LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Regina Centeno Giesen
Lenita Venantte
Lidiane Conceição Monferino Mancini

1º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Regina Centeno Giesen

- Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Mestre em Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Especialista em Literatura Brasileira e em Teoria Geral dos Signos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Ensino Superior nas redes particular e pública de ensino

Lenita Venantte

- Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas redes particular e pública de ensino

Lidiane Conceição Monferino Mancini

- Licenciada em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
- Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Bagozzi
- Professora [illegible] pública de ensino

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Giesen, Maria Regina Centeno
Vem descobrir! : língua portuguesa : 1º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Maria Regina Centeno Giesen, Lenita Venantte, Lidiane Conceição Monferino Mancini. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Vem descobrir!)

ISBN 978-85-10-10805-8 (aluno)
ISBN 978-85-10-10804-1 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Venantte, Lenita. II. Mancini, Lidiane Conceição Monferino. III. Título. IV. Série.

25-279084 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito
Supervisão editorial: Diego da Mata
Edição: Esther Levy, Julia do Nascimento, Luiz Carlos Oliveira e Maria Cecília Fernandes Vannucchi
Apoio editorial: Amanda do Valle, Camila Gutierrez, Christianne Botosso, Gabriela Dias, Glaucia Amaral, Juliana Madeira, Letícia Portela, Magda Reis, Shirley Adriana Sousa Silva, Solange Scattolini, Thaís Inocêncio e Viviane Campos
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Design gráfico: Talita Lima e Rafael Gentile
Capa: Talita Lima
Imagem de capa: Renata Souza
Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa
Ilustrações: Ace[illegible]ha Ishihara, Camila de Godoy, Camila Hortencio, Carolina Santóro, Christiane S. Mendes, Claudia Marianno, Daniel Cabral, Daniel Klein, Danillo [illegible], Eduardo Belmiro, Estúdio dois de nós, Estúdio Imaginário, Estúdio Ornitorrinco, Francis Ortolan, Janete Trindade, João Arenhart, João P. Mazzoco, Kau Bispo, Lie Nobusa, Maíra Nakasaki, Marcos Machado, Murilo Moretti, Olivia Pinto, Sandra Lavandeira, Simone Matias, Veridiana Camelo e Wilson Jorge Filho
Editoração eletrônica: Abel Design
Pesquisa iconográfica: Elena Molinari, Junior Rozzo e Gabriela Araújo
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Marianna Moretti, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

1ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12 901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

FIZEMOS ESTE LIVRO PENSANDO EM VOCÊ, QUE GOSTA DE APRENDER E DE SABER O PORQUÊ DAS COISAS.

NELE, VOCÊ LERÁ TEXTOS DIVERTIDOS, POÉTICOS, CURIOSOS E CHEIOS DE INFORMAÇÕES. TAMBÉM VAI ESCREVER, TROCAR IDEIAS, OUVIR HISTÓRIAS, CANTAR E BRINCAR!

COM ESTE LIVRO, QUEREMOS QUE VOCÊ DESENVOLVA OS CONHECIMENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA QUE JÁ POSSUI E APRENDA SEMPRE MAIS, PARA INTERAGIR COM AS PESSOAS PELA FALA E PELA ESCRITA USANDO CADA VEZ MELHOR OS RECURSOS DA NOSSA LÍNGUA.

QUE ESTE ANO SEJA DIVERTIDO E COM MUITAS DESCOBERTAS!

UM ABRAÇO,
AS AUTORAS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Habilidades da BNCC para o 1º ano

Todos os campos de atuação

EF15LP01: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03: Localizar informações explícitas em textos.

EF15LP04: Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

EF15LP05: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

EF15LP06: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP07: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

EF15LP08: Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

EF15LP09: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

EF15LP10: Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

EF15LP11: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

EF15LP12: Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

EF15LP13: Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

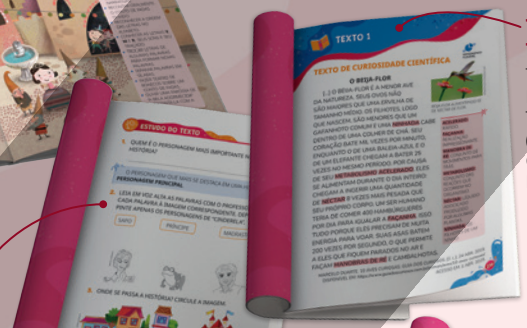
EF12LP01: Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF12LP02: Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

CONHEÇA SEU LIVRO

AS SEÇÕES DE SEU LIVRO SÃO INTERESSANTES E LÚDICAS. CONHEÇA-AS A SEGUIR.

ABERTURA DE UNIDADE
PÁGINA DUPLA COM UMA IMAGEM E QUESTÕES PARA INTERPRETÁ-LA E PARA DESPERTAR SEU INTERESSE PELA UNIDADE.



TEXTO 1 E **TEXTO 2**
TEXTOS DE DIFERENTES TEMAS E GÊNEROS (POEMAS, TIRINHAS, CONTOS, NOTÍCIAS ETC.).

ESTUDO DO TEXTO
ATIVIDADES DE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E DE EXPLORAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS.

ESTUDO DA ESCRITA
ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO.

GLOSSÁRIO
BOXE COM O SIGNIFICADO DE PALAVRAS DOS TEXTOS PARA CONSULTAR SEMPRE QUE NECESSÁRIO.

UM POUCO MAIS SOBRE
CURIOSIDADES E INFORMAÇÕES SOBRE O ASSUNTO ESTUDADO NA UNIDADE.

PRODUÇÃO DE TEXTO E
PRODUÇÃO DE TEXTOS E ORAIS DE DIFERENTES GÊNEROS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIVERSO DIGITAL
ESPAÇO PARA REFLEXÃO SOBRE O USO DE RECURSOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS, COM FOCO EM PENSAMENTO COMPUTACIONAL, MUNDO DIGITAL E CULTURA DIGITAL.

O MUNDO QUE NOS CERCA E **ATITUDES QUE TRANSFORMAM**
PÁGINAS COM MUITA INFORMAÇÃO VISUAL PARA DISCUTIR TEMAS COMO O MEIO AMBIENTE, A DIVERSIDADE CULTURAL E O DIREITO À EDUCAÇÃO. E, TAMBÉM, PARA PROPOR FORMAS DE RESOLVER OS PROBLEMAS DETECTADOS.

TEXTOS QUE ENCANTAM
TEXTOS DE DIVERSOS GÊNEROS (CONTOS, POEMAS, FÁBULAS...) PARA LER NA ESCOLA E EM CASA.

PARA IR MAIS LONGE
SUGESTÕES DE LIVROS, FILMES, *SITES* E LUGARES PARA VISITAR.

REVENDO O QUE APRENDI
ATIVIDADES DE REVISÃO AO FINAL DE CADA UNIDADE.

MATERIAL COMPLEMENTAR
MATERIAL PARA RECORTAR, LOCALIZADO NO FINAL DO LIVRO.

NESTE LIVRO, VOCÊ ENCONTRARÁ ESTES SELOS:

ATIVIDADE ORAL | **ATIVIDADE EM DUPLA** | **ATIVIDADE EM GRUPO** | **ATIVIDADE PARA CASA** | **ATIVIDADE NO CADERNO**

OBJETOS DIGITAIS:

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs) – MACROÁREAS:

MEIO AMBIENTE | **ECONOMIA** | **CIDADANIA E CIVISMO**

SAÚDE | **MULTI-CULTURALISMO** | **CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

EF12LP03 Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

EF01LP01 Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

EF01LP02 Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

EF01LP03: Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

EF01LP04: Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

EF01LP05: Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

EF01LP06: Segmentar oralmente palavras em sílabas.

EF01LP07: Identificar fonemas e sua representação por letras.

EF01LP08: Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

EF01LP09: Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

EF01LP10: Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

EF01LP11: Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

EF01LP12: Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

EF01LP13: Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

EF01LP14: Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.

EF01LP15: Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).

Campo da vida cotidiana

EF15LP14: Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

EF12LP04: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF12LP05: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

EF12LP06: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF12LP07: Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

EF01LP16: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação

comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF01LP17: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF01LP18: Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF01LP19: Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

EF01LP20: Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

Campo da vida pública

EF12LP08: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF12LP09: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF12LP10: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

SUMÁRIO

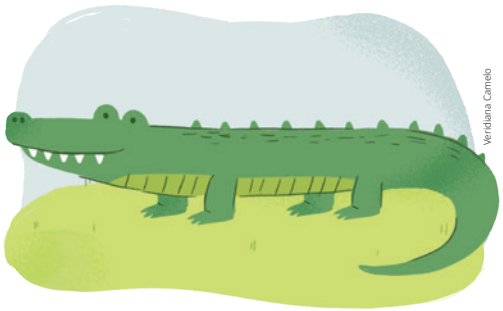
UNIDADE 1: MUITAS DESCOBERTAS 10

TEXTO 1 – CAPA DE LIVRO: *DEU ZEBRA NO ABC*, DE FERNANDO VILELA 13
ESTUDO DO TEXTO 14
ESTUDO DA ESCRITA – IMAGENS, NÚMEROS, SONS E LETRAS 15
O ALFABETO 19
O NOSSO NOME 27
TEXTO 2 – CANTIGA: "A POMBA NO LAÇO" 33
ESTUDO DO TEXTO 35
ESTUDO DA ESCRITA – SONS E LETRAS 37
TEXTOS QUE ENCANTAM – "A CASA QUE PEDRO FEZ" 46
REVENDO O QUE APRENDI 47
PARA IR MAIS LONGE 49

UNIDADE 2: COMO É BOM BRINCAR! 50

TEXTO 1 – POEMA: "CHUVA CHATA", DE PEDRO BANDEIRA 53
ESTUDO DO TEXTO 54
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 54
ESTUDO DA ESCRITA – NÚMERO DE LETRAS 58
TEXTO 2 – QUADRINHA: "PASSARINHO, PASSARINHO" 67
ESTUDO DO TEXTO 68
ESTUDO DA ESCRITA – LETRAS E PARTES DA PALAVRA 69
PRODUÇÃO DE TEXTO – VERSO DE QUADRINHA 73
ESTUDO DA ESCRITA – SÍLABAS E LETRAS 74
TEXTOS QUE ENCANTAM – "PULAR CORDA", DE ROSEANA MURRAY 77
REVENDO O QUE APRENDI 78
PARA IR MAIS LONGE 81

Veridiana Camelo


Veridiana Camelo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

EF12LP11: Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF12LP12: Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF12LP13: Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF12LP14: Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

EF12LP15: Identificar a forma de composição de slogans publicitários.

EF12LP16: Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais

UNIDADE 3: UM MUNDO DIFERENTE 82

TEXTO 1 – CONTO DE FADAS: "CINDERELA", DE CHARLES PERRAULT 85
ESTUDO DO TEXTO 87
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 87
ORALIDADE – RECONTO DE CONTO DE FADAS 90
ESTUDO DA ESCRITA – SONS, LETRAS E PALAVRAS 91
TEXTO 2 – PARÓDIA DE CONTO DE FADAS: "CINDERELA", DE MAURÍCIO VENEZA 101
ESTUDO DO TEXTO 103
O MUNDO QUE NOS CERCA – PRINCESAS HEROÍNAS 104
ATITUDES QUE TRANSFORMAM – PRINCESAS DOS DIAS DE HOJE 106
ESTUDO DA ESCRITA – SONS, LETRAS E PALAVRAS 107
TEXTOS QUE ENCANTAM – "A BRUXA ESTREMECIDA", DE JOSÉ R. TORERO E MARCUS A. PIMENTA 110
PRODUÇÃO DE TEXTO – RECONTO DE CONTO INFANTIL 113
REVENDO O QUE APRENDI 115
PARA IR MAIS LONGE 117

UNIDADE 4: VÁRIOS SABORES 118

TEXTO 1 – RECEITA: "SUCO DE LIMÃO E TANGERINA", *SUCO.NET.BR* 121
ESTUDO DO TEXTO 122
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 122
ESTUDO DA ESCRITA – SONS, LETRAS E PALAVRAS 125
TEXTO 2 – LISTA: LISTA DE ALIMENTOS 132
ESTUDO DO TEXTO 133
ESTUDO DA ESCRITA – SONS, LETRAS E PALAVRAS 135
PRODUÇÃO DE TEXTO – LISTA: REGRAS DE CONVIVÊNCIA 143
TEXTOS QUE ENCANTAM – "SEM TEMPERO NÃO DÁ PÉ", DE JONAS RIBEIRO 145
REVENDO O QUE APRENDI 146
PARA IR MAIS LONGE 149

Andréa Martau

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

EF01LP21: Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

EF12LP17: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF01LP22: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF01LP23: Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF01LP24: Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Campo artístico-literário

EF15LP15: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP16: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

EF15LP17: Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

EF15LP18: Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

EF15LP19: Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

EF12LP18: Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

EF12LP19: Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

EF01LP25: Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

EF01LP26: Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

UNIDADE 5: NÃO ESTOU SÓ 150

TEXTO 1 – POEMA: "BILHETE AO SENHOR GRILO", DE SÉRGIO CAPPARELLI 153

ESTUDO DO TEXTO 155

ESTUDO DA ESCRITA – SONS, LETRAS E PALAVRAS 158

TEXTO 2 – BILHETE 163

ESTUDO DO TEXTO 164

ESTUDO DA ESCRITA – SONS, LETRAS E PALAVRAS 167

PRODUÇÃO DE TEXTO – BILHETE COLETIVO 169

UM POUCO MAIS SOBRE – SER SOLIDÁRIO 171

UNIVERSO DIGITAL – INFORMAÇÕES DE TODO JEITO 173

TEXTOS QUE ENCANTAM – "AMIZADE", DE CÉSAR OBEID 175

REVENDO O QUE APRENDI 176

PARA IR MAIS LONGE 179

UNIDADE 6: VAMOS CANTAR 180

INFOGRÁFICO CLICÁVEL 182

TEXTO 1 – CANTIGA DE RODA: "SE ESSA RUA FOSSE MINHA" 183

ESTUDO DO TEXTO 184

ESTUDO DA ESCRITA – PALAVRAS E FRASES 186

TEXTO 2 – PARLENDA: "UNI, DUNI, TÊ", "MEIO-DIA, MACACA ASSOBIA" E "GALINHA CHOCA" 192

ESTUDO DO TEXTO 193

ORALIDADE – CANTIGA 194

ESTUDO DA ESCRITA – PALAVRAS E FRASES 195

PRODUÇÃO DE TEXTO – PARLENDA 200

TEXTOS QUE ENCANTAM – "MESTRE ANDRÉ" 202

REVENDO O QUE APRENDI 203

PARA IR MAIS LONGE 205

Andréa Martau

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 7: QUEM SÃO ELES? 206

TEXTO 1 – FÁBULA: "A LEBRE E A TARTARUGA", DE ESOPO, VERSÃO DE GUILHERME FIGUEIREDO 209

ESTUDO DO TEXTO 211

ESTUDO DA ESCRITA – PALAVRAS E FRASES 214

TEXTO 2 – FICHA INFORMATIVA: "TARTARUGA-VERDE" 217

INFOGRÁFICO CLICÁVEL 218

ESTUDO DO TEXTO 219

ESTUDO DA ESCRITA – LETRAS, SONS E PALAVRAS 221

O MUNDO QUE NOS CERCA – ANIMAIS EM EXTINÇÃO 224

ATITUDES QUE TRANSFORMAM – PROTEÇÃO AOS ANIMAIS 226

PRODUÇÃO DE TEXTO – FICHA INFORMATIVA 227

UM POUCO MAIS SOBRE – ANIMAIS E NOTÍCIAS 230

TEXTOS QUE ENCANTAM – "A CIGARRA E AS FORMIGAS", DE ESOPO 232

REVENDO O QUE APRENDI 233

PARA IR MAIS LONGE 235

UNIDADE 8: VOCÊ SABIA? 236

TEXTO 1 – TEXTO DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA: "O BEIJA-FLOR", DE MARCELO DUARTE 239

INFOGRÁFICO CLICÁVEL 239

ESTUDO DO TEXTO 240

ESTUDO DA ESCRITA – LETRAS, SONS, PALAVRAS E FRASES 243

TEXTO 2 – HISTÓRIA EM QUADRINHOS: "NIMBUS E O BEIJA-FLOR", DE MAURICIO DE SOUSA 247

ESTUDO DO TEXTO 249

ESTUDO DA ESCRITA – LETRAS, SONS, SÍLABAS E PALAVRAS 253

ORALIDADE – ENTREVISTA E PUBLICAÇÃO EM MÍDIA DIGITAL 259

PRODUÇÃO DE TEXTO – HISTÓRIA EM QUADRINHOS 261

TEXTOS QUE ENCANTAM – "BORBOLETA-AZUL", DE CÉSAR OBEID 263

REVENDO O QUE APRENDI 264

PARA IR MAIS LONGE 267

REFERÊNCIAS COMENTADAS 268

MATERIAL COMPLEMENTAR 269

Andréa Martau

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1

MUITAS DESCOBERTAS

Para proporcionar uma sala de aula inclusiva e planejar práticas pedagógicas que atendam às especificidades de todos os estudantes, consulte o item "Caminhos para uma educação inclusiva".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2

Competências específicas de Linguagens: 2, 3

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 5, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19, EF12LP01, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP19, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP16, EF01LP19

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, o estudante deverá estar habilitado a:

- Observar e interpretar elementos visuais e textuais de capa de livro.
- Recitar letras em ordem alfabética.
- Reconhecer e nomear letras do alfabeto, identificando sons iniciais e finais.
- Relacionar som e grafia em atividades práticas e lúdicas.
- Produzir oralmente e em grupo, explorando a oralidade em situações reais de uso.
- Identificar e diferenciar letras, números e imagens.
- Experimentar traçados gráficos de letras, desenvolvendo a coordenação motora.
- Ampliar o repertório lexical e cultural a partir de canções e histórias.

Orientações

A imagem de abertura foi elaborada para introduzir os estudantes na cultura escrita e despertar o interesse pela linguagem como prática social. Trata-se de uma representação de um ambiente leitor – a biblioteca –, que se apresenta como espaço de acolhimento, curiosidade e descoberta.

No centro da imagem, uma estante com as letras do alfabeto dispostas em cartões individuais remete à estrutura do sistema de escrita alfabética, antecipando o trabalho de familiarização com o alfabeto e as relações grafema-fonema que serão desenvolvidas ao longo da unidade.

À frente da estante, três crianças sentadas em círculo leem diferentes livros. As diferentes etnias representadas e o convívio respeitoso entre elas reforçam a ideia de diversidade e inclusão, promovendo desde o início uma relação positiva com o espaço escolar e com o livro como objeto de prazer e conhecimento. Uma das crianças segura um exemplar com o título "Contos de Fadas", o que sinaliza o campo artístico-literário como foco da unidade.

À direita da imagem, outra criança observa a estante com letras do alfabeto, em atitude pensativa, posicionamento que sugere a entrada do estudante no processo de aprendizagem.

Os objetos "estranhos" à cena (panela, boné, sapato, cabide e martelo) funcionam como pistas narrativas a serem retomadas na página 12. A presença deles provoca a curiosidade, quebra a expectativa de um cenário realista e convida à investigação – movimento essencial ao processo de aprendizagem.

A cena remete a um ambiente alfabetizador, com múltiplas entradas para a mediação pedagógica: o reconhecimento de letras, o diálogo sobre o espaço escolar, o contato com os livros, a escuta das hipóteses infantis, o estímulo à linguagem oral e a valorização da diversidade. Esses elementos articulam-se para posicionar o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem e marcam o tom lúdico, investigativo e afetivo com que a alfabetização será conduzida ao longo da obra.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF01LP08

e anticapacitista: perspectivas e desafios", no Manual do Professor. Além disso, avalie com a coordenação pedagógica da escola estratégias, apoios e recursos que favoreçam a participação e a aprendizagem de todos.

1. O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO E ONDE ELAS ESTÃO?
2. VOCÊ JÁ VISITOU UM LUGAR ASSIM? SE VISITOU, CONTE COMO FOI. 2. Resposta pessoal.
3. O QUE SE COSTUMA FAZER EM LUGARES COMO ESSE?

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- CONHECER UMA CAPA DE LIVRO.
- APRENDER E CANTAR DUAS CANTIGAS.
- CONHECER/LER UM CONTO DE ACUMULAÇÃO.
- DIFERENCIAR DESENHOS, GRAFISMOS E NÚMEROS DE LETRAS.
- ESTUDAR O NOME DAS LETRAS E A ORDEM ALFABÉTICA.
- PERCEBER A RELAÇÃO ENTRE LETRAS E SONS.
- CONHECER AS VOGAIS E AS CONSOANTES.
- APRENDER A FAZER O TRAÇADO DE ALGUMAS LETRAS.
- ESCREVER SEU NOME E O DE OUTRAS PESSOAS.
- RECONHECER AS PARTES DAS PALAVRAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação inicial

Esta atividade permite observar como os estudantes representam os sons da fala por meio de letras, ao escrever palavras ditadas pelo professor.

- **Critério:** EF01LP08.
- **Orientação:** dite de 4 a 6 palavras familiares (por exemplo: **panela, cabide, sapato, janela**, **menina**, **mesa**), respeitando o ritmo da turma. Não intervenha durante a escrita. Observe individualmente a escrita de cada estudante e registre seu nível de desempenho em uma planilha.
- **Avaliação:** deve ser realizada com base nos níveis de desempenho a seguir.
  - **Alerta:** não representa os sons por meio de letras.
  - **Inicial:** escreve letras sem relação clara com os sons escutados.
  - **Em desenvolvimento:** representa alguns sons usando letras/grafemas, ainda com trocas ou omissões.
  - **Adequado:** usa letras/grafemas que representam fonemas na escrita das palavras.
- **Encaminhamento:** estudantes nos níveis **alerta** e **inicial** devem ser acompanhados mais de perto. Planeje intervenções que fortaleçam a escuta dos sons iniciais e a correspondência fonema-grafema. Utilize atividades lúdicas com apoio visual e auditivo. Se necessário, elabore um plano de apoio individual, articulado com a coordenação pedagógica.

Orientações

1. Várias crianças estão em uma biblioteca: três estão sentadas no chão manuseando livros, duas estão desenhando, enquanto uma está de pé segurando um livro e outra observando uma estante com as letras do alfabeto. A mediação favorece o reconhecimento de situações que envolvem leitura, escuta e produção gráfica, organizadas em um ambiente alfabetizador. As respostas podem incluir menções a biblioteca, sala de leitura, sala de aula ou casa. Ajude a turma a identificar características que sugerem tratar-se de uma biblioteca: estantes organizadas, presença de livros etc.
2. Nesta atividade, os estudantes compartilham vivências. Alguns terão experiências anteriores em bibliotecas ou espaços com livros; outros talvez nunca tenham visitado esses ambientes. Todas as respostas devem ser acolhidas. O importante é que o estudante tenha a oportunidade de manifestar as suas experiências.
3. A mediação dessa pergunta ajuda a turma a reconhecer usos sociais da linguagem escrita. As respostas esperadas incluem ações como ler livros, revistas ou gibis, ouvir histórias, pegar livros emprestados, estudar e até desenhar.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

Nesta proposta, os estudantes participam de uma brincadeira de investigação. Ao assumir o papel de detetives, eles são levados a observar imagens com atenção, levantar hipóteses, compartilhar interpretações e identificar elementos fora do contexto representado. A atividade favorece a leitura de imagens, o desenvolvimento da linguagem oral e a mobilização de conhecimentos prévios sobre o espaço da biblioteca.

Atividade complementar

Fixe, sob algumas mesas da sala, folhas com imagens de objetos conhecidos pelos estudantes, mas que não costumam estar presentes em bibliotecas (por exemplo: bicicleta, escova, sorvete, colher e meias). Incentive-os a procurar por essas imagens. Quando todas forem localizadas, convide quem as encontrou a mostrar a figura e dizer seu nome em voz alta. Escreva cada palavra na lousa com letra de imprensa maiúscula, passando o dedo por cima das letras enquanto lê. Em seguida, peça que repitam os nomes das letras coletivamente.

Este tipo de atividade promove a relação ativa com a linguagem, ao articular práticas de nomeação, escuta e leitura compartilhada. A oralização coletiva fortalece a consciência fonológica e valoriza a experiência de cada estudante no reconhe[illegible] da linguagem.

Retome com a turma [illegible] discutido sobre bibliotecas. Caso tenham visitado a da escola, incentive-os a compartilhar lembranças dessa experiência. Se a visita não foi possível, recupere elementos observados nas páginas 10 e 11. Oriente a turma a identificar o que costuma existir em uma biblioteca e o que aparece na imagem de forma inesperada.

1. Os estudantes devem identificar os objetos escondidos (que estão fora do contexto da biblioteca) nas páginas 10 e 11, contornando-os. Espera-se que localizem cinco objetos: sapato, boné, panela, martelo e cabide. Após a identificação, convide-os a dizer os nomes dos objetos encontrados e escreva as palavras na lousa.

VOCÊ É O DETETIVE!

SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E BRINQUE DE DETETIVE!

Ana Barbosa

VOCÊ SABE O QUE UM DETETIVE FAZ?

CONVERSE COM OS COLEGAS, DEPOIS OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER.

DETETIVE: PESSOA QUE FAZ INVESTIGAÇÕES SOBRE CRIMES OU OUTRA COISA. SEGUE PISTAS, FAZ PERGUNTAS E PESQUISAS PARA ACHAR O QUE PROCURA. INVESTIGADOR.

NELLY NOVAES COELHO. *PRIMEIRO DICIONÁRIO ESCOLAR* – LÍNGUA PORTUGUESA. SÃO PAULO: NACIONAL, 2005. P. 98.

1. VOLTE ÀS PÁGINAS 10 E 11. ENCONTRE E CONTORNE NA IMAGEM OS CINCO OBJETOS QUE NÃO PERTENCEM À BIBLIOTECA. 1. Resposta nas páginas 10 e 11.

2. E QUAL É O OBJETO QUE NÃO PODE FALTAR EM UMA BIBLIOTECA? 2. Livros.

3. CONHEÇA, NA PRÓXIMA PÁGINA, A CAPA DE UM LIVRO. O QUE HÁ NELA? 3. Espera-se que os estudantes digam que há letras, algumas delas coloridas; figuras de animais, como aves, urso, elefante, quati, caranguejo, zebra etc. É possível que alguns estudantes saibam ler algumas palavras. Leia para eles o título do livro, apontando-o com o dedo na imagem, bem como o nome do autor e o da editora.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Leia os nomes dos objetos apontando para as letras e incentive a repetição oral.

A leitura apontada reforça o aspecto sequencial da escrita e contribui para o desenvolvimento da atenção visual e da fluência leitora.

2. Aqui os estudantes vão refletir sobre o que é essencial em uma biblioteca. Espera-se que surjam palavras como **livros**, **estantes**, **silêncio** e **histórias**. Quando a palavra **livros** for mencionada, aprofunde a discussão: "Por que esse objeto é tão importante? Que tipo de livro gostariam de encontrar nesse espaço?".

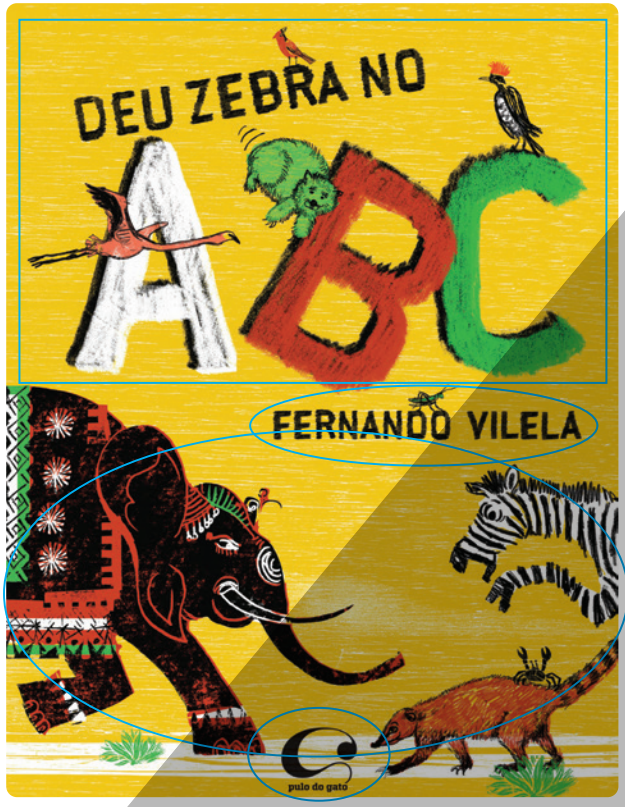
3. Esta pergunta antecipa a exploração da próxima página. Pergunte: "O que costuma aparecer nas capas de livros? O que há na capa de livro da página seguinte?". Peça que observem letras, imagens, cores, figuras e o nome do autor. Este momento desperta a curiosidade, orienta a observação e favorece a construção de significados com base na linguagem oral e na leitura de imagens. Além de estimular a oralidade, o vocabulário e a escuta, esta proposta também contribui para o desenvolvimento da atenção visual, essencial para a leitura de palavras e frases.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP10**

TEXTO 1

CAPA DE LIVRO



Editora Pulo do Gato

CAPA DE *DEU ZEBRA NO ABC*, DE FERNANDO VILELA.

QUEM ESCREVEU?

FERNANDO VILELA NASCEU EM 1973, NA CIDADE DE SÃO PAULO. ALÉM DE ESCRITOR, ELE É ARTISTA VISUAL, ILUSTRADOR E DESIGNER GRÁFICO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Everton Ballardin/Arquivo Pessoal

FERNANDO VILELA, 2013.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Oralidade, Produção de texto;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Durante a alfabetização, os estudantes devem observar, nomear, identificar e escrever letras. Em cada unidade, serão propostas atividades com palavras cujas letras iniciais servirão de base para o trabalho de reconhecimento e escrita. O objetivo principal é favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica, a familiarização com as formas gráficas e o domínio do traçado das letras.

Ao apresentar uma letra, convide-os a observar a imagem que a acompanha. Pergunte qual é o nome da imagem, incentive a pronúncia coletiva e destaque o som inicial da palavra. Peça que indiquem a letra inicial e, em seguida, apresente outras imagens cujos nomes comecem com o mesmo som. Essa abordagem estimula a percepção fonológica e a ampliação do vocabulário.

Mostre os diferentes formatos das letras: maiúsculas e minúsculas, de imprensa e cursiva. Explique que a variação no formato não altera o som da letra nem a palavra a que ela pertence. Essas informações ajudam os estudantes a compreenderem a natureza convencional do sistema de escrita e a reconhecer que ler e escrever envolve a articulação entre som e grafema.

Apresente o desenho da letra em estudo com clareza. Descreva o formato, destacando os elementos visuais básicos, como linhas verticais, horizontais ou curvas. Sempre que possível, proponha uma atividade de traçado em grande escala. Leve os estudantes para um espaço aberto, distribua pedaços de giz e incentive a prática da escrita da letra no chão. Esta proposta contribui para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e oferece apoio corporal ao processo de aprendizagem.

Antes da escrita com lápis, oriente-os quanto à pega adequada: o lápis deve ser segurado com o polegar e o dedo indicador, apoiado sobre o dedo médio. Os outros dois dedos permanecem recolhidos. Lápis grossos e triangulares são os mais indicados nessa etapa inicial, pois facilitam a formação da pega de três pontos. Com o tempo e o fortalecimento da musculatura da mão, a transição para o lápis fino pode ser feita de forma gradual.

Na atividade, os estudantes devem observar e descrever os elementos visuais e escritos da capa do livro. Estimule-os a nomear os animais e formular hipóteses sobre o conteúdo.

Leia o título em voz alta, apontando para as palavras e depois pedindo que as repitam. Pergunte se reconhecem as letras **A**, **B** e **C**. Esse momento favorece o reconhecimento global de palavras e a atenção à direção da leitura.

Leia o boxe sobre o autor, explicando que ele também fez as ilustrações.

Se possível, mostre o livro físico aos estudantes, deixando que observem as palavras e as imagens presentes na capa. Aproveite para perguntar os nomes de alguns animais e escreva-os na lousa, perguntando aos estudantes como se chama cada letra. Essa mediação promove a relação ativa com o livro e contribui para a formação do repertório literário e para a alfabetização.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP18

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Esta página marca o início do trabalho de estudo do texto e aprofunda a leitura da capa apresentada na página anterior. O objetivo central é ampliar a relação dos estudantes com os livros, promover a leitura de elementos paratextuais e estimular a construção de sentidos a partir da linguagem visual e oral. Toda a atividade favorece a mobilização de conhecimentos prévios, a escuta ativa e a ampliação do repertório cultural.

1. Comece retomando a observação da capa e pergunte o que mais chamou a atenção dos estudantes. Incentive-os a descrever cores, letras, animais e a forma das palavras. A escuta das respostas é um recurso importante para reconhecer o vocabulário que já utilizam, como organizam ideias e como interpretam os elementos visuais. Valorize o olhar individual e convide a turma a ouvir as respostas dos colegas, promovendo a valorização da linguagem oral em situações reais de uso.

2. Leia o título do livro em voz alta, apontando para cada palavra, e peça que as repitam. Reforce a leitura de **ABC**, relacionando-a à ideia de alfabeto.

2. a) Conduza a conversa sobre a expressão "dar zebra", oferecendo frases contextualizadas para apoiar a compreensão. Diga, por exemplo: "A turma ia ao parque, mas deu zebra: começou a chover." Explique que a expressão faz parte da linguagem oral, usada quando algo inesperado acontece.

2. b) Oriente a turma a pensar sobre o significado de **ABC**. Comente que é uma forma comum de se referir ao conjunto das letras, o alfabeto. Antecipe que esta unidade será dedicada à descoberta das letras e dos sons, fortalecendo a familiarização com o sistema de escrita alfabética.

2. c) Escute as hipóteses da turma sobre o que o livro pode abordar. Alguns estudantes perceberão a presença de animais e letras e podem sugerir que a obra relaciona os dois elementos. Apresente a ideia de que o livro funciona como um "abichodário", combinando letras do alfabeto e nomes de animais. Essa antecipação ajuda a criar expectativa e construção de sentidos.

3, 4. Nestas atividades, explore com a turma os elementos informativos da capa. Pergunte o que acham que aparece nesse tipo de imagem: título, nome do autor, nome da editora, ilustrações. Peça que localizem essas informações na capa apresentada. Mostre que cada parte tem uma função e que a capa protege, identifica e convida à leitura, promovendo uma relação ativa com o objeto livro.

5. Esta atividade propõe uma retomada das experiências individuais. Pergunte se, quando manusearam livros antes, apenas os folhearam, observaram as imagens ou tentaram ler palavras. Essa conversa ajuda na valorização das experiências socioculturais dos estudantes e mostra que todos, com ou sem domínio do código escrito, podem interagir com o texto.

Foco na oralidade e escuta ativa

Incentive os estudantes a justificarem suas respostas. Pergunte: "Por que você gostou dessa parte? O que fez você pensar isso?". Promova a escuta ativa e a discussão de ideias, desenvolvendo a argumentação e o respeito à diversidade de opiniões.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09

ESTUDO DO TEXTO

1. DO QUE VOCÊ GOSTOU MAIS NA CAPA DESSE LIVRO? POR QUÊ? 1. Resposta pessoal.

2. O NOME DESSE LIVRO É *DEU ZEBRA NO ABC*.

Editora Pulo do Gato

A) VOCÊ CONHECIA A EXPRESSÃO "DAR ZEBRA"? SABE O QUE ELA QUER DIZER?

B) E **ABC**, O QUE SIGNIFICA?

C) PELAS IMAGENS QUE APARECEM NA CAPA E PELO NOME DO LIVRO, SOBRE O QUE VOCÊ ACHA QUE ELE FALA?

3. QUE INFORMAÇÕES ENCONTRAMOS NA CAPA DE UM LIVRO? 3. O título do livro, o nome do autor, o nome da editora e uma imagem relacionada ao conteúdo da obra. Pode também aparecer o nome do ilustrador, no caso dos livros ilustrados.

4. CIRCULE AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ INDICOU NA **ATIVIDADE 3** NA CAPA DO LIVRO *DEU ZEBRA NO ABC*. 4. Resposta na página 13.

5. VOCÊ JÁ FOLHEOU UM LIVRO DE HISTÓRIAS PARA VER AS IMAGENS OU TENTAR LER ALGUMAS PALAVRAS? SE SIM, QUAL LIVRO ERA? 5. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

14

ESTUDO DA ESCRITA

IMAGENS, NÚMEROS, SONS E LETRAS

1. NA CAPA DO LIVRO *DEU ZEBRA NO ABC*, HÁ FIGURAS E MUITAS LETRAS, QUE FORMAM PALAVRAS. SEGUEM ALGUMAS PALAVRAS E IMAGENS DA CAPA.

Ilustrações: Editora Pulo do Gato

X

ZEBRA

X

X

FERNANDO

X

A) FAÇA UM **X** AO LADO DAS IMAGENS.

B) CIRCULE AS PALAVRAS.

2. QUAL PALAVRA DA **ATIVIDADE 1** TEM MENOS LETRAS? ESCREVA-A, COM A AJUDA DO PROFESSOR, UMA LETRA EM CADA QUADRINHO.

Z	E	B	R	A

QUANTAS LETRAS ESSA PALAVRA TEM? FAÇA UM **X** NA RESPOSTA CORRETA.

A) ( ) **C)** ( ) **E)** (X) ●●●●●

B) ( ) ●● **D)** ( ) ●●●●● **F)** ( ) ●●●●●●

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Análise linguística/semiótica, Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa, da vida pública.

Orientações

Nesta proposta, os estudantes voltam à capa do livro e diferenciam palavras de imagens com o objetivo de reforçar a compreensão de que a linguagem escrita é formada por letras que, organizadas, compõem palavras com significados próprios, diferentes das imagens. Além disso, a atividade favorece a atenção visual, o desenvolvimento da coordenação motora fina e a familiarização com a contagem de letras, iniciando a transição entre fala e escrita.

Escreva as palavras da página anterior na lousa, com letra de imprensa maiúscula, e leia-as em voz alta, apontando para cada letra. Convide-os a contar quantas letras cada palavra tem. Para tornar a atividade mais concreta, distribua lápis de cor ou objetos pequenos (como tampinhas) para que separem uma quantidade correspondente ao número de letras de cada palavra.

1. Peça que indiquem as imagens e as palavras. Essa distinção é essencial nesse estágio, pois promove a diferenciação entre formas gráficas e sistema de escrita, um dos fundamentos da alfabetização. Ao relacionar o nome ao desenho (por exemplo, **zebra** à imagem do animal), eles passam a compreender a função representacional das letras e a estabelecer relações entre som e grafia.

2. Proponha a identificação de qual das palavras da **atividade 1** tem menos letras. Faça essa contagem no coletivo, escrevendo as palavras uma embaixo da outra. Reforce que as palavras não têm sempre o mesmo tamanho, e que isso depende da quantidade de letras que as compõem.

Desenvolvendo a BNCC

EF01LP02, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10

Orientações

3. Esta atividade incentiva os estudantes a observarem diferentes imagens com atenção e curiosidade, favorecendo o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a alfabetização: interpretar elementos visuais, identificar símbolos e números, formular hipóteses e estabelecer relações com o cotidiano. Trata-se de uma atividade que valoriza a leitura de mundo e o reconhecimento de diferentes formas de linguagem usadas socialmente para comunicar ideias, emoções e orientações.

Convide os estudantes a observar as imagens, comentando o que veem. Pergunte se já viram algo semelhante em algum lugar. Incentive-os a nomear as figuras, indicar os contextos em que costumam aparecer e comentar suas finalidades. As hipóteses dos estudantes devem ser acolhidas com interesse, mesmo que não correspondam de imediato ao uso social mais frequente. Ao escutar suas interpretações, promove-se a escuta ativa, a ampliação do repertório e a construção de sentido com base na linguagem oral.

Com o grupo reunido, conduza uma conversa sobre diferenças entre uma imagem com números e outra sem números. Pergunte: "Estas imagens mostram só figuras ou também trazem outras informações?". Para que os estudantes possam responder à pergunta, estimule-os a olhar atentamente para as imagens. O exercício desenvolve a atenção visual e ajuda a identificar diferentes sistemas de representação.

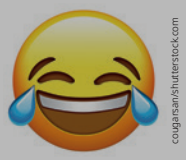
Durante a conversa, estimule a turma a levantar hipóteses sobre as funções de cada imagem. Evite afirmar diretamente o uso, [illegible] a observação por meio de perguntas: "Para que serviria esta placa com o animal desenhado? Em que lugares ela poderia aparecer? Quem costuma ver placas como esta do banheiro? O que elas querem indicar?". Use este momento para ampliar o vocabulário e explorar possíveis interpretações. Ao observar o símbolo da reciclagem, pergunte onde já o viram. Com o relógio, investigue se alguém sabe dizer as horas ou que informações o objeto costuma trazer. A imagem do número da casa pode levar à discussão sobre endereçamento, e o *emoji* pode despertar comentários sobre sentimentos e modos de comunicação virtual. Essa aproximação com o universo digital contribui para a valorização das práticas sociais de comunicação com as quais os estudantes já convivem.

Em seguida, proponha a diferenciação entre imagens com e sem números. Peça que indiquem quais apresentam números. Incentive-os a justificar suas escolhas. Oriente o uso de sinais gráficos simples (como **X** ou bolinhas) para marcar essa diferença. Essa etapa promove o olhar analítico, a sistematização de informações visuais e a organização do espaço gráfico.

Ao realizar os registros, oriente a turma a trabalhar com atenção, mantendo o traçado dentro do espaço delimitado. Relembre rapidamente os cuidados já combinados: apoiar bem o papel, manter o corpo confortável e segurar o lápis com leveza. Pequenos lembretes ajudam a consolidar os gestos aprendidos, sem tornar a rotina repetitiva.

Finalize convidando os estudantes a compartilhar suas descobertas: o que aprenderam, o que os surpreendeu e onde costumam ver imagens parecidas no dia a dia. Essa troca entre eles fortalece a relação com a linguagem em suas múltiplas formas, amplia o repertório cultural do grupo e reforça que a leitura está presente em muitos aspectos da vida, mesmo antes do domínio do código escrito. A atividade também contribui para o fortalecimento da autonomia dos estudantes na observação e interpretação de sinais visuais, além de valorizar diferentes experiências de leitura, inclusive aquelas construídas fora do espaço escolar.

3. AGORA, VOCÊ VAI ESTUDAR ESTAS FIGURAS. O QUE ELAS MOSTRAM?

X jojoo64/stock.adobe.com	X  cougarsan/shutterstock.com
X Iryna/stock.adobe.com	O orangecrush/Shutterstock.com
X kare-emoy1000/shutterstock.com	O monticello/Shutterstock.com

A) FAÇA UM **X** NOS QUADROS QUE TÊM APENAS IMAGENS.
B) FAÇA UMA BOLINHA NOS QUADROS QUE MOSTRAM ALGUNS NÚMEROS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. O PROFESSOR VAI ESCREVER NA LOUSA O NOME DESTES DOIS ANIMAIS.

A)

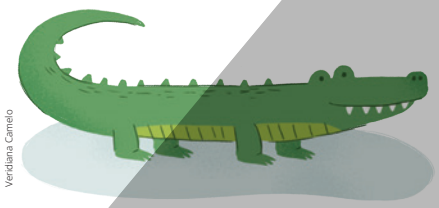
4. a) Espera-se que os estudantes percebam quatro sons.

- FAÇA UM **X** PARA CADA LETRA DA PALAVRA **FOCA**.

- QUANTAS BOLINHAS VOCÊ MARCOU?

- FALE COM O PROFESSOR A PALAVRA **FOCA**, UM SOM DE CADA VEZ. QUANTOS SONS ESSA PALAVRA TEM?

B)



4. b) Espera-se que os estudantes percebam seis sons.

- FAÇA UM **X** PARA CADA LETRA DA PALAVRA **JACARÉ**.

- QUANTAS BOLINHAS VOCÊ MARCOU?

- FALE COM O PROFESSOR A PALAVRA **JACARÉ**, UM SOM DE CADA VEZ. QUANTOS SONS ESSA PALAVRA TEM?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Matemática

A **atividade 4** permite um trabalho interdisciplinar com Matemática (**EF01MA02**) ao propor que os estudantes façam a contagem por meio do pareamento entre letras e sons, exercitando, dessa forma, a contagem e a comparação de quantidades.

Para iniciar, disponha cartões em ordem alfabética com os nomes dos animais (acompanhados das imagens correspondentes) do livro *Deu zebra no ABC* em um painel ou uma linha no chão, permitindo exploração autônoma. Esse ambiente preparado facilita a observação, a leitura incidental e a associação entre imagem, palavra e som, levando em conta que o estudante aprende melhor por meio da interação direta com materiais concretos.

Os estudantes devem buscar os nomes **foca** e **jacaré** e montar essas palavras com letras móveis. O uso de materiais sensoriais é fundamental para desenvolver a consciência fonológica e a coordenação motora fina, pois permite que o estudante "sinta" as letras ao mesmo tempo que pensa sobre elas.

Ao identificar as letras das palavras, oriente-os a fazer uma contagem concreta, usando um marcador (como tampinhas) para cada letra. Depois, pergunte quantos marcadores foram usados.

Na sequência, explore os sons das palavras. Pronuncie lentamente os fonemas e incentive-os a repetir cada som. Eles podem usar os dedos ou objetos para marcar cada som.

Ao comparar as palavras, ajude-os a perceber que há sons que se repetem. Evite antecipar conclusões, deixando que os próprios estudantes formulem hipóteses.

Durante a atividade, respeite o tempo de cada estudante. O erro, quando ocorre, é parte do processo – não precisa ser corrigido de imediato, mas sim acolhido como oportunidade de aprendizado.

Nesse ambiente alfabetizado, o envolvimento ativo dos estudantes, a autonomia nas escolhas e o uso do concreto contribuem para que a alfabetização seja significativa e respeitosa com a infância.

Atividade complementar

Caça aos Pares - Letras, Números e Imagens

Objetivo:

Reconhecer e diferenciar letras, números e imagens, desenvolvendo atenção, concentração, linguagem oral e cooperação em grupo.

Materiais:

- 10 fichas com letras maiúsculas.
- 10 fichas com números de 1 a 9 (repetindo um número).
- 10 fichas com imagens (objetos ou animais conhecidos).

Como aplicar:

1. Organize a turma em círculo.
2. Coloque todas as fichas misturadas no centro.
3. Divida a lousa em três colunas, com os títulos: Números, Imagens e Letras.

Regras do jogo:

- Chame dois estudantes por vez. Cada um deles pega uma ficha e diz em voz alta se é número, letra ou imagem.
- Em seguida, vai até a lousa e se posiciona na coluna correspondente.
- Se os dois estudantes da vez retirarem fichas do mesmo tipo (letra com letra, número com número ou imagem com imagem), formam um par e permanecem em pé.
- Se as fichas forem de tipos diferentes (letra com número, letra com imagem ou número com imagem), os estudantes voltam para o lugar.
- O jogo segue até todos os pares serem formados.

Encerramento:

A atividade termina quando todas as fichas tiverem sido organizadas. O objetivo não é competir, mas aprender juntos: não há vencedor, todos participam para que o grupo alcance o desafio.

Orientações

5. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

5. a) Devem ser circuladas as placas: 34 e 26.

5. b) Devem ser sublinhadas as placas: E, ALUGA-SE.

5. c) Os estudantes devem fazer um **X** nas placas: AVENIDA 4 DE ABRIL, IUT B546.

6. A presença do semáforo amplia o repertório visual e propõe o reconhecimento de informações comunicadas por códigos não verbais. Pergunte: "Quem já viu um semáforo? O que ele indica?". Conduza a conversa de modo que os estudantes façam associações com situações conhecidas: passeios em família, ida à escola, observação de sinais na rua.

6. a) O vermelho indica "parar", o amarelo significa "atenção" e o verde, "seguir". Ao explorar o significado de cada cor, reforce que a leitura de imagens também é parte do processo de alfabetização. A observação de um semáforo, com seu código visual, é uma excelente oportunidade para abordar a ideia de convenções sociais e de leitura compartilhada – todos interpretam os sinais da mesma maneira, mesmo que eles não tenham palavras.

6. b) Durante o traçado, peça atenção ao movimento, à direção e à firmeza da linha. Esta atividade favorece a coordenação psicomotora fina e o desenvolvimento dos gestos gráficos necessários à escrita. Observe como posicionam o papel, seguram o lápis e se os movimentos são feitos com segurança. Se necessário, ofereça apoio, ajustando com a mão a pegada ou o posicionamento da folha. Ressalte que a ordem das cores no semáforo é sempre (de cima para baixo) vermelho, amarelo e verde.

A valorização do cotidiano como fonte de leitura fortalece a construção de sentidos e promove o envolvimento ativo no processo de alfabetização.

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Atividade 5**.
- **Critério:** EF01LP04.
- **Orientação:** durante a realização da atividade, observe os estudantes individualmente, sem intervir, para identificar seu nível de compreensão. Use uma planilha de acompanhamento com os nomes e registre os níveis observados. Após a realização, retome a atividade em correção coletiva com a turma, projetando ou ampliando a imagem e discutindo o que cada tipo de placa comunica.
- **Avaliação:** esta atividade permite observar se os estudantes distinguem letras, números e outros sinais gráficos, a partir da interpretação de diferentes placas.
- **Alerta:** não distingue letras de números ou não realiza a atividade.
- **Inicial:** apresenta dificuldade para diferenciar letras de números, mesmo com apoio.
- **Em desenvolvimento:** distingue com segurança letras de números, cometendo apenas um erro pontual.
- **Adequado:** classifica corretamente todas as placas segundo o critério solicitado.
- **Encaminhamento:** estudantes nos níveis **alerta** e **inicial** devem ser acompanhados mais de perto. Planeje intervenções que reforcem a identificação e diferenciação entre letras e números. Use jogos, cartazes e atividades de leitura do ambiente escolar. Se necessário, elabore um plano de apoio individual, articulado com a coordenação pedagógica.

5. EM UM PASSEIO, PODEMOS FAZER MUITAS DESCOBERTAS, COMO ENCONTRAR ALGUMAS PLACAS QUE DÃO INFORMAÇÕES IMPORTANTES.

A) CIRCULE AS PLACAS QUE TÊM APENAS NÚMEROS.

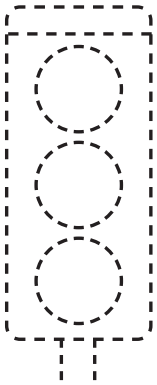
B) SUBLINHE AS PLACAS QUE TÊM SOMENTE LETRAS OU PALAVRAS.

C) FAÇA UM **X** NAS PLACAS QUE TÊM LETRAS E NÚMEROS.

6. NO PASSEIO, A MENINA ENCONTROU UM SEMÁFORO E DESCOBRIU QUE ELE DÁ INFORMAÇÕES POR MEIO DAS CORES.

A) O QUE AS CORES DO SEMÁFORO INDICAM?

B) CUBRA O TRACEJADO E PINTE OS CÍRCULOS COM AS CORES CERTAS.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7. ESCREVA, COMO SOUBER, O NOME DE SEU ANIMAL FAVORITO. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO DELE E PINTE-O.

7. Resposta pessoal.

O ALFABETO

EM SEU PASSEIO, A MENINA DA CENA NA PÁGINA ANTERIOR VIU PLACAS COM LETRAS E PALAVRAS.

USAMOS LETRAS PARA ESCREVER PALAVRAS.

VOCÊ SABIA QUE AS LETRAS REPRESENTAM OS SONS DE NOSSA FALA?

O CONJUNTO DAS LETRAS FORMA O **ALFABETO**, TAMBÉM CHAMADO DE **ABECEDÁRIO** OU **ABECÊ**.

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. Esta atividade parte do reconhecimento de que o estudante produz linguagem desde muito cedo. Ao escrever o nome de um animal de que gosta e desenhá-lo, ele se engaja em uma atividade significativa, que respeita suas formas de expressão e de registro, mesmo antes da alfabetização formal. Ao convidar a turma a escrever "como souber", você valoriza as hipóteses em construção e oferece espaço para que os estudantes explorem sons, letras, traçados e combinações com liberdade e criatividade.

A escrita espontânea, articulada à exploração do alfabeto, amplia a familiaridade com o repertório gráfico. As letras organizadas em quadros favorecem a leitura incidental e incentivam a identificação de elementos já conhecidos: iniciais do próprio nome, de pessoas próximas ou do animal escolhido. Aproveite este momento para propor pequenos jogos, como destacar letras iniciais e finais, contar repetições ou formar novas palavras com base nas observações feitas.

Organizar o trabalho pedagógico com base nas produções dos estudantes fortalece o vínculo entre experiência e sistematização. Observe como nomeiam letras, associam sons, organizam traços e movimentam o lápis, avaliando como se aproximam do sistema de escrita, o que ajuda a planejar ações mais ajustadas.

O ambiente alfabetizador se fortalece quando os estudantes criam coletivamente um mural com os animais escolhidos, formando um "abecedário da turma". Ao lado do nome e do desenho, registre palavras iniciadas com a mesma letra. Essa prática amplia o vocabulário, favorece o reconhecimento de padrões e estimula a troca entre os estudantes, promovendo autoria e escuta ativa.

A oralidade também pode ser explorada com a criação de pequenas histórias a partir dos animais desenhados, o que permite integrar leitura, escrita e fala em práticas que fazem sentido para o grupo. Mesmo sem o registro escrito convencional, a composição oral já desenvolve habilidades importantes para o letramento.

Ao reunir linguagem oral, escrita e imagem em propostas interativas, é possível consolidar aprendizagens de forma contextualizada, favorecendo-se o uso do alfabeto, a leitura incidental, a escrita espontânea e a escuta atenta, além de oferecer oportunidades concretas de avaliação diagnóstica de cada estudante.

As **atividades 5** e **7** podem ser usadas como **avaliação diagnóstica**. O foco não está em corrigir ou buscar respostas certas, mas em compreender o que já sabem sobre a escrita e como estão construindo esse conhecimento. Veja como organizam os traços, se diferenciam letras de números e imagens, se utilizam letras conhecidas ou criam símbolos próprios com a intenção de escrever.

Na **atividade 7**, preste atenção às letras usadas para escrever o nome do animal: muitas vezes aparecem letras do próprio nome do estudante, outras surgem agrupadas de forma aleatória, e há casos em que ainda não há distinção entre desenho, número ou letra. Cada produção traz pistas sobre o momento de aprendizagem em que o estudante se encontra.

Converse com os estudantes sobre o que escreveram. Pergunte: "O que você escreveu aqui? Como pensou neste nome?" Essas perguntas ajudam a revelar o raciocínio por trás do registro e valorizam o percurso, não o produto final.

Anote o que observar: letras usadas, organização gráfica, relação entre som e letra, tipo de traçado. Guarde essas anotações como apoio para planejar os próximos passos com mais precisão. Use um caderno, uma ficha simples ou outro instrumento de acompanhamento que ajude a lembrar dos avanços e das necessidades de cada um.

Orientações

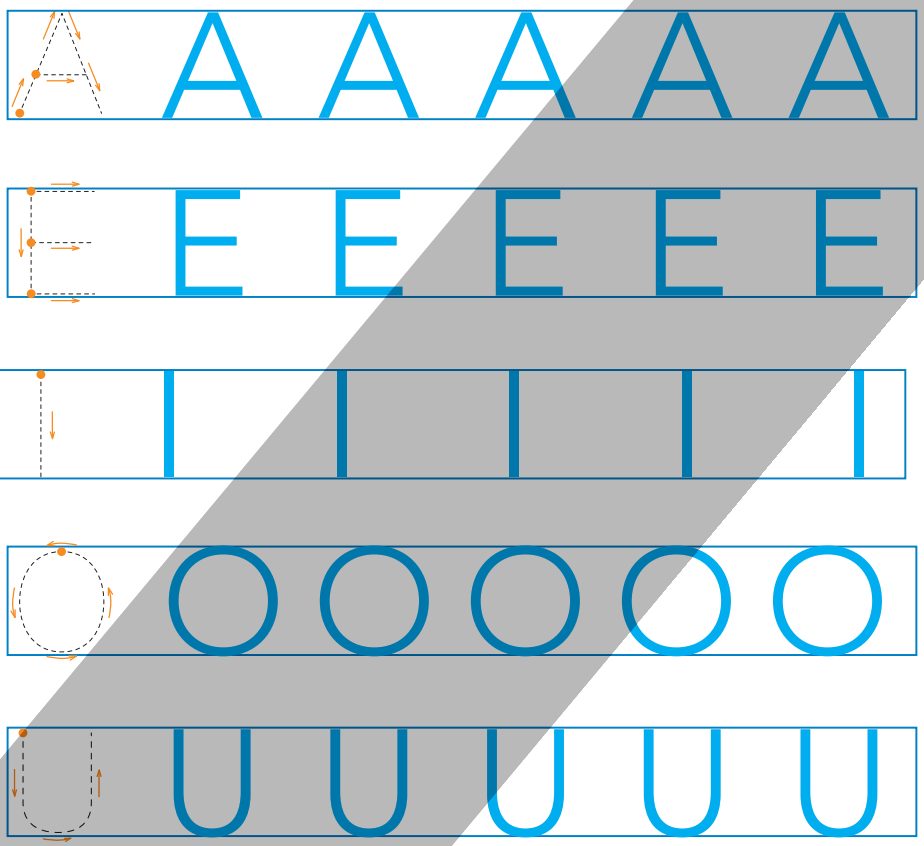
1. Depois da **atividade extraclasse**, proponha aos estudantes iniciar o traçado das letras nas pautas. Diga que agora cada um poderá registrar, com atenção ao gesto gráfico, as letras encontradas na expedição pela escola. Valorize o movimento, a forma e o ritmo de cada traçado. A página do livro passa a ser, neste contexto, um registro individual de um percurso coletivo. Oriente a postura corporal, a posição do papel e a pegada de três pontos, apoiando os estudantes de acordo com o estágio de desenvolvimento motor em que se encontram. A coordenação psicomotora fina deve ser acompanhada com cuidado, respeitando o tempo de cada um.

   Observe os traços realizados e avalie: Há segurança? A letra ocupa bem o espaço? Há repetições consistentes ou hesitações no gesto? Esses elementos oferecem pistas para intervenções, identificando o que deve ser reforçado ou retomado. Esse olhar atento contribui para o planejamento e o acompanhamento das aprendizagens da turma de forma contínua.

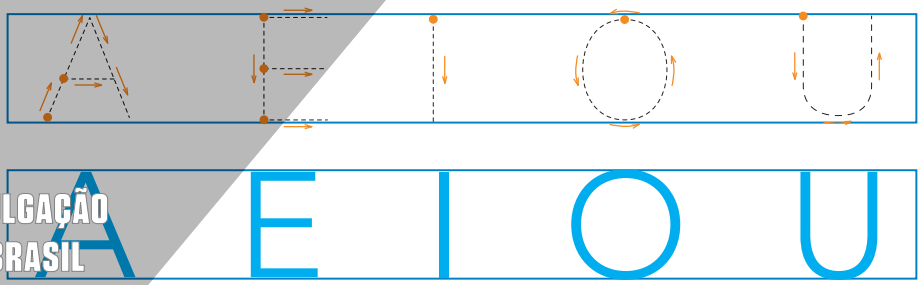
Atividades complementares

1. Proponha aos estudantes que retomem as palavras registradas no mural da expedição e tentem reconstruí-las com letras móveis. Depois, incentive-os a representar as vogais utilizando massinha, barbante, palitos ou materiais alternativos. Dessa forma, ampliam-se as possibilidades de exploração das letras, fortalecendo a consciência da diferença entre grafismos e letras e dando continuidade ao percurso iniciado fora da sala, transformando o ambiente escolar em um espaço cada vez mais alfabetizador.
2. Antes e depois de pedir aos estudantes que registrem o traçado das letras a, e, i, o e u, represente-as no chão, com giz ou fita-crepe, e ensine a direção correta para percorrê-las. Também é interessante traçar as letras em papéis com diferentes texturas, caixa de areia, tinta ou mesmo fazendo o movimento no ar para que eles aprendam como grafá-las. O uso desses materiais alternativos contribui para o desenvolvimento motor, assim como para o traçado das letras. Por fim, peça que passem o lápis por cima das letras tracejadas.

1. FALE COM O PROFESSOR O SOM DAS LETRAS A SEGUIR. DEPOIS, CUBRA CADA LETRA E COPIE-A ATÉ O FIM DAS PAUTAS.



CUBRA AS LETRAS TRACEJADAS E COPIE-AS NA PAUTA.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade extraclasse

Inicie a atividade apresentando na lousa as letras de imprensa maiúsculas **A**, **E**, **I**, **O** e **U**, mostrando aos estudantes o traçado de cada uma delas e destacando seus sons. Esse primeiro momento é essencial para que se familiarizem com as vogais e pratiquem sua leitura. Em seguida, convide a turma para uma expedição pela escola, utilizando visores coloridos feitos de celofane que funcionam como binóculos ou lupas de letras. Proponha aos estudantes: "Vamos sair à caça das vogais **A**, **E**, **I**, **O** e **U** escondidas nas palavras escritas pela escola. Elas podem estar em cartazes, murais, placas, listas de nomes ou recados. Vamos observar bem para descobrir onde elas aparecem."

Durante o percurso, oriente os estudantes a observarem os diferentes espaços da escola em busca de vogais presentes em palavras escritas. De volta à sala, peça que compartilhem oralmente suas descobertas e formulem hipóteses sobre o que acreditam que estava escrito. Escreva na lousa as palavras faladas pelos estudantes e, em seguida, pergunte se há nelas as vogais **A**, **E**, **I**, **O** e **U**, convidando alguns a irem até a lousa para apontar onde elas aparecem. Esse processo valoriza a participação da turma e promove práticas de leitura incidental, fortalecendo a consciência fonológica e criando conexões significativas entre som, letra e palavra.

2. AS LETRAS QUE VOCÊ ESCREVEU SÃO AS **VOGAIS**.

A	E	I	O	U

NO ALFABETO DA PÁGINA 19, AS VOGAIS ESTÃO EM **VERMELHO** E AS CONSOANTES, EM **VERDE**.

B	C	D	F	G	H
J	K	L	M	N	P
Q	R	S	T	V	W
X	Y	Z			

CONTE AS LETRAS E RESPONDA.

A) QUANTAS VOGAIS O ALFABETO TEM?

2. a) 5

B) QUANTAS CONSOANTES O ALFABETO TEM?

2. b) 21

3. AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECEU O ALFABETO, NA PÁGINA 19, FALE COM O PROFESSOR O NOME DAS LETRAS.

3. a, bê, cê, dê, é, efe, gê, agá, i, jota, cá, ele ou lê, eme ou mê, ene ou ne, o, pê, quê, erre ou rê, esse, tê, u, vê, dábliu ou dáblio, xis, ípsilon, zê.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta apresentada nesta página contempla a habilidade (**EF01LP10**) – nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras – e contribui para o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas ao reconhecimento do sistema alfabético. Para enriquecer a vivência, sugerimos iniciar a atividade com uma breve conversa sobre a origem da escrita. Compartilhe com os estudantes que, antes das letras, as pessoas desenhavam para se comunicar. Mostre imagens de escrita cuneiforme ou hieroglífica e conte como esse desenho foi sendo transformado em símbolos que hoje conhecemos como letras.

Ao iniciar o trabalho com as letras, escreva na lousa o alfabeto completo. Use giz colorido para diferenciar as vogais das consoantes. Pergunte aos estudantes se conhecem o nome de cada letra e incentive-os a pronunciar, com você, todas as letras em ordem alfabética. Reforce que, além das 23 letras tradicionalmente ensinadas, o alfabeto agora conta com 26 letras, incluindo **k**, **w** e **y**, incorporadas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Explique que essas letras aparecem principalmente em nomes próprios e palavras estrangeiras.

2. Com os estudantes posicionados para visualizar bem o quadro, aponte cada letra e solicite que digam seu nome. Dê atenção especial às formas regionais de nomeação da letra **m**, como **mê** e **eme**, valorizando as variantes orais e promovendo a escuta atenta entre os pares. Estimule a percepção fonética ao destacar a diferença entre vogais e consoantes. Proponha um exercício corporal: ao pronunciar uma vogal, peça que observem como o ar sai da boca de maneira contínua, sem bloqueio. Ao dizer consoantes como **b** ou **p**, ajude-os a perceber a interrupção da passagem do ar, com fechamento e abertura dos lábios.

A leitura do quadro com vogais em vermelho e consoantes em verde pode ser feita em voz alta, apontando com o dedo ou com ajuda de palitos. Reforce a contagem, relacionando o total de letras aos itens **a** e **b**. Você também pode organizar jogos simples, como bingo do alfabeto, ou desafios de encontrar, entre os nomes da turma, quantos começam com vogal e quantos com consoante.

Saiba mais

Para despertar o interesse dos estudantes pelas letras do alfabeto e para contextualizar a **atividade 2**, leia para os estudantes o livro a seguir.

ZATZ, L. *A aventura da escrita*: história do desenho que virou letra. São Paulo: Moderna, 2012.

Atividade complementar

Crie momentos em que os estudantes verbalizem o que sabem, como cantar a música do abecedário individualmente ou em grupos. Em seguida, registre na lousa ou em cartazes as letras faladas pelos estudantes, dizendo em voz alta o que está escrevendo. Para destacar visualmente as letras e ampliar a apropriação do repertório gráfico, utilize diferentes materiais, como canetão, lápis de cor, giz e letras móveis, o que também favorece o treino motor.

Atividade extraclasse

Proponha aos estudantes a realização de uma "caça ao alfabeto" em casa. Eles devem procurar objetos ou palavras que comecem com a mesma letra do próprio nome e compartilhar com os colegas no dia seguinte.

Orientações

4. Peça aos estudantes que digam quais animais reconhecem e com que letra imaginam que seus nomes começam. Esse movimento inicial favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, pois estimula a escuta atenta dos fonemas iniciais das palavras.

4. a) Durante a conversa, incentive-os a compartilhar os nomes dos animais, destacando o som inicial de cada um. Nomear, identificar e comparar esses sons contribui diretamente para a compreensão entre fonema e grafema — fundamento da alfabetização nos Anos Iniciais. À medida que os estudantes identificam que os sons da fala correspondem a letras específicas, começam a construir o entendimento de que a escrita é uma representação gráfica da oralidade, conforme previsto nas habilidades **EF01LP05** e **EF01LP07**.

Aproveite este momento para reforçar o repertório gráfico da turma: escreva na lousa as letras iniciais de alguns nomes ditos pelos estudantes, relacionando som e forma gráfica. Aponte também a posição da letra no alfabeto. Sempre que possível, associe a letra a palavras conhecidas do cotidiano dos estudantes ou do ambiente alfabetizador (como nomes da turma ou objetos da sala). Essa estratégia contribui para que avancem na habilidade **EF01LP08**, que trata da associação entre partes sonoras e sua representação escrita.

Quando chegarem às imagens de ***kiwi***, ***wombat*** e ***yorkshire***, explique que esses nomes vêm da língua inglesa e foram escolhidos para apresentar as letras **k**, **w** e **y**. Elas fazem parte do nosso alfabeto. Conte que elas são utilizadas principalmente em nomes próprios ou palavras estrangeiras. A presença desses termos amplia o repertório lexical da turma e permite discussões sobre os usos da linguagem em diferentes contextos.

4. b) Com o quadro visível, promova uma leitura coletiva da sequência alfabética. Aponte letra por letra e incentive os estudantes a acompanharem oralmente. Isso reforça a memorização da ordem alfabética e contribui para consolidar o conhecimento das letras como um conjunto sistemático.

4. a) Abelha, besouro, coruja, dinossauro, elefante, foca, gato, hipopótamo, iguana, jacaré, *kiwi* (em português, **quiuí**), leão, macaco, naja, ouriço, pavão, quati, rinoceronte, sapo, tamanduá, urubu, vaca, *wombat* (em português, **vombate**), xexéu, Yorkshire, zebra.

4. VOCÊ SABE O NOME DE TODOS OS ANIMAIS A SEGUIR?

A) FALE OS NOMES COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. PRESTE ATENÇÃO AO PRIMEIRO SOM DE CADA PALAVRA.

Ilustrações: Verediana Camelo

B) VOCÊ PERCEBEU QUE AS LETRAS DESSE QUADRO FORMAM O ALFABETO? COMPLETE-O ESCREVENDO AS VOGAIS NOS QUADRINHOS VAZIOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oriente-os a completar os quadrinhos com as letras faltantes. A atividade favorece o uso intencional da escrita, mesmo em etapas iniciais, e permite observar diferentes níveis de compreensão. Alguns estudantes reconhecerão letras com facilidade, outros ainda construirão hipóteses. Todas essas manifestações são importantes para seu acompanhamento pedagógico. Como desdobramento, proponha a cada estudante a escolha de um animal, desenhe-o e registre a letra inicial do nome, ampliando o mural do alfabeto da turma. Essa produção coletiva fortalece a escrita espontânea e a autoria, ao mesmo tempo que valoriza os conhecimentos prévios e promove práticas de leitura incidental. Estimule os estudantes a observarem os nomes de animais mencionados pela turma, comparando-os quanto à letra inicial ou final. A escuta entre pares e o compartilhamento de descobertas contribuem para a aprendizagem colaborativa.

Esta proposta integra de forma articulada as habilidades **EF01LP05**, **EF01LP07** e **EF01LP08** e contempla a promoção de atividades interativas com foco em alfabetização, a diferenciação entre desenhos/grafismos e letras, a valorização da oralidade e da leitura e a exploração do sistema de escrita em práticas contextualizadas e significativas.

5. LEIA MAIS UMA VEZ O ALFABETO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

PERCORRA O CAMINHO QUE LEVA CADA ANIMAL À LETRA INICIAL DO NOME DELE. DEPOIS, FALE EM VOZ ALTA O NOME E O SOM DA LETRA. VAMOS LÁ?

Ilustrações: Verdiana Camelo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Esta atividade dá continuidade ao trabalho com o alfabeto e propõe o fortalecimento da consciência fonológica, do gesto gráfico e da associação entre som inicial e letra. Antes de iniciar a atividade, convide a turma para ler com você o alfabeto apresentado na parte superior da página. Use um apontador visual (como o dedo ou uma régua) para destacar cada letra à medida que a turma recita, promovendo a leitura. Incentive os estudantes a tentar recitar de memória, juntos ou individualmente, respeitando a ordem alfabética. Essa prática amplia a familiaridade com a sequência das letras e estimula o reconhecimento visual.

Organize o trabalho pedagógico com vistas à alfabetização de maneira que promova o desenvolvimento da coordenação motora fina e da percepção sonora das palavras. Solicite que observem com atenção cada animal ilustrado e tentem descobrir com qual letra começa seu nome. Conduza a conversa com perguntas como: "Qual é o primeiro som que você ouve quando dizemos **leão**? Qual letra usamos para escrever esse som?". Incentive a escuta ativa e a formulação de hipóteses fonêmicas. Esse movimento favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01LP05**, **EF01LP07** e **EF01LP08**, que tratam do reconhecimento do sistema alfabético como representação dos sons da fala, da identificação de fonemas e da sua representação escrita.

Antes de iniciar o registro com o lápis, instrua os estudantes sobre a pega do lápis. Oriente-os a explorar o caminho tracejado com o dedo indicador. Esse gesto inicial tem função preparatória e fortalece a coordenação motora, além de dar segurança para o movimento posterior com o lápis. Atente-se à postura: costas apoiadas, pés no chão, apoio estável para os braços. Observe como seguram o lápis e reposicione com discrição, se necessário, favorecendo a pegada de três pontos.

Ao percorrer o caminho com o lápis, peça que falem em voz alta o nome da letra que aparece ao final da trilha. Essa verbalização reforça a associação entre som e grafema, desenvolvendo a fluência na identificação das letras. Valorize os diferentes níveis de apropriação: estudantes que nomeiam com precisão, aqueles que se arriscam e os que observam em silêncio – todos estão participando ativamente do processo.

Atividade complementar

Proponha a criação de um jogo colaborativo. Cada estudante pode escolher um animal do alfabeto da página 22, desenhá-lo em uma folha e criar um novo caminho tracejado que leve até a letra inicial de seu nome. Incentive-os a trocar as folhas entre si e a resolver as atividades dos colegas. Prática como essa estimula a autoria, o reconhecimento da regularidade do sistema de escrita e a escuta entre pares, além de tornar o ambiente mais alfabetizador.

A atividade também serve como instrumento de **avaliação diagnóstica**. Enquanto acompanha o percurso gráfico e verbal de cada estudante, observe quem já consegue associar som e letra, quem distingue letras de outros grafismos e quem compreende a organização do alfabeto. Utilize essas observações para planejar intervenções personalizadas, garantindo a compatibilidade com a faixa etária e os diferentes níveis de aprendizagem.

Por fim, registre as descobertas da turma em um mural coletivo, com desenhos e letras organizados em ordem alfabética. Esse painel visual valoriza a produção da turma e reforça o envolvimento dos estudantes com a linguagem escrita. Ao construir esse tipo de memória visual e simbólica do processo, fortalece-se a autonomia, a criatividade e a participação ativa no percurso de alfabetização.

Orientações

6. Esta atividade favorece a associação entre fonema e grafema e aprofunda o conhecimento das vogais, com foco na identificação da letra inicial das palavras. Ao recortar, nomear e classificar as imagens de acordo com a letra que representa seu som inicial, os estudantes realizam uma atividade significativa de exploração do sistema alfabético, conforme previsto nas habilidades **EF01LP05**, **EF01LP07** e **EF01LP08**.

Oriente os estudantes quanto ao uso adequado da tesoura, com o polegar no aro superior e os dedos indicador e médio no aro inferior, mantendo os demais recolhidos na palma da mão. Se a turma estiver no início do processo, vale iniciar com um momento de treino motor livre: ofereça recortes de papel colorido, jornais ou revistas para que experimentem cortar livremente ou sobre linhas pontilhadas. Esse aquecimento ajuda no fortalecimento da coordenação psicomotora fina, necessária para a proposta seguinte.

6. a, b) Apresente as figuras e leia com eles os nomes, enfatizando o primeiro som de cada palavra. É importante promover a escuta atenta e o reconhecimento dos sons iniciais das palavras. Pergunte: "Qual é o som que ouvimos primeiro em **escada**? Que letra faz esse som?". Ao permitir que falem em voz alta e troquem ideias com os colegas, você está incentivando a oralidade e o desenvolvimento da consciência fonológica.

6. c) Depois do momento coletivo, oriente-os a classificar as figuras, colando-as no quadro correspondente à vogal inicial de cada palavra. Para isso, leia com eles as letras **a**, **e**, **i**, **o**, **u** e ajude-os a refletir: Onde vamos colar a figura da escada? Qual é a primeira letra de **escada**? Se necessário, utilize o quadro do alfabeto da página 23 como apoio visual.

7. Amplie o trabalho com o alfabeto, pedindo que observem as imagens novamente, digam o nome de cada uma em voz alta e localizem sua letra inicial na linha do alfabeto. Em seguida, ajude-os a completar os espaços vazios com a letra correta. Para isso, aponte para as lacunas e pergunte: "O nome desta figura começa com qual letra? Onde devemos escrevê-la?". O uso do alfabeto em sequência contribui para o reconhecimento da ordem alfabética.

6. RECORTE AS FIGURAS DA PÁGINA 277 E FALE O NOME DELAS.

6. Abelha, escada, ilha, osso, urso.

A) QUAL É O PRIMEIRO SOM DE CADA NOME?

6. a) Som das vogais **a** (**abelha**), **e** (**escada**), **i** (**ilha**), **o** (**osso**), **u** (**urso**).

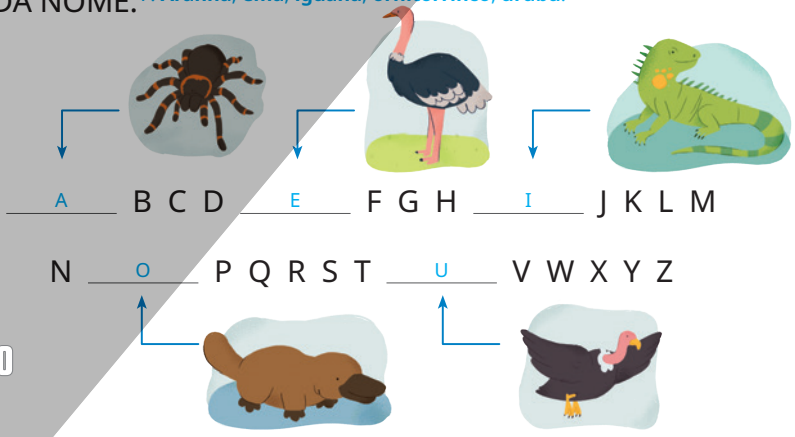
B) VOCÊ SABE QUE LETRA REPRESENTA ESSES SONS? CONVERSE COM O PROFESSOR. 6. b) A, e, i, o, u.

C) AGORA, COLE AS FIGURAS NO QUADRO CONFORME A PRIMEIRA LETRA DE CADA NOME.

A	E	I
Colar a figura de abelha.	Colar a figura de escada.	Colar a figura de ilha.

O	U
Colar a figura de osso.	Colar a figura de urso.

7. FALE EM VOZ ALTA O NOME DAS FIGURAS. DEPOIS, COMPLETE O ALFABETO COM A PRIMEIRA LETRA DE CADA NOME. 7. **Aranha**, **ema**, **iguana**, **ornitorrinco**, **urubu**.



A B C D E F G H I J K L M

N O P Q R S T U V W X Y Z

Ilustrações: Veridiana Camelo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta é uma atividade rica também do ponto de vista da escrita com intenção, já que convida os estudantes a escrever uma letra que faz sentido, com base em um som ouvido e em uma imagem conhecida. A autonomia na produção é respeitada e incentivada, mesmo que a escrita ainda esteja em processo de sistematização.

Atividade complementar

Depois de completar a **atividade 7**, você pode organizar uma brincadeira no chão da sala. Distribua cartelas com letras do alfabeto, voltadas para baixo. Um a um, os estudantes tiram uma cartela, viram-na e dizem o nome da letra. Se não souberem, os colegas podem ajudar. Essa prática reforça o reconhecimento das letras e valoriza o trabalho coletivo.

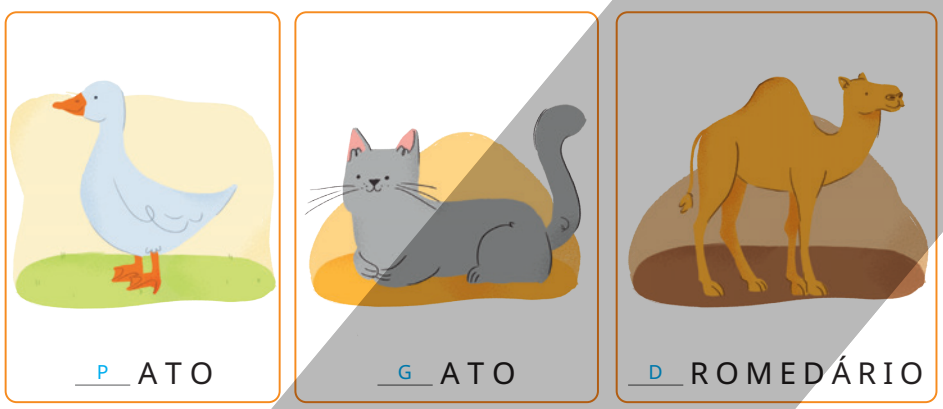
8. NO LIVRO *DEU ZEBRA NO ABC*, O AUTOR DÁ O NOME DE UM ANIMAL PARA CADA LETRA DO ALFABETO.

A) FALE O NOME DESTES ANIMAIS, PRESTANDO ATENÇÃO AO PRIMEIRO SOM DE CADA NOME. DEPOIS, ESCREVA A LETRA QUE FALTA.

M ACACO

T AMANDUÁ

F OCA



P ATO

G ATO

D ROMEDÁRIO

Ilustrações: Veridiana Camelo

B) FALE O NOME DAS FIGURAS NOVAMENTE BATENDO PALMAS A CADA PARTE DOS NOMES.

C) QUAIS NOMES TÊM MAIS PARTES? QUAIS TÊM MENOS PARTES?

8. c) Os nomes que têm mais partes são **tamanduá** e **dromedário**; os [illegible] **pato** e **gato**.

D) A PRIMEIRA LETRA DESSES NOMES É VOGAL OU CONSOANTE?

8. d) A primeira letra é consoante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- **Inicial:** identifica parcialmente o som inicial, mas erra a letra ao completar.
- **Em desenvolvimento:** identifica o som e completa corretamente em parte das palavras.
- **Adequado:** reconhece com segurança o som inicial e completa corretamente todas as palavras.

- **Encaminhamento:** com base nas observações, organize intervenções que fortaleçam a escuta atenta dos sons iniciais das palavras e a identificação da letra correspondente. Estudantes nos níveis **alerta** e **inicial** devem ser acompanhados mais de perto, participando de atividades que envolvam jogos de associação entre imagens e sons, cantigas, exploração do alfabeto móvel e leitura de palavras com apoio visual e auditivo. Sempre que necessário, elabore um plano de apoio individual, respeitando o ritmo de cada estudante e articulando com a coordenação pedagógica.

Orientações

8. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 8**.
- **Critérios:** (EF01LP05); (EF01LP07); (EF01LP08).
- **Orientação:** durante a realização da atividade, observe se os estudantes escutam com atenção o nome dos animais antes de escrever a letra inicial. Use perguntas de apoio, como: "Qual som você ouviu no início desta palavra? Você se lembra de outra palavra que começa com este som?". Registre os níveis observados em uma planilha individual ou coletiva. Esta atividade favorece a escuta fonológica, a consciência do sistema alfabético e a correspondência som-letra.
- **Avaliação:** com base na **atividade 8**, que propõe a observação de nomes de animais para completar com a letra inicial faltante, será possível diagnosticar se os estudantes reconhecem o som inicial das palavras e relacionam corretamente esse som com a letra correspondente.
- **Alerta:** não reconhece o som inicial da palavra nem consegue completar com a letra correspondente.

Orientações

9. a) Peça que leiam em voz alta a palavra **gato** e observem a troca da letra **g** pela letra **p**, formando uma nova palavra (**pato**). Incentive a comparação auditiva entre as palavras **gato** e **pato**, reforçando a consciência fonológica e a percepção do impacto das mudanças gráficas nos sons. Observe como os estudantes preenchem os quadros, verificando a coordenação psicomotora fina, a pegada de três pontos e o traçado adequado.

9. b) Oriente a troca da letra **t** por **l**, conduzindo a leitura da palavra resultante (**galo**). Pergunte: "A palavra mudou com a troca de letra?". Incentive a exploração comparativa entre os sons e as grafias, promovendo reflexões sobre as partes sonoras e visuais das palavras. Utilize letras móveis, apoiando quem precisar, tornando o processo mais concreto.

9. c) Peça que façam a substituição dupla na palavra **camelo** (**m** por **v**, depois **e** por **a**), transformando-a na palavra **cavalo**. Pergunte: "Quantas mudanças fizemos? A palavra mudou? E o sentido dela, mudou ou não?". Esta atividade amplia a flexibilidade cognitiva, fortalece a capacidade de manipular grafemas e fonemas conscientemente e promove a percepção da estrutura interna das palavras. Ofereça apoio visual e sensorial com materiais concretos (letras móveis, blocos, alfabeto exposto) para estudantes que precisarem.

Atividades complementares

1. Organize a turma em trios para realizar um jogo como **atividade avaliativa formativa**. Um estudante recita o alfabeto enquanto desvira cartas ilustradas com letras e figuras correspondentes. Os colegas precisam identificar se há correspondência entre a letra falada e a carta apresentada, colocando rapidamente a mão sobre a carta correta e dizendo o nome da letra e da figura. Quem acertar marca um ponto. Este jogo ativa a habilidade **EF01LP10**, reforçando nomeação de letras, sequência alfabética, atenção auditiva e percepção visual. Prepare um instrumento simples de registro para mapear individualmente os avanços e dificuldades, planejando intervenções necessárias.

2. Oriente o uso das letras móveis disponíveis para montar as palavras **gato** e **camelo**, perguntando: "Com que letras formamos **ga**? E **to**? Como montamos **ca**, **me**, **lo**?". Siga o mesmo processo para **pato** e **cavalo**. Construa coletivamente listas de nomes de animais gerados a partir dessas trocas, criando registros em cartões para anexar a um varal coletivo.

3. Proponha o jogo troca-letras do acervo da Caixa de Jogos do CEEL (disponível em: https://www.portalceel.com.br/materiaapoio/#; acesso em: 19 fev. 2025), ampliando a exploração lúdica e investigativa das combinações de letras e sons. Este recurso fortalece a consciência fonológica, a percepção auditiva, a exploração de grafemas e fonemas e a coordenação psicomotora fina.

Durante as atividades, faça anotações para planejar intervenções personalizadas. Finalize com uma produção autoral: cada estudante cria um cartão ilustrado com uma palavra formada a partir das trocas, para expor no painel da sala, transformando-o em um recurso funcional para consultas futuras.

9. VOCÊ SABIA QUE, SE TROCAR ALGUMAS LETRAS DO NOME DE UM ANIMAL, PODE FORMAR O NOME DE OUTRO ANIMAL?

A) TROQUE **G** POR **P** E LEIA A PALAVRA FORMADA.

	G	A	T	O
	P	A	T	O

Ilustrações: Veridiana Camelo

B) TROQUE **T** POR **L** E LEIA A PALAVRA FORMADA.

	G	A	**T**	O
	G	A	L	O

Ilustrações: Veridiana Camelo

C) TROQUE **M** POR **V**, DEPOIS TROQUE **E** POR **A** E LEIA A PALAVRA FORMADA.

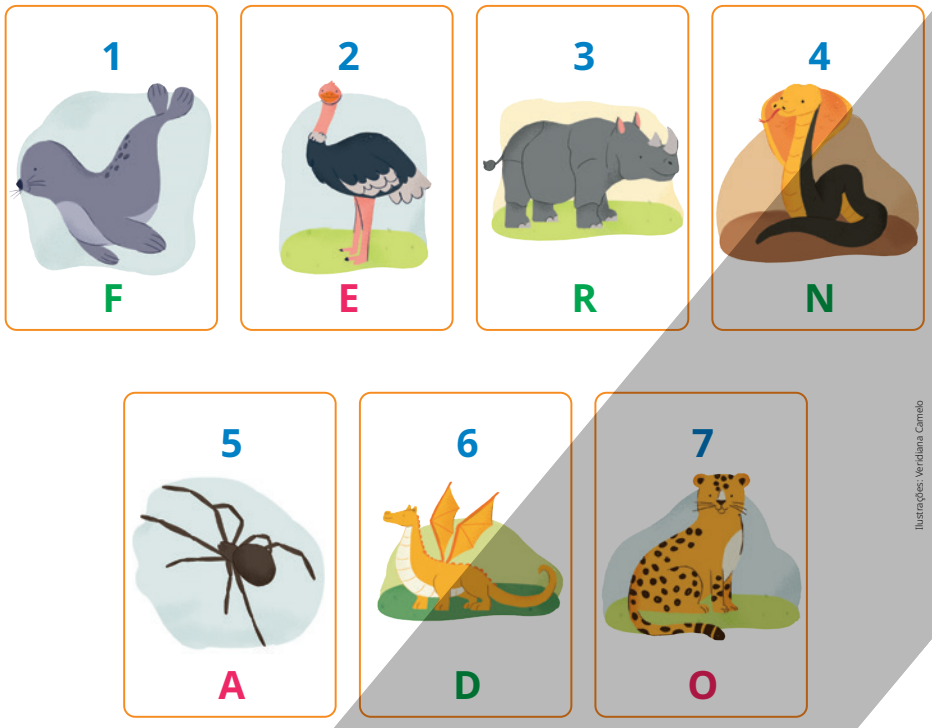
	C	A	**M**	**E**	L	O
	C	A	V	A	L	O

Ilustrações: Veridiana Camelo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O NOSSO NOME

1. ESCREVA NOS QUADRINHOS A LETRA QUE CORRESPONDE A CADA NÚMERO E FORME O NOME DO AUTOR DE *DEU ZEBRA NO ABC*. UMA DAS LETRAS JÁ FOI COLOCADA!



Ilustrações: Veridiana Cametto

1	2	3	4	5		6	7
F	E	R	N	A	N	D	O

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Esta atividade propõe ao estudante a formação do nome **Fernando** com base nas pistas numéricas e nas letras fornecidas, articulando reconhecimento de grafemas, associação som-grafema e ordenação sequencial. Peça que leiam em voz alta cada letra à medida que completam os quadrinhos, destacando não apenas o nome da letra, mas também o som que ela representa. Essa atividade fortalece a consciência fonológica, já que trabalhar com o nome próprio é reconhecido como uma estratégia central no ciclo de alfabetização, conectando a linguagem escrita à prática social significativa.

Enquanto os estudantes preenchem os quadros, observe como manejam o lápis e alinham as letras no espaço gráfico. Nessa ação, realizam movimentos finos essenciais, praticando a coordenação psicomotora fina e exercitando a pegada de três pontos, fundamentais para a eficiência do gesto gráfico. A mediação ativa inclui caminhar por entre os estudantes, identificar quem organiza corretamente as letras, quem compreende a sequência e quem formula hipóteses produtivas, mesmo que imprecisas, sobre o sistema alfabético. As perguntas seguintes promovem reflexões metalinguísticas, alinhadas à intencionalidade pedagógica: "O que vem depois desta letra? Como você sabe? Quer olhar no alfabeto da sala para confirmar?".

A construção coletiva de significado deve ser estimulada, criando momentos em que a turma recite o alfabeto em voz alta, nomeando letras e organizando-as na ordem correta. Essa prática amplia o repertório, conecta aprendizagens prévias a novos desafios e reforça a articulação entre oralidade e escrita. Conduza perguntas reflexivas, como: "Quais dessas letras aparecem em seu nome também? Em que posição elas estão?". Esse tipo de análise fortalece a exploração consciente do sistema alfabético e promove protagonismo infantil, permitindo ao estudante se ver como sujeito ativo do próprio aprendizado.

Para estudantes que apresentarem dificuldades, recomenda-se atendimento individualizado ou em pequenos grupos, com materiais de apoio concretos: letras móveis, cartões ilustrados, blocos alfabéticos ou jogos de memória com letras. Nessas ações, os estudantes experimentam relações som-letra de maneira sensorial, reforçando sua consciência fonológica e desenvolvendo habilidades motoras e perceptivas em um ambiente alfabetizador ativo.

Na **avaliação formativa**, é importante observar não apenas se o estudante acerta o preenchimento dos quadros, mas também se consegue nomear corretamente as letras, discriminar sons iniciais, medianos e finais, organizar letras sequencialmente e manter precisão no traçado gráfico. Essas informações ajudam a planejar intervenções específicas.

Atividade complementar

A atividade interativa a seguir estimula autoria, criatividade e construção coletiva de conhecimento.

Cada estudante deve escolher uma letra do nome trabalhado na **atividade 1** e desafiar os colegas a pensar em palavras que comecem com o mesmo som.

Orientações

2. a) Providencie um cartaz coletivo com os nomes da turma escritos em letra de imprensa maiúscula e afixe-o em local visível. Leia os nomes junto com os estudantes, passando o dedo letra a letra, destacando sons iniciais, medianos e finais. Pergunte: Por que temos um nome? Como sabemos a primeira letra do nosso nome? O que aconteceria se trocássemos uma letra? Essas provocações ativam a reflexão metalinguística, essencial para a apropriação consciente do sistema alfabético. Trabalhar com o nome próprio fortalece a identidade, vincula linguagem e prática social e amplia as capacidades linguísticas da alfabetização.

2. b) Circule entre os estudantes, verificando se copiam corretamente as letras, intervindo para ajustar o alinhamento gráfico, a sequência das letras e reforçando a valorização da escrita, mesmo quando ainda apresenta traços não convencionais.

2. c) Oriente-os a montar o próprio nome com letras móveis, reforçando a associação som-grafema e proporcionando manipulação tátil e visual dos elementos que compõem o sistema alfabético. Pergunte: "Quantas letras tem seu nome? Quais são vogais, quais são consoantes? Como podemos separá-lo em partes?". Essas questões favorecem a decomposição e recomposição de palavras, reforçando capacidades metalinguísticas e preparando para a fluência na identificação das letras. Para estudantes que [illegible] dificuldade, organize duplas colaborativas em que um [illegible] o outro, criando espaço para troca de ideias sobre erros e acertos, com segurança e protagonismo infantil.

2. d) Observe como cada estudante realiza os movimentos gráficos, planeje intervenções individualizadas e valorize os avanços, acompanhando atentamente a evolução do traçado e da legibilidade.

Como ampliação, organize uma roda de partilha em que cada estudante mostre seu crachá decorado e compartilhe curiosidades sobre o próprio nome. Esse momento amplia a oralidade, a autoria e a relação afetiva com o espaço alfabetizador, aproximando o aprendizado escolar das vivências culturais e comunitárias.

2. AGORA QUE VOCÊ ESCREVEU O NOME DO AUTOR DO LIVRO, VAMOS CONHECER AS LETRAS DE SEU NOME?

A) AJUDE O PROFESSOR A FAZER CARTAZES COM O NOME DE TODOS OS COLEGAS DA TURMA.

B) OBSERVANDO SEU NOME NO CARTAZ, MONTE-O COM AS LETRAS MÓVEIS.

C) COM O PROFESSOR, FAÇA UM CRACHÁ E ESCREVA NELE SEU NOME OBSERVANDO AS LETRAS MÓVEIS.

D) COPIE SEU NOME NESTE ESPAÇO.

2. d) Resposta de acordo com o nome do estudante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Registre quais estudantes conseguem nomear e associar letras a sons, organizar a sequência gráfica, distinguir grafemas de símbolos e manter a precisão motora. Use esses dados para planejar reforços, como atividades de areia, massinha ou lousa mágica para prática caligráfica, e estratégias didáticas específicas para aquisição da consciência fonêmica. Finalize montando um painel coletivo com os nomes e crachás, transformando-o em um recurso visual permanente no ambiente alfabetizador ativo, garantindo espaço para leitura incidental e reforço visual diário.

3. COMPLETE. 3. Resposta de acordo com o nome do estudante.

A) MEU NOME COMEÇA COM A LETRA _____ E TERMINA COM A LETRA _____.

B) MEU NOME TEM _____ LETRAS.

4. CONSULTE A LISTA DE CHAMADA COM O NOME DOS COLEGAS. HÁ NOMES QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA QUE O SEU? COPIE-OS.

4. Resposta de acordo com o nome dos estudantes.

5. AGORA PESQUISE, NA LISTA DE CHAMADA, NOMES QUE TERMINEM COM A MESMA LETRA QUE O SEU.

A) COPIE ESSES NOMES.

5. a) Resposta de acordo com o nome dos estudantes.

B) OS NOMES QUE VOCÊ COPIOU TERMINAM COM O MESMO SOM? 5. b) Resposta de acordo com o nome dos estudantes.

☐ SIM. ☐ NÃO.

C) ESCREVA, COMO SOUBER, OUTRA PALAVRA QUE TERMINE COM O MESMO SOM QUE SEU NOME.

5. c) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. a) Os estudantes devem falar em voz alta a primeira e a última letra do próprio nome, associando visual e auditivamente grafemas e fonemas. Pergunte: "Que som ouvimos no começo? E no final?". Esse trabalho amplia a consciência fonológica e ativa a reflexão metalinguística, pois o olhar não recai apenas sobre a letra, mas sobre como o som se manifesta. Incentive-os a tocar os lábios ou a garganta para perceber a vibração, ampliando a percepção sensorial e auditiva.

3. b) Peça que contem quantas letras há no nome. Pergunte: "Quais letras aparecem mais de uma vez? E só uma vez?". Contar, decompor e reorganizar letras reforça a apropriação do sistema alfabético. Observe como eles seguram o lápis, cuidando da pegada de três pontos e ajustando movimentos para fortalecer a coordenação psicomotora fina.

4. Oriente a consulta à lista de chamada para descobrir nomes de colegas que começam pela mesma letra. Se não houver ninguém, peça que tentem se lembrar de outros nomes e ajude-os a escrevê-los. Circule pela sala, favorecendo a socialização e a construção coletiva de conhecimento. Pergunte: "Você conhece alguém cujo nome começa com a mesma letra que o seu?".

5. a) Conduza a pesquisa sobre nomes que terminam com a mesma letra. Peça atenção para o som final, e não apenas para a grafia. Quando surgirem exceções (por exemplo, **Laura** e **Cauã** terminam com **a**, mas não compartilham exatamente o mesmo som; **Sarah** e **Ana** têm letras finais diferentes, mas o mesmo som final), saliente que observar sons exige mais do que olhar para a escrita.

5. b) Oriente a marcação se os nomes copiados terminarem com o mesmo som, oferecendo espaço para dúvidas e discussões. Se os estudantes precisarem de apoio, organize pequenos grupos, propondo jogos sonoros, atividades de rima ou desafios auditivos que ajudem a discriminar os sons finais.

5. c) Ajude os estudantes a pensar em outras palavras que compartilhem o som final do próprio nome. Oriente a escrita espontânea, observando se, ao final, tentam registrar o último som usando a letra final do nome. Circule entre as mesas, acolhendo hipóteses gráficas, ajustando quando necessário e valorizando tentativas criativas e autorais.

Atividades complementares

1. Proponha jogos em duplas: um colega fala uma palavra e o outro tenta encontrar uma que rime.

2. Sugira aos estudantes que tracem letras na areia, na argila ou usando tinta com os dedos, ampliando a exploração motora, sensorial e gráfica. Para atividades práticas como essas, é necessário oferecer antecipadamente esses materiais.

Na **avaliação diagnóstica**, registre cuidadosamente quem identifica e nomeia letras iniciais e finais, quem discrimina sons auditivos, quem organiza sequências gráficas e quem demonstra avanços no traçado e na legibilidade.

Orientações

Antes de começar a **atividade 6**, proponha que os estudantes falem palavras que comecem com a letra **b**. Incentive-os a pensar em nomes de objetos da sala de aula (borracha), do lanche (biscoito, bolacha, bolo), frutas e legumes (banana, beterraba), objetos da casa (balde, bolsa) etc. Anote essas palavras na lousa enquanto eles ditam.

Monte estações de aprendizagem, organizando a turma em pequenos grupos: na primeira estação, disponha garrafinhas com grãos (chocalhos artesanais) para que os estudantes marquem sons iniciais ao ouvir palavras iniciadas com /**b**/; na segunda, use cartões ilustrados com nomes como **Bia**, **Beto**, **Bruno**, **Bárbara**, pedindo aos estudantes que agrupem os nomes que compartilham o mesmo som inicial; na terceira, ofereça massinha ou argila para modelar a letra **b**, reforçando a percepção tátil e gráfica; na quarta, proponha a escrita espontânea de palavras começadas com /**b**/, acolhendo todas as hipóteses gráficas. Nessas estações, os estudantes desenvolvem o protagonismo, a autoria, a coordenação psicomotora fina e a consciência fonológica de forma lúdica e multissensorial.

6. a) Escreva na lousa os nomes **Bia** e **Beto** e leia-os, destacando o som inicial. Peça que batam palmas ou usem os chocalhos para marcar as sílabas. Pergunte: "Quantas partes têm os nomes **Bia** e **Beto**?". Trabalhar dessa forma amplia a percepção sonora e ativa a reflexão metalinguística.

6. b) Peça aos estudantes que digam qual é a letra inicial e depois localizem no alfabeto móvel. Após isso, oriente-os a escrever a resposta. Enquanto isso, circule entre eles observando o manejo do lápis, ajustando a pegada de três pontos e a posição do papel, garantindo a precisão gráfica e o avanço motor.

6. c) Leia pausadamente os nomes **Bete**, **Tatiana**, **Bernardo** e **Paulo**, provocando comparações auditivas: O som inicial desses nomes é igual? E a letra?. Essa análise aprofunda a percepção das múltiplas representações gráficas dos sons.

6. d) Organize a criação de um mapa mental coletivo no quadro ou em uma cartolina ou papel kraft. No centro, coloque a letra **b** e, ao redor, convide a turma a adicionar novas palavras, conectando-as com a letra **b** por setas. Se possível, selecione imagens que representem cada nome para serem coladas no cartaz, ou peça aos estudantes que façam desenhos.

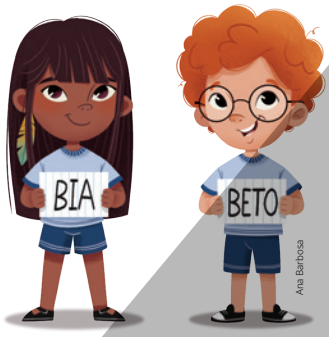
Atividade complementar

Proponha uma brincadeira como "batata quente". Ofereça aos estudantes uma bola ou outro objeto que possa ser passado de mão em mão. Peça a eles que se organizem em círculo e explique: a bola passará de mão em mão, e o estudante que a receber deve falar uma palavra com **b** que não tenha sido dita antes. Depois, esse estudante passa a bola para o outro, e assim por diante. Essa atividade estimula a memória lexical dos estudantes, além de reforçar o estudo de palavras com a letra **b**.

Envolvendo a família

Proponha aos estudantes que conversem com os familiares ou responsáveis sobre flores e plantas cujos nomes comecem com a letra **b** (**begônia**, **brinco-de-princesa**, **babosa**, **bambu**, **bico-de-papagaio** etc.). No dia seguinte, faça uma roda de conversa para que os estudantes socializem as descobertas. Essa atividade fortalece o vínculo entre escola e família. Além disso, desperta o interesse pela vegetação regional, a observação das plantas etc.

6. O PROFESSOR VAI LER O NOME DESTAS CRIANÇAS.



A) OS DOIS NOMES COMEÇAM COM O MESMO SOM?

6. a) Sim, ambos começam com o som do **b**.

B) COM QUAL LETRA ELES COMEÇAM? ___B___.

C) O PROFESSOR VAI FALAR O NOME DE OUTRAS CRIANÇAS. OUÇA COM ATENÇÃO.

QUAIS DESSES NOMES COMEÇAM COM O MESMO SOM QUE **BIA** E **BETO**? 6. c) **Bernardo** e **Bete**.

D) ESCREVA, COMO SOUBER, OUTRA PALAVRA QUE COMECE COM O MESMO SOM QUE **BIA** E **BETO**.

6. d) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7. FALE EM VOZ ALTA O NOME DO PROFESSOR. COM QUE SOM ELE COMEÇA? 7. Resposta de acordo com o nome do professor.

8. O PROFESSOR VAI ESCREVER O NOME DELE NA LOUSA. COPIE-O.

8. Resposta de acordo com o nome do professor.

A) COM QUAL LETRA O NOME DELE COMEÇA? _____.
8. a) Resposta de acordo com o nome do professor e o dos colegas.

B) CONSULTE A LISTA DE NOMES DA TURMA. ALGUM NOME COMEÇA COM A PRIMEIRA LETRA DO NOME DO PROFESSOR? SE SIM, COPIE-O.

8. b) Resposta de acordo com o nome do professor e o dos colegas.

C) FALE EM VOZ ALTA O NOME QUE COPIOU. ELE COMEÇA COM O PRIMEIRO SOM DO NOME DO PROFESSOR? 8. c) Resposta de acordo com o nome do professor e o do colega.

D) ESCREVA, COMO SOUBER, OUTRA PALAVRA QUE COMECE COM O PRIMEIRO SOM DO NOME DO PROFESSOR.

8. d) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. Proponha à turma dizer em voz alta seu nome. Pergunte: "Qual som ouvimos no começo? Com que letra ele é representado?". Trabalhar ativamente a consciência fonológica neste momento ajuda a desenvolver a habilidade de discriminar fonemas iniciais e favorece a construção de relações explícitas entre som e grafema. Amplie a atividade provocando comparações: "Esse som aparece em outros nomes da turma? Quais outras palavras têm esse som?". Incentive-os a olhar ao redor e encontrar, nos cartazes afixados na sala, palavras que compartilhem o mesmo som, tornando a prática investigativa e instigante.

8. Escreva seu nome na lousa, falando em voz alta: "Agora estou fazendo a primeira letra, que é... Depois vem...". Nomeie cada letra, destacando o movimento gráfico, para que os estudantes possam acompanhar visualmente e sonoramente. Circule mediando dúvidas e apoiando hipóteses gráficas. Valorize as tentativas mesmo com erros, compreendendo-as como parte do avanço da escrita espontânea.

8. a) Peça que identifiquem a letra inicial do nome escrito. Provoque uma análise sonora: "Como esse som aparece na palavra? Ele é forte ou suave? Ele é igual ao som de que outra palavra que conhecemos?". Explore a articulação entre som e grafema, conduzindo comparações com palavras conhecidas, nomes de colegas ou palavras do cotidiano. Incentive-os a verbalizar suas descobertas para fortalecer a oralidade, a escuta ativa e a construção coletiva de conhecimento.

8. b) Solicite que pesquisem na lista de nomes da turma colegas que compartilhem a mesma letra inicial do professor. Organize pequenos grupos para que colaborem entre si, promovendo a socialização e a aprendizagem mediada pelos pares. Incentive-os a fazer perguntas uns aos outros: Seu nome começa igual ao do professor? Como podemos ter certeza? Vamos comparar? Ao registrarem os nomes encontrados, chame a atenção para o traçado, reforçando movimentos precisos, e a organização gráfica. Use letras móveis como apoio para os que precisarem de reforço visual e tátil.

8. c) Peça que falem em voz alta os nomes copiados, observando o som produzido (por exemplo: **Bárbara**, **Breno**, **Bianca**). Este momento fortalece a consciência fonológica e a capacidade de discriminação auditiva, ajudando a construir bases sólidas para o reconhecimento das estruturas sonoras da língua.

8. d) Proponha aos estudantes escrever, como souberem, outra palavra que comece com o mesmo som de seu nome. Apoie com materiais diversos (cartões, letras móveis, blocos) para os que precisarem de auxílio visual ou concreto. O momento de escrita espontânea é muito importante no processo de alfabetização, uma vez que permite que os estudantes testem suas hipóteses de escrita.

Atividades complementares

1. Organize dinâmicas lúdicas para reforçar a percepção sonora: um jogo em que cada estudante deve dizer uma palavra começando com o mesmo som da palavra dita pelo colega anterior ou dizer palavras que tenham o mesmo som inicial, medial ou final, explorando, assim, rimas e aliterações.

2. Proponha a criação de listas coletivas organizadas por sons iniciais, promovendo a análise, a categorização e a construção de repertório sonoro.

Essas práticas tornam o ambiente alfabetizador mais rico, dinâmico e motivador.

Orientações

Antes da aula, prepare a sala posicionando as carteiras em semicírculo, garantindo que todos os estudantes se vejam e que haja espaço para você circular no centro.

Comece com uma atividade preparatória lúdica: cada estudante fala seu nome e os colegas repetem em coro, dando ênfase ao som final. Se houver sons iguais no final, combinem um gesto (levantar a mão ou bater palmas) para marcar a semelhança. Essa atividade estimula a percepção auditiva, fortalece a consciência fonológica e favorece a atenção compartilhada.

9. Oriente-os a falar em voz alta o nome do professor, destacando o som final. Estimule cada estudante a comparar com o próprio nome, a fim de observar se o som final do nome do professor é semelhante ao som do seu nome.

10. b) Organize uma busca na lista de nomes exposta na sala. Pergunte: Quais nomes terminam com a mesma letra? O som também é igual? Chame a atenção para exemplos como **Ana** e **Amanda**, que terminam com a mesma letra e têm o mesmo som final. Trabalhar essas nuances estimula a percepção visual e auditiva, desenvolvendo a consciência fonológica.

10. c) Convide os estudantes a lerem em voz alta os nomes copiados, comparando o som final com o último som do nome do professor. Use os chocalhos de garrafinha: quando os estudantes identificarem sons finais iguais, devem bater levemente o instrumento. Isso [illegible] a percepção sonora em [illegible] multissensorial, fortalecendo a memória auditiva e reforçando vínculos lúdicos com o conteúdo.

10. d) Estimule os estudantes a escreverem com autonomia, do jeito que sabem, porque esta atividade de escrita espontânea permite que eles testem suas hipóteses de escrita. Passe por entre as carteiras, observando os estudantes e fazendo intervenções conforme cada necessidade.

9. FALE EM VOZ ALTA O NOME DO PROFESSOR. COM QUE SOM ELE TERMINA?

9. Resposta de acordo com o nome do professor.

10. RESPONDA.

A) QUAL É A ÚLTIMA LETRA DO NOME DO PROFESSOR?

10. a) Resposta de acordo com o nome do professor.

B) CONSULTE A LISTA DE NOMES DA TURMA. ALGUM NOME TERMINA COM A ÚLTIMA LETRA DO NOME DO PROFESSOR? SE SIM, COPIE-O.

Marcos Machado

10. b) Resposta de acordo com o nome do professor e o dos colegas.

C) FALE EM VOZ ALTA O NOME QUE COPIOU. ELE TERMINA COM O ÚLTIMO SOM DO NOME DO PROFESSOR?

10. c) Resposta de acordo com o nome do professor e o do colega.

D) ESCREVA, COMO SOUBER, OUTRA PALAVRA QUE TERMINE COM O ÚLTIMO SOM DO NOME DO PROFESSOR.

10. d) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize com a turma um cartaz de pregas ou lista coletiva dividida em colunas para registrar todos os nomes da sala conforme a quantidade de partes (sílabas). Na primeira coluna, nomes de duas sílabas; na segunda, nomes de três sílabas; e assim por diante. Os estudantes podem escrever diretamente ou encaixar os crachás elaborados, participando ativamente do mapeamento sonoro do grupo. Essa prática fortalece habilidades de segmentação silábica, discriminação auditiva, percepção visual e construção coletiva de conhecimento.

TEXTO 2

CANTIGA

1. PINTE DE AZUL OS ESPAÇOS QUE TÊM LETRAS E DESCUBRA UM ANIMAL. 1. Os estudantes vão formar a imagem de uma pomba.

Estúdio Imaginário

2. QUE ANIMAL VOCÊ DESCOBRIU? 2. Uma pomba.

3. ESSA PERSONAGEM FAZ PARTE DE UMA CANTIGA QUE VOCÊ VAI CANTAR COM A TURMA. QUAL CANTIGA SERÁ? 3. Resposta pessoal.

4. O PROFESSOR VAI COMEÇAR LENDO A CANTIGA. OUÇA E PRESTE ATENÇÃO AS PALAVRAS QUE TERMINAM COM O MESMO SOM.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Ao pintarem de azul os espaços com letras, reforce a pegada de três pontos, a posição correta do papel e o movimento do traçado, trabalhando a coordenação psicomotora fina e a precisão gráfica. Circule pela sala, observando o reconhecimento de letras, a diferenciação de números, a firmeza do traçado e o engajamento. Esta atividade oferece elementos para uma **avaliação diagnóstica** individual.
2. Após a imagem surgir, pergunte: "O que descobriram? Como perceberam? Quais pistas ajudaram?". Estimule as trocas entre os colegas, promovendo a oralidade, a reflexão metalinguística e a construção coletiva de sentido.
3. Pergunte se eles se lembram de alguma música, cantiga ou história sobre pombas ou de alguma palavra que combine com essa imagem.
4. Durante a leitura da cantiga, peça aos estudantes que prestem atenção às palavras que terminam com o mesmo som (EF12LP19). Ao identificar rimas, podem levantar as mãos. Incorporar gestos e ritmo transforma a escuta em experiência multissensorial.

   Leia devagar a letra da cantiga, enfatizando as rimas, pedindo aos estudantes que pintem essas palavras, dando um tempo para isso. Aponte cada palavra enquanto a lê, mostrando que a leitura segue sempre da esquerda para a direita e de cima para baixo, destacando o traçado e os sinais gráficos (EF01LP01). Observe quem acompanha o texto visualmente, quem reconhece rimas e quem percebe os jogos de repetição.

   As rimas criam um efeito sonoro envolvente que favorece a percepção de padrões sonoros (consciência fonológica). A repetição de sons com a terminação **-ou** e **-aço** cria musicalidade, ajudando o estudante a perceber a sonoridade da língua e as correspondências entre som e grafia, o que é essencial para desenvolver habilidades como identificar rimas, aliterações e assonâncias (EF12LP07).

   Comente que o fato de a pomba ter "caído no laço" e ter se "embaraçado" traz a ideia de dificuldade, de algo que se prende, mas que pode ser resolvido com "um abraço" – gesto que acolhe e desembaraça.

   Palavras como **embaraço**, **desembaraço**, **laço** oferecem oportunidades de expandir o vocabulário dos estudantes, trabalhar antônimo e sinônimos e explorar o significado simbólico (**laço** como nó ou como vínculo). A expressão "me dá um abraço que eu desembaraço" une linguagem literal e figurada.

Atividade complementar

Esta atividade, realizada em grupos, possibilitará avaliar se os estudantes já nomeiam as letras e recitam o alfabeto na ordem certa. Providencie um tabuleiro para cada grupo com uma trilha em que a sequência do alfabeto se repete três vezes, além de marcadores e de um dado. A cada seis letras, inclua uma figura. Cada estudante joga o dado e anda a quantidade de "casas" (cada letra é uma casa) correspondente ao número obtido no dado. Se parar em uma "casa" que tenha letra, deve falar o nome dela e dizer uma palavra iniciada com ela. Se acertar, fica na casa; se errar, volta para a casa em que estava. Se parar em uma casa com figura, deve dizer uma palavra que rime com o nome dela. Terminada a jogada, passa-se a vez a outro jogador até que alguém chegue ao fim da trilha.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP07, EF12LP18, EF01LP01

Orientações

A letra pode ser usada para:

- marcar sílabas com palmas, ajudando na segmentação de palavras e percepção de partes sonoras;
- fazer brincadeiras de roda, integrando movimento, gesto e música.

Peça aos estudantes que observem a ilustração que acompanha a cantiga e pergunte: Quais trechos da cantiga combinam com essa imagem? Estimule neste momento a expectativa e a construção coletiva de sentido, alinhada à habilidade **EF12LP18**.

Ensine a melodia da cantiga e combine gestos corporais que representarão palavras-chave, como **voou**, **embaraçou**, **abraço**, **pombinha**, **laço**. Transforme as palavras em movimento: braços que se abrem quando se diz **voou**, mãos que se entrelaçam no **abraço**, dedos que se desenlaçam no **desembaraço**.

Cantar e marcar gestos ao mesmo tempo ativa a coordenação psicomotora, a consciência fonológica e a percepção dos efeitos sonoros, alinhando-se à habilidade **EF12LP07**.

Incentive a autoria, convidando os estudantes a criar novas rimas, mudar gestos ou inventar finais alternativos. Este momento amplia a apropriação da linguagem de forma criativa.

Atividade complementar

Organize um jogo da memória com imagens, números e letras. Peça a cada estudante que, ao formar pares, diga o nome do que encontrou, explique como identificou e conte por que acha que acertou. O jogo da memória (com imagens, letras, números) integra atenção visual, memória, nomeação, oralidade, tudo misturado à ludicidade. Não tem a ver com acertar o par, mas contar por que acha que é aquele, explicar como descobriu – isso dá ao professor uma chance preciosa de observar, de fazer **avaliação diagnóstica** ali, no movimento, no jogo.

Na avaliação, registre quem percebe padrões sonoros, quem participa ativamente, quem acompanha o ritmo, quem mantém gestos coordenados, quem contribui com invenções. Essas observações permitem mapear o conhecimento da turma, a fim de saber quem avançou e quem ainda precisa de reforço.

A POMBA NO LAÇO

A POMBINHA VOOU, VOOU,
CAIU NO LAÇO E SE EMBARAÇOU!

AI, ME DÁ UM ABRAÇO,
QUE EU DESEMBARAÇO
ESSA POMBINHA
QUE CAIU NO LAÇO!

CANTIGA.

Estúdio Imaginário

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP01

ESTUDO DO TEXTO

1. VOCÊ CONHECIA ESSA CANTIGA? SE CONHECIA, COM QUEM A APRENDEU E COMO VOCÊ A CANTA? 1. Resposta pessoal.

2. CANTE A CANTIGA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

3. DE QUAL DESTES ANIMAIS A CANTIGA FALA? CIRCULE-O.
3. A cantiga fala de uma pomba.

Ilustrações: Estúdio Imaginário

4. AGORA, CIRCULE O NOME DESSE ANIMAL NOS VERSOS DA CANTIGA, NA PÁGINA ANTERIOR. DICA: O NOME DELE APARECE DUAS VEZES. 4. Resposta na página 34.

5. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
5. a) No contexto, **laço** é uma corda longa com um nó na ponta usada para laçar animais em movimento.

A) VOCÊ SABE O QUE É UM LAÇO? PARA QUE ELE SERVE?

B) E A PALAVRA **EMBARAÇAR**, VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA?
5. b) **Embaraçar** é [illegible] uma bagunçada.

C) QUAL É O CONTRÁRIO DE **EMBARAÇAR**? 5. c) **Desembaraçar**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP01, EF01LP13

Esta subseção explora:
- **eixos de integração** – Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Proponha aos estudantes ouvir novamente a cantiga, agora com atenção investigativa. Leia devagar, cante, convide-os a acompanhar com o dedo no texto (trabalhando a direção da leitura: da esquerda para a direita, de cima para baixo, **EF01LP01**) e marque o som das palavras que se repetem. Peça que adivinhem qual animal está no centro da história e, antes de mostrar as imagens, descrevam em palavras como o imaginam. Só depois deixe que localizem a imagem correta e a circulem.
2. Incentive-os a encontrar o nome do animal no texto da página anterior, desenvolvendo a atenção, a percepção visual e a memória.
4. a) Pergunte: O que significa a expressão "no laço"? Quem já viu um laço de verdade? Para que ele serve? Traga um pequeno pedaço de material de amarração (corda, cadarço, fita, barbante etc.) e peça que o explorem, façam um nó, toquem, sintam. Esse momento materializa o conteúdo, ajuda a fazer a diferenciação entre signo (o objeto real) e símbolo (a palavra no texto).
4. b) Trabalhe a reflexão metalinguística: O que quer dizer **embaraçar**? E o contrário, **desembaraçar**? Peça que façam gestos com fios, simulando o embaraço e o desembaraço, enquanto falam as palavras, percebendo o som, o movimento e o sentido juntos.

Orientações

6. Ao pintar de vermelho as palavras que rimam com **abraço**, oriente-os a cantar juntos essas palavras, a perceber os sons finais, a bater palmas no ritmo. Esse trabalho une consciência fonológica, coordenação motora fina (ao pintar), percepção sonora e ritmo de fala, alinhados às habilidades **EF12LP07** e **EF12LP18**. Observe quem consegue relacionar imagem e palavra, quem identifica rimas e sons semelhantes, quem realiza os gestos e as marcações rítmicas, quem precisa de apoio para discriminar graficamente letras próximas (como **b** e **d**), sempre planejando intervenções ajustadas.

7. Antes de apresentar a cantiga, traga um galhinho de alecrim (real ou ilustrado) para instigar a curiosidade dos estudantes. Pergunte: "Quem sabe o nome desta planta? Alguém tem em casa? Para que serve?". Trabalhe com perguntas abertas, ampliando o repertório. Leia a canção pausadamente, incentivando os estudantes a levantarem hipóteses: "Como pode nascer sem ser semeado?". Explique expressões desconhecidas, promovendo a ampliação vocabular.

Explore a cantiga também como brincadeira de roda, destacando que é uma prática da tradição popular oral **EF12LP18**, transmitida de geração a geração com variações regionais e ritmos diversos. Organize as carteiras de forma a deixar espaço livre, combine os gestos e convide todos a cantar e brincar, promovendo consciência corporal, ritmo e percepção sonora. [illegible] participação espontânea, assegurando que todos tenham oportunidade de interagir. A cantiga tem repetição de estrofes e versos, formando um ciclo musical e poético que favorece a memorização, a oralidade e o canto coletivo.

Os versos têm musicalidade marcada pelas repetições ("Foi meu amor / que me disse assim / que a flor do campo é o alecrim") e pelo eco das palavras finais, criando rimas internas e reforçando padrões sonoros. Isso apoia diretamente o trabalho com consciência fonológica, percepção de rimas, aliterações e ritmo de fala **EF12LP07**.

6. NA LETRA DA CANTIGA, PINTE DE **VERMELHO** AS PALAVRAS QUE TERMINAM COM O MESMO SOM QUE **ABRAÇO**.

6. Os estudantes devem pintar, na página 34, as palavras **desembaraço** e **laço**.

7. CANTE OUTRA CANTIGA ACOMPANHANDO O PROFESSOR.

ALECRIM DOURADO

ALECRIM, ALECRIM DOURADO
QUE NASCEU NO CAMPO
SEM SER SEMEADO

FOI MEU AMOR
QUE ME DISSE ASSIM
QUE A FLOR DO CAMPO É O ALECRIM

ALECRIM, ALECRIM MIÚDO
QUE NASCEU NO CAMPO
PERFUMANDO TUDO

FOI MEU AMOR
QUE ME DISSE ASSIM
QUE A FLOR DO CAMPO É O ALECRIM.
[...]

CANTIGA.

COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, BRINQUE COM A CANTIGA "ALECRIM DOURADO" DE DUAS FORMAS DIFERENTES:

- FAZENDO UMA RODA COM OS COLEGAS.
- INVENTANDO GESTOS PARA CADA PARTE DA MÚSICA.

CANTIGAS COMO "A POMBA NO LAÇO" E "ALECRIM DOURADO" SÃO ANTIGAS, PASSADAS DE PESSOA PARA PESSOA ORALMENTE, E JÁ NÃO SE SABE QUEM SÃO SEUS AUTORES. É COMUM SEREM [illegible]DAS DE FORMAS DIFERENTES CONFORME A REGIÃO E [illegible]DAS EM DIFERENTES BRINCADEIRAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Durante todo o processo, atente para as oportunidades de exploração intencional da correspondência grafofonêmica, pedindo que identifiquem letras iniciais, sons repetidos, rimas e aliterações. Favoreça um ambiente alfabetizador, a fim de desenvolver as habilidades previstas.

ESTUDO DA ESCRITA

SONS E LETRAS

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, RELEIA O TÍTULO DA CANTIGA.

A POMBA NO LAÇO

A) CONTORNE CADA PALAVRA DO TÍTULO.

B) QUANTAS PALAVRAS VOCÊ CONTORNOU?

☐ ● ☐ ● ● ☐ ● ● ● [x] ● ● ● ●

C) NO TÍTULO DA CANTIGA, SUBLINHE A PALAVRA QUE COMEÇA COM A MESMA LETRA QUE:

Frank Wagner/stock.adobe.com

PAVÃO.

Carlos Calvo Torregrosa/Shutterstock.com

PATO.

2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, RELEIA BATENDO PALMAS:

PAVÃO **PATO**

A) QUANTAS PARTES TÊM ESSAS PALAVRAS?

☐ 1 [x] 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

B) SUBLINHE A PARTE QUE SE REPETE NAS DUAS PALAVRAS.

C) ENTRE AS IMAGENS A SEGUIR, QUAIS TÊM NOME:

- QUE COMBINA COM O SOM FINAL DE **PAVÃO**?
  2. c) **Fogão** e **limão**.
- QUE INICIA COM A MESMA LETRA QUE **PAVÃO** E **PATO**?
  2. c) **Papagaio** e **panela**.

Ilar Pl./stock.adobe.com

Isis/shutterstock.com

Maks Peoplenkx/Shutterstock.com

fotofabrika/stock.adobe.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Análise linguística/Semiótica, Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Leia o título em voz alta, explorando entonação e ritmo, ajudando os estudantes a perceberem a musicalidade das palavras e ativando a apreciação do texto, conforme a habilidade **EF12LP18**.

1. a) Oriente os estudantes a contornar cada palavra do título, chamando a atenção para a organização espacial do texto (**EF01LP01**).

1. b) Pergunte quantas palavras eles contornaram, estimulando a reflexão metalinguística sobre a segmentação das palavras na frase e destacando a diferença entre palavras e espaços em branco. Depois, registre o título na lousa e faça, com os estudantes, a leitura em voz alta. Oriente-os a bater palmas para cada palavra, para que percebam que no título há quatro palavras.

1. c) Chame a atenção deles para a letra e o fonema inicial das palavras **pavão** e **pato**, de modo que identifiquem que devem sublinhar a palavra **pomba**, que aparece no título da cantiga, pois também começa com o som da letra **p**. Assim, a atividade reforça a percepção fonológica e a correspondência grafofonêmica de forma intencional.

2. a) Registre as palavras **pavão** e **pato** na lousa e leia-as com os estudantes. Explore com os estudantes a quantidade de partes (sílabas), utilizando instrumentos sonoros, como chocalhos artesanais feitos de garrafinhas com grãos, para marcar cada parte sonora.

2. b) Pergunte aos estudantes qual é a sílaba que se repete nas duas palavras e oriente-os a sublinhar essa sílaba em cada uma delas.

2. c) Mostre as imagens das palavras **fogão**, **papagaio**, **limão** e **panela** e desafie os estudantes a identificar quais combinam com o som final de **pavão** e quais iniciam com a mesma letra de **pavão** e **pato**.

Durante toda a mediação, destaque a pegada correta do lápis e oriente a direção do traço ao contornar palavras. Para trabalhar leitura incidental, aproveite momentos em que os estudantes percebam palavras conhecidas no mural ou nos materiais expostos, conectando grafemas e fonemas de modo significativo. Inclua momentos de escrita espontânea, propondo o registro no caderno de outras palavras que conheçam iniciadas com **pa**, incentivando a autoria e a exploração criativa. Dê espaço para que compartilhem suas descobertas, promovendo interação, trocas e comprovação de hipóteses, por meio da comparação com a escrita convencional.

Atividade complementar

Para ampliar o trabalho com consciência lexical e fonêmica, proponha a brincadeira "Lá vai o meu barquinho". Organize os estudantes em círculo e explique a brincadeira, que consiste em introduzir palavras novas e repetir as palavras já ditas. Comece dizendo: "Lá vai meu barquinho carregado de pombinhas" e passe o barquinho a um estudante. Ele diz, por exemplo: "Lá vai meu barquinho carregado de pavões" e passa o barquinho a outro colega, e assim por diante.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP01, **EF12LP07**, **EF12LP18**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP13**, **EF01LP16**, **EF01LP19**

Orientações

3. Prepare, com antecedência, folhas com o traçado da letra **P** para distribuir aos estudantes.

4. Comece chamando a atenção da turma para a palavra **pomba**. Copie os quatro formatos da palavra na lousa e pergunte: Quem consegue apontar na lousa onde está a palavra **pomba**? Deixe que os estudantes venham até a lousa ou mostrem no livro, apontando e nomeando. Este momento ajuda a criar familiaridade visual com as quatro formas gráficas (imprensa maiúscula, imprensa minúscula, cursiva maiúscula, cursiva minúscula), reforçando a percepção de que, embora os traçados mudem, o valor sonoro e o sentido permanecem.

Avance provocando reflexões: "Por que será que a gente usa letras diferentes? Quando usamos letra de imprensa? Quando usamos cursiva?". Incentive respostas espontâneas, mesmo que não sejam exatas, para que percebam que a escrita tem múltiplas representações e usos.

Passe então para a prática gráfica. Mostre o modelo tracejado da letra **p** e explique: "Antes de copiar, vamos entender o caminho da letra". Demonstre na lousa: comece de cima, desça, faça a barriguinha à direita. Faça o movimento bem grande, usando o braço todo, e convide-os a imitar no ar. Proponha: "Vamos agora passar o dedo bem devagar em cima da letra no livro, sentindo o traço".

Ao começar o uso do lápis, oriente a posição correta da mão (pegada de três pontos: polegar, indicador e dedo médio) e explique: "Não é só copiar, é treinar o movimento, entender para onde vai o traço, como a mão acompanha". Circule pela sala observando quem precisa de apoio, corrigindo posturas com cuidado, mostrando que o treino motor precisa ser intencional e progressivo: primeiro com apoio (cobrindo o tracejado), depois com cópia guiada, e mais à frente com escrita independente.

Amplie a experiência propondo variações: "Quem quer tentar fazer a letra **p** com massinha? Ou desenhar bem grande no chão, andando pelo traço?". Se possível, peça que escrevam a letra **p** em uma folha avulsa e a cubram com cola colorida usando pincel, reforçando o aspecto sensorial. Esses exercícios fortalecem a memorização do gesto e permitem que cada estudante explore diferentes caminhos para consolidar a aprendizagem.

Aproveite momentos espontâneos para reforçar o aprendizado: quando alguém percebe a letra **p** em cartazes, etiquetas ou no mural, valorize: "Muito bem observado! Onde mais conseguimos encontrar essa letra na sala?". Esse tipo de interação mostra que a aprendizagem não está presa ao livro, mas acontece no mundo ao redor, integrando leitura incidental ao processo.

Adapte sua mediação às necessidades do grupo. Alguns precisarão de mais reforço visual, outros, de reforço auditivo ou motor. Ofereça desafios diferenciados, organize apoios em pequenos grupos, use materiais manipuláveis (letras móveis, cartões, lousas mágicas) para garantir que todos avancem dentro de suas possibilidades.

Ao final, organize um momento coletivo de reflexão: "Como foi fazer esse treino? O que foi mais fácil? O que foi difícil? Quem conseguiu perceber a diferença entre as letras?". Use essas observações para ajustar o planejamento das próximas atividades.

3. FAÇA BOLINHAS DE PAPEL E CUBRA COM ELAS O TRAÇADO DA LETRA **P** NA FOLHA QUE O PROFESSOR VAI ENTREGAR.

4. A LETRA INICIAL DA PALAVRA **POMBA** PODE SER ESCRITA NOS FORMATOS MOSTRADOS A SEGUIR.

Gallinago_media/Shutterstock.com

POMBA.

POMBA pomba

Pomba pomba

CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FINAL DAS PAUTAS.

P P P P P

P P P P P

P P P P P

P P P P P

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. FALE O NOME DAS IMAGENS E COMPLETE CADA PALAVRA COM A LETRA QUE FALTA.

P___OÇO

P___IMENTA

P___ENA

P___UDIM

P___ARAFUSO

A) FALE EM VOZ ALTA O NOME DAS IMAGENS. BATA PALMAS PARA MARCAR AS PARTES DE CADA UMA.

B) CONTORNE A PRIMEIRA PARTE DE CADA PALAVRA.

C) REGISTRE NOS QUADRINHOS A PARTE QUE VOCÊ CONTORNOU EM CADA PALAVRA.

PO	PI	PE	PU	PA

D) VOCÊ SE LEMBRA DE OUTRAS PALAVRAS EM QUE APARECEM AS PARTES QUE REGISTROU? FALE-AS AO PROFESSOR. SE PRECISAR, PESQUISE EM JORNAIS, REVISTAS E FOLHETOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Peça aos estudantes que observem cada imagem e pergunte: "Quem sabe o nome desta figura? Fale o nome dela devagar, prestando atenção aos sons.

5. a) Incentive-os a dizer o nome de cada imagem em coro (**poço**, **pimenta**, **pena**, **pudim**, **parafuso**), reforçando os sons. Oriente-os a repetir juntos, batendo palmas para marcar as partes sonoras (sílabas). Essa ação favorece a segmentação oral, desenvolvendo a percepção de que as palavras podem ser divididas em partes menores – uma habilidade fundamental no avanço da consciência fonológica.

Provoque reflexões: "Quantas palmas demos para **poço**? E para **pi-men-ta**? O que mudou no ritmo? Qual parte apareceu no começo da palavra?". Incentive-os a perceber não apenas o som, mas o ritmo, a estrutura interna e a relação sonora que cada palavra carrega.

5. b) Passe para a atividade de contornar a primeira parte (sílaba inicial) de cada palavra. Ajude-os a identificar que as palavras destacadas têm a letra **p** no início, representando o som /**p**/. Pergunte: "Qual som aparece logo no começo?".

5. c) Depois, peça que registrem nos quadrinhos a sílaba inicial que contornaram. Pergunte: "Qual parte escrevemos no começo de **poço**? E de **pimenta**? Podemos escrever só o pedaço **po**, **pi**, **pe**, **pu** e **pa** para mostrar a primeira parte". Esta tarefa reforça a correspondência grafofonêmica e o reconhecimento das sílabas iniciais, fortalecendo a relação entre som e escrita.

5. d) Seja o escriba. Enquanto os estudantes falam outras palavras com **pa**, **pe**, **pi**, **po** e **pu**, registre-as na lousa, chamando a atenção para cada sílaba. Se for necessário, pesquisem juntos palavras em materiais impressos e as registre na lousa. Depois da lista pronta, peça que os estudantes copiem as palavras no caderno.

Durante todo o processo, oriente o uso correto do lápis, a postura da mão e a direção do traço.

Valorize momentos de leitura incidental: quando um estudante aponta que viu a palavra **pena** em um livro ou **parafuso** em um cartaz, celebre a descoberta e convide os outros a buscarem palavras conhecidas ao redor.

Orientações

6. Convide a turma para brincar com a linguagem. Leia o trava-língua com entonação, enfatizando o ritmo e os sons repetidos. Incentive-os a repetir juntos, primeiro devagar, depois acelerando, desafiando-os a manter a pronúncia correta. Pergunte: "Quem conseguiu dizer até o fim sem errar? O que vocês perceberam? Quais palavras ficam parecidas no som?". Este momento desenvolve a percepção visual, a discriminação auditiva, a pronúncia e a memorização, favorecendo as habilidades preditoras de alfabetização.

7. Nesta atividade, peça: "Vamos ler o alfabeto juntos? Vamos apontar com o dedo cada letra enquanto falamos". Ajude-os a nomear cada letra, sem pular nenhuma. Pergunte: "Quais letras vêm logo depois do **a**? E depois do **m**? Qual é a última letra do alfabeto?". Incentive a participação de todos, reforçando a memorização da sequência alfabética.

Agora, oriente a atividade de ligar os pontos seguindo a ordem das letras. Explique com calma: "Olhem bem: cada pontinho tem uma letra. Vamos começar no **a** e ligar até o **b**, depois do **b** para o **c**, depois do **c** para o **d**... até chegarmos no **z**". Demonstre os primeiros passos na lousa ou em uma folha ampliada, garantindo que todos entendam a proposta. Caminhe entre os estudantes enquanto trabalham, fazendo perguntas para quem precisa de ajuda: "Onde está a próxima letra? Qual letra vem depois do **g**? E depois do **p**?". Incentive-os a [illegible] mostrado na atividade como apoio, reforçando o princípio [illegible] sual e autocorreção.

Lembre de observar a postura dos estudantes ao desenhar as linhas, corrigindo a direção do traço e a posição da mão. Explique: "Quando ligamos os pontos, não estamos apenas desenhando: estamos treinando o olhar, a coordenação da mão e a atenção à sequência. Valorize os esforços e não apenas os acertos, mostrando que completar o desenho é menos importante do que acompanhar o raciocínio e o caminho traçado.

Ao final, reúna a turma e pergunte: "O que apareceu no desenho? Como foi seguir a ordem das letras? Foi fácil ou difícil?". Aproveite este momento para reforçar a importância de conhecer bem a sequência alfabética, explicando que ela ajuda em muitas situações do dia a dia: organizar listas, procurar palavras no dicionário etc.

Lembre-se de ajustar as intervenções conforme o ritmo do grupo, oferecendo apoio extra para quem precisa e propondo desafios para quem já domina a sequência.

Atividades complementares

1. Proponha um jogo coletivo: escreva letras embaralhadas na lousa e peça que venham organizá-las em ordem alfabética.
2. Forme pares e distribua cartões com letras para que os estudantes montem o alfabeto juntos no chão.

6. VAMOS BRINCAR DE TRAVAR A LÍNGUA? LEIA E RECITE ESTE TRAVA-LÍNGUA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

O PINTO PIA, A PIA PINGA.
QUANTO MAIS O PINTO PIA,
MAIS A PIA PINGA.

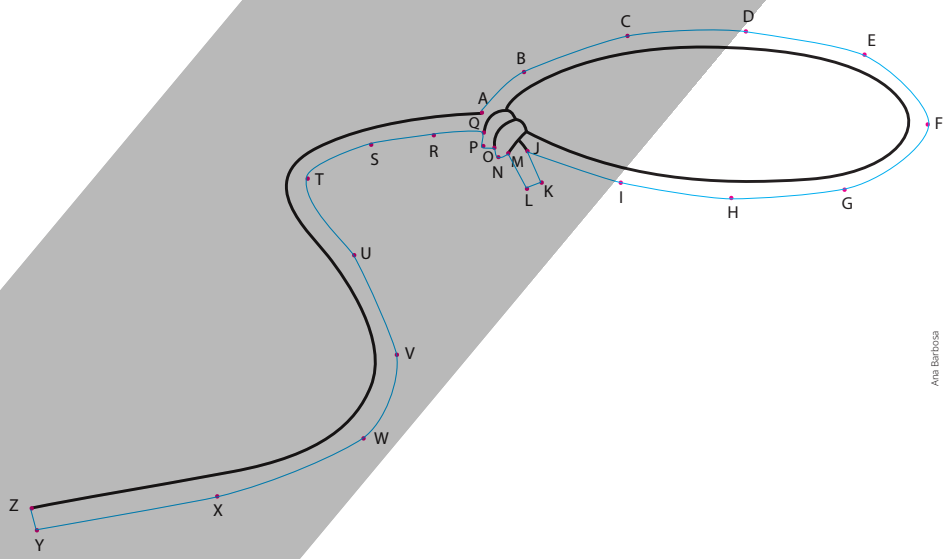
TRAVA-LÍNGUA.

Ana Barbosa

7. LEIA O ALFABETO.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

LIGUE OS PONTOS SEGUINDO A ORDEM ALFABÉTICA. O QUE SERÁ QUE VOCÊ VAI DESCOBRIR? 7. Um laço.



Ana Barbosa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8. NA ATIVIDADE ANTERIOR, O QUE VOCÊ DESCOBRIU?

A) ☐ UM PAVÃO.

B) ☒ UM LAÇO.

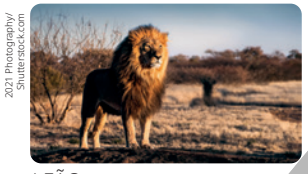
C) ☐ UM LEÃO.

9. FORME COM O ALFABETO MÓVEL AS PALAVRAS **PAVÃO**, **LAÇO** E **LEÃO**.

10. DAS TRÊS PALAVRAS FORMADAS, QUAIS TÊM SOM FINAL QUE COMBINA? ESCREVA-AS, CADA LETRA EM UM QUADRINHO.

P	A	V	Ã	O

PAVÃO.



L	E	Ã	O

LEÃO.

VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE TERMINAM COMO **LEÃO**? QUAIS?

10. Possibilidades de resposta: **João**, **melão**, **portão**, **sabão** etc.

11. CONTORNE NO TÍTULO DA CANTIGA O NOME DAQUILO QUE VOCÊ FORMOU NA **ATIVIDADE 7**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A POMBA NO **LAÇO**

Orientações

8. Comece retomando com os estudantes o desenho que apareceu na **atividade 7**: "Na atividade anterior, o que vocês descobriram? Vamos lembrar juntos". Leia as opções: **pavão**, **laço**, **leão**. Pergunte: "Qual dessas palavras vocês marcaram? Por quê?".

9. Passe então para a formação das palavras **pavão**, **laço** e **leão** com o alfabeto móvel. Distribua as letras entre os estudantes e organize-os em pequenos grupos. Circule entre eles, perguntando: "Com qual letra vocês começaram a palavra? Qual letra vem depois? Quem pode conferir na lousa se está certo?". Esse trabalho com materiais manipuláveis reforça a percepção das unidades gráficas, favorecendo a percepção visual e a associação som-letra.

10. Avance para o próximo desafio: "Das palavras **pavão**, **laço** e **leão**, quais terminam com som parecido?". Leia devagar cada palavra em voz alta, destacando a parte final. Pergunte: "O que vocês ouvem no final de **pavão**? E no final de **leão**? Parece igual? O que rima?". Incentive-os a comparar entre si e a testar oralmente, reforçando a consciência fonológica e a percepção de padrões sonoros.

Oriente o registro: "Vamos agora escrever as palavras que rimam, colocando cada letra em um quadrinho". Ajude a turma a preencher corretamente os quadrinhos perguntando: "Qual é a primeira letra? E a próxima? Como terminamos essa palavra?". Corrija com delicadeza, sempre explicando o raciocínio, mostrando que o importante é compreender o processo, não apenas preencher rápido.

Pergunte: "Vocês conhecem outras palavras que terminam como **leão**?". Dê tempo para pensarem, discutirem em pequenos grupos, sugerirem hipóteses. Aceite respostas espontâneas, mesmo que não sejam exatas no começo, e vá ajudando a ajustar: "Ah, **João**, **melão**, **sabão**... tudo termina com esse som **-ão**, perceberam?". Este momento amplia o repertório oral, fortalece a análise fonológica e conecta a atividade formal à experiência linguística cotidiana.

11. Nesta atividade, volte ao título da cantiga e diga: "Vamos olhar para o título 'A pomba no laço'. Quem consegue encontrar aí a palavra que formamos na **atividade 7**?". Oriente a turma a contornar a palavra **laço** no título, reforçando a atenção visual, a percepção lexical e a capacidade de localizar palavras em um contexto maior. Aproveite para perguntar: "Por que vocês acham que a palavra **laço** aparece aqui? Que relação ela tem com o que estamos estudando?". Estimule respostas criativas, ampliando a reflexão.

Durante todo o trabalho, observe e oriente o uso correto do lápis, a direção do traço e a organização espacial das palavras. Transforme o treino motor em prática consciente, explicando cada movimento, oferecendo apoio quando necessário e incentivando a progressão.

Finalize perguntando: "O que foi mais legal de descobrir hoje? O que acham que podemos fazer amanhã com as palavras que aprendemos?". Este fechamento ajuda a consolidar o aprendizado, valoriza as descobertas coletivas e fortalece o envolvimento dos estudantes no percurso de aprendizagem.

Orientações

12. Providencie com antecedência folhas com o traçado da letra **L** e pedaços de canudo de tamanhos correspondentes aos dois traços dessa letra para serem colados.

13. Comece pedindo aos estudantes que observem a imagem da página e respondam juntos em voz alta: "O que vocês estão vendo? Como chamamos este objeto?". Incentive-os a dizer: **laço**. Pergunte: "Qual é a primeira letra da palavra **laço**? Qual som ouvimos no começo dessa palavra?". Deixe que respondam: **l**.

Amplie o repertório apresentando outras imagens que também comecem com a letra **l**, como laranja, leão, lápis, lua, e peça que digam os nomes, identificando que iniciam com o som /**l**/. Aponte para as quatro grafias no livro: imprensa maiúscula, imprensa minúscula, cursiva maiúscula, cursiva minúscula, e diga: "Viram? Mudamos a forma, mas a palavra continua sendo a mesma!".

Atividade complementar

Proponha uma atividade corporal: trace no chão, com fita adesiva ou giz, a letra **l** em formato de imprensa maiúscula. Mostre primeiro o percurso: "Vou caminhar sobre a linha, começando de cima, descendo e fazendo o pezinho para a direita". Depois, chame um a um para percorrerem o traçado, ajudando-os a se apropriarem do movimento, reforçando a percepção motora e a consciência corporal.

Antes de começar a atividade gráfica com lápis, oriente-os a passar o dedo devagar sobre a letra tracejada no livro, treinando o gesto no ar e no papel. Explique: "Vamos sentir o caminho que a mão faz, de cima para baixo e para a direita". Quando partirem para o lápis, observe a pegada (polegar, indicador e dedo médio), ajuste posturas e direções, e oriente com paciência: "Lembre-se, não estamos só repetindo, estamos aprendendo o movimento certo". Esse treino motor precisa ser intencional, consciente e progressivo, não apenas repetição mecânica.

Circule pela sala, oferecendo apoio individual, demonstrando o traçado sempre que necessário e valorizando os avanços. Proponha variações sensoriais: formar a letra com massinha, desenhar letras grandes no chão, usar pincel e tinta. Essas experiências reforçam a memória motora.

Aproveite também momentos de leitura incidental: quando alguém perceber a letra **l** em cartazes, etiquetas ou no material da sala, valorize: "Muito bem! Onde mais conseguimos achar a letra **l** por aqui?". Transforme o espaço da sala em um ambiente alfabetizador vivo, mostrando que o que aprendem vai muito além da página do livro.

Adapte suas intervenções conforme os perfis da turma. Para alguns, pode ser necessário reforço visual; para outros, mais tempo de treino motor. Organize pequenos grupos de apoio, use materiais manipuláveis, proponha desafios diferenciados, garantindo que todos avancem conforme suas necessidades e potencialidades.

Finalize com uma roda de conversa. Pergunte: "Como foi fazer essa atividade? O que foi fácil? O que foi mais difícil? Quem quer mostrar como ficou o **l** que fez?". Valorize cada participação, incentive a reflexão e explique que aprender a escrever envolve prática, atenção e paciência, e que cada tentativa é um passo no caminho.

12. O PROFESSOR ENTREGARÁ A VOCÊ UM CANUDO DE PAPEL. SIGA AS ORIENTAÇÕES DELE E CUBRA COM O CANUDO O TRAÇADO DA LETRA **L** EM UMA FOLHA DE PAPEL.

13. A PRIMEIRA LETRA DE **LAÇO** É ___L___. ESSA LETRA PODE SER ESCRITA DAS QUATRO FORMAS MOSTRADAS A SEGUIR.

LAÇO.

LAÇO laço

Laço *laço*

CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FINAL DAS PAUTAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

14. FALE O NOME DESTES ANIMAIS. 14. Lobo, leão, cachorro, lagartixa.

hkuchera/iStockphoto.com

jrossphoto/stock.adobe.com

Jucadima/Shutterstock.com

navya/stock.adobe.com

A) O NOME DE UM DOS ANIMAIS **NÃO** COMEÇA COM A LETRA **L**. QUAL É ESSE NOME? 14. a) **Cachorro.**

B) FAÇA UM **X** NO NOME DA IMAGEM.

navya/stock.adobe.com

[X] LAGARTIXA [ ] LOBO [ ] LEÃO

jrossphoto/stock.adobe.com

[ ] LAGARTIXA [ ] LOBO [X] LEÃO

hkuchera/iStockphoto.com

[ ] LAGARTIXA [X] LOBO [ ] LEÃO

C) QUAL DESTAS PALAVRAS É MAIOR, ISTO É, TEM MAIS LETRAS: **LEÃO**, **LAGARTIXA** OU **LOBO**? 14. c) Lagartixa.

D) A PALAVRA COM MAIS LETRAS TEM QUANTAS PARTES? 14. d) 4 partes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

14. Chame a atenção para as imagens da página e pergunte: "Quem conhece estes animais? Vamos dizer os nomes juntos". Incentive-os a apontar e falar em voz alta: **lobo**, **leão**, **cachorro**, **lagartixa**. Explore semelhanças e diferenças sonoras: "O que vocês percebem nos nomes desses animais? Algum som se repete? Qual deles começa com a letra **l**?".

14. a) Avance perguntando: "Será que todos os nomes começam com **l**? Vamos descobrir qual é diferente? Qual destes nomes de animal tem nome que começa com outra letra?". Ajude-os a identificar a palavra **cachorro** e explique: "Viram como percebemos não só pelo olhar, mas também pelo som? Essa é uma das formas de brincar com as palavras e descobrir algo novo".

14. b) Nesta atividade, os estudantes devem fazer um **X** na palavra correspondente à imagem. Peça que observem cada imagem e leiam as três opções com a turma (lagartixa, lobo, leão). Em seguida, peça que assinalem a palavra correta. Pergunte: "Como sabemos que esta aqui é **lagartixa**? O que ouvimos no começo? E essa, é **lobo** ou leão? O que nos ajuda a descobrir?". Estimule a análise coletiva, fortalecendo a correspondência som-imagem-palavra.

14. c) No desafio sobre o tamanho das palavras, leve-os a refletir: "Quem acha que **lagartixa** é uma palavra maior do que **lobo**? Por quê? Vamos contar as letras juntos!". Ajude-os a perceber que a palavra **maior**, nesse caso, não se refere ao tamanho do animal, mas à quantidade de letras na palavra escrita.

14. d) Repita a comparação usando a fala: "E quando falamos, qual palavra parece mais longa? Vamos dizer juntos devagar: **lobo... leão... lagartixa**. Qual demorou mais?". Este trabalho integra a consciência fonológica, a discriminação auditiva metalinguística e a percepção auditiva.

Varie a mediação para enriquecer a atividade. Proponha, por exemplo, um jogo rápido: "Vou dizer uma característica, e vocês precisam adivinhar qual animal é. Ele tem juba, é muito forte e seu nome começa com **l**...".

Durante a atividade, observe quem participa com facilidade e quem precisa de apoio extra, ajustando a mediação. Ao final, proponha uma conversa coletiva: "O que foi mais divertido hoje? Quem quer contar algo novo que descobriu?". Valorize todas as contribuições, mostrando que aprender envolve explorar, testar e compartilhar.

Atividades complementares

1. Proponha uma atividade de movimento: "Vamos brincar de jogo rápido! Eu falo um som inicial, e vocês precisam levantar e dar um pulo se conhecerem um animal que comece com essa letra". Por exemplo, diga **l** (levanta quem lembra de lobo, leão, lagartixa etc.), depois **c** (levanta quem lembra de cachorro, cavalo, coelho etc.). Este tipo de atividade corporal integra percepção auditiva, memória e ação motora, ajudando a fixar o som inicial de forma lúdica e engajante.

2. Trabalhe com materiais visuais: mostre revistas, jornais ou livros da biblioteca da sala e proponha: "Vamos procurar imagens ou palavras de animais que comecem com **l** e com **c**. Quem consegue encontrar mais? Vamos recortar ou copiar para colar em um cartaz coletivo!". Este tipo de proposta amplia a prática para além da página do livro, reforça a leitura incidental e cria um ambiente alfabetizador rico e visualmente estimulante.

Orientações

15. A quadrinha é um tipo de poema curto e popular, composto de quatro versos (daí o nome **quadrinha**), geralmente rimados, com ritmo marcado e linguagem simples.

15. a) Pergunte: "Quais palavras vocês já conhecem aqui? Quem consegue apontar a palavra que é um nome de fruta?". Incentive-os a localizar a palavra **limão** e a contornar na quadrinha.

15. b) Peça que repitam devagar a palavra **li-mão**, batendo palmas para marcar as sílabas. Pergunte: "Quantas partes tem esta palavra? E quantas letras?".

15. c) Oriente os estudantes a preencher os quadrinhos com a palavra **limão**, letra por letra, ajudando-os a comparar o próprio registro com o modelo escrito no texto. Esse processo ativa a percepção metalinguística e fortalece a relação entre som, sílaba e grafia.

15. d) Estimule a observação da segmentação das palavras na frase.

15. e, f) Leia novamente as últimas palavras do 2º e 4º versos: **azedume**, **ciúme**. Pergunte: "O que elas têm de parecido? Qual parte final soa igual?".

Incentive os estudantes a sublinhar as partes finais dessas palavras e, depois pintar as letras repetidas, conduza uma reflexão: "Perceberam que, quando o som é igual, usamos as mesmas letras para escrever? Quem consegue pensar em mais palavras que rimem, como **costume**, **volume**?".

Para fortalecer o trabalho, se possível, proponha variações sensoriais: escrever **limão** com massinha, desenhar no ar, cobrir com cola colorida. Explique que o importante não é só repetir, mas prestar atenção ao movimento, reforçando o treino motor intencional e progressivo.

Atividade extraclasse

Envie um bilhete para os familiares dos estudantes, pedindo a eles que os ajudem a listar três palavras que rimem entre si. Os estudantes devem trazê-las para a sala, para montar um mural coletivo.

15. ACOMPANHE A LEITURA DA QUADRINHA.

O LIMÃO NÃO É FRUTA DOCE
NO MEIO TEM AZEDUME.
EU TAMBÉM SOU MEIO AZEDA
QUANDO ME APERTA O CIÚME.

QUADRINHA.

A) DESAFIO! CONTORNE, NA QUADRINHA, O NOME DE UMA FRUTA.

B) REGISTRE CADA PARTE DA PALAVRA **LIMÃO** EM UM QUADRINHO.

LI	MÃO

QUANTAS PARTES TEM ESSA PALAVRA? 2.

C) ESCREVA O NOME QUE VOCÊ CONTORNOU, CADA LETRA EM UM QUADRINHO.

L	I	M	Ã	O

QUANTAS LETRAS TEM ESSA PALAVRA? 5.

D) LEIA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

O LIMÃO NÃO É FRUTA DOCE

QUANTAS PALAVRAS VOCÊ LEU? 15. d) Seis palavras.

E) SUBLINHE AS PALAVRAS DA QUADRINHA QUE TERMINAM COM O MESMO SOM. 15. e) Resposta na quadrinha.

F) AGORA, PINTE AS LETRAS REPETIDAS NAS DUAS PALAVRAS SUBLINHADAS. 15. f) Os estudantes devem pintar, na quadrinha, as letras **u**, **m** e **e**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

44

16. VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS ESCRITAS COM A LETRA **L**? CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

16. Resposta pessoal.

17. FALE EM VOZ ALTA A PALAVRA **LIMÃO** BATENDO PALMAS. ESCREVA CADA PARTE DA PALAVRA EM UM QUADRINHO.

LI	MÃO

A) QUANTAS LETRAS A PRIMEIRA PARTE TEM? 17. a) Duas letras.

B) JUNTANDO ESSAS LETRAS, O QUE SE LÊ? 17. b) **Li** (forma do verbo **ler**).

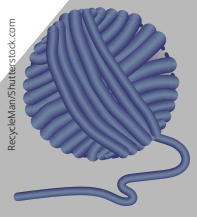
C) QUANTAS LETRAS A SEGUNDA PARTE TEM? 17. c) Três letras.

D) JUNTANDO ESSAS LETRAS, O QUE SE LÊ? 17. d) **Mão**.

18. COMPLETE AS PALAVRAS COM A PARTE QUE FALTA. USE ESTAS: **LA**, **LE**, **LI**, **LO**, **LU**.

PIRU__LI__TO

BU__LE__



NOVE__LO__

BAI__LA__RINA

LU__VA__

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

16. Possibilidades de resposta: **lápis**, **lanche**, **lousa**, **luz**, **lixo** etc.

17. Retome com a turma a palavra **limão**. Diga essa palavra em voz alta e peça que a repitam: "Vamos falar juntos, bem devagar: **li–mão**". Oriente-os a bater palmas para marcar cada sílaba, destacando: "Quantas partes sonoras tem essa palavra? Como ela se divide?". Ajude-os a preencher os quadrinhos: **li / mão**.

Pergunte: "Quantas letras têm a primeira e a segunda partes? Quais letras são em cada parte? Juntando as letras em cada parte, o que se lê?". Este momento favorece a percepção fonológica e a compreensão de como os sons se agrupam e se representam na escrita.

Amplie a reflexão perguntando: "Quem conhece outras palavras que começam com **li**? Vamos dizer juntos". Incentive-os a sugerir palavras como **livro**, **liso**, **lindo**, **limpo**, **lista**, valorizando todas as contribuições e reforçando a construção coletiva do conhecimento.

18. Apresente aos estudantes cada imagem e pergunte: "Aqui temos as imagens de um pirulito, um novelo, uma bailarina, uma luva e um bule. O que está faltando nestas palavras? Qual parte precisamos completar?". Peça que completem oralmente as palavras antes de escrevê-las, reforçando a associação som-grafia.

Atividades complementares

1. Proponha uma brincadeira com dois dados. No primeiro, escreva as sílabas **la**, **le**, **li**, **lo**, **lu** e, no segundo, as posições **início**, **meio**, **fim**. Diga: "Um de vocês vai jogar os dois dados. Vamos ver: se sair **li** e **início**, que palavra conseguimos formar? A palavra precisa ter no início as letras **li**". Deixe a turma pensar em conjunto e, depois, use o alfabeto móvel para formar as palavras descobertas e registre-as na lousa.
2. Nesta atividade, os estudantes vão explorar os sons orais. Diga: "Vamos dizer devagar a palavra **lago**. Como começa? Qual som aparece depois do l? E em **luva**, o que muda?". Ajude-os a perceber a influência das vogais na formação da sílaba.
3. Proponha um jogo de mímica com palavras iniciadas com **la**, **le**, **li**, **lo**, **lu**. Organize a turma em grupos: cada estudante escolhe uma palavra entre as que foram trabalhadas ou outra que conheça e deve fazer uma mímica para os colegas adivinharem qual é a palavra. Por exemplo, se a palavra for **lobo**, o estudante pode imitar um animal uivando.

Este tipo de atividade fortalece a atenção, a memória lexical, a capacidade de associação e a oralidade, além de envolver o corpo e os sentidos no processo de aprendizagem, tornando-o mais completo e significativo. A mímica também estimula a criatividade e promove momentos de socialização divertidos, nos quais todos participam ativamente, inclusive aqueles que têm mais dificuldade na leitura e escrita.

Durante todas as atividades, circule pela sala, ajustando a pegada do lápis, observando a direção do traço e garantindo que todos participem, cada um no seu ritmo.

Finalize com uma conversa coletiva: Quem aprendeu uma palavra nova? Quem quer ensinar uma palavra com **la**, **le**, **li**, **lo**, **lu** para os colegas?". Este momento reforça a autoria, valoriza o progresso e cria um espaço de socialização afetiva e construtiva.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

O texto é um conto cumulativo, também chamado de conto de repetição, lenga-lenga ou conto de acumulação, pertencente à tradição oral popular e caracterizado por ter estrutura acumulativa: a cada novo trecho, a parte anterior é retomada, enquanto se acrescenta um novo elemento.

Comece a leitura coletiva. Enquanto lê, aponte nas ilustrações os personagens ou elementos mencionados: Pedro, o trigo, o rato, o gato, o cachorro, a vaca de chifre torto e a moça. A leitura pode ser feita com ritmo marcado e entonação envolvente, para destacar as repetições e manter a atenção. Isso ajuda os estudantes a reconhecerem a dimensão lúdica e encantatória dos textos literários, valorizando-os como expressões artísticas e culturais (**EF15LP15**).

1. Antes de pedir a resposta, reflita com a turma: "Vocês perceberam algo de diferente na forma como a história foi contada? O que acontece quando lemos cada parte do conto? Perceberam que algo vai se repetindo? Por que será que a história repete tantas vezes as mesmas partes? Cada vez que aparece um novo personagem ou ação, o que acontece com a parte anterior?". Incentive-os a falar livremente, valorize as hipóteses: "Ah, eu percebi que volta tudo de novo!"; "O texto fica mais comprido!"; "Cada hora entra mais alguém!".

Depois, aprofunde: "Essa repetição ajuda a gente a decorar ou a brincar com a história?". Ajude-os a identificar o efeito acumulativo, mostrando como, a cada novo personagem ou ação, a narrativa fica mais longa e divertida. Isso desenvolve a capacidade de perceber e compreender as características do gênero (**EF15LP16**), além de promover a atenção, a memória e a percepção da estrutura textual.

Aproveite para explicar (de forma simples) que esse estilo acumulativo faz parte de um gênero tradicional e que a repetição tem um efeito rítmico, divertido e até desafiador.

Finalize destacando que a resposta esperada não é apenas dizer "tem repetição", mas perceber o papel que essa repetição tem no texto: ampliar, somar, criar um ritmo e uma expectativa.

TEXTOS QUE ENCANTAM

O CONTO A SEGUIR FALA DE UM MENINO, UM RATO, UM GATO E OUTROS PERSONAGENS. MAS ESSA HISTÓRIA TEM ALGUMA COISA DIFERENTE. O QUE SERÁ?

A CASA QUE PEDRO FEZ

ESTA É A CASA QUE PEDRO FEZ.

ESTE É O TRIGO QUE ESTÁ NA CASA QUE PEDRO FEZ.

ESTE É O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE ESTÁ NA CASA QUE PEDRO FEZ.

ESTE É O GATO QUE MATOU O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE ESTÁ NA CASA QUE PEDRO FEZ.

ESTE É O CACHORRO QUE CORREU ATRÁS DO GATO QUE MATOU O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE ESTÁ NA CASA QUE PEDRO FEZ.

ESTA É A VACA DE CHIFRE TORTO QUE ATACOU O CACHORRO QUE CORREU ATRÁS DO GATO QUE MATOU O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE ESTÁ NA CASA QUE PEDRO FEZ.

ESTA É A MOÇA QUE ORDENHOU A VACA DE CHIFRE TORTO QUE ATACOU O CACHORRO QUE CORREU ATRÁS DO GATO QUE MATOU O RATO QUE COMEU O TRIGO QUE ESTÁ NA CASA QUE PEDRO FEZ.

Olivia Pinto

CONTO.

1. E ENTÃO? VOCÊ NOTOU ALGO DE DIFERENTE NO JEITO DE CONTAR A HISTÓRIA? 1. Resposta pessoal.

2. DIVIRTA-SE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR: VOCÊS CONSEGUEM FALAR O CONTO TODO DE COR?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Transforme este momento em uma atividade lúdica e cooperativa. Explique à turma: "Vamos tentar recitar o conto todos juntos? Quem lembra o começo? Quem pode ajudar a puxar a próxima parte?". Você pode:

- organizar a turma em roda, para que cada estudante complete uma parte;
- dividir a turma em dois grupos (um grupo diz a parte repetida, o outro acrescenta a nova);
- usar gestos, mímicas ou desenhos na lousa para apoiar a memória e ajudar na sequência.

Se perceber que a turma tem dificuldade, incentive: "Não faz mal esquecer uma parte. Vamos olhar juntos no texto e continuar. O importante é nos divertirmos e tentarmos memorizar aos poucos".

Ao memorizar e recitar o conto para a turma, mesmo que parcialmente, os estudantes desenvolvem a memória auditiva, a atenção, a oralidade e a fluência verbal, trabalhando, assim, a habilidade **EF15LP19**.

Atividade extraclasse

Proponha aos estudantes uma conversa em casa sobre suas histórias ou músicas favoritas, tragam os nomes anotados e compartilhem com os colegas, criando uma lista coletiva de sugestões culturais.

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP15, **EF15LP16**, **EF15LP19**

REVENDO O QUE APRENDI

1. FAÇA UM **X** NO QUADRO QUE TEM SOMENTE LETRAS.

X	A	F	E	C
X		I	P	G
	M		S	R
O		T		D

	1	2	3	
4		5		6
7		8		9

Ilustrações: Wilson Jorge Filho

2. COMPLETE O ALFABETO COM AS LETRAS QUE FALTAM.

A B C D E F G H I J K L M N O P

Q R S T U V W X Y Z

3. COMPLETE O NOME DAS IMAGENS COM AS VOGAIS.

V E LA B O LA P I RULITO C A SA U VA

Ilustrações: Veridiana Camelo

4. ESCREVA A LETRA INICIAL DO NOME DE CADA FIGURA.

E L O L A

Ilustrações: Veridiana Camelo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Organize uma atividade em duplas: cada dupla cria uma palavra com uma vogal escondida e desafia os colegas a descobrir qual vogal está faltando.
2. Proponha um jogo de memória: prepare cartões com letras e números embaralhados, e os estudantes devem separar rapidamente quais são letras e quais são números.
3. Trabalhe o alfabeto corporal: forme as letras com o corpo, em pequenos grupos, para integrar movimento ao aprendizado.

Atividades extraclasse

1. Incentive-os a levar o desafio para casa: "Perguntem às famílias quais palavras podem ser formadas dentro de outras palavras". Atividades como esta criam vínculo entre a escola e o cotidiano.
2. Amplie para o contexto. Pergunte: "Onde vemos letras e números no nosso dia a dia? Nas placas? Nos cartazes? Nas embalagens?". Incentive-os a trazer exemplos para a sala.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Análise linguística/semiótica.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem. Observe os avanços dos estudantes e identifique os pontos que ainda exigem intervenção pedagógica.

1. Peça à turma: "Vamos olhar bem para estes dois quadros. Um tem só letras e o outro tem números e imagens. Que diferenças vemos entre eles?". Incentive-os a observar atentamente antes de responderem.
2. Leia a sequência em voz alta, apontando cada letra, e pergunte: "O que vocês percebem? Está faltando alguma coisa?". Incentive-os a encontrar as ausências por conta própria. Se necessário, proponha um apoio visual, como usar um alfabeto completo colado na parede.
3. Aponte para cada imagem e pergunte: "Que figura é esta? Como se chama? Quais letras estão faltando?". Incentive a turma a pensar nos sons: "O que ouvimos no meio da palavra **vela**? Que letra faz esse som?".
4. Apresente as figuras e pergunte: "O que vemos aqui? Como começa o nome desse desenho?". Incentive-os a dizer em voz alta o nome das imagens (**elefante**, **sol**, **cachorro**, **ovo**, **luva**, **abacaxi**) e depois a pronunciar bem devagar o som inicial, percebendo a letra correspondente.

Orientações

Leia coletivamente o resumo da unidade e converse com a turma:

- "O que mais gostaram de aprender? O que foi mais fácil? O que foi mais difícil? Quem pode explicar para um colega o que são letras, números, imagens, cantigas?".

Este momento fortalece a memória, a metacognição (pensar sobre o que foi aprendido) e valoriza o percurso feito até aqui, encerrando a unidade de forma reflexiva e participativa.

ESCREVA, COMO SOUBER, A PALAVRA FORMADA.

4. ESCOLA.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- CAPA DE LIVRO
  - A CAPA PROTEGE AS PÁGINAS INTERNAS DO LIVRO. NELA, GERALMENTE APARECE O TÍTULO DO LIVRO, O NOME DO AUTOR E DA EDITORA E UMA IMAGEM.
- CANTIGA
  - AS CANTIGAS PODEM TER PALAVRAS QUE TERMINAM COM O MESMO SOM. EXISTEM CANTIGAS QUE FAZEM PARTE DE BRINCADEIRAS INFANTIS.
- IMAGENS, SONS, NÚMEROS E LETRAS
  - AS LETRAS TÊM UM FORMATO PRÓPRIO, DIFERENTE DO FORMATO DE IMAGENS, NÚMEROS E GRAFISMOS.
  - AS LETRAS REPRESENTAM OS SONS DA FALA.
- ALFABETO
  - AS LETRAS USADAS PARA ESCREVER PALAVRAS EM NOSSA LÍNGUA FORMAM O ALFABETO: **A**, **B**, **C**, **D**, **E**, **F**, **G**, **H**, **I**, **J**, **K**, **L**, **M**, **N**, **O**, **P**, **Q**, **R**, **S**, **T**, **U**, **V**, **W**, **X**, **Y**, **Z**.
  - CADA LETRA TEM UM NOME.
- EXISTE UMA ORDEM E UMA DIREÇÃO CERTAS PARA TRAÇAR AS LETRAS.
- HÁ LETRAS CORRETAS PARA ESCREVER SEU NOME E O DE OUTRAS PESSOAS.
- AS PALAVRAS TÊM PARTES: **BO-LA**, **ES-CO-LA**, **GA-TO**.
- CONTO DE ACUMULAÇÃO: VOCÊ LEU UM CONTO DE ACUMULAÇÃO, QUE DESAFIOU SUA MEMÓRIA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

48

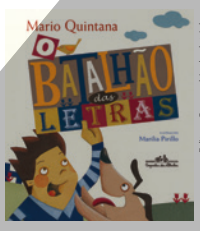
PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **CADERNO SEM RIMAS DA MARIA**, DE LÁZARO RAMOS (PALLAS, 2018).
  INSPIRADO EM SUA FILHA, O AUTOR INVENTA E MUDA O SENTIDO DE PALAVRAS E MOSTRA QUE A LIBERDADE DE LEITURA PODE LEVAR O LEITOR A DIFERENTES LUGARES.

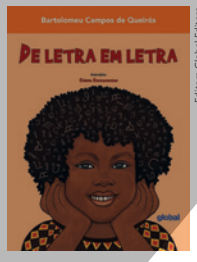
Editora Pallas

- **O BATALHÃO DAS LETRAS**, DE MARIO QUINTANA (COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2016).
  O AUTOR BRINCA COM LETRAS E PALAVRAS, CRIANDO PEQUENAS HISTÓRIAS. POR MEIO DAS ILUSTRAÇÕES, PROPÕE UM JOGO: TENTE DESCOBRIR NOS DESENHOS A LETRA-TEMA DE CADA PÁGINA.



Editora Companhia das Letrinhas

- **DE LETRA EM LETRA**, DE BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS (GLOBAL, 2022).
  NESSE LIVRO, HÁ UM POEMA PARA CADA LETRA DO ALFABETO. E CADA POEMA COMEÇA COM UM NOME DE PESSOA.



Editora Global Editora

- **FABRIQUETA ABECEDÁRIO**, DE KATIA CANTON (COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2017).
  NESSE LIVRO, A AUTORA CRIOU POEMAS, HISTÓRIAS, IMAGENS E JOGOS PARA CADA LETRA DO ALFABETO. COMO UMA VERDADEIRA FÁBRICA DE LETRAS, OFERECE AOS ESTUDANTES TEXTOS DIVERTIDOS QUE DESPERTAM O GOSTO PELA LEITURA.

Companhia das Letrinhas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Oralidade, Produção de texto;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Apresente à turma a proposta da seção, explicando que estamos avançando no processo de ampliação do repertório literário. Diga: "Agora vamos conhecer livros que nos ajudam a brincar, explorar e descobrir ainda mais sobre letras, palavras e histórias. Vamos olhar juntos essas sugestões?".

Percorra com a turma cada título listado, lendo os nomes dos livros e dos autores. Pergunte: "O que vocês imaginam que vamos encontrar neste livro só pelo título? Quem já conhece alguma destas histórias ou autores? Quem ficou curioso para ler algum desses livros?".

Ao apresentar o livro *Caderno sem rimas da Maria*, incentive a reflexão sobre a criação e a invenção de palavras. Pergunte: "Quem aqui já inventou uma palavra nova para brincar? Que palavras engraçadas conseguimos criar agora?". Esta atividade valoriza a oralidade e a ludicidade, ampliando o repertório linguístico dos estudantes.

Com a indicação do livro *O batalhão das letras*, proponha a exploração do alfabeto de maneira lúdica. Diga: "Escolham uma letra e vamos fazer um desenho ou encontrar palavras que começam com ela". Isso conecta as atividades de leitura e escrita à coordenação motora fina e à construção da consciência fonêmica e grafofonêmica.

Ao falar do livro *De letra em letra*, incentive-os a observar o próprio nome, estimulando a análise metalinguística. Pergunte: "Quais letras aparecem no seu nome? Tem alguma que se repete? Quais são diferentes dos colegas?".

Quanto ao livro *Fabriqueta Abecedário*, cada letra é acompanhada de verbetes que tratam de temas como: arte, literatura, história e ciência, com propostas de brincadeiras e poesia. Proponha a escolha de uma letra e a criação de um pequeno verso ou desenho, reforçando o vínculo entre som, imagem e produção criativa.

Além dessas explorações, incentive o contato com os livros sugeridos de forma concreta, se possível levando-os à biblioteca da escola, organizando momentos de leitura compartilhada e abrindo espaço para que expressem suas impressões. Isso favorece o desenvolvimento do gosto pela leitura, respeitando a diversidade de interesses, experiências e ritmos.

Finalize com uma conversa: "Por que vocês acham importante continuar lendo mesmo depois das atividades do livro? O que mais querem descobrir em outras histórias? Como podemos usar essas leituras para brincar, imaginar e aprender ainda mais?".

Ao mediar esses momentos, garanta um ambiente acolhedor e inclusivo, assegurando que todos possam participar, ouvir, ser ouvidos e reconhecer suas próprias conquistas no processo de aprendizagem.

Saiba mais

Para explorar com a turma o conhecimento de que as letras são uma invenção humana, leia para os estudantes o artigo a seguir.

- A HISTÓRIA das letras. *Ciência Hoje das Crianças*. [*S. l.*], 2025. Disponível em: http://chc.org.br/a-historia-das-letras/. Acesso em: 19 fev. 2025.

UNIDADE 2

COMO É BOM BRINCAR!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 10

Competência específica de Linguagem para o Ensino Fundamental: 3

Competências específicas de Língua Portuguesa 5, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP19**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP07**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP13**, **EF01LP16**, **EF01LP19**

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- Ler e interpretar um poema e uma quadrinha.
- Conhecer rimas nos versos de poemas.
- Identificar o nome de imagens.
- Reconhecer a relação entre letras e sons.
- Contar as letras de algumas palavras.
- Perceber a divisão das palavras em partes quando as falamos.
- Conhecer as letras **d**, **j** e **s**, seus sons e seus traçados.
- Criar um verso para uma quadrinha.

Orientações

A ilustração tem como objetivo provocar o olhar dos estudantes sobre o brincar. Representando um universo de crianças reunidas em um espaço ao ar livre, a imagem valoriza a ludicidade como expressão da infância e abre caminho para o trabalho com diferentes práticas de linguagem – especialmente aquelas voltadas à escuta ativa, ao relato oral de experiências e à ampliação do vocabulário.

Convide os estudantes a descrever o que veem na ilustração: o ambiente, as crianças, as brincadeiras, as expressões faciais e os elementos do entorno. Estimule que usem a linguagem oral de forma espontânea, respeitando os turnos de fala e escutando os colegas. Pergunte: "Que brincadeiras vocês identificam na imagem? Qual delas vocês mais gostam? Com quem costumam brincar? Já brincaram em um lugar parecido com esse?".

Essa escuta ativa tem papel fundamental na construção do vínculo com a linguagem. Ao relatar experiências próprias, formular hipóteses e reconhecer elementos do cotidiano na cena, os estudantes exercitam a capacidade de se expressar de forma clara e compreensível (**EF15LP09**). Valorize diferentes formas de expressão e pronúncia, incentivando o uso de vocabulário variado e a articulação de ideias com início, meio e fim.

Registre na lousa as palavras que surgirem na conversa (nomes de brincadeiras, lugares, objetos), contribuindo para o reconhecimento da escrita como representação da fala e para o desenvolvimento da atenção visual.

Antecipe que o poema da página 53 trata justamente do desejo de brincar em dias de chuva. Essa antecipação ajuda os estudantes a estabelecerem conexões entre a imagem, o tema da unidade e o texto a ser lido.

Articulação interdisciplinar

Geografia

Utilize a imagem de abertura para iniciar uma conversa sobre os lugares onde se brinca. Estimule os estudantes a identificarem esses espaços na comunidade e a representá-los em um "mapa do brincar", com apoio das famílias. A atividade promove a percepção do espaço geográfico e sua função social.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09

1. A ILUSTRAÇÃO MOSTRA VÁRIAS CRIANÇAS. ONDE ELAS ESTÃO E O QUE ESTÃO FAZENDO?
2. EM QUE MOMENTO DO DIA A CENA ACONTECE? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.
3. OBSERVE AS CORES DA ILUSTRAÇÃO. VOCÊ ACHA QUE ELAS COMBINAM COM A CENA? POR QUÊ? 3. Resposta pessoal.

Daniel Cabral

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- LER E INTERPRETAR UM POEMA E UMA QUADRINHA.
- CONHECER RIMAS NOS VERSOS DE POEMAS.
- IDENTIFICAR O NOME DE IMAGENS.
- RECONHECER A RELAÇÃO ENTRE LETRAS E SONS.
- CONTAR AS LETRAS DE ALGUMAS PALAVRAS.
- PERCEBER QUE AS PALAVRAS SE DIVIDEM EM PARTES QUANDO AS FALAMOS.
- CONHECER AS LETRAS **D**, **J** E **S**, SEUS SONS E SEU TRAÇADO.
- PRODUZIR UM VERSO PARA UMA QUADRINHA.
- LER UM POEMA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta página dá continuidade ao trabalho iniciado na anterior e aprofunda a leitura da imagem como estratégia para o desenvolvimento da linguagem oral, da escuta ativa e da ampliação do vocabulário.

1. Use esta pergunta para favorecer a formulação de hipóteses e a ampliação do repertório verbal. Estimule a descrição detalhada da imagem: localização (praça ou parque), elementos naturais e urbanos e as brincadeiras presentes (corda, bola, esconde-esconde, bicicleta, pipa etc.). Durante a mediação, oriente o uso do nome das letras e destaque a quantidade necessária para compor cada palavra. Ao final, registre-as na lousa, promovendo a reflexão sobre o processo de formação e leitura das palavras.
2. Esta questão estimula a construção de inferências com base na imagem, desenvolvendo a capacidade argumentativa oral. Ajude os estudantes a perceberem a posição do Sol e a luminosidade da cena, indicando que se trata de um momento diurno. Valorize diferentes interpretações, sempre pedindo que justifiquem suas respostas com base em elementos observáveis na cena – prática fundamental para a construção de sentido e para a oralidade com intenção comunicativa (**EF15LP09**).
3. Incentive os estudantes a refletirem sobre a relação entre cores e emoções (como alegria, tranquilidade, movimento), promovendo a articulação entre linguagem verbal e visual. Este tipo de atividade favorece a produção de enunciados orais com base em experiências pessoais e sensoriais, ampliando a consciência linguística e semiótica.

Avaliação inicial

Esta atividade permite observar como os estudantes representam os sons da fala por meio de letras, ao escrever palavras ditadas pelo professor.

- **Critério:** **EF01LP08**.
- **Orientação:** dite de 4 a 6 palavras familiares (por exemplo: **chuva**, **foca**, **bola**, **rede**, **mala**, **dente**), respeitando o ritmo da turma. Não intervenha durante a escrita. Observe individualmente cada estudante e registre seu nível de desempenho em uma planilha.
- **Avaliação:** deve ser realizada com base nos níveis de desempenho a seguir.
  - **Alerta:** não representa os sons por meio de letras.
  - **Inicial:** escreve letras sem relação clara com os sons escutados.
  - **Em desenvolvimento:** representa alguns sons com coerência, ainda com trocas ou omissões.
  - **Adequado:** representa os sons com clareza e coerência na escrita das palavras.
- **Encaminhamento:** estudantes nos níveis **alerta** e **inicial** devem ser acompanhados mais de perto. Planeje intervenções que fortaleçam a escuta dos sons iniciais e a correspondência fonema-grafema. Utilize atividades lúdicas com apoio visual e auditivo. Se necessário, elabore um plano de apoio individual, articulado com a coordenação pedagógica.

Atividade complementar

Proponha uma atividade lúdica de leitura incidental com alfabeto móvel: escolha três objetos da cena (como **bola**, **pipa** e **corda**) e desafie os estudantes a montar essas palavras oralmente e com letras móveis. Este exercício de correspondência grafofonêmica intencional fortalece a consciência fonológica e contribui para o reconhecimento da escrita como representação da fala (**EF01LP05**).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF01LP05**, **EF01LP08**

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Orientações

Esta página promove o desenvolvimento da linguagem oral por meio de atividades que valorizam o relato de experiências, a escuta atenta e a formulação de hipóteses sobre um texto antes da leitura. O jogo do parque e a **atividade 1** colaboram para que os estudantes compartilhem vivências reais e se preparem para a leitura do poema da próxima página com maior engajamento e compreensão.

Organize os estudantes em grupos e explique que cada grupo usará apenas uma cartela e um dado, que devem ser recortados das páginas 277 e 279 do **Material complementar**. Como marcadores, use bolinhas de papel colorido, uma para cada jogador. O primeiro participante joga o dado e caminha o número de casas indicado usando o marcador; se a casa onde parou tiver uma figura, ele deixa o marcador sobre ela e passa a vez ao próximo jogador; se a casa tiver uma letra, ele deve dizer uma palavra iniciada por ela – se acertar, permanece na casa e continua a jogar, se errar, volta as casas que tinha andado e passa a vez. O próximo jogador faz o mesmo, até que um dos participantes chegue ao fim do caminho.

O jogo também funciona como instrumento de sondagem informal das hipóteses sobre o sistema de escrita, fornecendo dados importantes para o planejamento de

1. A atividade convida os estudantes a narrarem situações vividas. Essa proposta estimula a construção de enunciados orais com base em experiências pessoais, promovendo o uso intencional da linguagem em contexto comunicativo significativo (**EF15LP13**). Para ajudar na organização temporal do relato, estimule o uso de expressões como "ontem", "na semana passada", "nas férias", "de manhã", "à tarde" etc., e registre essas expressões na lousa, favorecendo o contato com a escrita e a construção da noção de sequência cronológica.

JOGO DO PARQUE

SIGA A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR E BRINQUE COM O JOGO DO PARQUE!

Marcos Machado

1. BRINCAR AO AR LIVRE É MUITO BOM! ALGUMA VEZ VOCÊ SE PREPAROU PARA BRINCAR FORA DE CASA E COMEÇOU A CHOVER? RELATE AOS COLEGAS. 1. Resposta pessoal.

A) DIGA QUANDO ISSO ACONTECEU (FAZ TEMPO? FOI NA SEMANA PASSADA? NAS FÉRIAS?).

B) CONTE SE ERA DE MANHÃ, DE TARDE OU DE NOITE.

C) CONTE COMO VOCÊ RESOLVEU O PROBLEMA.

2. O PROFESSOR VAI LER UM POEMA CHAMADO "CHUVA CHATA". VOCÊ GOSTA DE CHUVA? PARA QUEM SERÁ QUE A CHUVA É CHATA? 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Valorize a escuta entre os colegas e incentive comentários e perguntas sobre os relatos. Esse movimento ativa as habilidades de escuta ativa e formulação de questões pertinentes (**EF15LP10**), além de fortalecer o vínculo entre os estudantes por meio da linguagem.

2. A atividade propõe que os estudantes manifestem opiniões e formulem hipóteses sobre o conteúdo do poema que será lido na sequência. Trata-se de uma atividade que ativa a habilidade **EF15LP02**, ao estimular os estudantes a projetarem sentidos, mobilizando seus conhecimentos prévios sobre o universo temático e as experiências com a chuva.

Neste momento, acolha diferentes opiniões sobre gostar ou não de chuva e incentive que justifiquem seus pontos de vista. Pergunte também: "Quem será que acha a chuva chata? Será que a chuva é sempre chata?". Essas perguntas provocam o pensamento interpretativo e criam expectativa para a leitura, tornando os estudantes sujeitos ativos na construção do sentido.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP10**, **EF15LP13**

TEXTO 1

POEMA

CHUVA CHATA

ESTÁ CHOVENDO
A TELEVISÃO ESTÁ QUEBRADA,
E O MEU IRMÃOZINHO
NÃO SABE JOGAR DOMINÓ.

ESTÁ CHOVENDO,
EU ESTOU SÓ.
NÃO POSSO IR LÁ FORA
JOGAR BOLA
NEM PIÃO.
QUE CHATEAÇÃO!

ESTÁ CHOVENDO,
EU JÁ LI MEU LIVRINHO.
TINHA UM MENINO
E UM DINOSSAURINHO.

ESTÁ CHOVENDO.
LÁ NO LIVRINHO
TINHA UM RATINHO
E FAZIA SOL.

[...]

Ana Barbosa

PEDRO BANDEIRA. *CAVALGANDO O ARCO-ÍRIS*. SÃO PAULO: MODERNA, 2010. P. 43.

QUEM ESCREVEU?

PEDRO BANDEIRA NASCEU EM 1942, EM SANTOS, ESTADO DE SÃO PAULO. ALÉM DE ESCREVER PARA CRIANÇAS E JOVENS, FOI ATOR, JORNALISTA, [illegible] HOU NA TV.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTADÃO CONTEÚDO

PEDRO BANDEIRA, 2014.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

O trabalho com o poema "Chuva chata", de Pedro Bandeira, oferece uma oportunidade para desenvolver, de forma integrada, habilidades relacionadas à leitura literária, à escuta sensível e à análise de aspectos sonoros e estruturais do texto. A proposta se insere no campo artístico-literário, pois mobiliza a imaginação e o encantamento diante de um texto poético, valorizando sua função estética e expressiva.

A sua mediação é fundamental para favorecer a construção de uma atitude de fruição e escuta atenta. Sugerimos iniciar a atividade com uma leitura expressiva, destacando a sonoridade dos versos e os efeitos produzidos pelas repetições e rimas. O tom melancólico e lúdico do texto deve ser apreciado, explorando as emoções evocadas pela chuva e as ideias que ela inspira no eu lírico do poema. Pode-se alternar momentos de leitura coral, leitura por turnos, respeitando os tempos de assimilação e fruição do grupo.

É importante chamar a atenção para os elementos formais do poema, como a repetição dos versos e palavras, e as rimas, que reforçam o ritmo e contribuem para a musicalidade. Ao analisar esses recursos, os estudantes começam a reconhecer que os textos poéticos se organizam de forma diferente, o que contribui para sua fruição. Essa análise pode ser feita com perguntas que promovam a observação: "Quais palavras terminam com sons parecidos? Que palavra aparece mais de uma vez? Por que será que a mesma frase se repete em vários momentos?".

A atividade também proporciona o avanço no processo de alfabetização. O texto contém palavras de uso frequente (como **bola**, **livrinho**, **Sol**), bem como outras que exigem decodificação. Proponha a leitura de palavras isoladas extraídas do poema e explore sua construção silábica, ampliando a consciência fonológica e o repertório lexical dos estudantes. É recomendável destacar também a direcionalidade da leitura, promovendo a leitura acompanhada linha por linha, garantindo o reconhecimento do percurso da leitura: da esquerda para a direita e de cima para baixo.

Atividade complementar

Ao final, o poema pode ser retomado de forma lúdica, por exemplo, com a produção de pequenos cartazes com as palavras que mais aparecem.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP01

Esta subseção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade, Análise linguística/semiótica;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Orientações

O poema "Chuva chata" é um texto que articula com sensibilidade situações do cotidiano infantil e suas percepções afetivas. Seu caráter rítmico e repetitivo contribui para a construção de significados a partir da escuta e da fruição, permitindo aos estudantes se apropriar do texto com prazer.

1. A atividade convida os estudantes a refletirem sobre o título do poema, provocando o deslocamento do olhar para a subjetividade da voz que fala no poema (o eu lírico), o que pode gerar diferentes interpretações. É importante valorizar as contribuições dos estudantes, ainda que não coincidam com respostas literais. Incentive-os a justificar suas hipóteses com base no texto.
2. A pergunta direciona para a identificação do ponto de vista presente no poema. É fundamental destacar que a chuva não é "chata" em si, mas é percebida assim pela criança que deseja brincar fora de casa. Esse exercício de mediação contribui para a construção de sentidos mais complexos e para o desenvolvimento da empatia.
3. Esta questão propõe que os estudantes se posicionem sobre os sentimentos do eu lírico e suas causas, com base na escuta e leitura do texto. Este tipo de atividade favorece o exercício da inferência e da [illegible] argumentos com base [illegible].
4. Espera-se que os estudantes traduzam, por meio do desenho, os sentimentos do eu lírico. A produção visual é uma importante forma de linguagem na infância e permite que os estudantes ampliem a compreensão do poema ao representarem de forma pessoal e simbólica o conteúdo. Oriente os estudantes a explicarem seus desenhos oralmente, incentivando o uso da linguagem oral como forma de expressão e comunicação.
5. Graficamente, o título do poema é de fácil localização, por estar em posição centralizada e com destaque (negrito) em relação aos versos. Aproveite a oportunidade para informar os estudantes que Pedro Bandeira é um dos escritores de obras infantojuvenis mais conhecidos da atualidade.
6. A atividade, que pede aos estudantes que imitem o som da chuva, valoriza a oralidade de forma lúdica, permitindo que eles explorem os sons e ritmos, estabelecendo relações entre som e significado. Essa ação se articula com as experiências estéticas previstas para a alfabetização, desenvolvendo sensibilidade auditiva, ritmo e criatividade.

ESTUDO DO TEXTO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

1. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR: POR QUE O TÍTULO DO POEMA É "CHUVA CHATA"?

2. PARA QUEM A CHUVA É CHATA?

2. Para a criança, que não conseguiu sair de casa para brincar por causa da chuva.

3. COMO A CRIANÇA ESTAVA SE SENTINDO NO DIA EM QUE ESTAVA CHOVENDO? POR QUE ELA SE SENTIA ASSIM?

3. A criança estava se sentindo chateada por não poder sair de casa para brincar.

4. FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTE COMO A CRIANÇA ESTAVA SE SENTINDO E PINTE-O. 4. Resposta pessoal. Espera-se que o desenho seja coerente com o poema.

5. CIRCULE, NA PÁGINA 53:

A) COM LÁPIS DE COR **VERDE**, O TÍTULO DO POEMA;

B) COM LÁPIS DE COR **LARANJA**, O NOME DO AUTOR.

6. DESAFIO! IMITE O SOM DA CHUVA. 6. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta sugestões simples de brincadeiras inclusivas.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP19, EF12LP07, EF12LP19, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13

7. FALE EM VOZ ALTA: "CHUVA CHATA". O SOM INICIAL DESSAS PALAVRAS LEMBRA O SOM DA CHUVA? POR QUÊ? 7. Resposta pessoal.

8. CONTE AS LINHAS DO POEMA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, DEPOIS COMPLETE: ESSE POEMA TEM 18 LINHAS.

NOS POEMAS, CADA LINHA É CHAMADA DE **VERSO**.

9. O PROFESSOR VAI RELER ALGUNS VERSOS DE "CHUVA CHATA".

ESTÁ CHOVENDO.
LÁ NO LIVRINHO
TINHA UM RATINHO
E FAZIA SOL.

A) FALE EM VOZ ALTA A PALAVRA **LIVRINHO**.

B) QUE PALAVRA, NESSES VERSOS, TERMINA COM O MESMO SOM QUE **LIVRINHO**? CIRCULE-A.

C) O QUE HÁ EM COMUM ENTRE AS PALAVRAS **LIVRINHO** E **RATINHO**?

D) O AUTOR USOU PALAVRAS NO DIMINUTIVO, COMO **RATINHO**, **LIVRINHO**, **DINOSSAURINHO**. O QUE SERÁ QUE MUDARIA NO POEMA SE ELE ESCREVESSE **RATO**, **LIVRO**, **DINOSSAURO**?

E) LEIA COM O PROFESSOR: **CHOVENDO**, **SOL**. DIGA OUTRAS PALAVRAS QUE TERMINAM COM O MESMO SOM QUE CADA UMA DESSAS PALAVRAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página aprofundam o trabalho com os aspectos sonoros da linguagem poética, especialmente o reconhecimento e a produção de rimas. O foco está na escuta sensível, na comparação de sons e na compreensão do uso de recursos expressivos como o diminutivo, que aqui atua como estratégia afetiva e estética.

7. Espera-se que os estudantes notem que a repetição do som representado pelas letras **ch**, não apenas no título, mas nos versos, lembra o som da chuva, criando um efeito sonoro que remete ao clima da cena e reforça o tom do poema. Aproveite para reforçar a ideia de que a linguagem poética pode unir som e sentido. Observação: como as sílabas com **ch** são complexas para a faixa etária, recomendamos que se atenha ao som inicial das palavras.

8. Ao contar as linhas do poema e nomeá-las como "versos", os estudantes aprendem a observar a estrutura formal de um poema. Esse vocabulário técnico deve ser apresentado de forma natural, vinculando forma e função. Relacione com o que já observaram visualmente na página 53, reforçando que cada linha é uma parte da melodia e do ritmo do texto.

9. A sequência de atividades a partir da palavra **livrinho** promove uma análise intuitiva e lúdica da rima e da formação de palavras.

9. c) Oriente os estudantes a perceberem que **livrinho** rima com **ratinho**, pois têm o mesmo final (**-inho**).

9. d) Comente com os estudantes que outras palavras com o final **-inho** aparecem no poema (como **dinossaurinho** e **irmãozinho**). Comente também que o diminutivo serve aqui para criar um tom mais leve, carinhoso e próximo da infância, suavizando a frustração do personagem com afeto e imaginação. Explique que, se o autor usasse palavras como **rato**, **livro** e **dinossauro**, o tom seria outro – menos afetivo e sonoro. Isso ajuda os estudantes a perceberem que escolhas de palavras importam, tanto no som quanto na intenção de quem escreve.

9. e) Finalize com a brincadeira de produzir rimas novas com base em palavras do poema. Comece com **chovendo** e **Sol**, e siga incentivando os estudantes a experimentarem palavras semelhantes em som. Isso favorece a escuta fonológica (**EF01LP07**), a comparação de sons (**EF01LP13**) e o jogo com a linguagem poética (**EF12LP07**).

Foco na oralidade e escuta ativa

Estimule os estudantes a justificar suas interpretações do poema, com perguntas como: "Você achou este verso triste ou alegre? Por quê?".

Articulação interdisciplinar

Educação Física

Os brinquedos mencionados no poema (**bola**, **pião**, **dominó**) podem ser utilizados como ponto de partida para atividades de movimento. Em parceria com Educação Física, organize circuitos ou estações de jogos tradicionais que envolvam essas brincadeiras. Além de desenvolver habilidades motoras, esta proposta resgata o valor cultural do brincar.

Orientações

As atividades desta página dão prosseguimento ao trabalho com o poema "Chuva chata" e visam aprofundar o contato dos estudantes com a linguagem poética, especialmente no que diz respeito à sonoridade produzida pelas rimas.

10. Nesta atividade, explique que é comum que as palavras ao final dos versos rimem, ou seja, tenham sons iguais ou semelhantes. Proponha que digam outras palavras que rimem com **pião** e registre-as na lousa. Após essa escuta e discussão, oriente os estudantes a localizarem, no poema, a palavra que rima com pião.

11. Ao nomear os brinquedos apresentados nas imagens, os estudantes ampliam o vocabulário e exercitam a articulação entre palavra oral e imagem. Em seguida, devem identificar qual destes brinquedos aparece no poema. É possível explorar também os nomes dos brinquedos como unidades de leitura, destacando a letra inicial, o número de sílabas e o som final das palavras, de acordo com o estágio de alfabetização da turma. É possível também convidar os estudantes a dizer o nome de cada brinquedo em voz alta, bater palmas para marcar as sílabas e escrever as palavras na lousa, observando suas características gráficas e sonoras. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Atividade 11**.
- **Critérios:** **EF12LP07**, **EF01LP07**, **EF01LP13**.
- **Orientação:** durante a realização da atividade, leia os nomes em voz alta com clareza e observe a resposta dos estudantes. Incentive o raciocínio com a pergunta: "Qual dessas palavras você escutou no poema?".
- **Avaliação**: deve ser realizada com base nos níveis de desempenho a seguir.
  - **Alerta:** não identifica os nomes falados nem relaciona os sons à escrita.
  - **Inicial:** reconhece parcialmente os nomes falados, mas tem dificuldade para associá-los à escrita.
  - **Em desenvolvimento:** reconhece a maioria dos nomes.
  - **Adequado:** identifica todos os nomes.

  Utilize uma planilha para registrar os níveis observados. Valorize o esforço de escuta ativa.
- **Encaminhamento:** estudantes nos níveis **alerta** e **inicial** devem ser acompanhados de forma mais próxima. Proponha atividades com jogos sonoros, leitura de parlendas e cantigas com foco em rimas e sons finais. Incentive o uso de material visual com palavras ilustradas e promova intervenções individuais ou em pequenos grupos, conforme necessário.

Saiba mais

Para explorar rimas e brincadeiras com palavras, ampliando o repertório textual da turma de forma lúdica e prazerosa, leia com os estudantes o livro a seguir.

- CARUSO, C. *Bicho, bichinho, bichão.* Belo Horizonte: Dimensão, 1998.

QUANDO DUAS PALAVRAS TERMINAM COM SOM IGUAL OU PARECIDO, DIZEMOS QUE ELAS **RIMAM**.

10. AGORA O PROFESSOR VAI RELER ESTES VERSOS.

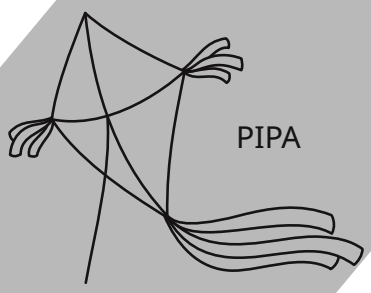
ESTÁ CHOVENDO,
EU ESTOU SÓ.
NÃO POSSO IR LÁ FORA
JOGAR BOLA
NEM PIÃO.
QUE CHATEAÇÃO!

Ana Barbosa

A) FALE EM VOZ ALTA A PALAVRA **PIÃO**.

B) CIRCULE A PALAVRA QUE RIMA COM **PIÃO**.

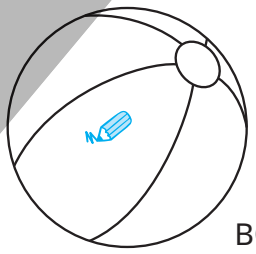
11. FALE EM VOZ ALTA O NOME DESTES BRINQUEDOS E PINTE O BRINQUEDO QUE APARECE NO POEMA "CHUVA CHATA".



PIPA

Ilustrações: Bruna Ishihara

BONECA

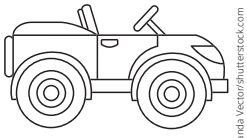


BOLA

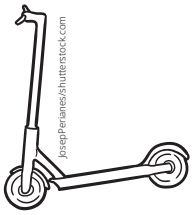
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

12. FALE EM VOZ ALTA O NOME DESTES BRINQUEDOS.

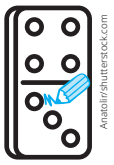
12. b) Resposta na página 53.



CARRINHO



PATINETE



DOMINÓ

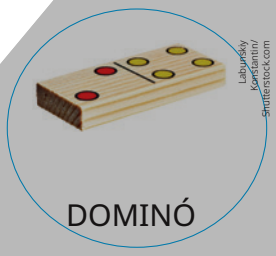
A) PINTE O BRINQUEDO DO QUAL SE FALA NO POEMA.

B) CIRCULE O NOME DELE NO POEMA, NA PÁGINA 53.

13. A CRIANÇA QUERIA QUE SEU IRMÃO BRINCASSE COM QUAL JOGO? CIRCULE-O.

PIÃO

BOLA



DOMINÓ

14. NO LIVRINHO QUE A CRIANÇA LEU:

A) ☐ EXISTIA UM ELEFANTE.

B) ☐ ESTAVA VENTANDO.

C) ☐ FAZIA FRIO.

D) [x] HAVIA UM RATINHO.

15. VOCÊ ACHA QUE A CRIANÇA GOSTOU DE LER O LIVRINHO? POR QUÊ? 15. Resposta pessoal.

16. QUAIS IDEIAS A CRIANÇA TEVE AO OBSERVAR QUE ESTAVA CHOVENDO?
EM SUA OPINIÃO, O QUE A CRIANÇA PODERIA FAZER DENTRO DE CASA PARA SE DIVERTIR, JÁ QUE NÃO PODIA SAIR POR CAUSA DA CHUVA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

16. A criança pensou em ver televisão, mas ela estava quebrada, e em jogar dominó, mas seu irmãozinho não sabia jogar. Pensou em ler seu livrinho e o leu.

Orientações

As atividades desta página têm como objetivo aprofundar a compreensão do poema, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escuta atenta, à ampliação do repertório lexical e à capacidade de localizar informações explícitas no texto. Ao articular linguagem verbal e imagética, os exercícios mobilizam os estudantes a retomarem o texto de forma ativa, promovendo a leitura como processo interativo de construção de sentidos.

12. A atividade propõe que os estudantes nomeiem oralmente os brinquedos apresentados nas imagens. Esse movimento inicial de nomeação favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e da ampliação do vocabulário.

12. a, b) Em seguida, os estudantes devem identificar qual dos brinquedos é citado no poema e localizá-lo no texto da página 53. Para isso, é importante que você retome os versos com eles, destacando os brinquedos mencionados, especialmente o **dominó**. A proposta de circular o nome do brinquedo no poema mobiliza habilidades de localização de informação explícita.

13. A questão amplia o trabalho realizado na atividade anterior ao solicitar aos estudantes que localizem, com o apoio da leitura, o jogo que a criança gostaria que o irmão soubesse jogar. Trata-se de uma leitura, que pode ser feita coletivamente, com escuta e leitura apontada, a fim de apoiar os estudantes no reconhecimento da palavra **dominó** e no vínculo com a imagem correspondente. É interessante explorar o campo semântico dos brinquedos e jogos, convidando os estudantes a nomearem outros objetos com os quais brincam em casa ou na escola.

14. Os estudantes devem identificar uma informação explícita do poema: o que a criança leu no livrinho. Trata-se de mais uma oportunidade para reler o texto com a turma e apoiar os estudantes na extração de informações.

15. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre o fato de o personagem do poema ter gostado ou não da leitura do livrinho.

16. A proposta promove a oralidade e a escuta em grupo, estimulando os estudantes a se colocarem no lugar do eu lírico e a imaginarem novas possibilidades de ação diante da chuva, favorecendo o desenvolvimento da empatia e da criatividade.

As atividades **14** a **16** se alinham ao trabalho com textos do campo artístico-literário, estimulando nos estudantes o gosto pela leitura de poemas e a percepção de que a literatura é também uma forma de compreender e representar as experiências do cotidiano. Ao promover o contato recorrente com o texto e o diálogo com os pares, os estudantes ampliam suas possibilidades de compreensão e fruição do texto poético.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Análise linguística/semiótica, Produção de texto;
- **campos de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa, da vida cotidiana.

Orientações

A retomada do verso "Não sabe jogar dominó", do poema anteriormente lido, serve como ponto de partida para promover uma reflexão mais atenta sobre a organização sonora e gráfica das palavras. A proposta desenvolve a consciência fonológica ao explorar a estrutura da palavra **dominó** em sílabas e letras, permitindo que os estudantes observem que as palavras são compostas de unidades sonoras que podem ser segmentadas, reconhecidas e representadas por grafemas. Essa relação entre fala e escrita fortalece o entendimento do sistema de escrita alfabética (**EF01LP05**), um dos objetivos centrais do processo de alfabetização.

1. a) Ao identificar o número de palavras no verso, os estudantes tomam consciência da segmentação textual e de que há um espaçamento que separa as palavras na escrita, mesmo quando falamos de forma contínua.

1. b) A contagem de sílabas e letras da palavra **dominó** mobiliza conhecimentos sobre a estrutura da palavra, promovendo o reconhecimento da sílaba inicial e das letras que a representam, aspectos essenciais para o avanço da decodificação e da fluência leitora (**EF01LP07**, **EF01LP11**). A proposta de pree[illegible] nhos com as sílabas da palavra também colabora para [illegible] vimento da percepção da linearidade e da direção da escrita, além de ampliar a familiaridade com o traçado das letras. Esse tipo de mobilização da análise linguística permite que os estudantes passem a observar mais criteriosamente as regularidades e irregularidades da escrita.

2. A atividade estimula a escuta atenta e favorece a identificação do fonema inicial, promovendo a articulação entre fonologia e ortografia. Pedir que indiquem qual nome não se inicia com o mesmo som de **dominó** ajuda a consolidar o reconhecimento da correspondência fonema-grafema, além de ampliar o vocabulário e a discriminação auditiva (**EF01LP07**). As atividades se alinham ao trabalho de sistematização proposto para o eixo Análise linguística/semiótica, incentivando os estudantes a observarem o funcionamento da língua escrita por meio da comparação, segmentação e recombinação de unidades linguísticas.

ESTUDO DA ESCRITA

NÚMERO DE LETRAS

1. RELEIA ESTE VERSO COM A AJUDA DO PROFESSOR.
NÃO SABE JOGAR DOMINÓ.

A) QUANTAS PALAVRAS ESSE VERSO TEM? 4

B) QUAL PALAVRA DO VERSO SE REFERE À IMAGEM A SEGUIR? REGISTRE-A COLOCANDO CADA PARTE DA PALAVRA EM UM QUADRINHO.

Parameter/stock.adobe.com

DO	MI	NÓ

- QUANTAS PARTES ESSA PALAVRA TEM? 3
- QUAL É A PRIMEIRA PARTE? DO
- QUANTAS LETRAS ESSA PALAVRA TEM? 6
- QUAL É A PRIMEIRA LETRA? D

2. FALE EM VOZ ALTA O NOME DESTAS IMAGENS. FAÇA UM **X** NA IMAGEM QUE **NÃO** TEM NOME COMEÇADO COM **D** DE **DOMINÓ**. 2. Duende, dedo, diamante, dado, roda, doze.

somartin/stock.adobe.com

Firina Faisal/iStockphoto.com

Retouch man/Shutterstock.com

Aleksandr Lenka/stock.adobe.com

Meeza Design/Shutterstock.com

X

12

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP07, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP16, EF01LP19

3. FALE EM VOZ ALTA O NOME DESTAS IMAGENS.

3. Dinossauro, dama, detetive, domadora.

Aaron of L.A. Photography/Shutterstock.com

NewAfrica/stock.adobe.com

About Life - Raev Denis/Shutterstock.com

BullRun/stock.adobe.com

COMPARE O SOM DESSES NOMES COM O SOM DOS NOMES DAS IMAGENS DA **ATIVIDADE 2**. QUAIS NOMES COMEÇAM COM A MESMA PARTE (SÍLABA)?

3. **Dinossauro** e **diamante**; **dama** e **dado**; **detetive** e **dedo**; **doze** e **domadora**.

4. A LETRA INICIAL DE **DOMINÓ** PODE SER ESCRITA NOS QUATRO FORMATOS A SEGUIR.

Poramet/stock.adobe.com

DOMINÓ.

DOMINÓ dominó

Dominó *dominó*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. Peça aos estudantes que observem com atenção as imagens para nomeá-las. Proponha, então, a comparação dos nomes dessas imagens com as da **atividade 2**. Espera-se que os estudantes reconheçam que o som inicial dos nomes das imagens é o mesmo que o som **dominó**.

4. Nesta atividade, os estudantes têm a oportunidade de praticar o traçado da letra **d** (formato imprensa, maiúscula) e de consolidar a relação entre letras e palavras. A proposta equilibra aspectos visuais, motores e fonológicos, favorecendo a construção da escrita alfabética de maneira lúdica, consciente e corporal.

Comece retomando com a turma que as letras podem ser escritas de formas diferentes (imprensa/cursiva, maiúscula/minúscula), mas representam os mesmos sons e palavras. Mostre os quatro modelos da letra **d** e destaque que é a forma que muda, não o valor sonoro ou o significado.

Para tornar o aprendizado mais concreto, trace no chão a letra **d** no formato imprensa, maiúscula, usando fita adesiva ou barbante, e indique com setas a ordem e o sentido do traçado. Caminhe pela letra com a turma, primeiro coletivamente, depois individualmente. Essa prática amplia a consciência do movimento necessário à escrita e favorece o desenvolvimento motor.

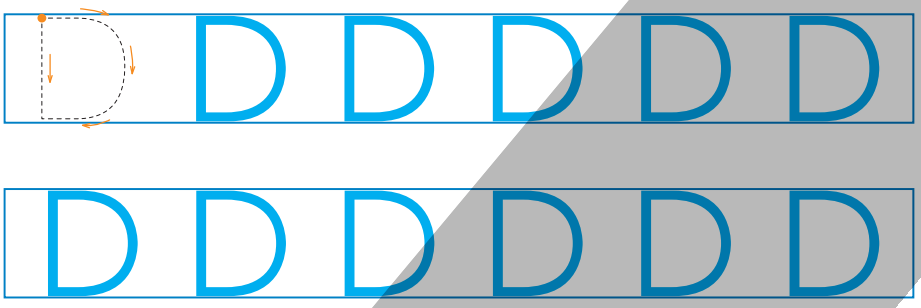
Orientações

4. a) Peça que passem o dedo sobre o traçado pontilhado da letra **d**, observando as setas. Isso ajuda na memorização do movimento. Reforce a importância da pega adequada do lápis, da postura corporal e da posição correta da folha sobre a mesa – elementos fundamentais para a fluência e legibilidade da escrita (**EF01LP11**).
Para começar, os estudantes devem cobrir a letra traçada. Depois, devem reproduzir sozinhos. A repetição favorece a aquisição do gesto gráfico e a internalização do formato da letra.

4. b) Apresente as palavras **dia**, **dedo** e **dado** com leitura coletiva. Mostre que, a partir da letra **d**, é possível formar diferentes palavras ao adicionar outras letras. Incentive que façam a leitura com apoio, depois sozinhos. Após essa leitura, oriente-os a cobrir cada palavra com atenção ao traçado de cada letra. Em seguida, eles devem escrever as mesmas palavras nas pautas vazias.
Esta atividade favorece a consolidação da consciência fonêmica e ortográfica e reforça a percepção de que a linguagem escrita é formada por unidades combináveis – princípio essencial do sistema alfabético (**EF01LP05**).

4. c) Esta atividade estimula a coordenação motora fina e a memória visual do formato da letra. Os estudantes trabalham o gesto da escrita de forma concreta e sensorial, o que favorece especialmente aqueles em processo inicial de apropriação do traçado.

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FINAL DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.



B) CUBRA AS PALAVRAS, DEPOIS COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

C) AGORA, VOCÊ VAI MODELAR A LETRA **D** MAIÚSCULA DE IMPRENSA COM MASSINHA. VAMOS LÁ?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. RELEIA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

ESTÁ CHOVENDO, JOGAR BOLA
EU ESTOU SÓ. NEM PIÃO.
NÃO POSSO IR LÁ FORA QUE CHATEAÇÃO!

A) CIRCULE A PALAVRA QUE NOMEIA ESTE OBJETO: .

Reflex Photos/ Shutterstock.com

B) REGISTRE CADA PARTE DA PALAVRA EM UM QUADRINHO:

BO	LA

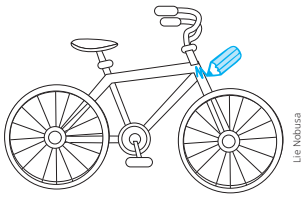
C) PINTE, NOS QUADRINHOS, A PRIMEIRA LETRA DE **BOLA**.

D) NO ALFABETO, QUE LETRA VEM ANTES DO **B**? A

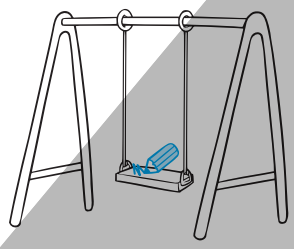
6. FALE O NOME DESTES BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS. PINTE AS IMAGENS QUE TÊM O NOME COMEÇADO COM A PRIMEIRA LETRA DE .

6. As imagens são bicicleta, balanço, boliche, esconde-esconde, corda e bexiga.

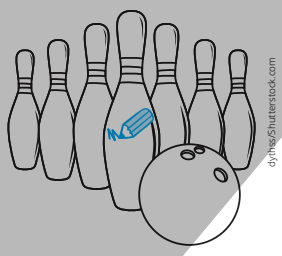
Reflex Photos/ Shutterstock.com



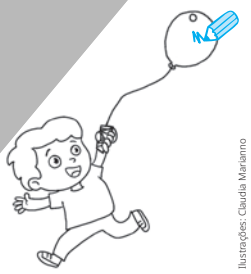
Lie Nobusa



Fathur Kwon/Shutterstock.com



dythie/Shutterstock.com



Ilustrações: Claudia Marianno

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. A atividade oferece aos estudantes a oportunidade de aprofundar o reconhecimento de palavras do poema e de refletir sobre sílabas, letras iniciais e sequência alfabética, integrando escuta, leitura e análise fonológica de forma lúdica e contextualizada.

5. a, b) Leia coletivamente os versos destacados do poema, promovendo a identificação da palavra **bola**. Peça que localizem e circulem a palavra e, em seguida, segmentem-na em seus pedaços constitutivos (bo – la). Neste momento, não é necessário introduzir o termo "sílaba". Esta prática reforça a habilidade de perceber unidades sonoras dentro das palavras (**EF01LP13**) e relacioná-las à escrita (**EF01LP05**).

5. c) Peça que pintem a letra **b** na primeira sílaba e explorem sua forma e sonoridade.

5. d) Estimule os estudantes a pensar na sequência do alfabeto, perguntando qual letra vem antes de **b**. Registre na lousa as primeiras letras do alfabeto e mostre a posição da letra **b**, reforçando a organização alfabética básica.

6. Apresente as imagens de brinquedos e brincadeiras (bicicleta, balanço, boliche, esconde-esconde, corda e bexiga). Pronuncie os nomes em voz alta e peça aos estudantes que identifiquem quais começam com a letra **b** – ou seja, que têm o som /**b**/ inicial.

Estimule a escuta atenta e a pronúncia em voz alta, reforçando a correspondência entre som inicial e letra (**EF01LP07**). Comente que, embora **esconde-esconde** e **corda** também sejam brincadeiras, não começam com a letra **b**, o que reforça o critério fonológico de seleção.

Atividade complementar

Proponha uma caça à letra **b**. Os estudantes podem procurar no ambiente palavras (ou objetos) que comecem com a letra **b** e compartilhar oralmente com os colegas. Registre algumas dessas palavras na lousa.

Orientações

7. Esta atividade promove a consciência silábica e o reconhecimento da sílaba inicial em palavras familiares com base na prática de segmentação oral (bater palmas) e na associação com a escrita. O trabalho se ancora na escuta ativa e na comparação de sons iniciais, favorecendo a consolidação da correspondência grafofonêmica. Convide os estudantes a dizerem em voz alta os nomes das imagens e a baterem palmas a cada parte. (**EF01LP13**).

7. a) Compare os sons iniciais das palavras com os das imagens da atividade anterior e peça que identifiquem quais palavras começam com a mesma parte inicial. Esse reconhecimento fonológico reforça a noção de que as sílabas são unidades sonoras com representação escrita (**EF01LP07**).

8. Esta atividade amplia o trabalho com a letra **b**, consolidando seu traçado em pauta, seu reconhecimento em palavras e o vínculo entre som e letra. Além disso, estimula a leitura de palavras simples e a fixação da correspondência grafofonêmica por meio da escrita e da percepção visual.

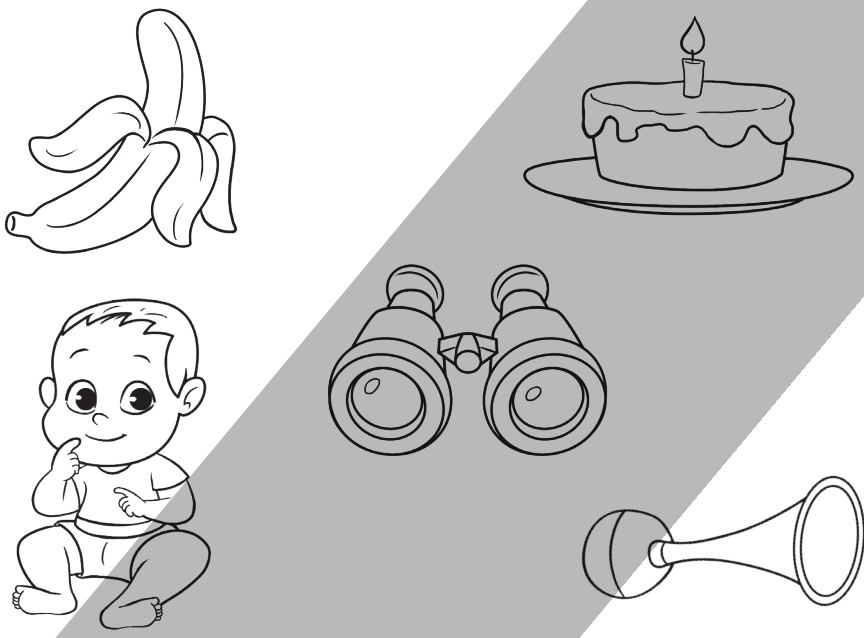
Inicie a atividade com a imagem da **bola**. Pergunte: "Qual o nome desse objeto? Com que som ele começa? Qual é a primeira letra da palavra **bola**?". Apresente outras imagens (como **bexiga**, **bicicleta**) e peça que as nomeiem e identifiquem se começam com o som /**b**/, promovendo a escuta fonológica ativa (**EF01LP07**).

Em seguida, apresente a palavra **bola** escrita em diferentes formatos: imprensa maiúscula, imprensa minúscula, cursiva maiúscula e cursiva minúscula. Peça que comparem os formatos e identifiquem a letra **b** em cada um deles. Reforce que, apesar das formas diferentes, todas representam o mesmo som. Incentive que passem o dedo sobre a letra em cada modelo, treinando o traçado visual e fortalecendo a memória gráfica (**EF01LP11**).

Proponha que tentem modelar a letra **b** com massinha em um dos formatos, reforçando o traçado motor e a coordenação fina.

Para ampliar a experiência sensório-motora, trace a letra **b** no chão (com fita ou barbante) e convide os estudantes a caminharem sobre ela, um de cada vez. Isso ajuda a fixar a direção do traçado e os prepara para a escrita no papel.

7. FALE EM VOZ ALTA O NOME DESTAS IMAGENS BATENDO PALMAS A CADA PARTE DAS PALAVRAS. 7. Banana, bolo, binóculo, bebê, buzina.



Ilustrações: Murilo Moretti

A) COMPARE O SOM DOS NOMES QUE FALOU COM O SOM DOS NOMES DAS IMAGENS DA **ATIVIDADE 6**. QUAIS DELES COMEÇAM COM A MESMA PARTE? 7. a) **Banana** e **balanço**; **bolo** e **boliche**; **binóculo** e **bicicleta**; **bebê** e **bexiga**.

B) PINTE AS IMAGENS COMO PREFERIR.

8. A LETRA INICIAL DE **BOLA** PODE SER ESCRITA NOS QUATRO FORMATOS A SEGUIR.

tratong/Shutterstock.com

BOLA.

BOLA bola

Bola bola

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Organize a turma em grupos e apresente 10 palavras com a letra **b** em papeletas, acompanhadas de imagens. Peça que pensem em mais palavras que comecem com a mesma sílaba (por exemplo: **ba** – balão; **be** – bexiga; **bi** – bicicleta; **bo** – bola; **bu** – buzina). Os estudantes devem montar essas novas palavras com o alfabeto móvel. Depois, registre as palavras em um cartaz coletivo ou em um quadro silábico inspirado na proposta de Magda Soares (*Alfaletrar*, 2020, p. 133). O quadro pode ser preenchido gradativamente conforme o avanço das atividades, reunindo sílabas estudadas e facilitando a consulta no momento da escrita autônoma.

Saiba mais

Como subsídio para construir um quadro silábico na **atividade complementar 1**, consulte o livro a seguir.

- SOARES, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FINAL DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.

B B B B B B B

B B B B B B B

B) CUBRA AS PALAVRAS, DEPOIS COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

BOI BODE

BOI BODE

BULE BOLA

BULE BOLA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Maira Nakasaki

63

Orientações

8. a) Peça aos estudantes que passem o dedo sobre a letra **b** tracejada, observando o sentido do traçado. Oriente quanto à pega correta do lápis, à postura corporal e à posição do papel – fundamentais para a fluidez da escrita e o conforto físico. Depois, eles devem cobrir a primeira letra e reproduzi-la sozinhos, exercitando o gesto gráfico e a memória visual da letra (**EF01LP11**).

8. b) Apresente as palavras **boi**, **bode**, **bule** e **bola**. Faça uma leitura coletiva delas, ajudando os estudantes a segmentar as sílabas. Peça que as leiam sozinhos e depois que cubram as palavras tracejadas e, por fim, as escrevam na pauta vazia.

Esse processo – ouvir, ler, cobrir, escrever – favorece o reconhecimento da estrutura silábica, a consolidação da relação som-letra (**EF01LP05**) e a fluência na escrita. Além disso, valoriza a autonomia e a autoconfiança do estudante como escritor iniciante.

Orientações

9. A atividade propõe a análise explícita da estrutura das palavras por meio da substituição de letras, com foco no funcionamento do sistema alfabético – ou seja, um trabalho metalinguístico, sistemático com a forma da linguagem, característico do eixo Análise linguística/semiótica.

9. a) Antes de iniciar a atividade escrita, proponha que os estudantes manipulem a palavra **bola** com o alfabeto móvel. Monte a palavra com eles na lousa ou no chão e pergunte: "O que acontece se trocarmos a letra **b** por **c**? (vira **cola**) E se trocarmos por **g**?" (**gola**).

9. b) Depois peça que troquem a letra **o** por **e** (**bela**) ou por **u** (**bula**). Use o alfabeto móvel para que os estudantes façam essas trocas fisicamente, antes de passarem para o registro escrito. Isso favorece a compreensão de que as palavras são compostas de unidades móveis e manipuláveis – um dos princípios fundamentais do sistema alfabético (**EF01LP05**, **EF01LP13**).

9. c) Monte com os estudantes a palavra **bola** com o alfabeto móvel e peça que troquem a letra **l** por **c** (**boca**) e depois a letra **l** por **t** (**bota**). A manipulação física com o alfabeto móvel torna o processo de aprendizagem mais concreto e facilita a compreensão da estrutura das palavras e das relações entre grafema e fonema (**EF01LP05**, **EF01LP07**). Você pode ampliar o exercício pedindo que inventem frases curtas com as novas palavras (por exemplo: "A **bota** é azul", "[illegible]").

Atividade complementar

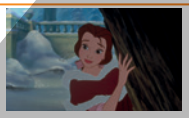
Organize os estudantes em duplas ou pequenos grupos. Dê a cada grupo letras móveis para formar a palavra **bola** e outras opções de letras (**c**, **g**, **m**, **s**, **e**, **u**). Cada grupo deve criar uma nova palavra trocando uma letra por vez. Depois, devem compartilhar as novas palavras com a turma, que confirma se elas existem ou não, com o apoio do professor.

9. TROQUE LETRAS E ESCREVA NOVAS PALAVRAS.

A) TROQUE A LETRA **B**.

grey/Stock.adobe.com	**B**	**O**	**L**	**A**
Michael Burrell/iStockphoto.com	C	O	L	A
ayun/stock.adobe.com	G	O	L	A

B) TROQUE A LETRA **O**.

grey/Stock.adobe.com	**B**	**O**	**L**	**A**
Entertainment Pictures/Alamy/Fotoarena 	B	E	L	A
Anadine Barroso/Shutterstock.com	B	U	L	A

C) TROQUE A LETRA **L**.

grey/Stock.adobe.com	**B**	**O**	**L**	**A**
tatjanaromanova/stock.adobe.com	B	O	C	A
New Africa/Shutterstock.com	B	O	T	A

Em seguida, explore o significado das palavras formadas. Por exemplo: **cola** (é usada na escola), **mola** (de brinquedo ou objeto), **sola** (do sapato), **bula** (de remédio), **bela** (elogio) etc. Esta exploração amplia o campo semântico e reforça a escuta atenta aos sons iniciais e mediais, consolidando a relação entre letras e sons (**EF01LP07**).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

64

10. LEIA O TRAVA-LÍNGUA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

FUI À LOJA DO SENHOR BOLAS
COMPRAR BOLAS.
ORA BOLAS PARA O SENHOR
BOLAS,
QUE NÃO TINHA BOLAS NA
LOJA DE BOLAS.

TRAVA-LÍNGUA.

Ana Barbosa

A) VOCÊ CONHECE A EXPRESSÃO "ORA BOLAS"? JÁ OUVIU ALGUÉM SE EXPRESSAR ASSIM? O QUE ELA QUER DIZER? 10. a) Resposta pessoal. É uma expressão usada para demonstrar que algo não agradou.

B) QUANDO TEMOS MAIS DE UMA BOLA, DIZEMOS QUE TEMOS BOLAS.

C) PEGUE SEU **ALFABETO MÓVEL** E FORME OUTRA PALAVRA USANDO TODAS AS LETRAS DA PALAVRA **BOLAS**. 10. c) Lobas.

D) CUBRA O TRACEJADO QUE LIGA CADA BOLA À SUA REDE.

grey/Stock.adobe.com
Francesco Milanese/Shutterstock.com
Refox Photos/Shutterstock.com
akhmad//Stock.adobe.com
adut/Shutterstock.com
Nerthuz/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

10. Leia em voz alta o trava-língua com os estudantes, destacando a repetição dos sons e palavras. Explique que o jogo está em "embaralhar" a fala, o que exige atenção, escuta e articulação precisa (**EF01LP09**). Proponha o desafio coletivo de recitação rápida, brincando com a pronúncia acelerada. Ria junto com os erros – o objetivo é a fruição da linguagem oral, não a perfeição.

10. a) Explique que a expressão "ora bolas" é uma forma popular de expressar irritação ou surpresa. Pergunte se alguém já ouviu um adulto falar isso. Converse sobre outras expressões que indicam frustração ou espanto ("ah, que coisa!", "puxa vida!" etc.), promovendo a reflexão sobre os usos expressivos da linguagem oral (**EF01LP09**).

10. b) Trabalhe a noção de plural com apoio visual. Mostre uma bola (diga a palavra **bola**) e depois duas (fale a palavra **bolas**). Explique que, ao colocarmos a letra **s** no final, indicamos que há mais de uma. Relacione com outras palavras já conhecidas pelos estudantes (**boneca**/**bonecas**; **bota**/**botas**), favorecendo o reconhecimento de regularidades na escrita (**EF01LP13**).

10. c) Oriente os estudantes a selecionar as letras móveis da palavra **bolas**. Peça que explorem livremente combinações com essas letras e digam as palavras formadas. Em seguida, registre as palavras possíveis na lousa. Como ainda não foi apresentada a ideia de que o **l** final pode ter som de **u**, espera-se que os estudantes formem palavras como: **loba**, **lobas**, **sola**. Incentive que falem as palavras em voz alta e observem como a troca de uma letra muda o som e o sentido. Valorize todas as tentativas – mesmo que não formem palavras reais. A manipulação favorece a consciência da estrutura e de combinações possíveis.

10. d) A atividade de conduzir a bola pelo trajeto tracejado até o alvo final (cesta, trave, gol) tem como objetivo desenvolver a coordenação viso-motora fina e o controle do gesto gráfico. Oriente os estudantes a seguir o trajeto pontilhado com atenção, cobrindo o traçado com o lápis. Reforce a postura correta e a pega do lápis, observando se há necessidade de apoio individualizado. Incentive que nomeiem as bolas e os alvos (basquete, vôlei, futebol), relacionando as imagens com os itens anteriores.

Atividade extraclasse

Peça aos estudantes que perguntem aos familiares ou responsáveis, em casa, se conhecem outros trava-línguas. Os estudantes podem trazê-los para a sala de aula e criar um "mural de trava-línguas" da turma.

Orientações

As atividades desta página finalizam a unidade com propostas de reforço da escrita, leitura e coordenação motora, integrando aspectos físicos, gráficos e linguísticos da alfabetização. Os estudantes são convidados a rever o que aprenderam, a aplicar conhecimentos de forma significativa e a expressarem por meio do desenho e da escrita.

10. e) Peça que observem a imagem da bola e leiam as opções escritas: **vôlei**, **basquete**, **futebol**. Após a leitura coletiva, peça que identifiquem qual palavra nomeia corretamente a bola da imagem (**basquete**).

11. Desenhe "no ar" formas como espiral, círculo e triângulo, com movimentos amplos. A cada movimento, oriente os estudantes a traçarem a forma no papel. Esta atividade desenvolve o domínio do espaço gráfico e o controle motor, preparando-os para a escrita cursiva futura.

12. Peça que pensem nas palavras que aprenderam ou treinaram nesta unidade. Incentive os estudantes a escreverem algumas dessas palavras como souberem, acolhendo hipóteses de escrita, respeitando o estágio de cada estudante (**EF01LP05**).

E) CIRCULE A PALAVRA QUE NOMEIA O TIPO DE BOLA A SEGUIR.

BOLA DE VÔLEI

BOLA DE BASQUETE

BOLA DE FUTEBOL

11. O PROFESSOR DESENHARÁ ALGUMAS FORMAS NO AR E VOCÊ TENTARÁ REPRODUZI-LAS NO PAPEL.

11. Esta atividade tem como objetivo desenvolver a coordenação visomotora. Sugerimos que desenhe no ar as formas seguintes: uma espiral, um círculo e um triângulo.

12. QUAIS PALAVRAS VOCÊ APRENDEU A ESCREVER NESTA UNIDADE ATÉ AGORA? REGISTRE-AS COMO SOUBER E FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LAS.

12. As palavras que foram escritas são: DOMINÓ, DIA, DEDO, DADO, BOLA, BOI, BODE, BULE, COLA, GOLA, BELA, BULA, BOCA, BOTA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

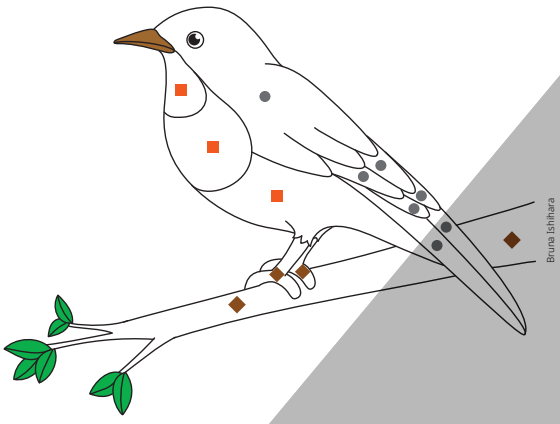
66

TEXTO 2

QUADRINHA

PINTE OS ESPAÇOS EM BRANCO SEGUINDO A LEGENDA.

LARANJA
MARROM
CINZA



Bruna Ishihara

O PASSARINHO QUE VOCÊ PINTOU É UM SABIÁ-LARANJEIRA, MUITO CONHECIDO POR SEU CANTO FORTE E BONITO.

A SEGUIR, O PROFESSOR VAI LER UMA QUADRINHA SOBRE UM PASSARINHO. PRESTE ATENÇÃO NO SOM DAS PALAVRAS.

PASSARINHO, PASSARINHO,
VEM BRINCAR NO MEU JARDIM.
QUERO SER SEU AMIGUINHO,
CANTE BEM PERTO DE MIM.

QUADRINHA.

Simone Matias

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

A proposta articula práticas de fruição e apreciação de texto poético, com foco na musicalidade e na sonoridade das palavras, elementos centrais do campo artístico-literário. A leitura da quadrinha valoriza a sensibilidade estética, o jogo de linguagem e a ludicidade presentes nos textos rimados, possibilitando aos estudantes que desenvolvam o gosto pela leitura e ampliem seu repertório literário. O exercício de escuta atenta favorece a construção de sentidos e o reconhecimento das características da linguagem poética.

Comece a atividade apresentando a ilustração do sabiá-laranjeira e leia com os estudantes as informações do texto introdutório. Fale brevemente sobre essa ave, valorizando o vínculo afetivo com o mundo natural. Isso contribui para contextualizar o poema e ampliar o repertório temático.

Projete a quadrinha na lousa (ou escreva à mão na lousa) para realizar uma leitura apontada. Leia com entonação e ritmo, valorizando as rimas e a cadência do texto. Em seguida, faça uma leitura coral com a turma. O objetivo é que os estudantes escutem, repitam e se encantem com a musicalidade da linguagem (**EF01LP19**, **EF15LP15**).

Articulação interdisciplinar

Arte

Antes de ler a quadrinha, oriente os estudantes a pintar o sabiá-laranjeira seguindo o código de cores (laranja, marrom, cinza). Esta atividade tem função de preparação sensorial e estética, criando vínculo afetivo com o texto por meio da ilustração. Aproveite o momento para observar a coordenação motora fina e apoiar os estudantes que apresentarem dificuldades no controle do traçado ou no uso adequado dos materiais.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, **EF12LP01**, **EF12LP07**, **EF12LP19**, **EF01LP16**, **EF01LP19**

Esta subseção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

A proposta pedagógica desta página mobiliza o campo artístico-literário, ao convidar os estudantes a escutar, compreender e memorizar uma quadrinha, forma textual que integra o repertório da tradição oral. A escuta atenta possibilita que os estudantes reconheçam aspectos estruturais do gênero (versos, musicalidade, rima), desenvolvam a percepção rítmica e ampliem suas experiências com textos poéticos. A memorização e a recitação coletiva fortalecem as habilidades de escuta, atenção e memória, além de promoverem o envolvimento emocional com o texto, tal como previsto nos objetivos de aprendizagem do eixo Leitura/Escuta.

Projete ou escreva a quadrinha na lousa para realizar a leitura apontada e coral. Incentive os estudantes a observar os sons finais dos versos, o ritmo e a repetição. Essa leitura em voz alta favorece o encantamento com o texto poético e o desenvolvimento da memória auditiva e rítmica (**EF01LP19**).

1. Pergunte aos estudantes: "Quem está falando com o passarinho? Como vocês sabem que é um menino?". Releia com eles o verso "Quero ser seu amiguinho" e destaque o uso da forma masculina (**amiguinho**), revelando que é um menino quem fala. Escreva na lousa as formas **amiguinho** e **amiguinha**, mostrando a troca do **o** pelo **a** como marca de gênero gramatical. A atividade promove o desenvolvimento da escuta sensível às marcas linguísticas presentes no texto (**EF15LP03**).
2. Reforce que, ao falar com o passarinho, o menino deseja que ele cante perto dele. Ajude os estudantes a localizar essa informação no último verso da quadrinha: "Cante bem perto de mim". Esta atividade favorece o exercício de leitura com finalidade e estimula a atenção ao conteúdo verbal do poema.
3. Explique que a quadrinha é um tipo de poema curto, muito comum na cultura popular, formado por quatro versos que rimam. Comente que as quadrinhas costumam brincar com palavras, sentimentos ou situações do cotidiano. Você pode comparar a quadrinha lida com parlendas e cantigas já conhecidas pela turma, fortalecendo a identificação do gênero (**EF15LP15**). Peça que contem os versos com você. Mostre visualmente o número **4** e escreva a palavra **quatro** na lousa. Isso auxilia a compreender a estrutura poética e a desenvolver a noção de unidade.
4. Estimule os estudantes a memorizar a quadrinha por meio da repetição oral. Recite com eles em voz alta, com ritmo e expressividade. Depois, desafie-os a recitarem em duplas ou pequenos grupos. Isso desenvolve a oralidade, a escuta ativa, a atenção e o prazer com a linguagem poética (**EF01LP19**, **EF15LP15**). Uma sugestão é usar gestos ou desenhos para ajudar a fixar o conteúdo dos versos. Também é possível montar um cartaz coletivo com a quadrinha ilustrada.
5. Peça que observem os três animais desenhados e identifiquem qual é citado na quadrinha. A resposta correta é o passarinho. Peça que pintem o desenho como preferirem, valorizando a expressão pessoal e a observação estética. Observe a coordenação motora fina e a organização espacial durante a pintura.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF15LP15**, **EF01LP16**, **EF01LP19**

ESTUDO DO TEXTO

1. NOS VERSOS, QUEM FALA COM O PASSARINHO É:

A) [ ] UMA MENINA. **B)** [x] UM MENINO.

COMO VOCÊ PERCEBEU ISSO?

1. Nos versos, é usada a palavra **amiguinho**, no masculino.

2. A PESSOA QUE FALA COM O PASSARINHO QUER QUE ELE:

A) [ ] VÁ EMBORA. **B)** [x] CANTE PERTO DELA.

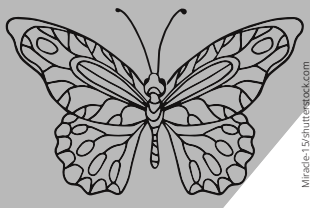
3. O TEXTO QUE VOCÊ LEU É UMA QUADRINHA. QUANTOS VERSOS ELE TEM?

3. 4 (ou QUATRO).

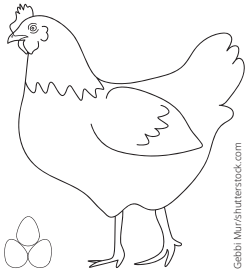
OS POEMINHAS POPULARES DE QUATRO VERSOS SÃO CHAMADOS DE **QUADRINHAS**.

4. LEIA A QUADRINHA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR E TENTE MEMORIZÁ-LA. QUANDO O PROFESSOR PEDIR, RECITE-A COM OS COLEGAS.

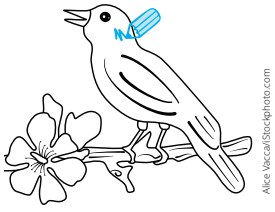
5. PINTE O DESENHO DO ANIMAL DO QUAL SE FALA NA QUADRINHA.



Miracle-15/shutterstock.com



Gebbi Muri/shutterstock.com



Alice Vaccai/Stockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA ESCRITA

LETRAS E PARTES DA PALAVRA

1. VOLTE À QUADRINHA, NA PÁGINA 67, E CIRCULE A PALAVRA QUE COMEÇA COM **J**.
1. Resposta na página 67.

2. COMPLETE O VERSO COM A PALAVRA QUE VOCÊ CIRCULOU.

VEM BRINCAR NO MEU JARDIM.

3. LEIA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR A PALAVRA QUE VOCÊ ESCREVEU. 3. Jardim.

4. OBSERVE AS IMAGENS E FALE O NOME DELAS.

X

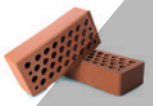
JA CARÉ 3

CORU JA 3

X

JO ELHO 3

CA JU 2



TI JO LO 3

X

JI PE 2

A) COMPLETE AS PALAVRAS COM **J** E A VOGAL QUE FALTA.

B) QUAIS IMAGENS TÊM NOME QUE COMEÇA COM **J**? MARQUE-AS COM UM **X**.

C) QUANTAS PARTES TEM O NOME DE CADA IMAGEM? ANOTE O NÚMERO NOS QUADRINHOS.

AS PARTES DAS PALAVRAS QUE PERCEBEMOS QUANDO AS FALAMOS EM VOZ ALTA SÃO CHAMADAS **SÍLABAS**. POR EXEMPLO, **GATO** TEM DUAS SÍLABAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

As atividades desta página aprofundam a análise das palavras da quadrinha e ampliam o repertório linguístico dos estudantes a partir da letra **j**. A proposta é que identifiquem letras iniciais, completem palavras e desenvolvam a percepção silábica falando as sílabas em voz alta.

1, 2. Peça aos estudantes que releiam a quadrinha com você, em voz alta. Em seguida, oriente-os a procurar no texto uma palavra que começa com a letra **j** (**jardim**). Após identificá-la, peça que a complete no verso apresentado. Reforce a importância de procurar no texto palavras já conhecidas, o que favorece a leitura contextualizada e a ampliação do vocabulário (**EF01LP05**).

3. Escreva a palavra **jardim** na lousa e, com a turma, faça a leitura silábica: **jar – dim**. Depois, explore outras palavras iniciadas com **j**, como **janela**, **jarra**, **jiboia**. Estimule que tragam exemplos espontâneos, promovendo escuta ativa e associação som-grafema.

4. Peça que digam os nomes em voz alta, pausadamente, batendo palmas para cada sílaba. Pergunte: "Quantas palmas batemos para a palavra **jacaré**?" (três). Repita o processo com cada palavra antes de passar ao registro. Isso ajuda a construir a percepção das unidades sonoras das palavras (**EF01LP07**, **EF01LP13**). O foco deve estar na escuta ativa e no reconhecimento auditivo das partes das palavras, antes de mobilizar a escrita do número.

4. a) Peça aos estudantes que observem as palavras incompletas e identifiquem as letras que faltam. Reforce que a letra **j** tem som característico e é usada no início de palavras como **jacaré**, **jipe** e **jardim**. Ajude-os a perceber também qual vogal está faltando (por exemplo: **ja** para **jacaré**, **ji** para **jipe**).

4. b) Solicite que marquem com um **X** os nomes das imagens que começam com **j**. Isso ajuda a fortalecer a associação entre fonema e grafema inicial, aspecto essencial na alfabetização (**EF01LP07**).

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP01, **EF01LP03**, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP11**, **EF01LP13**

Orientações

5. A proposta desta atividade é consolidar o reconhecimento da letra **j**, em diferentes formas gráficas (imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula), e incentivar a prática do traçado integrando percepção visual, gesto motor e senso estético, além de desenvolver a consciência ambiental. Inicie a atividade com uma conversa sobre a imagem. Pergunte: "O que vocês veem nessa foto? Como se chama esse lugar? (**jardim**) Qual é a primeira letra da palavra **jardim**?". Apresente outras imagens de palavras que comecem com o som /**ʒ**/ (como **janela**, **jarra**, **jacaré**, **jiló**) e incentive os estudantes a identificar a letra **j** como representação gráfica desse som.

Mostre aos estudantes que, embora o formato da letra mude (imprensa ou cursiva, maiúscula ou minúscula), a palavra **jardim** continua sendo a mesma. Oriente-os a observarem com atenção as diferenças entre os formatos e a passarem o dedo sobre as letras apresentadas, obedecendo ao sentido do traçado.

5. a) Antes de realizar o registro na pauta, trace a letra **j** maiúscula no chão, usando giz ou fita, com setas indicando a direção correta do traçado. Percorra o traçado com a turma para modelar o movimento e, depois, peça a cada estudante que faça o mesmo, um de cada vez. Isso reforça a memória motora e prepara o corpo para a escrita no papel (**EF01LP11**). Em seguida, oriente-os a cobrir o traçado da primeira letra e depois copiá-la livremente nas duas pautas, respeitando o formato.

5. b) Proponha que trace a letra **j** maiúscula em uma folha reaproveitada (como verso de folha usada, pedaço de papelão, saquinho de mercado). Circule entre os estudantes para conferir se o traçado da letra **j** está correto. Distribua pedaços de barbante ou fio de lã e oriente os estudantes a cobrir o traçado da letra com o fio, colando ou pressionando com os dedos. Comente com a turma que, ao utilizar esses materiais reaproveitados, estão ajudando o meio ambiente, evitando o desperdício. Este momento também é uma oportunidade de diálogo interdisciplinar com os temas contemporâneos transversais **Educação ambiental e Educação para o consumo** (macroárea **Meio ambiente**).

5. A LETRA INICIAL DA PALAVRA **JARDIM** PODE SER ESCRITA NOS QUATRO FORMATOS A SEGUIR.

jamesteo999/E+/iStockphoto

JARDIM.

JARDIM jardim

Jardim *jardim*

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FIM DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.

J J J J J J

J J J J J J

B) AGORA, VOCÊ VAI TRABALHAR COM BARBANTE PARA CONTORNAR A LETRA **J** MAIÚSCULA EM UMA FOLHA DE PAPEL E TREINAR O TRAÇADO DELA. VAMOS LÁ?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

C) CUBRA AS PALAVRAS, DEPOIS COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

JIPE JUBA

JIPE JUBA

JACA

JACA

6. PESQUISE CINCO PALAVRAS QUE COMECEM COM A LETRA **J** ACOMPANHADA DE UMA VOGAL. ESCREVA-AS NO ESPAÇO A SEGUIR.

6. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: **jardim**, **jacaré**, **joelho**, **jipe**, **juba**, **jaula**, **João** etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página favorecem a sistematização da escrita de palavras com a letra **j** acompanhada de vogal, reforçando a relação entre som e grafia.

5. c) Este item propicia a fixação da forma das letras e palavras. Antes de iniciar o registro, leia as palavras em voz alta com a turma, dividindo-as em partes (sílabas): **ji-pe**, **ju-ba**, **ja-ca**. Peça aos estudantes que repitam em coro e batam palmas para marcar as sílabas. Na primeira pauta, os estudantes cobrirão a palavra **jipe**. Na segunda pauta, deverão copiá-la com apoio visual. Repita o processo com as palavras **juba** e **jaca**. Reforce o respeito à direção do traçado e observe a pega do lápis e a postura corporal. Estimule a precisão, sem pressa — o foco aqui é a qualidade do gesto gráfico (**EF01LP11**).

6. A pesquisa amplia o repertório dos estudantes e estimula a escuta e a oralidade. Convide-os a pesquisarem palavras que comecem com a letra **j** acompanhada de uma vogal (**ja**, **je**, **ji**, **jo**, **ju**). Estimule que tragam palavras conhecidas do cotidiano, de músicas, de histórias ou do ambiente escolar. Registre na lousa sugestões dadas pela turma para apoio da escrita. Esta prática amplia o vocabulário e promove a escuta ativa e a apropriação da escrita por tentativa e erro (**EF01LP05**, **EF01LP13**). Valorize todas as tentativas, mesmo as grafias não convencionais – elas revelam hipóteses de escrita em desenvolvimento.

Orientações

Com as atividades desta página, os estudantes ampliam o vocabulário conhecendo outras palavras iniciadas por **j**, relacionam imagens e palavras conhecidas e praticam a escrita espontânea seguida da reescrita com apoio docente. A atividade propicia reflexões sobre as regularidades do sistema alfabético e a construção das palavras.

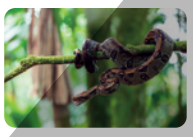
7. Apresente as **fotografias** e pergunte à turma o que elas mostram. Diga os nomes das imagens em voz alta com eles e incentive a repetição: **jogo** (crianças jogando); **jiboia** (cobra); **janela**; **judô** (crianças lutando). Depois, oriente os estudantes a procurar a palavra correspondente entre as opções do quadro e a circulá-la. Isso estimula o reconhecimento global da palavra escrita e a correspondência entre imagem e palavra, desenvolvendo a leitura visual e o vocabulário (**EF12LP01**).

8. Escreva as palavras **janela** e **jiboia** na lousa. Pergunte: "Vocês conseguem encontrar outras palavras dentro destas?". Explore com a turma possibilidades como: **ela**, **nela**, **anel** (em **janela**) e **boia** (em **jiboia**). Depois, peça que formem essas palavras com o alfabeto móvel. Estimule a leitura em voz alta. Essa prática favorece o desenvolvimento da consciência morfossilábica e da habilidade de segmentar e manipular partes das palavras (**EF01LP08**).

7. LEIA AS PALAVRAS AO LADO DE CADA IMAGEM E CIRCULE A QUE SE REFERE A ELA.

FatCamera/iStockphoto.com

VIOLÃO
JOGO
ÁRVORE


Miroslav Srb/stock.adobe.com

ILHA
OVO
JIBOIA

Ronaldo Almeida/Shutterstock.com

JANELA
FOCA
PIRULITO

FG Trade/iStockphoto.com

JUDÔ
ANDORINHA
ELEFANTE

8. COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, ENCONTRE NAS PALAVRAS **JANELA** E **JIBOIA** OUTRAS PALAVRAS E FORME-AS COM O ALFABETO MÓVEL. 8. **Janela**: ela, nela, anel; **jiboia**: boia, boi, já.

9. ESCREVA, COMO SOUBER, O NOME DOS DESENHOS. DEPOIS, PINTE-OS.

ESCRITA ESPONTÂNEA	REESCRITA
_____	_____
_____	_____

Ilustrações: Bruna Barbosa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

9. Mostre aos estudantes as imagens dos animais e pergunte: "Que animal é este? Como se escreve o nome dele?". Em seguida, oriente-os a escrever o nome do animal do jeito que souberem na coluna "Escrita espontânea". Aguarde que todos terminem. Depois, faça a reescrita coletivamente. Se o estudante escrever, por exemplo, **cato** para **gato**, você pode dizer: "**Cato** é outra palavra. Será que começa com **c** ou com **g**? Vamos tentar outras letras até encontrar a que representa o som de **gato**". Repita o mesmo com **boi**. Mostre as palavras convencionais e incentive a comparação entre a primeira escrita e a reescrita (**EF01LP03**, **EF01LP05**). Valorize a tentativa e oriente a reescrita sem apagar a anterior, promovendo a reflexão metalinguística.

PRODUÇÃO DE TEXTO

VERSO DE QUADRINHA

2. a) Possibilidades de resposta: **calado**, **parado**, **envergonhado**, **resfriado**, **deitado**, **rosado**, **malvado**, **quebrado** etc.

1. A QUADRINHA QUE O PROFESSOR VAI LER A SEGUIR NÃO ESTÁ COMPLETA, POIS FALTA O ÚLTIMO VERSO. ACOMPANHE A LEITURA.

Ana Barbosa

LÁ NO FUNDO DO QUINTAL

TEM UM TACHO DE MELADO.

QUEM NÃO SABE CANTAR VERSO

É MELHOR FICAR _____.

QUADRINHA.

2. COMPLETE O ÚLTIMO VERSO COM OS COLEGAS.

A) DIGAM AO PROFESSOR PALAVRAS QUE RIMEM COM **MELADO** PARA ELE ESCREVER NA LOUSA.

B) COPIEM AS PALAVRAS E ESCOLHAM A QUE COMBINA MELHOR COM O SENTIDO DA QUADRINHA.

2. b) Possibilidades de resposta: **calado**, **parado**, **deitado** etc.

3. DÊ SEU VOTO PARA ESCOLHER A PALAVRA QUE COMPLETARÁ O VERSO DA QUADRINHA.

4. COPIE A PALAVRA ESCOLHIDA NO FIM DO ÚLTIMO VERSO DA QUADRINHA.

5. RECITE A QUADRINHA COMPLETA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de texto;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

A atividade proposta na seção desenvolve habilidades ligadas à compreensão da estrutura do texto poético, ao jogo de sons e à escuta sensível e colaborativa.

1. Apresente a quadrinha em voz alta, com entonação adequada e ritmo, como leitor-modelo. Escreva os três primeiros versos e o quarto verso (incompleto) na lousa.

2. a) Diga que a tarefa da turma será completar o quarto verso com uma palavra que rime com **melado** (que termina o segundo verso). O verso original, "É melhor ficar calado", não deve ser dado de antemão: valorize as sugestões dos estudantes e incentive a liberdade criativa. Pergunte: "Qual palavra poderia rimar com **melado**?". Escreva na lousa todas as sugestões dadas pela turma que rimem com **melado** (por exemplo: parado, deitado, resfriado, quebrado, engraçado...). Não se preocupe tanto com o sentido lógico – o foco principal aqui é o jogo sonoro da rima.

2. b) Leia as quadrinhas completas com cada opção e discuta coletivamente qual fica mais divertida, sonora ou coerente. Pergunte: "Que palavra vocês acham que combina com o sentido da quadrinha?". Comente que escrever pode envolver revisar, comparar, testar – e que a escrita de textos é um processo que pode ser reelaborado várias vezes.

3. Organize uma votação entre os versos criados. Diga que cada estudante poderá escolher apenas uma opção. Para tornar o momento mais interativo:

- escreva cada palavra rimada na lousa;
- ao apontar para uma delas, peça aos estudantes que se levantem se essa for a escolhida;
- registre o número de votos ao lado de cada palavra.

Comente com a turma sobre a importância de respeitar o resultado e como esse processo coletivo é parte de uma boa convivência escolar.

4. Escreva a quadrinha completa na lousa com o verso mais votado. Aponte palavra por palavra, verso por verso. Releia com ritmo e expressividade. Peça aos estudantes que copiem a quadrinha no livro, com atenção à disposição gráfica dos versos (**EF12LP03**).

5. Finalize com a recitação da quadrinha por toda a turma, em coro. Incentive a entonação expressiva e a fruição do texto poético (**EF01LP19**). Se possível, grave a turma recitando ou combine com outros professores de fazer uma apresentação para outra turma, promovendo a valorização da produção dos estudantes e ampliando a circulação social do texto.

Articulação interdisciplinar

Arte

As atividades com trava-línguas e quadrinhas podem ser enriquecidas com expressões artísticas. Proponha a criação de "chuvas sonoras" com instrumentos de sucata (chocalhos, tambores de lata, papel celofane) para ambientar a leitura dos poemas. Além disso, convide os estudantes a ilustrar os textos com colagens ou pinturas que expressem o clima e as emoções transmitidas pelo poema.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP03, **EF12LP07**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF01LP02**, **EF01LP19**

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Esta atividade propõe um estudo da estrutura das palavras dentro de uma frase. Essa consciência de que há unidades com início e fim (as palavras) é fundamental para o processo de alfabetização e para a apropriação do sistema de escrita alfabética.

1. a) Inicialmente, peça aos estudantes que tentem ler o trava-língua, palavra por palavra, sem apressá-los. Depois, leia para eles, mais de uma vez, graduando a velocidade até o mais rápido possível. A seguir, convide-os para uma leitura coletiva, também graduando a velocidade.

b) Pergunte aos estudantes qual letra mais se repete, estimulando-os a perceber que é a letra **s**, sendo justamente essa repetição o que torna a fala difícil.

c) Releia a frase com os estudantes, de forma pausada e com ênfase nas pausas naturais entre as palavras: "Você / sabia / que / o / sabiá / sabia / assobiar?". Pergunte: "Quantas palavras há nesta frase?".

d) Se necessário, escreva o trava-língua na lousa, deixando espaços maiores entre as palavras. Aponte palavra por palavra e diga que cada uma delas é uma unidade diferente, com seu som e seu sentido próprios. Pergunte: "Como sabemos onde uma palavra termina e outra começa no trava-língua? As palavras são separadas por espaços [illegible] determinam onde começa e termina cada uma.

Envolvendo a família

Convide as famílias a compartilharem com os estudantes parlendas, trava-línguas ou quadrinhas populares. O estudante pode trazer o texto por escrito, gravado ou ilustrado. Esta prática valoriza as tradições orais e fortalece os vínculos com a cultura familiar.

ESTUDO DA ESCRITA

SÍLABAS E LETRAS

1. LEIA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, O TRAVA-LÍNGUA.

VOCÊ SABIA QUE O SABIÁ SABIA ASSOBIAR?

TRAVA-LÍNGUA.

A) REPITA-O EM VOZ ALTA, O MAIS RÁPIDO QUE PUDER. VÁ AUMENTANDO A VELOCIDADE AOS POUCOS.

B) O SOM DE QUAL LETRA TRAVA A LÍNGUA QUANDO VOCÊ FALA ESSE TEXTO?

1. b) O SOM DA LETRA **S**.

C) CIRCULE CADA PALAVRA DO TRAVA-LÍNGUA.

D) QUANTAS PALAVRAS ESSE TRAVA-LÍNGUA TEM?

7

E) QUAL É O PASSARINHO MENCIONADO NO TRAVA-LÍNGUA? REGISTRE, SÍLABA A SÍLABA, O NOME DELE.

SA	BI	Á

F) QUAL É O NOME DA LETRA INICIAL DE **SABIÁ**? QUAL É O SOM QUE ESSA LETRA FAZ?

1. f) LETRA **S**.

G) QUE OUTRAS PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM ESSA LETRA? FALE PARA O PROFESSOR E OS COLEGAS. 1. g) Possibilidades de resposta: **suco**, **sapato**, **sopa**, **Simone** etc.

H) NO TRAVA-LÍNGUA, QUE OUTRA PALAVRA COMEÇA COM A LETRA **S**? 1. h) Sabia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha um desafio: escolher outro trava-língua simples e realizar o mesmo processo com a turma, para consolidar a consciência de segmentação lexical. Distribua palitos de picolé ou tampinhas coloridas para que os estudantes marquem cada palavra ao ouvi-la (colocando uma tampinha para cada palavra dita). Repita o trava-língua várias vezes, até que associem cada palavra a uma unidade de sentido.

Você também pode trabalhar a segmentação oral da frase pedindo aos estudantes que batam palmas ou deem um passinho a cada palavra falada. Assim, eles percebem fisicamente que as palavras são unidades separadas na fala e na escrita.

Desenvolvendo a BNCC

EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP16

2. LEIA O TRAVA-LÍNGUA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS PRESTANDO ATENÇÃO AOS SONS QUE SE REPETEM.

OLHA O SAPO DENTRO DO SACO,
O SACO COM O SAPO DENTRO,
O SAPO BATENDO PAPO
E O PAPO SOLTANDO VENTO.

Ilustrações: Murilo Moretti

TRAVA-LÍNGUA.

A) CIRCULE, NO TRAVA-LÍNGUA, O NOME DESTE OBJETO: .

B) QUANTAS VEZES ESSE NOME APARECE NO TRAVA-LÍNGUA? 2

C) QUAIS PALAVRAS DO TRAVA-LÍNGUA TÊM SONS QUE SE REPETEM? 2. c) **Saco**, **sapo**, **papo**; **dentro**, **vento**, **batendo**.

3. A LETRA INICIAL DE **SABIÁ** PODE SER ESCRITA NOS QUATRO FORMATOS A SEGUIR.

Pablo Rodriguez Merkel/Shutterstock.com

SABIÁ.

SABIÁ sabiá

Sabiá *sabiá*

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FINAL DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.

S S S S S

S S S S S S

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Registre o trava-língua na lousa e realize sua leitura com entonação e fluidez. Essa leitura expressiva é essencial para a percepção da prosódia e da cadência rítmica da língua oral, além de mobilizar o interesse dos estudantes pelo texto literário oral de matriz popular. O texto apresenta aliteração – figura de linguagem que promove a repetição intencional de fonemas, funcionando como recurso lúdico e estilístico. Estimule os estudantes a notar essa repetição como um jogo sonoro. Questione qual letra mais aparece no trava-língua e oriente para que o foco seja dado ao som /**s**/. Caso a turma ainda não esteja familiarizada com a associação entre grafema e fonema, trabalhe com imagens que nomeiem palavras iniciadas por esse som (**sapo**, **sapato**, **saco**). Escreva essas palavras na lousa e destaque o grafema **s**. Convide os estudantes para ir à lousa e contar quantas vezes aparece a letra **s** no trava-língua, desenvolvendo o olhar para a regularidade gráfica e fonêmica. Esta atividade desenvolve a consciência fonêmica inicial, uma subcategoria da consciência fonológica, crucial para o processo de alfabetização.

Nesta atividade, trabalhe também o conceito de palavra como unidade gráfica: convide os estudantes a contar as palavras do trava-língua e delimitá-las visualmente (usando círculos ou setas). Ajude-os a perceber que na linguagem escrita há delimitação espacial entre as palavras, o que não ocorre necessariamente na oralidade. Sugestão: escreva "osapo" na lousa e pergunte se conseguem ler com clareza. Depois, escreva separadamente "o sapo" e mostre como a leitura se torna compreensível. Isso reforça a função segmentadora do espaço na escrita.

3. Apresente a fotografia do sabiá e incentive os estudantes a nomear a imagem e a identificar qual som inicia a palavra. Comente com a turma que esse som é representado pela letra **s** e que esta pode ser grafada de quatro maneiras distintas (imprensa maiúscula, imprensa minúscula, cursiva maiúscula e cursiva minúscula). Explique que essa variação tipográfica não altera a identidade da letra nem o valor sonoro associado a ela. Essa é uma importante metalinguagem gráfica, que prepara os estudantes para a leitura em diferentes suportes.

Aproveite este momento para introduzir o conceito de sílabas orais. Peça que digam **sabiá** e batam palmas a cada sílaba. Essa prática amplia a capacidade de percepção de unidades sonoras menores e antecipa o trabalho com segmentação silábica e consciência fonológica intermediária. Registre na lousa a palavra dividida em sílabas: **sa – bi – á** e pergunte: "Quantas partes tem essa palavra quando falamos?".

3. a) Peça que deslizem o dedo sobre o traçado da letra **s**, respeitando a orientação das setas. Os estudantes devem cobrir primeiro o tracejado da letra **s** e depois copiá-la nas duas pautas. A reprodução da letra de forma autônoma fortalece a memória grafomotora.

Atividades complementares

1. Trace no chão a letra **s** com fita adesiva ou giz e peça aos estudantes que caminhem sobre seu traçado com os pés.
2. Distribua folhas com o contorno da letra **s** para que eles a cubram com cola colorida, barbante ou massinha, fortalecendo a coordenação motora fina e grossa.

Orientações

3. b) Oriente os estudantes quanto à pega do lápis e o traçado para que cubram as letras. Em seguida, peça que escrevam as mesmas palavras nas pautas vazias.

4. Peça aos estudantes que observem as imagens e fale o nome de cada uma. A seguir, oriente-os a observar o que está escrito abaixo de cada imagem, instigando-os a perceber que faltam letras para completar o nome de cada uma. Peça, por exemplo, que observem a imagem do sabão e pergunte o que está escrito para que eles percebam que só há a sílaba **bão**. Pergunte: O que está faltando? Quando falarem que é a sílaba **sa**, pergunte como a escrevemos. E assim por diante até a última palavra.

5. Oriente os estudantes a observarem com atenção a imagem e pergunte o que ela representa. Este entendimento é muito importante para que eles façam suas tentativas de escrita. Você pode incentivá-los para que algum queira registrar a palavra na lousa. Se necessário, faça a intervenção, mas de modo que não o intimide.

B) CUBRA AS PALAVRAS, DEPOIS COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

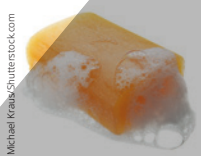
SOLA SALA

SOLA SALA

SOJA

SOJA

4. COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.



Michael Krabs/Shutterstock.com

SA BÃO

Pineapple Studio/Stockphoto.com

SU CO

siamionau pavel/Shutterstock.com

SO LA

5. CIRCULE, NO QUADRO, O NOME DESTA IMAGEM TODAS AS VEZES QUE ENCONTRÁ-LO.

Happy Stock Photo/Shutterstock.com

SUCO • SABIÁ • SABÃO • SUCO • SABIÁ
SABÃO • SUCO • SABIÁ • SABÃO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEXTOS QUE ENCANTAM

O PROFESSOR LERÁ, A SEGUIR, UM TEXTO QUE FALA DE UM MENINO E DE "FRITAR IDEIAS". OUÇA COM ATENÇÃO, DEIXANDO A IMAGINAÇÃO SOLTA.

EM CASA, MOSTRE O TEXTO PARA AS PESSOAS COM QUEM VOCÊ MORA. LEIAM O TEXTO JUNTOS E CONVERSEM SOBRE ELE.

PULAR CORDA

SE PUDESSE O MENINO PULARIA CORDA
COM A LINHA DO HORIZONTE,
SE DEITARIA SOBRE A CURVATURA
DA TERRA
PARA SEMPRE E SEMPRE SAUDAR
O SOL,
ENCHERIA OS BOLSOS
DE TERRA E GIRASSÓIS.
MAS CHOVE UMA CHUVA FINA

E O MENINO VAI ATÉ A COZINHA FRITAR IDEIAS

Simone Matias

ROSEANA MURRAY. PULAR CORDA. *IN:* ROSEANA MURRAY. *BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS*. SÃO PAULO: FTD, 2014. P. 9.

1. POR QUE O MENINO DO POEMA NÃO PODE PULAR CORDA? 1. Porque está chovendo.

2. SE VOCÊ NÃO QUISESSE FRITAR IDEIAS, O QUE FARIA NA COZINHA EM UM DIA DE CHUVA? 2. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: Pipoca, bolinho de chuva, café etc. É importante salientar aos estudantes que essas tarefas devam ser feitas com a supervisão de um adulto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade; Produção de textos;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Nesta questão, a ideia é fazer com que os estudantes localizem uma informação explícita: Porque está chovendo.

Aproveite para perguntar como sabem que a resposta é essa. Eles devem responder que está escrito no primeiro verso.

2. A resposta a esta questão é livre. Estimule os estudantes a refletirem sobre a expressão "fritar ideias" com base no contexto. O menino retratado no poema está em casa, em um dia chuvoso, e não sabe o que fazer, ou seja, está entediado. Nesse sentido, "fritar ideias" pode significar "pensar em coisas diversas", talvez até enquanto come algo na cozinha.

Em seguida, oriente os estudantes a pensar em ações criativas ou afetivas associadas à cozinha: fazer bolo, preparar café, brincar de casinha, conversar com alguém, desenhar no vapor da janela. Depois, estimule a produção oral ou escrita com apoio de desenhos. Você pode propor um registro coletivo na lousa com ideias da turma, que, depois, cada estudante poderá usar como base para sua resposta individual.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP01, EF12LP07, EF01LP19

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Análise linguística/semiótica;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana e artístico-literário.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem ao final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas na unidade e comparar os resultados. Aproveite para observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e anotar suas principais dificuldades, pois esses registros o ajudarão a planejar futuras intervenções.

1. Inicie a atividade convidando os estudantes a ouvirem a leitura da quadrinha feita com entonação adequada e ritmo marcado. É importante que percebam a musicalidade e as repetições características deste tipo de composição. A leitura pode ser feita inicialmente por você, de forma expressiva, e depois retomada em leitura coral, com pausas entre os versos para que os estudantes internalizem o ritmo.

1. a) Chame atenção para a estrutura da quadrinha: quatro versos, com palavras que rimam entre si no 1º e 3º versos, e no 2º e 4º versos. Comente que esse paralelismo e repetição não são erros, mas recursos expressivos da linguagem poética, que ajudam a criar um efeito lúdico e musical. Estimule os estudantes a localizarem a palavra que rima com **flores**: **amores**.

1. b) Retome a palavra pequenina com a turma, convidando-os a observar as posições em que [illegible] rece, sua escrita e sua função de reforçar a delicadeza da cena descrita na quadrinha.

1. c) Ao pedir que pintem a palavra **pequenina**, a proposta convida os estudantes a reconhecê-la visualmente e a reforçar a memória da forma escrita, fortalecendo a relação entre sonoridade e ortografia.

2. Nesta atividade, peça que nomeiem oralmente as imagens (**dado**, **sapo**, **jacaré**) para que possam identificar a letra inicial de cada palavra. Esta proposta se articula com a percepção fonêmica, promovendo a escuta atenta dos sons iniciais e a relação som-grafema – competência essencial nos anos iniciais. Avalie se os estudantes identificam corretamente os fonemas, explicando que o som inicial das palavras pode ser representado por letras diferentes, e que aprender a observar isso é parte do processo de alfabetização.

REVENDO O QUE APRENDI

1. LEIA A QUADRINHA PRESTANDO ATENÇÃO ÀS RIMAS.

LARANJEIRA PEQUENINA
CARREGADINHA DE FLORES.
EU TAMBÉM SOU PEQUENINA
CARREGADINHA DE AMORES.

QUADRINHA.

Elnara Gimaletdinova/iStockphoto.com

A) COPIE A PALAVRA DA QUADRINHA QUE RIMA COM **FLORES**.

1. a) AMORES.

B) QUANTAS VEZES A PALAVRA **PEQUENINA** APARECE NA QUADRINHA?

1. b) 2 (ou DUAS).

C) PINTE DE **VERDE** NA QUADRINHA A PALAVRA **PEQUENINA**.

2. COMPLETE AS PALAVRAS ESCREVENDO A PRIMEIRA LETRA.

Viktor Fedorenko/istock.adobe.com

__D__ADO

ithinksky/iStockphoto.com

__S__APO

Eduardo Rivero/istock.adobe.com

__J__ACARÉ

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. LEIA AS PALAVRAS, CONTE QUANTAS LETRAS CADA UMA DELAS TEM E ESCREVA O RESULTADO NOS QUADRINHOS.

SOL [3]

DEDO [4]

SORVETE [7]

SACO [4]

JANELA [6]

SEIS [4]

Ilustrações: Murilo Moretti

A) QUAL É A PALAVRA COM MAIS LETRAS?

3. a) SORVETE.

B) QUAL É A PALAVRA COM MENOS LETRAS?

3. b) SOL.

4. LIGUE COM UM TRAÇO AS PALAVRAS QUE RIMAM.

A) CARRINHO

B) FLORES

C) PEQUENINA

D) SOL

FUTEBOL

MENINA

LIVRINHO

AMORES

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 4**.
- **Critério:** (EF12LP19).
- **Orientação:** durante a atividade, peça aos estudantes que:
  - relacionem oralmente os pares de rimas (pergunte: "Por que você escolheu estas duas palavras?");
  - planejem frases curtas com base em um par de rimas;
  - copiem atentando à forma das palavras;
  - escolham duas palavras rimadas e escrevam uma frase ou um verso com elas (por exemplo, para as palavras **carrinho** e **livrinho**, "Eu ando com meu carrinho e leio o meu livrinho").
- **Avaliação:** deve ser realizada com base nos níveis de desempenho a seguir.
  - **Alerta:** o estudante não reconhece palavras rimadas, não consegue copiá-las nem escrever com apoio.
  - **Inicial:** copia as palavras, mas com trocas, omissões ou desorganização gráfica.
  - **Em desenvolvimento:** copia e escreve com sentido, mas com imprecisões.
  - **Adequado:** escreve frase ou verso simples com as palavras rimadas, com escrita alfabética clara.
- **Encaminhamento:** estudantes nos níveis **alerta** e **inicial** devem ser acompanhados mais de perto, com propostas de reforço da escrita alfabética e da consciência fonológica (como jogos de rimas, pareamento de palavras e escrita com apoio visual). Planeje ações individualizadas com base nas dificuldades observadas.

Avaliação final

3. Leia cada uma das palavras em voz alta e, em seguida, solicite aos estudantes que as repitam em coro, batendo palmas ou estalando os dedos a cada sílaba para tornar mais perceptível a segmentação. Essa prática estimula a escuta fonológica e favorece a internalização do ritmo da fala. Ao trabalhar a contagem das letras, destaque que, ao contrário da contagem de sílabas, aqui o foco está na análise gráfica da palavra – ou seja, na identificação do número de letras, não de sons. Muitos estudantes confundem letras com sílabas, portanto este é um bom momento para verificar se alguém da turma precisa de reforço quanto a isso.

3. a, b) Quando for corrigir coletivamente as questões, proponha aos estudantes que justifiquem oralmente suas respostas: "Por que **sorvete** é a palavra com mais letras?". Aproveite para explorar o significado da palavra e, se necessário, mostre uma imagem que a represente. O mesmo vale para a palavra com menos letras – **Sol** – que pode ser associada à quadrinha anterior (página 77), criando conexões com o texto poético.

4. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

Avaliação final

5. Ao trabalhar com a atividade de segmentação silábica, é essencial garantir que os estudantes compreendam que a sílaba é uma unidade fonológica percebida na oralidade e representada graficamente na escrita. Comece propondo a leitura oral das palavras apresentadas, de forma pausada, batendo palmas a cada sílaba. Essa prática favorece a consciência fonológica, especialmente a percepção da estrutura silábica das palavras.

Oriente os estudantes a pronunciar lentamente cada palavra e a identificar quantos "pulsos sonoros" (ou emissões sonoras contínuas) percebem.

Ao corrigir coletivamente a atividade, aproveite para promover uma reflexão sobre a variação silábica no português. É importante destacar que a quantidade de letras não é proporcional à quantidade de sílabas – reforçando que a escrita alfabética representa sons da fala, e não unidades visuais fixas.

Por fim, utilize a seção **Nesta unidade, vimos** como retomada metacognitiva: leia os tópicos com a turma, com foco no reconhecimento dos saberes construídos, reforçando a importância do trabalho com som-letra, rima e verso, e estimulando os estudantes a verbalizarem o que aprenderam.

Articulação interdisciplinar

Ciências

Ao encerrar a unidade, abra um espaço para discutir o cuidado com os espaços de brincadeira e com o meio ambiente. Proponha que os estudantes elaborem frases coletivas de conscientização, como "Cuidar do parque é brincar melhor" ou "Não jogue lixo no chão". Essas mensagens podem virar cartazes para a escola. Esta proposta amplia o sentido de cidadania e responsabilidade social.

5. SEPARE AS PALAVRAS EM SÍLABAS.

A) JAVALI | JA | VA | LI |

B) DOCE | DO | CE |

C) DOMINÓ | DO | MI | NÓ |

D) PIRULITO | PI | RU | LI | TO |

QUAL PALAVRA TEM MAIS SÍLABAS?

5. PIRULITO.

NESTA UNIDADE, VIMOS

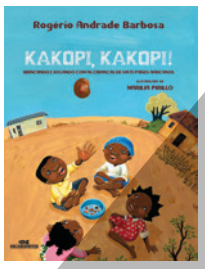
- POEMA E QUADRINHA
  - CADA LINHA DOS POEMAS E QUADRINHAS SE CHAMA **VERSO**.
  - QUANDO DOIS VERSOS TERMINAM COM SONS IGUAIS OU PARECIDOS, DIZEMOS QUE ELES RIMAM.
- SONS E LETRAS
  - AS LETRAS REPRESENTAM OS SONS DA FALA.
  - AS PALAVRAS SÃO FORMADAS POR LETRAS E POR SÍLABAS. POR EXEMPLO, **BULE** TEM QUATRO LETRAS (**B-U-L-E**) E DUAS SÍLABAS (**BU-LE**).
  - AS LETRAS PODEM TER DIFERENTES FORMATOS. POR EXEMPLO: D, d, 𝒟, 𝒹.
  - PRODUÇÃO DE TEXTO: COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ E OS COLEGAS COMPLETARAM O ÚLTIMO VERSO DE UMA QUADRINHA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **KAKOPI, KAKOPI!**, DE ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA (MELHORAMENTOS, 2019).
  OS IRMÃOS KORIR E CHENTAI VIVEM NO QUÊNIA E ESTÃO SEMPRE PROCURANDO NOVAS BRINCADEIRAS.



Editora Melhoramentos

- **DIA DE CHUVA**, DE ANA MARIA MACHADO (SALAMANDRA, 2002).
  EM DIAS DE CHUVA, AS ALMOFADAS DO SOFÁ SE TRANSFORMAM EM ELEFANTES E CARROÇAS, A MESA VIRA CAVERNA, A CAMA É UM NAVIO NO MAR, A VASSOURA É UM CAVALO...

Editora Salamandra

- **DESAFIOS MUSICAIS**, DE ANA TATIT E MARISTELA LOUREIRO (MELHORAMENTOS, 2014).
  UMA SELEÇÃO DE 35 BRINCADEIRAS TRADICIONAIS PARA SE DIVERTIR COM A FAMÍLIA OU OS AMIGOS.

Editora Melhoramentos

- **RINDO ESCONDIDO**, DE JOÃO PROTETI (PAPIRUS, 2012).
  POEMAS ILUSTRADOS PELO PRÓPRIO AUTOR QUE AGRADAM A PESSOAS DE TODAS AS IDADES.

Editora Papirus

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:
- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

A seção apresenta sugestões de leitura para ampliar a experiência literária dos estudantes e estimular o contato com diferentes gêneros e temáticas relacionadas à infância, à oralidade e à imaginação. É recomendável organizar uma "roda da leitura" ou uma "aula de escuta", em que os livros sejam manuseados, comentados ou compartilhados oralmente, mesmo que em formato digital, ampliando o repertório textual da turma e incentivando o prazer pela leitura como prática social.

Kakopi, Kakopi! possibilita que os estudantes entrem em contato com culturas distintas e compreendam a diversidade das formas de brincar no mundo. A leitura pode ser antecedida por uma conversa sobre o continente africano e sobre o que os estudantes conhecem de outros países. Explore os nomes dos personagens e as brincadeiras que aparecem na narrativa. Em seguida, os estudantes podem criar, em duplas ou grupos, cartazes comparando brincadeiras brasileiras com aquelas presentes no livro. Esta atividade também pode ser articulada com a formação de um mural coletivo com o título "Brincadeiras que atravessam o mundo".

A obra *Dia de chuva* convida à leitura poética do cotidiano a partir da imaginação da criança. Em vez de considerar a chuva como um impedimento para brincar, o texto transforma o ambiente doméstico em cenário de aventuras. A leitura deste livro com os estudantes pode ser feita em voz alta, valorizando o ritmo e a fluidez das imagens poéticas. Após a leitura, proponha uma conversa sobre o que os estudantes costumam fazer em dias de chuva e incentive que imaginem novas possibilidades para os objetos do cotidiano, como acontece no livro. A atividade pode ser concluída com uma produção de frases ou desenhos em que cada estudante represente o que faria em um dia chuvoso "fritando ideias".

Em *Desafios musicais*, as autoras apresentam uma coletânea de brincadeiras tradicionais, principalmente aquelas que envolvem ritmo, música e movimento. O livro permite o resgate da oralidade e da cultura da infância, tão importantes neste momento de formação. A leitura pode ser acompanhada da prática de algumas das brincadeiras descritas. Selecione com a turma aquelas que possam ser realizadas no espaço da escola, valorizando o corpo, a escuta e o jogo coletivo. Relacione essas práticas com o que os estudantes aprenderam sobre rimas e repetições nos trava-línguas e nas quadrinhas já exploradas. É possível criar uma roda de brincadeiras semanais ou mesmo convidar familiares para ensinar cantigas conhecidas.

Rindo escondido apresenta poemas breves e bem-humorados ilustrados pelo próprio autor. A leitura deste livro pode servir para reforçar a fruição do texto poético e sua dimensão lúdica. Leia os poemas em voz alta, destacando a musicalidade e a rima, e incentive os estudantes a escolherem os seus preferidos. Eles podem desenhar os poemas, memorizá-los ou montar um pequeno "livro coletivo de poemas engraçados". A espontaneidade e o humor da obra ajudam a formar leitores que se divertem com a linguagem e percebem o texto literário como espaço de criação e liberdade.

Estas quatro obras favorecem o desenvolvimento da escuta sensível, da imaginação e da produção oral e escrita. Elas se inserem no campo artístico-literário, possibilitando a articulação entre leitura, escuta e produção de textos e estimulando o contato dos estudantes com formas plurais de viver, brincar e narrar o mundo.

UNIDADE 3

UM MUNDO DIFERENTE

1. Resposta pessoal. Sugestões: "João e o pé de feijão", "Cinderela", "O Gato de Botas", "Pinóquio", "Chapeuzinho Vermelho", "Branca de Neve e os Sete Anões" e "João e Maria".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 3, 4, 6, 7, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 4

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 6, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF15LP19**, **EF12LP05**, **EF12LP07**, **EF12LP18**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP17**, **EF01LP25**, **EF01LP26**

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- ler e compreender contos de fadas e paródias de contos de fadas, reconhecendo algumas características desses gêneros;
- recontar oralmente um conto de fadas ouvido;
- reconhecer a ordem das letras no alfabeto;
- traçar corretamente as letras **v**, **m** e **r** e identificar o som que representam;
- separar palavras em sílabas oralmente;
- escrever espontaneamente palavras de forma alfabética;
- relacionar palavras a imagens;
- recontar coletivamente uma narrativa tendo o professor como escriba.

Orientações

A imagem de abertura foi elaborada para que os estudantes retomem o que sabem dos contos de fadas (um dos gêneros trabalhados na unidade). Os personagens ilustrados são: João (de "João e o pé de feijão"), Cinderela e a Fada-Madrinha, Gato de Botas, Pinóquio, Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau, Branca de Neve e os Sete Anões, João e Maria, Rapunzel e Bela Adormecida.

Pergunte aos estudantes se conhecem as histórias representadas na abertura, se gostam delas, com qual personagem se identificam.

Disponha a turma com as carteiras em duplas e pergunte: "Hoje ainda existe o costume de reunir a família e os amigos para contar e ouvir histórias? Você costuma ouvir histórias? Se sim, quem as conta para você?". Depois, as duplas vão compartilhar com a turma o que conversaram, respeitando os turnos de fala.

Nesse processo de escuta e troca, os estudantes são convidados a se expressarem com clareza, utilizando tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, sempre atentos à compreensão do interlocutor, a fim de colocar em prática a habilidade **EF15LP09**, que orienta o uso intencional da linguagem oral em situações de intercâmbio. A conversa entre pares, seguida da partilha com o grupo, permite que cada estudante se aproprie da palavra como instrumento de comunicação e pertencimento.

É importante que você escute com atenção não apenas o que é dito, mas também o modo como se diz: o volume da voz, a escolha das palavras, o encadeamento das ideias, o tempo de espera para o outro responder.

A mesma atividade pode ser retomada ao final da unidade, como **avaliação formativa**. Ao repetir a proposta com as mesmas perguntas e organização em duplas, será possível observar avanços na fluência, na clareza da fala e na postura de escuta. Você poderá comparar o desempenho inicial e final de cada estudante, considerando os critérios da rubrica, para planejar intervenções que favoreçam o progresso individual e coletivo na oralidade.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09

1. ESTA IMAGEM FAZ VOCÊ SE LEMBRAR DE ALGUMA HISTÓRIA QUE JÁ OUVIU OU LEU? SE SIM, QUAL É A HISTÓRIA?
2. QUE PERSONAGENS VOCÊ RECONHECE?
3. QUE TIPO DE HISTÓRIA VOCÊ GOSTA DE OUVIR? 3. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal. Sugestões: João, Cinderela, a Fada Madrinha, Gato de Botas, Pinóquio, Chapeuzinho Vermelho, Lobo Mau, Branca de Neve, os Sete Anões, João e Maria.

Daniel Cabral

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- OUVIR A LEITURA DE UM CONTO DE FADAS E DE UMA PARÓDIA DESSE CONTO.
- CONHECER ALGUNS ELEMENTOS DAS NARRATIVAS.
- RECONTAR ORALMENTE O CONTO DE FADAS OUVIDO.
- RECONHECER A ORDEM DAS LETRAS NO ALFABETO.
- CONHECER AS LETRAS **V**, **M** E **R**, SEUS SONS E SEU TRAÇADO.
- TROCAR LETRAS DE ALGUMAS PALAVRAS PARA FORMAR NOVAS PALAVRAS.
- SEPARAR PALAVRAS EM SÍLABAS.
- FAZER TEATRO DE BONECOS SOBRE UM CONTO DE FADAS.
- OUVIR UMA PARÓDIA DE "A BELA ADORMECIDA" E RECONTÁ-LA COM A TURMA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação inicial

Esta atividade permite observar como os estudantes representam os sons da fala por meio de letras, ao escrever palavras ditadas pelo professor.

- **Critério:** EF01LP08.
- **Orientação:** dite de quatro a seis palavras familiares e que tenham apenas sílabas CV (por exemplo: **violino**, **vela**, **vacina**, **vaca**), respeitando o ritmo da turma. Não intervenha durante a escrita. Observe individualmente cada estudante e registre seu nível de desempenho em uma planilha.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta:** não representa os sons por meio de letras.
  - **Inicial:** escreve letras sem relação com os sons escutados.
  - **Em desenvolvimento:** representa alguns sons com coerência, ainda com trocas ou omissões.
  - **Adequado:** representa os sons com clareza e coerência na escrita das palavras.
- **Encaminhamento:** estudantes nos níveis alerta e inicial devem ser acompanhados mais de perto. Planeje intervenções que fortaleçam a escuta dos sons iniciais e a correspondência fonema-grafema. Utilize jogos, cartazes e atividades com apoio visual e auditivo. Se necessário, elabore um plano de apoio individual, articulado com a coordenação pedagógica.

Orientações

A leitura dos contos é necessária para que os estudantes conheçam os gêneros literários, diferenciando-os de outros textos que circulam socialmente. Pode-se explicar à turma que **gênero literário** é uma forma de organizar as produções escritas e orais que partilham características em comum, como estrutura, linguagem e intenção.

Contos, poemas e lendas fazem parte do grupo dos textos literários, que se distinguem de outros gêneros (como os informativos, as notícias ou os artigos de divulgação científica) por explorarem a imaginação, a estética e os recursos expressivos da linguagem.

3. É possível que, para alguns estudantes, a experiência de ouvir histórias esteja restrita às leituras e contações feitas pelo professor na escola, pois nem todas as famílias cultivam o hábito de ler ou contar histórias às crianças. Assim, ouça as preferências dos estudantes e considere-as ao escolher as leituras feitas ao longo do ano.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

O conto "Os três porquinhos" insere os estudantes no universo dos contos de fadas, que, com seus personagens simbólicos, repetições, conflitos e soluções, despertam o prazer de ouvir e contar, ao mesmo tempo em que permitem inferir valores, identificar estruturas narrativas e reconhecer temas universais da literatura.

Encontre uma versão desse conto de fadas para ler, de forma expressiva, para a turma. Antes da leitura, ative os conhecimentos prévios dos estudantes. Pergunte: "Quem já ouviu essa história? Onde escutaram? O que lembram?". Incentive-os a contar o que sabem. Estimule previsões com base no título e nas ilustrações, dizendo o que esperam que aconteça.

Esse momento de antecipação está diretamente relacionado à habilidade **EF15LP02**, pois envolve a formulação de hipóteses sobre o texto, considerando gênero, tema, ilustrações e outras marcas do suporte. Valorize essas previsões e, após a leitura, retorne a elas com a turma, verificando o que se confirmou ou não.

Durante a escuta, observe as reações dos estudantes (se houve risos, surpresa, comentários espontâneos). Elas revelam o envolvimento afetivo e cognitivo com o texto. Após a leitura, promova com a turma uma conversa sobre os acontecimentos: "Por que cada porquinho escolheu um material diferente? O que o lobo representa na história? Como os personagens agiram diante do perigo?". Essas perguntas ajudam a reconstruir o enredo e a reconhecer os elementos do conto, como a repetição de ações e os contrastes entre os irmãos.

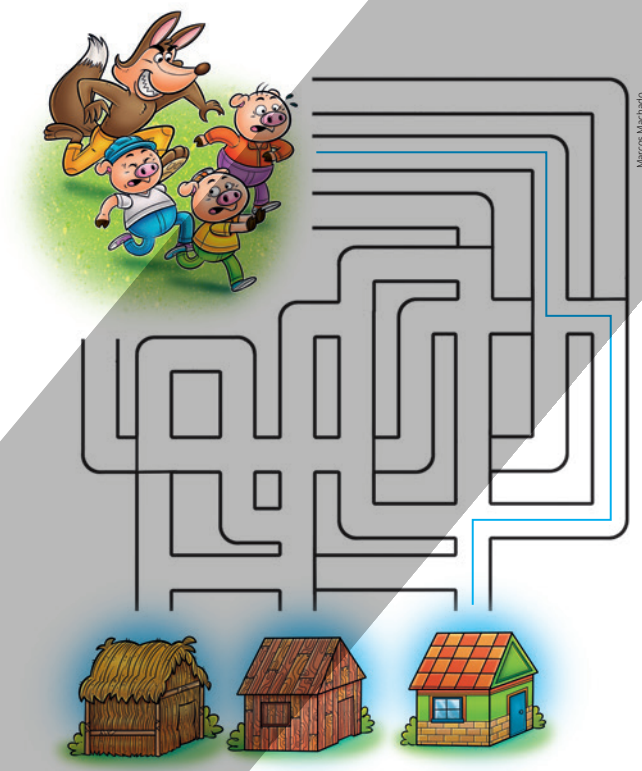
Para favorecer a escuta ativa e a retomada da sequência narrativa, mostre as ilustrações da página e pergunte aos estudantes: "Por que há três casinhas no fim do labirinto? Qual é a diferença entre elas? Por que os porquinhos estão assustados?". Essas imagens auxiliam na reconstrução do texto, especialmente para os que ainda não têm familiaridade com o gênero.

Esta atividade também mobiliza a habilidade **EF15LP15** ao propor aos estudantes que valorizem o conto como parte do patrimônio literário, percebendo seu caráter lúdico e imaginativo. Reforce que esse tipo de história vem sendo contado há muitos anos, em muitas famílias, com diferentes versões, e que faz parte de uma cultura partilhada entre gerações.

AJUDE OS PORQUINHOS!

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS? EM QUAL CASA ELES CONSEGUEM SE PROTEGER DO LOBO: NA DE PALHA, NA DE MADEIRA OU NA DE TIJOLOS?

1. TRACE O CAMINHO DOS IRMÃOS À CASA MAIS RESISTENTE.



AGORA, O PROFESSOR VAI CONTAR OUTRA HISTÓRIA. ELA COMEÇA ASSIM: UM VIÚVO TINHA UMA FILHA MUITO AMADA. ELE SE CASOU NOVAMENTE, MAS MORREU LOGO DEPOIS, DEIXANDO A MENINA COM A MADRASTA E AS FILHAS DELA.

2. QUE CONTO DE FADAS É ESSE? VOCÊ O RECONHECE? OUÇA A LEITURA DO PROFESSOR. 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Os estudantes devem traçar o caminho dos porquinhos à casa mais resistente; no caso, seria a casa de tijolos.
2. Nesta atividade, espera-se que, com base nas informações do parágrafo sobre o início da história, os estudantes apresentem hipóteses sobre qual conto será narrado ("Cinderela").

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP15**

TEXTO 1

CONTO DE FADAS

CINDERELA

[...]

AS TRÊS MULHERES INVEJAVAM A MENINA POR SUA BELEZA E RESOLVERAM TRANSFORMÁ-LA EM CRIADA. [...]

CINDERELA VARRIA, LIMPAVA E COZINHAVA. [...]

CERTO DIA, FOI ANUNCIADO UM BAILE NO PALÁCIO E TODAS AS JOVENS DO REINO FORAM CONVIDADAS, POIS O PRÍNCIPE QUERIA ESCOLHER UMA ESPOSA. [...]

Marcos Machado

CRIADO: EMPREGADO DOMÉSTICO.

E AGORA? CINDERELA VAI AO BAILE OU NÃO?

A POBRE CINDERELA [...] JAMAIS PODERIA APARECER NO BAILE VESTIDA COM OS TRAPOS QUE USAVA. ELA CHORAVA SEM PARAR, QUANDO SUA FADA-MADRINHA APARECEU...

– NÃO CHORE! – DISSE A FADA. – VIM PARA LEVÁ-LA AO BAILE...

E, COM SUA VARINHA MÁGICA, FEZ SURGIR UM VESTIDO MARAVILHOSO. DEPOIS TRANSFORMOU UMA ABÓBORA EM CARRUAGEM, OS RATOS EM CAVALOS E O GATO NUM ELEGANTE COCHEIRO.

– DIVIRTA-SE, MAS LEMBRE-SE DE QUE O ENCANTO DESAPARECERÁ À MEIA-NOITE – ADVERTIU A FADA.

Marcos Machado

SERÁ QUE CINDERELA OUVIRÁ AS BADALADAS DO RELÓGIO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

A leitura do conto de fadas "Cinderela" amplia o repertório literário dos estudantes por meio de uma narrativa marcada pela magia, pelo conflito entre desejo e restrição e pela intervenção do fantástico. Ao apresentar o texto, leia com expressividade, explorando pausas, ritmo e entonação para favorecer a compreensão e o encantamento. Module a voz conforme os personagens – um recurso simples que aproxima os estudantes da cena e favorece a escuta ativa.

Os momentos de pausa sugeridos ao longo da narrativa permitem que antecipem o que pode acontecer a seguir. A fim de explorar essa oportunidade, pergunte: "Cinderela vai ao baile? O que a fada fará agora? Será que Cinderela escutará as badaladas do relógio?".

Possibilite aos estudantes que construam hipóteses, baseando-se no título, nas ilustrações e nas informações já conhecidas sobre o gênero. Proponha que justifiquem suas previsões, dialoguem entre si e, ao longo da leitura, confirmem ou revisem as ideias formuladas. Assim, coloca-se em prática a habilidade **EF15LP02**, que orienta a antecipação de sentidos com base nas marcas do texto, no suporte e nos conhecimentos prévios.

Oriente os estudantes a organizarem a fala, aguardarem a vez e acolherem o que os colegas dizem. Promover a escuta compartilhada é parte essencial do trabalho com leitura literária em sala de aula. A sua mediação faz com que a experiência vá além da decodificação, favorecendo o envolvimento afetivo, a compreensão narrativa e a valorização da palavra.

A aproximação com o texto também desenvolve a habilidade **EF15LP15**, pois convida os estudantes a reconhecerem os contos como expressão do imaginário humano, rica em símbolos e imagens que atravessam culturas e gerações. Ao discutir os elementos da história (como a transformação da abóbora em carruagem, os ratos encantados ou o limite da meia-noite), o grupo entra em contato com marcas do fantástico que encantam, provocam e permanecem na memória.

Concluída a leitura, retome os momentos principais da trama com perguntas como: "Por que Cinderela estava triste? Como se sentiu ao receber a visita da fada? O que aconteceu quando Cinderela chegou ao baile?". Esse reconto oral, apoiado nas imagens e no texto escutado, reforça a compreensão e favorece a apropriação da linguagem literária, preparando a turma para leituras mais autônomas no futuro – como propõe a habilidade **EF15LP16**.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP15**, **EF15LP16**

QUANDO CINDERELA ENTROU NO PALÁCIO, TODOS FICARAM ENCANTADOS COM SUA BELEZA. O PRÍNCIPE NÃO QUIS DANÇAR COM NENHUMA OUTRA DONZELA...

ENTÃO O RELÓGIO COMEÇOU A BATER AS DOZE BADALADAS DA MEIA-NOITE. CINDERELA DESCEU AS ESCADAS CORRENDO, [...] MAS ACABOU PERDENDO SEU SAPATINHO DE CRISTAL.

NO DIA SEGUINTE, O PRÍNCIPE, QUE ESTAVA APAIXONADO POR CINDERELA, ORDENOU QUE TODAS AS JOVENS DO REINO EXPERIMENTASSEM O SAPATINHO.

NA CASA DE CINDERELA, AS IRMÃS TENTARAM EM VÃO COLOCAR O SAPATINHO. FICARAM SURPRESAS QUANDO CINDERELA O CALÇOU...

O SAPATINHO SERVIU [...]. NO DIA SEGUINTE, TODO O REINO COMEMOROU O CASAMENTO DO PRÍNCIPE E CINDERELA, QUE VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE.

DONZELA: MOÇA SOLTEIRA.
EM VÃO: INUTILMENTE.

Marcos Machado

CHARLES PERRAULT. *CINDERELA*. BARUERI: GIRASSOL, 2013. (COL. CLÁSSICOS DO MUNDO).

QUEM ESCREVEU?

CHARLES PERRAULT NASCEU NA FRANÇA, EM 1628, E MORREU EM 1703. PESQUISOU E REGISTROU POR ESCRITO CONTOS QUE, NA ÉPOCA, ERAM TRANSMITIDOS APENAS ORALMENTE, COMO O DE CINDERELA.

Palácio de Versalhes, França

PHILIPPE LALLEMAND. *RETRATO DE CHARLES PERRAULT*, 1672. ÓLEO SOBRE TELA, 1,34 M × 1 M. PALÁCIO DE VERSALHES, VERSALHES, FRANÇA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao final da leitura do conto de fadas, proponha aos estudantes um momento de retomada do enredo, convidando-os a reconstruírem a sequência dos acontecimentos. Pergunte: "O que aconteceu depois que Cinderela chegou ao baile? Por que ela precisou sair correndo? O que o príncipe fez no dia seguinte? Como o sapatinho ajudou o príncipe a encontrá-la?". Essas questões conduzem os leitores à reorganização do texto escutado, fortalecendo a compreensão narrativa e o vínculo com a história.

Em seguida, apresente o boxe sobre o autor do conto. Explique que Charles Perrault nasceu na França e viveu no século XVII. Comente que o sobrenome **Perrault** se pronuncia "Perrô". Ele não inventou essas histórias, mas as ouviu de pessoas mais velhas e as recontou por escrito, como forma de preservar tradições populares que eram transmitidas de boca em boca, por gerações.

No século XVII, Charles Perrault reescreveu contos como "Cinderela", "A Bela Adormecida", "Chapeuzinho Vermelho", "Barba Azul", "O Pequeno Polegar" e "O Gato de Botas". Esses contos faziam parte da cultura oral camponesa e carregavam ensinamentos morais, além de refletirem os padrões culturais e sociais da época.

É importante destacar que apenas no século XX essas histórias passaram a ser direcionadas ao público infantil. No Brasil, por exemplo, o escritor Monteiro Lobato recontou algumas delas em 1931, no livro *Reinações de Narizinho*.

Com esse dado, os estudantes podem ser convidados a perceber que os contos de fadas fazem parte do patrimônio artístico da humanidade, como propõe a habilidade **EF15LP15**. Com fadas, castelos, florestas, vilões e reviravoltas, esses textos revelam traços da cultura de uma época e de um povo. Ao circular por diferentes tempos e lugares, recebem novas formas e cores, mantendo vivo o imaginário coletivo.

Sua mediação é essencial nesse momento. A leitura do boxe biográfico pode ser feita em voz alta e comentada com o grupo. Pergunte: "Vocês sabiam que essa história era tão antiga? Alguém já leu outra versão? Onde escutaram essa história pela primeira vez?". Esse tipo de conversa reforça a presença do conto no repertório cultural dos estudantes, além de promover uma escuta sensível à diversidade de vozes e memórias presentes em sala de aula.

Essa etapa também reforça a habilidade **EF15LP16**, pois envolve a leitura, com apoio do professor, de um texto narrativo mais extenso, com vocabulário novo, estrutura complexa e elementos simbólicos. O uso do glossário, indicado na página, pode ser explorado para apresentar e revisar os termos **donzela** e **em vão**, favorecendo o enriquecimento do vocabulário e a apropriação do texto.

Ao final da atividade, é possível propor aos estudantes que recontem oralmente o conto, em duplas ou em pequenos grupos, respeitando os fatos principais e usando as próprias palavras. O **reconto** é uma forma de verificar a compreensão, estimular a linguagem oral e fortalecer a memória literária.

Oralidade e escuta ativa

Incentive os estudantes a justificar suas respostas com base no texto e nas imagens. Pergunte, por exemplo: "Por que você acha que esse personagem agiu assim? O que te fez pensar dessa forma?". Valorize as diferentes opiniões e promova rodas de conversa para que a turma possa escutar os colegas, discutir ideias e desenvolver argumentação com respeito à diversidade de pontos de vista.

ESTUDO DO TEXTO

1. QUEM É O PERSONAGEM MAIS IMPORTANTE NESSA HISTÓRIA?

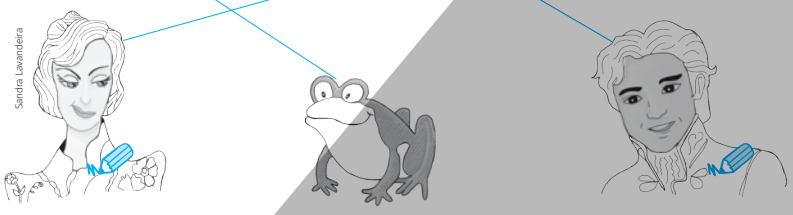
INFOGRÁFICO CLICÁVEL

1. CINDERELA.

O PERSONAGEM QUE MAIS SE DESTACA EM UMA HISTÓRIA É O **PERSONAGEM PRINCIPAL**.

2. LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS COM O PROFESSOR. LIGUE CADA PALAVRA À IMAGEM CORRESPONDENTE. DEPOIS, PINTE APENAS OS PERSONAGENS DE "CINDERELA".

SAPO PRÍNCIPE MADRASTA



Sandra Lavandeira

3. ONDE SE PASSA A HISTÓRIA? CIRCULE A IMAGEM.

Camila Hortencio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade, Análise linguística/semiótica, Produção de texto;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Retome os momentos vividos por Cinderela para que a identifiquem no enredo, explicando que a personagem principal é aquela que vivencia os principais acontecimentos da história. Esta atividade desenvolve as habilidades **EF15LP03** e **EF01LP26**.
2. Organize a leitura coletiva das palavras apresentadas. Antes de os estudantes ligarem as palavras às imagens, oriente-os a observarem atentamente cada figura. Leia, uma a uma, as palavras **sapo**, **príncipe** e **madrasta** e peça que as repitam em voz alta, prolongando o som inicial (por exemplo: "sssapo", "pppríncipe", "mmmadrasta"). Essa estratégia favorece a percepção fonológica e a relação fonema-grafema no início da palavra (**EF01LP02**). Esta atividade permite observar se o estudante é capaz de ler palavras e relacioná-las corretamente às imagens correspondentes. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.
3. Para a turma localizar o espaço em que a história se passa, mostre as imagens e pergunte: "Qual delas combina mais com a história de Cinderela? Por quê?". Comente que, nos contos de fadas, é comum que as histórias se passem em castelos (onde vivem reis, rainhas, príncipes e princesas).

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Atividade 2**.
- **Critério:** **EF15LP18**.
- **Orientação**: durante a atividade, observe como os estudantes identificam os personagens por meio da leitura e da associação com as imagens. Incentive a leitura em voz alta e registre os níveis de desempenho em uma planilha de acompanhamento. Para estimular a consciência gráfica e o raciocínio verbal, pergunte: "Por que você ligou essa palavra a essa imagem? O que ajudou você a descobrir quem era o personagem?".
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de leitura da turma.
  - **Alerta:** não reconhece as palavras e não consegue relacionar com as imagens.
  - **Inicial:** lê com apoio e realiza apenas uma ou nenhuma associação correta.
  - **Em desenvolvimento:** reconhece parcialmente as palavras e associa corretamente pelo menos duas delas.
  - **Adequado:** reconhece e relaciona todas as palavras corretamente com as imagens solicitadas.
- **Encaminhamento:** com base nas observações, planeje intervenções que fortaleçam a relação entre texto e imagem, utilizando jogos de associação, leitura compartilhada com foco em vocabulário visual e ampliação do repertório de personagens e contextos ilustrados. Estudantes nos níveis alerta e inicial devem ser acompanhados mais de perto, com atividades diferenciadas e apoio visual constante. Sempre que necessário, elabore um plano de apoio individual, respeitando o ritmo de cada estudante e articulando com a coordenação pedagógica.

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital mostra um pouco do mundo dos contos de fadas.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP26**

Orientações

As atividades desta página propõem a retomada oral e reflexiva da leitura do conto "Cinderela", com foco na compreensão da narrativa, nos marcadores textuais, na fantasia e na tradição oral.

4. Peça aos estudantes que relembrem o momento em que Cinderela precisa sair do baile. Leia a pergunta em voz alta e incentive que expliquem com suas palavras. Caso necessário, retome o trecho correspondente e ajude-os a reconstruir a cena.

5. Explore a surpresa das irmãs. Pergunte: "Por que elas ficaram espantadas? Quem sabia que ela havia ido ao baile?". Essas perguntas ativam a inferência, mesmo a partir de uma informação explícita no texto. Permitem também avaliar se os estudantes conseguem interpretar relações entre fatos e personagens.

6. A proposta é explicar o final da história oralmente. Espere que digam que Cinderela e o príncipe se casaram e que foram felizes para sempre. Valorize as diferentes formas de expressão, mesmo que os estudantes usem estruturas simples ou coloquiais. A habilidade **EF01LP26** é trabalhada, pois eles precisam identificar e relatar o desfecho da narrativa com apoio do professor.

7. Proponha uma brincadeira com o corpo, envolvendo ritmo e escuta ativa. Leia cada expressão em voz alta. Esta atividade reforça a atenção à linguagem do texto e aos marcadores temporais e espaciais, fortalecendo a habilidade **EF15LP03**.

7. a) Oriente os estudantes a bater o pé ao ouvirem expressões de tempo ("à meia-noite", "certo dia", "no dia seguinte", "para sempre").

7. b) Os estudantes devem bater palmas ao ouvirem expressões de lugar ("no palácio", "na casa da Cinderela").

8. Questione se os fatos da história poderiam acontecer na vida real. A maioria responderá que não, e é justamente essa reflexão que deve ser valorizada. A mediação deve levar os estudantes a reconhecerem os elementos fantásticos, especialmente a ação da fada-madrinha e as transformações mágicas.

4. COMO CINDERELA DESCEU AS ESCADAS QUANDO O RELÓGIO DEU AS DOZE BADALADAS? 4. Cinderela desceu as escadas correndo.

5. POR QUE AS IRMÃS DE CINDERELA FICARAM SURPRESAS QUANDO ELA CALÇOU O SAPATO E ELE SERVIU PERFEITAMENTE? 5. Porque elas não sabiam que Cinderela havia ido ao baile.

6. COMPARE O FINAL DA HISTÓRIA COM O COMEÇO: O QUE MUDOU? 6. No começo da história, Cinderela é dominada pela madrasta e as irmãs e obrigada a trabalhar por todas elas; no final, vai viver feliz para sempre com o príncipe por quem se apaixonou.

7. O PROFESSOR VAI LER EXPRESSÕES DO TEXTO QUE INDICAM TEMPO E LUGAR. 7. a) À meia-noite, no dia seguinte, certo dia, para sempre. 7. b) No palácio, na casa da Cinderela.

A) PARA EXPRESSÕES DE TEMPO, BATA O PÉ.

B) PARA EXPRESSÕES DE LUGAR, BATA PALMAS.

NO PALÁCIO	NA CASA DE CINDERELA
À MEIA-NOITE	CERTO DIA
NO DIA SEGUINTE	PARA SEMPRE

8. A HISTÓRIA DE CINDERELA PODERIA ACONTECER NA VIDA REAL?

A) [ ] SIM. **B)** [x] NÃO.

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

9. "CINDERELA" É UM **CONTO DE FADAS**. VOCÊ CONHECE ALGUMA VERSÃO DIFERENTE DESSA HISTÓRIA? SE CONHECER, CONTE-A AOS COLEGAS. 9. Resposta pessoal.

ANTES DE OS **CONTOS DE FADAS** SEREM ESCRITOS, ELES ERAM CONTADOS ORALMENTE: OS MAIS VELHOS QUE CONHECIAM AS HISTÓRIAS CONTAVAM-NAS AOS MAIS NOVOS E, ASSIM, ELAS FORAM PRESERVADAS, MESMO NÃO ESTANDO REGISTRADAS EM LIVROS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

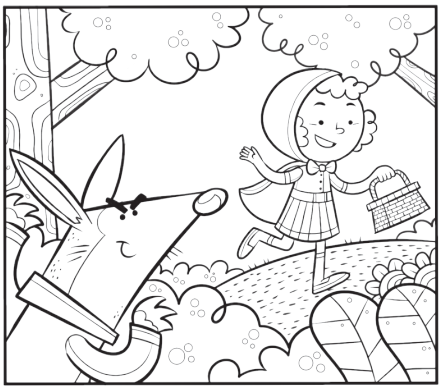
Caso queira ampliar o debate, pergunte: "E se Cinderela vivesse hoje? Como seria essa história?". Essa abordagem estimula o pensamento crítico, a imaginação e a apropriação do gênero, conforme orienta a habilidade **EF15LP15**.

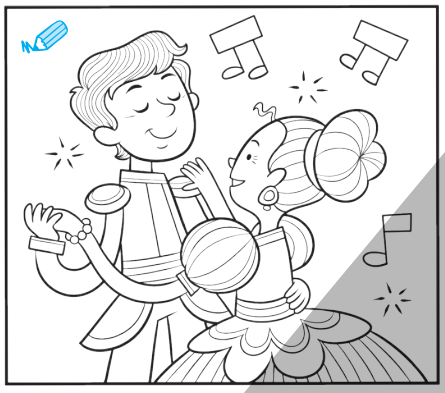
9. Explique aos estudantes que os contos de fadas nasceram da oralidade e, por isso, circulam em muitas versões.

Pergunte se conhecem outras variações da história de Cinderela e convide-os a compartilharem o que lembram. Deixe que contem livremente, sem interrupções. O foco aqui é a expressão oral espontânea e o fortalecimento da autoconfiança.

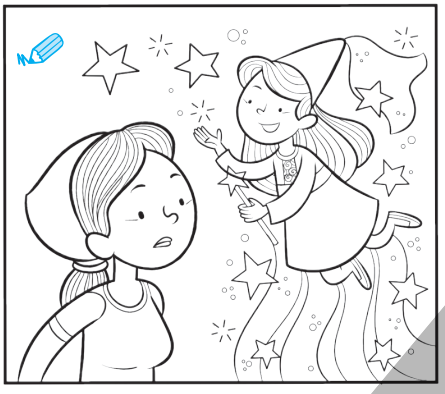
Após ouvirem os colegas, se julgar necessário, comente aspectos comuns das narrativas, como a apresentação de personagens, o tempo e o espaço. Esse momento trabalha a habilidade **EF15LP16**, promovendo o reconto oral e a escuta respeitosa.

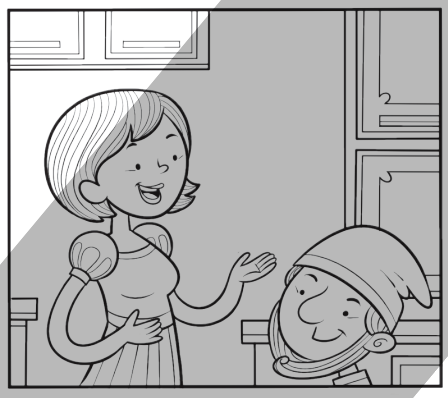
10. OBSERVE AS IMAGENS E PINTE SOMENTE AS QUE MOSTRAM CENAS DO CONTO DE FADAS "CINDERELA".





Marcos Machado





11. DE QUAL PERSONAGEM DO CONTO VOCÊ GOSTOU MAIS? ESCREVA O NOME DELE COMO SOUBER.

11. Resposta pessoal.

12. EM SUA OPINIÃO, O CONTO "CINDERELA" TRANSMITE ALGUM ENSINAMENTO? SE SIM, QUAL?

12. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página propõem retomadas visuais e escritas a partir do conto "Cinderela", integrando leitura de imagens, produção espontânea de palavras e reflexão crítica sobre os sentidos da narrativa.

10. Os estudantes devem observar diferentes imagens e pintar somente as cenas que fazem parte da história escutada. Retome rapidamente os episódios centrais do conto e pergunte: "Esta cena aconteceu com Cinderela? Ela encontrou um anão? Conversou com um lobo?".

Use esta atividade para reforçar a habilidade **EF01LP26**, ao verificar a capacidade de reconhecer os elementos próprios da narrativa lida, e **EF15LP18**, ao relacionar texto e imagem de forma significativa.

11. Oriente os estudantes a escreverem, como souberem, o nome do personagem de que mais gostaram. Não corrija nesse momento; apenas observe e registre. Percorra a sala de aula e identifique o nível de escrita de cada estudante, segundo os estágios descritos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999, p. 191-245):

- Fase pré-silábica;
- Fase silábica sem valor sonoro;
- Fase silábica com valor sonoro;
- Fase silábico-alfabética;
- Fase alfabética.

As fases estão descritas no Manual do Professor. Faça intervenções pontuais, adequadas ao nível de cada um, como perguntar o que estão tentando escrever, propor que leiam em voz alta ou apontar o som inicial da palavra.

Em seguida, oriente os estudantes a comparar o que escreveram com a forma convencional do nome no texto. Essa comparação ativa as habilidades **EF01LP02** e **EF01LP03**, promovendo a reflexão sobre a escrita e o uso do sistema alfabético.

12. Abra uma roda de conversa e pergunte qual foi o ensinamento transmitido pela história. Aguarde as respostas e conduza o diálogo para que os estudantes percebam que Cinderela (que é uma personagem injustiçada, gentil e paciente) foi recompensada no final, enquanto as irmãs (que agiram com maldade) não conseguiram o que queriam. Aproveite esse momento para propor uma reflexão crítica: "Será que casar-se com um príncipe é uma recompensa? Por quê?". Escute as respostas com atenção.

Comente, com linguagem acessível, que os contos de fadas foram criados há muito tempo, em um contexto com outros valores. Hoje, muitas meninas estudam, trabalham, têm autonomia e seguem diferentes caminhos. Se julgar oportuno, reforce com delicadeza que meninas e mulheres podem ser o que desejarem, e que o final feliz de uma história pode ter muitos significados, não apenas o casamento.

Essa abordagem mobiliza a habilidade **EF15LP15**, ao valorizar os contos como expressão cultural, mas também ao promover o pensamento crítico e a leitura contextualizada, respeitando o imaginário, sem perder de vista a realidade contemporânea.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

O reconto oral é uma das práticas mais importantes para o desenvolvimento da linguagem no primeiro ano. Ao convidar os estudantes a recontar a história de Cinderela com suas palavras, promove-se não apenas a memória narrativa, mas também a organização do pensamento, a fluência verbal e a construção da autonomia no uso da linguagem oral. Essa prática mobiliza a habilidade **EF15LP19**, que orienta o reconto de textos literários, com ou sem apoio de imagens.

1. Inicie a seção contando, com suas palavras, o começo da história. Escolha um tom expressivo e convide os estudantes a ajudarem, retomando falas, descrições e acontecimentos.

Em seguida, peça a um voluntário que continue a narrativa. Se necessário, auxilie com perguntas: "O que aconteceu depois que Cinderela conheceu o príncipe? Você lembra o que ela perdeu ao sair correndo do baile?".

No momento oportuno, convide outro estudante a prosseguir. Siga assim até o encerramento da história. Deixe claro que ninguém será obrigado a falar, mas incentive a participação de todos. Crie um ambiente acolhedor e seguro, em que os estudantes possam se expressar com liberdade, mesmo que ainda estejam em processo de apropriação da linguagem formal.

3. Para a tarefa de casa, oriente os estudantes a recontarem a história "Cinderela" para algum familiar ou responsável, reforçando a memória narrativa e a expressividade oral. Diga que é importante observar as reações dos ouvintes: se eles sorriram, se perguntaram algo.

Ao voltar à escola, cada estudante será convidado a relatar como foi esse momento. Pergunte: "Você conseguiu lembrar de tudo? Como foi mudar a voz dos personagens?". Incentive a escuta entre os colegas e acolha as diferentes formas de narrar, sempre com foco na progressiva autonomia.

ORALIDADE

RECONTO DE CONTO DE FADAS

OUVIR HISTÓRIAS É GOSTOSO, MAS CONTÁ-LAS TAMBÉM PODE SER DIVERTIDO. QUER VER?

1. O PROFESSOR COMEÇARÁ A CONTAR A HISTÓRIA DA CINDERELA COM AS PRÓPRIAS PALAVRAS, E VOCÊ E OS COLEGAS VÃO AJUDÁ-LO RECONTANDO A CONTINUAÇÃO. ENTÃO, QUANDO O PROFESSOR PEDIR, CONTINUE A CONTAR DO PONTO EM QUE ELE PAROU.
2. PARA A CONTAÇÃO FICAR MAIS EXPRESSIVA E ENVOLVER OS COLEGAS, FAÇA GESTOS E MUDE A EXPRESSÃO DO ROSTO E O TOM DE VOZ, MOSTRANDO OS SENTIMENTOS DOS PERSONAGENS E REFORÇANDO OS MOMENTOS MAIS EMOCIONANTES DA HISTÓRIA.
3. EM CASA, RECONTE A HISTÓRIA A SEUS FAMILIARES. NA PRÓXIMA AULA, RELATE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR COMO FOI ESSE MOMENTO.
   - VOCÊ SE LEMBROU DE TODAS AS PARTES DA HISTÓRIA?
   - CONSEGUIU DAR A ENTONAÇÃO ADEQUADA À FALA DOS PERSONAGENS?

Marcos Machado

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para apoiar a memória e enriquecer a atividade, utilize imagens das cenas principais do conto. Ao apontar a imagem, convide um estudante a contar o que ela representa. Esse recurso visual favorece a participação de todos e reforça a compreensão da estrutura da história: início, desenvolvimento, clímax e desfecho.

A atividade pode ser retomada em outro momento da semana, convidando outros estudantes a participar. Caso haja oportunidade, promova uma sessão de reconto para uma turma parceira, ampliando o público e o propósito da oralidade

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP19**

ESTUDO DA ESCRITA

SONS, LETRAS E PALAVRAS

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, RELEIA A FRASE A SEGUIR, RETIRADA DE "CINDERELA".

E, COM SUA VARINHA MÁGICA, FEZ SURGIR UM VESTIDO MARAVILHOSO.

A) QUEM USOU A VARINHA MÁGICA? 1. a) A fada-madrinha da Cinderela.

B) SUBLINHE A PALAVRA QUE RIMA COM **MADRINHA**, OU SEJA, TERMINA COM O MESMO SOM QUE **MADRINHA**.

C) QUAL É O NOME DAS LETRAS QUE FORMAM A PALAVRA SUBLINHADA? 1. c) Vê, a, erre, i, ene, agá, a.

2. COM AS LETRAS DO ALFABETO MÓVEL, MONTE A PALAVRA SUBLINHADA NA **ATIVIDADE 1**.

A) ESCREVA ESSA PALAVRA, LETRA POR LETRA.

V	A	R	I	N	H	A

B) RELEIA A PALAVRA E PINTE A PRIMEIRA LETRA DELA.

C) QUAL É O NOME E O SOM DA LETRA QUE VOCÊ PINTOU? 2. c) Letra vê. Espera-se que os estudantes pronunciem o som do **v**.

D) DIGA OUTRAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM ESSA LETRA. ESCREVA-AS COMO SOUBER. 2. d) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade, Produção de texto, Análise linguística/semiótica;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Orientações

1. a) Se necessário, volte ao texto para que os estudantes percebam que o elemento varinha pode ser associado à fada-madrinha.

1. b) Registre a frase na lousa em letra maiúscula. Leia-a, várias vezes, para e com os estudantes de modo que identifiquem que a palavra que rima com **madrinha** é **varinha**.

1. c) Registre, na lousa, a palavra que os estudantes sublinharam (**varinha**). Para isso, solicite a eles que o ajudem dizendo quais letras compõem essa palavra. Para ampliar a atividade, a cada letra que os estudantes nominarem, pergunte: "Quais palavras vocês conhecem que são iniciadas com essa letra?".

Atividade complementar

Antes de propor aos estudantes o item **a** da **atividade 2**, leia com eles as letras do alfabeto utilizando o alfabeto móvel ou, se houver, o alfabeto exposto na sala de aula. Vá apontando cada letra, solicitando que falem o nome delas. Quando chegar à letra **v**, peça a todos que se levantem e falem alto o nome dela. Depois disso, instrua-os a fazer o registro na **atividade 2**.

2. Esta atividade permite observar como os estudantes lidam com a escuta de sons da fala, a segmentação em sílabas e a escrita alfabética. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 2**.
- **Critérios:** EF01LP02, EF01LP05, EF01LP06.
- **Orientação:** durante a atividade, observe se o estudante relaciona os sons da fala à escrita e registre o desempenho de cada um em uma planilha. Incentive a reflexão com perguntas como: "Que som você escutou no começo desta palavra? Como você sabe que esta letra é o **v**?".
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta:** não reconhece sílabas ou letras da palavra.
  - **Inicial:** identifica alguns sons, mas os representa com trocas ou omissões relevantes.
  - **Em desenvolvimento:** representa a maioria dos sons com alguma precisão, mesmo com eventuais trocas.
  - **Adequado:** escreve a palavra completa corretamente, identifica a sílaba inicial e nomeia a primeira letra.
  - **Encaminhamento:** com base nos dados observados, planeje ações de intervenção fonológica, com foco na escuta de sílabas e na relação entre som e grafema. Estudantes nos níveis alerta e inicial devem ser acompanhados de perto, com uso de jogos sonoros, letras móveis e atividades com segmentação. Se necessário, elabore um plano de apoio individual, articulado com a coordenação pedagógica.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF12LP18, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP12

Orientações

As atividades desta página aprofundam o trabalho com o sistema alfabético, desenvolvendo a consciência fonológica, a segmentação de palavras e a correspondência entre sons e letras. A sequência também propicia a observação de diferenças entre fonemas, o uso de letras em diferentes formatos e a percepção da separação das palavras na escrita.

3. a) Peça à turma que fale o nome das imagens (**uva** e **xícara**).

3. c), d) Os estudantes vão escrever, como souberem, as palavras **uva** e **xícara**.
Estas atividades ajudam na diagnose quanto ao nível de escrita dos estudantes, pois avaliam a escrita espontânea de palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas (**EF01LP02**).

4. a) Leia novamente a frase da **atividade 1** com os estudantes. Peça que prestem atenção ao som inicial de cada palavra pronunciada.
Pergunte a eles, reforçando o som da letra **v** de **varinha**: "Das palavras que vocês falaram, qual começa com o mesmo som que **varinha**?".
Esta atividade auxilia na identificação das emissões vocais que compõem a palavra falada: as sílabas (**EF01LP05** e **EF01LP06**).

4. b) Solicite aos estudantes que batam palmas a cada sílaba da palavra **vestido**. Pergunte quantas e quais são as sílabas dessa palavra.

3. LEIA COM O PROFESSOR AS LETRAS DO ALFABETO.

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z

A) FALE O NOME DESTAS IMAGENS.
3. a) **Uva** e **xícara**.

Zeeking/Shutterstock.com

Sanjie09/iStockphoto.com

B) CIRCULE NO ALFABETO A SEGUNDA LETRA DO NOME DA .
Zeeking/Shutterstock.com

C) QUAL DOS DOIS NOMES COMEÇA COM A LETRA QUE VEM ANTES DO **V** NO ALFABETO? ESCREVA-O COMO SOUBER.

3. c) UVA.

D) E QUAL DOS NOMES COMEÇA COM UMA DAS LETRAS QUE VÊM DEPOIS DO **V** NO ALFABETO? ESCREVA-O COMO SOUBER.

3. d) XÍCARA.

4. O PROFESSOR LERÁ NOVAMENTE A FRASE DA **ATIVIDADE 1**. PRESTE ATENÇÃO AOS SONS.

A) QUE PALAVRA, NESSE TRECHO, COMEÇA COM O MESMO SOM QUE **VARINHA**? 4. a) Vestido.

B) FALE ESSA PALAVRA SEPARANDO-A EM SÍLABAS. 4. b) Ves-ti-do.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

92

5. LEIA AS PALAVRAS.

Victoria Sergeeva/ Shutterstock

(F) FARINHA

Danilo Souza

(V) VARINHA

A) FALE, SÍLABA A SÍLABA, CADA UMA DAS PALAVRAS.

5. a) Fa-ri-nha; va-ri-nha.

B) CIRCULE A SÍLABA INICIAL DE CADA PALAVRA.

C) AGORA, PINTE A LETRA INICIAL DE CADA PALAVRA.

D) A PRIMEIRA LETRA DESSAS PALAVRAS TEM O MESMO SOM?

( ) SIM. (X) NÃO.

E) CONVERSE COM A TURMA SOBRE O SOM DO **F** E DO **V**.

6. FALE EM VOZ ALTA O NOME DESTAS IMAGENS. PRESTE ATENÇÃO AO SOM DO **V**.

A) COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA **V** E UMA **VOGAL**.

Callipso88/Shutterstock.com

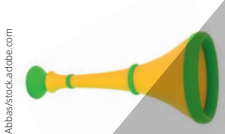
CA VA LO

Ermak Oksana/ Shutterstock.com

O VO

shshinga/stock.adobe.com

VE LA


Abbas/stock.adobe.com

VU VUZELA

Komgor/stock. adobe.com

U VA

phive/ Shutterstock.com

A VI ÃO

B) QUAL DESSAS PALAVRAS É LIDA DA MESMA FORMA DA FRENTE PARA TRÁS E DE TRÁS PARA A FRENTE?

6. b) OVO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Objetivo

Levar os estudantes a formarem pares de imagens cujos nomes rimam para que desenvolvam a consciência fonológica de forma lúdica.

Material

- Papel com gramatura mais grossa.
- Fita-crepe.
- Imagens selecionadas (sugestões: gato e pato; panela e janela; abelha e ovelha; mão e cão; anel e pincel; bola e cola; boneca e peteca; nariz e chafariz; beija-flor e ventilador; galinha e farinha; alicate e abacate; foto e moto; entre outras).

Como aplicar

1. Selecione imagens em pares de modo que o nome de cada imagem rime com seu par.
2. As imagens selecionadas devem ser impressas e colocadas em um papel com a gramatura mais grossa para possibilitar que sejam manipuladas.
3. Fixe essas imagens na lousa com fita-crepe.
4. Vá questionando os estudantes para que identifiquem os pares (por exemplo, gato e pato; panela e janela; abelha e ovelha; mão e cão).

Orientações

5. a) Leia com os estudantes as palavras **varinha** e **farinha**. Peça que segmentem oralmente, sílaba a sílaba, essas palavras.

5. b) Solicite que circulem a primeira sílaba de cada palavra.

5. c) Após eles terem circulado a primeira sílaba das palavras, solicite que pintem a letra inicial de cada palavra.

5. d), e) Pergunte se o som inicial é igual; depois, peça que justifiquem a resposta. Escreva, na lousa, as letras **v** e **f** e peça à turma que as pronuncie. Esse trabalho desenvolve habilidades como a comparação de fonemas (**EF01LP09**) e a identificação dos sons da fala (**EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**).

6. Esta atividade reforça a observação da estrutura das palavras e sua separação visual (**EF01LP11**, **EF01LP12**). Peça aos estudantes que falem em voz alta o nome das imagens apresentadas (**cavalo**, **ovo**, **vela**, **vuvuzela**, **uva** e **avião**), reforçando a percepção da letra **v** no início de várias dessas palavras.

6. a) Oriente os estudantes a completarem as palavras com a letra **v** seguida de uma vogal.

6. b) Desafie-os a identificar a palavra **ovo**, que é uma palavra-palíndromo (lida da mesma forma de frente para trás e de trás para frente).

Orientações

As atividades desta página aprofundam o trabalho com o reconhecimento das diferentes formas da letra **v**, reforçando a correspondência entre som e grafia, além de ampliar a familiaridade dos estudantes com os diferentes formatos tipográficos da escrita: imprensa maiúscula, imprensa minúscula, cursiva maiúscula e cursiva minúscula. A manipulação de materiais (palitos de picolé) também favorece a percepção visual e motora da forma da letra.

7. Esta atividade inicia com a apresentação de diferentes grafias da letra **v**, em letra cursiva e imprensa, maiúscula e minúscula. Ao identificar a palavra **varinha**, associada à imagem, o estudante amplia seu repertório visual e fonológico, reconhecendo que a forma da letra pode variar, mas seu valor sonoro permanece o mesmo.

A cópia e o traçado da letra **v** visam desenvolver a fluência motora e visual na escrita dessa letra em contextos reais de uso.

A construção da letra com palitos de picolé complementa esse processo, proporcionando uma vivência tátil e espacial da forma da letra. A manipulação favorece a memorização da grafia e pode ser estendida com atividades corporais (como formar a letra com o corpo ou caminhar sobre o traçado no chão).

Se achar pertinente, apresente aos estudantes outras imagens cujos nomes comecem com essa letra. Depois, peça a eles que digam essas palavras, identificando as que iniciam com o som /v/.

7. a) Os estudantes devem identificar a primeira letra **v** e depois copiá-la nas duas pautas.

Este exercício desenvolve o reconhecimento e a diferenciação entre letras maiúsculas e minúsculas, em imprensa e cursiva (**EF01LP11**).

7. A LETRA INICIAL DE **VARINHA** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

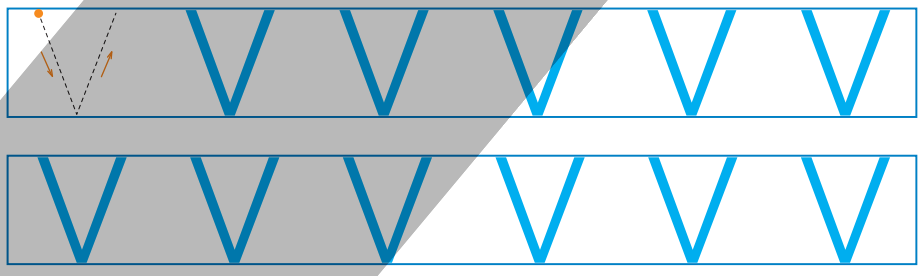
Tanawee Tosiri/Shutterstock.com

VARINHA.

VARINHA varinha

Varinha varinha

A) CUBRA **A LETRA V** TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FIM DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.



B) AGORA, VOCÊ VAI USAR PALITOS DE PICOLÉ PARA FORMAR A LETRA **V** MAIÚSCULA.

- COLE OS PALITOS EM UMA FOLHA DE PAPEL, FORMANDO A LETRA **V**.
- DEPOIS QUE A COLA SECAR, PINTE OS PALITOS COM LÁPIS DE COR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7. b) Providencie, com antecedência, cola e palitos de picolé para os estudantes de modo que cada um tenha dois palitos. Em uma folha de papel (que pode ser reaproveitada), oriente-os a colarem os palitos formando a letra **v**.

Depois que a cola secar, peça a eles que cubram os palitos usando lápis de cor (ou outro riscante que achar mais adequado), seguindo a direção e o traçado da letra.

Organize uma fila com a turma (quantidade ímpar) para compor a letra **v** de imprensa maiúscula gigante. Depois, convide um estudante por vez para percorrer ao lado da fila que forma a letra **v** (**EF01LP11**), reforçando a memorização visual e motora do traçado.

c) CUBRA CADA PALAVRA E, DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.

VIDA

VIDA

LUVA

LUVA

POVO

POVO

8. COM O ALFABETO MÓVEL, MONTE O NOME DE CADA IMAGEM. DEPOIS, ESCREVA OS NOMES NAS LINHAS.

L U V A

V I O L I N O

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. c) Por meio de sua mediação, os estudantes deverão fazer a leitura das palavras (**vida**, **luva** e **povo**). Depois, peça a eles que tentem ler sozinhos e, em seguida, oriente-os a cobrir a letra tracejada da primeira pauta. Na segunda pauta de cada palavra, os estudantes deverão escrever as palavras que cobriram na pauta caligráfica anterior.

Na primeira pauta, cobrirão as letras que formam a palavra **vida**; na segunda pauta, farão a escrita dessa palavra. Na terceira pauta, cobrirão as letras que formam a palavra **luva**; na quarta pauta, farão a escrita dessa palavra. Na quinta e na sexta pauta, cobrirão as letras que formam a palavra **povo** e farão a escrita dessa palavra.

Relembre os estudantes sobre a forma ideal de segurar o lápis (a pega de três pontos): o lápis fica apoiado entre o dedo polegar, o indicador e o médio; o lápis descansa levemente no vão entre o polegar e o indicador.

Ao copiar palavras como **vida**, **luva** e **povo**, o estudante exercita a escrita em pauta, consolidando a noção de que a letra **v** – combinada com outras – forma palavras de significados distintos. Esse trabalho com palavras reais amplia o vocabulário e aprofunda a percepção da função social da escrita.

8. Peça aos estudantes que escrevam (sobre a mesa) o nome de cada imagem usando o alfabeto móvel. Escreva na lousa uma palavra por vez, perguntando a eles o nome de cada letra à medida que a registra. Depois, leia a palavra toda, solicitando a eles que confiram o que escreveram. Prossiga dessa forma com as duas palavras.

A montagem de palavras com o alfabeto móvel estimula a autonomia na escrita e o reconhecimento da ordem e da função das letras. Durante essa etapa, sugerimos que você circule entre os estudantes, auxiliando-os na nomeação das letras e promovendo a autocorreção.

Orientações

9. A atividade inicial visa desenvolver a percepção fonológica das rimas. Peça aos estudantes que pronunciem o nome de cada imagem com clareza e ritmo (**patinha**, **menina**, **linha**).
Em seguida, solicite que identifiquem, entre as palavras listadas, aquelas que rimam com **varinha** e **madrinha**, ou seja, que terminam com o mesmo som. Espera-se que marquem com **X**: **patinha** e **linha**. Essa identificação está relacionada à habilidade de reconhecer padrões sonoros (**EF01LP07**).

9. a) Pergunte qual palavra começa com o mesmo som de **madrinha**. A resposta esperada é **menina**. Oriente os estudantes a montá-la com o alfabeto móvel, focando na correspondência entre som e letra inicial (**EF01LP05**).

9. b) Solicite que troquem a letra **a** final por **o**, formando **menino**, para que percebam a transformação do gênero e a manutenção da estrutura básica da palavra.

9. c) Peça que circulem a sílaba inicial **me**, reforçando a consciência silábica e a segmentação (**EF01LP06**).

10. Esta atividade visa à identificação de sílabas ausentes em palavras conhecidas.
Os estudantes devem falar as sílabas (**ma**, **me**, **mi**, **mo**, **mu**) e, depois, os nomes das imagens (**melancia, cama, mamute, caminhão, camelo, moto**). Auxilie-os a ler as partes de cada palavra para que identifiquem qual sílaba está faltando. Em seguida, oriente-os a identificar, no quadro, a sílaba que corresponde corretamente cada palavra para, na sequência, escrever a sílaba na lacuna correspondente.

Atividade complementar

Objetivo

Ampliar o trabalho com a leitura e a escrita de palavras por meio do jogo coletivo "batalha das palavras". Essa proposta favorece a consciência fonológica e o desenvolvimento do vocabulário (**EF01LP06**, **EF01LP07**).

9. FALE O NOME DESTAS IMAGENS. FAÇA UM **X** NAS PALAVRAS QUE RIMAM COM **VARINHA** E **MADRINHA**.

oksana2010/Shutterstock.com

X

PATINHA

wong sze yuen/Shutterstock.com

MENINA

aperturesound/stock.adobe.com

X

LINHA

A) QUAL DESSAS PALAVRAS COMEÇA COM A MESMA LETRA QUE **MADRINHA?** MONTE-A COM O ALFABETO MÓVEL.

9. a) Menina.

B) TROQUE A LETRA **A** DE **MENINA** POR **O**, ESCREVA A PALAVRA FORMADA E LEIA-A.

9. b) MENINO.

C) CIRCULE A PRIMEIRA SÍLABA DE **MENINA**.

10. COMPLETE CADA PALAVRA COM UMA DESTAS SÍLABAS.

MA	ME	MI	MO	MU

volff/stock.adobe.com

ME LANCIA

Dima Moroz/Shutterstock.com

CA MA

Trixy Gatto/Shutterstock.com

MA MU TE

Gargantopa/Shutterstock.com

CA MI NHÃO

Roman Gorielov/stock.adobe.com

CA ME LO

RawPixel/iStockphoto.com

MO TO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Como aplicar

1. Peça aos estudantes que digam palavras com a letra **m** acompanhada das vogais **a**, **e**, **i**, **o**, **u**. Registre-as na lousa. As palavras devem ter quantidades variadas de sílabas e ter as sílabas **ma**, **me**, **mi**, **mo**, **mu** em diferentes posições (inicial, medial e final).
2. Entregue aos estudantes papeletas (de acordo com a quantidade de palavras que disseram) para que registrem as palavras e as representem por meio do desenho. Sugestão de palavras para escrever e representar por desenho: **cama**, **maleta**, **camaleão**; **melancia**, **camelo**, **filme**; **milho**, **caminho**, **minhoca**; **morango**, **almoço**, **gomo**; **mula**, **mulher**, **muro** etc.
3. Questione os estudantes quanto ao número de sílabas. Proponha que batam na papeleta a quantidade de vezes correspondente às sílabas das palavras.
4. Oriente a comparação de duas palavras por vez, até chegar na palavra vencedora. Exemplo: considerando as palavras sugeridas, a palavra vencedora será **camaleão**, pois tem a maior quantidade de sílabas (quatro sílabas).

11. A LETRA INICIAL DA PALAVRA **MENINA** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

Dphotographer/iStockphoto.com

MENINA.

MENINA menina

Menina *menina*

A) CUBRA A LETRA **M** TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FIM DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.

M M M M M

M M M M M

B) CUBRA CADA PALAVRA E, DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.

MELADO

MELADO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade extraclasse

Trace, no chão do pátio ou da quadra, a letra **m** de imprensa maiúscula e instrua os estudantes a percorrer o traçado. Faça a primeira vez para que se apropriem dos movimentos. Em seguida, solicite que, um a um, percorram o traçado da letra.

Outra possibilidade é traçar a letra em uma folha branca, pedindo aos estudantes que usem pincel para cobrir a letra com cola colorida. Depois, peça a eles que passem o dedo por cima da letra **m** apresentada no livro, obedecendo ao sentido das setas para treinar o movimento da letra e, consequentemente, a coordenação motora.

Orientações

11. Peça aos estudantes que observem a imagem e digam o nome dela (**menina**). Solicite que digam a letra que inicia o nome dessa imagem (**m**).

Apresente outras imagens cujos nomes comecem com essa letra. Depois, peça a eles que digam essas palavras, identificando as que iniciam com o som /**m**/.

Chame a atenção para as quatro formas de representar a letra **m**. Esclareça à turma que somente a forma das letras mudou (o modo de registrar a letra), mas que a palavra é a mesma.

11. a) Peça aos estudantes que cubram o tracejado da letra **m** e depois façam a cópia dela nas duas pautas.

11. b) Proponha uma leitura coletiva das palavras **melado** e **poema**. Pergunte quem já conhece essas palavras e o que significam. Peça que localizem e observem a letra inicial de cada uma. Reforce o som da letra **m** no início da palavra **melado** e relacione com a letra **p** de **poema**, comparando os sons iniciais. Peça que cubram o traçado dessas palavras e, depois, as copiem nas pautas vazias.

Reforce a importância da observação da ordem correta das letras e da separação clara entre elas.

Orientações

12. Mostre as imagens da menina e da mala e converse com os estudantes sobre o que veem. Incentive-os a nomear os elementos, reforçando a correspondência entre imagem e palavra.

Apresente a estrutura da frase: "A menina tem uma mala". Faça a leitura em voz alta, pausadamente, pedindo que repitam.

12. a) Oriente os estudantes a completarem as lacunas com as sílabas que faltam e a lerem a frase com fluência.

12. b) Peça que contem o número de palavras da frase e registrem essa quantidade (nesse caso, são cinco). Reforce a separação entre palavras com espaços em branco. Esse é um ponto importante para o avanço na compreensão do sistema alfabético (**EF01LP12**). Oriente os estudantes a relerem a frase completa, destacando a separação entre as palavras. Pergunte: "Qual palavra aparece no começo da frase?". Incentive-os a apontar com o dedo ou a fazer marcação visual.

12. d) Oriente os estudantes a relerem a frase completa, destacando a sequência das palavras até o final. Pergunte: "Qual palavra aparece por último na frase?". Incentive-os a apontar ou fazer marcação visual para identificá-la.

12. e) Peça aos estudantes que contem as sílabas oralmente, batendo palmas a cada parte das palavras. Conduza a comparação entre as palavras da frase quanto ao número de sílabas até que percebam que a palavra com mais sílabas é menina.

POEMA

POEMA

12. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA O NOME DE CADA IMAGEM E FORME UMA FRASE.

A MENINA TEM UMA MALA.

hocus-focus/iStockphoto.com

AlexSecret/iStockphoto.com

A) ESCREVA AS SÍLABAS QUE FALTAM E LEIA.

A	ME NINA	TEM	U MA	MA LA.

B) QUANTAS PALAVRAS TEM A FRASE?

12. b) CINCO.

C) QUAL É A PRIMEIRA PALAVRA DA FRASE?

12. c) A.

D) QUAL É A ÚLTIMA PALAVRA DA FRASE?

12. d) MALA.

E) QUAL PALAVRA DA FRASE TEM MAIS SÍLABAS?

12. e) MENINA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

98

13. CIRCULE, NO QUADRO A SEGUIR, A PALAVRA **MALA**.

13. Se necessário, dê uma dica à turma: a palavra **mala** aparece várias vezes no quadro.

Mala	MELANCIA	Morango	MATERIAL
MÚSICA	Mala	Minhoca	MALA	Milena
mala	Montanha	MALA	

14. TROQUE LETRAS DA PALAVRA **MALA** E DESCUBRA NOVAS PALAVRAS.

AlexSecret/iStockphoto.com

maxbmx/iStockphoto.com

	M	A	L	A
TROQUE **A** POR **O**	M	O	L	A
TROQUE **O** POR **I**	M	I	L	A
TROQUE **I** POR **U**	M	U	L	A

fotoma.ster/stock.adobe.com

Dphotographer/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

13. Para a atividade de reconhecimento visual, estimule os estudantes a procurar e circular a palavra **mala** no quadro de palavras apresentado. Dê a dica de que ela aparece mais de uma vez, com variações de forma gráfica (imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula).

Trabalhe a ideia de que uma mesma palavra pode aparecer escrita de modos diferentes, sem alterar seu significado.

14. Esta atividade favorece a consciência fonológica, especialmente no reconhecimento de alterações sonoras provocadas pela substituição de letras, além de reforçar a relação entre grafema e fonema.

Chame atenção para cada letra e sua posição na palavra. Questione: "O que mudou na palavra? Qual letra saiu e qual entrou? A palavra nova tem sentido?". Incentive os estudantes a repetir oralmente as palavras, reforçando a percepção sonora e visual.

Orientações

15. Cante com a turma a cantiga "De abóbora faz melão".

15. a) Registre a letra da cantiga de roda na lousa ou exponha-a em um cartaz e faça com os estudantes a leitura apontada quantas vezes forem necessárias. Pergunte a eles: "Quais nomes de frutas aparecem na canção? Entre estes nomes – **abóbora**, **melão** e **melancia** –, qual ou quais começam com o som do **m** de **maçã**? Qual letra representa esse som?". Chame alguns estudantes para destacar (com giz ou pincel), na lousa ou no cartaz, as palavras **melão** e **melancia**. Depois, oriente a turma a pintá-las no livro.

15. b) Oriente os estudantes a registrarem os nomes das frutas como souberem. Esta atividade pode ser utilizada como diagnóstico do nível de escrita dos estudantes.

Atividade complementar

Objetivo

Pescar a figura cujo nome começa com as letras **a**, **e**, **i**, **o**, **u**, **p**, **l**, **d**, **b**, **v** e **m** (todas já foram sistematizadas até este momento). O jogo "Pescaria" pode ser mais uma possibilidade de atividade diagnóstica, pois favorece a avaliação da habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras.

Material

- Uma caixa de areia (como a tradicional pescaria que faz parte da tradição junina) ou uma caixa de camisa dividida em compartimentos.
- Vinte fichas (peixes) com figuras cujos nomes comecem com o das letras já apresentadas e colocadas nos compartimentos ou na areia para serem pescadas.
- Vinte fichas não imantadas.
- Duas "varas de pesca" com um ímã na ponta.

15. VAMOS CANTAR?

DE ABÓBORA FAZ MELÃO

DE ABÓBORA FAZ MELÃO,
DE MELÃO, FAZ MELANCIA.
DE ABÓBORA FAZ MELÃO,
DE MELÃO, FAZ MELANCIA.
FAZ DOCE, SINHÁ!
FAZ DOCE, SINHÁ!
FAZ DOCE, SINHÁ MARIA!

CANTIGA DE RODA.

Kazakova Maryia/Shutterstock

A) PINTE, NESSA CANTIGA, OS NOMES DE FRUTA QUE COMEÇAM COM A LETRA **M**.

B) QUAIS OUTROS NOMES DE FRUTA COMEÇAM COM **M**? REGISTRE-OS COMO SOUBER.

15. b) Possibilidades de resposta: **maçã**, **mamão**, **maracujá**, **manga**, **mangaba**, **mirtilo**, **marmelo**, **morango**, **murici**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Como aplicar

1. Organize os estudantes em duplas, para que você possa monitorar se a habilidade avaliada foi apropriada por eles, individualmente.

2. Cada um dos participantes, na vez de jogar, vira uma ficha e fala alto o nome da letra que virou. Depois pega a vara, pesca uma figura cujo nome começa com a letra virada e faz a relação letra/palavra (por exemplo: **a** de **abelha**; **e** de **elefante**; **i** de **iguana**; **o** de **ovelha**; **u** de **urubu**; **d** de **doninha**; **b** de **baleia**; **j** de **jacaré**; **v** de **vaca**; **m** de **minhoca**).

3. Combine com eles essas regras para que o jogo transcorra com tranquilidade e para que você possa monitorar a aprendizagem deles.

O acompanhamento lhe dará subsídios para decidir se poderá avançar no planejamento ou se deverá retomá-lo/readequá-lo de acordo com as necessidades do grupo.

Caso precise retomá-lo, sugerimos que use estratégias diferentes das já utilizadas e dê preferência ao atendimento a pequenos grupos e de forma individualizada, para que os estudantes possam avançar na aprendizagem.

TEXTO 2

PARÓDIA DE CONTO DE FADAS

1. SE VOCÊ PUDESSE MUDAR ALGO NO CONTO DE CINDERELA, O QUE FARIA DE DIFERENTE? COMO A HISTÓRIA TERMINARIA? 1. Resposta pessoal.

2. OUÇA, A SEGUIR, A LEITURA DO PROFESSOR E DESCUBRA O QUE PODERIA TER ACONTECIDO.

CINDERELA

[...]

A CINDERELA ERA MUITO MALTRATADA PELAS IRMÃS E PELA MADRASTA, TRABALHAVA FEITO UMA CONDENADA. LAVAVA, PASSAVA, COZINHAVA, VARRIA... DIZEM QUE ATÉ FOME A COITADINHA PASSAVA. MAS NO DIA DO GRANDE BAILE NO CASTELO DO PRÍNCIPE, UMA SENHORA COM JEITO MEIO APALERMADO APARECEU, DISSE QUE ERA SUA FADA MADRINHA. E NÃO É QUE ERA MESMO?

finkhawatercolor/Shutterstock.com

FEZ UM GESTO COM A VARINHA MÁGICA E TRANSFORMOU OS TRAPOS QUE A MENINA USAVA NUM LINDO VESTIDO. COM OUTRO GESTO TRANSFORMOU A ABÓBORA NUMA CARRUAGEM E OS CAMUNDONGOS EM CAVALOS. PENSANDO BEM, TALVEZ ISTO FOSSE UMA GRANDE DESVANTAGEM, JÁ QUE CAVALO COMEDOR DE RATO É MUITO MAIS QUE CAMUNDONGO. E ESPALHA MAIS...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Retome com a turma a história tradicional da Cinderela, de forma oral e participativa. Valorize os conhecimentos prévios dos estudantes e incentive que compartilhem lembranças sobre os principais acontecimentos da narrativa.
   Estimule a escuta ativa e o respeito aos turnos de fala, combinando com os estudantes a sinalização do momento de falar (por exemplo, levantando a mão). Esse momento favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15LP09**, de expressão oral, especialmente em situações de intercâmbio com atenção ao tom de voz, clareza e escuta atenta dos pares.
2. Apresente aos estudantes o conceito de paródia como uma forma de intertextualidade, que modifica elementos de uma narrativa conhecida para gerar humor ou crítica. Explique que eles ouvirão uma paródia da história da Cinderela e que deverão perceber o que muda em relação à versão tradicional.
   Solicite a eles que levantem hipóteses sobre o que pode acontecer, com base no que já conhecem da história original.
   Leia o texto com expressividade, variando o tom de voz para representar as falas das personagens e realizando gestos que ajudem na construção de sentido. Essas estratégias favorecem a escuta ativa e a compreensão do enredo, promovendo o letramento literário e a construção de inferências (**EF15LP02**).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP09**

Orientações

Ao ler o conto "Cinderela", interrompa sua leitura em trechos estratégicos para perguntar aos estudantes o que acham que virá a seguir, reforçando o trabalho com expectativas de leitura, antecipações e confirmação de inferências (**EF15LP02**).

Após o trecho da paródia em que ocorre a transformação incompleta da carruagem, proponha uma conversa sobre o humor presente na narrativa. Explore com os estudantes o significado das palavras inventadas **aboboragem** e **carróbora**, discutindo por que elas causam humor.

Valorize a criatividade do autor e estimule que os estudantes criem outras palavras misturando objetos e ideias presentes na história, reforçando a ampliação do vocabulário e a sensibilidade literária.

LÁ SE FOI ELA, DANÇOU COM O PRÍNCIPE, FUGIU À MEIA-NOITE, PERDEU O SAPATO, ESSAS COISAS TODAS QUE TODO MUNDO JÁ SABE. SÓ QUE, AINDA NO MEIO DO CAMINHO, O ENCANTAMENTO PERDEU O EFEITO.

O VESTIDO FICOU DE NOVO ESFARRAPADO, OS CAVALOS VIRARAM CAMUNDONGOS E A CARRUAGEM... BEM, AÍ É QUE ESTÁ O PROBLEMA. NÃO SEI SE A FADA ERA NOVATA NESSE NEGÓCIO DE ENCANTAMENTO. OU SE A VARINHA NÃO ERA DE UMA BOA MARCA. TEM APARECIDO TANTA COISA FALSIFICADA... O FATO É QUE A CARRUAGEM NÃO VOLTOU A SER TOTALMENTE ABÓBORA. NEM FICOU SENDO TOTALMENTE CARRUAGEM. PASSOU A SER UMA *ABOBORAGEM*; OU UMA *CARRÓBORA*.

A CINDERELA RESOLVEU QUE NÃO IA MAIS VOLTAR PRA CASA. E, COMO O PRÍNCIPE DANÇAVA MUITO MAL, PISANDO A TODA HORA NOS SEUS PÉS, RESOLVEU QUE TAMBÉM NÃO QUERIA SABER DE PRÍNCIPE NENHUM. FICOU MORANDO POR ALI MESMO, NUMA CASINHA À BEIRA DA ESTRADA.

E NUNCA MAIS PASSOU FOME, PORQUE PODIA COMER TODOS OS DIAS ENSOPADO DE ABÓBORA, SALADA DE ABÓBORA, PURÊ DE ABÓBORA, DOCE DE ABÓBORA...

MAURÍCIO VENEZA. *AÍ É OUTRA HISTÓRIA*... RIO DE JANEIRO: GALERA RECORD, 2012. P. 34-36.

QUEM ESCREVEU?

MAURÍCIO VENEZA NASCEU EM NITERÓI, NO RIO DE JANEIRO. ALÉM DE PUBLICAR LIVROS PARA CRIANÇAS, JÁ PRODUZIU HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, TRABALHOU COM PUBLICIDADE, FEZ ILUSTRAÇÕES PARA JORNAIS, REVISTAS, TELEVISÃO E LIVROS DIDÁTICOS.

Arquivo Pessoal

MAURÍCIO VENEZA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

102

ESTUDO DO TEXTO

1. O QUE VOCÊ ACHOU DESSA OUTRA VERSÃO DA HISTÓRIA DA CINDERELA? 1. Resposta pessoal.

2. CIRCULE NO TEXTO AS DUAS PALAVRAS QUE INDICAM EM QUE A CARRUAGEM SE TRANSFORMOU. 2. Resposta na página 102.

3. AGORA, MARQUE UM **X** NAS ALTERNATIVAS CORRETAS.

A) ESSA OUTRA HISTÓRIA DA CINDERELA É:

- [ ] IGUAL AO CONTO "CINDERELA" QUE VOCÊ LEU ANTERIORMENTE.
- [x] DIFERENTE DO CONTO "CINDERELA" QUE VOCÊ LEU ANTERIORMENTE.

B) A PERSONAGEM CINDERELA ESCOLHEU VIVER:

- [x] COMO ELA QUERIA.
- [ ] COMO O PRÍNCIPE E OS OUTROS QUERIAM.

C) CINDERELA RESOLVEU MORAR:

- [ ] EM UM PALÁCIO, COM O PRÍNCIPE.
- [x] EM UMA CASINHA À BEIRA DA ESTRADA, SEM O PRÍNCIPE.

D) A DECISÃO DA CINDERELA MOSTRA QUE:

- [x] ELA NÃO PRECISOU DO PRÍNCIPE PARA SER FELIZ.
- [ ] ELA PRECISOU DO PRÍNCIPE PARA SER FELIZ.

4. ESSA OUTRA HISTÓRIA NOS DIVERTE E TAMBÉM NOS FAZ PENSAR NA DECISÃO DA CINDERELA. O QUE VOCÊ ACHOU DA ATITUDE DELA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO. 4. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Promova uma roda de conversa com os estudantes para escutar as impressões deles sobre essa nova versão da história da Cinderela. Pergunte o que acharam da atitude da personagem e incentive que compartilhem suas opiniões com liberdade.
Nesse momento, é importante valorizar a expressão pessoal, fortalecendo a escuta atenta entre os colegas e o respeito aos diferentes pontos de vista. Aproveite para observar o uso do repertório oral e o desenvolvimento da argumentação inicial (**EF15LP09**).

2. Comente com os estudantes que a palavra **abobo-ragem** é formada pelas palavras **abóbora** mais **carruagem** e que **carróbora** é formada por **carro** mais **abóbora**. Escreva, na lousa, as palavras mostrando essa formação para que percebam esses neologismos.

3. a) Retome com a turma a estrutura do conto tradicional da Cinderela. Leia novamente os trechos da paródia e discuta em que pontos essa nova versão se diferencia da original.
Em seguida, peça aos estudantes que marquem com um **X** a alternativa correta. Esta atividade favorece a habilidade de comparar versões de um mesmo texto (**EF15LP02**), ampliando a compreensão da função social do gênero paródia.

3. b) Ajude os estudantes a interpretar a decisão da Cinderela. Releia com eles o trecho em que ela escolhe viver sozinha, sem o príncipe, e pergunte o que isso mostra sobre a personagem.
Oriente a marcação da resposta na alternativa correta e explore com a turma a ideia de autonomia e liberdade de escolha. Valorize as interpretações espontâneas, mediando a leitura com questões que favoreçam o pensamento crítico e a construção de sentido.

3. c) Direcione a leitura para o trecho em que Cinderela resolve morar à beira da estrada. Pergunte aos estudantes onde ela escolheu viver. Eles devem marcar a opção correta. Reforce a importância de compreender informações explícitas no texto, consolidando o trabalho com leitura literal e inferencial.

3. d) Retome as respostas anteriores e conduza a turma à reflexão sobre o que a decisão da personagem representa. Converse sobre o fato de que a felicidade da Cinderela não dependeu do príncipe, mas de uma escolha pessoal.
Amplie o debate convidando os estudantes a pensar sobre valores importantes como liberdade, solidariedade e respeito mútuo. Essa discussão também contribui para a formação ética e o reconhecimento de diferentes formas de ser feliz.

4. Instigue os estudantes a perceber que o final da história foi escolha da Cinderela, pois ela percebeu que mais valia levar uma vida tranquila e independente.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP09**

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Oralidade, Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

Nesta seção, os estudantes entram em contato com representações contemporâneas de personagens femininas que rompem com estereótipos tradicionais dos contos de fadas. Ao iniciar a leitura da página, conduza uma conversa com os estudantes sobre o que esperam de uma princesa em histórias que já conhecem. Pergunte se sempre são retratadas da mesma forma ou se já viram personagens que se destacam por suas decisões e atitudes.

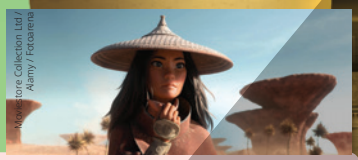
Essa mediação favorece o desenvolvimento de inferências e a antecipação de sentidos com base no repertório prévio dos estudantes, conforme previsto na habilidade **EF15LP02**. Valorize a escuta ativa, o respeito aos turnos de fala e a formulação de hipóteses, aspectos fundamentais da competência oral (**EF15LP09**, **EF15LP11**).

Comente que os contos de fadas surgiram há muitos séculos, quando a sociedade era organizada de maneira diferente. Por isso, não é raro que essas narrativas mostrem personagens femininas dependentes de príncipes ou outras figuras masculinas para viverem bem. Essa representação reflete valores de outro tempo e já não é vista como um modelo a seguir. Atualmente, as produções literárias e audiovisuais apresentam personagens femininas que enfrentam desafios, tomam decisões e constroem seu próprio caminho.

Peça que observem o infográfico com atenção e leia os textos em voz alta, utilizando entonação adequada e pausas para que os estudantes possam reagir às informações e compartilhar impressões.

PRINCESAS HEROÍNAS

NOS CONTOS DE FADAS, É COMUM A JOVEM SER SALVA PELO PRÍNCIPE. É QUE ESSES CONTOS FORAM CRIADOS EM UM TEMPO ANTIGO. HOJE AS MULHERES CONQUISTARAM MUITOS DIREITOS. OS FILMES E LIVROS PRODUZIDOS AGORA MOSTRAM ESSA MUDANÇA.



RAYA, DO FILME *RAYA E O ÚLTIMO DRAGÃO* (2021), É UMA Pprincesa GUERREIRA. ELA EMBARCA EM UMA JORNADA CHEIA DE PERIGOS MUNDO AFORA.

MOANA, DAS ANIMAÇÕES *MOANA – UM MAR DE AVENTURAS* (2016) E *MOANA 2* (2024), VIVE NA POLINÉSIA E SE AVENTURA PELO OCEANO PARA SALVAR SEU POVO DO ESGOTAMENTO DOS RECURSOS NATURAIS DA ILHA.

AINBO, DA ANIMAÇÃO *AINBO – A GUERREIRA DA AMAZÔNIA* (2021), É UMA ADOLESCENTE INDÍGENA QUE LUTA PARA IMPEDIR A DESTRUIÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

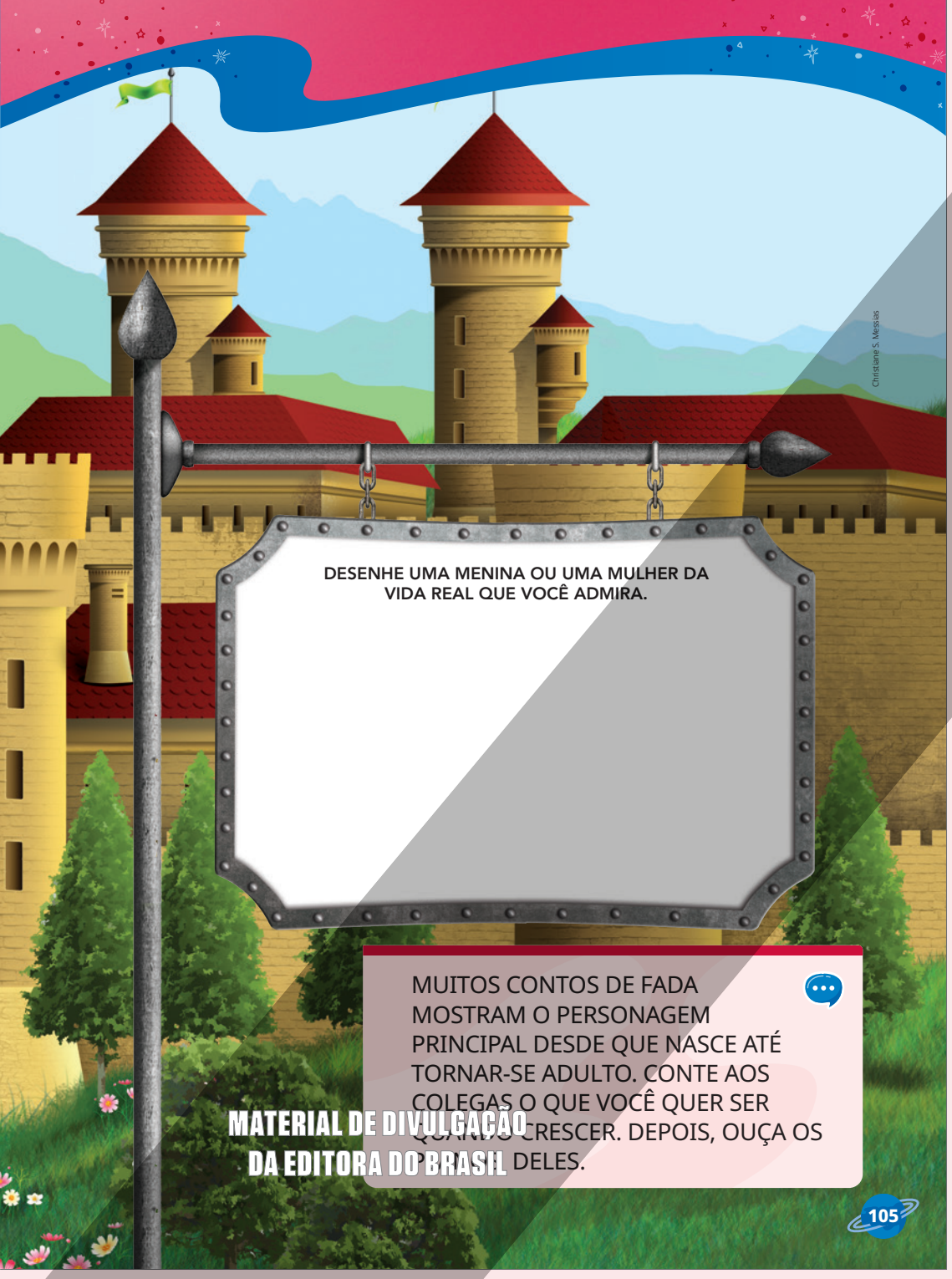
Estimule a troca de ideias com perguntas como: "O que estas personagens fizeram que você achou importante? Você conhece outras histórias com personagens parecidas? Em que estas princesas são diferentes das que aparecem nos contos tradicionais?". Essas perguntas convidam à reflexão crítica e ao compartilhamento de opiniões, permitindo que os estudantes reconheçam diferentes finalidades da interação oral – como relatar, argumentar, informar e opinar – conforme propõe a habilidade **EF15LP13**.

Explique, de modo acessível, que nem todas as princesas esperam por um príncipe ou vivem em castelos encantados. Algumas enfrentam perigos, tomam decisões corajosas e agem em defesa de seu povo, da natureza ou de si mesmas. Personagens como Ainbo, Moana e Raya ampliam a noção de heroísmo e revelam o protagonismo feminino em diferentes contextos culturais, contribuindo para uma leitura mais plural e respeitosa da diversidade.

Dessa forma, promove-se também a valorização de culturas indígenas, asiáticas e polinésias, favorecendo uma perspectiva decolonial de leitura crítica das narrativas e imagens (**EF15LP04**).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP15**



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A atividade refere-se a **projetos de futuro e construção de identidade**. Organize os estudantes em duplas ou trios para partilharem o que desejam ser quando crescerem. Peça que expliquem os motivos de suas escolhas e escutem as ideias dos colegas com empatia.

Essa conversa permite que explorem, livremente, possibilidades de futuro, respeitando as diferenças e refletindo sobre seus interesses. A escuta ativa e o diálogo possibilitam o exercício da oralidade em contextos significativos, desenvolvendo a habilidade de se posicionar e argumentar com respeito (**EF15LP09**, **EF15LP11**, **EF15LP13**).

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Oralidade, Produção de texto;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Os objetivos desta atividade são: levar os estudantes a refletirem sobre o papel social da mulher, recriar um conto de fadas adaptando-o aos dias atuais e encená-lo em um teatro de bonecos. A proposta combina oralidade, expressão artística e consciência crítica, desenvolvendo habilidades como **EF15LP09**, **EF01LP26** e **EF01LP17**.

1. Inicie a proposta pedindo aos estudantes que desenhem uma princesa que conhecem e expliquem oralmente por que a escolheram.
2. Faça um levantamento dessas personagens e explique que uma delas será escolhida por votação. Essa votação coletiva fortalece a escuta e a autonomia.
3. Conduza uma conversa sobre o conto da princesa mais votada. Pergunte: "Se a história se passasse hoje, o que ela faria de diferente? Como ela resolveria seus problemas? Como seria o final?". Incentive os estudantes a proporem mudanças que rompam com estereótipos de gênero.
4. Explique que a nova versão será encenada com bonecos. Apresente o gênero texto dramático, destacando que esse gênero organiza as falas dos personagens para a encenação.
5. Divida a turma em grupos e atribua as funções: confecção [illegible], cenário, elaborar as falas para [illegible] bonecos e dirigir os ensaios.

Finalize com a apresentação dos grupos. Valorize a participação de todos, promovendo um espaço em que meninas e meninos compreendam que podem exercer diferentes papéis sociais com respeito, criatividade e autonomia.

A questão no boxe azul pode ser proposta no final da atividade, para discussão coletiva.

Atividades complementares

Para auxiliar na proposta da seção **Atitudes que transformam**, sugerimos que você faça atividades nas etapas do "Como fazer?"

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

PRINCESAS DOS DIAS DE HOJE

O QUE VAMOS FAZER?
TEATRO DE BONECOS.

COM QUEM FAZER?
COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

PARA QUE FAZER?
PARA RECONTAR E ATUALIZAR UMA HISTÓRIA.

COMO FAZER?

1. PENSE EM UMA PRINCESA DE CONTO DE FADAS. DESENHE-A AO LADO E CONTE AOS COLEGAS POR QUE A ESCOLHEU.
2. O PROFESSOR ANOTARÁ NA LOUSA O NOME DA PRINCESA QUE CADA UM DE VOCÊS DESENHOU.
3. POR VOTAÇÃO, ESCOLHAM A HISTÓRIA DE UMA DELAS E CONVERSEM: E SE ESSE CONTO DE FADAS SE PASSASSE HOJE? O QUE A PRINCESA FARIA DE DIFERENTE?
4. O PROFESSOR ORGANIZARÁ A TURMA EM GRUPOS PARA FAZER UM TEATRO DE BONECOS CONTANDO COMO FICARIA A HISTÓRIA SE ACONTECESSE NOS TEMPOS ATUAIS.
5. CADA GRUPO TERÁ UMA TAREFA, E VOCÊS SE APRESENTARÃO PARA CONVIDADOS NO DIA COMBINADO. VAMOS LÁ?

O QUE VOCÊ APRENDEU DE DIFERENTE NESSA ATIVIDADE? Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

3. Na conversa com os estudantes sobre o conto da princesa mais votada, incentive-os a propor mudanças que rompam com estereótipos de gênero. Questione ideias como a de que "as mulheres deveriam depender dos homens para viver bem", ajudando-os a entender que mulheres e meninas podem ser protagonistas de suas vidas – tanto na ficção quanto na realidade.
4. Oriente sobre o papel do narrador e dos personagens. Converse sobre o que é o teatro, sua função comunicativa e artística, e discuta se os estudantes já tiveram essa experiência.
   A turma vai escolher o tipo de boneco (fantoche, marionete, de vara etc.), assim como organizar o palco com caixas, tecidos ou lençóis. Auxilie-os, mas deixe-os escolherem e se organizarem livremente.
5. Além de organizar a turma em grupos e atribuir funções, converse sobre a apresentação dos grupos, valorizando a participação de todos.
   Também planeje coletivamente um convite para o evento. Produza, na lousa, o texto com a colaboração dos estudantes, destacando os elementos essenciais e aspectos linguísticos (**EF01LP17**). O convite pode ser feito como cartaz ou entregue às outras turmas, valorizando a escrita com propósito real.

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP09, **EF01LP17**, **EF01LP26**

ESTUDO DA ESCRITA

SONS, LETRAS E PALAVRAS

1. ADIVINHE SE PUDER!

ELA TEM CABELOS LONGOS E DOURADOS.
VIVEU PRESA EM UMA TORRE.
FOI RESGATADA POR UM PRÍNCIPE.

A) QUEM É A PERSONAGEM? 1. a) Rapunzel.

B) COMPLETE O NOME DA PERSONAGEM COM UMA DAS SÍLABAS DO QUADRO.

RA PUNZEL

BA	VA	MA	RA

C) PINTE A PRIMEIRA LETRA DESSA PALAVRA.

2. FALE O NOME DAS IMAGENS A SEGUIR EM VOZ ALTA. QUAIS IMAGENS TÊM NOME QUE COMEÇA COM O MESMO SOM QUE **RAPUNZEL**?

X

X

3. NA HISTÓRIA DA CINDERELA, QUEM FOI TRANSFORMADO EM CAVALO? 3. O rato.

A) FAÇA, COM MASSINHA DE MODELAR, A LETRA **R**.

B) O PROFESSOR VAI ENSINAR COMO TRANSFORMAR A LETRA **R** NA LETRA **P**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Oralidade, Produção de texto;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

A proposta desenvolve a consciência fonológica, a articulação oral e o reconhecimento de letras e palavras, considerando diferentes trajetórias de aprendizagem, saberes locais e identidades culturais. As atividades mobilizam as habilidades **EF15LP09**, **EF01LP17** e **EF01LP26**, ao articular oralidade, escrita e reflexão sobre sons e letras.

1. a) Registre a adivinha na lousa e faça a leitura com os estudantes. Pergunte a eles se sabem a resposta. Caso seja necessário, apresente três imagens (Rapunzel, Branca de Neve e uma bruxa) aos estudantes para auxiliá-los a identificar a resposta (personagem Rapunzel).

1. b) Pergunte aos estudantes sobre a sílaba que completa o nome da personagem (Rapunzel, do conto recolhido e registrado pelos Irmãos Grimm). Por exemplo: "Se escrever **ba**, que palavra vai ficar?". Prossiga dessa forma usando todas as sílabas até chegar à sílaba correta (**ra**).

2. Peça aos estudantes que falem o nome das imagens. Para que identifiquem quais são os nomes que iniciam como **Rapunzel**, peça que falem os nomes forçando a pronúncia da letra inicial para que identifiquem que o nome que não inicia com o som da letra **r** é **coração**. Para ampliar a atividade, peça que digam outras palavras que também são iniciadas com o som da letra **r**. Escreva, na lousa, essas palavras que eles disserem.

3. Retome com os estudantes a leitura do conto de fadas "Cinderela", para que relembrem qual foi o personagem transformado em cavalo (rato).

3. a) Entregue aos estudantes um pouco de massinha de modelar ou argila. Registre a letra **r** na lousa, explicando-lhes como traçá-la: comece desenhando a linha reta para baixo. Em seguida, desenhe a linha curva que parte de cima da linha reta até a metade dessa. Finalmente, desenhe a "perna" do **R**, que vai da metade da linha reta para baixo e para a direita.

3. b) Explique aos estudantes que o que diferencia a letra **R** da letra **P** é a existência de um traço a mais no **R**. Oriente-os a retirar a "perna" da letra **R** para que se evidencie a letra **P**.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP17**, **EF01LP26**

Orientações

Esta proposta contribui para a consolidação da consciência fonológica, o reconhecimento do som inicial das palavras e a familiarização com as diferentes formas gráficas da letra **r**, integrando oralidade, leitura e produção escrita. As habilidades **EF15LP09** e **EF01LP17** são mobilizadas ao longo das atividades, promovendo o uso funcional da linguagem e o fortalecimento da coordenação motora fina.

4. Inicie propondo que os estudantes observem a imagem apresentada (um rato) e digam em voz alta o nome do animal. Em seguida, pergunte: "Qual letra inicia a palavra **rato**? Com que som essa palavra começa? Que outras palavras vocês conhecem que começam assim?". Esse movimento favorece a escuta ativa, a articulação clara da fala e o reconhecimento de padrões sonoros.

Apresente novas imagens (por exemplo, de rede, rio e roda) e pergunte quais delas também começam com o som /R/. Estimule que compartilhem palavras do cotidiano e da cultura local que se iniciem com esse som, valorizando seu repertório. Assim, respeita-se uma abordagem decolonial, reconhecendo os saberes da infância e o direito à linguagem como expressão de identidade.

Destaque na lousa que há diferentes formas de escrever a letra **r** – maiúscula, minúscula, cursiva e de imprensa – e que, apesar da aparência, todas representam o mesmo som. Somente a forma das letras mudou (o modo de escrever a letra), mas a palavra é a mesma.

4. a) Peça aos estudantes que cubram o traçado da letra **r** e depois a copiem nas pautas.

4. b) Com apoio, os estudantes devem ler as palavras **rosa** e **rua**. Estimule tentativas individuais antes da leitura coletiva. Oriente-os a cobrir e depois copiá-las na pauta caligráfica. A repetição com propósito ajuda na memorização, mas é essencial que a atividade faça sentido para eles.

4. A LETRA INICIAL DA PALAVRA **RATO** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

Pakhnyushchyy/iStockphoto.com

RATO.

RATO rato

Rato rato

A) CUBRA A LETRA **R** TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FIM DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.

R R R R R R

R R R R R R

B) CUBRA AS PALAVRAS E COPIE-AS NA PAUTA VAZIA.

ROSA RUA

ROSA RUA

Anastasia Lembrik/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Solicite aos estudantes que utilizem massinha, cartelas tracejadas ou pincel e tinta. Eles devem fazer o movimento da letra **r** no ar. Incentive a execução ampla antes de passar ao papel.

2. Peça que passem cola colorida sobre a letra **r** e, após a secagem, percorram o relevo com o dedo, acompanhando as setas. Isso favorece uma aprendizagem multissensorial.

5. DESEMBARALHE AS LETRAS E FORME PALAVRAS.

O R B A

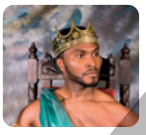
RABO

M R E O

REMO

O R O D

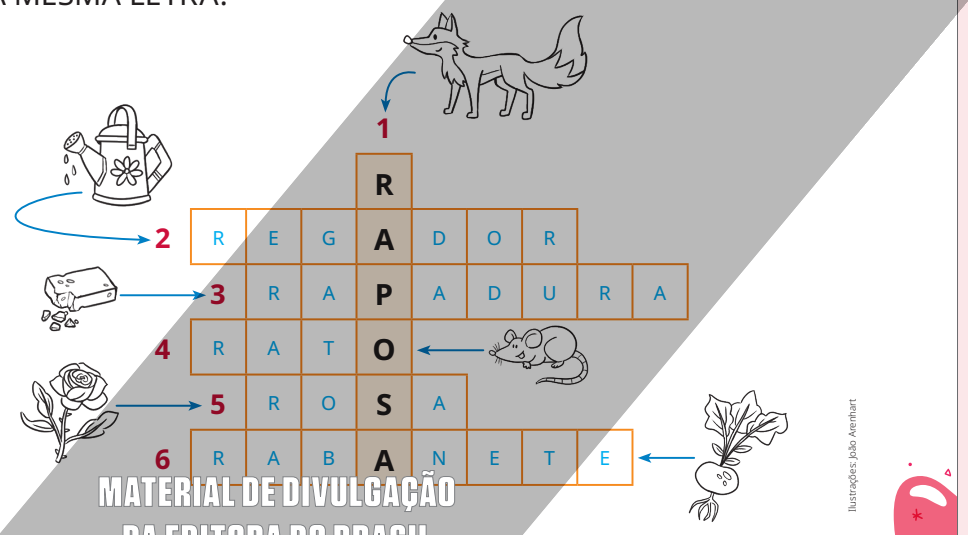
RODO



I R E

REI

6. COMPLETE O DIAGRAMA COM O NOME DAS IMAGENS. DEPOIS, PINTE-AS. DICA: TODAS AS PALAVRAS INICIAM COM A MESMA LETRA.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta proposta contribui para o avanço na consciência fonológica e na ampliação do repertório vocabular por meio da identificação de palavras que compartilham o som inicial /R/. As atividades favorecem também o desenvolvimento da leitura e da escrita de palavras simples com apoio, utilizando diferentes estratégias. As habilidades **EF01LP05**, **EF01LP06** e **EF15LP09** são mobilizadas ao longo das atividades, promovendo a articulação entre oralidade, análise linguística e o uso funcional do sistema de escrita.

5. Pergunte aos estudantes qual é o nome de cada imagem. Explique que as letras (que não estão em ordem) formam o nome da imagem. Então, por exemplo, para a escrita da palavra **rabo**, sugerimos o encaminhamento:

- A palavra **rabo** começa com a letra **a**, **r**, **o** ou com a letra **b**.

[Após identificarem que começa com a letra **r**, faça as perguntas a seguir.]

- Que letra devemos colocar junto com o **r** para fazer o **ra** de **rabo**?
- Se colocarmos o **a**, ficará como? Sim, ficará **ra**!
- E se colocarmos a letra **o**, ficará como? Isso, ficará **ro**!
- É possível colocar o **b** junto com o **r**? Tem como ler? Não tem jeito!
- Então, vocês descobriram que **r** junto com **a** forma **ra**.
- Agora, precisamos formar a parte **bo** para escrevermos **rabo**.
- Repitam comigo: **bo**. [Reforce o som da letra **b**.]
- Que letra representa esse som [emitir o som da letra **b**]? Isso mesmo, é o **b**!
- Sobrou somente a letra **o**.
- E quando juntamos a letra **b** com a letra **o**, o que lemos? Exatamente, lemos **bo**.
- Agora, vocês conseguiram formar a palavra **rabo**!
- Depois de refletirem sobre a escrita da palavra **rabo**, oriente os estudantes a registrá-la na linha embaixo da imagem.

Passe por entre as mesas e faça as intervenções necessárias. Caso identifique que foi feito o registro da palavra de forma incompleta ou com letras espelhadas, oriente-os a apagar e registrar de forma convencional. Os estudantes de primeiro ano ainda estão aprendendo como usar a borracha para apagar e, por isso, é necessária a orientação de como usá-la.

Para a formação das palavras **remo**, **rodo** e **rei**, repita o mesmo encaminhamento usado para a palavra **rabo**.

6. Apresente o diagrama e oriente os estudantes a observar todas as ilustrações. Pergunte: "Que figura é essa? Como se chama?", incentivando-os a nomear cada uma. Explique que todas as palavras começam com a mesma letra: a letra **r**. Isso os ajudará a perceber o padrão e a completar corretamente o diagrama.

Explique que cada palavra deve ser escrita letra por letra, uma em cada quadradinho, formando o nome da imagem. Para auxiliar, leia os nomes das imagens junto com eles: **raposa**, **regador**, **rapadura**, **rato**, **rosa** e **rabanete**. Caso necessário, escreva essas palavras na lousa, destacando a letra inicial **r** em vermelho para reforçar visualmente o ponto de aprendizagem.

Ao final, peça que pintem as imagens com capricho. Essa parte artística pode ser feita com lápis de cor ou giz de cera, incentivando a atenção aos detalhes e a valorização do próprio trabalho.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Esta proposta convida os estudantes a mergulharem no universo dos contos de fadas por meio da escuta e do reconto oral, promovendo o desenvolvimento da compreensão leitora, da memória narrativa e da expressividade.

Ao apresentar uma releitura da história da Bela Adormecida, o texto "A bruxa estremecida" permite explorar elementos da narrativa tradicional sob uma nova ótica, mais cômica e crítica. As habilidades **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP19**, **EF01LP01** e **EF01LP26** são mobilizadas durante a atividade, articulando leitura literária, recontos orais e a construção de sentido a partir da escuta.

Organize os estudantes em roda e apresente o título da seção: **Textos que encantam**. Pergunte se conhecem o conto da Bela Adormecida e convide-os a compartilharem o que lembram. Caso necessário, leia em voz alta um breve resumo do conto clássico (como o resumo a seguir, elaborado para esta obra), permitindo que todos se situem na narrativa.

Era uma vez um rei e uma rainha que viviam num reino distante. Quando a filha deles nasceu, houve uma grande festa, e todos estavam felizes. Neste momento a feiticeira da floresta, que não tinha sido convidada, apareceu de repente e lançou uma maldição sobre a princesa bebê: aos 15 anos, ela iria espetar o dedo em um fuso e dormir para sempre. Felizmente, uma fada boa deu um jeitinho e conseguiu suavizar a maldição. E foi assim que, apesar de ter espetado o dedo e caído no sono, a princesa acordou no dia em que recebeu um beijo de amor de um príncipe.

TEXTOS QUE ENCANTAM

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DA BELA ADORMECIDA? CONHEÇA OU RELEMBRE O CONTO COM O PROFESSOR. DEPOIS, ELE VAI LER UM TRECHO DE UMA PARÓDIA DA HISTÓRIA ORIGINAL. NESSE TRECHO, A FADA DIZ AO REI TER DADO UM "JEITINHO" PARA RESOLVER O FEITIÇO JOGADO NA PRINCESA PELA BRUXA.

A CERTA ALTURA DO TEXTO, O LEITOR DO LIVRO DO QUAL A PARÓDIA FOI TIRADA É CONVIDADO A ESCOLHER QUAL DEDO É FERIDO PELO FUSO DA ROCA DE FIAR. PARA CADA ESCOLHA DO LEITOR, O AUTOR CRIOU UM FINAL DIFERENTE PARA A HISTÓRIA.

ACOMPANHE A LEITURA E CONHEÇA O FINAL QUE ESCOLHEMOS MOSTRAR AQUI.

A BRUXA ESTREMECIDA

– QUE JEITINHO FOI ESSE QUE VOCÊ DEU? – PERGUNTOU O REI.

– NÃO PODIA CORTAR O FEITIÇO, ENTÃO RESOLVI ESPALHÁ-LO – A FADA RESPONDEU. – EM VEZ DE SÓ A PRINCESA DORMIR QUANDO ESPETAR SEU DEDO, TODO O REINO DORMIRÁ.

– PARA SEMPRE? – PERGUNTOU O REI, ANGUSTIADO.

– NÃO – RESPONDEU A FADA. – O FEITIÇO ACABARÁ QUANDO ELA RECEBER UM BEIJO.

– UM SONO LONGO É MELHOR DO QUE UM SONO ETERNO – DISSE A RAINHA.

– DE QUALQUER FORMA, ATÉ QUE ELA FAÇA QUINZE ANOS, NÃO A DEIXAREI SAIR DO CASTELO – PROMETEU O REI.

O TEMPO PASSOU E TUDO CORREU NORMALMENTE. PORÉM, NO SEU DÉCIMO-QUINTO ANIVERSÁRIO, BELA ACORDOU E DISSE:

– ATÉ QUE ENFIM! HOJE SEREI LIVRE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Antes de ler a releitura literária "A bruxa estremecida", contextualize que esse texto traz uma versão diferente da história original.

Organize os estudantes em uma roda, sentados no chão, com o livro na mão e aberto na página da história. Leia o texto com expressividade e variação de entonação, representando os personagens com vozes distintas.

Peça que acompanhem sua leitura e que apontem no livro cada palavra ouvida. Esse movimento contribui para a construção do sentido da leitura e o desenvolvimento da noção de direcionalidade (**EF01LP01**).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP19**, **EF12LP05**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP11**, **EF01LP17**, **EF01LP25**, **EF01LP26**

Interrompa a leitura aqui e leia para a turma as alternativas do quadro. Comente que, no livro do qual a paródia ▶ foi tirada, o leitor pode escolher qual dedo será espetado – para cada um, há uma continuação diferente da narrativa. Optamos por apresentar a continuação que, na obra original de Torero e Pimenta, está na página 18, para o leitor que escolher o dedão do pé com a unha pintada de preto.

ENTÃO ELA SUBIU ATÉ A TORRE MAIS ALTA DO CASTELO PARA VER OS CAMPOS POR ONDE PASSEARIA.

– AMANHÃ ANDAREI POR TODOS ESSES LUGARES!

ELA JÁ IA DESCER QUANDO REPAROU NUMA PORTA QUE NUNCA TINHA VISTO ANTES.

CURIOSA, BELA A ABRIU. LÁ DENTRO, UMA VELHA ENCAPUZADA TRABALHAVA DIANTE DE UMA **ROCA**.

– O QUE ESTÁ FAZENDO, BOA SENHORA? – A GAROTA PERGUNTOU.

– **FIANDO** – RESPONDEU A VELHA.

– E O QUE É ISSO NA SUA MÃO?

– VEJA VOCÊ MESMA – DISSE A MULHER, OFERECENDO-LHE O **FUSO**.

AÍ O CAPUZ DA VELHA CAIU PARA TRÁS E REVELOU SEU ROSTO: ERA A FEITICEIRA DA FLORESTA.

E AGORA, QUE DEDO VOCÊ ACHA QUE SERÁ ESPETADO?

AO VER BELA SE APROXIMANDO, A FEITICEIRA FICOU TÃO CONTENTE QUE SUA MÃO COMEÇOU A TREMER. TREMEU TANTO QUE O FUSO ESCORREGOU E CAIU DE PONTA BEM NO SEU DEDÃO DO PÉ.

FIAR: TRANSFORMAR FIBRA TÊXTIL EM FIO.

FUSO: UTENSÍLIO CILÍNDRICO DE MADEIRA PARA FIAR FIBRAS TÊXTEIS.

ROCA: VARA DE MADEIRA QUE TEM, NA PONTA, UM BOJO ONDE SE ENROLA O FIO PARA FIAR.

UM DEDÃO DO PÉ COM A UNHA PINTADA DE PRETO?
VÁ PARA A PÁGINA 18.

UM DEDO COM CALOS DE TANTO TRABALHAR?
VÁ PARA A PÁGINA 20.

NENHUM DEDO SERÁ ESPETADO?
VÁ PARA A PÁGINA 22.

O DEDO DE SEMPRE DA PESSOA DE SEMPRE?
VÁ PARA A PÁGINA 25.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Pergunte quem acham que é o "dedo de sempre da pessoa de sempre" (o dedo da Bela Adormecida). Antes de continuar a leitura, certifique-se de que todos entendem que você lerá o final correspondente à escolha do dedão do pé com unha pintada de preto.

Orientações

Releia o texto quantas vezes forem necessárias, garantindo que todos compreendam os acontecimentos. Ao longo da leitura, chame a atenção para os elementos fundamentais da narrativa: personagens, ambiente, tempo, enredo, clímax e desfecho (**EF01LP26**).

Aproveite o tom irreverente da história para estimular a reflexão crítica: "Nesta versão, quem se dá mal no final é a bruxa. Isso acontece no conto tradicional? Por que será que a princesa queria sair do castelo?".

Essas perguntas ajudam os estudantes a perceberem modificações de enredo, além de reforçarem a ideia de que os contos podem ser reescritos e ressignificados ao longo do tempo – o que favorece uma abordagem crítica da literatura, ao abrir espaço para diferentes pontos de vista, que questionam padrões presentes nas versões clássicas.

– UI!

DEPOIS ELA DEU UM ASSOBIO PARA QUE SEU DRAGÃO SURGISSE NA JANELA E PULOU EM SEU PESCOÇO.

– RÁPIDO! PARA CASA!

LOGO OS DOIS CHEGARAM A UMA CABANA NEGRA NO MEIO DA FLORESTA.

MOVENDO-SE LENTAMENTE, A BRUXA COMEÇOU A PREPARAR O **ANTÍDOTO**. ENTRE BOCEJOS, ELA JOGAVA GOSMA DE LESMA, BABA DE BODE, REMELA DE MULA, BOLINHA DE MELECA DE ELEFANTE E PUM DE PULGA NO CALDEIRÃO.

ANTÍDOTO: REMÉDIO QUE REDUZ OS EFEITOS DE UM VENENO.

ASSIM QUE O REMÉDIO FICOU PRONTO, ELA PEGOU UMA GRANDE COLHER DE PAU E MERGULHOU-A NA POÇÃO. SUA MÃO IA FICANDO CADA VEZ MAIS LENTA ENQUANTO LEVAVA A GORGOROBA À BOCA. MAS, ANTES QUE ELA A TOMASSE, DEU UM BOCEJO BEM LONGO E CAIU PARA TRÁS. O FEITIÇO TINHA SE VIRADO CONTRA A FEITICEIRA.

ELA ESTÁ DORMINDO ATÉ HOJE, E SUA HISTÓRIA FICOU CONHECIDA COMO *A BRUXA ESTREMECIDA*.

FIM

JOSÉ R. TORERO; MARCUS A. PIMENTA. *AS BELAS ADORMECIDAS (E ALGUMAS ACORDADAS)*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2017. P. 16-18.

1. VOCÊ GOSTOU DO NOVO FINAL DO CONTO? POR QUÊ?

1. Resposta pessoal.

2. FORME DUPLA COM UM COLEGA E CONVERSEM: COMO VOCÊS IMAGINAM QUE SEJA O FINAL DO CONTO PARA O LEITOR QUE ESCOLHE O DEDO COM CALOS, NENHUM DEDO E "O DEDO DE SEMPRE DA PESSOA DE SEMPRE"?

2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Peça aos estudantes que expressem suas opiniões sobre o novo final do conto, estimulando-os a justificar suas respostas.
2. Organize os estudantes em duplas para conversarem e imaginarem finais alternativos para as outras opções que, na obra original de onde o trecho lido foi retirado, são propostas ao leitor (o fuso vai ferir "o dedo com calos", "nenhum dedo" ou "o dedo de sempre da pessoa de sempre"?). Incentive-os a compartilhar suas ideias com a turma, valorizando a criatividade e o exercício da interpretação.

Atividade extraclasse

Sugira aos estudantes que contem a história em casa. Na próxima aula, pergunte como foi a experiência e peça a eles que a compartilhem.

Saiba mais

Para ampliar o repertório dos estudantes, se for possível, leia para eles o livro a seguir.

Trata-se de uma narrativa acumulativa com repetições e ritmo envolvente, favorecendo o reconhecimento de palavras e estruturas, além de promover o gosto pela leitura.

- WOOD, A. *A casa sonolenta*. São Paulo: Ática, 2002.

PRODUÇÃO DE TEXTO

RECONTO DE CONTO INFANTIL

VOCÊ OUVIU O TRECHO FINAL DA HISTÓRIA "A BRUXA ESTREMECIDA", QUE SE BASEIA NO CONTO DE FADAS "A BELA ADORMECIDA".

AGORA, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO RECONTAR ORALMENTE A HISTÓRIA AO PROFESSOR. ELE VAI REGISTRÁ-LA NA LOUSA.

PREPARAÇÃO

O PROFESSOR LERÁ NOVAMENTE O TEXTO PARA VOCÊ RELEMBRAR A NARRATIVA E FARÁ PERGUNTAS QUE O AJUDARÃO A ENTENDER A HISTÓRIA.

PRODUÇÃO E REGISTRO DO RECONTO

COM OS COLEGAS, RECONTE A HISTÓRIA AO PROFESSOR, QUE VAI ESCREVÊ-LA NA LOUSA. COMECE PELO TÍTULO E NÃO ESQUEÇA DE COLOCAR O NOME DO AUTOR, QUE PODE SER O NOME DA SUA TURMA.

REVISÃO

1. LEIA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, O TEXTO ELABORADO POR VOCÊS E ESCRITO NA LOUSA POR ELE.
   - FALTA CONTAR ALGUMA PARTE DO COMEÇO, DO MEIO OU DO FIM DA HISTÓRIA?
   - O PERSONAGEM PRINCIPAL APARECE?
   - ESTÁ INDICADO ONDE SE PASSA A HISTÓRIA?
   - FOI INDICADO O NOME DO AUTOR?
   - A LINGUAGEM ESTÁ ADEQUADA PARA O LEITOR?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Produção de texto;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

O trabalho com o reconto da narrativa "A bruxa estremecida" permite abordar de forma crítica e sensível questões relacionadas à representação feminina nos contos de fadas. Ao explorar falas e ações da princesa e da feiticeira, incentive reflexões sobre papéis de gênero, estereótipos e protagonismo feminino, promovendo o respeito à diversidade e à equidade de direitos, em consonância com a BNCC.

Preparação

Faça aos estudantes perguntas como as sugeridas a seguir para que compreendam bem todas as partes da história narrada em "A bruxa estremecida".

1. Quais são os personagens de "A bruxa estremecida"?
2. Onde se passa a história?
3. Por que Bela não pôde sair do castelo até completar 15 anos?
4. Quem Bela encontrou no castelo no dia em que fez 15 anos?
5. Por que será que a feiticeira tremeu quando Bela se aproximou?
6. O que acontece no final de "A bruxa estremecida"?

Espera-se que os estudantes respondam: 1. Há dois personagens nesse trecho: Bela e a bruxa. (Considerar caso algum estudante indique o dragão da bruxa.) 2. Em um reino distante. 3. Para não correr o risco de espetar o dedo e a maldição se realizar (Bela, aos 15 anos, espetaria o dedo em um fuso e dormiria para sempre). 4. A feiticeira da floresta. 5. Resposta pessoal. 6. A feiticeira deixa cair o fuso no próprio pé e acaba sendo atingida pelo feitiço de dormir para sempre que havia lançado contra Bela.

Produção e registro do reconto

Para trabalhar com esta proposta, organize os estudantes em pequenos grupos. Eles vão se preparar para recontar o conto que ouviram e, por isso, vão ouvi-lo novamente prestando atenção aos detalhes. Explique o que é um reconto (reconstrução, com as próprias palavras, de uma história já conhecida) e que textos como esse têm começo, meio e fim (partes essenciais para produzir o texto).

Explique aos estudantes que eles devem contar o que foi relembrado durante a etapa da **Preparação**. Peça a eles que falem um de cada vez para que todos sejam ouvidos e você possa registrar na lousa o que for dito.

Revisão

1. Proponha aos estudantes a releitura, com sua mediação, do texto coletivo registrado na lousa. Faça perguntas como: "Será que contamos tudo? Os personagens principais aparecem? Indicamos o lugar onde a história acontece? A linguagem está adequada ao público que lerá ou ouvirá o reconto?". Essas questões ajudam a desenvolver o olhar crítico e colaborativo sobre o próprio texto, estimulando a noção de autoria e de reescrita como processo.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF12LP05, EF12LP07, EF01LP11, EF01LP25, EF01LP26,

Orientações

2. Ouça atentamente as sugestões dos estudantes e revise com eles o texto, fazendo as alterações necessárias para torná-lo mais claro, completo e coeso. Aproveite para destacar o papel do título, da organização temporal e das marcas de autoria. Peça que observem se a linguagem está adequada ao público que lerá ou ouvirá o reconto.

Avaliação

Em roda, promova um momento de reflexão coletiva sobre a experiência de recontar "A bruxa estremecida". Pergunte: "O que foi mais fácil ou difícil? Vocês conseguiram lembrar das falas dos personagens? Querem ouvir a história de novo para lembrar melhor?". Valorize todas as falas e incentive o compartilhamento de estratégias que os ajudaram a lembrar e organizar o reconto.

Explique que o reconto oral ou escrito de uma história não precisa ser igual ao texto original, mas deve manter seus elementos essenciais: personagens, tempo, espaço e enredo. Reforce que recontar também é interpretar – cada grupo pode dar seu tom, ênfase ou ritmo à história.

2. PEÇA AO PROFESSOR QUE MUDE O QUE FOR NECESSÁRIO NO TEXTO PARA QUE ELE SEJA COMPREENDIDO POR TODOS E NÃO FALTE NENHUMA PARTE IMPORTANTE DA HISTÓRIA.

AVALIAÇÃO

FAÇA UMA RODA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR E, JUNTOS, AVALIEM O RECONTO DA HISTÓRIA.

- FOI FÁCIL RECONTAR A HISTÓRIA "A BRUXA ESTREMECIDA" OU VOCÊ SENTIU DIFICULDADE? POR QUÊ?
- É PRECISO OUVIR MAIS UMA VEZ A NARRATIVA PARA LEMBRAR DE TODOS OS DETALHES?
- QUANDO RECONTARAM A HISTÓRIA AO PROFESSOR, VOCÊS SE LEMBRARAM DE TODOS OS ACONTECIMENTOS? CONSEGUIRAM COLOCAR AS FALAS DOS PERSONAGENS ADEQUADAMENTE?

DIVULGAÇÃO

O PROFESSOR ORGANIZARÁ GRUPOS PARA O RECONTO EM OUTRAS TURMAS DA ESCOLA.

Andrea Martau

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Divulgação

Organize os estudantes em grupos para a apresentação do reconto para outras turmas. Pergunte: "Como podemos contar essa história de forma interessante? Quem quer participar?". Essa etapa amplia o sentido da produção textual, pois coloca os estudantes como autores e narradores diante de um público real, o que fortalece a intencionalidade da linguagem.

Atividade complementar

Para ampliar a divulgação da produção, divida a turma em pequenos grupos para que cada um tenha a oportunidade de apresentar. Explore diferentes formatos além do reconto oral: leitura dramática, cartaz com ilustração, pequenos teatros ou dramatizações com apoio visual. Promova uma circulação respeitosa entre as salas e valorize os modos diversos de contar histórias.

REVENDO O QUE APRENDI

1. LEIA A QUADRINHA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

EU QUERIA TER AGORA
UM CAVALINHO DE VENTO
PARA DAR UM GALOPINHO
NA ESTRADA DO PENSAMENTO.

QUADRINHA.

A) PINTE, NA QUADRINHA, AS PALAVRAS QUE RIMAM.

B) DE QUAL TIPO DE CAVALINHO A QUADRINHA FALA?

1. b) CAVALINHO DE VENTO.

2. FALE, SÍLABA A SÍLABA, A PALAVRA **CAVALINHO**.

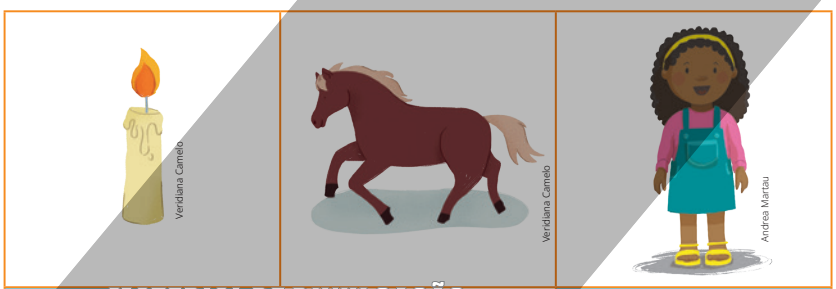
A) QUANTAS SÍLABAS ESSA PALAVRA TEM? 4

B) QUAL SÍLABA DE **CAVALINHO** APARECE EM **VASO**? VA

C) QUAL PALAVRA DA QUADRINHA COMEÇA COM O MESMO SOM QUE **VASO**?

2. c) VENTO.

3. PINTE APENAS A PALAVRA QUE CORRESPONDE À IMAGEM.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Comece com a leitura expressiva da quadrinha "Eu queria ter agora um cavalinho de vento...". Pergunte o que seria um cavalinho de vento e incentive a turma a formular hipóteses criativas.

1. a) Leve os estudantes a observarem que as palavras **vento** e **pensamento** rimam – trabalhando o reconhecimento de rimas (**EF01LP17**). Eles devem pintar essas palavras que rimam.

1. b) Incentive os estudantes a refletirem sobre o tipo de cavalinho desejado pelo eu poético (de vento, ou seja, imaginário, veloz, poético). Depois disso, eles devem registrar a resposta.

2. Explore, com os estudantes, a segmentação silábica da palavra **cavalinho**.

2. b), c) Pergunte qual sílaba de **cavalinho** aparece na palavra **vaso** e, depois, qual palavra começa com o mesmo som que **vaso** (**vento**). Isso favorece o reconhecimento da letra inicial comum e ativa conexões entre som e escrita.

3. Peça aos estudantes que nomeiem as imagens e pintem as palavras correspondentes. Trabalhe com pares mínimos (por exemplo, **cavalo**/**gato**) para promover discriminação visual e sonora entre palavras próximas.

Valorize os repertórios pessoais, perguntando: "Quem já viu uma vela de verdade? Quem conhece uma Cinderela diferente da que lemos?".

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação de aprendizagem ao final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas na unidade e comparar os resultados. Aproveite para observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e anotar suas principais dificuldades, pois esses registros o ajudarão a planejar futuras intervenções.

Esta sequência de atividades propicia um momento de revisão e consolidação de aprendizagens ligadas à consciência fonológica, à leitura de palavras e versos, à separação silábica, ao reconhecimento de rimas e à análise sonora de palavras, com base em textos poéticos e lúdicos do repertório tradicional infantil.

Orientações

4. A leitura do trava-língua "O rato roeu a rolha da garrafa da rainha" amplia o trabalho com sons iniciais. Leia esse texto com ritmo e repita-o com a turma. Ao incentivar a leitura com entonação lúdica, promove-se a oralidade com intenção expressiva (**EF15LP09**, **EF01LP26**).

Chame a atenção dos estudantes para a repetição do som do **r** "forte", que contribui para tornar a frase lúdica, pois a associa ao próprio animal, o rato, e ao som que ele faz ao roer algo: "roc-roc".

Finalize a página retomando os principais conteúdos no boxe **Nesta unidade vimos**.

Revise os aspectos da leitura, escrita, oralidade, consciência fonológica e aspectos gráficos das letras.

Convide os estudantes a compartilharem o que mais gostaram de aprender e o que foi mais difícil, promovendo a autorreflexão e o protagonismo infantil.

4. LEIA O TRAVA-LÍNGUA COM A AJUDA DO PROFESSOR.

O RATO ROEU A ROLHA DA GARRAFA DA RAINHA.

TRAVA-LÍNGUA.

Nynke/stock.adobe.com

A) CIRCULE, NO TRAVA-LÍNGUA, O NOME DO .

B) COPIE AS OUTRAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **R**.

4. b) ROEU, ROLHA, RAINHA.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- CONTO DE FADAS
  - NOS CONTOS DE FADAS, COMO EM OUTRAS NARRATIVAS, O PERSONAGEM PRINCIPAL É AQUELE QUE MAIS SE DESTACA.
  - ANTIGAMENTE, ESSES CONTOS ERAM NARRADOS ORALMENTE.
- AS LETRAS **V**, **M** E **R** SÃO USADAS PARA ESCREVER **VARINHA**, **MENINA**, **RATO** E MUITAS OUTRAS PALAVRAS.
- AS LETRAS TÊM UMA ORDEM CERTA NO ALFABETO: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.
- TROCANDO LETRAS DE ALGUMAS PALAVRAS, PODEMOS FORMAR NOVAS PALAVRAS: **MALA** ⟶ **MOLA**.
- A TURMA REFLETIU SOBRE AS PRINCESAS DE HOJE E MONTOU UM TEATRO DE BONECOS.
- PARÓDIA DE CONTO DE FADAS: VOCÊ E OS COLEGAS OUVIRAM UMA PARÓDIA DE "A BELA ADORMECIDA", RECONTARAM-NA ORALMENTE, E O PROFESSOR A ESCREVEU NA LOUSA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

116

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **RAPUNZEL E O QUIBUNGO**, DE CRISTINA AGOSTINHO E RONALDO SIMÕES COELHO (MAZZA EDIÇÕES, 2010).
  UMA RAPUNZEL NASCIDA NA BAHIA TINHA LONGOS CABELOS QUE NÃO PARAVAM DE CRESCER. POR CANTAR MUITO BEM, DESPERTOU A INVEJA DO MONSTRO QUIBUNGO E PRECISARÁ DE UM PRÍNCIPE BRASILEIRO PARA ENCONTRAR UM FINAL FELIZ.

Editora Mazza Edições

- **JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO**, DE RUTH ROCHA (SALAMANDRA, 2010).
  NESSE CONTO DE ORIGEM INGLESA, JOÃO, UM MENINO MUITO POBRE, É OBRIGADO A TROCAR SUA VACA POR TRÊS GRÃOS DE FEIJÃO. DE UM DOS GRÃOS, PORÉM, NASCE UM PÉ DE FEIJÃO ENORME, QUE SOBE ATÉ O REINO DE UM GIGANTE.

Editora Salamandra

- **COM QUAL PENTEADO EU VOU?**, DE KIUSAM DE OLIVEIRA (MELHORAMENTOS, 2021).
  PARA A FESTA DE ANIVERSÁRIO DE 100 ANOS DE SEU BENEDITO, SUAS BISNETAS E SEUS BISNETOS VÃO ESCOLHER SEUS PENTEADOS MAIS BONITOS.

Editora Melhoramentos

VISITAÇÃO

- **CASTELO GARCIA D'ÁVILA, SALVADOR (BAHIA)**.
  ESSE CASTELO COMEÇOU A SER CONSTRUÍDO EM 1551 E TEM CARACTERÍSTICAS MEDIEVAIS. ESCOLAS PODEM VISITAR AS RUÍNAS, O PARQUE ONDE ELAS SE ENCONTRAM E O MUSEU, QUE TEM PEÇAS PORTUGUESAS E INDÍGENAS DESCOBERTAS NO LOCAL. QUEM NÃO É DA REGIÃO PODE PESQUISAR PARQUES NA CIDADE OU ESTADO ONDE VIVE.

Fernando Munoz-BR/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Apresente as sugestões aos estudantes, pergunte se conhecem alguma dessas histórias e convide-os a estabelecer relações com o que já leram ou ouviram. Esse momento favorece a escuta ativa e o envolvimento com a literatura como forma de expressão cultural.

Projeto de leitura 1 – Com fios e palavras se constroem identidades

Obra: *Com qual penteado eu vou?*, de Kiusam de Oliveira.

Sinopse: No aniversário de 100 anos do avô Benedito, a família toda vai se reunir. Cada um chega para a festa com um penteado e com uma virtude para presenteá-lo.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa e História.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 7, 8, 9.

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF02LP26.

Justificativa: O projeto explora os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural**, **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, **Vida familiar e social** e **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso**.

Objetivos: Estimular o prazer pela leitura; promover reflexão sobre os valores da ancestralidade e as tradições afro-brasileiras; combater o etarismo.

Produto final: Festa da família; os estudantes virão com um penteado diferente ou um acessório no cabelo. As pessoas idosas convidadas contarão histórias e vivências.

Material necessário: livro *Com qual penteado eu vou?*, caderno para anotar, material para gravação (desejável), material para confeccionar convites e cartazes.

Cronograma: Onze aulas; duas ou três aulas por semana.

Aula 1 – Leitura: Apresente o livro e a autora. Leia em voz alta a introdução (até a chegada dos familiares) e converse sobre a valorização do idoso nas homenagens ao avô. Leia a apresentação dos personagens, explore as ilustrações, o significado dos nomes africanos, o poema dedicado ao avô e as "virtudes" oferecidas. Após a leitura, peça que escolham o melhor penteado e o personagem favorito.

Aula 2 – Roda de conversa: Os estudantes recontam o enredo coletivamente e falam (se quiserem) sobre a própria família (se é grande ou pequena, se eles têm avós etc.). Peça que entrevistem um familiar ou conhecido mais velho para saber mais sobre sua família e que o convidem para repetir essas histórias na festa a ser organizada.

Aulas 3 e 4 – Primeiras providências: Combinem a festa da família na classe (data, programação, convites). Converse sobre a importância, no livro, do penteado na criação da identidade pessoal. Pergunte qual penteado usarão na festa. Anote quais familiares aceitaram relatar histórias na festa.

Aulas 5 e 6 – Elaboração dos convites: Oriente a produção de um texto coletivo explicando a proposta (festa da família inspirada no livro lido) e decidam a ilustração do convite.

Aulas 7 e 8 – Preparativos para festa: Planeje com os estudantes a configuração da sala de aula – por exemplo, se vai haver cartazes e onde o livro ficará exposto.

Aulas 9 e 10 – Festa da família: Recebam os convidados. Se possível, grave os depoimentos (com a devida autorização) para serem resgatados posteriormente.

Aula 11 – Avaliação: Converse com os estudantes sobre a experiência e o que aprenderam ouvindo os mais velhos.

UNIDADE 4

VÁRIOS SABORES

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 3, 4, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP04**, **EF12LP07**, **EF12LP10**, **EF12LP18**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP04**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP10**, **EF01LP11**, **EF01LP16**, **EF01LP17**, **EF01LP20**, **EF01LP21**

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- ler, compreender e identificar elementos dos gêneros textuais receita culinária e lista;
- relacionar letras ao som que elas representam;
- reconhecer a ordem das letras no alfabeto;
- conhecer as letras **t**, **c**, **f** e **n**, seus sons e seu traçado;
- separar palavras em sílabas;
- produzir uma lista de compras;
- produzir coletivamente regras de convivência;
- ler e fruir poema.

Orientações

Para iniciar, peça aos estudantes que descrevam a cena. Incentive que apontem o que reconhecem de imediato – frutas como pera, melancia, laranja, abacaxi, banana – e o que talvez não consigam nomear com precisão. Em casos assim, incentive que levantem hipóteses, estimulando a curiosidade e o uso da linguagem para interpretar imagens e nomear o mundo (**EF15LP09**).

Chame a atenção dos estudantes para as pessoas representadas: algumas estão trabalhando nas barracas e outras fazendo compras. Essa percepção ajuda a desenvolver a leitura de contexto e a capacidade de inferência visual, aproximando a imagem da vida cotidiana dos estudantes.

Pergunte: "Vocês já foram a uma feira livre? Gostam de frequentá-las?". Essas questões criam espaço para que eles expressem suas vivências com clareza, articulação e ritmo adequado, favorecendo a escuta mútua e a construção coletiva de sentidos (**EF15LP09**).

Em seguida, direcione a atenção da turma para os elementos escritos presentes na imagem. Pergunte: "Há algo para ler nesta feira?". Incentive os estudantes a olharem para as placas nas barracas. Eles devem perceber que essas escritas servem para identificar os produtos. Esse tipo de leitura funcional faz parte do cotidiano e contribui para a compreensão da função social da linguagem escrita.

Registre na lousa algumas palavras ligadas à cena – por exemplo: **laranja**, **banana**, **tomate** e **feijão** – e convide a turma a explorar essas palavras em sua forma escrita. Mostre a letra inicial e a letra final de cada palavra (**l**, **a**; **b**, **a**; **t**, **e**; **f**, **o**) e mencione nomes de estudantes que comecem com a mesma letra. Essa prática contribui para o reconhecimento do alfabeto, a distinção entre letras e outros sinais gráficos, e a identificação de regularidades na escrita (**EF01LP04**). Além disso, permite aos estudantes que associem letras a palavras significativas, a nomes próprios e a elementos reais da sua vivência.

A proposta desta página reúne múltiplos objetivos: desenvolver a escuta atenta, estimular a oralidade com intenção comunicativa, favorecer a leitura de imagem e promover a percepção e análise da linguagem escrita em contexto significativo.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF01LP04**, **EF01LP08**

1. QUE LUGAR A ILUSTRAÇÃO MOSTRA E O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO?
2. TENTE IDENTIFICAR OS PRODUTOS MOSTRADOS NA IMAGEM. QUAIS VOCÊ RECONHECE?
3. VOCÊ SABE QUEM PRODUZ AS FRUTAS, VERDURAS E GRÃOS QUE CONSUMIMOS?

3. Resposta pessoal.

Daniel Cabral

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- CONHECER UMA RECEITA CULINÁRIA E UMA LISTA.
- IDENTIFICAR ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESSES GÊNEROS.
- RELACIONAR LETRAS AO SOM QUE ELAS REPRESENTAM.
- CONHECER AS LETRAS **T**, **C**, **F** E **N**, SEUS SONS E SEU TRAÇADO.
- RECONHECER A ORDEM DAS LETRAS NO ALFABETO.
- SEPARAR PALAVRAS EM SÍLABAS.
- ESCREVER ALGUMAS PALAVRAS COMO SOUBER.
- PRODUZIR UMA LISTA DE INGREDIENTES.
- PRODUZIR REGRAS DE CONVIVÊNCIA.
- LER UM POEMA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Nesta atividade, espera-se que os estudantes percebam que a ilustração representa uma feira livre, onde algumas pessoas estão trabalhando e outras estão fazendo compras. Ao ouvir as respostas, valorize os diferentes modos de expressão e incentive que falem com clareza, ajustando o tom de voz, o ritmo da fala e articulando bem as palavras (**EF15LP09**). Dê tempo para que todos tenham a chance de se expressar.
2. Oriente a turma a identificar os produtos representados na ilustração. Ajude-os a reconhecer as frutas, as verduras, os legumes e os grãos mostrados na imagem, nomeando-os e descrevendo suas características. Muitos produtos estarão evidentes – como pera, melancia, abacaxi, ameixa, cereja, alface, farinhas e temperos –, mas outros talvez exijam inferências. Nesse caso, convide os estudantes a imaginar o que podem ser, desenvolvendo a habilidade de observação e a formulação de hipóteses.
3. Os alimentos *in natura* que consumimos são produzidos no campo, em grande parte por agricultores familiares. Aproveite a oportunidade para comentar com os estudantes que, sem o trabalho do agricultor, seria difícil haver comida em nossa mesa. Pergunte a eles se sabem onde são cultivados alimentos como alface, feijão, arroz e outros, comentando que alguns são produzidos em lavouras distantes, outros em áreas rurais próximas. Fale sobre a sequência de produção: plantio, crescimento, colheita, transporte para os locais de venda, mesa do consumidor. Conforme a localização de sua escola, é possível que alguns estudantes pertençam a famílias que vivem da agricultura. Nesse caso, incentive-os a contar como é o dia a dia de quem trabalha na lavoura.

Avaliação inicial

Esta atividade permite observar como os estudantes representam os sons da fala por meio da escrita de palavras.

- **Critério**: **EF01LP08**.
- **Orientação**: dite 4 a 5 palavras pausadamente, observando a escrita individual (por exemplo: **ABACATE**, **TOMATE**, **SUCO**, **CAJU**). Registre os níveis em planilha para acompanhamento.
- **Avaliação**: utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta**: não representa os sons com letras.
  - **Inicial**: escreve letras desconectadas dos sons.
  - **Em desenvolvimento**: representa sons com alguma coerência, mesmo com trocas.
  - **Adequado**: representa fonemas com clareza e ortografia próxima da convencional.
- **Encaminhamento**: para estudantes nos níveis **alerta** e **inicial**, retome a consciência fonológica com apoio visual (imagens de objetos, rótulos, jogos sonoros).

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

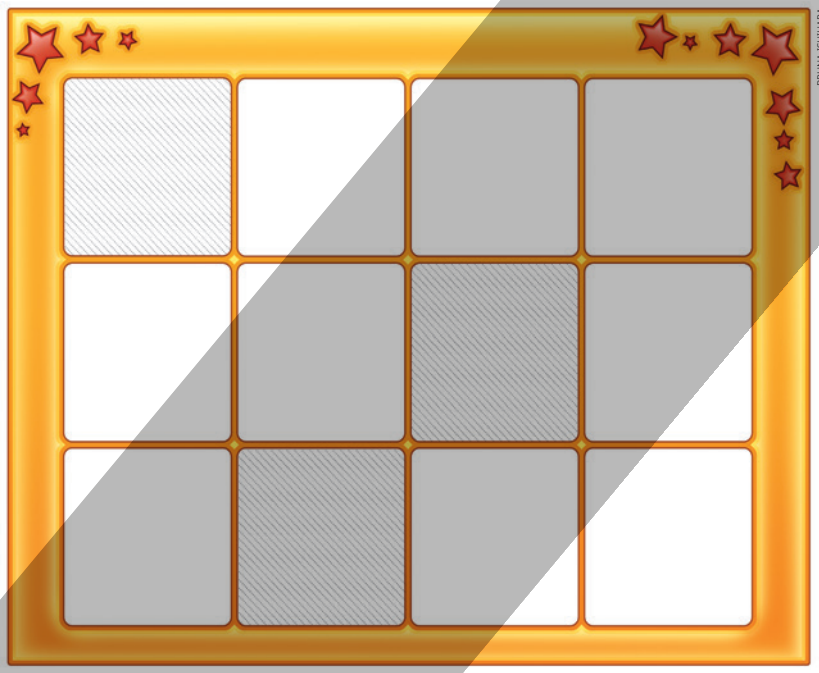
O **bingo dos alimentos** é uma atividade lúdica que introduz o vocabulário que será explorado na leitura da receita. Ao iniciar a proposta, explique aos estudantes que, no **Material complementar**, página 281, eles encontrarão quinze figuras de alimentos com os respectivos nomes. Explore-as e peça a eles que escolham nove, que as recortem e colem nos espaços indicados (sem ordem). Certifique-se de que todos consigam nomear os alimentos escolhidos, estimulando que leiam as palavras associadas a cada imagem. Essa leitura espontânea e contextualizada, com apoio da ilustração, promove o reconhecimento de palavras novas e de estruturas conhecidas (**EF12LP01**).

Depois de colar as imagens na cartela, organize a turma para o jogo. Providencie um saquinho que contenha tiras de papel com o nome desses alimentos. Tire um papel, leia-o e dê dicas para que os estudantes descubram qual é a fruta. Por exemplo, se for **morango**, diga que é uma fruta que começa com a letra **m**, tem três sílabas e o nome termina com a letra **o**. A ideia é transformar o momento em um jogo de escuta atenta e reflexão linguística. Os estudantes, ao tentar identificar o alimento, analisam o som das palavras, pensam nas letras que as compõem, se atentam à segmentação e às sílabas – tudo isso enquanto brincam (**EF15L**

1. A atividade oferece uma oportunidade para ampliar a conversa sobre hábitos alimentares. Pode ser que eles não saibam identificar os alimentos saudáveis (como frutas, legumes, verduras, cereais integrais) e os prejudiciais à saúde (como os ricos em gorduras saturadas e trans, açúcares, sal, aditivos). Ao longo do jogo e da conversa, pergunte: "Vocês conhecem outros alimentos que fazem bem à saúde? Quais costumam consumir em casa, na escola ou nos fins de semana?". Ajude-os a perceber os riscos de uma alimentação baseada em alimentos ultraprocessados e promova reflexões sobre as consequências do consumo excessivo de açúcar, sal e gordura, como ganho de peso, hiperatividade e doenças crônicas.

BINGO DOS ALIMENTOS

RECORTE NOVE FIGURAS DA PÁGINA 281 E COLE-AS NA CARTELA A SEGUIR. DEPOIS, SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E DIVIRTA-SE COM O BINGO DOS ALIMENTOS!



BRUNA ISHIHARA

1. OS ALIMENTOS MOSTRADOS NO BINGO SÃO SAUDÁVEIS E SABOROSOS. VOCÊ CONHECE OUTROS ALIMENTOS QUE FAZEM BEM À SAÚDE? QUAIS? 1. Resposta pessoal.
2. O TÍTULO DO TEXTO DA PRÓXIMA PÁGINA É "SUCO DE LIMÃO E TANGERINA". TENTE LER, NO TÍTULO, O NOME DAS DUAS FRUTAS.
3. PELO TÍTULO, DO QUE VOCÊ ACHA QUE O TEXTO VAI TRATAR?

O PROFESSOR LERÁ O TEXTO. OUÇA-O.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2 e **3.** Aproveite para convidar os estudantes a tentar ler o título do texto da página seguinte: "Suco de limão e tangerina". Para isso, eles podem pedir o seu auxílio ou o dos colegas. Com isso, eles antecipam o tema do texto que será trabalhado em seguida. O título funciona como uma chave para levantar hipóteses. Pergunte: "O que vocês acham que o texto vai tratar?". Aceite diferentes respostas neste momento. Essas antecipações serão confirmadas ou reformuladas conforme eles avançam na leitura da receita, no encontro com seu conteúdo e estrutura (**EF15LP02**).

Para conduzir este momento de fala, explique aos estudantes que todos terão sua vez de participar. Peça que levantem a mão para falar e lembre que, enquanto um colega estiver se expressando, os demais devem esperar sua vez e escutar com atenção. Assim, além de promover a participação oral, você fortalece a escuta ativa e o respeito pelas diferentes opiniões (**EF15LP10**). Esta página cumpre duplo papel: amplia o repertório lexical e temático da turma por meio do jogo e das conversas sobre alimentação, ao mesmo tempo em que introduz, de forma preparatória, a leitura da receita. Os estudantes interagem com o campo da vida cotidiana de forma concreta e prazerosa, estabelecendo vínculos entre linguagem, saúde e convivência.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP10**, **EF12LP01**

TEXTO 1

RECEITA

SUCO DE LIMÃO E TANGERINA

Julián Rovagnati/stock.adobe.com

O SUCO DE LIMÃO E TANGERINA TEM SABOR CÍTRICO E REFRESCANTE.

INGREDIENTES

VOCÊ VAI PRECISAR DOS SEGUINTES ITENS:

2 TANGERINAS

SUCO DE 1 LIMÃO

500 ML DE ÁGUA MINERAL

AÇÚCAR OU ADOÇANTE A GOSTO

MODO DE PREPARO

DESCASQUE AS TANGERINAS E RETIRE AS SUAS SEMENTES. DEPOIS BATA TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR, COE E SIRVA EM SEGUIDA.

SUCO DE LIMÃO E TANGERINA. *SUCO.NET.BR*, SÃO PAULO, 2012. DISPONÍVEL EM: HTTPS://SUCO.NET.BR/SUCOS/SUCO-DE-LIMAO-E-TANGERINA/. ACESSO EM: 21 JUL. 2025.

IMPO

PEÇA AJ[illegible] FOR PREPARAR A RECEITA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Antes da leitura do texto, pergunte: "O que vocês fariam se tivessem vontade de comer ou beber algo, mas ninguém em casa soubesse preparar?". Caso mencionem que buscariam receitas, questione-os onde ou com quem encontrariam essas instruções: com familiares, em livros, revistas ou em *sites*? Essa conversa inicial introduz o gênero textual relacionando-o a situações do cotidiano, contextualizando sua função social e despertando o interesse pela leitura (**EF12LP04**).

Em seguida, apresente o texto aos estudantes. Incentive-os a identificar palavras conhecidas e a tentar ler outras novas, utilizando pistas visuais e sonoras. Em caso de dificuldade, estimule a leitura colaborativa, apontando cada palavra com o dedo enquanto lê, demonstrando como o texto se organiza graficamente.

Avise a turma que será produzido um cartaz da receita em cartolina e esse será afixado em local visível da sala para consulta futura. À medida que você for escrevendo, aponte as letras e palavras destacando que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página (**EF01LP01**).

Durante a leitura e escrita da receita no cartaz, destaque o título, os subtítulos ("Ingredientes" e "Modo de preparo"), a lista dos itens e a sequência das instruções. Mostre como o texto se organiza para orientar ações e como os números ajudam a identificar quantidades e ordem. Circule para os estudantes as palavras em azul e aponte os números destacados em verde para ajudá-los a compreender que cada parte do texto tem uma função.

A receita oferece, também, oportunidade de ampliar o vocabulário e de treinar a leitura de palavras novas com apoio da decodificação e da memória visual (**EF12LP01**). Ao fazer isso, oriente a correspondência entre fonema e grafema, reforçando o vínculo entre som e letra.

O gênero receita é facilmente reconhecido pelos estudantes por estar presente em seu cotidiano. A atividade possibilita trabalhar aspectos estruturais do gênero, promover leitura compartilhada e desenvolver autonomia gradativa na leitura de textos instrucionais simples (**EF12LP04**).

Após a leitura coletiva da receita, retome com os estudantes a função desse gênero textual. Converse com eles para que concluam que se trata de um passo a passo para fazer um suco. A partir dessa constatação, conduza um diálogo sobre o que torna esse texto útil no dia a dia: para quem ele foi produzido, onde podemos encontrá-lo e por que pode ser consultado mais de uma vez (**EF15LP01**).

Volte ao cartaz coletivo e proponha uma nova leitura apontada. Convide um estudante para apontar no cartaz o subtítulo "Ingredientes" e leia-o em voz alta junto com a turma. Em seguida, chame outro para identificar a segunda parte da receita. Aponte para o título "Modo de preparo" e leia com eles.

Aproveite este momento para apoiar os estudantes com mais dificuldade de leitura. Pergunte qual é o nome e o som de cada letra das palavras-chave. Por exemplo, ao ler açúcar, pergunte: "Qual letra aparece primeiro? Que som ela tem? Vocês conhecem alguma outra palavra que começa com esta letra?". Relacione a leitura ao repertório oral dos estudantes, ajudando-os a comparar palavras que conhecem com as novas que estão lendo (**EF01LP03**, **EF01LP02**). Esse trabalho fortalece a consciência fonológica, a correspondência fonema-grafema e a ampliação do vocabulário por meio de estratégias de leitura compartilhada.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF12LP01**, **EF12LP04**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP03**

Esta subseção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Produção de textos;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

1. Esta atividade propõe o reconhecimento do gênero textual. Oriente os estudantes a marcarem a alternativa correta, identificando que o texto lido é uma receita. Isso reforça a função e a forma do gênero (**EF15LP01**).
2. Oriente a leitura das imagens apresentadas e peça que observem qual delas corresponde ao alimento preparado na receita. A escolha correta (suco) evidencia a habilidade de localizar informações explícitas e relacionar o texto à imagem (**EF15LP03**).
3. A atividade retoma a estrutura do gênero: ingredientes e modo de preparo. Leia cada opção com os estudantes e oriente que façam a marcação correta. É importante reforçar que a receita é organizada em partes fixas, com função específica: os ingredientes indicam o que usar e o modo de preparo, como fazer (**EF01LP20**).
4. Nesta questão, os estudantes leem uma lista de palavras, algumas presentes na receita e outras não. A proposta é localizar, entre elas, os nomes dos ingredientes mencionados no texto. Leia cada palavra com a turma, destacando sua grafia, som inicial e o significado. Depois, peça que pintem os retângulos com os ingredientes certos: **tangerina**, **limão**, **água mineral**, **açúcar** ou **adoçante** (**EF15LP03**, **EF01LP02**). Use este momento para comparar palavras conhecidas com as apresentadas no texto, estimulando que observem semelhanças e diferenças entre a escrita convencional e suas hipóteses de escrita (**EF01LP03**).

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta sugestões simples de comidas típicas.

ESTUDO DO TEXTO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

1. FAÇA UM **X** NA RESPOSTA CERTA. O TEXTO "SUCO DE LIMÃO E TANGERINA" É:

A) [ ] UMA HISTÓRIA.

B) [x] UMA RECEITA.

C) [ ] UM CONVITE.

2. O QUE A RECEITA ENSINA A FAZER?

karandaev/Stockphoto.com

Rogerio Barrel/Shutterstock.com

racool_studio/Shutterstock.com

A) [ ] SALADA **B)** [ ] BOLO **C)** [x] SUCO

3. A RECEITA ESTÁ ORGANIZADA EM DUAS PARTES. QUAIS SÃO ELAS? MARQUE COM UM **X**.

A) [x] INGREDIENTES

B) [x] MODO DE PREPARO

C) [ ] PERSONAGENS

4. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.

AÇÚCAR	MORANGO	GELO	TANGERINA
ADOÇANTE	LIMÃO	ÁGUA MINERAL	BANANA

AGORA, PINTE OS RETÂNGULOS COM O NOME DOS INGREDIENTES DA RECEITA QUE VOCÊ LEU.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF12LP01**, **EF12LP04**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP04**, **EF01LP08**, **EF01LP20**

5. PARA COZINHAR, O QUE VOCÊ ACHA QUE É PRECISO CONHECER PRIMEIRO: OS INGREDIENTES OU O MODO DE PREPARO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

6. RELEIA O MODO DE PREPARO DO SUCO.

MODO DE PREPARO

DESCASQUE AS TANGERINAS E RETIRE AS SUAS SEMENTES. DEPOIS BATA TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR, COE E SIRVA EM SEGUIDA.

A) ESSA RECEITA É PRÓPRIA PARA AS CRIANÇAS FAZEREM SOZINHAS? POR QUÊ?

B) QUE CUIDADOS DEVEMOS TOMAR NA COZINHA PARA EVITAR ACIDENTES?

7. CIRCULE, NA RECEITA, O NOME DAS FRUTAS USADAS PARA FAZER O SUCO. 7. Resposta na página 121.

8. DESENHE SUA FRUTA PREFERIDA E ESCREVA O NOME DELA. SE PRECISAR, PEÇA AJUDA AO PROFESSOR. 8. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Ajude os estudantes a notarem que é preciso, primeiro, saber quais ingredientes serão usados na elaboração de uma receita e providenciá-los, para depois saber o que fazer com eles e como.

6. a) A pergunta estimula a argumentação, a proposição de uma justificativa e a reflexão crítica. O uso do liquidificador requer cuidados, porque se trata de aparelho elétrico e suas pás são cortantes. Além disso, o manejo da faca também requer cuidados e a supervisão de um adulto.

6. b) Crianças não devem circular sozinhas pela cozinha, aproximar-se do fogão, brincar com fósforos, mexer em facas etc.

7. Retome o texto registrado no cartaz, faça a leitura apontada e pergunte aos estudantes quais são os nomes de frutas. Oriente-os a circular no livro o nome das frutas.

8. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 8**
- **Critérios**: **EF01LP02**, **EF01LP04**, **EF01LP08**.
- **Orientação**: leia a proposta com os estudantes, incentive a escolha de uma fruta conhecida e acompanhe a produção escrita individualmente, observando se eles usam estratégias de escuta e segmentação de sons.

- **Avaliação**: utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de leitura da turma.
  - **Alerta**: não representa os sons com letras ou copia sem relação com o desenho.
  - **Inicial**: escreve letras soltas, sem correspondência clara com os sons da palavra.
  - **Em desenvolvimento**: representa alguns sons com coerência, mas com trocas ou omissões.
  - **Adequado**: escreve o nome da fruta com clareza e coerência, mesmo com pequenas variações ortográficas.
- **Encaminhamento**: para estudantes nos níveis **alerta** e **inicial**, promova atividades de escuta fonológica, manipulação de letras móveis e escrita com apoio visual. Para os que estão **em desenvolvimento**, proponha ampliação do repertório com escrita de palavras do cotidiano e jogos sonoros.

Orientações

É importante expor na sala de aula as listas de palavras que forem sendo construídas para que, em momentos como este de escrita espontânea, os estudantes tenham material para consulta.

Saiba mais

Para subsidiar o trabalho com os estudantes nesta etapa de alfabetização, consulte os livros a seguir.

- MORAIS, A. G. de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SOARES, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

9. a) Neste item, os estudantes devem pintar de verde os números 2, 1 e 500.

9. b) Proponha uma roda de conversa para que os estudantes descubram a função dos números em uma receita, percebendo que eles indicam a quantidade dos ingredientes. Questione: E se alterarmos essa quantidade? E se quisermos fazer o dobro da receita? Essa discussão favorece a compreensão e o uso dos números em situações reais (**EF15LP03**, **EF01LP20**). Em seguida, apresente a definição e a estrutura do gênero receita, retomando sua organização e função prática (**EF15LP01**, **EF01LP20**).

10. Esta atividade articula a escrita espontânea com o reconhecimento da forma convencional. Use o quadro com as imagens das frutas e oriente os estudantes a escreverem, na primeira coluna, o nome da fruta como souberem. Essa escrita de memória deve ser valorizada como parte do processo de alfabetização, pois permite avaliar o avanço da turma em relação à construção do sistema alfabético (**EF01LP02**).

Em seguida, conduza uma atividade coletiva de análise da escrita. Peça aos estudantes que consultem a receita, na página 121, e escrevam na segunda coluna os nomes das frutas da forma que aparecem na parte "Ingredientes". Pergunte: "Quais são as letras que compõem a palavra **tangerina**?". Em seguida, registre-a na lousa. Prossiga, dessa forma, com as demais palavras. Esse trabalho auxilia na comparação entre a escrita espontânea e a escrita convencional, favorecendo a percepção de regularidades do sistema de escrita e o reconhecimento de letras e sons (**EF01LP03**).

Depois de todas as palavras escritas na lousa, faça a leitura com eles de cada uma e oriente-os a registrá-las na segunda coluna. Peça a eles que comparem a escrita inicial e a escrita coletiva, observando quais letras foram registradas de forma semelhante, quais foram omitidas ou trocadas. Diga-lhes que não precisam apagar a escrita inicial, pois a comparação entre o que escreveram espontaneamente e a forma correta favorece o aprendizado e fortalece a consciência fonológica.

Por fim, chame a atenção da turma para a escrita da palavra **limão** e comente com os estudantes que o sinal **til** (~) serve para nasalizar as vogais. Essa observação enriquece a leitura e amplia o conhecimento ortográfico dos estudantes.

É possível aproveitar as escritas registradas nesta atividade como **avaliação diagnóstica** e acompanhamento do progresso da turma.

Atividade extraclasse

Convide os estudantes a recontarem a receita em casa e, se possível, prepararem o suco com um familiar, reforçando os cuidados com higiene e segurança na cozinha.

9. NA PARTE DOS INGREDIENTES, APARECEM NÚMEROS.

A) VOLTE À PÁGINA 121 E PINTE-OS DE **VERDE**.

9. a) Os estudantes devem pintar de verde os números 2, 1 e 500.

B) PARA QUE SERVEM OS NÚMEROS NESSA RECEITA?

9. b) Espera-se que os estudantes concluam que os números indicam a quantidade dos ingredientes.

AS **RECEITAS** ENSINAM COMO PREPARAR UM ALIMENTO, SEJA SÓLIDO, SEJA LÍQUIDO. PARA ISSO, PODEM SER DIVIDIDAS EM DUAS PARTES: **INGREDIENTES** E **MODO DE PREPARO**.

10. COMPLETE O QUADRO COM O NOME DOS INGREDIENTES A SEGUIR.

INGREDIENTE	NOME DO INGREDIENTE	
	ESCREVA COMO SOUBER	ESCREVA COMO NA RECEITA DA PÁGINA 121
supamas/Stock.adobe.com	Resposta pessoal.	TANGERINA
Mykhailo Shorokhov/Stockphoto.com	Resposta pessoal.	LIMÃO
Vigen M/Shutterstock.com	Resposta pessoal.	ÁGUA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

124

ESTUDO DA ESCRITA

SONS, LETRAS E PALAVRAS

1. RELEIA UM TRECHO DA RECEITA.

DESCASQUE AS TANGERINAS E RETIRE AS SUAS SEMENTES.

A) A PALAVRA **TANGERINAS** INDICA:

[ ]

[X]

B) FALE O NOME DAS IMAGENS A SEGUIR. 1. b) Abacate, pitanga, jabuticaba, tomate.

A BACATE

T OMATE

J ABUTICABA

P ITANGA

C) QUAL É O NOME E O SOM DA PRIMEIRA LETRA DE CADA PALAVRA? 1. c) a, tê, jota, pê. Espera-se que os estudantes pronunciem isoladamente o som das letras **a**, **t**, **j**, **p**.

D) QUAL DESSES NOMES COMEÇA COM O SOM DA PRIMEIRA LETRA DE **TANGERINA**? 1. d) Tomate.

E) NA TURMA, HÁ NOMES DE ESTUDANTES INICIADOS COM A PRIMEIRA LETRA DE **TANGERINA**? QUAIS?

F) NO ALFABETO, A LETRA DE **TOMATE** VEM:

[X] ANTES DA **U**. [ ] DEPOIS DO **U**.

1. e) Resposta de acordo com os nomes dos estudantes da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. c) Pergunte aos estudantes qual é o nome e o som da primeira letra de cada palavra. Para isso, peça que repitam o nome de uma das frutas, marcando, na oralidade, o som da letra inicial. Por exemplo, na palavra **abacate**, peça para repetirem **a-ba-ca-te**. Registre na lousa, à medida que os estudantes forem falando o nome das letras, as letras **a**, **p**, **j** e **t**.

1. f e g) Questione a turma sobre a existência ou não de nomes de estudantes iniciados com a letra **t** de tangerina. Caso não haja, peça que falem nomes de pessoas cuja letra inicial é **t**, como **Tábata**, **Tiago**, **Talita**, **Teresa**.

1. f) Chame a atenção deles para a letra **t** e oriente-os a pesquisar no alfabeto (em turmas de primeiro ano é imprescindível estar exposto na sala o alfabeto completo para pesquisa) qual é a letra que vem imediatamente antes e depois dela.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP04**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**

Esta seção explora:

eixos de integração – Leitura/Escuta; Produção de textos;

campo de atuação – da vida cotidiana.

Orientações

1. Registre a frase "Descasque as tangerinas e retire as suas sementes" na lousa e questione os estudantes quanto ao número de palavras que a compõe (oito). Para isso, peça a eles que falem as palavras da frase pausadamente e batam palmas a cada palavra falada.

1. a) Peça que leiam a palavra **tangerinas** e pergunte se ela se refere a uma ou mais de uma fruta. Comente com os estudantes que a letra **s** é também uma marca de plural, ou seja, de mais de um elemento. Apresente outros exemplos, como **abacate**/**abacates**, **tamarindo**/**tamarindos**; **abacaxi**/**abacaxis**.

1. b) Aproveite para explorar a identificação das frutas. O **abacate** é considerado um superalimento, rico em gorduras saudáveis e versátil. Pode ser consumido da forma natural, em pratos salgados e doces. A **pitanga** é uma fruta pequena com sabor ácido levemente adocicado e um perfume característico. A **jabuticaba**, além de ser um fruto com polpa extremamente saborosa, é amplamente estudada por sua potente ação antioxidante. Pode ser que os estudantes nunca tenham visto ou experimentado essas frutas. Se possível, leve-as para que eles as conheçam e experimentem.

Orientações

1. f e g) Depois de os estudantes responderem que é o **tomate** que tem a mesma letra inicial que **tangerina**, oriente-os, palavra a palavra, a escrever as letras que faltam. Dê um tempo para os estudantes escreverem as letras que julguem adequadas e, depois, pergunte a eles, a cada palavra, quais são as letras que utilizaram para a escrita. À medida que forem falando, escreva, na lousa, as letras que compõem a palavra e faça a intervenção necessária (explore o som da letra e o grafema que representa o som), caso tenham indicado uma letra não convencional. Oriente-os a compararem seus registros com a escrita convencional da palavra. Você poderá monitorar se os estudantes estão nominando as letras do alfabeto, se estão fazendo adequadamente a correspondência fonema-grafema, se estão distinguindo as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

1. h) Nesta atividade, os estudantes irão comparar palavras quanto ao número de sílabas. Oriente-os a falar cada palavra de forma pausada, segmentando-as em sílabas, e depois a bater palmas a cada sílaba. Em seguida, pergunte quantas sílabas cada palavra tem (no primeiro grupo, **abacate** tem 4 sílabas e **pitanga**, 3; no segundo grupo, **jabuticaba** tem 5 sílabas e **tomate** tem 3). Pergunte, de acordo com o grupo, qual palavra tem mais sílabas e peça a eles que escrevam o nome dessa fruta.

2. Nesta atividade, os estudantes irão relacionar os nomes das frutas às suas imagens.

Oriente-os a ler, em voz alta e junto com você, o nome de cada fruta escrito no retângulo.

Depois, peça que observem bem as imagens das frutas e identifiquem cada uma.

Em seguida, oriente-os a ligar cada imagem ao nome correspondente.

Por fim, corrija coletivamente, pedindo que falem em voz alta o nome da fruta à qual associaram a imagem.

G) ESCREVA, NO ITEM **B** (PÁGINA 125), A LETRA QUE FALTA PARA COMPLETAR O NOME DAS IMAGENS.

H) FALE O NOME DESTAS IMAGENS SÍLABA POR SÍLABA.

ABACATE

JABUTICABA

EM CADA DUPLA, QUAL NOME TEM MAIS SÍLABAS? ESCREVA A RESPOSTA NAS LINHAS.

2. RELEIA O NOME DESTAS FRUTAS. DEPOIS, LIGUE A IMAGEM DE CADA FRUTA AO NOME DELA.

abacate

PITANGA

tangerina

Jabuticaba

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

126

Saiba mais

Para dialogar com a proposta da receita de suco trabalhada nesta unidade e ressaltar a importância da alimentação saudável, leia com os estudantes o livro a seguir.

BELINKY, T. *A cesta de Dona Maricota*. São Paulo: Paulinas, 1998.

3. A LETRA INICIAL DE **TANGERINA** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

TANGERINAS.

TANGERINA tangerina

Tangerina *tangerina*

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FINAL DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.

T T T T T

T T T T T T

B) CUBRA AS PALAVRAS. DEPOIS, COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

TAPETE

TAPETE

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. Esta atividade marca o início do treino motor para a escrita da letra **t**, a partir do nome da fruta **tangerina**, cuja imagem acompanha a proposta. Inicie perguntando aos estudantes o nome da fruta mostrada na imagem, reconhecendo que, dependendo da região, eles podem chamá-la de **mexerica** ou **bergamota**. Neste momento, porém, diga que usaremos o nome **tangerina** porque queremos trabalhar com a letra inicial dessa palavra.

Pergunte aos estudantes qual é a letra inicial do nome **tangerina** e incentive-os a observar o som produzido ao pronunciar a palavra. Em seguida, apresente outras imagens cujos nomes também comecem com a letra **t**, como **tapete**, **tatu**, **telefone**, **tomate**, e peça que repitam os nomes dessas palavras, destacando a letra inicial (**EF01LP04**, **EF01LP11**).

Mostre aos estudantes que uma mesma letra pode ter diferentes formas de escrita, mas continua sendo a mesma letra. Explique que a letra **t** pode aparecer em letra de imprensa maiúscula e minúscula, assim como em letra cursiva maiúscula e minúscula, e todas representam o mesmo som. Apresente os quatro formatos da palavra **tangerina**, destacando a letra **t** em vermelho, e leia cada forma com eles, apontando o lugar da letra **t** em cada uma. Esta atividade amplia o repertório visual dos estudantes e os ajuda a reconhecerem a letra em diferentes contextos gráficos.

Atividade extraclasse

Para favorecer o traçado da letra **t**, leve os estudantes para um ambiente amplo, como o pátio da escola, e entregue um pedaço de giz a cada um. Incentive-os a traçar no chão o formato da letra **t**, lembrando que ela é composta de uma linha horizontal no alto e uma linha vertical que a atravessa.

3. a) Peça aos estudantes que cubram cuidadosamente a primeira letra **t** tracejada, na primeira pauta caligráfica, observando as marcações que indicam o sentido do traçado. Em seguida, proponha que repitam o traçado até o final da segunda pauta. Durante essa escrita, circule pela sala observando a postura dos estudantes, a direção do traçado e a firmeza da escrita. Reforce o cuidado com a pega correta do lápis, lembrando que o polegar e o indicador seguram o lápis como uma pinça, e ele repousa sobre o dedo médio, com os outros dois dedos dobrados para apoio. Caso julgue necessário, relembre as orientações dadas na Unidade 1 sobre a postura e o traçado adequado (**EF01LP04**).

3. b) Na sequência, os estudantes lerão palavras iniciadas com a letra **t**. Leia em voz alta as palavras **tapete** e **tatu**, incentivando que façam a leitura juntos. Depois, peça que cubram as palavras tracejadas e depois as reescrevam sozinhos nas pautas seguintes. Esse movimento de leitura, cópia e reescrita favorece a memorização visual das palavras e o treino do traçado gráfico com sentido (**EF01LP11**).

Esta proposta combina aspectos motores e linguísticos, fortalecendo o reconhecimento da letra, sua escrita e o vínculo com o som que representa, além de valorizar a leitura de palavras familiares. Ao mesmo tempo, permite que você avalie o estágio de desenvolvimento motor e o domínio do traçado de letras dos estudantes, contribuindo para o monitoramento da alfabetização em seus diferentes aspectos.

Orientações

4. Esta atividade tem alto potencial para promover o desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura funcional e da escrita espontânea, além de estimular a cooperação, o diálogo e o respeito às regras. Trata-se de uma proposta lúdica e significativa, que permite que você observe de forma sensível o processo de alfabetização em andamento.

Para iniciar, organize os estudantes em duplas e apresente as imagens que acompanham a atividade. Pergunte se conseguem reconhecer o objeto e os alimentos representados e incentive-os a nomear o que veem.

4. a) Oriente-os a escrever o nome de cada imagem em tiras de papel, do jeito que souberem, sem consultar ainda a grafia correta. Reforce que errar faz parte do processo e que o importante é tentar registrar com base no que conhecem. Essa escrita espontânea inicial permitirá que você acompanhe o progresso de cada estudante na construção do sistema alfabético, observando como fazem a correspondência entre fonemas e grafemas (**EF01LP02**, **EF01LP06**, **EF01LP07**).

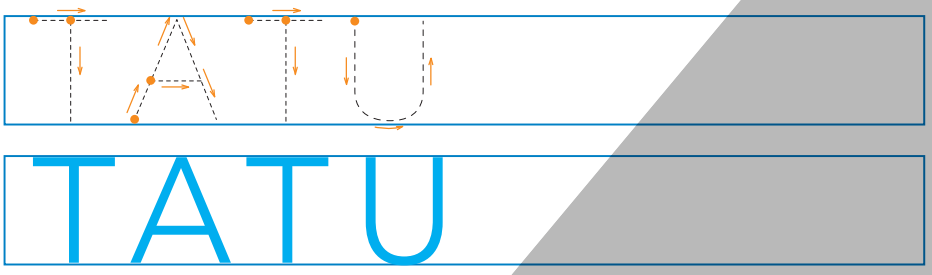
Em seguida, peça aos estudantes que pesquisem nos textos das páginas anteriores as palavras correspondentes às imagens, comparando a escrita que fizeram com a convencional. Para orientar essa análise, pergunte: "Qual letra você usou para representar o som que ouviu? Qual letra está faltando? Qual som esta letra faz? Esta letra está no começo ou no fim da palavra?". Esse processo [illegible] sobre a escrita é essencial para o avanço da aprendizagem e ajuda a consolidar a base alfabética. (**EF01LP03**)

4. b) Peça que desenhem ao lado de cada palavra a imagem correspondente. Isso facilitará a leitura no momento do jogo e fortalece o vínculo entre som, letra e significado. Aproveite esta etapa para explorar palavras com sílabas simples e complexas, analisando com eles quantas sílabas têm, quais sons aparecem em cada sílaba e com quais letras são representados (**EF01LP05**, **EF01LP11**).

Com os cartões prontos, apresente a trilha ilustrada no próprio livro. Eles precisarão de dois marcadores (que podem ser tampinhas ou pedacinhos de papel colorido) e as tiras de papel preparadas pelas duplas. Simule a brincadeira com a turma antes de começar, explicando que cada dupla deve sortear uma tira de papel por vez, ler ou identificar a palavra representada e, para cada sílaba pronunciada corretamente, avançar uma casa no tabuleiro. Por exemplo, se a tira apresentar a palavra **água**, o marcador avança duas casas; se for **liquidificador**, avança seis casas. Ganha quem chegar primeiro ao final da trilha.

Durante o jogo, observe como os estudantes fazem a contagem de sílabas, como se organizam na leitura das palavras e como interagem com os colegas. Esses aspectos revelam muito sobre o desenvolvimento da consciência silábica, da percepção fonológica e da oralidade em situações de aprendizagem coletiva (**EF01LP04**, **EF01LP08**).

Além de favorecer habilidades essenciais para a alfabetização, a atividade também promove o convívio social e a cooperação. É importante reforçar com os estudantes que, para que todos se divirtam, é necessário seguir as regras, ouvir o colega com atenção e respeitar o tempo de cada dupla. O aspecto lúdico reforça o interesse pela leitura e escrita, ao mesmo tempo em que consolida práticas sociais de uso da linguagem escrita no campo da vida cotidiana (**EF15LP01**).

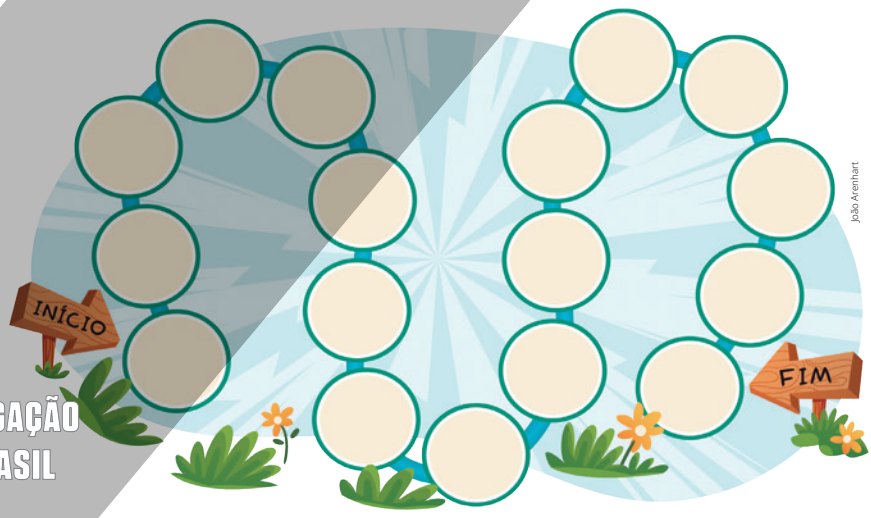


4. VAMOS BRINCAR DE CORRIDA DAS PALAVRAS?

A) REGISTRE EM TIRAS DE PAPEL O NOME DESTAS IMAGENS.

4. a) Tangerina, limão, pitanga, água, jabuticaba, liquidificador, bolo, salada.

B) OUÇA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E PERCORRA A TRILHA.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. PARA FAZER SUCOS DELICIOSOS, PODEMOS USAR VÁRIAS FRUTAS, COMO:

TANGERINA | LIMÃO | PERA | ABACATE | BANANA

A) COPIE O NOME DESSAS FRUTAS EM ORDEM ALFABÉTICA.

ABACATE

BANANA

LIMÃO

PERA

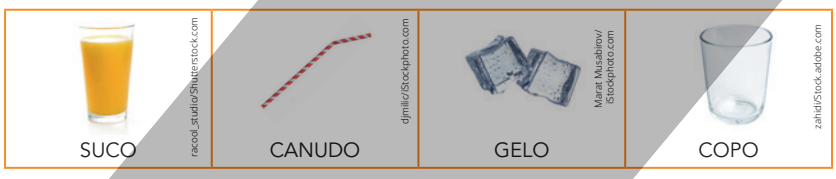
TANGERINA

B) SIGA AS ORIENTAÇÕES E FORME UMA NOVA PALAVRA.

PRIMEIRA SÍLABA DE **PERA** + SEGUNDA SÍLABA DE **BANANA**

PENA

6. COMPLETE A FRASE COM AS PALAVRAS QUE FALTAM. PESQUISE NO BANCO DE PALAVRAS A SEGUIR.



SIRVA O SUCO EM UM COPO

COM UM CANUDO DE PAPEL.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta página, o foco está em fortalecer o reconhecimento do sistema alfabético, a ordenação alfabética, a percepção silábica e a escrita funcional. Trata-se de um conjunto de atividades que, apesar de aparentemente simples, oferece oportunidades ricas para que os estudantes ampliem sua consciência fonológica e reflitam sobre a organização e o funcionamento da linguagem escrita. Estas atividades são indicadas para promover tanto a leitura de palavras em contextos familiares quanto a escrita espontânea e orientada, ao mesmo tempo em que desenvolvem a consciência fonêmica e a autonomia do estudante no uso da língua escrita.

5. a) Faça a leitura coletiva das palavras **tangerina**, **limão**, **pera**, **abacate** e **banana** e, em seguida, solicite que identifiquem a primeira letra de cada uma (**t**, **l**, **p**, **a**, **b**) Incentive-os a consultar o alfabeto exposto na sala, se houver, e proponha que encontrem a ordem correta das palavras com base nessas letras iniciais. Com seu apoio, os estudantes devem reorganizar os nomes das frutas em ordem alfabética, chegando à seguinte sequência: **abacate**, **banana**, **limão**, **pera**, **tangerina** (**EF01LP04**, **EF01LP06**). Em seguida, oriente-os a escrever essas palavras, respeitando a sequência ordenada. Intervenha quando necessário questionando-os: "Qual é a primeira letra da palavra **abacate**? Que som ela faz?", e assim por diante. A escrita sequenciada promove a observação atenta das letras e dos sons, favorecendo a relação entre fonema e grafema. Incentive os estudantes a comparar as palavras entre si, observando semelhanças sonoras e ortográficas (**EF01LP07**).

5. b) A proposta deste item é trabalhar com a formação de novas palavras a partir da junção de sílabas conhecidas. Ajude-os a identificar a primeira sílaba da palavra **pera** (**pe**) e a segunda sílaba de banana (**na**). Juntas, formam a nova palavra **pena**. Com esta questão, os estudantes reforçam a segmentação silábica e a manipulação das partes das palavras, fundamentais para a consciência fonológica (**EF01LP08**, **EF01LP11**).

6. Nesta atividade, os estudantes devem completar uma frase com palavras extraídas de um banco ilustrado. Antes de iniciar, explore com eles as imagens e os nomes correspondentes (**liquidificador**, **canudo**, **gelo**, **copo**). Peça que repitam oralmente cada palavra, identificando os sons iniciais e as sílabas. Depois, leia a frase com eles auxiliando-os a completá-la, consolidando, assim, a compreensão da função social dos textos e do uso funcional das palavras (**EF15LP01**, **EF15LP03**).

Orientações

7. Nesta atividade, aprofunde a percepção silábica. Apresente as palavras **carambola** e **coração** oralmente e peça que identifiquem a primeira sílaba de cada uma. Em seguida, peça que releiam as palavras que escreveram na atividade anterior e descubram quais começam com as mesmas sílabas. Espera-se que concluam que **canudo** começa com a sílaba **ca** e **copo** com a sílaba **co**. Para ampliar esse aprendizado, incentive-os a lembrar de outras palavras conhecidas que comecem com essas sílabas (**cavalo**, **cabelo**, **cachorro**, **colégio**, **cobertor**, **colher**). Essa etapa promove a análise fonológica e a expansão do vocabulário, além de estimular o gosto pela linguagem oral e escrita (**EF01LP05**, **EF01LP08**).

8. Nesta atividade, os estudantes são convidados a brincar com as sílabas das palavras, exercitando a consciência fonológica e a escrita espontânea, habilidades fundamentais para a alfabetização. Eles devem decifrar o nome de duas frutas a partir de pistas silábicas. Para começar, explore com eles o reconhecimento visual de cada fruta. Em seguida, escreva na lousa os nomes que compõem as pistas, uma palavra por vez, e leia-as coletivamente. Por exemplo, escreva **abacaxi** e pergunte qual é a terceira sílaba (**ca**). Depois, escreva **jujuba** e peça que identifiquem a primeira sílaba (**ju**). Ao juntar **ca** + **ju**, os estudantes formarão a palavra **caju**. Repita esse procedimento com a outra fruta, sempre destacando o som de cada sílaba e como elas se combinam para formar uma nova palavra (**EF01LP08**, **EF01LP08**). Esta atividade oferece uma excelente oportunidade para observar como os estudantes realizam a segmentação oral das palavras em sílabas e sua habilidade em combiná-las. Para enriquecer o momento, pergunte se conhecem estas frutas, se já as experimentaram ou se têm curiosidade de prová-las. Valorize a diversidade alimentar e regional ao abordar a palavra **caju**, fruta que faz parte da culinária de diversas regiões do Brasil.

9. Nesta atividade, o foco se volta para o reconhecimento da letra **c**, sua forma gráfica e seu traçado. Comece questionando os estudantes sobre o nome da fruta que aparece na imagem (**carambola**) e qual letra inicia essa palavra (letra **c**). Escreva essa letra na lousa e comente que, apesar de existirem diferentes formas de representá-la – letra de imprensa maiúscula, imprensa minúscula, cursiva maiúscula, cursiva minúscula –, todas se referem à mesma letra e têm o mesmo som. Mostre que a letra **c** tem uma forma arredondada, semelhante a uma meia-lua, e diga que o seu traçado começa no topo da linha, formando uma curva suave até a parte inferior da linha. Isso pode ser comparado ao movimento de desenhar uma meia-lua no céu.

7. QUAL DAS PALAVRAS ESCRITAS NA **ATIVIDADE 6** COMEÇA COM A PRIMEIRA SÍLABA DE:

A) CARAMBOLA? CANUDO

B) CORAÇÃO? COPO

8. QUE FRUTAS SÃO ESTAS? PARA DESCOBRIR, SIGA AS DICAS.

Alex Souto Maior/Shutterstock.com	TERCEIRA SÍLABA DE **ABACAXI +** PRIMEIRA SÍLABA DE **JUJUBA**	CAJU
Tim UR/iStockphoto.com	TERCEIRA SÍLABA DE **DAMASCO +** PRIMEIRA SÍLABA DE **CORAÇÃO**	COCO

9. A LETRA INICIAL DE **CARAMBOLA** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

andregric/Stock.adobe.com

CARAMBOLAS.

CARAMBOLA

carambola

Carambola

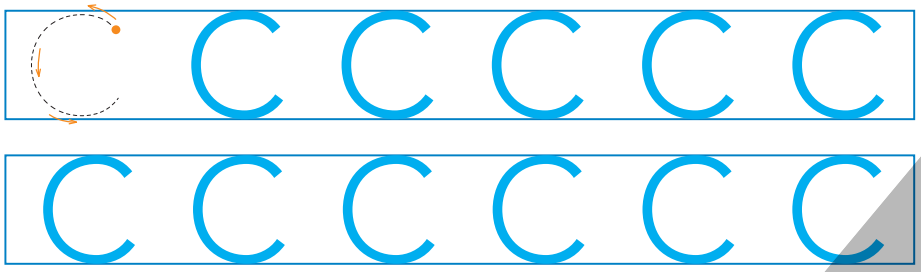
carambola

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

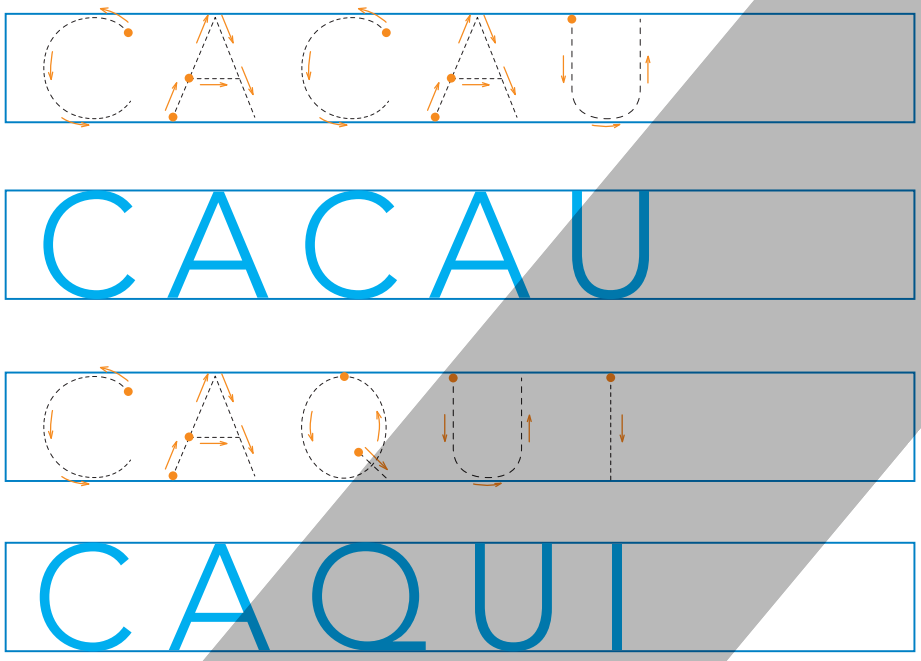
Atividade complementar

Para que os estudantes treinem o traçado do **c** de forma lúdica, disponibilize tinta guache e convide-os a fazer a letra com o dedo sobre a mesa ou em papel *kraft*. Este momento favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina, essencial para a escrita.

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FINAL DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.



B) CUBRA AS PALAVRAS E COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.



10. EM QUAL DESTAS PALAVRAS PODEMOS ENCONTRAR A PALAVRA **AQUI**? CIRCULE-A.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CAQUI

Orientações

9. a) Oriente-os a passar o dedo sobre a letra **c**, seguindo o sentido indicado pelas setas, verbalizando o movimento: "subo e desço formando uma curva" (**EF01LP05**, **EF01LP20**). Na sequência, devem cobrir a primeira letra **c** e depois continuar o traçado nas duas pautas caligráficas.

9. b) Este item ajuda a consolidar a relação entre fonema e grafema, elemento essencial para a alfabetização alfabética (**EF01LP04**, **EF01LP06**). Para começar, leia com os estudantes as palavras **cacau** e **caqui**. A leitura compartilhada ajuda os estudantes a associar som e grafia, e a identificar os fonemas correspondentes a cada letra (**EF01LP04**). Ao pronunciar **cacau**, enfatize o som da sílaba inicial **ca**, e explore também a repetição dessa sílaba no final da palavra, mostrando que algumas palavras apresentam sons repetidos.

Você pode ainda apresentar outras palavras que comecem com a letra **c**, como **casa** e **cadeira**, incentivando-os a identificar e falar a sílaba inicial de cada uma. Em seguida, oriente-os a cobrir as letras tracejadas, respeitando o caminho indicado pelas setinhas. Reforce que o traçado correto ajuda a deixar a escrita mais fluida e compreensível. Depois, peça que repitam o traçado nas pautas vazias, lembrando-os da pega correta do lápis: segurar com o polegar e o indicador, apoiado no dedo médio. Ao propor aos estudantes que cubram palavras e depois as escrevam, você estará incentivando a atenção à forma das letras, à organização espacial na pauta e à coordenação motora (**EF01LP05**, **EF01LP06**).

A escrita destas palavras em pauta caligráfica ajuda os estudantes a perceber a regularidade gráfica e sonora das letras, ampliando a consciência fonológica e a fluência escrita. Ao final da cópia, proponha a leitura oral das palavras escritas por eles mesmos. Isso reforça a compreensão de que as palavras têm som, forma e significado, e promove a autonomia na leitura e na escrita (**EF01LP08**).

10. Comece pedindo que leiam as palavras **caqui** e **pequi**. Ajude-os a pronunciar pausadamente cada uma delas, destacando as sílabas. Depois, pergunte: "Vocês conseguem ouvir a palavra **aqui** dentro de alguma delas?". A intenção é que identifiquem **aqui** em **caqui**, e circulem essa palavra. Comente com a turma que algumas palavras podem "esconder" outras dentro delas, o que é uma boa forma de enriquecer o vocabulário e desenvolver o olhar atento para a escrita (**EF01LP11**).

Para tornar este momento mais dinâmico, você pode escrever outras palavras na lousa e perguntar: "Será que conseguimos encontrar alguma palavra escondida aqui dentro?". Use exemplos, como **caneta (neta)** e **macaco (caco)**. Essa estratégia reforça a percepção da estrutura interna das palavras e motiva a curiosidade linguística da turma.

Ao longo das atividades, monitore se os estudantes estão reconhecendo as letras do alfabeto, se conseguem associar som à grafia (correspondência fonema-grafema), e se escrevem respeitando os limites da pauta caligráfica.

As atividades desta página desenvolvem competências como a escrita espontânea e dirigida, o reconhecimento de palavras e sílabas, e promovem a leitura analítica de palavras conhecidas (**EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP07**).

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta; Produção de textos;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Nesta página, os estudantes entram em contato com o gênero textual lista, um texto simples e funcional, muito presente na vida cotidiana. É importante que eles reconheçam sua função social: organizar informações de forma clara e objetiva, para facilitar a memorização e a realização de tarefas (**EF15LP01**).

1. Leia as perguntas em voz alta, com entonação lúdica, incentivando os estudantes a responder com base nas suas vivências. Esta atividade ajuda os estudantes a ativar seus conhecimentos prévios e formular hipóteses sobre o conteúdo do texto que será lido (**EF15LP02**).

2. Incentive-os a observar a lista e tentar ler algumas palavras. Escolha algumas conhecidas, como **banana** e **batata**, e oriente-os a encontrá-las com base na letra inicial. Essa estratégia promove a autonomia na leitura e estimula a decodificação fonema-grafema (**EF12LP01**).

Depois da exploração livre, leia cada item da lista em voz alta e peça que identifiquem as letras que compõem as palavras**.** Incentive-os a relacionar as letras ao som que produzem, favorecendo a consciência fonológica e a fluência na decodificação. Por exemplo, ao ler a palavra **batata**, destaque o som do **b** inicial e pergunte: "Que outras palavras [illegible] que também começam com esse som?". Esse tipo de atividade amplia o reconhecimento das letras e seus sons (**EF01LP07**), além de desenvolver estratégias de leitura por analogia (**EF12LP01**).

Chame a atenção dos estudantes para a organização vertical da lista e o uso de marcadores visuais, como os quadradinhos antes de cada item. Converse sobre a função desse recurso gráfico**,** mostrando que ele serve para destacar cada item e facilitar a leitura. A compreensão desses elementos amplia o repertório dos estudantes quanto à organização gráfica de textos (**EF01LP04**).

Retome com a turma o conteúdo da lista. Pergunte: "O que está sendo listado? Para que serve esta lista? Onde um texto como este costuma aparecer?". Comente: "Uma lista é diferente de uma receita, porque ela não tem frases. É uma sequência de palavras escritas uma abaixo da outra, para ajudar a lembrar de algo ou se organizar". Com essas reflexões, os estudantes compreendem a finalidade comunicativa do gênero, relacionando sua forma à função (**EF12LP04**).

Atividade complementar

Para sistematizar a aprendizagem, proponha que a turma faça uma lista de compras. Escreva na lousa as sugestões dadas pelos estudantes, apontando as letras iniciais e comparando com as palavras do texto da página 121. Este tipo de atividade também serve como **diagnóstico da escrita espontânea**, pois revela o nível de consciência fonológica e ortográfica da turma (**EF01LP02**, **EF01LP03**).

Por fim, peça que escolham um título para a lista lida. Este momento de criação de título ajuda os estudantes a refletirem sobre a coerência temática e a organização do texto, além de reforçar o reconhecimento de diferentes tipos de texto no cotidiano escolar e familiar.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF12LP01**, **EF12LP04**, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP04**, **EF01LP07**

TEXTO 2

LISTA

1. O QUE É, O QUE É?

1. a) Espera-se que os estudantes respondam que os adultos fazem uma **lista** antes de ir ao mercado.

A) O QUE OS ADULTOS FAZEM ANTES DE IR AO MERCADO PARA NÃO SE ESQUECEREM DE COMPRAR NADA?

B) O QUE O PROFESSOR CONSULTA PARA SABER O NOME DOS ESTUDANTES?

1. b) Espera-se que os estudantes respondam que o professor consulta uma **lista** de nomes.

DICA: AS DUAS ADIVINHAS TÊM A MESMA RESPOSTA.

2. O PROFESSOR VAI LER UMA LISTA. ANTES, TENTE LER ALGUMAS PALAVRAS SOZINHO.

tainookashiratuki/stock.adobe.com

Sonya illustration/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DO TEXTO

1. MARQUE A RESPOSTA COM UM **X**. O PROFESSOR LEU UMA LISTA DE:

A) [x] ALIMENTOS.

B) [ ] MATERIAL ESCOLAR.

C) [ ] PRODUTOS DE LIMPEZA.

AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE O QUE HÁ NA LISTA, VOLTE AO TEXTO E ESCREVA UM TÍTULO PARA ELA.

1. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: "Lista de alimentos", "Lista de compras", "Lista de mercado" etc.

2. NESSA LISTA, AS PALAVRAS ESTÃO:

A) [ ] EM UMA LINHA, UMA AO LADO DA OUTRA.

B) [x] EM UMA COLUNA, UMA EMBAIXO DA OUTRA.

3. CIRCULE O LUGAR QUE VENDE PRODUTOS COMO OS DA LISTA.

Ilustrações: Estúdio Ornitorrinco

4. CONVERSE COM OS COLEGAS.

A) PARA QUE SERVEM LISTAS COMO A QUE O PROFESSOR LEU?

B) QUANDO AS PESSOAS COSTUMAM FAZER LISTAS ASSIM?

C) VOCÊ JÁ PRECISOU ESCREVER UMA LISTA? CONTE AOS COLEGAS O QUE VOCÊ ESCREVEU.

4. c) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta subseção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta; Produção de textos;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

1. Peça aos estudantes que retomem os itens listados na página anterior e deem um título à lista. Provavelmente surgirão sugestões como "Lista de compras", "Lista de frutas" ou "O que comprar no mercado". Valorize as contribuições da turma e incentive o registro do título nas linhas disponíveis na página 132, orientando-os quanto ao espaçamento entre as palavras e à legibilidade da escrita. Após esse registro, escreva na lousa uma versão coletiva do título para que todos possam ajustar suas escritas, se desejarem. Essa ação fortalece o processo de revisão textual e amplia a atenção à forma convencional de escrita (**EF12LP01**, **EF01LP07**).

2. Aproveite este momento para explorar a diferença entre textos dispostos em coluna e textos em linha. Mostre exemplos do próprio livro ou de outros contextos, como jornais, listas de chamada e cardápios. Diga que, nas listas, escrevemos uma palavra embaixo da outra e que isso ajuda a visualizar melhor os itens. A compreensão dessa organização espacial contribui para a ampliação do letramento visual e da alfabetização funcional, articulando leitura, escrita e propósito comunicativo (**EF15LP01**).

4. a, b) Nesta atividade, proponha uma conversa sobre a função social das listas. Questione: "Para que serve uma lista como esta? Em que momentos da vida precisamos fazer listas?". As respostas provavelmente envolverão situações do cotidiano, como compras no mercado, lista de convidados, lista de tarefas ou de materiais escolares. Valorize essas experiências e explique que as listas nos ajudam a lembrar do que precisamos fazer ou providenciar. Assim, os estudantes percebem que a escrita tem um papel concreto na organização da vida e na resolução de problemas do dia a dia (**EF15LP01**).

Encerre a mediação retomando a ideia de que os textos não são todos iguais: cada texto tem uma função, uma forma de organização e um jeito de ser lido. Diga que a lista é um gênero de texto muito útil e que agora eles já sabem como identificar uma lista, como escrevê-la e como usá-la para se organizar.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP11**, **EF12LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP04**, **EF01LP07**, **EF01LP10**, **EF01LP17**, **EF01LP20**

Orientações

5. Nesta atividade, o trabalho com listas se aprofunda, articulando leitura, classificação, ordenação e escrita. A proposta amplia o repertório dos estudantes sobre esse gênero textual, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades relacionadas à leitura colaborativa, ao reconhecimento de letras e à escrita de palavras conhecidas, com base na observação e reflexão.

5. a e b) Inicie propondo a leitura coletiva das três listas apresentadas. Incentive os estudantes a lerem com você palavra por palavra, buscando identificar aquilo que está sendo listado. Após a leitura, pergunte: "O que as palavras da lista 1 têm em comum? E as da lista 2? Na lista 3, há palavras que já apareceram nas outras listas?". A expectativa é que os estudantes consigam classificar as listas com base no conteúdo temático: produtos de limpeza, nomes de frutas e uma lista mista (**EF01LP02**).

5. c) Peça que observem as palavras da lista 2 e as copiem em ordem alfabética. Convide-os a circular a primeira letra de cada palavra e, com apoio do alfabeto exposto na sala, descubram a sequência correta. Essa ação favorece tanto a nomeação quanto a ordenação das letras do alfabeto, além de reforçar o valor dessa organização no cotidiano (**EF01LP10**).

5. d) Pergunte: "Por que será que às vezes precisamos colocar as palavras de uma lista em ordem alfabética?". Comente que essa organização facilita a localização de [illegible] listas de chamada, catálogos de biblioteca, listas de medicamentos], incentivando os estudantes a fazer conexões com situações reais.

6. Nesta atividade, cada estudante deve escrever, de forma espontânea, uma lista com três alimentos preferidos. Ressalte que não há problema em escrever do jeito que souberem. Diga: "O importante é tentar escrever e pensar nas letras que compõem cada palavra". Se possível, incentive-os a colocar essa lista em ordem alfabética. Para isso, oriente-os a circular a primeira letra de cada palavra e organizar os nomes conforme a sequência do alfabeto. Esta atividade mobiliza habilidades de escrita espontânea e consciência fonológica (**EF01LP17**).

5. LEIA AS LISTAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

LISTA 1
- SABÃO
- DETERGENTE
- VASSOURA
- ESPONJA

LISTA 2
- FIGO
- NECTARINA
- PERA
- LARANJA

LISTA 3
- ABACATE
- MELÃO
- PERA
- SABÃO

santima.studio/Stock.adobe.com

A) QUAL LISTA TEM APENAS NOMES DE FRUTA?

( ) LISTA 1. (X) LISTA 2. ( ) LISTA 3.

B) QUAL LISTA TEM APENAS PRODUTOS DE LIMPEZA?

(X) LISTA 1 ( ) LISTA 2. ( ) LISTA 3.

C) COPIE AS PALAVRAS DA LISTA 2 EM ORDEM ALFABÉTICA.

5. c) FIGO

LARANJA

NECTARINA

PERA

D) EM QUAIS LISTAS AS PALAVRAS SÃO ESCRITAS EM ORDEM ALFABÉTICA?

5. d) Listas de livros na biblioteca, listas de medicamentos na farmácia, listas de aprovados em concursos, listas de chamada etc.

LISTAS SÃO RELAÇÕES DE NOMES DE PESSOAS, DE LUGARES OU DE COISAS QUE PODEM SER USADAS EM VÁRIAS SITUAÇÕES.

6. AGORA É COM VOCÊ! ESCREVA COMO SOUBER UMA LISTA COM O NOME DE SEUS TRÊS ALIMENTOS PREFERIDOS.

6. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

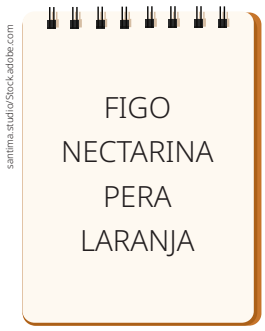
Durante a realização da atividade, caminhe pela sala e observe as estratégias de escrita. Pergunte: "Que letra você colocou aqui? Qual letra vem antes desta no alfabeto? Você consegue pensar em outra palavra que começa com esta letra?". Use essas perguntas como mediação para aprofundar a reflexão dos estudantes sobre o sistema alfabético. Com essa mediação, é possível realizar um acompanhamento formativo, observando se os estudantes estão avançando no reconhecimento das letras e no uso das correspondências fonema-grafema (**EF01LP02**).

Por fim, retome com a turma o conceito de lista. Diga que as listas ajudam a organizar ideias, produtos, tarefas e até convidados para festas. Leia com eles o boxe de conceito, reforçando a função prática desse gênero textual no dia a dia.

ESTUDO DA ESCRITA

SONS, LETRAS E PALAVRAS

1. RELEIA A LISTA A SEGUIR E COPIE O NOME DA FRUTA QUE COMEÇA COM **F**.



sentima.studio/Stock.adobe.com

1. FIGO

2. VOCÊ SABE COMO SE CHAMA A ÁRVORE QUE DÁ FIGO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR E MARQUE COM UM **X** O NOME DA ÁRVORE.

A) [X] FIGUEIRA

B) [ ] LARANJEIRA

3. A LETRA INICIAL DE **FIGO** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

giusiV/Stock.adobe.com

FIGOS.

FIGO figo

Figo figo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta; Produção de textos;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

O foco das atividades desta página é aprofundar o trabalho com a identificação de letras e a consciência fonológica, especialmente com a letra **f**, usando a palavra **figo** como ponto de partida. O conjunto das atividades propõe um movimento articulado de leitura, escrita, comparação entre grafias e prática motora.

1. Peça aos estudantes que observem as palavras da lista e identifiquem qual começa com a letra **f**. Incentive que digam a palavra **figo** em voz alta, repitam o som da primeira letra e a localizem no alfabeto da sala. A intenção é promover o reconhecimento da letra **f** como representação do fonema /**f**/ e o desenvolvimento da consciência fonológica (**EF01LP05**, **EF01LP07**). Em seguida, oriente a cópia da palavra **figo**, reforçando a importância de prestar atenção às letras que compõem a palavra e à sequência dos sons.

2. Nesta atividade, dê um tempo para que compartilhem hipóteses e experiências pessoais. Ao apresentar as opções de resposta (**figueira** ou **laranjeira**), incentive a turma a pensar com base na semelhança entre os nomes das frutas e suas árvores (**EF12LP07**). Essa relação semântica contribui para a ampliação de vocabulário e a construção de sentidos.

3. Esta atividade promove o reconhecimento do sistema alfabético, a comparação entre diferentes formas da letra, o treino motor e o avanço na construção da hipótese alfabética. Neste momento, apresente a letra **f** em quatro formas gráficas diferentes: imprensa maiúscula, imprensa minúscula, cursiva maiúscula e cursiva minúscula. Apresente essas variações explicitando que, embora a forma mude, o som representado e o valor da letra na palavra continuam os mesmos (**EF01LP11**). Mostre essas formas na lousa, usando cores diferentes para destacar a letra inicial nas palavras.

Peça que falem o nome da letra **f**, que som ela representa e citem palavras que começam com esse som, como **foca**, **faca**, **feira**, **folha**, **feijão** e **fubá**, dizendo em voz alta o som inicial de cada uma. Registre essas palavras na lousa com a colaboração da turma. Este momento ajuda a fortalecer a consciência fonêmica e amplia o repertório do grupo com novas palavras (**EF01LP05**, **EF01LP07**).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP11**, **EF12LP01**, **EF12LP07**, **EF12LP10**, **EF01LP02**, **EF01LP04**, **EF01LP07**, **EF01LP10**, **EF01LP17**, **EF01LP20**

Orientações

3. a) Peça que passem o dedo sobre a letra **f** seguindo as setas. Depois eles devem cobrir a letra **f** tracejada e copiá-la nas duas pautas caligráficas. Retome com a turma o traçado correto da letra: uma linha vertical de cima até embaixo, seguida por duas linhas horizontais – uma na parte superior e outra na metade da linha vertical. Lembre-os da importância da pega correta do lápis e da atenção aos limites da pauta, aspectos que contribuem para o desenvolvimento da motricidade (**EF01LP11**).

3. b) O foco neste momento é fortalecer a correspondência fonema-grafema, ampliar o repertório de palavras e desenvolver a coordenação motora fina, essencial para a aprendizagem da escrita manual (**EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP11**).

Apresente as palavras **fita**, **fome**, **fera** e **farofa**. Faça uma leitura coletiva, palavra por palavra, segmentando em sílabas. Diga: "Vamos ler devagar a palavra **fita**: **fi–ta**. Que som ouvimos no início?". Espera-se que os estudantes percebam que todas as palavras começam com o som **/f/** e com a letra **f**. Leia novamente cada palavra com eles, depois peça que tentem lê-las sozinhos. Se necessário, vá apoiando-os na decodificação sílaba a sílaba (**EF12LP01**, **EF12LP04**).

Depois da leitura, os estudantes devem cobrir as palavras com traçado pontilhado e, na sequência, copiá-las nas pautas vazias. Essa prática contribui para familiarizar a forma gráfica das palavras e estimula a atenção à ordem das sílabas.

Ao acompanhar a turma, observe como cada estudante executa o traçado das letras e a sequência das sílabas. Faça intervenções pontuais que ajudem a pensar sobre o som das letras e o modo de escrevê-las.

Atividades complementares

1. Desenhe no chão (com giz ou fita adesiva) a letra **f** em tamanho grande e peça aos estudantes que caminhem sobre o traçado, respeitando a direção do traço. Primeiro, faça a demonstração e, depois, convide-os a repetir o movimento.

2. Em um papel avulso, peça aos estudantes que cubram a letra **f** com cola colorida ou tinta guache com o dedo ou um pincel. Esta atividade desenvolve a coordenação motora fina e favorece a fixação visual e corporal da forma da letra.

Este trabalho de repetição, leitura e escrita também oferece importantes dados para **avaliação diagnóstica da hipótese de escrita** em que cada estudante se encontra. Analise se já reconhecem letras, se há correspondência adequada entre som e grafia, se mantêm a linearidade ao escrever e se conseguem segmentar as sílabas das palavras. Esses aspectos são fundamentais para planejar intervenções futuras mais personalizadas (**EF01LP05**, **EF01LP07**).

Ao final da atividade, retome com a turma a lista de palavras estudadas e proponha uma brincadeira oral: diga uma palavra e pergunte se começa com **f**. Os estudantes devem levantar a mão quando ouvirem palavras iniciadas com /**f**/. Com isso, você reforça o trabalho fonológico e amplia a consciência dos sons da fala, base do sistema alfabético.

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FINAL DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.

B) CUBRA AS PALAVRAS E COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. COM O ALFABETO MÓVEL, FORME NOVAS PALAVRAS USANDO APENAS AS LETRAS DA PALAVRA A SEGUIR.

FIGUEIRA

ATENÇÃO

- TODAS AS PALAVRAS DEVEM TER A LETRA **F** EM QUALQUER POSIÇÃO

4. Possibilidades de resposta: **fera**, **feira**, **rifa**, **figa**, **fuga**, **fé** etc.

5. COM O PROFESSOR, LEIA ESTES PARES DE PALAVRAS.

FITA		FACA	
RIFA		TAMBOR	
FOGO		FEIJÃO	
MILHO		BATATA	

HARTNN LHAN/iStockphoto.com

Maria Alam Sraboni/Shutterstock.com

MyCreationWorld/Shutterstock.com

dule964/Stock.adobe.com

EM CADA PAR, PINTE A PALAVRA QUE É O NOME DA IMAGEM AO LADO.

DICA: OBSERVE A LETRA INICIAL DE CADA PALAVRA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página trabalham a formação de palavras, a identificação de palavras com base em imagens e a exploração da consciência fonêmica. As propostas combinam leitura, escrita e oralidade, articuladas à ampliação do repertório lexical (**EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP11**).

4. Nesta atividade, os estudantes vão formar novas palavras com o alfabeto móvel usando apenas as letras da palavra **figueira**. Comece propondo uma leitura coletiva da palavra **figueira**, destacando o som da letra inicial e o número de sílabas. Em seguida, oriente os estudantes a montar a palavra com o alfabeto móvel e a explorar as letras disponíveis nela para criar outras palavras. Incentive que digam as palavras em voz alta antes de registrá-las nas linhas. Esta atividade contribui diretamente para a compreensão da estrutura silábica, do funcionamento do sistema de escrita e da importância dos sons das letras (**EF01LP02**, **EF01LP05**).

5. Neste momento, os estudantes vão ler pares de palavras com sua mediação e observar as imagens ao lado. Em cada par, há uma palavra que representa a imagem e que começa com a letra **f**. As imagens (**fita**, **faca**, **fogo**, **feijão**) funcionam como apoio visual para a leitura e ajudam na identificação dos sons iniciais. Antes de iniciar a leitura, peça aos estudantes que observem as palavras e apontem aquelas que conhecem. Leia em voz alta os pares, peça que repitam e, em seguida, indiquem qual palavra nomeia a imagem. Oriente-os a pintar a palavra correspondente. Ao comparar o som inicial das palavras, eles aprendem a perceber diferenças e semelhanças entre os fonemas, fortalecendo a consciência fonológica, fundamental no processo de alfabetização (**EF01LP07**, **EF01LP08**).

Orientações

6. Nesta atividade, os estudantes devem sublinhar o nome da fruta que começa com a letra **n**, identificando a palavra dentro do grupo apresentado. Esta é uma oportunidade para reforçar o trabalho com o reconhecimento de letras e seus sons, e para explorar o conceito de letra inicial.

6. a) Ajude a turma a contar as letras da palavra **nectarina** (9 letras). Você pode escrever a palavra na lousa e ir apontando letra por letra, pedindo aos estudantes que digam o som correspondente. Essa prática fortalece a consciência fonêmica, essencial para a leitura e escrita (**EF01LP05**, **EF01LP07**).

6. b) Neste momento, os estudantes devem formar novas palavras com as letras da palavra **nectarina**, utilizando novamente o alfabeto móvel. Incentive a formação de palavras reais, com ao menos duas letras, que não sejam nomes próprios. Esta atividade estimula a criatividade, a análise das letras e combinações possíveis e o uso do vocabulário já conhecido. Você pode transformar esta etapa em uma brincadeira: quem consegue formar mais palavras com as letras de **nectarina**? Registre algumas na lousa para socializar com a turma (**EF01LP02**, **EF01LP10**, **EF01LP17**).

7. Nesta atividade, os estudantes devem construir palavras por meio da identificação de sílabas, com apoio de imagens, o que favorece a aprendizagem do sistema alfabético (**EF01LP05**), o reconhecimento das letras (**EF01LP07**) e sua relação com os fonemas da fala. [illegible] observar atentamente as imagens (navio, nariz, nuvem, [illegible] ninho), identificando-as oralmente antes de escrever. Escreva os nomes completos na lousa, depois esconda a sílaba inicial e desafie a turma a descobrir qual falta. Ajude-os a completar as lacunas das palavras com base na pronúncia e no apoio visual. Essa prática contribui para o desenvolvimento da consciência silábica e para a compreensão de que a escrita representa a fala (**EF01LP05**, **EF01LP07**).

Saiba mais

Para subsidiar o trabalho com alfabetização, consulte as fontes a seguir.

- SOARES, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
- CEALE. Centro de Alfabetização, leitura e escrita. Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/. Acesso em: 8 jun. 2025.

Atividade extraclasse

Convide os estudantes a compartilharem em casa as palavras que conseguiram formar com as letras da palavra **figueira**. A família pode participar ampliando o desafio: juntos, devem escrever outras palavras que conhecem com a letra **f**.

Oriente os responsáveis a registrar as palavras descobertas com o estudante e enviar esse registro à escola em forma de bilhete, cartaz ou foto da atividade realizada em casa. Esse material poderá ser exposto na sala ou em um mural da turma, valorizando a participação da família e fortalecendo a aprendizagem dos estudantes.

Foco na oralidade e escuta ativa

Incentive os estudantes a compartilhar as palavras que formaram com as letras da palavra **figueira**. Estimule a troca de ideias com perguntas como: "Por que você pensou nesta palavra? Esta palavra te lembra o quê?". Valorize as respostas, promova a escuta respeitosa entre os colegas e incentive que comentem sobre as ideias uns dos outros, ampliando o repertório e desenvolvendo a argumentação oral em um ambiente acolhedor.

6. SUBLINHE O NOME DE FRUTA QUE COMEÇA COM A LETRA **N**.

FIGO • NECTARINA • PERA • LARANJA

A) QUANTAS LETRAS A PALAVRA **NECTARINA** TEM? 9

B) USE O ALFABETO MÓVEL PARA FORMAR PALAVRAS COM AS LETRAS DE **NECTARINA**. NÃO VALEM NOMES DE PESSOAS.

6. b) Possibilidades de resposta: **neta**, **rena**, **teia**, **tira**, **rata**, **reta**, **nata**, **rei**, **narina** etc.

7. FALE O NOME DESTAS IMAGENS SÍLABA POR SÍLABA. DEPOIS, COMPLETE OS NOMES. **DICA**: TODAS AS PALAVRAS COMEÇAM COM **N**. VOCÊ SÓ PRECISA DESCOBRIR A LETRA QUE VEM AO LADO DELA.

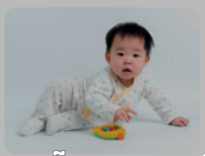
N A VIO

N A RIZ

N U VEM

9

N O VE



N E NÊ

N I NHO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8. A LETRA INICIAL DE **NECTARINA** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

kolesnikovserg/Stock.adobe.com

NECTARINAS.

NECTARINA

nectarina

Nectarina

nectarina

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FINAL DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.

N N N N N N

N N N N N N

B) CUBRA AS PALAVRAS E COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

NAVIO ANO

NAVIO ANO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

8. Nesta atividade, o foco é a letra inicial da palavra **nectarina**. Apresente a imagem da fruta e pergunte: "Que fruta é esta? Com que letra começa a palavra **nectarina**?". Explore o som inicial da palavra, enfatizando o fonema **/n/**. Incentive os estudantes a pensarem em outras palavras conhecidas que também iniciem com esse som, como **navio**, **nariz**, **ninho**, entre outras. Esse tipo de reflexão ajuda a desenvolver a habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras (**EF01LP07**).

Explique que a letra **n** pode aparecer em formas diferentes – imprensa maiúscula, imprensa minúscula, cursiva maiúscula e cursiva minúscula –, mas continua representando o mesmo som **/n/**. Mostre exemplos dessas variações na lousa e convide-os a observá-las na atividade. Neste momento, o objetivo é desenvolver a habilidade de diferenciar e reconhecer letras em seus diferentes formatos (**EF01LP11**).

Atividade complementar

Você pode propor a ampliação da atividade com novas palavras iniciadas por **n**, como **nota**, **nome**, **neto**, **noite**, sempre mantendo o vínculo entre som e escrita. Ao apresentar essas palavras, destaque a letra **n** e incentive a turma a fazer o mesmo em seus cadernos. Uma sugestão é usar cartões com imagens e sílabas para formar um jogo de memória ou bingo com palavras que comecem com **n**.

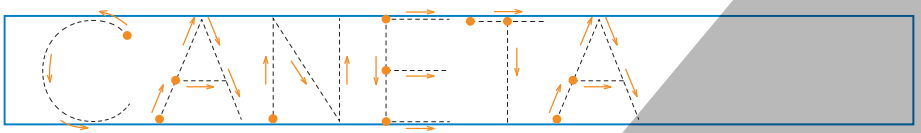
8. a) Para iniciar, mostre aos estudantes o movimento do traçado da letra **n**: "Ela começa com uma linha reta para cima, depois desce em uma diagonal e sobe de novo com outra linha reta". Incentive-os a cobrirem a letra **n** tracejada com o apoio das setinhas e, depois, a copiá-la nas pautas caligráficas. Aproveite a oportunidade para fazer intervenções individuais, observando o traçado e a segurança com que eles executam os movimentos. Essas observações possibilitam avaliar o progresso no domínio do gesto gráfico e orientar intervenções que garantam avanços consistentes. Esta atividade contribui para a coordenação motora fina e a consolidação da forma visual da letra **n** (**EF01LP07**, **EF01LP11**).

Atividade extraclasse

No pátio da escola, trace a letra **n** no chão com giz ou fita e peça aos estudantes que caminhem sobre ela, como se percorressem uma trilha. Treinar esse movimento ajuda na memorização e favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que usem cola colorida para cobrir o traçado da letra **n** em folhas de papel.



CANETA

9. COMPLETE O QUADRO COM PALAVRAS QUE COMECEM COM CADA LETRA DE **NECTARINA**. DUAS LINHAS JÁ ESTÃO PREENCHIDAS.

N	NENÊ, NOVELA, NOVELO, NUVEM
E	ELA, ELEFANTE, ESCOLA, ESPIGA
C	CASA, CAVALO, CORAÇÃO, CUPUAÇU
T	TANGERINA, TELA, TOMATE, TUCANO
A	ABACATE, ABACAXI, ABELHA, AVE
R	RATO, REDE, RODA, RUA
I	IDOSO, IGUANA, ILHA, IOIÔ, IPÊ, IRMÃ
N	NADA, NÃO, NOME, NÚMERO
A	ACEROLA, AMORA, ARARA, ASA

10. DENTRO DA PALAVRA **NECTARINA**, VOCÊ ENCONTRA A PALAVRA **NÉCTAR**.

A) VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DO NÉCTAR DAS PLANTAS, DE QUE AS BORBOLETAS E ABELHAS PRECISAM PARA VIVER?

B) VOCÊ SABIA QUE A PALAVRA **NECTARINA** VEM DE **NÉCTAR**? COMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. 10. b) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

8. b) Oriente os estudantes na leitura das palavras **navio**, **ano** e **caneta**. Faça a leitura coletiva em voz alta, destacando a separação silábica e os sons de cada palavra. Em seguida, oriente-os a cobrir as palavras e depois a copiá-las nas pautas restantes. Essa prática favorece o desenvolvimento da habilidade de nomear letras e praticar sua escrita (**EF01LP10**), além de estimular a leitura global de palavras já familiares (**EF12LP01**).

Durante a escrita, observe como cada estudante realiza o traçado das letras e organize intervenções pontuais sempre que necessário. Pergunte: "A palavra **navio** começa com que letra? Que som ouvimos primeiro na palavra **caneta**? O trabalho desenvolvido está diretamente relacionado à habilidade de reconhecer o sistema de escrita como representação dos sons da fala (**EF01LP05**), uma etapa essencial do processo de alfabetização.

Essas interações permitem aprofundar a consciência fonológica e a autonomia na escrita. Ao final, proponha que os estudantes identifiquem palavras com a letra **n** em seu cotidiano, trazendo exemplos de casa na aula seguinte. Com isso, desenvolvem não apenas a escrita e leitura, mas também a percepção de que a linguagem escrita está presente em diferentes contextos da vida cotidiana (**EF15LP01**).

9, 10. Nesta atividade, os estudantes seguem explorando a palavra **nectarina**, agora sob a perspectiva da formação de novas palavras a partir de cada letra da palavra original. Essa é uma estratégia para promover o desenvolvimento da consciência fonológica e do vocabulário, além de estimular a atenção aos sons iniciais das palavras. Ao realizar este exercício, os estudantes praticam o reconhecimento de letras e fonemas (**EF01LP07**) e a nomeação das letras do alfabeto e sua sequência (**EF01LP10**).

Antes de iniciar a atividade, escreva a palavra **nectarina** verticalmente na lousa, com letras bem visíveis. Convide os estudantes a falarem palavras conhecidas que comecem com cada uma das letras da palavra, estimulando a participação coletiva e a oralidade. Incentive-os a dizerem palavras do seu cotidiano, de casa, da escola, de alimentos ou brinquedos. Essa construção coletiva pode servir de base para o preenchimento do quadro da atividade, facilitando a compreensão e promovendo a troca entre os pares.

Durante a escrita, é importante observar como os estudantes estão construindo as palavras. A escrita espontânea deve ser valorizada e analisada como ponto de partida para mediações pedagógicas. A atividade contribui diretamente para a habilidade de escrever palavras e frases com base em conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética (**EF01LP02**), respeitando suas hipóteses e avanços.

PRODUÇÃO DE TEXTO

LISTA

QUE TAL FAZER UMA **LISTA** DOS INGREDIENTES NECESSÁRIOS PARA PREPARAR UM ESPETINHO COLORIDO? O PROFESSOR VAI LER A RECEITA.

SERÁ QUE É UMA RECEITA PRÓPRIA PARA CRIANÇAS PREPARAREM? QUAIS INGREDIENTES SERÃO USADOS? VAMOS DESCOBRIR.

ESPETINHOS COLORIDOS

INGREDIENTES:

- 2 FATIAS DE MELANCIA CORTADAS EM QUADRADOS;
- 2 FATIAS DE ABACAXI SEM CASCA CORTADAS EM QUADRADOS;
- 2 KIWIS CORTADOS EM RODELAS;
- 2 BANANAS-PRATA CORTADAS EM RODELAS;
- 1 TANGERINA MÉDIA SEPARADA EM GOMOS.

Mykola Mykalai/Shutterstock.com

OS ESPETOS DEVEM TER PEDAÇOS DE FRUTAS VARIADAS.

MODO DE FAZER:

- SEPARE OS ESPETINHOS DE MADEIRA;
- MONTE CADA UM ALTERNANDO OS PEDAÇOS DAS FRUTAS.

RAHILDA TUMA *ET AL*. *RECEITAS SAUDÁVEIS PARA CRIANÇAS*. BELÉM: CRN7, 2020. P. 11. DISPONÍVEL EM: https://crn7.org/images/2022/BibliotecaVirtual/Receitas%20Saud%C3%A1veis%20para%20Crian%C3%A7as.pdf. ACESSO EM: 21 JUL. 2025.

IMPORTANTE!

PEÇA AJUDA A UM ADULTO PARA AJUDAR PREPARAR A RECEITA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF12LP03, EF12LP10, EF01LP07, EF01LP10, EF01LP17, EF01LP21

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta; Produção de textos;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, da vida pública.

Orientações

Nesta seção, os estudantes são convidados a produzir uma lista de compras com base na leitura de uma receita de espetinhos coloridos de frutas, uma proposta lúdica, saudável e acessível. A elaboração da lista oferece a oportunidade de vivenciar a escrita em um contexto real e funcional, contribuindo para o desenvolvimento da autoria textual e do letramento (**EF01LP17**).

Inicie a atividade com a leitura coletiva da receita, destacando sua organização e as partes que a compõem: título, ingredientes e modo de fazer. Pergunte à turma: "Pelo título, o que vocês acham que esta receita ensina a fazer? O que são espetinhos coloridos?". Leve-os a observar a imagem que acompanha a receita e a relacioná-la aos itens citados no texto. Este momento estimula o reconhecimento da função social dos textos do campo da vida cotidiana (**EF15LP08**), além de promover o desenvolvimento da leitura colaborativa.

Durante a leitura, explore com os estudantes os recursos gráficos do gênero receita, como o uso de marcadores (•) para a listagem dos ingredientes. Explique que esse recurso organiza visualmente o conteúdo e facilita a compreensão. Retome a função da lista de compras e faça conexões com situações cotidianas: "Quando precisamos fazer uma lista como esta?".

Após essa contextualização, oriente os estudantes a produzirem a lista de compras com base nos ingredientes da receita. Estimule a leitura espontânea de palavras conhecidas, a observação de letras iniciais e ofereça apoio aos que necessitarem, respeitando as hipóteses de escrita de cada estudante. Esse processo fortalece a construção do sistema de escrita alfabética e a capacidade de escrever palavras com base na correspondência entre fonemas e grafemas (**EF01LP07**).

PREPARAÇÃO

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE OS ITENS A SEGUIR. LEMBRE-SE DE OUVIR ATENTAMENTE O QUE CADA COLEGA TEM A DIZER.

1. CRIANÇAS PODEM FAZER ESSA RECEITA SOZINHAS OU PRECISAM DA AJUDA DE ADULTOS?
2. QUAIS CUIDADOS DEVEMOS TER AO FAZER OS ESPETINHOS DE FRUTAS?
3. QUE QUANTIDADE DE CADA INGREDIENTE É PRECISO COMPRAR PARA PREPARAR O ESPETINHO?
4. QUAIS UTENSÍLIOS DE COZINHA SÃO NECESSÁRIOS?

ESCRITA

1. AGORA, FAÇA A LISTA DOS INGREDIENTES QUE PRECISAM SER COMPRADOS PARA PREPARAR O ESPETINHO COLORIDO.

1. MELANCIA

ABACAXI

KIWI

BANANA-PRATA

TANGERINA

ESPETINHO

2. VOCÊ TAMBÉM PODE USAR UM COMPUTADOR PARA ESCREVER A LISTA DE COMPRAS. FORME UM GRUPO COM QUATRO COLEGAS PARA ESCREVER A LISTA NO COMPUTADOR. O PROFESSOR VAI AJUDÁ-LOS.

AGORA É SÓ PREPARAR OS ESPETINHOS COLORIDOS COM OS AMIGOS E FAMILIARES. MOSTRE A RECEITA EM CASA E AVISE QUE A LISTA DE COMPRAS JÁ ESTÁ PRONTA!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Lista

Preparação

1. Os estudantes devem perceber que qualquer receita precisa ser feita sob a supervisão de um adulto, pois a cozinha é um lugar com muitas possibilidades de acidentes.
2. Os espetinhos geralmente são feitos de madeira. Caso tenham ponta, sugerimos que sejam retiradas para evitar que os estudantes se espetem. Para cortar a melancia e o abacaxi em fatias, deve-se usar uma faca mais afiada, portanto essa tarefa deve ser feita por um adulto.
3. Mostre aos estudantes os numerais ao lado de cada ingrediente da receita na página 141. Para obter duas fatias de melancia, é preciso comprar uma melancia fracionada ou inteira, o que também acontece com o abacaxi. Os kiwis e a tangerina podem ser comprados por unidade, dependendo do lugar, e a banana também. Além desses ingredientes, os estudantes vão precisar também de um pacotinho de espetos para churrasco.
4. Para preparar a receita, serão necessários os seguintes utensílios: tábuas para cortar as frutas, potes para armazenar as frutas cortadas até a montagem dos espetinhos, facas com e sem ponta, além de uma tigela para armazenar os espetinhos prontos.

Escrita

1. Você poderá ser o escriba nesta produção, mas os estudantes decidirão a ordem em que os produtos a comprar serão listados e decidirão se vão especificar ou não a unidade a ser comprada (por exemplo: "1 melancia" ou simplesmente "melancia").

Durante a escrita, promova intervenções intencionais que ajudem os estudantes a planejar o texto, organizando os itens em ordem e respeitando o espaçamento entre as palavras. Valorize as tentativas de escrita e, se necessário, incentive o uso do alfabeto da sala para conferir a grafia das palavras. O uso de ferramentas como alfabeto móvel ou banco de palavras pode favorecer a autonomia no processo, reforçando também a habilidade de nomear e recitar o alfabeto (**EF01LP10**).

2. Sugerimos o registro da lista de compras no computador, se houver a possibilidade. Para isso, organize os estudantes em grupos de, no máximo, cinco integrantes. Ao chegar à sala de computadores, deixe que explorem um pouco os equipamentos para que se familiarizem. Para produzir a lista de compras no computador, use um programa de edição de texto. Com os integrantes de cada grupo, abra um documento nesse programa, mostrando-lhes onde posicionar o cursor para abrir o documento e onde clicar com o mouse para que a página se abra. Então, digite o nome dos integrantes do grupo no início da página, lendo em voz alta e teclando devagar para que eles acompanhem seus movimentos. Em seguida, escreva "Lista de mercado" e peça a cada integrante que escreva alguns itens. Certifique-se de que todos participem. Ao final, imprima uma cópia da lista para cada integrante.

Ao final, se for viável, organize o preparo da receita na própria escola como uma atividade prática e coletiva. Essa vivência concretiza o sentido da escrita, promove a interação entre os estudantes e reforça o respeito às regras e aos turnos de fala (**EF15LP11**). Outra possibilidade é sugerir que preparem a receita em casa, com a ajuda de um adulto.

REGRAS DE CONVIVÊNCIA

PARA ESCREVER UMA LISTA, NA ATIVIDADE ANTERIOR, VOCÊ PRECISOU OUVIR OS COLEGAS, ESPERAR SUA VEZ DE FALAR E PRESTAR ATENÇÃO AO PROFESSOR.

VOCÊ PERCEBEU QUE, NAS ATIVIDADES EM GRUPO, É PRECISO SEGUIR ALGUMAS REGRAS PARA A COMUNICAÇÃO DAR CERTO? QUE TAL PRODUZIR UMA LISTA DE REGRAS PARA A BOA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA?

PREPARAÇÃO

1. A TURMA DO PRIMEIRO ANO DA ESCOLA "APRENDER COM ALEGRIA" CRIOU CINCO REGRAS DE CONVIVÊNCIA. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

1. RESPEITAR O PROFESSOR, OS COLEGAS E OS FUNCIONÁRIOS.
2. OUVIR COM ATENÇÃO AS EXPLICAÇÕES DO PROFESSOR.
3. AJUDAR OS COLEGAS DURANTE AS ATIVIDADES.
4. MANTER A SALA DE AULA LIMPA JOGANDO O LIXO NA LIXEIRA.
5. CHEGAR À ESCOLA NO HORÁRIO.

2. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR:
   - POR QUE REGRAS PARA A CONVIVÊNCIA SÃO IMPORTANTES?
   - QUAIS DESSAS REGRAS VOCÊ JÁ COSTUMA SEGUIR NA ESCOLA?
   - QUE REGRAS VOCÊ ACRESCENTARIA À LISTA?

Fernando Favoretto/Criar Imagem

REGRAS PODEM CRIAR UM AMBIENTE RESPEITOSO NA ESCOLA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Regras de convivência

Preparação

Nesta atividade, os estudantes irão conhecer e refletir sobre as regras de convivência específicas para o preparo de uma receita na escola.

Antes da leitura do quadro "Regras de convivência para o preparo de uma receita na escola", promova um diálogo com a turma sobre a importância das regras para a segurança, a higiene e a colaboração nesse tipo de atividade. Pergunte: "Por que precisamos de regras para fazer uma receita juntos na escola? Que cuidados vocês acham importantes nesse momento?". Essa conversa inicial favorece a expressão oral (**EF15LP05**, **EF15LP09**, **EF15LP10**) e estimula a escuta atenta dos colegas.

Em seguida, apresente o quadro com as regras criadas pela turma do 1º ano da Escola "Aprendendo com Alegria". Realize a leitura coletiva e comente cada regra, convidando os estudantes a opinar: "Vocês concordam com essa regra? Por quê? Essa regra também serve para o nosso momento de preparar a receita?". Dessa forma, promove-se uma leitura crítica e a identificação da função social desse gênero textual normativo (**EF12LP10**).

Chame a atenção para a estrutura e a linguagem do texto: título, tópicos numerados e verbos no infinitivo ou imperativo. Explique que a linguagem direta e objetiva é uma característica das regras, pois serve para orientar comportamentos e evitar dúvidas na interpretação. Esse conhecimento ajudará os estudantes a compreender, copiar e produzir esse gênero adequadamente (**EF12LP03**, **EF01LP21**).

Após a análise do modelo, proponha que a turma produza oralmente outras regras que considere importantes para esse momento, como cuidados extras de higiene ou segurança.

Escrita

Essa etapa tem como objetivo registrar, por escrito, as regras de convivência debatidas e acordadas com a turma. Peça que os estudantes digam para você as regras que definiram para o preparo da receita e registre-as na lousa, mantendo o título, a numeração e a linguagem clara e objetiva do gênero. Em seguida, oriente-os a copiar o texto escrito na lousa para as linhas do livro e, depois, a produzir um cartaz coletivo com o texto copiado, acrescentando desenhos para deixá-lo colorido e atrativo, para então expô-lo em um local visível da sala, de modo que todos se lembrem dos combinados. Se houver disponibilidade, incentive a turma a digitar a lista no computador da escola, de forma colaborativa, para que todos possam inserir algumas palavras e explorar os recursos do editor de texto, ampliando o letramento digital (**EF15LP08**). Reforce algumas orientações para garantir a clareza do texto, como escrever as regras em letra de imprensa maiúscula, começar cada regra em uma nova linha, numerar os itens para manter a lista organizada e conferir a grafia antes de finalizar. Por fim, retome com os estudantes a importância de colocar em prática as regras construídas por eles, fortalecendo o vínculo entre linguagem, ação e cidadania durante o preparo da receita (**EF01LP21**, **EF15LP05**, **EF15LP11**).

EM SUA VEZ DE FALAR, USE UM TOM DE VOZ QUE TODOS POSSAM OUVIR E FALE COM CALMA. SE TIVER DÚVIDAS SOBRE A FALA DE UM COLEGA, LEVANTE A MÃO E ESPERE O MOMENTO ADEQUADO PARA FAZER PERGUNTAS.

ESCRITA

1. AGORA, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO DITAR PARA O PROFESSOR AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA QUE DEFINIRAM.
2. COPIEM NAS LINHAS O TEXTO QUE ELE ESCREVER NA LOUSA.

3. COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO PASSAR O TEXTO DAS REGRAS A LIMPO NO COMPUTADOR. DICAS:
   - ESCREVAM AS REGRAS COM LETRA DE IMPRENSA MAIÚSCULA.
   - COMECEM CADA REGRA EM UMA NOVA LINHA.
   - NUMEREM AS REGRAS PARA MANTER A LISTA ORGANIZADA.
   - CONFIRAM A ESCRITA DAS PALAVRAS.
4. IMPRIMAM A LISTA E A EXPONHAM NA SALA DE AULA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Escrita

Esta etapa visa registrar, por escrito, as regras de convivência que foram debatidas, planejadas e acordadas com a turma. O objetivo é ampliar a compreensão dos estudantes sobre o processo de produção textual, destacando o papel da linguagem como instrumento de organização coletiva e convivência democrática.

1. Para iniciar, retome com os estudantes as regras que já foram discutidas oralmente e registradas de forma provisória. Com eles, construa um texto coletivo por meio do ditado ao professor. Como escriba da turma, escreva as regras na lousa, mantendo a estrutura clara e convencional desse gênero: um título e regras numeradas, utilizando verbos no infinitivo ou imperativo e linguagem objetiva.

Reforce a importância de pensar para quem a lista será feita e onde ela será exposta, retomando a finalidade do texto e promovendo o desenvolvimento da habilidade de escrever de acordo com a situação comunicativa e o tema (**EF01LP21**).

Caso haja estudantes em diferentes níveis de apropriação da escrita, incentive o uso de recursos como o alfabeto da sala, listas de palavras ou o apoio de colegas. Valorize a escuta mútua e o respeito aos turnos de fala, promovendo um ambiente de cooperação durante a produção (**EF15LP11**).

Esta atividade favorece o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade coletiva e da cidadania, ampliando o repertório dos estudantes sobre gêneros textuais e práticas sociais da linguagem. Ao final, a lista pode ser exposta em local visível da sala ou reescrita de forma ilustrada pelos próprios estudantes, como forma de se apropriarem das regras construídas por eles mesmos.

Durante a escrita, envolva os estudantes na revisão do texto, destacando situações em que é necessário melhorar a clareza ou corrigir algum trecho. Questione, por exemplo: "Esta regra está fácil de entender? Que outra palavra poderíamos usar aqui para ficar mais claro?". Esse movimento promove a reflexão sobre o uso da língua e mostra que a reescrita faz parte do processo de produção textual – uma prática essencial no letramento escolar (**EF12LP03**).

2. Em seguida, peça aos estudantes que copiem o texto da lousa nas linhas do livro. Essa cópia deve ser orientada e acompanhada por você, garantindo que todos reconheçam a organização do texto, o espaçamento entre as palavras e a pontuação (**EF12LP10**, **EF01LP21**).

Caso a escola disponha de equipamentos, oriente-os para que possam digitar as regras em um programa de edição de texto, de forma colaborativa. Essa etapa amplia o letramento digital, desenvolve a familiaridade com os recursos do editor de texto e permite explorar diferentes modos de registro escrito (**EF15LP08**).

A produção da lista em formato digital pode ser impressa e fixada na sala como um cartaz coletivo, lembrando que o mais importante é que os estudantes se reconheçam como autores desse documento que ajudaram a construir, fortalecendo o compromisso com a convivência respeitosa e colaborativa.

Por fim, retome com a turma a importância de colocar as regras em prática no dia a dia escolar. Isso reforça o vínculo entre linguagem, ação e cidadania, ao mesmo tempo em que promove a aprendizagem significativa do gênero textual regras de convivência (**EF01LP21**, **EF15LP05**, **EF15LP11**).

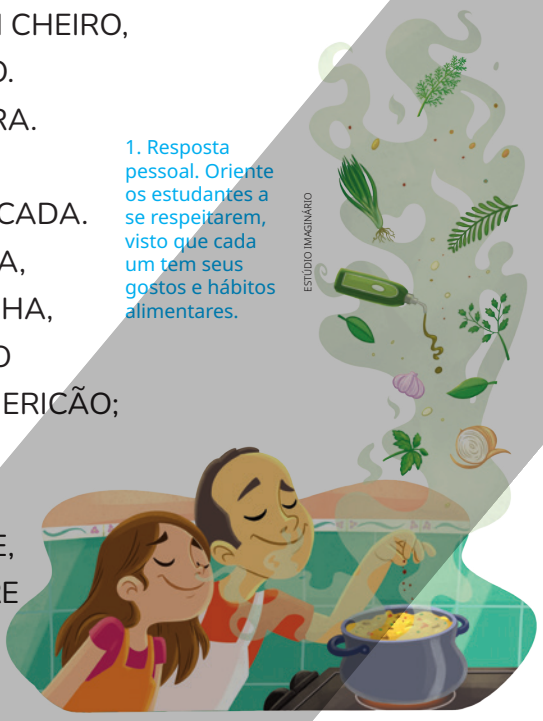
3. Caso não seja viável o uso de um programa de edição de textos pelos estudantes, produza um cartaz com as regras para expor na sala de aula. Peça aos estudantes que façam desenhos coloridos relacionados à regra que consideram mais importante e afixe-os na sala durante alguns dias. Quanto ao cartaz, sugerimos que permaneça exposto ao longo do ano.

TEXTOS QUE ENCANTAM

COMIDA COM TEMPERO É MAIS GOSTOSA? E SEM TEMPERO, COMO É QUE ELA FICA? LEIA O POEMA A SEGUIR E DIVIRTA-SE.

SEM TEMPERO NÃO DÁ PÉ

A COMIDA SEM AMOR E SEM TEMPERO
FICA LAVADA, SEM SABOR E SEM CHEIRO,
SEM O SEGREDO DO COZINHEIRO.
NÃO BASTA DIZER ABRACADABRA.
É PRECISO UMA PITADA
DE CRAVO, PIMENTA E NOZ-MOSCADA.
E SE A COMIDA ANDA TRISTONHA,
SEM SAL, SEM COR, NADA RISONHA,
O JEITO É ALEGRAR O CALDEIRÃO
COM COLORAU, ALECRIM E MANJERICÃO;
O JEITO É AQUELE GOSTINHO
DE CEBOLA, LOURO E COMINHO,
UM POUCO DE AZEITE E VINAGRE,
E EIS QUE ESTÁ PRONTO O MILAGRE
DA COMIDA BEM PREPARADA,
POR TODOS APRECIADA.


ESTÚDIO IMAGINÁRIO

JONAS RIBEIRO. SEM TEMPERO NÃO DÁ PÉ. *IN*: JONAS RIBEIRO. *POESIAS DE DAR ÁGUA NA BOCA*. SÃO PAULO: MUNDO MIRIM, 2010. P. 6.

1. VOCÊ GOSTA DE ALGUM TEMPERO NA COMIDA? QUAL?

1. Resposta pessoal.

2. FORME DUPLA COM UM COLEGA E BRINQUEM DE ENCONTRAR PALAVRAS QUE RIMAM COM **COZINHEIRO**, **ALECRIM** E **PIMENTA**.

2. Possibilidades de resposta: **cozinheiro** – dinheiro, inteiro, passageiro; **alecrim** – amendoim, jardim, jasmim; **pimenta** – polenta, setenta, rabugenta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Orientações

Este momento da aula tem como objetivo aproximar os estudantes do universo da poesia por meio da apreciação estética, da escuta atenta e da construção de sentido com base em suas vivências. A leitura do poema "Sem tempero não dá pé" permite articular o campo da vida cotidiana com o artístico-literário, explorando o texto poético a partir de elementos do dia a dia – como a comida, os temperos e o afeto envolvido no preparo dos alimentos.

Antes da leitura, desperte a curiosidade dos estudantes apresentando algumas palavras do poema que rimam (por exemplo: cheiro, cozinheiro, pitada, noz-moscada) e escreva-as na lousa. Pergunte a eles se conseguem identificar outras palavras que rimem entre si, iniciando uma conversa sobre os sons finais das palavras. Em seguida, leia o poema com entonação expressiva e pausas que valorizem o ritmo e a sonoridade dos versos, incentivando que os estudantes ouçam com atenção e comentem o que sentiram ao ouvir o texto (**EF01LP16**, **EF12LP18**)

Comente algumas expressões do poema que podem ser novas ou pouco familiares aos **estudantes**, como "pitada", "comida lavada" e "comida sem amor". Pergunte o que entendem por essas expressões e relacione o conteúdo do poema com o cotidiano deles, valorizando os conhecimentos prévios sobre alimentação e afeto. Aproveite o momento para conversar sobre os temperos usados em casa ou na escola, perguntando se há uma horta escolar com ervas como alecrim, manjericão ou salsinha, e promovendo a troca de experiências entre os colegas (**EF15LP02**).

Utilize também o poema como ponto de partida para explorar brincadeiras com a linguagem, chamando a atenção para a palavra **abracadabra**, frequentemente usada em histórias de magia e encantamento. Escreva a palavra na lousa e mostre que dentro dela podemos encontrar outras palavras como **abra** e **cada**. Convide os estudantes a descobrir mais palavras "escondidas" ou a criar suas próprias palavras mágicas, favorecendo o jogo verbal e a imaginação.

Depois da leitura, estimule a fala em grupo com respeito e escuta mútua. Faça perguntas abertas como: "Você gostou do poema? Por quê? Que temperos da poesia você conhece?". Incentive os estudantes a se expressarem com clareza, a ouvir os colegas com atenção e a levantar a mão quando quiserem contribuir. Este momento contribui para o desenvolvimento da oralidade e da participação em situações de troca de ideias (**EF15LP05**, **EF15LP09**, **EF15LP10**).

Para concluir, proponha aos estudantes que ilustrem alguns versos do poema ou criem, com sua ajuda, uma lista de temperos preferidos da turma. Isso pode se desdobrar em outras atividades, como uma pesquisa de temperos com as famílias, experiências culinárias com frutas e temperos ou mesmo pequenas dramatizações de "feitiços poéticos" criados por eles.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP05**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF12LP18**, **EF01LP16**

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Produção de textos, Oralidade;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem ao final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas na unidade e comparar os resultados. Aproveite para observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e anotar suas principais dificuldades, pois esses registros o ajudarão a planejar futuras intervenções.

As atividades da seção têm como foco o resgate dos principais conteúdos da unidade, promovendo a revisão de aprendizados por meio de jogos de linguagem, leitura de textos rimados, reconhecimento de letras e formação de palavras. O texto-base – a quadrinha popular – permite aos estudantes retomarem aspectos fonológicos e lexicais, ao mesmo tempo em que proporciona contato com expressões da cultura oral.

1. Realize a leitura coletiva da quadrinha. Em seguida, incentive os estudantes a identificar palavras que rimam entre si (**beber** e **correr**). Essa análise contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, reforçando a relação som-letra (**EF01LP07**). Aproveite para conversar sobre as palavras **na** e **não** que, embora pequenas, desempenham papel importante na construção de sentido do texto.

2. Esta atividade tem como proposta ampliar o repertório dos estudantes e ativar conhecimentos prévios. Converse com eles sobre fontes de água naturais, abrindo espaço para que relatem experiências ou curiosidades.

REVENDO O QUE APRENDI

1. LEIA A QUADRINHA.

FUI NA FONTE BEBER ÁGUA
NÃO FOI POR ÁGUA BEBER
FOI PRA VER AS PIABINHAS
NA VEIA-D'ÁGUA CORRER.

QUADRINHA.

PINTE, NA QUADRINHA, AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **N**.

2. **FONTE** É O LUGAR ONDE BROTA ÁGUA DO SOLO, É UMA NASCENTE. VOCÊ JÁ TOMOU ÁGUA EM ALGUMA FONTE OU VIU PESSOAS TOMANDO ÁGUA NESSE LUGAR?

2. Resposta pessoal.

3. PELO SENTIDO DA QUADRINHA, O QUE SÃO **PIABINHAS**? MARQUE A ALTERNATIVA CORRETA.

A) ( ) AVES DE GRANDE PORTE.

B) (x) PEIXES.

C) ( ) INSETOS.

4. COPIE DA QUADRINHA AS PALAVRAS QUE INICIAM COM A LETRA **F**.

FUI, FONTE, FOI.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Neste momento, promova a compreensão inferencial do texto, incentivando-os a deduzir o significado de **piabinhas** com base no contexto. Essa prática desenvolve a habilidade de construir sentidos mesmo quando há palavras novas no texto (**EF12LP10**).

4. Nesta atividade, os estudantes retomam a letra **f**, buscando na quadrinha palavras iniciadas com essa letra e depois copiando-as nas linhas.

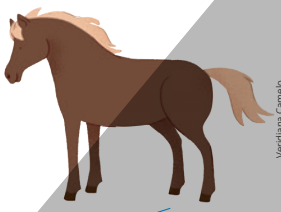
5. COMPLETE O NOME DE CADA IMAGEM A SEGUIR.

F O CA

GIRA F A

F I VELA

6. LIGUE APENAS AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **C** ÀS IMAGENS.



CAVALO COLHER BOLA CARRO

7. COMPLETE O NOME DE CADA IMAGEM.

N O VELO

N E VE

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. A questão convida os estudantes a completar palavras com base em imagens, uma atividade importante para o processo de alfabetização. Trabalhar com letras faltantes estimula a percepção fonêmica e a familiaridade com o sistema de escrita (**EF01LP05**, **EF01LP08**). Ao completar **foca**, **girafa** e **fivela**, os estudantes praticam tanto a leitura quanto a ortografia de palavras do campo semântico dos animais e objetos do cotidiano.

6. Na atividade, os estudantes devem relacionar imagens às palavras que iniciam com a letra **c**, reforçando a correspondência grafofônica e a discriminação visual.

7. A questão complementa a anterior solicitando que os estudantes completem as palavras **novelo** e **ninho**, retomando o traçado da letra **n**, seu som inicial e composição silábica. Esse trabalho colabora para o reconhecimento da ordem das letras no alfabeto (**EF01LP10**) e amplia a consciência silábica (**EF01LP06**).

Orientações

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem ao final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas na unidade e comparar os resultados. Aproveite para observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e anotar suas principais dificuldades, pois esses registros o ajudarão a planejar futuras intervenções.

A leitura do boxe **Nesta unidade, vimos** retoma de forma sistematizada os conteúdos trabalhados, reforçando a compreensão sobre gêneros textuais (receita, lista e regras de convivência), reconhecimento das letras estudadas (**t**, **c**, **f** e **n**), separação de sílabas, escrita espontânea, ampliação do vocabulário e produção coletiva de textos (**EF01LP02**, **EF01LP17**, **EF01LP21**).

NESTA UNIDADE, VIMOS

- RECEITA CULINÁRIA
  - RECEITAS CULINÁRIAS ENSINAM O LEITOR A PREPARAR UM PRATO OU UMA BEBIDA.
  - COSTUMAM ORGANIZAR-SE EM DUAS PARTES: **LISTA DE INGREDIENTES** E **MODO DE FAZER**.
- LISTA
  - LISTAS SÃO RELAÇÕES DE NOMES DE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS ETC.
  - PODEM SER USADAS EM VÁRIAS SITUAÇÕES. EXEMPLOS: LISTA DE CHAMADA E LISTA DE COMPRAS.
- LETRAS **T**, **C**, **F** E **N**
  - VOCÊ CONHECEU ESSAS LETRAS, PERCEBEU QUAIS SÃO OS SONS QUE ELAS REPRESENTAM E TREINOU A FORMA CORRETA DE TRAÇÁ-LAS.
- SEPARAÇÃO DE PALAVRAS EM SÍLABAS
  - AS PALAVRAS PODEM SER SEPARADAS EM PARTES SONORAS, CHAMADAS DE SÍLABAS. POR EXEMPLO: **CA-NU-DO**, **FA-RO-FA**, **MO-RAN-GO**.
- ESCRITA ESPONTÂNEA DE PALAVRAS
  - VOCÊ ESCREVEU ALGUMAS PALAVRAS DO SEU JEITO.
- PRODUÇÃO DE TEXTO
  - VOCÊ E OS COLEGAS PRODUZIRAM UMA LISTA DE COMPRAS COM BASE NOS INGREDIENTES DE UMA RECEITA E, AINDA, CRIARAM UMA LISTA DE REGRAS IMPORTANTES PARA A BOA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA.
  - PARA A TURMA, VOCÊ LEU UM POEMA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

148

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **MAMÃO, MELANCIA, TECIDO E POESIA**, DE FÁBIO SOMBRA (MODERNA, 2013).

  ESSE LIVRO DE ADIVINHAS EM FORMA DE POEMAS COM VERSOS DIVERTIDOS APRESENTA 16 FRUTAS TROPICAIS. SERÁ QUE VOCÊ VAI ADIVINHAR QUAIS SÃO ELAS?

Editora Moderna

- **O SANDUÍCHE DA MARICOTA**, DE AVELINO GUEDES (MODERNA, 2017).

  A GALINHA MARICOTA FOI FAZER SEU SANDUÍCHE, MAS AÍ FORAM CHEGANDO O BODE E OUTROS ANIMAIS, CADA UM COM SEU PALPITE... UMA CONFUSÃO!

Editora Moderna

- **AMANDA NO PAÍS DAS VITAMINAS**, DE LEONARDO MENDES CARDOSO (EDITORA DO BRASIL, 2016).

  UM DIA, AMANDA VAI PARAR DENTRO DA GAVETA DA GELADEIRA E, COM OS LEGUMES E VERDURAS QUE LÁ VIVEM, DESCOBRE ALGO MUITO IMPORTANTE PARA SUA ALIMENTAÇÃO.

Editora do Brasil

VÍDEO

- **POMAR**, DA DUPLA PALAVRA CANTADA (3 MIN).

  O VIDEOCLIPE APRESENTA AS MAIS DIVERSAS FRUTAS E O NOME DA ÁRVORE EM QUE CADA UMA DELAS NASCE. DISPONÍVEL EM: WWW.PALAVRACANTADA.COM.BR/VIDEOS-DETAILS?FTCO3ID=FDCOVUCTÇÃO FIUVSU. ACESSO EM: 15 JUL. 2025.

Palavra Cantada Produções Musicais Ltda

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

149

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana; artístico-literário.

Orientações

A seção amplia os horizontes dos estudantes ao propor novas leituras e recursos que dialogam diretamente com os conteúdos da unidade, especialmente sobre alimentação, saúde, poesia e cultura popular. Com esta seção, é possível enriquecer a experiência leitora dos estudantes, oferecendo caminhos para a continuidade das aprendizagens de forma lúdica e significativa.

Para iniciar, apresente os livros recomendados chamando a atenção para as capas como ponto de partida para explorar as pistas visuais que sugerem os temas abordados em cada obra. Pergunte: "O que você acha que este livro conta? Quem será o personagem principal? Qual é a fruta que aparece no título?". Desse modo, você está incentivando a formulação de hipóteses com base nas ilustrações e nos títulos. Essa prática desenvolve habilidades importantes de antecipação e previsão textual (**EF15LP02**).

O livro *Mamão, melancia, tecido e poesia* convida os estudantes a se encantarem com adivinhas rimadas sobre frutas tropicais. Esse livro pode ser usado para explorar a linguagem poética e os ritmos do cordel, além de promover o jogo verbal, a escuta e a oralidade. Leve para a sala de aula algumas adivinhas do livro e proponha uma roda de leitura e adivinhação, incentivando a participação de todos e a valorização da cultura popular (**EF12LP18**). Você pode também sugerir que os estudantes criem adivinhas com a sua ajuda, o que reforça a articulação entre leitura, oralidade e produção textual.

O sanduíche da Maricota é uma narrativa acumulativa que diverte ao mesmo tempo em que apresenta alimentos e preferências alimentares. Após a leitura, proponha uma dramatização da história ou mesmo a criação coletiva de novos lanches, explorando o vocabulário da alimentação. É uma excelente oportunidade para trabalhar valores como respeito às diferenças e compartilhamento de ideias, em diálogo com as regras de convivência estudadas na unidade (**EF15LP10**, **EF01LP21**).

Amanda no país das vitaminas combina ficção e informação de maneira leve e criativa. Esta leitura pode ser o ponto de partida para um projeto interdisciplinar com Ciências, investigando a importância das vitaminas para a saúde, associando os alimentos às letras estudadas e promovendo a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis. A turma pode até montar uma "geladeira de papelão" com legumes e frutas desenhados, classificados por suas vitaminas e benefícios.

Além dos livros, o videoclipe "Pomar" oferece uma experiência multimodal rica: os estudantes aprendem sobre frutas e árvores frutíferas de forma musical, visual e divertida. Projete o vídeo ou use um computador com caixas de som para que assistam em grupo. Em seguida, pergunte: "Qual fruta do vídeo vocês já comeram? Qual é a mais gostosa? Vocês sabem o nome da árvore onde nasce o caju?". Aproveite a letra da música para explorar rimas, nomes próprios das frutas e até montar uma lista ilustrada das frutas do pomar com a turma.

Saiba mais

A obra a seguir oferece subsídios para explorar a alimentação na infância de modo interdisciplinar, com estratégias práticas que podem ser adaptadas ao contexto escolar.

- LINHARES, A. O. *Qual a cor do seu prato?* Hábitos saudáveis e escolhas conscientes na alimentação infantil. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2018.

UNIDADE 5

NÃO ESTOU SÓ

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 1, 3, 4, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP06**, **EF12LP07**, **EF12LP09**, **EF12LP10**, **EF12LP12**, **EF12LP13**, **EF12LP15**, **EF12LP16**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP13**, **EF01LP16**, **EF01LP17**, **EF01LP21**

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- ler, compreender e identificar elementos dos gêneros textuais poema, bilhete e cartaz;
- compreender que, na escrita, as palavras são separadas por espaços em branco;
- conhecer as letras **g** e **z**, seus sons e seu traçado;
- reconhecer a ordem das letras no alfabeto;
- separar palavras em sílabas;
- diferenciar o som das letras **p** e **b**;
- produzir um bilhete e um cartaz;
- refletir sobre modos de guardar e armazenar informações.

Orientações

Organize os estudantes em duplas e incentive-os a compartilhar suas observações sobre a ilustração. A cena mostra uma motorista de táxi parando antes da faixa de pedestres, um carteiro entregando cartas, um senhor com deficiência visual sendo ajudado por uma menina a atravessar a rua, entre outros elementos que reforçam a diversidade e o cuidado coletivo. Essa observação inicial contribui para o desenvolvimento da escuta ativa e da expressão oral, além de promover o respeito às falas dos colegas (**EF15LP09**).

Depois da conversa em duplas, proponha uma roda de conversa coletiva para que as duplas compartilhem as percepções. Oriente os estudantes a se expressarem com clareza, em tom de voz audível, respeitando a vez de falar dos colegas. Aproveite para explorar a importância de atitudes que promovam o bem-estar coletivo, como respeitar a faixa de pedestres, usar o cinto de segurança ou agradecer aos profissionais que cuidam da limpeza da escola.

Explore também o papel social das profissões representadas na imagem: "O que faz um carteiro? E uma motorista de táxi?". Promova discussões que estimulem os estudantes a valorizarem esses profissionais e a compreender a importância dos serviços que eles prestam para o bem-estar da comunidade. Esses diálogos favorecem a ampliação do vocabulário e o reconhecimento de diferentes papéis sociais no contexto cotidiano (**EF01LP02**, **EF15LP01**).

A imagem pode, ainda, ser usada como ponto de partida para uma conversa sobre acessibilidade e inclusão. Chame a atenção dos estudantes para a menina que ajuda o senhor com deficiência visual a atravessar a rua e incentive-os a comentar formas de apoiar pessoas com deficiência no dia a dia.

Para finalizar, peça aos estudantes que escolham uma das atitudes observadas na imagem que seja importante manter na escola ou na comunidade. Registre essa escolha em um cartaz coletivo, com o título "Boas atitudes em nosso dia a dia". Essa ação contribui para que os estudantes reconheçam a importância das próprias ações no convívio coletivo e fortaleçam vínculos de solidariedade e empatia (**EF15LP10**, **EF01LP21**).

1. NA REGIÃO ONDE VOCÊ MORA, HÁ ALGUM LOCAL PARECIDO COM ESTA IMAGEM? 1. Resposta pessoal.
2. SER SOLIDÁRIO É AJUDAR AS OUTRAS PESSOAS. NA IMAGEM, QUEM ESTÁ SENDO SOLIDÁRIO?
3. VOCÊ JÁ AJUDOU ALGUÉM EM UMA SITUAÇÃO DIFÍCIL? COMO FOI? 3. Resposta pessoal
4. QUEM VOCÊ IMAGINA QUE ESTÁ NA JANELA VENDO A CENA? 4. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- ACOMPANHAR A LEITURA DE POEMAS E DE UM BILHETE E IDENTIFICAR CARACTERÍSTICAS DESSES GÊNEROS.
- COMPREENDER QUE, NA ESCRITA, AS PALAVRAS SÃO SEPARADAS POR ESPAÇOS EM BRANCO.
- CONHECER AS LETRAS **G** E **Z**, SEUS SONS E SEU TRAÇADO.
- RECONHECER A ORDEM DAS LETRAS NO ALFABETO.
- SEGMENTAR ORALMENTE PALAVRAS EM SÍLABAS.
- DIFERENCIAR O SOM DAS LETRAS **P** E **B**.
- PRODUZIR UM BILHETE.
- CONHECER E PRODUZIR CARTAZES.
- PENSAR SOBRE MODOS DE COMUNICAR E ARMAZENAR INFORMAÇÕES.

Orientações

Conduza uma roda de conversa com a turma, retomando elementos da imagem. Esse momento inicial favorece a mobilização dos conhecimentos prévios e contribui para o desenvolvimento da oralidade (**EF15LP09**). Incentive os estudantes a falarem com clareza, usando tom de voz adequado, respeitando os turnos de fala e escutando atentamente os colegas (**EF15LP10**).

1. Incentive os estudantes a observar a imagem e relacioná-la ao lugar onde moram ou a um lugar que já tenham visitado. Esta atividade ativa os conhecimentos prévios e estimula os estudantes a estabelecerem relações entre o texto visual e suas vivências (**EF15LP02**).
2. Ajude os estudantes a perceberem que a menina de blusa verde está sendo solidária; ela ajuda um homem com deficiência visual a atravessar a rua. Comente que o menino em frente ao mercado também parece pronto a ajudar a mulher de vestido listrado a recolher as frutas que caíram no chão. Essa observação permite que os estudantes, além de refletir sobre atitudes de respeito e cooperação no espaço coletivo, desenvolvam a habilidade de interpretar elementos visuais e fazer inferências a partir deles (**EF12LP18**).
3. O relato de experiências pessoais favorece o desenvolvimento da linguagem oral em contextos de troca e promove a escuta sensível e a empatia (**EF15LP09**, **EF15LP10**).
4. Espera-se que os estudantes percebam que quem está vendo a cena pode ser um morador da casa ou um visitante. Pergunte se da janela da casa onde moram é possível ver a rua e observar cenas cotidianas da vizinhança. Esta atividade amplia o olhar dos estudantes sobre seu entorno, incentivando-os a construir sentidos a partir de elementos do cotidiano (**EF12LP07**).

Avaliação inicial

Esta atividade permite observar como os estudantes, ao escreverem uma frase que você ditará, representam os sons da fala por meio de letras, analisando a correspondência entre fonemas e grafemas, a segmentação de palavras e o uso de letras conhecidas.

- **Critério:** **EF01LP02**.
- **Orientação:** dite uma frase simples, coerente com o repertório da turma, como: "O menino fez um suco de amora". Fale pausadamente, respeitando o ritmo da turma. Não intervenha durante a escrita. Observe individualmente cada estudante e registre seu nível de desempenho em uma planilha de acompanhamento.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta:** escreve símbolos ou letras desconexas, sem relação clara com os sons da frase.
  - **Inicial:** escreve letras isoladas ou trechos sem representação fonêmica suficiente.
  - **Em desenvolvimento:** representa partes da frase com alguma coerência, mesmo com omissões ou trocas de letras.
  - **Adequado:** escreve a frase com clareza, coerência e boa correspondência entre fonemas e grafemas, ainda que com eventuais pequenos desvios.
- **Encaminhamento:** estudantes nos níveis alerta e inicial devem ser acompanhados mais de perto. Planeje intervenções que fortaleçam a escuta dos fonemas e sua transcrição com letras, promovendo atividades lúdicas com apoio visual e auditivo. Se necessário, elabore um plano de apoio individual articulado com a coordenação pedagógica.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF12LP07**, **EF12LP18**, **EF01LP02**, **EF01LP21**

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Orientações

A proposta desta página busca aproximar os estudantes da leitura de um poema por meio de uma sequência de atividades que combinam imaginação, expressão oral e escuta sensível. O trabalho parte da representação do mundo visto de uma janela e favorece a construção de sentido com base em experiências pessoais e da observação do cotidiano. As atividades contribuem para o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da capacidade de antecipar o conteúdo de um texto literário com base em suas características.

1. Dê um tempo para os estudantes fecharem os olhos e imaginarem o que gostariam de ver da janela da casa onde moram.

2. Finalizados os desenhos, em vez de cada um explicar à turma o que desenhou, se preferir, você pode pedir a eles que formem duplas para que um estudante explique ao outro o que desenhou e por quê. Ao narrar suas escolhas, os estudantes exercitam a oralidade em situações significativas de comunicação e aprendem a organizar e expressar ideias com clareza, tom de voz audível e articulação adequada (**EF15LP09**). Cuide para que todos sejam ouvidos e respeitados em seu posicionamento. Essa troca promove o desenvolvimento de escuta atenta, respeito ao outro e ao turno de fala, criando um ambiente dialógico e colaborativo em sala de aula (**EF15LP10**).

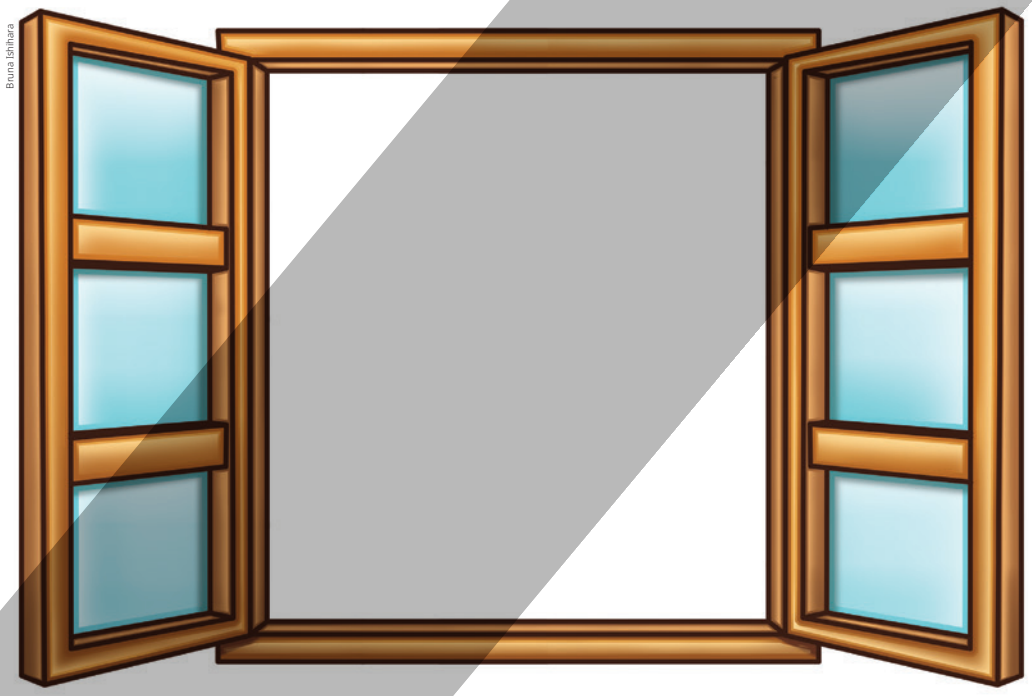
Na sequência, prepare os estudantes para a leitura do poema da página 153. Sugerimos que você mostre a imagem de um grilo e diga a eles que vão ler um poema sobre esse inseto. Pergunte: "Que inseto é esse da imagem?". Você pode também perguntar a eles o que esperam encontrar na leitura desse poema. Espera-se que respondam que vão encontrar, no poema, versos e rimas. Ao antecipar o conteúdo, com base em seus conhecimentos prévios sobre o gênero e o tema, os estudantes mobilizam uma importante habilidade leitora: formular hipóteses e estabelecer expectativas em relação ao texto que lerão (**EF15LP02**).

Antes de iniciar a leitura, peça que tentem ler o poema identificando palavras conhecidas. Para tanto, peça a eles que digam quais palavras conseguiram ler. Isso permite observar como estão avançando na decodificação de palavras e no reconhecimento global de vocabulário de uso frequente.

PELA JANELA

FECHE OS OLHOS POR ALGUNS MINUTOS E IMAGINE: O QUE VOCÊ GOSTARIA DE VER DA JANELA DE SUA CASA?

1. DESENHE NO ESPAÇO DENTRO DA JANELA O QUE VOCÊ IMAGINOU. SE QUISER, VOCÊ PODE REPRESENTAR SEUS FAMILIARES, AMIGOS E CONHECIDOS. 1. Resposta pessoal.



Bruna Ishihara

2. MOSTRE O DESENHO AOS COLEGAS E EXPLIQUE A ELES O QUE VOCÊ QUIS RETRATAR. 2. Resposta pessoal.

A SEGUIR, O PROFESSOR LERÁ UM POEMA CHAMADO "BILHETE AO SENHOR GRILO". OUÇA COM ATENÇÃO PARA DESCOBRIR QUAL PROBLEMA ATRAPALHA A PESSOA QUE ESCREVEU ESSE BILHETE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para ampliar o repertório dos estudantes com poesias que tratam da relação com o planeta, sugerimos a leitura da obra indicada a seguir, que apresenta poemas rimados com temas ambientais e de convivência, favorecendo reflexões sobre o cuidado com a natureza e com os outros.

- OBEID, C. *Meu planeta rima com água*. São Paulo: Moderna, 2016.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**

TEXTO 1

POEMA

BILHETE AO SENHOR GRILO

SENHOR GRILO, POR FAVOR,
INTERROMPA A CANTORIA.
NÃO SEI COMO NEM POR QUÊ,
NÃO ME DEIXA ADORMECER
COM SEU CRI-CRI NOITE E DIA.

SE QUISER, MEU SENHOR GRILO,
VÁ CANTAR PRA SUA TIA.

EU SEI, VOCÊ CHORA SOZINHO
QUANDO EU SAIO PRA BRINCAR.
DE NOITE, CHEGO CANSADO
E VOCÊ, DESCONSOLADO,
ME ESPERA PRA CONVERSAR.

SE PUDER, MEU SENHOR GRILO,
VÁ CANTAR NOUTRO LUGAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

André Martau

DESCONSOLADO: SEM CONSOLO; TRISTE.
INTERROMPER: PARAR.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Peça aos estudantes que fiquem atentos durante a leitura para descobrir qual é o problema que a pessoa que fala no poema (o eu poético) está enfrentando, se essa pessoa é um adulto ou uma criança (é uma criança: "Quando eu saio pra brincar") e se é um menino ou uma menina (é um menino: "De noite, chego cansado"). Se achar interessante, pergunte se, na rua onde moram, há algum problema de barulho, tanto produzido por animais como por pessoas e estabelecimentos. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade de leitura inferencial e para o reconhecimento da voz que enuncia o texto, promovendo a diferenciação entre autor e eu poético (EF15LP15).

Se julgar conveniente, comente que autor é quem escreveu o poema, enquanto quem fala nele é uma criança. Essa mediação ajuda a introduzir o conceito de eu lírico e a compreensão de que os textos literários pertencem ao campo do imaginário, aspecto central nas habilidades EF15LP15 e EF12LP18.

Converse com os estudantes sobre o **cri-cri** de um grilo. Escreva o poema em um cartaz ou em um equipamento de multimídia a fim de fazer a leitura apontada com os estudantes. Primeiramente, leia o poema e peça a eles que o ouçam, apenas percebendo os sons e para conhecer o assunto que motivou o autor a escrever os versos. Essa escuta favorece o desenvolvimento da apreciação estética da linguagem (EF12LP18).

Em uma segunda leitura, faça pausas para perguntar aos estudantes se conhecem as palavras menos usuais, como **desconsolado**, e, depois, leia o glossário. Pergunte se há outras palavras que desconhecem e, se possível, providencie um dicionário para mostrar a eles e deixar que o manuseiem. Essa é uma oportunidade para refletir com a turma sobre a ordem alfabética e explicar que, nos dicionários, os verbetes organizam-se em ordem alfabética. Nessa mediação, os estudantes desenvolvem habilidades relacionadas à consulta de materiais de apoio à leitura e ao enriquecimento do vocabulário.

Por fim, leia o poema com expressividade e ritmo. A leitura expressiva ajuda os estudantes a ampliar sua capacidade de fruição e observação da musicalidade e das rimas (EF12LP18).

O poema "Bilhete ao Senhor Grilo" é organizado em versos e estrofes, apresenta rimas, tem linguagem expressiva e seu objetivo é divertir e entreter. O título do poema inicia com a palavra **bilhete** e há, nele, elementos que remetem ao gênero bilhete, como o fato de iniciar com o nome daquele a quem se destina ("Senhor Grilo") e de ser escrito como se o menino realmente falasse com o grilo ("Você chora sozinho"). O texto, porém, não é um bilhete escrito por um menino a um grilo, mas um poema escrito por Sérgio Capparelli no qual um menino, inventado pelo autor, escreve a um grilo. Assim, espera-se que os estudantes percebam que o texto é um poema (nesse caso, há uma mescla de gêneros) e comecem a entender o conceito de eu lírico, diferenciando-o do conceito de autor (EF15LP15). Além disso, ao identificar rimas e jogos sonoros, os estudantes reconhecem as características do texto versificado e sua inserção no mundo do imaginário (EF12LP18).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP15, EF12LP01, EF12LP18

POIS CRI-CRI NOS MEUS OUVIDOS,
SENHOR GRILO, ASSIM NÃO DÁ.
CAIA FORA, VOU DORMIR,
LEVE EMBORA SEU CRI-CRI,
QUE SÓ VEM ME ATRAPALHAR.

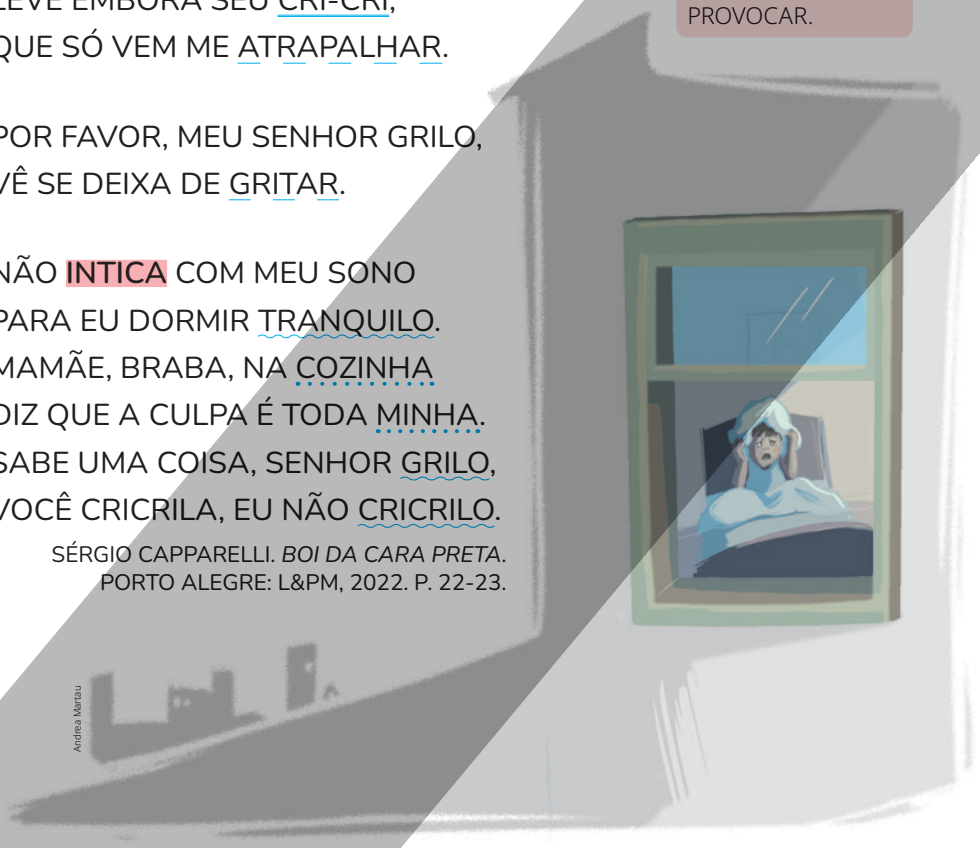
POR FAVOR, MEU SENHOR GRILO,
VÊ SE DEIXA DE GRITAR.

NÃO INTICA COM MEU SONO
PARA EU DORMIR TRANQUILO.
MAMÃE, BRABA, NA COZINHA
DIZ QUE A CULPA É TODA MINHA.
SABE UMA COISA, SENHOR GRILO,
VOCÊ CRICRILA, EU NÃO CRICRILO.

SÉRGIO CAPPARELLI. *BOI DA CARA PRETA*. PORTO ALEGRE: L&PM, 2022. P. 22-23.

CAIR FORA: EXPRESSÃO QUE SIGNIFICA IR EMBORA, SAIR.

INTICAR: PROVOCAR.



Andrea Martau

QUEM ESCREVEU?

SÉRGIO CAPPARELLI NASCEU EM 1947, EM UBERLÂNDIA (MINAS GERAIS). ALÉM DE ESCREVER LIVROS DE POESIAS E HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS E JOVENS, É PROFESSOR E JORNALISTA.

SÉRGIO CAPPARELLI.

Maria Alice Pimenta

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Prepare-se com antecedência para fazer uma leitura expressiva do poema: defina a voz que dará ao eu lírico (no caso, o menino), ajuste a velocidade da leitura, acompanhe a leitura com expressões faciais, anime a leitura com sons e harmonize-a com gestos. Essa prática contribui para a fruição estética do texto e para o reconhecimento da linguagem expressiva dos poemas, conforme orienta a habilidade **EF12LP18**, que trata da apreciação de poemas, com atenção às rimas, às sonoridades e aos jogos de palavras.

Esse trabalho também permite valorizar o texto literário em sua dimensão de encantamento e imaginação, o que está no cerne da habilidade **EF15LP15**, que orienta o reconhecimento dos textos literários como parte do imaginário e como patrimônio artístico-cultural da humanidade.

Para ampliar a compreensão e aprofundar a leitura, sugerimos explorar também aspectos do conteúdo temático do poema. Os estudantes podem ser incentivados a identificar o conflito do texto, centrado no incômodo causado pelo canto do grilo, e compreender como isso é expresso na linguagem poética. Nessa leitura, é possível mobilizar a habilidade **EF15LP02**, ao propor que estabeleçam expectativas em relação ao texto com base em seus conhecimentos prévios – por exemplo, ao antecipar o tema a partir do título ou de imagens.

Ao promover o contato com palavras novas e a ampliação do vocabulário, essa leitura também pode ser usada para desenvolver a habilidade **EF12LP01**. Além disso, reforça a integração entre leitura literária e informativa, estimulando a curiosidade, a investigação e a conexão entre diferentes gêneros textuais.

Foco na oralidade e escuta ativa

Ao reler o poema "Bilhete ao Senhor Grilo" com os estudantes, incentive-os a compartilhar suas impressões e justificar suas respostas. Pergunte, por exemplo: "Por que o menino não quer ouvir o grilo?" ou "Como o grilo pode estar se sentindo?". Estimule a escuta das opiniões dos colegas, promovendo o respeito às diferentes interpretações e o desenvolvimento da argumentação oral.

Saiba mais

Para enriquecer a experiência dos estudantes com o tema abordado, sugerimos que leiam curiosidades sobre os grilos:

- DUARTE, M. 10 curiosidades sobre grilos. *O guia dos curiosos*, [*s. l.*], 24 abr. 2019. Disponível em: www.guiadoscuriosos.com.br/animais/insetos/grilo/10-curiosidades-sobre-grilos/. Acesso em: 6 jun. 2025.

ESTUDO DO TEXTO

1. MARQUE UM **X** NO PROBLEMA APRESENTADO PELO MENINO.

A) [ ] ELE PERDE O SONO PORQUE QUER CONVERSAR COM SEU AMIGO GRILO.

B) [X] ELE NÃO CONSEGUE DORMIR POR CAUSA DO CRI-CRI DE UM GRILO.

C) [ ] ELE QUER BRINCAR A NOITE TODA, MAS A MÃE DELE NÃO DEIXA.

2. GRILOS SÃO INSETOS. OS MACHOS FAZEM O SOM **CRI-CRI** QUANDO ESFREGAM UMA ASA NA OUTRA. OBSERVE A FOTOGRAFIA E CONVERSE COM OS COLEGAS.

Macronatura.es/Shutterstock.com

GRILO.

A) VOCÊ JÁ VIU UM GRILO EM SUA CASA? E VOCÊ OUVE O CRI-CRI DE GRILOS À NOITE? 2. a) Resposta pessoal.

B) SE PERTO DA CASA DO MENINO HÁ UM GRILO, SERÁ QUE A RUA DELE TEM ÁRVORES E JARDINS? OU TEM MUITOS PRÉDIOS E CARROS? 2. b) Resposta pessoal.

3. CONTE AOS COLEGAS: VOCÊ GOSTOU DE LER O POEMA? POR QUÊ? 3. Resposta pessoal.

4. COPIE O VERSO EM QUE O MENINO DIZ PARA O GRILO CANTAR EM OUTRO LUGAR.

4. "VÁ CANTAR [illegible]"

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

2. Oriente os estudantes a levantarem a mão e pedirem a vez para falar, além de esperarem a fala do colega, caso tenham algum comentário a fazer em relação à fala dele. Se achar interessante, conte aos estudantes algumas curiosidades sobre os grilos. Por exemplo: neles, o órgão responsável pela audição fica nas patas dianteiras; para fazer o **cri-cri** característico, o grilo macho esfrega uma das asas dianteiras na borda da outra; apesar de terem asas, os grilos-domésticos geralmente não voam, preferindo saltar ou rastejar. Eles saem em busca de alimentos à noite, e sua alimentação é composta de plantas, fungos, insetos e restos de alimentos humanos.

2. b) Espera-se que os estudantes percebam que é mais comum ouvir o som dos grilos em locais onde há árvores e jardins.

3. Ouça as respostas. Aceite, caso algum estudante não tenha gostado de ler o poema, mas peça que justifique a opinião, inclusive para tentar compreender qual é o estilo de literatura com o qual esse estudante poderia se identificar e, eventualmente, oferecer-lhe outros poemas ou narrativas.

Ao fazer novamente a leitura do poema, ressalte as rimas com os estudantes (**cantoria**, **dia**, **tia**; **brincar**, **conversar**, **lugar**, **atrapalhar**, **gritar**), falando sobre as expressões e relacionando-as com as sensações e associações. O poeta se vale da figura do grilo para explorar a solidão, o sofrimento e a natureza efêmera das coisas. O grilo é um ser pequeno, mas que luta pela sobrevivência. Assim, o poema é marcado por um tom melancólico e reflexivo. São sete estrofes em que é possível mergulhar nas escolhas linguísticas e estilísticas (estrofes maiores, de cinco versos, intercaladas por estrofes menores, de dois versos, representando o ritmo do **cri-cri**, e finalizando com uma estrofe maior que todas, com seis versos). É possível chamar a atenção para o fato de que a última e maior estrofe tem três palavras que rimam com **grilo**, representando o cricrilar vencedor do inseto, que nunca vai parar de cantar.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP19**, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP13**

5. MARQUE UM **X** NO VERSO DO POEMA QUE É UM PEDIDO DO MENINO PARA O GRILO PARAR DE CANTAR PERTO DELE.

A) [x] VÁ CANTAR PRA SUA TIA.

B) [ ] DE NOITE, CHEGO CANSADO.

6. O POEMA "BILHETE AO SENHOR GRILO" TEM PALAVRAS QUE RIMAM. RELEIA O POEMA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, PRESTANDO ATENÇÃO AOS SONS PARECIDOS.

6. a) A resposta está nas páginas 153 e 154.

A) CONTORNE AS RIMAS IGUAIS COM CORES IGUAIS.

B) ESCOLHA UMA COR PARA CADA GRUPO DE RIMAS.

C) AGORA, RESPONDA: QUANTOS GRUPOS DE RIMAS VOCÊ ENCONTROU?

7. COPIE TODAS AS PALAVRAS DO POEMA QUE ESTÃO NO FIM DOS VERSOS E RIMAM COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

A) CANTORIA: DIA, TIA.

B) BRINCAR: CONVERSAR, LUGAR, GRITAR, ATRAPALHAR.

C) GRILO: TRANQUILO, CRICRILO.

D) COZINHA: MINHA.

8. ESCREVA OUTRAS PALAVRAS QUE RIMEM COM AS INDICADAS A SEGUIR.

A) CANTORIA: FRIA, MARIA, VENTANIA, CALIGRAFIA ETC.

B) BRINCAR: AMAR, LAR, ENSINAR, TOMAR, ANDAR ETC.

C) GRILO: ESTILO, ASILO, COCHILO, MIRTILO ETC.

D) COZINHA: GALINHA, TINHA, MASSINHA, LINHA ETC.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Reforce que poemas são formados por versos. Releia o poema com os estudantes para que identifiquem a grande quantidade de versos em que o menino faz esse pedido. Ajude-os a perceber que isso mostra o quanto o menino está incomodado e que a linguagem poética busca efeitos de sentido (a repetição é proposital: expressa a intensidade da irritação do menino e torna o texto divertido) (**EF12LP19**).

6. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

6. c) Quatro grupos de rimas. Primeiro grupo: cantori**a**/di**a**/ti**a**; segundo grupo: brinc**ar**/convers**ar**/lug**ar**/atrapalh**ar**/grit**ar**; terceiro grupo: tranqu**ilo**/gr**ilo**/cricr**ilo**; quarto grupo: cozi**nha**/mi**nha**. Converse com os estudantes identificando, com eles, quais são esses grupos de rimas.

7. Fique atento aos diferentes níveis de escrita dos estudantes (mesmo que estejam copiando) e à compreensão dos sons finais. Ajude-os a identificar, na escrita, as palavras que rimam, perguntando, por exemplo, que palavras terminam com o mesmo som de **cantoria**. Anote-as na lousa ou peça a alguns estudantes que o façam (**EF12LP03**).

8. A atividade desenvolve a consciência fonológica e contribui para a ampliação do vocabulário. Utilize-a para avaliar os níveis de escrita dos estudantes e intervir conforme a necessidade. Leia com eles as palavras e chame a atenção para o som final de cada uma. Antes de propor a escrita individual, faça uma rodada de tentativas com a turma: "Quem conhece palavras que rimam com [...]?". Depois disso, os estudantes registrarão as palavras como souberem. Analise a escrita de cada um e faça as intervenções necessárias.

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 6**, itens **a**, **b**, **c**.
- **Critério:** **EF12LP03**.
- **Orientação:** realize a leitura coletiva do poema e destaque os grupos de palavras que rimam. Solicite que cada estudante copie três palavras do poema. Não interfira durante o processo; apenas observe cada produção e registre os níveis em uma planilha de acompanhamento.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta:** copia as palavras com omissões frequentes, desorganização no espaçamento ou traçado ilegível.
  - **Inicial:** copia parte das palavras corretamente, mas com dificuldades evidentes em letra, espaçamento ou pontuação.
  - **Em desenvolvimento:** copia as palavras com atenção geral, ainda com pequenos deslizes no traçado ou organização.
  - **Adequado:** copia as palavras de maneira legível, organizada, respeitando letras, forma gráfica e espaçamento.
- **Encaminhamento:** estudantes nos níveis alerta e inicial devem receber apoio com atividades de cópia orientada, reconstrução de palavras e observação de modelos gráficos. É importante fortalecer a atenção à forma das letras, à linearidade da escrita e ao espaçamento. Se necessário, elabore um plano de apoio individual em articulação com a coordenação pedagógica.

Saiba mais

Indicamos, como subsídio teórico, a obra a seguir.

- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. São Paulo: Penso, 1999.

9. LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA. CIRCULE AS LETRAS REPETIDAS NO FIM DE CADA DUPLA DE PALAVRAS.

A)

COZINHA
MINHA

B)

GRILO
CRICRILO

10. ESCREVA, COMO SOUBER, O SOM QUE OS ANIMAIS FAZEM, COMO NO EXEMPLO.

Macronatura.es/ Shutterstock.com

O **GRILO** FAZ CRI-CRI.

A)
nbielach/ Shutterstock.com

O **PATO** FAZ QUÁ-QUÁ.

B)
Valentina Proskurina/ Shutterstock.com

O **PINTINHO** FAZ PIU-PIU.

C)
Eric Isselee/ Shutterstock.com

O **CACHORRO** FAZ AU-AU.

D)
Eric Isselee/ Shutterstock.com

O **GATO** FAZ MIAU.

11. VAMOS BRINCAR COM RIMAS?

COMPLETE OS VERSOS COM OUTRAS PALAVRAS QUE RIMEM COM **COZINHA** E **GRILO**, FORMANDO VERSOS DIFERENTES E ATÉ ENGRAÇADOS. 11. Resposta pessoal. A seguir, algumas possibilidades de resposta.

MAMÃE, BRABA, NA COZINHA

DIZ QUE A CULPA É DA VIZINHA, FARINHA, AMIGUINHA.

SABE DE UMA COISA, SENHOR GRILO,

VOCÊ CRI COCHILO, VACILO, VENTILO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

9. Esta atividade contribui para que os estudantes desenvolvam a percepção de semelhanças sonoras e visuais entre palavras, especialmente no final delas (**EF01LP08**). Explique que irão observar duas palavras de cada vez e que o desafio será descobrir quais letras são iguais no final delas, contornando-as após a descoberta. Para isso, registre as palavras na lousa, leia-as e pergunte: "Perceberam que estas palavras terminam com sons parecidos? Vamos ver se esses sons se parecem na escrita também?". Oriente os estudantes a olharem atentamente para o final de cada dupla de palavras. Se tiverem dificuldade, cubra a parte inicial das palavras com um pedaço de papel para direcionar a atenção para o final delas. Incentive-os a ler os pares de palavras várias vezes (**EF01LP07**) para favorecer a consolidação da relação som-letra.

10. Antes de propor o registro, brinque com os estudantes com os sons que os animais produzem (onomatopeias). Se achar interessante, mencione verbos relacionados aos sons que os animais fazem – o grilo cricrila, o pato grasna, o pintinho pia, o cachorro late e o gato mia – e pergunte se já conheciam algum desses verbos (**cricrilar**, **grasnar**, **piar**, **latir**, **miar**). Após essa prévia, apresente a atividade e pergunte: "E então, como o pato faz? Como o pintinho faz? E o cachorro? E o gato?". Instigue-os a imitar os sons dos animais, deixando a aula lúdica. A cada som emitido por eles, pergunte: "Como se escreve esse som?". Diga que podem escrever como souberem. De mesa em mesa, peça a cada estudante que leia para você o que registrou. Valorize as tentativas de escrita e, se identificar escritas não convencionais, ajude no registro da letra adequada ao som pronunciado. Para isso, faça perguntas: "Você leu **miau**, mas escreveu **mau** para o som do gato. Vamos ler juntos para você perceber? Está faltando um som para que você escreva **miau**. Para fazer **mi**, que vogal temos que colocar junto do **m**? O **i**? Sim, fica **mi**! Agora está escrito **miau**!". Caso os estudantes nunca tenham visto um cachorro usando um carrinho, como o da imagem, explique que o acessório ajuda animais com dificuldades de locomoção.

11. À medida que mobiliza o reconhecimento de padrões sonoros e sua representação escrita, esta atividade desenvolve a consciência fonológica (**EF01LP08** e **EF01LP05**). O objetivo é que os estudantes percebam que as rimas são formadas por sons parecidos ou iguais. Proponha a leitura coletiva dos versos iniciais com a turma, em voz alta, explorando a entonação e a musicalidade. Escreva na lousa as palavras **cozinha** e **grilo** e incentive os estudantes a pensarem em outras palavras que rimem com elas. Crie uma lista coletiva de rimas (exemplo: vizinha/farinha/amiguinha; cochilo/vacilo/ventilo). Por fim, proponha que escolham palavras da lista para completar os versos. Valorize a criatividade, mesmo que as frases sejam engraçadas ou inesperadas. Estimule um ambiente de brincadeira com as palavras, mostrando que o erro faz parte do aprendizado. Use músicas ou poemas infantis com rimas para reforçar o conceito. Para os estudantes que têm mais dificuldade, ofereça apoio visual, com figuras ou cartões com palavras que rimem.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

1. Esta atividade está voltada ao trabalho com a consciência de palavras, importante para a alfabetização e diretamente relacionada às habilidades **EF01LP05** e **EF01LP08**. A atividade também estimula a atenção, a organização visual e a relação entre a fala e a escrita. Antes de propô-la, explique aos estudantes que tanto frases como versos são formados por palavras, e que cada palavra tem seu espaço e sua importância. Leia o primeiro verso em voz alta com a turma: "Por favor, meu senhor grilo" e pergunte a eles: "Quantas palavras vocês ouviram na frase? Vamos contar juntos?". Oriente os estudantes a escreverem o número 5 no quadrinho. Depois, peça que copiem cada palavra em um retângulo. Repita o procedimento com o segundo verso. Caso perceba que os estudantes apresentaram dificuldade para compreender a atividade, explore oralmente outras possibilidades com eles. Apresente uma frase com três palavras, como, por exemplo: "Eu pulo corda". Incentive-os a relacionar um palito, um cartão ou uma palma para cada palavra enunciada. Reforce com os estudantes que palavras são diferentes de sílabas (**EF01LP07**). Por fim, você pode propor a eles a criação de frases com três, quatro ou cinco palavras.
2. Peça aos estudantes que revisitem a atividade anterior e observem as palavras começam com a mesma letra que **gafanhoto** (**grilo** e **gritar**).
2. a) Oriente a turma a olhar a primeira letra de cada palavra e pergunte: "Qual é a primeira letra da palavra **gafanhoto**? Que som faz essa letra?". É muito importante que os estudantes reconheçam a forma da letra, saibam nomeá-la e, sobretudo, a relacionem ao som que ela representa. Assim, incentive a percepção da relação som-letra, de forma lúdica e significativa, em conformidade com a habilidade **EF01LP05**.
2. b) Convide um estudante para apontar no alfabeto a letra **g** e converse com a turma: "Qual letra vem antes do **g** no alfabeto? E depois do **g**, que letra vem?". Ajude-os a localizar essas letras no alfabeto, pronunciá-las e perceber a sequência alfabética, promovendo, também, o desenvolvimento da habilidade **EF01LP11**.
3. Explique aos estudantes que eles deverão ler as palavras que copiaram e descobrir qual delas rima com **grilo** e **gritar**. Para isso, diga as palavras em voz alta e peça que as repitam. Oriente-os a prolongar o som final (**grilooo**, **gritarrrrrrr**), promovendo o desenvolvimento da habilidade **EF01LP08** ao associar sons semelhantes a suas representações escritas. Por fim, solicite que registrem as palavras no local adequado. Organize, na lousa, listas de palavras com os estudantes. Em uma coluna, registre a palavra **grilo**; na outra, a palavra **gritar**. Pergunte aos estudantes que palavras rimam com **grilo** e **gritar** e, conforme eles falam, anote as palavras na coluna adequada, a fim de que percebam que sons iguais, muitas vezes, são escritos com os mesmos grafemas.

Desenvolvendo a BNCC

EF01LP02, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP12**

SONS, LETRAS E PALAVRAS

1. CONTE QUANTAS PALAVRAS HÁ EM CADA VERSO E ESCREVA NO QUADRADINHO. DEPOIS, COPIE CADA PALAVRA EM UM RETÂNGULO.

A) POR FAVOR, MEU SENHOR GRILO, 5

POR	FAVOR	MEU	SENHOR	GRILO

B) VÊ SE DEIXA DE GRITAR. 5

VÊ	SE	DEIXA	DE	GRITAR

2. COPIE, DA **ATIVIDADE 1**, AS PALAVRAS QUE TÊM A LETRA INICIAL DA PALAVRA **GAFANHOTO**.

2. GRILO, GRITAR.

A) QUAL É O NOME DA LETRA INICIAL DE **GAFANHOTO**? GÊ.

B) NO ALFABETO, QUAL LETRA VEM:

- ANTES DA LETRA **G**? F.
- DEPOIS DA LETRA **G**? H.

C) HÁ NOMES NA TURMA QUE COMEÇAM COM **F**, **G** OU **H**? FALE OS NOMES PARA O PROFESSOR ESCREVÊ-LOS NA LOUSA. LEIA-OS COM OS COLEGAS. 2. c) Resposta de acordo com os nomes dos estudantes da turma.

D) QUAL DAS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU RIMA COM **COCHILO**? GRILO.

3. QUE OUTRAS PALAVRAS TAMBÉM RIMAM COM **GRILO** E **GRITAR**? FALE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

3. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: **quilo**, **mirtilo**, **crocodilo**, **tranquilo**, **esquilo**; **cantar**, **falar**, **andar** etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. A LETRA INICIAL DE **GRILO** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

GRILO.

Macronatura.es/ Shutterstock.com

GRILO grilo

Grilo grilo

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FINAL DAS PAUTAS.

G G G G G G

G G G G G G

B) COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, CUBRA O TRAÇADO DA LETRA **G** COM PAPEL PICADO.

C) CUBRA AS PALAVRAS E COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

GOLA GATO

GOLA GATO

GUDE GOL

GUDE GOL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. Peça aos estudantes que observem a imagem que acompanha a atividade e digam o nome do animal (**grilo**). Solicite, então, que digam qual é a letra inicial desse nome (**g**). Apresente outras imagens cujo nome comece com **g** e peça a eles que digam esses nomes, identificando as palavras que iniciam com o som /**g**/. Chame a atenção para as quatro formas de representar a letra **g**, esclarecendo que somente a forma das letras mudou (o modo de registrá-la), mas que a palavra é a mesma. Para ensinar o traçado da letra **g** aos estudantes, primeiramente brinque com eles de fazer o traçado dela no ar. Depois, explique-lhes como traçar no papel, usando um riscante (como lápis de cor, giz de cera, canetinha): comece no topo, faça uma meia-volta para a esquerda (como a letra **c**) e, ao terminar a curva, puxe um tracinho reto para dentro, da direita para o centro da letra. Retome sempre, com os estudantes, as orientações sobre a pega adequada do lápis. Relembre-os de que usamos o polegar, o dedo indicador e o médio. O lápis deve repousar sobre o dedo médio e ser segurado pelos dedos polegar e indicador, formando uma leve pinça. Outra possibilidade é propiciar a prática do traçado utilizando materiais como areia e farinha, nos quais os estudantes traçam a letra com o dedo. Peça, então, que passem o dedo por cima da letra **g** apresentada na página, obedecendo ao sentido das setas, para treinar o movimento e, consequentemente, a coordenação motora.

4. a) Os estudantes devem cobrir a primeira letra e continuar copiando-a até o final da segunda pauta.

4. b) Imprima ou escreva a letra **g** em uma folha de papel para que os estudantes cubram seu traçado com papel picado – de revista, jornal ou outro que seja descartável.

4. c) Os estudantes deverão, com seu auxílio, fazer a leitura das palavras **gola**, **gato**, **gude** e **gol**. Depois, peça a eles que tentem ler sozinhos e, em seguida, oriente-os a cobrir as letras. Nas pautas vazias, os estudantes deverão escrever as palavras que cobriram na pauta anterior. Essa sequência favorece a apropriação da escrita convencional e aproxima os estudantes do princípio alfabético, articulando-se à habilidade **EF01LP08**.

Orientações

5. Antes de começar a completar as palavras, os estudantes devem repeti-las em voz alta. Se não souberem alguma(s), ajude-os, pois é fundamental que eles saibam os nomes dos animais para conseguirem realizar a atividade. Após enunciarem o nome de cada animal, pergunte a eles: "Quantas sílabas tem cada palavra? Em que parte da palavra vocês ouviram o som do **g**? No começo, no meio ou no fim?". Ajude os estudantes a perceberem que, em algumas palavras, a letra **g** aparece na sílaba inicial (**galo**, **gaivota**); em outra, na sílaba medial (**papagaio**) e, em uma delas, na sílaba final (**zangão**). Esta atividade trabalha a percepção fonológica e apoia a habilidade **EF01LP08**, além de possibilitar o reconhecimento de padrões sonoros no vocabulário conhecido (**EF01LP05**). Auxilie os estudantes a completarem os nomes com as sílabas que faltam. Proporcione leitura oral dos nomes antes da escrita, trabalhando a decodificação. Para ampliar a atividade e explorar os diferentes padrões silábicos para além do padrão consoante-vogal, chame a atenção dos estudantes para a sílaba **gai**, que aparece em **gaivota** e **papagaio**, e que é diferente do **ga** de **galo**. Essa comparação contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica e da capacidade de discriminação auditiva (**EF01LP07**), além de ser um excelente momento para abordar variações na formação silábica. Proponha aos estudantes a elaboração de um banco de palavras em forma de cartaz com colunas, destacando, no topo de cada uma, cada uma das sílabas, e peça que contribuam com mais palavras que contenham essas mesmas sílabas. Registre no cartaz as palavras que eles disserem. Sugestões: **gado**, **garra**, **galeria**, **garota**, **gaveta**; **gaita**, **gaiola**, **gaiato**, **garçom**, **gargarejo**, **lagarta**, **garfo**, **gostoso**, **gosma**, **agosto** etc. Esse banco pode ser mantido exposto na sala para reforço contínuo da habilidade (**EF01LP11**) ao longo de outras atividades de escrita.

5. A PRIMEIRA LETRA DE **GRILO** E DE **GRITAR** TAMBÉM APARECE NO NOME DOS ANIMAIS A SEGUIR. FALE O NOME DELES.

5. Papagaio, zangão, galo, gaivota.

GlobalP/iStockphoto.com

PAPA G A I O

anas karimoto/ Shutterstock.com

G A LO

superphoto99/ Shutterstock.com

ZAN G Ã O

DesignSensationEU/ iStockphoto.com

G A I VOTA

A) COMPLETE O NOME DOS ANIMAIS COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO.

B) COPIE OS NOMES PEDIDOS NOS ITENS A SEGUIR.

- NOMES QUE COMEÇAM COM **G**: GALO, GAIVOTA.
- NOME COM **G** NA SEGUNDA SÍLABA: ZANGÃO.
- NOME COM **G** NA TERCEIRA SÍLABA: PAPAGAIO.
- NOME COM **G** NA ÚLTIMA SÍLABA: ZANGÃO.

6. REGISTRE, NOS QUADRINHOS, CADA SÍLABA DAS PALAVRAS A SEGUIR.

- GUDE: GU | DE
- SAGU: SA | GU

A) QUAL SÍLABA SE REPETE NAS DUAS PALAVRAS? GU.

B) QUAL É A LETRA INICIAL DA SÍLABA QUE SE REPETE NAS PALAVRAS? G.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. Escreva as palavras na lousa e peça que as leiam em voz alta. Depois, pergunte: "Quantas partes vocês escutam ao dizer **gude**? E ao dizer **sagu**?". Oriente-os a bater palmas ou marcar com palitos cada sílaba que escutam. Incentive a leitura em voz alta, com entonação, marcando as pausas silábicas.

6. a) Em seguida, peça aos estudantes que observem as duas palavras e respondam qual sílaba aparece em ambas. Esse tipo de análise estimula a atenção aos sons da fala e sua correspondência com a escrita, promovendo a consolidação do princípio alfabético (**EF01LP05**).

6. b) Incentive os estudantes a nomear a letra inicial da sílaba que se repete nas palavras e aproveite para revisar a sequência alfabética com perguntas como: "Qual letra vem antes de **g**? E depois?". Isso também ajuda a reforçar a habilidade **EF01LP07**.

7. RELEIA ESTAS PALAVRAS:

GRILO	ZANGÃO

A) A PALAVRA QUE TEM MAIS LETRAS É: ZANGÃO.

B) ESSA PALAVRA COMEÇA COM A LETRA: Z.

8. VAMOS SEPARAR ESTAS PALAVRAS? ESCREVA CADA UMA EM UM ESPAÇO E DESCUBRA UMA CURIOSIDADE SOBRE O ZANGÃO.

8. O zangão não tem ferrão.

OZANGÃONÃOTEMFERRÃO

O	ZANGÃO	NÃO	TEM	FERRÃO

9. FALE EM VOZ ALTA O NOME DOS ANIMAIS A SEGUIR.

9. Chimpanzé, gazela, zebra.

Eric Isselee/Shutterstock.com

CHIMPAN Z É

Anan Kaewkhammul/Shutterstock.com

GA Z E LA

MAI100/Shutterstock.com

Z E BRA

A) COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA **Z** E UMA VOGAL.

B) COPIE A PALAVRA QUE:

- COMEÇA COM A MESMA SÍLABA QUE **ZERO**: ZEBRA.
- RIMA COM **JANELA**: GAZELA.
- RIMA COM **PICOLÉ**: CHIMPANZÉ.

10. A LETRA INICIAL DE **ZANGÃO** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

superbphoto95/Shutterstock.com

ZANGÃO.

ZANGÃO | zangão

Zangão | *zangão*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

8. Explique aos estudantes que a escrita é a representação da fala, mas que não podemos escrever exatamente como falamos, pois, às vezes, nossa pronúncia dá a impressão de que as palavras são "grudadas". Reforce que, na escrita, é preciso deixar um espaço entre as palavras.

9. Convide os estudantes a nomear os animais representados nas imagens, falando os nomes em voz alta. Essa ação favorece o reconhecimento fonêmico da letra **z** e serve como preparação para a etapa de escrita que se seguirá.

9. a) Pergunte aos estudantes: "Qual som aparece logo no começo da palavra **zebra**? E em **gazela**, onde está o som do **z**?". Com base nas respostas, conduza-os à percepção de que esse som é representado pela letra **z**, mesmo que acompanhado de diferentes vogais. Essa análise fonológica contribui diretamente para o desenvolvimento da habilidade **EF01LP07**. A proposta de completar palavras com **z** e vogais se alinha com a prática de associação fonema-grafema, também reforçando a habilidade **EF01LP11**.

9. b) Estimule a reflexão dos estudantes com perguntas como: "Qual palavra tem som parecido com **janela**?", e assim por diante, promovendo a consciência fonológica e a comparação lexical.

10. Peça aos estudantes que observem a imagem que acompanha esta atividade e digam o nome do animal representado (**zangão**). Pergunte qual é a letra inicial de **zangão** (**z**). Apresente outras imagens cujos nomes comecem com essa letra e peça aos estudantes que digam quais são esses nomes, identificando as palavras que iniciam com o som /**z**/. Chame a atenção para as quatro formas de representar a letra **z**. Esclareça que somente a forma das letras mudou: a palavra é a mesma. Ao apresentar a letra **z** em formatos distintos (imprensa maiúscula, imprensa minúscula, cursiva maiúscula e cursiva minúscula), inserindo-a nas práticas de leitura e escrita funcional, esse trabalho contribui para desenvolver a habilidade **EF01LP11**.

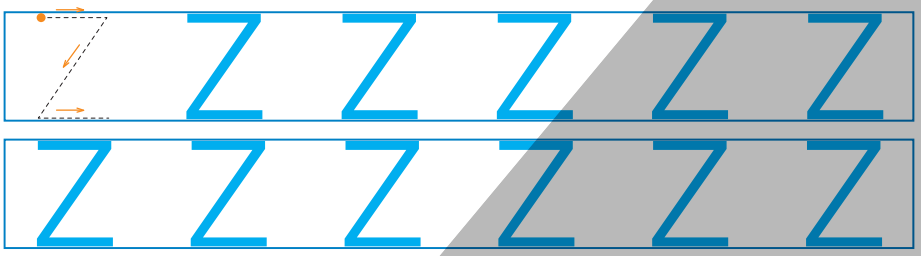
Orientações

Para ensinar o traçado da letra **z**, explique aos estudantes, ao mesmo tempo que registra essa letra na lousa, que, primeiramente, fazemos um traço reto para a frente (linha na parte de cima); depois, um traço inclinado para baixo e para a esquerda (diagonal); por fim, um traço reto para a frente (linha na parte de baixo). Para que se apropriem do traçado, possibilite a prática com materiais variados. Você pode colocar areia em uma bandeja e pedir que, um a um, façam o traçado da letra com o dedo. Pode, também, orientar o passo a passo do traçado da letra usando massinha de modelar. Outra possibilidade é o uso de letras de lixa ou de EVA, que permite sentir a forma da letra. Depois, peça aos estudantes que passem o dedo por cima da letra **z** apresentada na página, obedecendo ao sentido das setas, para treinar o traçado e, consequentemente, a coordenação motora. Para o momento do registro, atente-se ao modo como o estudante está segurando o lápis. Uma pega incorreta pode dificultar o traçado e prejudicar o avanço na escrita cursiva.

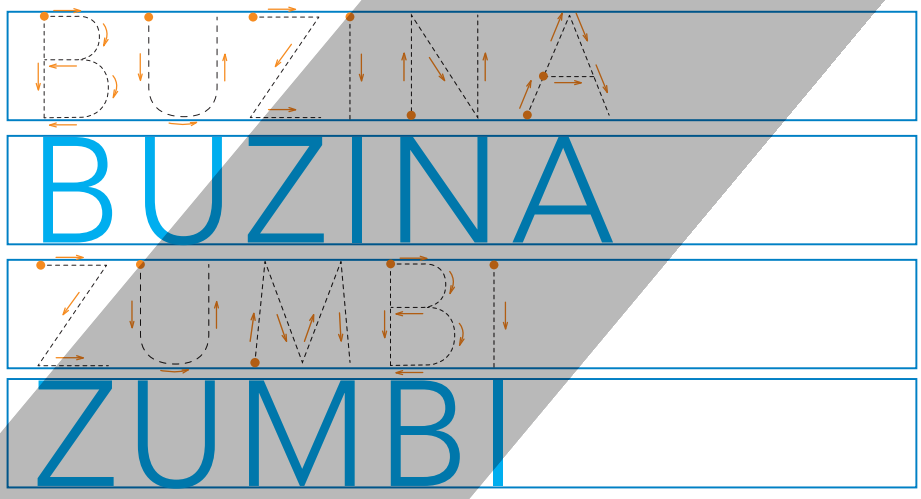
10. a) Os estudantes devem cobrir a letra tracejada e, depois, copiá-la nas duas pautas. Essa proposta promove o desenvolvimento da coordenação motora fina e o reconhecimento da forma gráfica da letra, além de apoiar a consolidação da habilidade **EF01LP11**.

10. b) Os estudantes deverão, com o seu auxílio, fazer a leitura das palavras **buzina** e **zumbi**. Depois, peça a eles que tentem ler sozinhos e, em seguida, que **cobrir** as letras. Nas pautas vazias, os estudantes deverão escrever as palavras que cobriram nas pautas anteriores. Esta atividade favorece a consolidação da correspondência entre som e grafia, contribuindo para a progressão nas habilidades **EF01LP05** e **EF01LP07**.

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E CONTINUE COPIANDO-A ATÉ O FINAL DAS PAUTAS.



B) CUBRA AS PALAVRAS E COPIE-AS. DEPOIS, LEIA-AS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.



11. COM O ALFABETO MÓVEL, FORME A PALAVRA **ZEBRA**.

A) ESCREVA OUTRAS PALAVRAS QUE PODEMOS FORMAR COM AS LETRAS DE **ZEBRA**.

11. a) Sugestões: ERA, ABRE, AR, ZERA, EBA, REZA, BAR.

B) TROQUE A SEGUNDA SÍLABA DE **ZEBRA** PELAS SÍLABAS A SEGUIR E ESCREVA AS PALAVRAS FORMADAS.

- BU ZEBU
- LAR ZELAR
- RO ZERO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

11. a) Organize com os estudantes uma atividade coletiva em que possam manipular as letras móveis e visualizar suas combinações, até chegarem à formação da palavra **zebra**. Ao propor a escrita de outras palavras possíveis com as mesmas letras (como **era**, **abre**, **az**, **ar**, **zera**, **eba**, **reza**, **bar**), estimula-se a percepção da possibilidade de recombinação de grafemas e a consciência fonológica, desenvolvendo a habilidade **EF01LP08**.

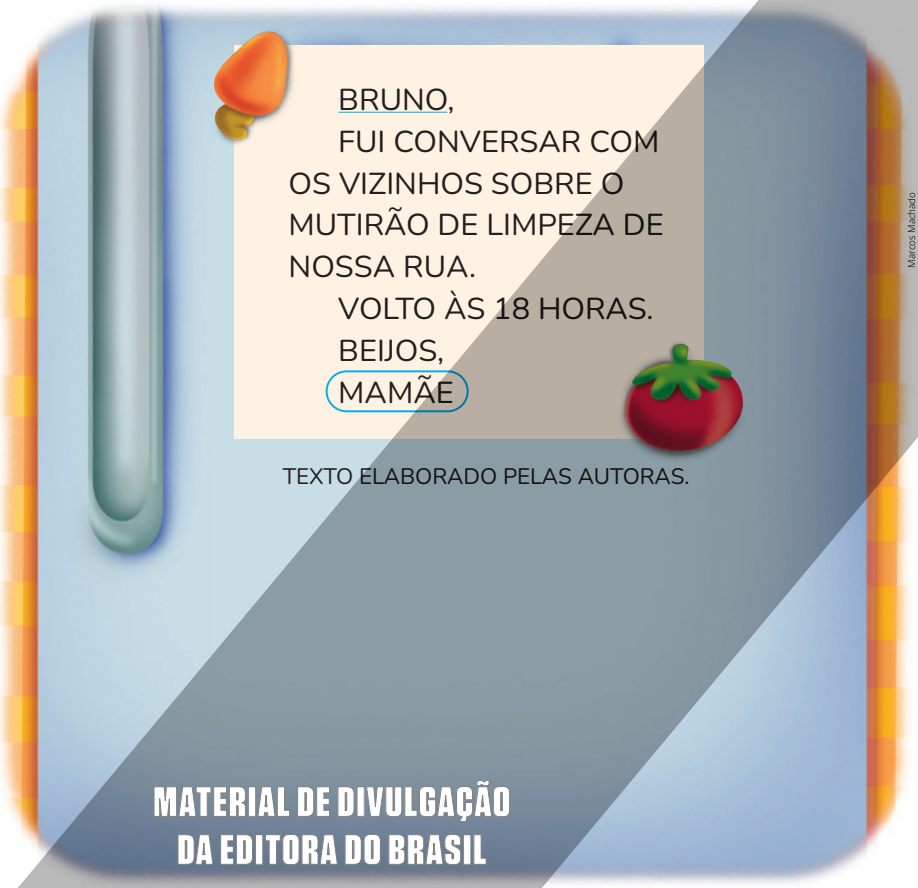
11. b) Oriente a turma a trocar a segunda sílaba da palavra **zebra** pelas sílabas fornecidas (**bu**, **lar**, **ro**), formando novas palavras (**zebu**, **zelar**, **zero**). Leia com os estudantes as palavras formadas e converse com eles sobre seus significados. Essa prática amplia o vocabulário e contribui para a consciência das estruturas silábicas, fortalecendo as habilidades mencionadas anteriormente, além de aprofundar a compreensão sobre a estrutura das palavras.

TEXTO 2

BILHETE

NA PÁGINA 153, VOCÊ LEU O POEMA "BILHETE AO SENHOR GRILO".

AGORA, UM MENINO VOLTOU DA ESCOLA E ENCONTROU UM BILHETE NA PORTA DA GELADEIRA. QUEM SERÁ QUE ESCREVEU PARA ELE? ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



BRUNO,
FUI CONVERSAR COM OS VIZINHOS SOBRE O MUTIRÃO DE LIMPEZA DE NOSSA RUA.
VOLTO ÀS 18 HORAS.
BEIJOS,
MAMÃE

Marcos Machado

TEXTO ELABORADO PELAS AUTORAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o gênero textual bilhete. Pergunte, por exemplo, se já receberam ou enviaram algum bilhete e com que finalidade. Se possível, reproduza o bilhete desta página em um cartaz e afixe-o onde possa ser visto por todos os estudantes.

Ao realizar a leitura do bilhete, destaque seu objetivo comunicativo – transmitir uma mensagem breve e clara a um destinatário específico – e comente sobre o suporte em que ele aparece (porta da geladeira). Com isso, os estudantes passam a reconhecer as situações do cotidiano em que esse gênero circula, ampliando sua compreensão sobre os usos sociais da escrita.

Esta atividade também constitui uma oportunidade para desenvolver a habilidade **EF12LP01**, ao explorar palavras de uso frequente como **fui**, **volto**, **beijos**, **mamãe**, que podem ser lidas globalmente por memorização e contextualização. Incentive os estudantes a relerem essas palavras, observando sua forma e som, e estimule a construção de hipóteses de leitura, conforme o nível de escrita de cada um. Ao reconhecer essas palavras no texto e em novos contextos, os estudantes fortalecem sua autonomia como leitores.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP01

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

1, 2. Registre o bilhete em um cartaz ou na lousa da mesma forma como ele foi apresentado no livro para fazer a leitura apontada dos elementos que compõem o gênero. Isso facilitará aos estudantes o entendimento da estrutura do gênero e a localização das informações pedidas. Para enriquecer a atividade, sugerimos, por exemplo, cobrir o nome do destinatário e perguntar a eles o que acontece se não houver o nome do destinatário, procedendo assim com as outras informações do bilhete. Ao realizar essa leitura, incentive os estudantes a reconhecerem a organização do texto no espaço da página (**EF01LP01**), observando a direção da leitura, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Esse trabalho também ajuda a localizar com precisão informações explícitas no texto, como quem escreveu e para quem foi escrito (**EF15LP03**).

4. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

5. Você pode ampliar a questão perguntando, por exemplo: "E se a mãe dissesse que chegaria às 12h? Esse é o horário de acordar, de almoçar, de jantar ou de dormir? A que horas vocês costumam acordar? E a que horas vão dormir?". Este tipo de atividade amplia a compreensão textual e permite que os estudantes associem a leitura à rotina pessoal, desenvolvendo também a escuta atenta e o respeito às falas dos colegas durante a troca de ideias (**EF15LP09** e **EF15LP10**).

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Atividade 4**.
- **Critério:** **EF12LP01**.
- **Orientação:** proponha a leitura silenciosa do bilhete, seguida da leitura compartilhada com a turma. Em seguida, os estudantes devem marcar a alternativa correta de forma individual. Evite intervir durante o processo e registre os níveis observados em uma planilha.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de leitura da turma.
  - **Alerta:** não realiza a leitura do bilhete ou marca aleatoriamente, sem relação com o conteúdo.
  - **Inicial:** lê com muita lentidão e dificuldade e apresenta compreensão parcial ou incorreta.
  - **Em desenvolvimento:** lê com razoável fluência e consegue identificar parcialmente as informações pedidas.
  - **Adequado:** realiza a leitura com fluência e precisão, compreendendo o conteúdo e respondendo corretamente.
- **Encaminhamento:** estudantes nos níveis alerta e inicial devem receber apoio com estratégias de leitura guiada, uso de textos familiares e atividades de decodificação progressiva. Estimule a leitura de palavras de uso frequente e a compreensão oral de mensagens cotidianas. Sempre que necessário, planeje ações individualizadas em articulação com a coordenação pedagógica.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP06**, **EF01LP01**

ESTUDO DO TEXTO

1. CIRCULE NO BILHETE O NOME DE QUEM O ESCREVEU.
1. Resposta na página 163.

2. SUBLINHE O NOME DA PESSOA PARA QUEM O BILHETE FOI ESCRITO. 2. Resposta na página 163.

QUEM ESCREVE UM BILHETE PARA ALGUÉM É CHAMADO DE **REMETENTE**.
QUEM RECEBE O BILHETE É O **DESTINATÁRIO**.

3. NO BILHETE QUE VOCÊ LEU:

A) QUEM É O REMETENTE?

3. a) MAMÃE.

B) QUEM É O DESTINATÁRIO?

3. b) BRUNO.

4. MARQUE UM **X** NA RESPOSTA. NO BILHETE, A MÃE DO MENINO DIZ:

A) [x] O QUE ELA FOI FAZER.

B) [ ] ONDE O MENINO ESTAVA.

C) [x] A QUE HORAS ELA IA VOLTAR PARA CASA.

DEPOIS DO NOME DO DESTINATÁRIO, VEM O **ASSUNTO** DO BILHETE.

5. A MÃE VAI VOLTAR ÀS 18 HORAS. ENTÃO, ELA VAI CHEGAR:

A) [ ] NA HORA DO ALMOÇO.

B) [x] NO FIM DA TARDE.

C) [ ] NO INÍCIO DA MANHÃ.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

164

6. A MÃE FOI FALAR COM OS VIZINHOS SOBRE UM **MUTIRÃO** PARA LIMPAR A RUA.

A) VOCÊ SABE O QUE É UM **MUTIRÃO**? 6. a) Resposta pessoal.

B) O QUE VOCÊ ACHA DE AS PESSOAS SE REUNIREM PARA FAZER UM TRABALHO QUE BENEFICIA A TODOS? 6. b) Resposta pessoal.

C) VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE UM MUTIRÃO? SE SIM, CONTE COMO FOI. 6. c) Resposta pessoal.

7. A MÃE DEIXOU O BILHETE PARA O FILHO NA PORTA DA GELADEIRA. ONDE AS PESSOAS COSTUMAM DEIXAR BILHETES? 7. Sobre a mesa, sobre o travesseiro, afixados no espelho ou em outros lugares visíveis para o destinatário.

8. COMO A MÃE SE DESPEDE NO BILHETE? 8. Com beijos.

9. AGORA, LEIA OUTROS BILHETES. LIGUE CADA BILHETE AO LUGAR EM QUE DEVE SER COLOCADO.

A)

MARIA,
FUI COMPRAR PÃO,
JÁ VOLTO.

VOVÓ

B)

PROFESSORA
VIVIANE,
O BRUNO
FALTOU ONTEM
PORQUE ESTAVA
DOENTE.
OBRIGADO,

OSMAR
10/6/2026

Bauzhan J/Shutterstock.com

ElnurShutterstock.com

Theeradech Sonn/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. Para esta atividade oral, sugerimos que seja feita uma roda de conversa para que os estudantes possam ver uns aos outros e dirigir-se a toda a turma no momento de falar.

6. a) Explique aos estudantes que **mutirão** é qualquer trabalho voluntário feito por um grupo de pessoas em benefício de outras pessoas. Explique o significado de **voluntário**: aquilo que se faz por vontade própria e sem receber pagamento. São comuns os mutirões de limpeza (de praias, de ruas etc.), os de doação de roupas e alimentos para quem precisa, entre outros. Comente, também, que a palavra **mutirão** vem do tupi *motyrõ*, que pode significar "reunião para a colheita ou construção". Ao promover esse tipo de discussão, os estudantes desenvolvem a capacidade de se expressar com clareza e respeito (**EF15LP09**).

6. b) Os estudantes terão a possibilidade de expressar sua opinião aos colegas. Ressalte que, quando um colega estiver falando, devem esperar que ele termine antes de começarem a falar. Essa troca fortalece o desenvolvimento da escuta ativa e do respeito às normas de interação (**EF15LP10**). Oriente-os a levantar a mão quando quiserem falar e explique que todos terão seu momento de falar, o que acontecerá respeitando a ordem em que levantaram a mão.

6. c) Caso alguém da turma já tenha participado de um mutirão com algum familiar, incentive-o a contar suas vivências para os colegas. Isso favorece a construção de sentido a partir de experiências pessoais e promove a valorização da colaboração e do trabalho coletivo, competências que atravessam a oralidade no campo da vida cotidiana (**EF15LP09**, **EF15LP10**).

7. Comente com os estudantes sobre a importância de escolher um lugar de fácil acesso para a pessoa que vai receber o bilhete. Explique que, geralmente, os bilhetes são deixados em locais visíveis, como a porta da geladeira, a mesa ou o travesseiro, justamente para facilitar a comunicação no cotidiano. Incentivar essa percepção desenvolve a habilidade de compreender a função social dos gêneros textuais (**EF15LP03**).

8. Comente com os estudantes que "Beijos" é uma despedida carinhosa, característica de situações de intimidade familiar. Esse reconhecimento ajuda os estudantes a identificarem aspectos linguísticos e comunicativos típicos do gênero bilhete (**EF15LP03**).

9. Aponte a indicação da data no segundo bilhete. Nessa situação, a data é importante como registro de quando aconteceu a falta e de quando ela foi justificada, caso seja necessário esclarecer, no futuro, alguma dúvida em relação ao ocorrido. Já em bilhetes trocados no âmbito familiar, não é comum haver a data. Compreender essas diferenças contribui para a formação de leitores que reconhecem a adequação dos textos a diferentes contextos de produção e circulação (**EF12LP01**, **EF15LP03**).

Orientações

10. Ajude os estudantes a identificarem as partes que compõem os bilhetes. Pergunte por que o bilhete não tem o endereço do destinatário e ouça as ideias deles. Não é preciso endereçar o bilhete porque ele não é entregue pelo correio. Uma pessoa intermediária entrega o bilhete ao destinatário, ou, ainda, o bilhete é deixado onde será visto por ele. Essa conversa contribui para a compreensão do suporte e da função social do bilhete, conforme prevê a habilidade **EF15LP03**, ao localizar informações explícitas em textos do cotidiano e compreender sua estrutura.

11. b) Ajude os estudantes a elaborarem a definição de bilhete. Registre na lousa a definição coletiva da turma e peça aos estudantes que a copiem nas linhas da atividade. A definição possível do gênero nesse momento é bastante simplificada. Por exemplo: "Bilhete é um texto curto em que uma pessoa diz algo breve a outra: um aviso, uma explicação etc.". Podem ser acrescentadas informações a essa definição: "Os bilhetes têm destinatário, assunto, despedida, remetente"; "Eles costumam ser trocados entre familiares, amigos, colegas da escola etc.". Nesse processo, os estudantes desenvolvem habilidades relacionadas à oralidade (**EF15LP09**, **EF15LP10**), à escuta respeitosa em atividades coletivas e à organização das ideias para escrita (**EF12LP03**), além de compreenderem a fu[illegible] escritos na comunicação interpessoal (**EF01LP01**).

12. Organize uma roda de conversa com os estudantes para discutir a importância de manter a sala de aula limpa. Incentive-os a compartilhar situações em que viram lixo no chão e como isso afeta o ambiente coletivo. Essa troca promove a escuta atenta e a construção do discurso oral, contemplando as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**.

10. MARQUE UM **X** NAS PARTES QUE OS BILHETES PODEM TER.

A) [x] DESTINATÁRIO

B) [ ] ENDEREÇO DO DESTINATÁRIO

C) [x] ASSUNTO

D) [x] DESPEDIDA

E) [x] REMETENTE

F) [x] DATA

11. AFINAL, O QUE É UM BILHETE?

A) CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO, TROCANDO IDEIAS.

B) O PROFESSOR VAI ESCREVER NA LOUSA O QUE VOCÊS CONCLUÍREM.

COPIE A SEGUIR A DEFINIÇÃO REGISTRADA PELO PROFESSOR.

12. VOCÊ APRENDEU O QUE É UM MUTIRÃO DE LIMPEZA DE RUA. MAS NÃO É SÓ A RUA QUE DEVE FICAR LIMPA. LIMPEZA É IMPORTANTE TAMBÉM EM CASA E NA ESCOLA.

VAMOS COMBINAR DE NÃO JOGAR LIXO NO CHÃO? AJUDE O PROFESSOR A ESCREVER UM AVISO SOBRE ISSO PARA COLOCAR NA SALA DE AULA. DEPOIS, COPIE-O.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Em seguida, conduza os estudantes para a produção coletiva de um aviso que oriente a turma a não jogar lixo no chão. Durante a escrita, ajude-os a refletir sobre quais palavras tornam o texto mais claro e objetivo, considerando sua função social. Depois, cada estudante deverá copiar o aviso nas linhas da atividade, exercitando a escrita correta e a atenção ao gênero textual. Esta atividade contempla a habilidade **EF12LP06**, pois envolve a participação dos estudantes na produção de um texto de uso cotidiano, em uma situação real de comunicação.

ESTUDO DA ESCRITA

SONS, LETRAS E PALAVRAS

1. COMPLETE AS PALAVRAS QUE APARECEM NO BILHETE USANDO AS LETRAS **P** OU **B**. DEPOIS, LEIA-AS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

A) _B_ILHETE

B) _B_RUNO

C) LIM_P_EZA

D) _B_EIJOS

2. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E OUÇA COM ATENÇÃO O NOME DELAS. DEPOIS, REPITA O NOME DE CADA IMAGEM.

2. Peteca, buzina, pião, pente, bola, baleia, bule, pato.

A)
PARALAXIS/Shutterstock.com

C)
macgg/Stockphoto.com

E)
Lori Sparks/iStockphoto.com

G)
Chris Willemsen/iStockphoto.com

B)
Photoplotnikov/Stock.adobe.com

D)
xpthobz/iStockphoto.com

F)
Nataly23/Shutterstock.com

H)
nbelbach/Shutterstock.com

AGORA, ESCREVA O NOME DAS IMAGENS.

A) P E T E C A

B) B U Z I N A

C) P I Ã O

D) P E N T E

E) B O L A

F) B A L E I A

G) B U L E

H) P A T O

3. COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU NA **ATIVIDADE 2**. PRONUNCIE-AS COM CLAREZA, PRESTANDO ATENÇÃO AO SOM DAS LETRAS **P** E **B**. 3. Peteca, buzina, pião, pente, bola, baleia, bule, pato.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

Antes de iniciar as atividades, explique aos estudantes que o foco das próximas páginas será reconhecer sons parecidos nas palavras e refletir sobre como esses sons são escritos. Diga que, para isso, vão observar palavras que usam duas letras muito parecidas: o **p** e o **b**. Pode ser útil iniciar com uma escuta ativa: fale palavras com **p** e **b** em pares (como **pato** e **bato**, **pote** e **bote**) e peça aos estudantes que as repitam. Pergunte: "O som parece o mesmo? Onde sentimos a diferença?". Você pode usar um espelho para mostrar o movimento da boca ao pronunciar **p** e **b**. Explique que ambas as letras são produzidas com os lábios juntos, e que a diferença está na vibração da garganta: ao pronunciar **b**, sentimos uma vibração que não ocorre no **p**. Incentive-os a colocarem a mão no pescoço para perceberem essa diferença. Essa é uma atividade que os estudantes gostam de experienciar e os auxilia em caso de dúvidas. A percepção auditiva e a oralidade são habilidades fundamentais para o desenvolvimento da consciência fonológica e dá base para a alfabetização, como previsto na habilidade **EF15LP09**. Além disso, desenvolve a percepção fonológica, conforme as habilidades **EF01LP05**, **EF01LP07** e **EF01LP08**, que tratam da relação entre som e escrita.

1. Diga aos estudantes quais são as palavras que eles devem formar. Chame a atenção para as letras que devem completar as palavras: **p** ou **b**. Explique que a consoante **p** é produzida com a união dos lábios superior e inferior, sendo por isso chamada de consoante surda. Já a letra **b** é produzida também pela junção dos dois lábios, mas também ocorre a vibração das cordas vocais, sendo, por isso, chamada de consoante sonora. Ao realizar essa diferenciação, os estudantes estão mobilizando a habilidade **EF01LP05**, que trata do reconhecimento do sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, bem como a habilidade **EF01LP07**, ao identificar fonemas e sua representação por letras.
2. Verifique se os estudantes reconhecem as imagens solicitando que as nomeiem. A seguir, peça que repitam os nomes falando-os sílaba por sílaba. Oriente-os, antes de escreverem as palavras, a formar o nome de cada imagem com o alfabeto móvel. Para auxiliá-los no discernimento quanto ao uso da letra **p** ou **b**, pergunte, por exemplo: "Será que falamos **pente** ou **bente**?". Utilize essa estratégia com as demais palavras. Então, oriente-os a registrar as letras que correspondem aos sons nas linhas indicadas. Após os estudantes fazerem o registro espontaneamente, retome a atividade. Escreva na lousa as linhas para a formação de cada palavra. Pergunte qual é a letra que deve ser escrita primeiro, depois, qual vem depois, e assim por diante até completar a palavra.
3. O desafio desta atividade é conduzir os estudantes a perceberem a diferença de som entre a pronúncia das letras **p** e **b**. Proponha novamente a reflexão sobre o som /**p**/ de outras formas (diga, por exemplo, que nele só expulsamos o ar) e do som do /**b**/, que é vibrante.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP17**

Orientações

4. Faça com os estudantes a leitura das imagens e das partes das palavras que aparecem depois delas. Depois, oriente-os a juntar o nome da imagem com as sílabas para compor uma nova palavra.

5. Fale com os estudantes o nome das imagens, destacando, na fala, o som das letras **p** e **b**. Depois, oriente-os a registrar essas letras (**p** ou **b**) e, por fim, copiar as palavras formadas.

4. FORME PALAVRAS COM SÍLABAS DOS NOMES DAS IMAGENS. VEJA O EXEMPLO E COMPLETE.

A)
Dmytro Falkovskiy/iStockphoto.com

+ MENTO → CASAMENTO

B)
New Africa/Stock adobe.com

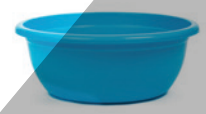
+ NELA → PANELA

C)
Lori Skarkia/iStockphoto.com

+ DA → BOLADA

LEIA AS PALAVRAS FORMADAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

5. FALE O NOME DAS IMAGENS.

A) 
FabrikaCr/iStockphoto.com

B ACIA

BACIA

C)
PARALAXIS/Shutterstock.com

P ETECA

PETECA

E)
Baiba Opule/iStockphoto.com

P I P OCA

PIPOCA

B)
best/Shutterstock.com

P IRULITO

PIRULITO

D)
luamduan/iStockphoto.com

B ARATA

BARATA

F)
Triff/Shutterstock.com

B OTÃO

BOTÃO

A) COMPLETE AS PALAVRAS COM **B** OU **P**.

B) COPIE AS PALAVRAS NAS LINHAS.

C) AGORA, LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

5. c) Bacia, pirulito, peteca, barata, pipoca, botão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

168

PRODUÇÃO DE TEXTO

BILHETE COLETIVO

MESMO TOMANDO CUIDADO, AS CRIANÇAS ACABAM FAZENDO UM POUCO DE SUJEIRA NA SALA DE AULA. ENTÃO, COMO É QUE NO OUTRO DIA ELA ESTÁ LIMPA DE NOVO?

NAS ESCOLAS, HÁ FUNCIONÁRIOS QUE FAZEM A LIMPEZA DEPOIS QUE OS ESTUDANTES VÃO EMBORA. VOCÊ CONHECE OS FUNCIONÁRIOS QUE FAZEM A LIMPEZA DA SUA ESCOLA?

QUE TAL ESCREVER UM BILHETE PARA AGRADECER A ESSE FUNCIONÁRIO POR DEIXAR A SALA DE AULA LIMPA?

PREPARAÇÃO

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS PARTES QUE COMPÕEM UM BILHETE E SOBRE O QUE VÃO DIZER AO FUNCIONÁRIO. PENSEM NOS TÓPICOS A SEGUIR.

- QUE TIPO DE SUJEIRA PODEMOS ENCONTRAR NA SALA DE AULA?
- QUAL É A IMPORTÂNCIA DE MANTER A SALA DE AULA LIMPA E ORGANIZADA?
- QUE OUTROS AMBIENTES DA ESCOLA TAMBÉM PRECISAM SER LIMPOS?
- VOCÊS SABEM O NOME DOS FUNCIONÁRIOS DA LIMPEZA? SE NÃO SOUBEREM, INFORMEM-SE.
- QUE PALAVRAS VÃO ESCOLHER PARA ESCREVER O BILHETE DE AGRADECIMENTO?
- COMO VAI SER A DESPEDIDA?
- COMO VAI SER A ASSINATURA?
- ONDE VÃO DEIXAR O BILHETE: NA LOUSA? NA MESA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Dusan Stankovic/Stockphoto.com

A LIMPEZA ESCOLAR DEVE SER FEITA POR PROFISSIONAIS TREINADOS.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de textos;
- **campo de atuação** – da vida cotidiana.

Orientações

No ambiente escolar, é comum que haja vários tipos de sujeira: na sala de aula, são utilizados materiais para algumas atividades que podem sujar o chão e as carteiras; no refeitório, é possível encontrar restos de alimentos nas mesas e no chão; nos banheiros, encontram-se germes causadores de doenças etc. Então, como manter a organização e a limpeza dos ambientes da escola? Para isso, há funcionários responsáveis pela limpeza, que desempenham uma função fundamental para a saúde pública e a qualidade do ambiente educacional (**EF01LP17**).

Preparação

Organize os estudantes em círculo para que conversem sobre esse assunto e apresentem suas opiniões e conhecimentos a respeito do tema. Esse momento de troca oral desenvolve a habilidade de expressar-se com clareza em situações de intercâmbio oral (**EF15LP09**), além de favorecer o planejamento coletivo do texto (**EF15LP05**).

Passando à produção, explique que, em geral, o bilhete é pessoal – escrito por uma pessoa para ser entregue a outra. Nesta produção, porém, o bilhete será coletivo. Talvez os estudantes não conheçam o destinatário e, assim, o texto, que trata do agradecimento pela limpeza da sala de aula, será compartilhado por quem escreveu (quem agradece) e por quem vai receber (quem faz a limpeza). O bilhete produzido é uma forma de socialização de escrita e leitura. Esse processo de construção colaborativa do texto deve ser acompanhado por momentos de escuta atenta, de troca de ideias e de negociação dos enunciados que irão compor o bilhete (**EF15LP09**).

Esta proposta de produção coletiva parte de uma situação real vivenciada pelos estudantes: o uso da sala de aula e a importância da manutenção da limpeza feita pelos funcionários da escola. Dessa forma, amplia a compreensão das funções sociais da escrita e a noção de destinatário, contexto e propósito comunicativo, aspectos essenciais no trabalho com gêneros textuais do campo da vida cotidiana (**EF15LP05**, **EF01LP17**).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF12LP03**, **EF01LP17**

Orientações

Escrita e revisão

Reforce para os estudantes a necessidade de seguir a estrutura do gênero ao escrever o bilhete: ele começa com o nome da pessoa que o receberá; em seguida, vem o assunto do bilhete; no final, é indicado quem envia o bilhete. Se nele houver data, ela pode vir depois da assinatura da turma. Durante a produção, retome com os estudantes os principais elementos que compõem esse gênero textual do campo da vida cotidiana e proponha revisões com a turma a partir da leitura coletiva, incentivando reformulações, correções e ajustes (**EF15LP06**, **EF15LP07**).

Retome com os estudantes os combinados da etapa anterior e, em seguida, organize a turma para ditar o texto ao professor. Com seu apoio, os estudantes irão construir um texto oral coletivo coerente com a situação comunicativa: quem escreve, para quem escreve, com qual finalidade, em que suporte e com qual linguagem. Ao escrever na lousa, vá relendo os trechos ditados, incentivando os estudantes a revisar o que foi escrito, identificando pontos que precisam de ajustes para melhorar a clareza e a organização da mensagem (**EF15LP06**).

Durante a revisão coletiva, discuta com a turma se o bilhete demonstra gentileza, se está fácil de entender e se apresenta os elementos essenciais do gênero: remetente, assunto, destinatário e, se for o caso, data. Comente que, ao escrever, também precisamos pensar na forma visual do texto: o espaçamento entre as linhas, o alinhamento e o recuo do parágrafo facilitam a leitura do destinatário. Essa consciência do leitor e da circulação do texto amplia a intencionalidade da produção escrita.

ESCRITA

O PROFESSOR REGISTRARÁ NA LOUSA AS IDEIAS SUGERIDAS POR VOCÊ E OS COLEGAS. PARA ISSO, PENSEM E DECIDAM COLETIVAMENTE:

- COMO COMEÇAR O BILHETE;
- O QUE SERÁ ESCRITO PARA EXPRESSAR O AGRADECIMENTO;
- COMO TERMINAR O BILHETE.

REVISÃO

1. LEIAM JUNTOS O BILHETE E VERIFIQUEM SE ELE:
   - DEMONSTRA GENTILEZA E É FÁCIL DE ENTENDER;
   - TEM REMETENTE, ASSUNTO, DESTINATÁRIO E DATA;
   - ESTÁ ESCRITO CORRETAMENTE.
2. COPIE O BILHETE NAS LINHAS A SEGUIR. DEPOIS, UM DE VOCÊS VAI COPIAR O BILHETE PARA O FUNCIONÁRIO EM UMA FOLHA AVULSA.

Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Decida com eles como assinarão o bilhete, pois se trata de um remetente coletivo. Eles podem assinar apenas "Turma do primeiro ano" ou o bilhete pode ser escrito em um papel maior para que todos o assinem. Após finalizarem a revisão, peça a todos que copiem o texto na página, o que reforça a consciência de como o texto foi estruturado (**EF12LP03**).

Por fim, peça a um ou mais voluntários que copiem a versão final em uma folha avulsa, com capricho, para ser entregue ao funcionário homenageado (**EF15LP07**). Essa etapa de edição envolve não só o ato da cópia, mas o cuidado com o suporte, a legibilidade e a circulação do texto em seu contexto de uso real, o que amplia a motivação dos estudantes para escrever.

UM POUCO MAIS SOBRE

SER SOLIDÁRIO

NESTA UNIDADE, VOCÊ CONVERSOU SOBRE "NÃO ESTAR SÓ", SER SOLIDÁRIO E GENTIL.

AGORA, OBSERVE ESTAS REPRODUÇÕES DE CARTAZES. PROCURE LER ALGUMAS PALAVRAS SOZINHO. DEPOIS, ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

TODA CRIANÇA TEM O DIREITO DE BRINCAR!

Centro de Ciências da Saúde/ UFSM

CARTAZ DE CAMPANHA PROMOVIDA PELO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL, 2016.

Prefeitura Lucas do Rio Verde/Secretaria de Cultura.

CARTAZ DE CAMPANHA DE DOAÇÃO DE BRINQUEDOS ORGANIZADA PELA PREFEITURA DE LUCAS DO RIO VERDE, MATO GROSSO, 2016.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Produção de texto;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

Nesta seção, os estudantes entram em contato com o cartaz de campanha de conscientização, um gênero do campo da vida pública, o que contribui para o desenvolvimento da leitura crítica e da cidadania, articulando o conteúdo à temática da solidariedade explorada ao longo da unidade (**EF12LP09**, **EF12LP15**, **EF12LP16**).

Antes da leitura do texto verbal dos cartazes, proponha aos estudantes que observem os elementos visuais. Pergunte: "O que vocês veem nas imagens? Conseguem imaginar sobre o que é cada cartaz mesmo antes de ler o texto?". Estimule-os a tentarem ler algumas palavras sozinhos nos cartazes e a compartilharem com os colegas o que conseguiram decifrar. Pergunte qual é a relação entre a imagem e o texto escrito em cada cartaz. Essa prática favorece a autonomia leitora e o reconhecimento de palavras familiares e relevantes à infância, como **brinquedo**, **criança** e **brincar** (**EF12LP09**).

Depois, faça a leitura coletiva de cada cartaz e pergunte: "Qual é o assunto da campanha? O que o cartaz está pedindo? Quem está promovendo a ação?". Promova uma reflexão sobre como o uso de frases curtas e marcantes ajuda a comunicar uma mensagem. No primeiro cartaz, relacione o *slogan* ao direito das crianças garantido por lei, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente. Incentive os estudantes a reconhecerem a composição do cartaz: imagem, texto, título em destaque, uso de cores e fontes diferentes (**EF12LP15**, **EF12LP16**).

Explore a relação entre o primeiro e o segundo cartaz, aproveitando para fazer conexões com a produção de um novo cartaz, que será proposta na sequência. Explique aos estudantes que, para escrever um texto como esse, é importante planejar o que se quer dizer, para quem e para quê (**EF15LP05**). Por fim, convide a turma a imaginar outras formas de divulgar campanhas como essa: por meio de gravações em áudio, vídeos ou apresentações em sala, considerando a linguagem adequada a cada suporte (**EF12LP12**, **EF12LP13**, **EF15LP07**).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP04, **EF15LP05**, **EF15LP07**, **EF12LP09**, **EF12LP10**, **EF12LP12**, **EF12LP13**, **EF12LP15**, **EF12LP16**

Orientações

1. a) Espera-se que os estudantes respondam que não, pois os cartazes são constituídos por uma combinação de imagens e palavras.

1. b) As imagens escolhidas são desenhos que representam o universo infantil – brinquedos, caixas, cores chamativas – e ajudam a situar o leitor no contexto da campanha.

1. c) Ambos os cartazes têm como objetivo sensibilizar o público para que doe brinquedos em bom estado e trazem informações importantes: o primeiro indica data e local da doação, enquanto o segundo apresenta o destino dos brinquedos, relacionando a doação ao trabalho de artesãs de Natal, onde eles serão doados. Ressalte que essa prática promove a solidariedade e o cuidado com o outro. Incentive a leitura crítica, destacando como o suporte (impresso ou digital) pode influenciar o modo como a mensagem circula (**EF12LP16**, **EF15LP05**).

3. a) No primeiro cartaz o *slogan* é "Toda criança tem o direito de brincar!"; no segundo, "Vamos brincar de doar? Doe brinquedos e ganhe sorrisos!".

3. b) Comente com os estudantes que o *slogan* do primeiro cartaz remete aos direitos da criança, presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O segundo cartaz remete ao dia a dia das crianças, em que elas se convidam para brincadeiras com o "Vamos brincar de...".

3. c) Dê um tempo para os estudantes pensarem individualmente no *slogan* antes de compartilhar ideias para o trabalho coletivo.

4. Combine previamente com a direção da escola como será feita a arrecadação dos brinquedos. A campanha será composta de cartazes e áudio, ambos veiculando o mesmo *slogan*, a ser elaborado pela turma coletivamente. O áudio será enviado às famílias por *e-mail* ou aplicativo de mensagens instantâneas ou veiculado no *site* da escola. Prepare-se coletando *slogans* de campanhas de conscientização (de educação no trânsito, coleta seletiva de resíduos etc.) ou de doação de brinquedos e agasalhos. Se possível, consiga também áudios de *slogans* para os estudantes perceberem recursos como o uso de música de fundo e ruídos. Explique que o *slogan* servirá para conscientizar o público e divulgar informações sobre a campanha e que deve ser uma frase marcante, que chame a atenção do público. Já os cartazes devem conter: imagem atrativa e relacionada ao assunto; o *slogan* e os dados necessários para quem for doar brinquedos (onde e quando entregá-los). No áudio, a imagem é substituída por recursos sonoros, mas o *slogan* e informação sobre local e data de entrega dos brinquedos devem ser mantidos. A criação do *slogan* é coletiva, enquanto a produção dos cartazes pode ser feita em grupos, com sua ajuda para a escrita. Para o áudio, definam quem vai falar, quais serão os recursos sonoros, se será usada uma vinheta musical no início e no final, entre outros detalhes.

1. OBSERVE OS DOIS CARTAZES E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

A) NOS CARTAZES, HÁ DESENHOS OU PALAVRAS TAMBÉM?

B) QUAIS IMAGENS APARECEM NOS CARTAZES?

C) PARA QUE SERVEM ESSES CARTAZES?

2. DÊ SUA OPINIÃO: DOAR BRINQUEDOS EM BOM ESTADO É SER SOLIDÁRIO? 2. Resposta pessoal.

3. AS FRASES CURTAS QUE RESUMEM A INTENÇÃO DE UM CARTAZ CHAMAM-SE ***SLOGANS***.

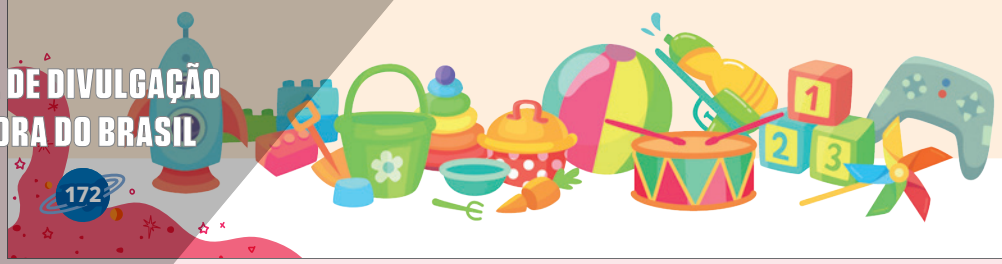
A) QUAIS SÃO OS *SLOGANS* DOS CARTAZES?

B) PARA VOCÊ, QUAL DOS CARTAZES TEM O *SLOGAN* MAIS INTERESSANTE? POR QUÊ? 3. b) Resposta pessoal.

C) SE VOCÊ FIZER UM CARTAZ PARA OS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA DOAREM BRINQUEDOS, QUE *SLOGAN* VAI CRIAR? 3. c) Resposta pessoal.

4. QUE TAL FAZER COM OS COLEGAS UMA CAMPANHA DE DOAÇÃO DE BRINQUEDOS NA ESCOLA?

- OS BRINQUEDOS COLETADOS PODEM SER DOADOS A UMA INSTITUIÇÃO QUE VOCÊS CONHEÇAM OU A UMA QUE O PROFESSOR INDICAR.
- SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E CRIE COM OS COLEGAS UM *SLOGAN* PARA A CAMPANHA.
- O *SLOGAN* SERÁ PARTE DE CARTAZES QUE SERÃO DISTRIBUÍDOS PELA ESCOLA E SERÁ GRAVADO E ENVIADO COMO ÁUDIO AOS FAMILIARES.



TartilaShutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIVERSO DIGITAL

INFORMAÇÕES DE TODO JEITO

VOCÊ JÁ PENSOU NO MODO COMO CONTAMOS ALGO PARA AS OUTRAS PESSOAS? VAMOS SUPOR QUE UM CACHORRO APARECEU NO QUINTAL DE SUA CASA. ESSA É UMA INFORMAÇÃO IMPORTANTE QUE VOCÊ PRECISA PASSAR RÁPIDO PARA SEUS PAIS OU PARA OUTRO ADULTO QUE CUIDE DE VOCÊ.

EXISTEM VÁRIOS MODOS DE TRANSMITIR ESSA MENSAGEM. OBSERVE COM ATENÇÃO OS EXEMPLOS A SEGUIR.

Ilustrações: Andrea Martau

EM CADA UMA DESSAS SITUAÇÕES, A INFORMAÇÃO SOBRE O CACHORRO NO QUINTAL ESTÁ SENDO COMUNICADA DE UM JEITO: PELA FALA, POR UMA FOTO E POR SINAIS FEITOS COM AS MÃOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade.

Orientações

O objetivo desta seção é que os estudantes reconheçam o que é uma informação e compreendam que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios e descrita em linguagens diversas, como previsto na habilidade **EF01CO04**.

Comece explorando as imagens com os estudantes. Pergunte o que eles fariam se passassem por essa situação e como transmitiriam para um adulto a informação sobre o cachorro. Explore a diferença entre uma mensagem que pode ser armazenada, como uma foto ou áudio de celular, e uma que se perde, como uma fala isolada.

Eles devem perceber que, com o armazenamento, a mesma informação pode ser retransmitida para mais pessoas, sem necessidade de repetição. Ela também pode ficar gravada, como um registro permanente, a fim de que todos se lembrem de como foi o dia em que um cachorro apareceu no quintal.

Após o trabalho com o conteúdo, organize os estudantes em grupos e ajude-os a eleger um representante de cada grupo para ter acesso à mensagem secreta. Escolha um tema de fácil representação, como "Hoje tem bolo de cenoura", e passe essa informação somente para os representantes dos grupos.

O representante deve repassar a informação para um colega ao lado da maneira que preferir, e esse colega deve, em seguida, transmitir a mensagem secreta aos demais respeitando duas condições: ele deve utilizar um modo diferente do original e que possa ser armazenado. A depender dos recursos disponíveis na sala de aula, a informação poderá ser transmitida como texto, imagem, áudio ou vídeo, bem como ser comunicada por linguagem oral ou de sinais, como exemplificado na seção.

Desenvolvendo a BNCC

EF01CO04

NO CASO DA FOTO, A INFORMAÇÃO DE QUE HÁ UM CACHORRO NO QUINTAL PODE SER MOSTRADA OU ENVIADA E, ALÉM DISSO, ELA FICA **ARMAZENADA**, OU SEJA, GUARDADA DE MODO PERMANENTE. JÁ A COMUNICAÇÃO PELA FALA OU POR SINAIS SÓ FICA GUARDADA SE ALGUÉM FIZER UMA GRAVAÇÃO OU UM REGISTRO EM PAPEL.

VAMOS BRINCAR DE PASSAR INFORMAÇÕES?

- COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, FORME UM GRUPO COM ALGUNS COLEGAS.
- POR VOTAÇÃO, ESCOLHAM UM DOS INTEGRANTES DO GRUPO PARA COMEÇAR A BRINCADEIRA.
- ESSE COLEGA VAI RECEBER UMA MENSAGEM SECRETA DO PROFESSOR E DEVE PASSÁ-LA PARA APENAS UM COLEGA DO GRUPO, DA FORMA COMO PREFERIR: COCHICHANDO NO OUVIDO, DESENHANDO, ESCREVENDO UM BILHETE, FAZENDO MÍMICA ETC.
- QUEM RECEBER A INFORMAÇÃO DEVE PASSÁ-LA PARA O RESTANTE DO GRUPO, MAS DE UM JEITO DIFERENTE E QUE POSSA SER **ARMAZENADO**.

NO FINAL, COMPAREM AS DUAS FORMAS DE TRANSMISSÃO E CONVERSEM.

1. ALGO SE PERDEU DA MENSAGEM SECRETA ORIGINAL DO PROFESSOR? 1. Resposta pessoal.
2. DE QUE MANEIRA FOI MAIS FÁCIL ENTENDER A MENSAGEM E POR QUÊ? 2. Resposta pessoal.
3. EM QUAIS SITUAÇÕES VOCÊS ACHAM IMPORTANTE QUE UMA INFORMAÇÃO, DEPOIS DE TRANSMITIDA, POSSA SER ARMAZENADA? 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao final da brincadeira, confira se os grupos entenderam a informação ou se houve problemas na transmissão. Verifique se houve dificuldade com a linguagem oral, visual, escrita ou de sinais e examine que tipo de armazenamento eles utilizaram para registrar a mensagem. É importante que os estudantes notem que há maneiras digitais de armazenar a informação, como tirar foto ou gravar áudio com o celular, mas também há opções que não dependem de tecnologia computacional, como escrever ou desenhar no papel.

3. Deixe que os estudantes reflitam um pouco antes de responder. Se necessário, mencione situações próximas do dia a dia deles. Por exemplo, as notas que eles tiram nas provas precisam ser registradas/armazenadas, para que o professor possa monitorar quais estudantes precisam de reforço, novas provas ou recuperação e, no fim do ano, avalie quais estudantes estão prontos para o próximo ano; as vacinas que eles já tomaram ao longo da vida precisam ficar registradas/armazenadas para que os pais ou responsáveis tenham controle sobre quais novas vacinas são necessárias para protegê-los de doenças.

TEXTOS QUE ENCANTAM

LEIA O POEMA A SEGUIR, QUE FALA DA IMPORTÂNCIA DE TER AMIGOS.

AMIZADE

O QUE VOU DIZER DA AMIZADE?
QUE RIMA COM A LINDA LEALDADE!
NASCE COM SORRISO
E DELA EU PRECISO
PARA EU SER FELIZ DE VERDADE.

LEALDADE: FIDELIDADE.

EU TENHO UMA AMIGA AUSENTE
QUE A GUARDO ASSIM NA MINHA MENTE
HÁ UM TEMPO NÃO A VEJO
MAS O MEU DESEJO
É TER MINHA AMIGA PRESENTE.

AMIGO, AMIGÃO OU AMIGUINHO
RICO, POBRE, ALTO OU BAIXINHO
VIVA O DIFERENTE
A VIDA É CONTENTE
QUANDO NINGUÉM VIVE SOZINHO.

Andrea Martau

CÉSAR OBEID. AMIZADE. *IN*: CÉSAR OBEID. *CRIANÇA POETA*: QUADRAS, CORDÉIS E LIMERIQUES. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2011. P. 15.

1. RELEIA: "EU TENHO UMA AMIGA AUSENTE / QUE A GUARDO ASSIM NA MINHA MENTE". O QUE É GUARDAR ALGUÉM NA MENTE? 1. É guardar alguém na lembrança.

2. VOCÊ CONCORDA COM O QUE SE DIZ NOS DOIS ÚLTIMOS VERSOS? POR QUÊ? 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Leia para os estudantes, com expressividade, o poema "Amizade", de César Obeid. Concluída a leitura, pergunte aos estudantes o que sentiram, se lembraram-se de algum amigo em particular etc. No poema, cada estrofe tem a estrutura de um limerique.

Limeriques são poemas de uma estrofe só, com cinco versos; o primeiro, o segundo e o quinto versos rimam entre si; o terceiro e o quarto versos são mais curtos que os demais e rimam um com o outro. Para a leitura em casa com os familiares, proponha que os estudantes convidem também um amigo e explique o que devem perguntar a ele.

1. Ajude os estudantes a pensarem em situações do dia a dia em que se lembram de pessoas queridas, mesmo quando elas não estão presentes.
2. A resposta é pessoal, mas incentive os estudantes a se manifestarem, garantindo o respeito de todos às opiniões de cada um.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP16

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Análise linguística/semiótica;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem ao final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas na unidade e comparar os resultados. Aproveite para observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e anotar suas principais dificuldades, pois esses registros o ajudarão a planejar futuras intervenções.

1. Leia a quadrinha com os estudantes, destacando as palavras que rimam e incentivando-os a identificá-las. Pergunte quais palavras terminam com sons parecidos. Valorize a percepção auditiva e explique que isso se chama rima.

2. Pergunte: "As palavras **feio** e **dengoso** aparecem em versos diferentes. Qual delas termina com som parecido com o de **gostoso**?". Caso haja dúvidas, retome a leitura do último verso e destaque oralmente o som final da palavra **gostoso**. Peça que repitam a palavra com você e comparem o som final dela com o som final das palavras que estão no fim dos outros versos da quadrinha.

3. a) Após a leitura da palavra **dengoso**, oriente os estudantes a segmentá-la em sílabas (**den**-**go**-**so**) e a escrever cada sílaba em um retângulo.

3. b) Peça-lhes que encontrem a sílaba que tem a letra **g**. Essa prática permite observar a correspondência entre fonema e grafema e o desenvolvimento da consciência silábica. Pergunte: "Onde está o som do **g** na palavra **dengoso**?".

REVENDO O QUE APRENDI

1. LEIA A QUADRINHA QUE SEGUE, PRESTANDO ATENÇÃO NAS PALAVRAS QUE RIMAM.

VOCÊ ME CHAMOU DE FEIO
SOU FEIO, MAS SOU DENGOSO
TAMBÉM O TEMPERO É FEIO
MAS FAZ O PRATO GOSTOSO.

QUADRINHA.

2. COPIE A PALAVRA QUE RIMA COM **GOSTOSO**.

2. DENGOSO.

3. FALE A PALAVRA **DENGOSO** SÍLABA A SÍLABA.

A) ESCREVA CADA SÍLABA EM UM RETÂNGULO.

DEN | GO | SO

B) CIRCULE A SÍLABA QUE CONTÉM A LETRA **G**.

4. COMPLETE O NOME DE CADA IMAGEM COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

João Arenhart

BEN G A LA

João Arenhart

PRE G O

Verdiana Camelo

G A TO

Happy Pictures/Shutterstock.com

G O LEIRA

João Arenhart

A G U LHA

AriVector/Shutterstock.com

SA G U

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. Inicie observando as imagens com os estudantes. Diga os nomes dos objetos com clareza e sílaba por sílaba: "**ben**-**ga**-**la**", "**pre**-**go**", "**ga**-**to**" etc. Peça que repitam. Depois, solicite que completem os nomes das imagens com as sílabas faltantes, ajudando-os a identificar a posição da letra **g** em cada palavra. Diga, por exemplo: "Em **bengala**, onde está o **g**? No começo, no meio ou no fim da palavra?".

Sua mediação deve se voltar à escuta atenta da leitura oral dos estudantes, à análise da pronúncia das sílabas com **g**, à análise da clareza na separação das sílabas e à observação da escrita nas linhas e retângulos. Em caso de dificuldades, proponha uma leitura coletiva, jogos com palitos para marcar sílabas ou associação com imagens para retomar o som da letra **g**. Esses momentos também podem ser aproveitados para promover a autoavaliação oral: "Consegui identificar a sílaba que tem a letra **g**? Escrevi o nome do objeto corretamente?".

AGORA, COPIE AS PALAVRAS EM QUE O **G** ESTÁ NA SEGUNDA SÍLABA: AGULHA, BENGALA, PREGO, SAGU.

5. DESEMBARALHE AS LETRAS E FORME UMA PALAVRA.

A • E • Z • T • E • I

AZEITE

A) FALE ESSA PALAVRA SÍLABA A SÍLABA.

B) ESCREVA EM CADA ESPAÇO UMA SÍLABA DA PALAVRA **AZEITE**.

A | ZEI | TE

C) EM QUE SÍLABA APARECE A LETRA **Z**?

( ) PRIMEIRA (X) SEGUNDA ( ) TERCEIRA

D) NA ORDEM DO ALFABETO, A LETRA **Z** É:

( ) A PRIMEIRA LETRA (X) A ÚLTIMA LETRA.

6. ADIVINHE ESTA:

O QUE É QUE É VERDE COMO O MATO, MAS MATO NÃO É, FALA COMO GENTE, MAS GENTE NÃO É?

ADIVINHA.

6. PAPAGAIO.

7. COM AS LETRAS DE **PAPAGAIO**, FORME NOVAS PALAVRAS.

7. Possibilidades de resposta: PAI, PAPA, PAIO, PIA, PAGO, PIPA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Peça aos estudantes que observem as letras embaralhadas e tentem descobrir qual palavra pode ser formada com elas. Dê a seguinte dica: a palavra que será formada é o nome de um óleo extraído da azeitona. Se necessário, mostre uma imagem de azeite ou traga uma embalagem desse produto. Após isso, oriente a separação da palavra em sílabas: **a**-**zei**-**te**.

5. b) Ajude os estudantes a identificar em qual sílaba aparece a letra **z**.

5. c) Confirme com a turma que a letra **z** vem por último no alfabeto, destacando essa posição em uma faixa ou no cartaz do alfabeto da sala de aula (**EF01LP05**, **EF01LP08** e **EF01LP07**).

6. Leia a adivinha em voz alta com entonação adequada e desafie os estudantes a descobrirem a resposta. Se houver dúvida, ajude-os retomando os elementos do enigma (é verde como o mato, fala como gente, mas não é gente). Esta atividade trabalha leitura com compreensão e interpretação literal.

Orientações

8. Mostre as imagens e pronuncie com clareza o nome de cada uma delas. Pergunte à turma: "Com que letra começa a palavra **bota**? Que som ouvimos no início de **bule**? Quantas sílabas tem a palavra **baleia**?". Peça, então, que escrevam as palavras nos retângulos correspondentes.

Estas atividades fortalecem a associação fonema-grafema e o reconhecimento da letra **b** em diferentes posições nas palavras. Para todas as atividades, observe se os estudantes:

- segmentam corretamente palavras em sílabas;
- associam sons às letras correspondentes;
- reconhecem palavras em contextos diversos;
- copiam com atenção à forma gráfica;
- demonstram compreensão oral e escrita das atividades propostas.

Deve ser dada atenção especial à escuta atenta durante a leitura oral e à observação da coordenação motora durante a escrita. Se necessário, proponha novas tentativas com apoio visual ou verbal. Valorize as hipóteses de escrita e incentive a autorrevisão. Essas práticas favorecem o avanço da alfabetização e o desenvolvimento da autonomia leitora e escritora.

Faça uma leitura coletiva do boxe **Nesta unidade, vimos**, solicitando aos estudantes que se autoavaliem quanto a cada tópico: O conteúdo foi bem compreendido? Restaram dúvidas? As dúvidas podem ser esclarecidas com os colegas? Com o professor?

Incentive-os, ainda, a contar qual foi o texto ou a atividade de que mais gostaram na unidade.

8. ESCREVA O NOME DAS IMAGENS A SEGUIR.

BOTA

BULE

BALEIA

NESTA UNIDADE, VIMOS

- POEMA
  - NOS POEMAS, É COMUM HAVER PALAVRAS QUE RIMAM.
- BILHETE
  - QUEM ESCREVE UM BILHETE PARA ALGUÉM É CHAMADO DE **REMETENTE**. QUEM O RECEBE É O **DESTINATÁRIO**.
- NA ESCRITA, DEVEMOS SEPARAR UMA PALAVRA DA OUTRA POR ESPAÇOS EM BRANCO.
- AS LETRAS **G**, **Z**, **P**, **R** SÃO USADAS PARA ESCREVER **GRILO**, **ZANGÃO**, **PAPAGAIO** E MUITAS OUTRAS PALAVRAS.
- PRODUÇÃO DE TEXTO: A TURMA ESCREVEU UM BILHETE E PRODUZIU CARTAZES PARA UMA CAMPANHA DE DOAÇÃO DE BRINQUEDOS.
- COMUNICAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE DADOS: PODEMOS COMUNICAR INFORMAÇÕES FALANDO, ESCREVENDO, FOTOGRAFANDO, DESENHANDO ETC.
- VOCÊ LEU UM POEMA SOBRE A AMIZADE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **MINHA CASA**, DE LORENA KAZ (COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2018).

  ESSE LIVRO NOS CONVIDA A PASSEAR PELA CASA DE UMA MENINA. À MEDIDA QUE ELA CRESCE E CONQUISTA O MUNDO, PERCEBE QUE O LUGAR QUE CHAMAMOS DE CASA PODE SER MUITO MAIOR DO QUE IMAGINAMOS – TUDO DEPENDE DE ONDE NOS SENTIMOS ACOLHIDOS E FELIZES.

Editora Companhia das Letras

- **A MENINA QUE BORDAVA BILHETES**, DE ELLEN PESTILI (CORTEZ, 2017).

  POR MEIO DE VERSOS E CANTIGAS DO FOLCLORE BRASILEIRO, A AUTORA CONTA A HISTÓRIA DA MENINA MARGARIDA, QUE BORDAVA PALAVRAS E OFERECIA BILHETES BORDADOS ÀS PESSOAS DO VILAREJO.

Editora Cortez

- **O MESMO SONHO**, DE ANA MARIA MACHADO (MODERNA, 2021).

  ESSE LIVRO NOS INSPIRA COM A IDEIA DE QUE COMPARTILHAR SONHOS COM OUTRAS PESSOAS PODE SER UMA MANEIRA DE APRENDER A SONHAR JUNTO. SÓ QUANDO NOS PERMITIRMOS SER CONTAGIADOS PELOS SONHOS DOS OUTROS É QUE SEREMOS CAPAZES DE IMAGINAR UM FUTURO MAIS JUSTO.

Editora Moderna

- **DA MINHA JANELA**, DE OTÁVIO JÚNIOR (COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2019).

  NESSE LIVRO, O NARRADOR DESCREVE, DE FORMA SENSÍVEL E ORIGINAL, TUDO O QUE VÊ DA JANELA DE UMA FAMÍLIA [illegible]

Companhia das Letrinhas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Apresente os livros aos estudantes mostrando as capas e lendo os resumos com expressividade. Peça que observem as imagens das capas e compartilhem o que imaginam sobre as histórias.

Projeto de leitura 2 – O planeta é nosso lar

Obra: *Minha casa*, de Lorena Kaz.

Sinopse: a narradora apresenta sua casa, demonstrando que a moradia faz parte de nossa identidade.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Geografia.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 4, 7, 8 e 9.

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF02LP26.

Justificativa: o projeto explora os temas contemporâneos transversais **Educação ambiental** e **Educação em direitos humanos**.

Objetivos: estimular o prazer pela leitura; refletir sobre o espaço onde se vive.

Produto final: livro com o título *Nosso lugar no mundo*, com representações da casa, da rua, do bairro, do país, do planeta.

Material necessário: livro *Minha casa*, material para desenho e pintura, computadores com acesso à internet e a aplicativos de mapas em três dimensões (se possível).

Cronograma: dez aulas, sendo duas ou três por semana.

Aula 1 – Leitura: apresente o livro e a autora. Leia em voz alta cada página, associando texto e imagens.

Aula 2 – Roda de conversa e produção de texto: converse com os estudantes sobre o livro, ressaltando que ter moradia é direito de todos. Toque a canção "Ora, bolas", do grupo Palavra Cantada (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CRzN1GYIYWM; acesso em: 17 set. 2025), cuja letra dialoga com a temática do projeto. Peça aos estudantes que escrevam um pequeno texto com o título "Minha casa" e o ilustrem.

Aula 3 – Leitura e produção de texto: os estudantes desenharão a rua onde moram e escreverão um pequeno texto sobre ela e o bairro, com o título "Minha rua e meu bairro". Se possível, acessem um aplicativo de mapas para que visualizem o bairro.

Aula 4 – Fotografias: peça aos estudantes que tragam fotografias da cidade e do bairro para um painel.

Aula 5 – Montagem de painel e produção de texto: montem o painel com as fotografias. Fotografe-o e imprima a foto. Ajude-os a produzir um texto coletivo sobre a cidade e o estado com o título "Minha cidade e meu estado".

Aula 6 – Observação de mapa, produção de ilustração e de texto: localizem o Brasil em um mapa-múndi ou em aplicativo de mapas e conversem sobre o que nosso país representa para cada um. Na sequência, a turma cria uma ilustração coletiva que represente o país. Fotografe e imprima a imagem para o livro. Depois, escrevam um texto coletivo com o título "Meu país".

Aulas 7 e 8 – Observação de mapa e produção de imagens: conversem sobre como preservar o planeta, combatendo o desmatamento, as mudanças climáticas etc. Ajude na criação coletiva de duas imagens que representem os títulos "O planeta que temos" e "O planeta que queremos".

Aulas 9 e 10 – Montagem do livro e compartilhamento: explique à turma que o livro terá várias partes: "Minha casa", "Minha rua e meu bairro", "Minha cidade e meu estado", "Meu país", "O planeta que temos" e "O planeta que queremos". As folhas podem ser grampeadas ou encadernadas. Decidam como compartilhar o livro com a comunidade escolar.

UNIDADE 6

VAMOS CANTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 4, 6, 7, 9, 10

Competência específica de Linguagens: 4

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP16, EF01LP18, EF01LP19, EF01LP26

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- cantar cantigas de roda e recitar parlendas reconhecendo algumas características desses gêneros;
- compreender o que é estrofe e o que é verso;
- reconhecer que a letra r representa mais de um som;
- recitar o alfabeto;
- separar palavras em sílabas;
- ler e escrever frases curtas;
- identificar rimas.

Orientações

A imagem de abertura da unidade não é apenas uma cena – é um convite. Um gesto de boas-vindas ao universo das cantigas de roda, onde tradição, imaginação e afeto se entrelaçam. As cantigas moram no ritmo do pé que marca o chão, no som que se repete e encanta. Ao explorar esse repertório, a unidade contempla um saber que já está vivo nos estudantes, tornando a leitura mais próxima, mais significativa. Ao mesmo tempo, brincar de roda contribui para desenvolver a escuta, a atenção, a coordenação e a sociabilidade – habilidades essenciais à aprendizagem da leitura e da escrita.

1. O QUE AS CRIANÇAS REPRESENTADAS NA IMAGEM ESTÃO FAZENDO? 1. As crianças estão brincando de roda.
2. O QUE VOCÊ ACHA QUE ELAS ESTÃO CANTANDO? 2. Resposta pessoal.
3. VOCÊ GOSTA DE MÚSICA? POR QUÊ? 3. Resposta pessoal.
4. E DE BRINCADEIRAS COM MÚSICA, VOCÊ GOSTA? QUAIS VOCÊ CONHECE? 4. Resposta pessoal.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- CANTAR CANTIGAS DE RODA, RECITAR PARLENDAS E CONHECER ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESSES GÊNEROS.
- COMPREENDER O QUE É ESTROFE E O QUE É VERSO.
- RECONHECER OS SONS DA LETRA **R**.
- MEMORIZAR A ORDEM ALFABÉTICA.
- DIFERENCIAR OS SONS DA LETRA **F** E DA LETRA **V**.
- LER E ESCREVER FRASES.
- COMPLETAR UMA PARLENDA COM BASE EM OUTRA PARLENDA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Converse com os estudantes, estimulando-os a expressarem suas ideias como souberem, e orientando-os a respeitarem as opiniões de cada um e a aguardarem sua vez de falar.
2. Esta pergunta propõe uma atividade de inferência. Ouça as hipóteses dos estudantes sobre a canção que as crianças representadas na imagem poderiam estar cantando. Pela posição das duas meninas, voltadas para fora, pode-se pensar na brincadeira "laranjas maduras", cuja letra é: "Verdes, tão lindas, laranjas maduras / Que cor são elas? / Elas são verde-amarelas / Vira, Maria, esquerda, janela" (domínio público; disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wket6YqpIE4; acesso em: 9 jun. 2025). A cada volta, em vez de "Joãozinho", os participantes dizem o nome de uma das crianças que estão brincando. Essa criança deve virar de costas para o centro do círculo, mas permanecer de mãos dadas com os demais. Quando todos estiverem nessa posição, cantam "Desvira todo mundo, esquerda, janela". Aqui se desenvolve a habilidade de interagir oralmente em contextos espontâneos, com respeito aos turnos de fala e formas de tratamento adequadas (**EF15LP11**), além da escuta ativa dos colegas.
3. Incentive os estudantes a mencionarem os tipos de música de que gostam mais, evitando qualquer julgamento em relação ao conhecimento e ao gosto musical deles. Esta atividade promove a expressão pessoal e escuta empática (**EF15LP09**, **EF15LP11**).
4. Você pode propor brincadeiras com música, como dança das cadeiras, estátua, entre outras.

Saiba mais

Para que os estudantes possam ouvir a melodia da cantiga "Laranjas maduras", acesse com eles o vídeo a seguir.

- LARANJAS maduras. [*S. l.*: *s. n.*], 2012. 1 vídeo (28 s). Publicado pelo canal Nova Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wket6YqpIE4. Acesso em: 9 jun. 2025.

Avaliação inicial

Esta atividade permite avaliar como os estudantes representam graficamente os sons da fala, observando aspectos como correspondência entre fonemas e grafemas, segmentação de palavras e ortografia inicial.

- **Critério:** **EF01LP02**.
- **Orientação:** dite a frase "A roda gira com a cantiga", observando a escrita individual. Registre os níveis em planilha para acompanhamento.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta:** não relaciona os sons da fala com letras, utilizando rabiscos ou letras aleatórias.
  - **Inicial:** tenta escrever palavras, mas sem fidelidade aos sons correspondentes.
  - **Em desenvolvimento:** representa partes da frase com alguma correspondência fonológica, mesmo com erros.
  - **Adequado:** escreve a frase com coerência e relaciona sons e letras, ainda que com pequenas falhas.
- **Encaminhamento:** para estudantes nos níveis alerta e inicial, proponha atividades que envolvam escuta de sons, identificação de letras iniciais, escrita espontânea de palavras conhecidas, além de apoio visual com cartazes e jogos sonoros.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF01LP02**

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Nesta atividade, os estudantes irão explorar os sons do corpo como instrumentos musicais, experimentando ritmos a partir da cantiga "Laranjas maduras". Essa vivência introduz o tema da unidade de forma lúdica e engajadora, conectando linguagem, música e movimento corporal.

A produção rítmica com o corpo favorece a atenção aos sons da fala e ao ritmo das palavras, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da expressão oral com clareza e intencionalidade (**EF15LP09**). Além disso, ao escutarem atentamente os comandos e os colegas durante a brincadeira, os estudantes exercitam o respeito aos turnos de fala, a escuta ativa e o uso adequado da linguagem em contexto social (**EF15LP11** e **EF15LP10**).

Nesta brincadeira, você vai dar comandos que os estudantes devem cumprir, produzindo sons variados com o corpo, de acordo com as instruções a seguir.

- "Palma": bater palma uma vez.
- "Perna": bater as mãos nas pernas uma vez.
- "Pé": bater um pé no chão.
- "Boca": fazer um estalo com a boca ou a língua.

Durante a brincadeira, proponha sequências como:

- palma, palma, pé;
- palma, perna, boca;
- perna, pé, boca;
- palma, boca, boca.

Faça adequações conforme necessário. Por exemplo, se houver cadeirante na turma, você pode omitir o comando "pé" e adaptar as sequências ("Palma, palma, boca, boca", por exemplo). Garanta que todos compreendam os comandos e se sintam confortáveis. Estimule que perguntem sempre que tiverem dúvidas – isso fortalece a autonomia na conversação e a habilidade de escuta ativa e questionamento pertinente (**EF15LP10**). Evite estabelecer vencedores ou perdedores. Proponha um tempo para a brincadeira ou observe até quando houver engajamento espontâneo.

No final da brincadeira, pergunte se conhecem alguma música com as palavras **bosque** e **rua**. Este momento favorece a formulação de hipóteses sobre o texto que será lido em seguida e ativa conhecimentos prévios relacionados ao universo das cantigas (**EF15LP02**). Incentive os estudantes a compartilhar versões conhecidas e discuta as possíveis variações da cantiga "Se essa rua fosse minha".

Saiba mais

O livro a seguir reúne trinta cantigas com ilustrações para orientar as brincadeiras.

- BAROUKH, J. A.; ALMEIDA, L. S. de. *Cantigas de brincar*. São Paulo: Panda-Books, 2023.

O projeto a seguir apresenta diversos vídeos de cantigas conhecidas que ajudam a aumentar o repertório dos estudantes.

- Cantigas que encantam. [*S. l.*: *s. n.*], [20--?]. Publicado pelo canal TV Cultura. Disponível em: https://tvcultura.com.br/busca/?q=quintaldacultura/videos/cantigas-que-encantam-quintal-da-cultura-04-09-15. Acesso em: 10 jun. 2025.

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta instrumentos musicais de uma orquestra.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF12LP07**

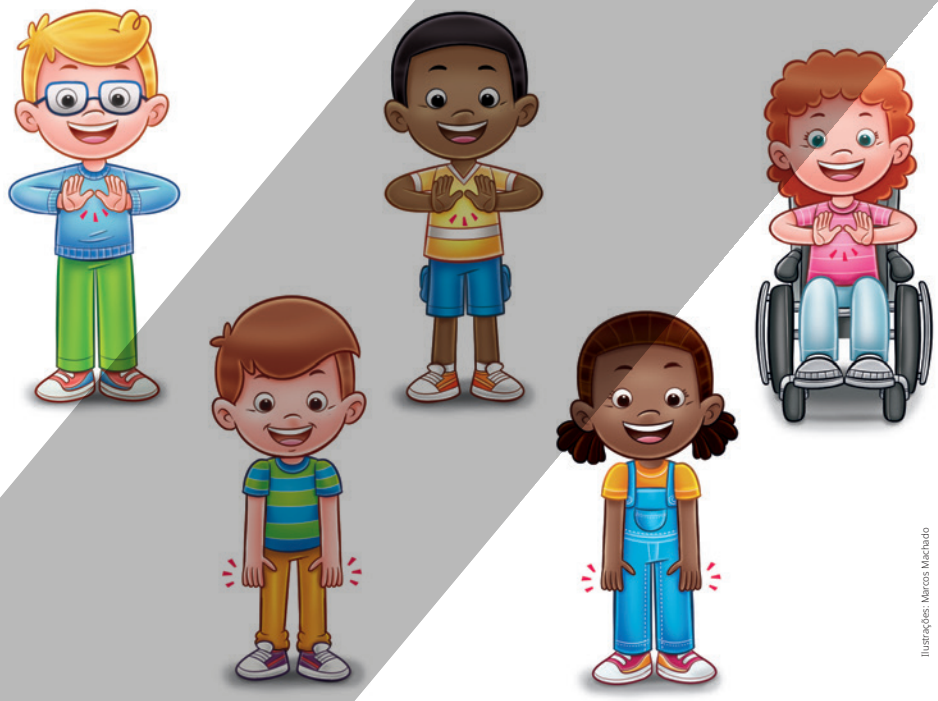
BRINCANDO COM SONS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

VOCÊ SABIA QUE SEU CORPO PODE PRODUZIR SONS COMO UM INSTRUMENTO MUSICAL?

COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, BRINQUE COM A MÚSICA "LARANJAS MADURAS" CRIANDO SONS COM AS MÃOS, OS PÉS E OUTRAS PARTES DO CORPO.

VOCÊ VAI BATER PALMAS, BATER AS MÃOS NAS PERNAS, BATER O PÉ NO CHÃO E ESTALAR A LÍNGUA. VAMOS LÁ?



Ilustrações: Marcos Machado

ACHOU DIVERTIDO BRINCAR COM SONS? AGORA, ACOMPANHE A LEITURA DE UMA CANTIGA. NA LETRA DESSA CANTIGA, APARECEM AS PALAVRAS **BOSQUE** E **RUA**.

QUE CANTIGA SERÁ ESSA? TENTE LER ALGUMAS PALAVRAS E FALE AO PROFESSOR QUAIS VOCÊ CONSEGUIU LER. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEXTO 1

CANTIGA DE RODA

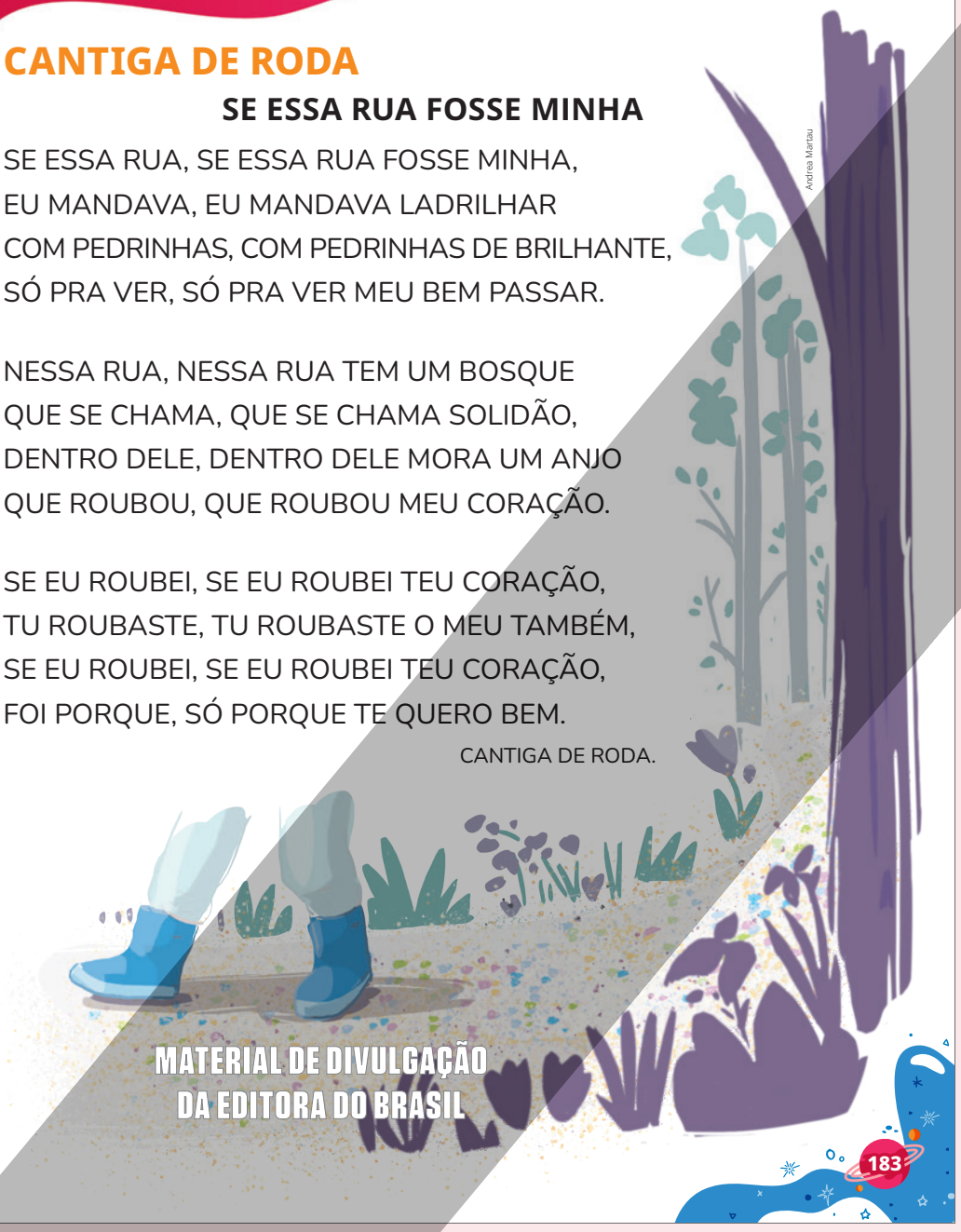
SE ESSA RUA FOSSE MINHA

SE ESSA RUA, SE ESSA RUA FOSSE MINHA,
EU MANDAVA, EU MANDAVA LADRILHAR
COM PEDRINHAS, COM PEDRINHAS DE BRILHANTE,
SÓ PRA VER, SÓ PRA VER MEU BEM PASSAR.

NESSA RUA, NESSA RUA TEM UM BOSQUE
QUE SE CHAMA, QUE SE CHAMA SOLIDÃO,
DENTRO DELE, DENTRO DELE MORA UM ANJO
QUE ROUBOU, QUE ROUBOU MEU CORAÇÃO.

SE EU ROUBEI, SE EU ROUBEI TEU CORAÇÃO,
TU ROUBASTE, TU ROUBASTE O MEU TAMBÉM,
SE EU ROUBEI, SE EU ROUBEI TEU CORAÇÃO,
FOI PORQUE, SÓ PORQUE TE QUERO BEM.

CANTIGA DE RODA.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Como **Texto 1** desta unidade, os estudantes conhecerão uma cantiga de roda. As cantigas são constituídas de letra e música, mas aqui, por simplificação didática, usamos algumas vezes o termo **cantiga** para nos referirmos apenas à letra.

A cantiga apresentada é "Se essa rua fosse minha", um texto poético e musical do repertório da tradição oral brasileira. Sua estrutura repetitiva e melodia conhecida favorecem a aproximação dos estudantes com a leitura, ainda que muitos estejam em fase inicial de alfabetização.

Como os estudantes conhecem as cantigas, isso favorece a leitura de memória, pois, mesmo que não saibam ler convencionalmente, podem acompanhar o texto por saberem a letra de cor. Esse reconhecimento reforça a habilidade de estabelecer expectativas em relação ao texto (**EF15LP02**), ativando conhecimentos prévios e antecipações durante a leitura.

Cante a cantiga com os estudantes, convidando-os a acompanhar a leitura da versão impressa. Em seguida, registre a cantiga na lousa e vá apontando as palavras conforme canta. Peça que identifiquem palavras conhecidas, e ajude-os a lê-las coletivamente. Esse trabalho contribui para o desenvolvimento da oralidade com clareza, entonação e ritmo (**EF15LP09**), e reforça a escuta ativa e a formulação de dúvidas (**EF15LP10**).

Converse sobre o significado de palavras desconhecidas, como **ladrilhar**, **bosque** e **solidão**. Para aprofundar a consciência linguística, proponha variações da cantiga com substituições de palavras. Por exemplo: no lugar de "se essa **rua** fosse minha", dizer "se essa **praça** fosse minha". Instigue-os a pensar em substituições possíveis e, juntos, reflitam sobre palavras que entram no lugar de outras, ampliando o vocabulário e a sensibilidade linguística.

Como contextualização cultural, comente que essa cantiga é uma música tradicional brasileira, pertencente ao repertório folclórico do país. Na década de 1920, o compositor Heitor Villa-Lobos utilizou essa melodia em *Cirandinhas*, uma coletânea para piano baseada em cantigas do folclore. Nos anos 1930, os compositores Mário Lago e Roberto Martins também criaram uma versão da cantiga em ritmo de samba-canção, com caráter animado – diferente da versão mais suave e melancólica que se popularizou posteriormente.

A leitura da cantiga também é uma oportunidade de diálogo interdisciplinar com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** (macroárea **Meio ambiente**). Retome com eles o verso "Nessa rua, nessa rua tem um bosque" e pergunte: "Como você imagina esse lugar? Há árvores? Há animais?". Proponha que desenhem esse bosque em uma folha avulsa e reflitam em uma roda de conversa sobre formas de cuidá-lo. Encaminhe a reflexão para o dia a dia dos estudantes e pergunte como eles cuidam de ruas, praças, árvores e jardins perto de casa ou da escola. Incentive relatos e pequenas ações sustentáveis (juntar lixo, preservar árvores).

Saiba mais

Para ampliar o vocabulário dos estudantes e incentivar a reflexão sobre o som e o uso das palavras, indicamos o livro a seguir.

- FRAGATA, C.; MATSUSHITA, R. *Alfabeto escalafobético*. Rio de Janeiro: Jujuba Editora, 2013.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF12LP01**, **EF01LP16**

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Alguns estudantes podem não conhecer a cantiga. Por isso, é importante acolher todas as respostas. Estabeleça um ambiente em que cada um tenha vez de falar e se sinta respeitado (**EF15LP11**, **EF15LP13**). Valorize aqueles que fizeram inferências corretas, mas também reconheça o esforço de quem participou, reforçando a formação de expectativas sobre o texto (**EF15LP02**).
2. Convide os estudantes a contarem onde e com quem já brincaram de roda ao som da cantiga. Proponha que peçam a palavra para falar, levantando a mão, e agradeçam após a fala, promovendo um ambiente de troca respeitosa — uma prática associada ao tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social** (macroárea **Cidadania e civismo**), o que reforça a escuta ativa (**EF15LP10**) e a expressão oral com clareza e gentileza (**EF15LP09**, **EF15LP13**).
3. Convide os estudantes a compartilharem os nomes de outras cantigas de roda que conhecem. Aproveite para ampliar o repertório da turma mencionando algumas cantigas populares, como: "Capelinha de melão" e "Ciranda, cirandinha".
3. b) Espera-se que os estudantes respondam que, para brincar de cantiga de roda, é preciso formar um grupo de crianças, que ficam geralmente de mãos dadas. As brincadeiras fazem parte da cultura popular e combinam o corporal, musicalidade, oralidade e cooperação.
   Chame a atenção dos estudantes para o fato de a cantiga de roda pertencer ao domínio público. Ou seja, a cantiga foi transmitida oralmente através das gerações e não tem um autor conhecido.
4. a) Se necessário, reveja com os estudantes a definição de versos para que os entendam como elemento de composição do poema. Incentive que os estudantes expliquem o que é um verso com suas próprias palavras e, se necessário, escreva um exemplo na lousa para ilustrar.
4. c) Converse com os estudantes sobre o que são estrofes, ajudando-os a perceber que a divisão facilita o ritmo, a repetição e a memorização do texto. Pergunte o que eles sentem ou percebem quando a cantiga muda de "grupo" e como isso colabora para a musicalidade. Esse tipo de reflexão desenvolve a consciência da sonoridade e do ritmo das palavras (**EF12LP07** e **EF12LP19**) e contribui para o reconhecimento da estrutura poética e sua finalidade comunicativa (**EF01LP16** e **EF15LP13**).

Atividade extraclasse

Promova uma roda de cantigas no pátio, incluindo as cantigas "Se essa rua fosse minha" e "Laranjas maduras", além de outras que os estudantes conheçam ou tragam de casa. O envolvimento corporal, afetivo e coletivo favorece a construção de sentido e amplia os vínculos com a linguagem.

ESTUDO DO TEXTO

1. VOCÊ ACERTOU QUANDO TENTOU IMAGINAR QUAL CANTIGA O PROFESSOR IRIA CANTAR?
   1. Resposta pessoal.
2. VOCÊ JÁ BRINCOU COM A CANTIGA "SE ESSA RUA FOSSE MINHA"? SE SIM, CONTE COMO FOI. 2. Resposta pessoal.
   - DIGA QUANDO VOCÊ BRINCOU, ONDE, COM QUEM E COMO FOI A BRINCADEIRA.
   - OUÇA O RELATO DOS COLEGAS.
   - SE QUISER PERGUNTAR ALGO A UM DELES, LEVANTE A MÃO E FALE QUANDO O PROFESSOR SINALIZAR.
   - AGRADEÇA AO COLEGA QUE TIVER RESPONDIDO.
3. VOCÊ CONHECE OUTRAS CANTIGAS DE RODA?
   A) SE CONHECE, QUAIS SÃO? 3. a) Resposta pessoal.
   B) COMO SE BRINCA DE CANTIGA DE RODA?

CANTIGAS DE RODA SÃO CANÇÕES POPULARES QUE AS CRIANÇAS CANTAM QUANDO BRINCAM DE RODA.

4. AS CANTIGAS, ASSIM COMO OS POEMAS, SÃO ESCRITAS EM VERSOS. 4. a) Resposta pessoal.
   A) VOCÊ LEMBRA O QUE SÃO VERSOS? CONTE AOS COLEGAS.
   B) QUANTOS VERSOS TEM A CANTIGA "SE ESSA RUA FOSSE MINHA"? 4. b) 12 versos.
   C) OS VERSOS DESSA CANTIGA ESTÃO ORGANIZADOS EM TRÊS GRUPOS. CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE O PORQUÊ.

NOS POEMAS E CANTIGAS, OS VERSOS PODEM SER DIVIDIDOS EM GRUPOS. CADA GRUPO DE VERSOS É CHAMADO DE **ESTROFE**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF12LP01**, **EF12LP07**, **EF12LP19**, **EF01LP16**

5. A CANTIGA "SE ESSA RUA FOSSE MINHA" TEM QUANTAS ESTROFES?

A) ( ) UMA. **B)** ( ) DUAS. **C)** (x) TRÊS.

6. NA SEGUNDA ESTROFE DA CANTIGA, O QUE QUER DIZER "ROUBAR O CORAÇÃO"? MARQUE COM UM **X** A RESPOSTA CORRETA.

A) (x) CONQUISTAR O CORAÇÃO.

B) ( ) LEVAR O CORAÇÃO DA PESSOA EMBORA.

7. RELEIA A CANTIGA E COPIE O QUE SE PEDE.

A) DA 1ª ESTROFE, A PALAVRA QUE RIMA COM **LADRILHAR**.

7. a) PASSAR.

B) DA 2ª ESTROFE, A PALAVRA QUE RIMA COM **SOLIDÃO**.

7. b) CORAÇÃO.

C) DA 3ª ESTROFE, A PALAVRA QUE RIMA COM **TAMBÉM**.

7. c) BEM.

8. AGORA, TROQUE AS PALAVRAS QUE RIMAM POR OUTRAS, DANDO NOVOS SENTIDOS À LETRA DA CANTIGA.

9. A CANTIGA "SE ESSA RUA FOSSE MINHA" É ANTIGA. PERGUNTE A PESSOAS MAIS VELHAS, DA FAMÍLIA OU DA ESCOLA, SE A CONHECEM. CASO CONHEÇAM, PERGUNTE:

9. a) Resposta pessoal.

A) COMO E ONDE ELAS BRINCAVAM?

B) A QUE HORAS COSTUMAVAM BRINCAR: ANTES OU DEPOIS DA ESCOLA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ccciopastcios1/Wikimedia.org

CRIANÇAS BRINCANDO DE RODA.

8. Possibilidades de resposta: asfaltar, andar, nevar, treinar, abraçar, sarar, algodão, melão, amigão, corrimão, ninguém, neném, além, vintém.

Orientações

5. Peça aos estudantes que imaginem a cantiga como uma conversa: nas duas primeiras estrofes, é a mesma voz que fala; a última estrofe é a "resposta" da voz que representa a pessoa amada. Essa interpretação favorece a leitura com expressividade, a identificação de turnos de fala e de emoções no texto (**EF15LP09**, **EF15LP13**). Ao marcar a resposta correta (três estrofes), os estudantes também exercitam a percepção da estrutura do texto (**EF01LP16**). Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

6. Concluída esta atividade, explore o sentido da palavra **anjo** no contexto da cantiga. Nela, essa palavra transmite um sentimento de carinho, amor, admiração. Explique que, em certas situações, a expressão "um anjo" pode ser usada de forma irônica (por exemplo, no caso de um pai se referindo a uma filha levada: "Minha filha é um anjo!"). Isso ajuda os estudantes a reconhecerem nuances de sentido nas palavras (**EF12LP19** e **EF15LP13**). Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

7. Peça aos estudantes que leiam algumas palavras da cantiga. Depois, releia-a na íntegra, apontando cada palavra à medida que cantam. Por fim, incentive-os a encontrar novas rimas para a cantiga. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

9. Explique aos estudantes como devem abordar as pessoas mais velhas e o pronome de tratamento adequado. Caso não consigam realizar a tarefa em casa, organize uma entrevista coletiva com um profissional da escola, que deve responder às perguntas de todos os estudantes. Esta atividade desenvolve a escuta ativa, o respeito na interação oral e o reconhecimento da oralidade como fonte de memória e tradição (**EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**).

Neste momento, também é possível trabalhar o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** (macroárea **Multiculturalismo**). Proponha aos estudantes que tragam para a sala de aula cantigas de sua cultura familiar, valorizando a variedade linguística, as origens e as tradições.

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Texto 1** e **atividades 5**, **6** e **7**.
- **Critério:** **EF01LP16**.
- **Orientação:** peça que respondam às questões, observando como compreendem cantigas tradicionais a partir da leitura colaborativa e da análise de aspectos como estrutura (estrofes e rimas), compreensão de sentido figurado e vocabulário.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de leitura da turma.
  - **Alerta:** não compreende a estrutura da cantiga e não consegue localizar ou interpretar informações explícitas no texto.
  - **Inicial:** compreende partes do texto, mas apresenta dificuldade em identificar rimas e sentidos figurados mesmo com apoio.
  - **Em desenvolvimento:** responde corretamente à maioria das questões, com leve mediação do professor.
  - **Adequado:** compreende a estrutura da cantiga, identifica estrofes, rimas e interpreta expressões figuradas com segurança.
- **Encaminhamento:** estudantes nos níveis alerta e inicial devem ser acompanhados mais de perto. Utilize as estações de trabalho para retomar com esses estudantes a cantiga lida, enquanto aqueles em desenvolvimento ou em nível adequado se ocupam com atividades mais desafiadoras.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Análise linguística/semiótica, Produção de textos.

Orientações

1. Esta atividade propõe uma transposição de símbolo para palavra, associando imagem, oralidade e escrita – um exercício importante para a alfabetização. Ao nomear e escrever **coração**, os estudantes ativam o reconhecimento de fonemas e sua representação por letras (**EF01LP05**, **EF01LP07**).
2. a) Após a leitura das palavras, pergunte aos estudantes o nome de cada letra, observando se estão nomeando-as adequadamente. Essa ação permite diagnosticar o conhecimento do alfabeto e a fluência na nomeação das letras (**EF01LP11**). Em seguida, oriente-os a registrar as letras no quadro.
2. b) Peça que batam palmas a cada sílaba pronunciada das palavras **solidão** e **coração**, e que digam as sílabas em voz alta com cadência. Em seguida, oriente-os a registrá-las no quadro. Esta atividade permite observar a compreensão da segmentação oral e a relação entre som e escrita (**EF01LP08**). Acompanhe individualmente e realize intervenções conforme necessário.
2. c) Explique que toda sílaba deve conter ao menos uma vogal. Comente que, na língua portuguesa, não existem sílabas sem vogal – informação fundamental para consolidar a noção de sílaba e sua base vocálica.
3. Registre na lousa as palavras **solidão** e **coração** e leia-as com a turma. Apontando letra por letra, peça que digam o nome de cada letra. Depois, conte com eles o número de letras e sílabas, e identifiquem juntos a sílaba final de cada palavra. Esse processo fortalece a leitura analítica e promove a familiaridade com a estrutura da palavra.
4. Utilize o alfabeto móvel para ajudar na identificação da ordem das letras. Organizar o alfabeto visualmente auxilia os estudantes a compreender relações como: "antes do **c** vem o **b**, depois vem o **d**". Essa prática reforça a memorização da sequência alfabética (**EF01LP11**).

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS E FRASES

1. COPIE A FRASE TROCANDO A IMAGEM PELA PALAVRA CORRESPONDENTE.

UM ANJO ROUBOU MEU .

Daria Sereheeva/ Shutterstock.com

1. UM ANJO ROUBOU MEU CORAÇÃO.

2. LEIA EM VOZ ALTA: **SOLIDÃO**, **CORAÇÃO**.

A) FALE O NOME DE CADA LETRA DESSAS PALAVRAS. DEPOIS, ESCREVA AS LETRAS.

	SOLIDÃO	CORAÇÃO
LETRAS	S O L I D Ã O	C O R A Ç Ã O

B) FALE AS PALAVRAS SÍLABA A SÍLABA. DEPOIS, REGISTRE-AS.

	SOLIDÃO	CORAÇÃO
SÍLABAS	SO-LI-DÃO	CO-RA-ÇÃO

C) NESSAS PALAVRAS, HÁ ALGUMA SÍLABA SEM VOGAL? NÃO.

3. PREENCHA O QUADRO COM AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS.

	SOLIDÃO	CORAÇÃO
NÚMERO DE LETRAS	7	7
NÚMERO DE SÍLABAS	3	3
ÚLTIMA SÍLABA	DÃO	ÇÃO

4. QUAL É A LETRA DO ALFABETO QUE VEM:

A) ANTES DA LETRA INICIAL DE **CORAÇÃO**? B.

B) DEPOIS DA LETRA INICIAL DE **CORAÇÃO**? D.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP07, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP11**, **EF01LP19**

5. ENCONTRE PALAVRAS DENTRO DA PALAVRA **CORAÇÃO**.

5. COR, CORA, AÇÃO, RAÇÃO, ORAÇÃO.

6. PENSE EM OUTRAS PALAVRAS QUE RIMEM COM **SOLIDÃO** E **CORAÇÃO**. DEPOIS, ESCREVA-AS DA FORMA QUE SOUBER.

6. Possibilidade de resposta: AVIÃO, CONFUSÃO, MÃO, PORTÃO, VIOLÃO ETC.

7. RELEIA ESTA ESTROFE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

NESSA RUA, NESSA RUA TEM UM BOSQUE
QUE SE CHAMA, QUE SE CHAMA SOLIDÃO,
DENTRO DELE, DENTRO DELE MORA UM ANJO
QUE ROUBOU, QUE ROUBOU MEU CORAÇÃO.

A) CIRCULE, NA ESTROFE, A PALAVRA **RUA**.

B) SUBLINHE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA QUE **RUA**. DEPOIS, LEIA O QUE SUBLINHOU.

8. PERCORRA E PINTE O CAMINHO EM QUE TODAS AS PALAVRAS COMEÇAM COM **R**. DEPOIS, LEIA-AS EM VOZ ALTA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Ainda com as letras móveis, proponha aos estudantes que componham a palavra **coração**. Em seguida, desafie-os a encontrar palavras menores dentro dela, como **cor**, **ação**, **oração**. Valorize o raciocínio fonológico e dê apoio individual às hipóteses de escrita.

6. Peça que digam palavras que rimem com **solidão** e **coração** e oriente-os a escrevê-las. Esta proposta pode ser realizada de duas formas: escrita livre ou escolha coletiva. Na escrita livre, cada estudante registra a palavra como souber. Circule pela sala, pergunte qual palavra escreveram e, caso a grafia não esteja convencional, conduza a reflexão com perguntas que os ajudem a identificar sons e letras adequados. Na escolha coletiva, registre com a turma as palavras sugeridas, conduzindo as intervenções em grupo. Com esta atividade, é possível diagnosticar o nível de compreensão alfabética dos estudantes e oferecer oportunidades de aprendizagem a partir de erros e acertos, de forma acolhedora e construtiva.

Aproveite esta atividade para reforçar com os estudantes o reconhecimento das letras do alfabeto, sua posição na sequência alfabética e sua presença em palavras significativas. Este é um momento importante para explorar também o nome próprio e a relação entre sons e letras. Incentive a escrita espontânea e ofereça apoio individualizado, valorizando os erros como parte essencial do processo de aprendizagem. Essa prática deve ser constante nas primeiras unidades, criando bases sólidas para a alfabetização.

7. a) Registre a estrofe na lousa e faça a leitura em voz alta com os estudantes, acompanhando palavra por palavra com o dedo ou com um apontador. Em seguida, convide um estudante para ir até a lousa e circular a palavra **rua** todas as vezes em que ela aparecer. Aproveite este momento para chamar a atenção da turma para o som da letra inicial **r**, destacando que ela aparece no início da palavra. Depois, oriente os demais estudantes a circularem a palavra **rua** na estrofe.

7. b) Convide outro estudante para sublinhar as palavras que começam com a mesma letra que **rua**. Estimule os estudantes a pensar em outras palavras que conhecem com a letra inicial **r**. Esta atividade ajuda a reforçar o reconhecimento visual e sonoro da letra inicial.

8. Esta atividade trabalha diretamente o reconhecimento da letra inicial, a associação som-grafia e a discriminação visual de palavras, ao mesmo tempo em que estimula a atenção, a coordenação motora e a leitura em voz alta. Oriente os estudantes a nomear em voz alta cada palavra ao percorrer o caminho. Pergunte: "Qual é a letra que está no começo desta palavra? Esta palavra começa com a mesma letra inicial de **rua**?". Incentive que façam o percurso sozinhos, mas esteja disponível para apoiar quem apresentar dúvidas. Depois, peça que leiam todas as palavras selecionadas, destacando o som inicial e comparando-o com a palavra **rua**.

Orientações

9. a, b, c) Esta atividade oferece uma excelente oportunidade para abordar a importância do uso correto das letras na formação das palavras. Diga: "Vamos trocar a letra **r** pela letra **l** e ver o que acontece com a palavra **rua**. Mudou o som? Mudou o sentido também?". Ao trocar o **r** por **l** na palavra **rua**, forma-se **lua**, permitindo que os estudantes percebam como uma simples troca pode modificar completamente o significado. Aproveite o momento para comentar com os estudantes que é preciso cuidar bem das letras nas palavras, pois cada uma tem uma função e um som próprio.

10. Oriente os estudantes a cortar as etiquetas da página 283 do **Material complementar** com calma e atenção para evitar acidentes durante o uso da tesoura. A atividade pode ser realizada em duplas heterogêneas, unindo estudantes com diferentes níveis de consciência fonológica para que se ajudem mutuamente. Peça que posicionem as etiquetas sobre as imagens, sem colar até que você valide a tarefa. Circule pela sala de aula observando as escolhas e intervindo quando necessário. Depois, libere-os para colar.

10. a) Após a colagem, faça a leitura coletiva das palavras, destacando o som do **r**, especialmente em posição inicial e entre vogais.

Atividade complementar

Com a turma, crie u[illegible] as duas colunas a seguir.

R forte (início de palavra)	**R fraco** (entre vogais)
rato, rua, rei, roupa	coroa, arara, amora, pirulito, amarelo, vara

Esse recurso visual servirá como apoio ortográfico e fonológico, reforçando a memória visual e a consciência fonêmica dos estudantes. Afixe o cartaz na sala de aula para que os estudantes possam consultá-lo sempre que necessário.

9. COM O ALFABETO MÓVEL, FAÇA O QUE SE PEDE.

A) MONTE A PALAVRA **RUA**.

B) TROQUE **R** POR **L** E LEIA A PALAVRA FORMADA. 9. b) **Lua.**

C) VOCÊ FORMOU O NOME DE QUAL DESTAS FIGURAS?

[X] MicroOne/Shutterstock.com

[ ] MicroOne/Shutterstock.com

[ ] Accogliente Design/Shutterstock.com

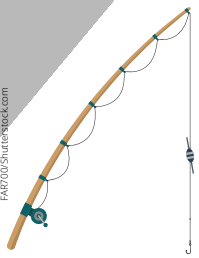
10. RECORTE DA PÁGINA 283 AS ETIQUETAS COM O NOME DE CADA IMAGEM. DEPOIS, COLE-AS NOS LUGARES CERTOS.

Luxury_Studio/Shutterstock.com

AMARELO

Spreadthesign/Shutterstock.com

ARARA

 FARFOU/Shutterstock.com

VARA

La Gorda/Shutterstock.com

PIRULITO

Vectors Bang/Shutterstock.com

COROA

Mything/Shutterstock.com

AMORA

A) LEIA EM VOZ ALTA, COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, AS PALAVRAS QUE VOCÊ COLOU, PRESTANDO ATENÇÃO AO SOM DO **R**. 10. a) Amarelo, arara, vara, pirulito, coroa, amora.

B) CIRCULE A LETRA **R** NAS PALAVRAS DAS ETIQUETAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade extraclasse

Proponha aos estudantes que peçam para suas famílias enviarem por escrito uma palavra que comece com a letra **r** e que tenha algum significado afetivo (nome de lugar, pessoa, objeto da infância, animal de estimação etc.). Combine com os estudantes uma breve apresentação oral sobre essas palavras. A turma pode montar um mural coletivo com essas palavras, ilustradas pelos estudantes.

C) O SOM REPRESENTADO POR ESSA LETRA NAS PALAVRAS É:

- [x] FRACO COMO EM **CARACOL**.
- [ ] FORTE COMO EM **RUA**.

D) NAS PALAVRAS COLADAS, A LETRA **R** ESTÁ:

- [x] NO MEIO DE DUAS VOGAIS.
- [ ] NO MEIO DE DUAS CONSOANTES.

11. LEIA BEM RÁPIDO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA.

TRAVA-LÍNGUA.

A) CIRCULE AS PALAVRAS QUE TÊM A LETRA **R**.

B) O **R** ESTÁ NO COMEÇO, NO MEIO OU NO FIM DESSAS PALAVRAS? 11. b) No começo.

C) NESSAS PALAVRAS, O SOM DO **R** É:

- [ ] FRACO COMO EM **CORAÇÃO**.
- [x] FORTE COMO EM **RUA**.

12. LEIA EM VOZ ALTA A PALAVRA **CARRO**.

A) O SOM DAS LETRAS **RR** É IGUAL AO SOM:

- [x] DA LETRA **R** EM **RUA**.
- [ ] DA LETRA **R** EM **CORAÇÃO**.

B) NA PALAVRA **CARRO**, USAMOS O **R** DUAS VEZES PORQUE:

- [x] O **R** TEM SOM FORTE E ESTÁ ENTRE VOGAIS.
- [ ] O **R** TEM SOM FRACO E ESTÁ ENTRE VOGAIS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

11. A atividade promove o reconhecimento auditivo e visual da letra **r**, contribuindo para a percepção de sua variação fonológica. A proposta retoma um gênero textual já trabalhado em unidades anteriores: o trava-língua. Relembre aos estudantes o tipo de desafio que ele representa – brincar com os sons das palavras, exigindo atenção à articulação oral.

11. a) Oriente os estudantes para que circulem as palavras do trava-língua com a letra **r** e incentive-os a identificar onde ela aparece (início, meio ou fim).

11. b) Comente que, nas palavras circuladas, a letra **r** aparece no início, o que exige uma articulação mais forte.

11. c) Proponha a comparação entre o som do **r** forte (inicial) – como em **rato**, **roupa**, **rei**, **Roma** – e o som do **r** fraco (entre vogais), como em **coração**. Diga: "Quando o **r** surge entre vogais, o som é mais suave. Já no início, torna-se mais forte".

12. a) Escreva a palavra **carro** na lousa e peça à turma que leia em voz alta, observando o som do **rr**. Pergunte: "O som é mais parecido com o de **rua** ou de **coração**?". A resposta correta é **rua**, pois ambos apresentam o som forte da consoante.

12. b) Explique à turma que utilizamos **rr** porque o som precisa ser forte mesmo estando entre duas vogais. Use exemplos para reforçar: **carro** (som forte) × **caro** (som fraco). Esse tipo de reflexão ajuda os estudantes a formular hipóteses ortográficas, compreendendo melhor as convenções da escrita.

Orientações

13. a, b) Explique que, ao comparar as palavras da primeira coluna com as da segunda, percebe-se a inserção de mais uma letra **r**. (por exemplo: **aranha** e **arranha**). Esse acréscimo modifica a estrutura da palavra e seu significado, reforçando a consciência de que a quantidade de letras influencia no som e no sentido.

14. a, b, c) Registre, na lousa, a palavra **prato** e peça aos estudantes que a leiam. Pergunte o nome da primeira letra (**p**) e apague-a, pedindo a eles que leiam a nova palavra (**rato**). Depois apague a letra **r** de **prato** e peça que leiam a palavra formada (**pato**). Prossiga dessa forma com a palavra **braço**, tirando dela a letra **r** (**baço**). Questione-os: "O que vocês observaram?". Espera-se que comentem que uma letra a menos, ou a mais, altera o sentido da palavra. Saliente com eles que a ordem das letras não mudou para que se formasse uma nova palavra, apenas foi retirada uma letra.

Atividades complementares

1. Com os estudantes, elabore um cartaz coletivo com palavras escritas com **rr,** como: **arroz**, **barriga**, **barraca**, **corrida**, **correio**, **carro**, **garrafa**, **marrom**, **terreno**, **serra**, **carruagem.** Mantenha o cartaz em local acessível para consultas durante a escrita**,** promovendo autonomia ortográfica**.** Esta atividade desenvolve a percepção de que alterações na estrutura da palavra (como duplicação d[illegible] influenciam a ortografia e pronúncia, e que o reconhecim[illegible] é essencial para a escrita correta.

2. Promova uma dinâmica chamada "Troca uma, muda tudo!", em que os estudantes trocam ou retiram letras de palavras conhecidas para formar novas. Por exemplo: **pato**/**gato**, **mala**/**bala**, **vela**/**cela**, **pilha**/**ilha**.

Estimule a exploração de diferentes combinações e permita que os estudantes façam tentativas espontâneas. Crie um espaço seguro para que compartilhem hipóteses de escrita com os colegas e aprendam com os próprios erros.

13. LEIA, COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, AS PALAVRAS DA PRIMEIRA COLUNA.

Wilson Jorge Filho

ARANHA	AR__R__ANHA
CARETA	CAR__R__ETA
CARINHO	CAR__R__INHO
CARO	CAR__R__O
MURO	MUR__R__O

Ilustrações: Marcos Machado

A) COLOQUE MAIS UM **R** NAS PALAVRAS DA SEGUNDA COLUNA E FORME NOVAS PALAVRAS.

B) LEIA, COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU. 13. b) arranha, carreta, carrinho, carro, murro.

14. UMA PALAVRA VIRA OUTRA!

A) TIRE O **P** DE **PRATO** E ESCREVA O NOME DE UM ANIMAL.

masa44/ Shutterstock.com

PRATO RATO

B) TIRE O **R** DE **PRATO** E ESCREVA O NOME DE OUTRO ANIMAL.

masa44/ Shutterstock.com

PRATO PATO

C) TIRE **R** DE **BRAÇO** E ESCREVA O NOME DE UM ÓRGÃO DO CORPO HUMANO.

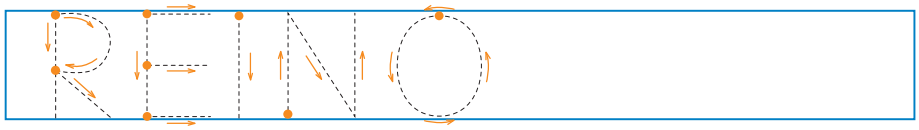
PeopleImages/ Dekphoto.com

BRAÇO BAÇO

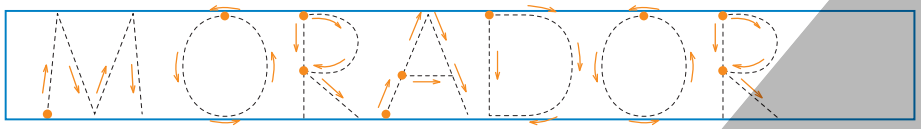
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

190

15. CUBRA AS PALAVRAS TRACEJADAS E, DEPOIS, COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

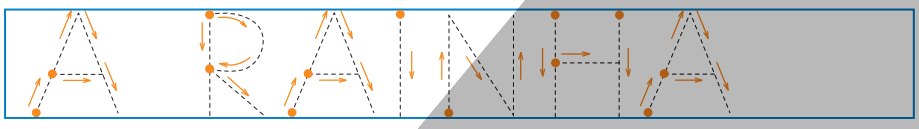


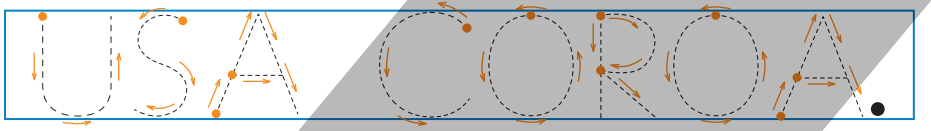
REINO



MORADOR

16. CUBRA A FRASE EM LETRAS TRACEJADAS E, DEPOIS, COPIE-A NAS PAUTAS VAZIAS.





A RAINHA USA COROA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

15. Nesta atividade, os estudantes terão a oportunidade de treinar a escrita das palavras **reino** e **morador** em letra de imprensa maiúscula, aprimorando a coordenação motora fina e a percepção da ordem e direção das letras. Antes de iniciar a escrita, leia coletivamente as palavras com a turma. Aproveite para identificar o som inicial de cada palavra, reforçando a relação entre fonema e grafema.

Oriente os estudantes a cobrir as letras tracejadas seguindo as setas, o que ajuda no desenvolvimento do gesto gráfico correto. Depois peça que escrevam as palavras sozinhos, respeitando o tamanho e o alinhamento das letras com a pauta.

Se necessário, realize intervenções individuais, observando o traçado e a formação das letras, especialmente no caso de estudantes que apresentam dificuldades motoras ou de percepção espacial.

A atividade favorece o domínio da forma das letras e também o reconhecimento de palavras já lidas em contextos anteriores. Aproveite este momento para valorizar o esforço de cada estudante, dando espaço para a escrita espontânea ao final. Pergunte: "Você conhece outra palavra parecida com **morador**? Quer tentar escrevê-la?". Isso fortalece a confiança e estimula hipóteses de escrita.

16. Esta atividade amplia o foco para a composição de frases completas, promovendo atenção ao espaçamento entre palavras e à pontuação final. Antes da escrita, leia a frase com entonação natural, destacando o sentido completo que ela comunica. Peça aos estudantes que acompanhem com o dedo enquanto você lê, favorecendo a percepção da segmentação da frase em palavras.

Solicite que cubram o tracejado de cada letra, respeitando sua forma e alinhamento. Ao copiar a frase na pauta em branco, reforce a importância de deixar espaço entre as palavras e de usar corretamente o ponto final.

Incentive os estudantes a pensarem em outras frases com as palavras **rainha** e **coroa**. Valorize tentativas de escrita livre e estimule o compartilhamento das produções com os colegas. Essa ação promove a articulação entre leitura, escrita e produção de sentido com autoria.

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Leia a pergunta e dê um tempo para que os estudantes compartilhem suas hipóteses sobre os textos apresentados. Pode ser que reconheçam os versos, mas não saibam classificar os textos como parlendas. Explique que esse gênero textual é muito comum na infância, sendo geralmente usado para brincar ou escolher colegas para começar uma brincadeira. Comente que o termo **parlenda** vem do latim *parlare*, que significa "falar, conversar". Esta atividade permite aos estudantes que estabeleçam expectativas sobre os textos a serem lidos, apoiando-se em conhecimentos prévios e no contexto de uso social do gênero (**EF15LP02**).
2. Escreva as três parlendas na lousa (ou em cartazes) ou faça a projeção delas. Peça que tentem ler palavras já conhecidas, valorizando a leitura global de palavras frequentes (**EF12LP01**) e construindo hipóteses sobre o conteúdo. Leia as parlendas com ritmo, expressividade e entonação, ajudando os estudantes a perceber rimas, musicalidade e o sentido lúdico dos versos (**EF12LP18**, **EF12LP19**).

Durante a leitura, aponte as palavras e, depois, pergunte se alguém reconhece o início ou final de algum verso. Faça pausas para que eles completem, antecipem ou associem a parlenda a brincadeiras conhecidas.

Explore palavras específicas das parlendas. Por exemplo, peça a um estudante que pinte, no cartaz ou na lousa, a palavra **salamê**. Caso ele tenha dificuldade, conduza a análise: "Com que som começa esta palavra? (/s/) Qual letra representa esse som? (**s**)". Diga: "Esse som aparece também em **sapo**, **sofá**, **salada**". Esse trabalho ajuda os estudantes a reconhecerem regularidades sonoras e ortográficas, incentivando a decodificação e a ampliação do vocabulário (**EF12LP01**, **EF12LP19**).

TEXTO 2

PARLENDA

1. ASSIM COMO AS CANTIGAS DE RODA, OS TEXTOS QUE VAMOS LER FAZEM PARTE DA VIDA DAS CRIANÇAS. COM ELES, PODEMOS BRINCAR OU ESCOLHER QUEM COMEÇA UMA BRINCADEIRA. COSTUMAM TER RIMAS E SÃO ENGRAÇADOS. QUE TEXTOS SÃO ESSES?

2. ANTES DA LEITURA DO PROFESSOR, TENTE LER SOZINHO ALGUMAS PALAVRAS DOS TEXTOS A SEGUIR.

1 UNI, DUNI, TÊ,
SALAMÊ, MINGUÊ.
UM SORVETE COLORÊ,
O ESCOLHIDO FOI VOCÊ!

PARLENDA.

Colar ilustração de crianças brincando.

Colar ilustração de macaca cozinhando.

2 MEIO-DIA,
MACACA ASSOBIA,
PANELA NO FOGO,
BARRIGA VAZIA.

PARLENDA.

3 GALINHA CHOCA
COMEU MINHOCA,
SAIU PULANDO
QUE NEM PIPOCA.

PARLENDA.

Colar ilustração de galinha pulando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Releia as parlendas, explorando suas rimas, repetições e jogos sonoros, incentivando os estudantes a memorizar, brincar com os versos e até criar novas versões coletivas. Isso estimula a oralidade, a consciência fonológica e a valorização do mundo imaginário (**EF12LP18**). Pergunte: "Esta parlenda tem ritmo? Como você percebe isso? Por que você acha que as crianças gostam de parlendas? Tem alguma parlenda que você já ouviu na sua casa?". Deixe que expressem sentimentos, lembranças ou preferências. O trabalho com textos da tradição oral é uma excelente oportunidade para desenvolver a fala com sentido, ritmo e intenção.

Saiba mais

Para enriquecer o trabalho com parlendas e fortalecer a oralidade, leia com os estudantes o livro a seguir. A obra reúne parlendas da tradição oral com ilustrações envolventes e brincadeiras que incentivam o ritmo, a memorização e o prazer de ler em voz alta.

- BAROUKH, J. A.; ALMEIDA, L. S. de. *Parlendas para brincar*. São Paulo: Panda-Books, 2013.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF12LP01**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF01LP16**, **EF01LP01**

ESTUDO DO TEXTO

1. OS TEXTOS QUE O PROFESSOR LEU SÃO **PARLENDAS**.

A) VOCÊ CONHECIA ESSAS PARLENDAS? CONHECE OUTRAS? SE SIM, QUAIS? 1. a) Resposta pessoal.

B) VOCÊ USA PARLENDAS EM BRINCADEIRAS? COMO? 1. b) Resposta pessoal.

2. RECORTE AS IMAGENS QUE ESTÃO NA PÁGINA 283 E COLE-AS AO LADO DAS PARLENDAS, NA PÁGINA 192.

3. NA PARLENDA **1**, ALGUMAS PALAVRAS SÃO INVENTADAS.

A) ENCONTRE ESSAS PALAVRAS E CIRCULE-AS. 3. a) Resposta na página 192.

B) O QUE SERÁ QUE ESSAS PALAVRAS QUEREM DIZER? POR QUE ELAS ESTÃO NESSA PARLENDA? 3. b) Resposta pessoal.

4. A PARLENDA **2** FOI REESCRITA, A SEGUIR, SEM AS PALAVRAS **FOGO** E **ASSOBIA**.

ESCREVA ESSAS PALAVRAS NOS LUGARES CERTOS.

MEIO-DIA,
MACACA ASSOBIA,
PANELA NO FOGO,
BARRIGA VAZIA.

5. CIRCULE, NA PARLENDA **3**, OS NOMES DE ANIMAIS.

6. RECITE AS PARLENDAS PARA AS PESSOAS DE SUA CASA.

Simone Matias

PARLENDAS SÃO TEXTOS CURTOS E COM RIMAS USADOS EM BRINCADEIRAS. AS PARLENDAS AS ENSINAM ÀS MAIS NOVAS, E JÁ [illegible] CRIOU.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. a, b) Depois da conversa inicial, proponha brincadeiras com as parlendas no pátio ou na sala. Os estudantes podem recitá-las trocando palavras, pular corda, bater palmas, brincar de corre-cutia, de lencinho na mão, entre outras. Ao retomar essas práticas do universo infantil, reforça-se a função social dos textos orais que circulam no cotidiano das crianças (**EF15LP01**), além de promover a apropriação de práticas culturais ligadas à tradição popular.

2. Os estudantes devem recortar as imagens da página 283 do **Material complementar** e colá-las nos espaços vazios, ao lado da parlenda correspondente (página 192). Antes de colar as imagens, oriente-os a reler os textos e relacioná-los com as ilustrações corretas. Isso ajuda a confirmar suas antecipações de leitura (**EF15LP02**) e reforça a compreensão da função social do gênero textual trabalhado. Esta atividade permite observar o nível de compreensão do texto e a capacidade de relacionar informações com os recursos visuais, desenvolvendo a atenção aos detalhes e à coerência entre texto e ilustração (**EF15LP18**).

3. a, b) A parlenda **1** pode ser utilizada como uma brincadeira de escolha. Um estudante aponta para os colegas enquanto recita os versos. Aquele apontado no último verso é o escolhido ("O escolhido foi **você**!"). Comente com os estudantes que expressões como "Uni, duni, tê", "Salamê, minguê" são criações orais da cultura popular, usadas para rimar e brincar. Essa análise favorece a percepção da linguagem como jogo sonoro e permite localizar informações explícitas no texto (**EF15LP03**), além de refletir sobre rimas e sonoridades (**EF12LP19**).

4. Estimule os estudantes a tentar ler sozinhos os versos, completando-os com as palavras que faltam. Esta proposta ativa o processo de decodificação e reconhecimento de palavras frequentes no repertório infantil (**EF12LP01**).

5. Solicite que releiam a parlenda **3** e circulem as palavras **galinha** e **minhoca**.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF01LP16**, **EF01LP18**

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Copie a cantiga na lousa e verifique se os estudantes conseguem ler o título sozinhos. Pergunte se conhecem a cantiga e estimule-os a ler algumas palavras sozinhos. Em seguida, leia a letra para a turma enfatizando o ritmo, a musicalidade e a pronúncia das palavras que rimam. Leia o texto outra vez, apontando as palavras escritas na lousa e solicitando aos estudantes que o acompanhem. Leia pausadamente, linha por linha, fazendo-os perceber cada parte que você está lendo e aproveitando para reforçar que os textos são lidos da esquerda para a direita e de cima para baixo.

Após esse momento, cante a cantiga com os estudantes, fazendo gestos relacionados ao conteúdo dos versos. Sugira que cantem os três últimos versos da terceira estrofe com entusiasmo e alegria, pois o galo foi reencontrado.

Proponha a seguinte dinâmica: organize a turma em dois grupos; enquanto um grupo canta os versos, o outro grupo canta os finais "ô lalá"; o último verso de cada estrofe pode ser cantado pelos dois grupos. Inverta os papéis para que os dois grupos experimentem as duas posições.

Ensaie a cantiga com eles até que a saibam de cor.

Marque um dia para que a turma apresente a canção para outras turmas ou para familiares e amigos.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP07

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORALIDADE

CANTIGA

VOCÊ APRENDEU TRÊS PARLENDAS E BRINCOU COM AS RIMAS. AGORA, VAI SE DIVERTIR COM OS COLEGAS E PROFESSOR CANTANDO UMA CANTIGA.

MEU GALINHO

FAZ TRÊS NOITES QUE EU NÃO DURMO, Ô LALÁ
POIS PERDI O MEU GALINHO, Ô LALÁ
COITADINHO, Ô LALÁ!
POBREZINHO, Ô LALÁ!
EU O PERDI LÁ NO JARDIM.

ELE É BRANCO E AMARELO, Ô LALÁ
TEM A CRISTA BEM VERMELHA, Ô LALÁ
BATE AS ASAS, Ô LALÁ!
ABRE O BICO, Ô LALÁ!
ELE FAZ QUIRI-QUI-QUI.

JÁ RODEI O MATO GROSSO, Ô LALÁ
AMAZONAS E PARÁ, Ô LALÁ
ENCONTREI, Ô LALÁ!
MEU GALINHO, Ô LALÁ!
NO SERTÃO DO CEARÁ!

Verdiana Cameto

CANTIGA.

1. LEIA A CANTIGA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, MARCANDO BEM AS RIMAS.
2. AGORA, O PROFESSOR ORGANIZARÁ VOCÊS EM GRUPOS PARA CANTAREM JUNTOS.

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS E FRASES

1. RELEIA AS PARLENDAS DA PÁGINA 192.

A) COPIE AS PALAVRAS EM QUE APARECEM AS LETRAS **V** E **F**.

V → SORVETE, VOCÊ, VAZIA

F → FOI, FOGO

B) FALE EM VOZ ALTA AS SÍLABAS EM QUE ESSAS LETRAS APARECEM. 1. b) Ve, vo, va; foi, fo.

2. O PROFESSOR VAI DITAR UMA PALAVRA PARA CADA SÍLABA QUE VOCÊ FALOU NO ITEM **B** DA **ATIVIDADE 1**. ESCREVA-AS.

2. COUVE, OVO, CAVA, FOICE, FOTO.

3. AGORA, COMPLETE.

A) A LETRA **V**, NO ALFABETO, VEM DEPOIS DA LETRA U E ANTES DA LETRA W.

B) A LETRA **F**, NO ALFABETO, VEM DEPOIS DA LETRA E E ANTES DA LETRA G.

4. LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO.

GAVIÃO	FOFOCA	VAGALUME

REGISTRE A PALAVRA QUE ESTÁ DENTRO DE:

A) GAVIÃO: AVIÃO

B) FOFOCA: FOCA

C) FOFOCA: VAGA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Análise linguística/semiótica, Produção de textos;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

1. a) Este item contribui para a compreensão de que o sistema de escrita alfabética representa os sons da fala (**EF01LP05**).

1. b) Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita.**

2. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

3. a, b) Antes de completar as lacunas, solicite que recitem o alfabeto. Em seguida, registre-o na lousa e convide estudantes para localizar a letra **v**, circulando-a, sublinhando com um traço a anterior (**u**) e com dois traços a seguinte (**w**). Repita o mesmo processo com a letra **f**, identificando suas vizinhas (**e** e **g**). Esta atividade reforça o reconhecimento das letras e da ordem alfabética (**EF15LP03**).

4. a, b, c) Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 1** (item **b**), **atividades 2** e **4**.
- **Critérios:** **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**.

- **Orientação:** peça aos estudantes que respondam individualmente às questões para identificar o nível de compreensão e representação escrita. Utilize uma planilha de acompanhamento com os nomes e registre os níveis observados. Após a realização das atividades, promova a correção coletiva e estimule os estudantes a compartilharem estratégias de leitura e escrita utilizadas.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta:** não reconhece letras nem sons relacionados; apresenta escrita ilegível ou com traços gráficos desconexos.
  - **Inicial:** reconhece algumas letras, mas não consegue associá-las corretamente aos sons; representa palavras com letras aleatórias ou repetições.
  - **Em desenvolvimento:** representa parte dos fonemas com coerência; escreve sílabas com alguma estabilidade, mesmo que com omissões ou inversões.
  - **Adequado:** reconhece e representa com clareza os sons da fala por meio de letras; escreve palavras simples com correspondência fonema-grafema consistente.
- **Encaminhamento:** estudantes nos níveis alerta e inicial devem ser acompanhados mais de perto. Planeje intervenções que reforcem a escuta de fonemas, a consciência silábica e a associação som-letra. Utilize jogos com sílabas móveis, leitura de palavras do ambiente, cantigas e textos orais repetitivos. Estudantes em desenvolvimento e em nível adequado podem ser desafiados com atividades de escrita criativa a partir de sílabas estudadas, criação de palavras com base em rimas e comparação entre palavras semelhantes. Se necessário, elabore um plano de apoio individual, articulado com a coordenação pedagógica.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF12LP19**, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP19**, **EF01LP26**

Orientações

5. Ressalte que o caminho de cada palavra leva à imagem correspondente à palavra que ela contém (**almofada** leva à imagem de **fada**, **fivela** à imagem de **vela** e **luva** à imagem de **uva**). Esta atividade favorece a percepção dos elementos sonoros e visuais na formação de palavras compostas por outras menores, promovendo o reconhecimento da estrutura das palavras (**EF01LP07**) e o relacionamento entre elementos sonoros e sua representação escrita (**EF01LP08**).

6. a) Peça aos estudantes que formem a palavra **almofada** com o alfabeto móvel. Após montarem a palavra, oriente-os a formar outras utilizando apenas letras de **almofada**, como **ala**, **mola**, **mofa**, **fama**, **moda**, **fala** e **dama**. Explique que não é necessário utilizar todas as letras ao mesmo tempo. Este item estimula a análise fonêmica e o reconhecimento do sistema alfabético como representação da fala (**EF01LP05**).

6. b) Para reforçar a memorização da grafia e promover o desenvolvimento da coordenação motora fina, amplie a atividade com o uso de uma caixa de areia. Mostre a caixa ou bandeja rasa com areia fina e explique aos estudantes que devem escrever de forma divertida usando o dedo indicador. Caso a escola disponha de um espaço externo com caixa de areia, aproveite esse recurso natural. Peça aos estudantes que registrem, na areia, algumas das palavras formadas no item **a**. Eles também podem criar novas palavras [illegible] nas letras manipuladas. Se notar que alguma palavra não está sendo formada corretamente, conduza a reflexão sobre cada uma das letras que a compõem. Elogie o esforço e estimule a autoconfiança. Além de trabalhar o reconhecimento de letras e fonemas, esta proposta também amplia a relação som-letra e integra aspectos sensoriais ao processo de aprendizagem (**EF01LP07**, **EF01LP08**).

5. LIGUE AS IMAGENS ÀS PALAVRAS, COMO NO MODELO.

ALMOFADA FIVELA LUVA

6. AGORA, VOCÊ VAI USAR O ALFABETO MÓVEL.

A) COM AS LETRAS MÓVEIS DA PALAVRA **ALMOFADA**, FORME OUTRAS PALAVRAS.

6. a) Possibilidades de resposta: ala, mola, mofa, fama, moda, fala, dama, entre outras.

B) USANDO O DEDO INDICADOR E UMA CAIXA DE AREIA, REGISTRE ALGUMAS DAS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU NO ITEM **A**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

196

7. ESCREVA O NOME DAS IMAGENS NA COLUNA **F** OU NA COLUNA **V** CONFORME O SOM DA PRIMEIRA LETRA DA PALAVRA.

	F	V
MyCreationWorld/ Shutterstock.com	FOGO	
New Africa/ Shutterstock.com		VELA
Kirill Varobyev/ Shutterstock.com		VIOLÃO
GlobalP/ iStockphoto.com	FOCA	
GlobalP/ iStockphoto.com		VACA

8. OUÇA A LEITURA DO PROFESSOR. DEPOIS COMPLETE OS TEXTOS COM DUAS PALAVRAS DA **ATIVIDADE 7**.

A) "BOMBEIROS TENTAM EVITAR QUE FOGO VOLTE A ATINGIR ÁREAS DO PANTANAL ONDE JÁ FOI CONTROLADO"

BOMBEIROS TENTAM EVITAR QUE [...]. *G1*, [S. *L.*], 26 JUN. 2024. DISPONÍVEL EM: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/06/25/bombeiros-tentam-evitar-que-fogo-volte-a-atingir-areas-do-pantanal-onde-ja-foi-controlado.ghtml. ACESSO EM: 8 MAIO 2025.

B) "[...], UMA FOCA APARECEU NADANDO TRANQUILAMENTE NAS ÁGUAS DO RIO JAGUARIPE, DESPERTANDO A CURIOSIDADE E O CARINHO DA POPULAÇÃO."

'CHAMEGO:' FOCA APARECE NO RIO [...]. *ALÔ JUCA*, SALVADOR, 6 MAIO 2025. DISPONÍVEL EM: [...]ca.com.br/chamego-foca-aparece-no-rio-[...]ação-em-nazare-das-farinhas-veja-o-video/. ACESSO EM: 8 MAIO 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. Nesta atividade, os estudantes associam imagem e o som inicial da palavra. Solicite que observem atentamente cada figura apresentada e reflitam sobre a letra que inicia seu nome. Em seguida, oriente-os a registrar os nomes nas colunas indicadas: **F** para palavras que começam com o som /f/ e **V** para aquelas iniciadas pelo som /v/.

Durante o trabalho, incentive a pronúncia lenta e cuidadosa dos nomes, destacando a diferença entre os sons das letras **f** e **v**. Para exemplificar, compare termos como **foca** e **vaca**. Peça aos estudantes que coloquem a mão na garganta e percebam que o som do **f** é soproso (sem vibração das cordas vocais), enquanto o som do **v** apresenta vibração.

A atividade favorece o reconhecimento do sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala (**EF01LP05**), a identificação de fonemas e sua representação por letras (**EF01LP07**), além de estabelecer relações entre elementos sonoros e suas formas gráficas (**EF01LP08**).

Ao integrar oralidade, percepção auditiva e análise da escrita, os estudantes desenvolvem maior consciência fonológica, ampliam sua autonomia na leitura e aprimoram a precisão na escrita.

8. Após concluir a etapa de classificação fonética, apresente dois trechos extraídos de *sites* de notícias. Realize a leitura coletiva, com ritmo e entonação adequados, para garantir a compreensão. Em seguida, oriente os estudantes a reler os enunciados e identificar, entre as palavras da atividade anterior, aquelas que melhor completam os espaços em branco. A seleção deve levar em conta o contexto e o sentido de cada frase. A proposta permite aplicar os conhecimentos fonológicos e ortográficos em textos reais e funcionais, ampliando o repertório linguístico. O uso de fragmentos jornalísticos também contribui para que os estudantes percebam que o vocabulário explorado em sala de aula está presente em diversas situações do cotidiano, o que fortalece o vínculo entre leitura, escrita e realidade. Ao final da leitura, estimule a partilha de experiências relacionadas às palavras trabalhadas, incentivando o reconhecimento do valor comunicativo e expressivo da linguagem (**EF01LP08**).

Orientações

9. Registre o trava-língua na lousa e proponha a leitura coletiva com a turma. Antes de iniciar a leitura completa, destaque as palavras que contêm a letra **v**, como **verdolenga**, **desverdolengar**, **desverdolengador** e **desverdolenguei**. Trabalhe com os estudantes a pronúncia clara e precisa dessas palavras, reforçando a articulação correta e a percepção sonora.

Organize a leitura em voz alta com ritmo, repetição e entonação, e experimente diferentes dinâmicas de leitura coral: um grupo pode ler um verso, outro grupo responde, ou a turma realiza pequenas ações corporais a cada leitura – como levantar-se, trocar de lugar ou bater palmas.

A leitura do trava-língua favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, amplia a fluência e contribui para o domínio da pronúncia de sons mais complexos, como os iniciados pela letra **v**. O trabalho com o texto oral também estimula o prazer na escuta e na repetição, fortalece o vocabulário e contribui para a atenção auditiva (**EF01LP08**).

10. Apresente as palavras **festa**, **avó**, **fita**, **café**, **ovo** e **gaveta** para leitura coletiva. Oriente os estudantes a observar a segmentação silábica e a sequência das letras. Em seguida, peça que cubram o tracejado das palavras, letra por letra, seguindo a direção indicada pelas setas. Nas pautas em branco, os estudantes devem copiar as palavras lidas e cobertas.

Esta atividade contribui para a consolidação da grafia correta de palavras de uso cotidiano, estimula a percepção visual e sonora da composição silábica, auxilia no desenvolvimento da coordenação motora fina e consolida a correspondência entre fonemas e grafemas (**EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**).

9. TREINE PARA DIZER O TRAVA-LÍNGUA, COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, SEM QUE SUA LÍNGUA TRAVE NAS LETRAS.

UMA FOLHA VERDOLENGA,
QUEM DESVERDOLENGAR,
BOM DESVERDOLENGADOR SERÁ.
EU, COMO DESVERDOLENGUEI,
BOM DESVERDOLENGADOR SEREI.

TRAVA-LÍNGUA.

VERDOLENGO: ESVERDEADO.

Krit_Suppaidom/Shutterstock.com

10. CUBRA AS PALAVRAS TRACEJADAS E, DEPOIS, COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GAVETA

GAVETA

11. CUBRA A FRASE TRACEJADA E, DEPOIS, COPIE-A NAS PAUTAS VAZIAS.

VOVÓ

GOSTA DE

FUBÁ.

VOVÓ

GOSTA DE

FUBÁ.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

12. VAMOS JOGAR UM JOGO DE SÍLABAS? OUÇA AS EXPLICAÇÕES DO PROFESSOR E DIVIRTA-SE!

Orientações

11. Leia em voz alta a frase "Vovó gosta de fubá" e peça que a turma a repita. Proponha que cubram o tracejado das palavras que formam a frase, atentando para o espaçamento entre elas e o uso do ponto-final. Em seguida, devem copiar as palavras nas pautas em branco. Esta proposta fortalece a compreensão da estrutura da frase escrita e incentiva a segmentação adequada entre as palavras no registro, favorecendo também a leitura fluente e a produção textual coerente (**EF01LP08**).

12. Neste momento, os estudantes vão realizar o jogo de formação de palavras. Prepare antecipadamente fichas ampliadas com sílabas que, combinadas, formarão as palavras: **fivela**, **foguete**, **vendedor navio**, **viagem**, **cavalo**, **faxina**, **furacão**, **vento**, **fogueira**, **fumaça**, **farofa**, **violino**. Leia as instruções a seguir.

Material:

Fichas com as sílabas: fi, ve, la, fo, gue, te, ven, de, dor, na, vi, o, vi, a, gem, ca, va, lo, fa, xi, na, fu, ra, cão, ven, to, guei, ma, ça, ro, li, no.

Regras do jogo:

A cada rodada, apresente fichas com três sílabas, por **exemplo**: **la**, **ve**, **fi**. Os estudantes devem reorganizá-las para formar uma palavra conhecida, como **fivela**, e registrá-la no caderno. Marque pontos para quem formar corretamente e mais rapidamente a palavra. Ao final de algumas rodadas, os estudantes podem propor palavras novas usando as sílabas disponíveis.

Durante o jogo, observe se os estudantes conseguem reconhecer o sistema alfabético como representação dos sons da fala, identificar fonemas e relacionar sílabas orais com a forma escrita.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de textos;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Esta proposta busca promover o desenvolvimento da consciência fonológica, da criatividade e do prazer pela linguagem rimada, por meio da criação coletiva de uma parlenda inspirada na parlenda tradicional "Hoje é domingo". Ao brincar com rimas, repetições e sonoridades, os estudantes exploram a oralidade e a escrita de maneira lúdica e significativa (**EF01LP19**).

Antes de iniciar a produção, copie a parlenda "Hoje é domingo" na lousa e depois faça a leitura dela com a turma, explorando os sentidos de cada verso, destacando a presença de rimas e repetições.

Hoje é domingo
pede cachimbo.
O cachimbo é de barro,
bate no jarro.
O jarro é de ouro,
bate no touro.
O touro é valente,
bate na gente.
A gente é fraco,
cai no buraco.
O buraco é fundo,
acabou-se o mundo.

Parlenda.

Preparação

Apresente, em seguida, a parlenda "Hoje é feriado" (página 201), que serve como base para a criação de novas versões. Cada verso traz, entre parênteses, três opções de palavras que os estudantes podem escolher para preencher as lacunas. Oriente os estudantes a discutirem qual das alternativas produz um efeito mais sonoro, divertido ou coerente com a sequência de ideias.

Durante a construção da nova parlenda, conduza o planejamento textual com perguntas norteadoras: "Quem vai ouvir a nova parlenda? Para qual situação será criada? Em que suporte será divulgada?". A partir dessas reflexões, os estudantes aprendem a relacionar texto e contexto, pensando no público, na finalidade e na circulação da produção (**EF15LP05**).

PRODUÇÃO DE TEXTO

PARLENDA

AS PARLENDAS QUE CONHECEMOS SURGIRAM HÁ BASTANTE TEMPO, E JÁ NÃO SE SABE QUEM AS CRIOU.

AGORA, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO CRIAR UMA PARLENDA COM BASE EM UMA QUE JÁ EXISTE (E POSSIVELMENTE VOCÊ CONHECE), PARA USAR EM SUAS PRÓXIMAS BRINCADEIRAS!

PREPARAÇÃO

1. O PROFESSOR LERÁ CADA VERSO E AS TRÊS OPÇÕES DE PALAVRA PARA COMPLETÁ-LOS.
2. CONVERSEM COM OS COLEGAS E ESCOLHAM UMA DAS TRÊS OPÇÕES PARA CADA VERSO.
3. PARA ESCOLHER A PALAVRA, PENSEM NAS RIMAS, NO SENTIDO DOS VERSOS E EM COMO ELES PODERIAM FICAR MAIS INTERESSANTES E DIVERTIDOS.

ESCRITA E REVISÃO

1. ESCREVAM A PALAVRA ESCOLHIDA NO FIM DE CADA VERSO.
2. AGORA, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO CRIAR UM TÍTULO PARA A PARLENDA E ESCREVÊ-LO ANTES DE COMEÇAR O TEXTO.
3. RELEIAM AS PALAVRAS QUE ESCREVERAM PARA VER SE NÃO ESTÁ FALTANDO NENHUMA LETRA E SE ELAS ESTÃO NA ORDEM CORRETA.
4. SE FOR PRECISO, REESCREVAM O TEXTO, PASSANDO-O A LIMPO.

Andrea Martau

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Apoie os estudantes na seleção da linguagem adequada ao gênero e ao contexto de produção. Converse sobre as opções de palavras mais engraçadas, as combinações inesperadas e o ritmo dos versos. Incentive a turma a identificar as palavras que mais chamam atenção e aquelas que provocam humor ou surpresa. Justamente a ausência de sentido literal ou os significados inusitados podem tornar a atividade mais divertida, despertando a criatividade e a sensibilidade para os sons da língua (**EF01LP19**).

Escrita e revisão

Após a escrita inicial, promova uma leitura coletiva, em voz alta, das parlendas criadas. Estimule a turma a observar o ritmo, a entonação e as rimas. Em seguida, conduza um momento de revisão colaborativa. Pergunte: "Há palavras que poderiam ser trocadas para melhorar a sonoridade?" (**EF15LP06**). Faça os ajustes com a colaboração da turma, promovendo uma construção coletiva do conhecimento sobre a linguagem escrita.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP10**, **EF01LP18**, **EF01LP19**, **EF01LP26**

TÍTULO: HOJE É FERIADO

HOJE É FERIADO
(FERIADO, SEGUNDA, MARTELO)

PEDE MELADO
(VARAL, CADEADO, MELADO)

MELADO É GOSTOSO
(MELADO, CADEADO, VARAL)

MACIO E CHEIROSO
(CARO, CHEIROSO, MANHOSO)

DA COR DO MARMELO
(MARMELO, FERIADO, MELÃO)

ME PASSE O MARTELO
(MARTELO, CARAMELO, CHINELO)

QUEM COME BAGAÇO
(CANSAÇO, CAROÇO, BAGAÇO)

PRECISA DE ABRAÇO
(ABRAÇO, BANHO, PENTE)

5. LEIA EM VOZ ALTA A PARLENDA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. ELA FICOU INTERESSANTE, DIVERTIDA E COM RIMAS? SE QUISEREM, TROQUEM ALGUMAS PALAVRAS.

DIVULGAÇÃO

AGORA, É SÓ RECITAR A PARLENDA EM CASA OU PARA OS AMIGOS E COMEÇAR A BRINCAR!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Divulgação

Concluída a produção, incentive a divulgação das parlendas entre colegas, familiares ou em um mural da escola. Os estudantes podem apresentar oralmente a versão criada, promovendo um momento de socialização e brincadeira com a linguagem. Essa prática contribui para ampliar a consciência sonora, fortalecer o gosto pela leitura em voz alta e valorizar a produção coletiva da turma. Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar a oralidade literária de maneira lúdica e significativa.

Orientações

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – artístico-literário, da vida cotidiana.

Inicie a atividade perguntando aos estudantes se conhecem a cantiga tradicional infantil "Mestre André". Peça àqueles que conhecerem a cantiga que prestem atenção à leitura que você fará da letra para dizerem se a versão conhecida por eles tem alguma diferença em relação a essa.

Em seguida, leia a cantiga expressivamente para os estudantes. Dê ênfase ao ritmo e às rimas. Depois, releia-a pausadamente, solicitando que acompanhem sua leitura pelo livro. Se possível, toque para os estudantes a cantiga, disponível em diversos endereços na internet. A seguir, convide-os a cantar com você. Você pode ensiná-los a fazer gestos sugeridos pelos versos para acompanhar o canto, como os gestos de tocar piano, tocar violão, tocar flauta etc.

TEXTOS QUE ENCANTAM

CANTE ESTA CANTIGA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

MESTRE ANDRÉ

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM PIANINHO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO
AI, OLÉ, AI, OLÉ
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM VIOLÃO
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO
AI, OLÉ, AI, OLÉ
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UMA
FLAUTINHA
FLA, FLA, FLA, UMA FLAUTINHA
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO
AI, OLÉ, AI, OLÉ
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ

CANTIGA.

Plamenya/Shutterstock.com

1. COM A TURMA, INVENTE MAIS VERSOS PARA A CANTIGA: QUE OUTRO INSTRUMENTO VOCÊS COMPRARAM E QUE SOM ELE FAZ?

1. Possibilidades de resposta: Foi na loja do Mestre André / que eu comprei um pandeirinho / pan, pan, pan, um pandeirinho; Foi na loja do Mestre André / que eu comprei uma sanfona / fon, fon, fon, uma sanfona.

2. ENSINE A CANTIGA ÀS PESSOAS COM QUEM VOCÊ MORA E DIVIRTAM-SE CANTANDO JUNTOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP1, EF12LP1, EF02LP26

REVENDO O QUE APRENDI

1. O PROFESSOR VAI LER A LETRA DE UMA CANTIGA. OUÇA-O.

SAPO CURURU

SAPO CURURU
DA BEIRA DO RIO
QUANDO O SAPO GRITA
OH! MANINHA
É PORQUE TEM FRIO.

A MULHER DO SAPO
DEVE ESTAR LÁ DENTRO
FAZENDO RENDINHA
OH! MANINHA
PARA O CASAMENTO.

CANTIGA.

A) CIRCULE O TÍTULO DA CANTIGA.

B) CIRCULE AS PALAVRAS QUE RIMAM NA PRIMEIRA ESTROFE.

2. COPIE DO TEXTO AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **R**.

2. RIO, RENDINHA.

NESSAS PALAVRAS, A LETRA **R** TEM O MESMO SOM DO **R** DE:

[x] RATO, REI.
[ ] TOURO, ARANHA.

3. OBSERVE AS IMAGENS E LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS.

ROSA

CARRO

A) NA PALAVRA **ROSA**, O SOM DO **R** INICIAL É:

[x] FORTE.
[ ] FRACO.

B) NA PALAVRA **CARRO**, O SOM DE **RR** É:

[x] FORTE.
[ ] FRACO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Análise linguística/semiótica;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana, artístico-literário.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem ao final da unidade. As atividades propostas permitem observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e identificar com clareza os pontos que ainda exigem intervenção pedagógica.

1. a, b) A leitura da cantiga "Sapo Cururu" introduz a retomada dos conteúdos pela via da escuta atenta e da apreciação de textos do universo infantil. Faça a leitura expressiva do texto, incentive os estudantes a identificar o título e a localizar duas palavras que rimam. Com esta atividade, promove-se o desenvolvimento da fluência leitora e da compreensão textual (**EF01LP16**), ao mesmo tempo em que se reforça a percepção sonora das palavras por meio das rimas (**EF01LP08**).

2, 3. Ao explorar palavras como **rosa** e **carro**, os estudantes observam o som da letra **r** conforme a posição na palavra. Oriente-os a perceber o som forte de **r** em início de palavra e quando aparece duplicado, entre vogais.

Orientações

4. Nesta atividade, os estudantes devem nomear imagens com palavras conhecidas, o que fortalece a escrita espontânea e o reconhecimento das correspondências entre som e letra (**EF01LP02**, **EF01LP05**).

Releia com a turma os conhecimentos sintetizados no boxe **Nesta unidade, vimos**, articulando-os com as experiências vivenciadas em sala. Valorize os aprendizados relacionados à oralidade, à consciência fonológica, à leitura e à produção escrita. A retomada dos conceitos favorece o uso das nomenclaturas específicas (parlenda, estrofe, rima etc.) e aprofunda a metacognição, reforçando a sistematização dos conteúdos.

Nesta unidade, trabalhamos com cantigas, parlendas e trava-línguas – textos profundamente enraizados na cultura oral infantil. Eles não apenas divertem, mas alfabetizam, no sentido mais profundo: ao brincar com as palavras, os estudantes se aproximam dos sons, das formas, dos ritmos e das funções sociais da linguagem.

Use esse momento de revisão para recontar a trajetória da turma, destacando quanto os estudantes aprenderam, experimentaram e criaram com a língua. Valorize a escuta atenta e o envolvimento individual de cada estudante.

C) EM **CARRO**, AS LETRAS **RR** ESTÃO:

[x] ENTRE VOGAIS. [ ] ENTRE CONSOANTES.

4. ESCREVA, COMO SOUBER, O NOME DE CADA IMAGEM.

VELA

FITA

FOGO

VACA

NESTA UNIDADE, VIMOS

- CANTIGA DE RODA
  - CANTIGAS DE RODA SÃO CANÇÕES POPULARES QUE AS CRIANÇAS CANTAM QUANDO BRINCAM DE RODA.
  - NOS POEMAS E CANTIGAS, OS VERSOS PODEM SER DIVIDIDOS EM GRUPOS. CADA GRUPO É CHAMADO DE **ESTROFE**.
- SONS DO **R**
  - O SOM DO **R** É FORTE QUANDO ESTÁ NO COMEÇO DA PALAVRA (**ROSA**). E É FRACO QUANDO ESTÁ ENTRE VOGAIS (**ARAME**).
  - O SOM DO **RR** É SEMPRE FORTE (**MORRO**).
- PARLENDA
  - PARLENDAS SÃO TEXTOS CURTOS E COM RIMAS QUE AS CRIANÇAS USAM NAS BRINCADEIRAS.
  - SÃO PASSADAS DE GERAÇÃO A GERAÇÃO.
- LETRAS **F** E **V**: ESSAS LETRAS REPRESENTAM SONS DIFERENTES, COMO EM **FACA** E **VACA**.
- PRODUÇÃO DE TEXTO: VOCÊ CRIOU UMA PARLENDA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

Na indicação do livro *Cantigas para brincar*, explique aos estudantes que *QR Code* (*Quick Response Code*) é uma espécie de código de barras em duas dimensões que pode ser lido pelas câmeras de celulares. Essa tecnologia permite acessar *links* de forma prática e rápida.

- **CANTIGAS PARA BRINCAR**, DE JOSCA A. BAROUKH E LUCILA S. DE ALMEIDA (PANDA BOOKS, 2023).

  O LIVRO APRESENTA 30 CANTIGAS PARA BRINCAR DE RODA, JOGAR COM VERSOS E IMITAR GESTOS. AS ILUSTRAÇÕES E OS TEXTOS EXPLICATIVOS AJUDAM A REALIZAR AS BRINCADEIRAS E, USANDO UM *QR CODE*, O LEITOR PODE TER ACESSO ÀS MELODIAS.

Editora Panda Books

- **ABC DOIDO**, DE ANGELA-LAGO (MELHORAMENTOS, 2013).

  NESSE LIVRO, HÁ JOGOS, CHARADAS E ADIVINHAS QUE BRINCAM COM O ALFABETO. A AUTORA SUGERE ATIVIDADES, COMO IMITAR O DESENHO DE UMA LETRA COM O PRÓPRIO CORPO. VAMOS BRINCAR?

Editora Melhoramentos

- **TOMBOLO DO LOMBO**, DE ANDRÉ NEVES (PAULINAS, 2013).

  ESSE LIVRO É INSPIRADO NA CANTIGA POPULAR "TANGOLOMANDO" E NO BUMBA MEU BOI. O TEXTO É ESCRITO DE UMA FORMA QUE LEVA AS CRIANÇAS A BRINCAREM COM A OPERAÇÃO MATEMÁTICA DE SUBTRAÇÃO. O TÍTULO DO LIVRO TRAZ UMA PALAVRA INVENTADA, QUE TEM RELAÇÃO COM A HISTÓRIA, POIS OS PERSONAGENS VÃO CAINDO DO LOMBO DO BOI, CRIANDO UM SENTIDO DE TOMBO DO LOMBO.

Editora Paulinas

SITE

- **CANTIGAS QUE ENCANTAM**, DO PROGRAMA QUINTAL DA CULTURA.

  ASSISTA A VÍDEOS DE CANTIGAS QUE ENCANTAM. VOCÊ VAI SE DIVERTIR COM "BALAIO", "MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO" E MUITAS OUTRAS. DISPONÍVEL EM: https://tvcultura.com.br/busca/?q=cantigas+que+encantam. ACESSO EM: 24 MAR. 2025.

https://tvcultura.com.br/busca/?q=cantigas+que+encantam / Acesso em 13/06/2025

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O livro *Cantigas para brincar* é um excelente recurso no trabalho com parlendas, cantigas e brincadeiras rimadas. Apresente-o à turma como um convite para cantar, brincar e movimentar-se.

O livro *ABC Doido* brinca com o alfabeto, adivinhas e jogos de linguagem. Explore com os estudantes as adivinhas, incentive que tentem respondê-las e, depois, proponha que inventem suas próprias charadas. As propostas da autora – como imitar letras com o corpo – são especialmente interessantes para desenvolver a consciência fonêmica e o reconhecimento visual das letras. Reúna os estudantes em grupos para encenar adivinhas para a turma. Além de divertido, esse tipo de atividade estimula a oralidade e o pensamento criativo.

Tombolo do Lombo, inspirado em uma cantiga popular e na dança folclórica bumba-meu-boi, traz uma narrativa rimada e acumulativa que se aproxima da estrutura das parlendas e dos trava-línguas. O ritmo e a repetição ajudam os estudantes a antecipar palavras e trechos, o que favorece a leitura compartilhada e o reconhecimento de padrões linguísticos. Utilize o texto para explorar a estrutura rítmica e inventar novas estrofes com a turma.

O *site Cantigas que Encantam* reúne vídeos de cantigas tradicionais como "Balaio" e "Meu limão, meu limoeiro". Reproduzir os vídeos com a turma permite não só ampliar o repertório oral, como também associar imagem, som e texto – uma combinação poderosa no processo de alfabetização. Assista os vídeos com os estudantes e promova momentos de canto coletivo. Após assistirem aos vídeos, os estudantes podem desenhar a parte de que mais gostaram ou dramatizar as canções em pequenos grupos.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Os livros e o *site* indicados nesta unidade ampliam e aprofundam o contato dos estudantes com a oralidade, a sonoridade da língua e o jogo com as palavras, aspectos fundamentais na alfabetização. Cada obra selecionada contribui, de maneira lúdica e significativa, para enriquecer as experiências linguísticas dos estudantes.

UNIDADE 7

QUEM SÃO ELES?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 6, 7, 9, 10

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 4

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 6, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF12LP03**, **EF12LP04**, **EF12LP11**, **EF12LP14**, **EF01LP02**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP13**, **EF01LP15**, **EF01LP16**, **EF01LP22**, **EF01LP24**, **EF01LP26**

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a:

- ler fábulas e fichas informativas com a ajuda do professor, reconhecendo algumas características desses gêneros;
- diferenciar os sons representados pelas letras **t** e **d**;
- escrever palavras com **x** em início de sílaba, reconhecendo o som que essa letra representa, nessa posição, e traçando-a corretamente;
- produzir ficha informativa simples.

Orientações

Nesta abertura, o trabalho está centrado no desenvolvimento das habilidades de escuta atenta [illegible] oral em um contexto de troca e investigação coletiva. O eixo Oralidade é mobilizado por meio de uma conversa em que os estudantes compartilham experiências pessoais e refletem sobre as imagens apresentadas.

Sua mediação nesta etapa é essencial para garantir a participação ativa dos estudantes e a ampliação do repertório oral.

A imagem de abertura representa as páginas abertas de um álbum de figurinhas. À esquerda, observa-se a mão de uma criança colando a figurinha do mico-leão-dourado. Na página 207, há um espaço ainda vazio. Pergunte: "Vocês já tiveram um álbum de figurinhas? Se sim, qual era o tema dele: futebol, animais, personagens de desenhos animados? Qual é o tema do álbum representado na ilustração?" (animais). Peça, então, que desenhem um animal no espaço vazio.

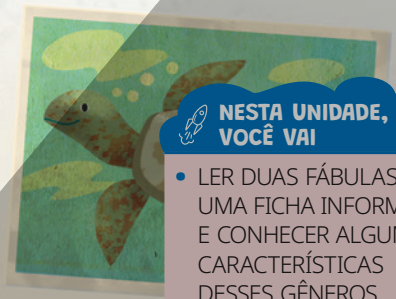
Este momento inicial de escuta e fala compartilhadas favorece o desenvolvimento das habilidades (**EF15LP09**) e (**EF15LP11**), permitindo que os estudantes se expressem com clareza, articulem suas ideias com bom ritmo e audibilidade, respeitem os turnos de fala e utilizem formas de tratamento adequadas. Você pode enriquecer essa experiência incentivando que cada estudante apresente oralmente o animal desenhado na página 207, diga o nome dele e compartilhe alguma informação ou curiosidade que conheça.

Durante essa mediação, é importante acolher as falas com escuta ativa, promover a participação equitativa entre os estudantes e intervir de forma pontual para garantir que todos tenham oportunidade de se expressar e ser ouvidos. Esse cuidado fortalece as práticas de oralidade no ambiente escolar e valoriza o repertório individual e coletivo da turma, estabelecendo vínculos afetivos com o tema da unidade – os animais.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF01LP02**

1. VOCÊ CONHECE OS ANIMAIS MOSTRADOS NAS IMAGENS? ONDE ELES VIVEM? 1. Resposta pessoal.
2. VOCÊ SABE ALGUMA COISA SOBRE ELES? O QUÊ? 2. Resposta pessoal
3. VOCÊ JÁ OUVIU OU LEU HISTÓRIAS COM ANIMAIS? QUAIS? 3. Resposta pessoal.



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- LER DUAS FÁBULAS E UMA FICHA INFORMATIVA E CONHECER ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESSES GÊNEROS.
- MEMORIZAR A ORDEM ALFABÉTICA.
- DIFERENCIAR OS SONS DAS LETRAS **T** E **D**.
- LER E ESCREVER PALAVRAS E FRASES.
- ESTUDAR A LETRA **X** NO INÍCIO DAS SÍLABAS, SEU SOM E SEU TRAÇADO.
- PRODUZIR UMA FICHA INFORMATIVA.
- LER UMA NOTÍCIA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Como nas demais aberturas de unidade, prepare a turma para conversar sobre as imagens mostradas e responder às perguntas. Os estudantes devem pedir a vez para falar e ser orientados a usar um tom de voz que todos da turma consigam escutar, além de falar com calma. Caso um estudante queira falar ao mesmo tempo, peça que levante a mão e oriente-o a esperar a fala do colega terminar. Sugerimos que seja feita uma roda de conversa, para que os estudantes possam se ver e ouvir.

1. Ajude os estudantes a perceberem que, na ilustração, além do cão e do gato, aparecem espécies da fauna brasileira, isto é, animais nativos de nosso país: mico-leão-dourado, tartaruga-verde, arara-vermelha-grande, lobo-guará, onça-pintada, jacaré-do-pantanal, abelha mandaçaia. Pergunte aos estudantes se sabem onde esses animais vivem e chame a atenção deles para o fato de que o cão e o gato são animais domesticados, vivem entre os humanos; os demais são silvestres (vivem na natureza, em florestas, rios, oceanos e em outros ambientes, e não dependem dos seres humanos para sua sobrevivência).

2. Os estudantes provavelmente falarão mais acerca dos hábitos do cachorro e do gato, animais domésticos, mas também é possível que tenham algum repertório sobre os animais silvestres e saibam, por exemplo, da importância das abelhas no processo de polinização, que elas produzem mel, que as onças comem carne etc.

3. É provável que os estudantes conheçam histórias com animais e, neste momento, possam compartilhar com os colegas quais são elas, relembrar alguns personagens etc. Aproveite para perguntar se eles se lembram de alguma característica interessante atribuída a algum personagem animal das histórias que citarem.

Avaliação inicial

Esta atividade permite observar como os estudantes representam os sons da fala por meio de letras, ao escreverem uma frase ditada pelo professor, analisando a correspondência entre fonemas e grafemas, segmentação de palavras e uso de letras conhecidas.

- **Critério:** EF01LP02.
- **Orientação:** dite a frase "A raposa quer a uva", observando a escrita individual. Fale de forma pausada, respeitando o ritmo da turma. Não intervenha durante a escrita. Registre os níveis de desempenho em uma planilha de acompanhamento.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta:** escreve símbolos ou letras desconexas, sem relação clara com os sons da frase.
  - **Inicial:** escreve letras isoladas ou trechos sem representação fonêmica suficiente.
  - **Em desenvolvimento:** representa partes da frase com alguma coerência, mesmo com omissões ou trocas de letras.
  - **Adequado:** escreve a frase com clareza, coerência e boa correspondência entre fonemas e grafemas, ainda que com eventuais desvios ortográficos.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

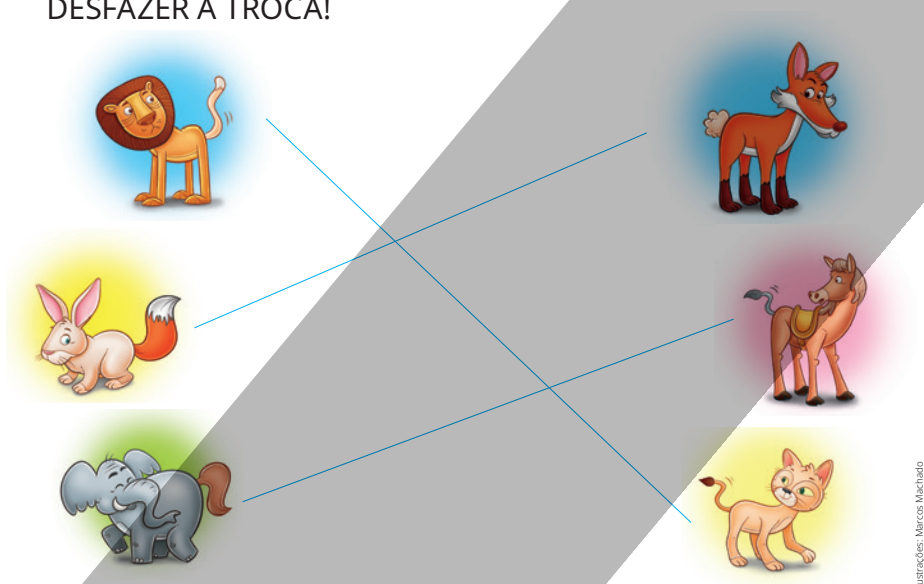
Esta atividade propõe uma experiência lúdica e investigativa que convida os estudantes à observação atenta, ao raciocínio lógico e à mobilização de conhecimentos prévios sobre personagens animais das fábulas clássicas. Por meio da leitura de imagens e da escuta ativa entre pares, a proposta estimula o desenvolvimento de habilidades de antecipação e inferência, fundamentais para a formação de leitores críticos e participativos.

1. Dê aos estudantes um tempo para que observem as imagens e descubram o que está trocado (os rabos dos animais da coluna da direita estão trocados com os dos animais da coluna esquerda).
2. Peça aos estudantes que escrevam, em cada espaço, a letra correspondente a cada ícone. Chame a atenção deles para a "pista" dada no enunciado: os nomes que escreverão são nomes de personagens animais. Antes de iniciarem a escrita, peça que identifiquem quais ícones correspondem a vogais e quais a consoantes.
3. Se os estudantes conhecerem alguma história com os personagens tartaruga e lebre e quiserem contá-la aos colegas, incentive-os. Se alguém conhecer a mesma história em outra versão, permita que conteste desde que na sua vez de falar. Explique à turma que é comum haver diferentes versões de uma mesma história, quando se trata de histórias muito antigas, como as fábulas, contadas oralmente, pois cada pessoa que a conta pode introduzir uma pequena modificação.
4. Incentive os estudantes a levantarem hipóteses sobre o assunto da história com base nos personagens, nas ilustrações das páginas seguintes e, eventualmente, em palavras do texto que consigam ler.

Esta sequência ativa conhecimentos prévios (**EF15LP02**), estimula a antecipação de sentidos com base em indícios visuais e elementos do gênero textual e favorece a escuta atenta e respeitosa (**EF15LP10**), especialmente ao se abrir espaço para múltiplas versões das fábulas compartilhadas oralmente.

O QUE ESTÁ ERRADO?

1. NA HORA DE DESENHAR OS ANIMAIS, O DESENHISTA SE ATRAPALHOU! O QUE ESTÁ TROCADO? LIGUE OS PARES PARA DESFAZER A TROCA!



Ilustrações: Marcos Machado

2. O PROFESSOR VAI LER UMA HISTÓRIA QUE TEM ANIMAIS COMO PERSONAGENS. PARA SABER QUEM SÃO ELES, DECIFRE O CÓDIGO.

★ = A ● = B ☾ = E ♥ = G ● = L ■ = R ▲ = T ■ = U

▲	★	■	▲	★	■	■	♥	★
T	A	R	T	A	R	U	G	A

●	☾	●	■	☾
L	E	B	R	E

3. E ENTÃO? VOCÊ JÁ OUVIU ALGUMA HISTÓRIA COM ESSES PERSONAGENS? QUER CONTÁ-LA? 3. Resposta pessoal.

4. QUAL SERÁ O ASSUNTO DA HISTÓRIA QUE O PROFESSOR VAI LER? 4. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar o trabalho com a linguagem, proponha uma conversa inicial sobre o que os estudantes já conhecem das fábulas e como imaginam que essas histórias podem ter sido criadas. Incentive que levantem hipóteses sobre os significados por trás das ações dos personagens e o que essas histórias pretendem ensinar. A valorização da escuta entre os colegas promove um ambiente de troca afetiva e dialógica, reforçando o uso da linguagem como forma de pertencimento e construção coletiva do conhecimento.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP10**

TEXTO 1

FÁBULA

A LEBRE E A TARTARUGA

UM DIA UMA LEBRE SE GABAVA DE SUA FANTÁSTICA VELOCIDADE.

– NINGUÉM CORRE MAIS DEPRESSA DO QUE EU! SOU MAIS VELOZ DO QUE O VENTO! DESAFIO QUALQUER ANIMAL A CORRER COMIGO!

André Martau

GABAR -SE: CONTAR VANTAGEM.
TOPAR: ACEITAR.

O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER? SERÁ QUE ALGUÉM VAI ACEITAR O DESAFIO? QUE ANIMAIS CONSEGUIRIAM COMPETIR COM A LEBRE? POR QUÊ?

NINGUÉM SE DISPUNHA A ACEITAR, QUANDO A TARTARUGA DISSE:

– EU TOPO.

TODOS RIRAM, PRINCIPALMENTE A LEBRE.

POR QUE TODOS RIRAM?

– VOCÊ ESPERA VENCER-ME?

– VAMOS VER.

COMBINARAM QUE CORRERIAM AO REDOR DO BOSQUE, ATÉ VOLTAREM AO PONTO DE PARTIDA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP02, EF15LP16

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Antes de iniciar a leitura da fábula, proponha uma conversa com a turma sobre o título "A lebre e a tartaruga" e a ilustração que acompanha o texto nesta página. Pergunte se já conhecem essa história, se conseguem antecipar o que pode acontecer e se os personagens presentes na imagem correspondem aos nomes escritos por eles na **atividade 2** da página 208. Essas perguntas ajudam a ativar conhecimentos prévios e a criar expectativas sobre o texto, favorecendo a construção de sentidos desde os primeiros contatos com a narrativa.

Durante a leitura, utilize uma entonação expressiva, diferenciando as falas dos personagens e mantendo o ritmo adequado. Nos quadros de fundo rosa, interrompa brevemente a leitura para convidar os estudantes a pensar sobre o que pode acontecer a seguir. Esse tipo de intervenção apoia o desenvolvimento da leitura inferencial e contribui para que os estudantes acompanhem a história de forma ativa e engajada, incentivando-os a fazer predições sobre o desenrolar dos acontecimentos.

Se considerar necessário, antes de começar a leitura, auxilie os estudantes a identificar as frases que não fazem parte da narrativa. Oriente a observação da fonte diferenciada, do fundo colorido, da disposição das caixas de texto e da presença do ponto de interrogação, que sinaliza perguntas de mediação. Essa leitura do suporte gráfico estimula o desenvolvimento de estratégias leitoras relacionadas à estrutura do texto e à sua organização visual.

Por fim, convide a turma a reler o texto com você, em voz alta. Esse momento amplia a compreensão, favorece a fluência leitora e permite o esclarecimento de possíveis dúvidas. Além disso, reforça o comportamento leitor desejado nos anos iniciais: aquele que combina antecipação, verificação e construção de sentido com base em pistas textuais, visuais e no repertório leitor.

Orientações

O encerramento da leitura da fábula "A lebre e a tartaruga" representa um momento significativo para desenvolver a escuta atenta, o pensamento crítico e a oralidade dos estudantes. A proposta desta página convida à reflexão e à troca de interpretações, ao mesmo tempo em que amplia o repertório literário e cultural da turma por meio de informações sobre o autor, o gênero textual e sua historicidade.

Ao finalizar a leitura da fábula, pergunte aos estudantes se esse era o final que haviam imaginado. Se alguém havia previsto outro final, peça que o compartilhe com os colegas.

Por causa da presença de animais como personagens, as fábulas despertam o interesse dos estudantes. No Brasil, Monteiro Lobato recontou muitas delas, comentando e até criticando algumas. As fábulas são concisas e apresentam um só conflito. O trabalho com elas não deve ser centrado na moral, pois sua finalidade em sala de aula não é disciplinar, o que não impede uma discussão sobre a moral delas e sobre determinadas características dadas pelos autores aos personagens.

Foco na oralidade e escuta ativa

Durante a leitura da fábula, incentive os estudantes a justificar suas interpretações. Pergunte: "O que fez este personagem agir assim? Você acha que o animal agiu certo? Por quê?". Incentive que escutem as opiniões dos colegas, expressem suas ideias com clareza e desenvolvam [illegible] com respeito e empatia.

O espaço para comentários, reformulações e contrapontos deve ser cuidadosamente construído por você, garantindo que todos se sintam convidados a participar. É importante encorajar os estudantes a argumentar com base no texto, retomando trechos da fábula ou da explicação sobre sua origem. Esse tipo de mediação fortalece a habilidade de ouvir com atenção, formular perguntas pertinentes, refletir antes de responder e se expressar com clareza e intenção comunicativa.

Andréa Martau

DISPARAR: PARTIR APRESSADAMENTE.

RELVA: CAMADA DE ERVA FINA E RASTEIRA.

DADO O SINAL, A LEBRE DISPAROU E DESAPARECEU, ENQUANTO A TARTARUGA COMEÇOU A MARCHAR LENTAMENTE.

SERÁ QUE A LEBRE VAI GANHAR? DÊ SUA OPINIÃO.

EM POUCO TEMPO, A LEBRE ESTAVA TÃO DISTANTE QUE RESOLVEU DESCANSAR NA RELVA MACIA. E DORMIU.

AGORA, SIM, É A DECISÃO. COMO VOCÊ ACHA QUE A HISTÓRIA TERMINA?

POR ELA PASSOU A TARTARUGA, LENTAMENTE.
E LENTAMENTE CHEGOU AO FINAL, ANTES DA LEBRE.

MORAL DA HISTÓRIA: TER PACIÊNCIA VALE MAIS DO QUE TER PRESSA.

GUILHERME FIGUEIREDO. *FÁBULAS DE ESOPO*. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2019.

QUEM ESCREVEU?

ESOPO VIVEU NA GRÉCIA MAIS DE 2 MIL ANOS ATRÁS. ESCREVEU MUITAS HISTÓRIAS EM QUE OS ANIMAIS AGEM COMO PESSOAS.

GUILHERME FIGUEIREDO (1915-1997) NASCEU EM CAMPINAS (SÃO PAULO). ESCREVEU VERSÕES DE FÁBULAS DE ESOPO E PEÇAS DE TEATRO.

J.A. Fonseca/Folhapress

GUILHERME FIGUEIREDO, 1987.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além disso, ao explorar quem escreveu a história e como esse tipo de texto foi se transformando ao longo do tempo, ampliam-se as conexões entre a literatura e a cultura, entre tradição oral e autoria, entre a linguagem e os valores presentes nas narrativas. Os estudantes percebem que os textos literários carregam múltiplos sentidos, e que suas leituras pessoais contribuem para uma compreensão mais rica e sensível.

ESTUDO DO TEXTO

1. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.

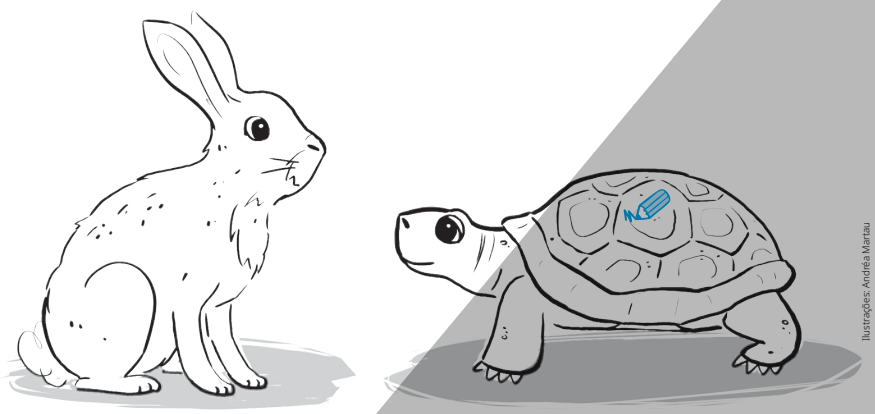
A) QUAIS PERSONAGENS PARTICIPAM DESSA HISTÓRIA?
1. a) A lebre e a tartaruga.

B) O QUE ELAS RESOLVERAM FAZER?
1. b) Apostar uma corrida.

C) POR QUE RESOLVERAM FAZER ISSO?
1. c) Para saber quem era mais veloz.

D) ONDE ACONTECEU A CORRIDA?
1. d) Ao redor de um bosque.

2. PINTE O DESENHO DO ANIMAL QUE VENCEU A CORRIDA.



Ilustrações: André Martau

3. A TARTARUGA VENCEU A CORRIDA PORQUE:

A) [x] FOI PERSISTENTE.

B) [ ] TEVE MUITA PRESSA.

C) [ ] ENGANOU A LEBRE.

4. A LEBRE DISSE QUE ERA "MAIS **VELOZ** DO QUE O VENTO". SER **VELOZ** É SER:

A) [x] RÁPIDO. **B)** [ ] LENTO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:
- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

1. Esta questão possibilita discutir os elementos básicos da narrativa, como personagens e ações (**EF01LP26**). Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura**.

2. Aproveite esta atividade para explorar com os estudantes as características de ambos os animais. Pergunte a eles se já viram uma tartaruga se locomovendo e o que chama a atenção nesse movimento dela. Comente que as tartarugas são animais lentos, com um casco muito duro que serve como uma caixa blindada contra predadores e, devido ao peso dele, elas não conseguem correr. Quando se sentem ameaçadas, puxam a cabeça e os membros para dentro do casco, e poucos são os predadores que conseguem tirá-las de lá. Já a lebre se parece muito com um coelho, mas ela é maior, tem orelhas mais longas e patas traseiras mais fortes e com musculatura mais desenvolvida e, por isso, conseguem ser velozes. Depois de conversarem sobre essas características, pergunte aos estudantes se essas informações foram importantes para entenderem melhor o texto e deixe que apresentem opiniões e solicitem outras informações, se necessário.

3. Esta atividade antecipa o trabalho com a moral da história, que será realizado na página 213, pois leva os estudantes a perceber o ensinamento que a fábula pretende transmitir.

4. Converse com os estudantes que, quando quiserem saber o significado de uma palavra, é possível recorrer ao dicionário. Se for possível, mostre um dicionário a eles, procure a palavra **veloz** e leia o significado para eles. Peça que construam frases com essa palavra e convide alguns estudantes para registrá-las na lousa como sabem. Faça as intervenções necessárias, cuidando para não constranger nenhum estudante. Por fim, oriente-os a marcar a palavra que tem o mesmo sentido que **veloz** ("rápido").

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Texto 1** e **atividade 1**.
- **Critérios:** **EF15LP03**, **EF01LP26**.
- **Orientação:** leia o texto em voz alta e, depois, realize uma roda de conversa retomando as perguntas da **atividade 1**. Evite dar pistas sobre as respostas. Observe a participação de cada estudante e registre os níveis de desempenho em uma planilha de acompanhamento.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de leitura da turma.
  - **Alerta:** não responde às perguntas ou fornece respostas desconexas, sem relação com o texto.
  - **Inicial:** responde parcialmente, identificando apenas um ou dois elementos da narrativa.
  - **Em desenvolvimento:** responde às perguntas com base na escuta, mas apresenta alguma imprecisão ou omissão.
  - **Adequado:** responde de forma clara e precisa às perguntas orais, demonstrando escuta atenta e compreensão do texto narrativo

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF01LP15**, **EF01LP26**

Orientações

5. a) Converse com os estudantes sobre o significado da palavra **presunçoso**: "quem se considera superior ou mais capaz que os demais". Pergunte quais consequências negativas o comportamento arrogante pode ter (criar um ambiente desconfortável, causar irritação às pessoas que convivem com quem é arrogante, afastar os amigos etc.). Na sequência, pergunte qual personagem da história é presunçoso e peça que justifiquem a resposta dada.

5. b) Converse com a turma sobre o sentido da palavra **persistente** ("quem persiste; quem não desiste com facilidade"), explicando que é importante não desistirmos de um objetivo quando temos dificuldade: a lebre persistiu, apesar de os animais terem rido dela, de não terem acreditado que ela poderia ganhar a corrida.

6. Pergunte aos estudantes se, na fábula, a lebre e a tartaruga agem como animais. Estimule-os a se expressarem e respeitarem a opinião dos demais.

5. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR E, DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A) QUANDO UMA PESSOA SE ACHA MUITO MELHOR DO QUE AS OUTRAS E FALA DE SUAS QUALIDADES COM EXAGERO, ELA PODE SER CONSIDERADA **PRESUNÇOSA**. QUE PERSONAGEM DA HISTÓRIA É PRESUNÇOSO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

5. a) A Lebre, pois se considera mais veloz do que todos os outros animais.

B) PARA A TARTARUGA, VALEU A PENA SER PERSISTENTE? POR QUÊ?

5. b) Resposta pessoal.

6. SERÁ QUE, NA HISTÓRIA, A LEBRE E A TARTARUGA AGIRAM COMO ANIMAIS? NA TABELA, INDIQUE COM UM **X** SE AS ATITUDES SÃO PRÓPRIAS DE ANIMAIS OU DE PESSOAS.

Andréa Martau

	PRÓPRIO DOS ANIMAIS	PRÓPRIO DAS PESSOAS
FALAR		X
SER PRESUNÇOSO		X
APOSTAR CORRIDA		X
RIR DOS OUTROS		X
TER PACIÊNCIA		X

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

212

7. O QUE VOCÊ DESCOBRIU? OS PERSONAGENS DESSA HISTÓRIA:

A) [ ] AGEM COMO ANIMAIS.

B) [x] AGEM COMO PESSOAS.

O TEXTO "A LEBRE E A TARTARUGA" É UMA **FÁBULA**. NAS FÁBULAS, GERALMENTE OS PERSONAGENS SÃO ANIMAIS QUE AGEM COMO PESSOAS.

8. EM SUA OPINIÃO, A FÁBULA "A LEBRE E A TARTARUGA" É UMA HISTÓRIA PARA CRIANÇAS OU PARA ADULTOS? POR QUÊ? 8. Resposta pessoal.

9. ANTIGAMENTE, AS FÁBULAS ERAM CONTADAS APENAS ORALMENTE E TRANSMITIAM UM ENSINAMENTO A QUEM AS OUVIA. O QUE ESSA FÁBULA ENSINA ÀS PESSOAS?
9. Ensina a ser paciente e persistente.

AS FÁBULAS TERMINAM COM UM ENSINAMENTO, QUE É CHAMADO DE **MORAL DA HISTÓRIA**.

10. COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, RELEIA A MORAL DA HISTÓRIA, NA PÁGINA 210. DEPOIS, COPIE-A NAS LINHAS.

10. TER PACIÊNCIA VALE MAIS DO QUE TER PRESSA.

VOCÊ CONCORDA COM ESSE ENSINAMENTO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. 10. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página aprofundam a compreensão do gênero, das ações dos personagens e do ensinamento transmitido. As questões promovem a escuta ativa, a expressão oral com clareza e o respeito à diversidade de opiniões, essenciais à formação leitora nos anos iniciais.

7. Nesta atividade, oriente os estudantes a pensar sobre o comportamento dos personagens e a identificar se eles agem como animais ou como pessoas. Estimule que justifiquem suas respostas com base no texto e nas atitudes observadas na história. Este exercício contribui para o desenvolvimento da capacidade de localizar informações explícitas (**EF15LP03**), além de reforçar a ideia de que, nas fábulas, os animais representam seres humanos e fazem parte do universo simbólico e imaginativo da literatura (**EF15LP15**).

8. É possível que os estudantes respondam que é uma história para crianças porque nela há personagens animais e é curta, mas, como será visto na **atividade 9**, as fábulas também servem aos adultos, já que os animais podem representar traços de caráter positivos ou negativos do ser humano.

9. Comente que os adultos também podem se interessar por essa fábula, pois – assim como todas as fábulas – ela representa sentimentos e comportamentos bons e ruins que os adultos também têm (no caso, ser presunçoso, zombar dos outros, ser paciente e persistente). Esta atividade favorece o reconhecimento de que o texto literário, mesmo com aparência simples, dialoga com valores humanos complexos e atemporais. Incentive a escuta sensível e a construção de argumentos pessoais, promovendo o respeito às falas dos colegas e a formulação de hipóteses (**EF15LP10**).

10. Ajude os estudantes a entenderem que o ensinamento da fábula se dirige ao leitor. O ensinamento explicitado no texto – "Ter paciência vale mais do que ter pressa" – pode ser explicado com um exemplo: muitas pessoas se preocupam em terminar um trabalho antes das outras, mas com isso descuidam-se da qualidade desse trabalho. Outros ensinamentos possíveis: "Quem é presunçoso acaba se dando mal", "Quem é persistente tem conquistas que as pessoas achavam impossível alcançar" etc.

Aproveite este momento para ampliar o vocabulário dos estudantes e propor aproximações e contrastes de significado: paciência/persistência x pressa/impulsividade, trabalhando noções de sinonímia e antonímia (**EF01LP15**).

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/Semiótica;

Orientações

1. a) Inicie a atividade pedindo aos estudantes que apontem e nomeiem as letras que aparecem no quadro (**t**, **a**, **r**, **t**, **a**, **r**, **u**, **g**, **a**). Aproveite este momento para observar se eles reconhecem as letras e conseguem nomeá-las corretamente, de forma autônoma (**EF01LP07**).

1. b) Na sequência, identifique com os estudantes todos os animais ilustrados. Essa etapa é essencial para garantir que todos compreendam as imagens e tenham autonomia para realizar a atividade. Em seguida, oriente-os a observar a letra do quadrinho inicial de cada linha e a marcar um **X** no quadrinho do animal cujo nome começa com essa letra. Este processo desenvolve a habilidade de associar fonema e grafema inicial com base em imagens e nomes conhecidos (**EF01LP05**).

Palavras por linha:

T: tigre, peixe, pato

A: macaco, aranha, polvo

R: girafa, zebra, rinoceronte

T: pinguim, tubarão, borboleta

A: veado, flamingo, anta

R: rato, bode, jacaré

U: raposa, esquilo, urso

G: gato, cachorro, canguru

A: vaca, abelha, leão

Converse com os estudantes sobre a letra inicial do nome dos animais que compõem cada linha. Pergunte, por exemplo: "Qual animal começa com a letra T? Vocês conhecem outro animal com esta letra?". Estimule a leitura oral das palavras e a nomeação das letras, promovendo a consciência fonêmica e visual. Você pode aproveitar o momento para retomar a fábula trabalhada na unidade perguntando: "Qual personagem da história começa com a mesma letra de **tigre**?". Essa retomada do conteúdo literário integra práticas de leitura e escrita de forma significativa (**EF01LP08**). Esta atividade também trabalha a interpretação de imagens associadas a palavras, recurso essencial para o desenvolvimento da leitura multissemiótica. Ao relacionar figura, som e grafia, os estudantes ampliam seu repertório visual e textual, habilidade fundamental nas práticas de leitura e escrita iniciais.

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS E FRASES

1. CONHEÇA O QUADRO DE ANIMAIS A SEGUIR.

T	Wilson Jorge Filho X	Wilson Jorge Filho	Carolina Sartório
A	Wilson Jorge Filho	Wilson Jorge Filho X	Carolina Sartório
R	Wilson Jorge Filho	Wilson Jorge Filho	Carolina Sartório X
T	Wilson Jorge Filho	Wilson Jorge Filho X	Carolina Sartório
A	Wilson Jorge Filho	Wilson Jorge Filho	Carolina Sartório X
R	Wilson Jorge Filho X	Wilson Jorge Filho	Carolina Sartório
U	Wilson Jorge Filho	Wilson Jorge Filho	Carolina Sartório X
G	Wilson Jorge Filho X	Wilson Jorge Filho	Carolina Sartório
A	Wilson Jorge Filho	Wilson Jorge Filho X	Carolina Sartório

A) LEIA, DE CIMA PARA BAIXO, AS LETRAS DA PRIMEIRA COLUNA. QUE PALAVRA ELAS FORMAM?

1. a) TARTARUGA.

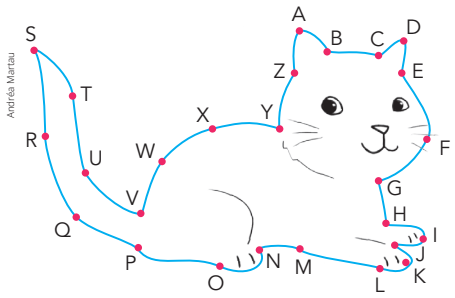
B) EM CADA LINHA DO QUADRO, MARQUE COM UM **X** O ANIMAL QUE TEM NOME INICIADO COM A LETRA DO PRIMEIRO QUADRINHO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF01LP05, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP13**

2. LIGUE OS PONTOS SEGUINDO A ORDEM ALFABÉTICA E ESCREVA O NOME DO ANIMAL QUE VOCÊ FORMOU.



Andréa Martau

GATO

3. LEIA COM O PROFESSOR: **TARTARUGA**, **DROMEDÁRIO**.

A) QUAL DAS DUAS PALAVRAS TEM A LETRA INICIAL DE ?

Veridiana Camelo

3. a) DROMEDÁRIO.

B) QUAL DELAS TEM A LETRA INICIAL DE ?

Veridiana Camelo

3. b) TARTARUGA.

4. CUBRA AS PALAVRAS TRACEJADAS E COPIE-AS NAS PAUTAS.

TARTARUGA

TARTARUGA

DROMEDÁRIO

DROMEDÁRIO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

3. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

4. Oriente os estudantes a cobrir o tracejado da palavra **tartaruga** na primeira pauta caligráfica e, depois, a copiar a palavra na pauta caligráfica em branco. O mesmo deve ser feito com a palavra **dromedário**.

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividades 2** e **3**.
- **Critério**: EF01LP08.

- **Orientação**: peça aos estudantes que respondam às atividades para identificar o nível de compreensão e representação escrita. Na **atividade 2**, eles devem ligar os pontos conforme a sequência do alfabeto e escrever o nome do animal formado. Na **atividade 3**, os estudantes precisam identificar o primeiro som em **dinossauro** e **tubarão** para, então, responder qual das palavras dadas (**tartaruga** e **dromedário**) começa com **d** e qual começa com **t**. Observe a escrita de cada estudante e registre seu nível de desempenho em uma planilha de acompanhamento.

- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta:** não consegue identificar sons nem os relacionar às letras; apresenta escrita desvinculada da oralidade.
  - **Inicial:** reconhece alguns sons, mas apresenta dificuldade na escolha das letras correspondentes.
  - **Em desenvolvimento:** relaciona os sons à grafia com alguma coerência, ainda com trocas ou omissões.
  - **Adequado:** relaciona os sons com clareza, escolhendo letras apropriadas para representá-los de forma correta.

Orientações

5. a) Pergunte aos estudantes quais palavras eles conhecem que são iniciadas com a letra **t**. Registre na lousa as palavras que eles disserem e peça que as registrem no espaço indicado. Esta proposta permite identificar o som /**t**/ e associá-lo à letra correspondente (**EF01LP07**).

5. b) Peça aos estudantes que citem palavras iniciadas com a letra **d** e selecionem uma delas para escrever no espaço indicado. Converse com os estudantes sobre a similaridade entre os fonemas **t** e **d**, levando-os a perceber que a consoante **t** é surda (as cordas vocais não vibram) e a **d** é sonora (as cordas vocais vibram). Peça que coloquem a mão abaixo do queixo e pronunciem palavras como **tia** e **dia** para perceberem as cordas vocais vibrando ao pronunciar o **d**. Essa comparação direta entre fonemas contribui para a consolidação da habilidade **EF01LP09**.

6. Peça aos estudantes que falem em voz alta o nome dos animais representados nas imagens (**tartaruga** e **dromedário**). Depois, que identifiquem a primeira sílaba de cada palavra e as escrevam nos quadrinhos.

6. a) Escreva na lousa as partes das palavras que serão completadas. Explique aos estudantes que, para descobrir se devem completar as palavras com **tar** ou **dro**, vão falar as partes das palavras completando-as com a sílaba **tar** e, depois, com a sílaba **dro**. Aponte na lousa a sílaba **ne** e pergunte: "Qual palavra podemos formar juntando a sílaba **tar** com **ne**?" (**tarne**). "Esta palavra existe?" (não). "E se juntarmos a sílaba **dro** com **ne**? Que palavra se forma?" (**drone**). "Esta palavra existe?" (sim). "Vamos inventar uma frase com a palavra **drone**?". Proceda da mesma forma com as outras palavras. Assim, contempla-se a habilidade **EF01LP13**, ao promover comparações entre sons em diferentes posições na palavra.

6. b) Escreva na lousa a frase que será completada. Vá apontando palavra por palavra para que façam a leitura. Depois, pergunte a eles qual das palavras (**quadro**, **drone**, **tarde**) completa adequadamente a frase.

7. Peça aos estudantes que, usando o alfabeto móvel, selecionem as letras que formam a palavra **tartaruga** e montem a palavra sobre a carteira. Desafie-os a encontrar outras palavras dentro dessa palavra. Caso perceba que estão com dificuldade, direcione a atividade perguntando: "Vocês formaram, com o alfabeto móvel, a palavra **tartaruga**. Agora, separem-na em sílabas" (**tar-ta-ru-ga**). "Leiam a primeira sílaba" (**tar**). "Se for retirada a primeira letra desta sílaba, que palavra encontramos?" (**ar**). Agora, juntem a terceira e a quarta sílabas da palavra **tartaruga**" (**ru** e **ga**). "Que palavra se formou?" (**ruga**). Depois, coletivamente, os estudantes devem criar uma frase para cada palavra, que você registrará na lousa. Essas práticas fortalecem a percepção da estrutura silábica e contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF01LP13**.

8. Nesta atividade, os estudantes formam novas palavras a partir das letras de **dromedário**, exercitando a exploração fonológica e a habilidade de criar novas combinações.

9. Escolha um estudante para iniciar o jogo. Solicite que pense em um animal sem revelar qual é. Os colegas tentarão adivinhar em que animal ele pensou e, para isso, farão perguntas ao estudante sobre características do animal, às quais ele responderá apenas com **sim** ou **não**. Perguntas possíveis: "O nome do animal começa com a letra **a**? O nome do animal termina com a letra **o**? O animal vive no mar? Ele tem pelo?". Ganha quem adivinhar qual é o animal. Repita a brincadeira algumas vezes com outros estudantes, incentivando a turma a fazer perguntas. Dessa forma, amplia-se a escuta atenta e o uso intencional da linguagem oral, reforçando o vínculo entre som, letra e vocabulário conhecido.

5. AGORA, ESCREVA UMA PALAVRA QUE COMECE COM:

A) O SOM DA LETRA INICIAL DE **TARTARUGA**.

5. a) Possibilidades de resposta: TATU, TERESA, TESOURA, TOCA, TUDO.

B) O SOM DA LETRA INICIAL DE **DROMEDÁRIO**.

5. b) Possibilidades de resposta: DIA, DADO, DAMA, DEDO, DOCE.

6. REGISTRE A PRIMEIRA SÍLABA DO NOME DE CADA ANIMAL.

TAR

Richard Carey/stock.adobe.com

DRO

bennymarty/stock.adobe.com

A) ESCREVA NOS ESPAÇOS A PRIMEIRA SÍLABA DE **TARTARUGA** OU **DROMEDÁRIO** E FORME PALAVRAS.

DRO NE	QUA DRO	TAR DE

B) COMPLETE A FRASE COM UMA DAS PALAVRAS DO ITEM **A**.

PENDUREI UM QUADRO NA SALA DE CASA.

7. ENCONTRE DUAS PALAVRAS DENTRO DE **TARTARUGA**. ESCREVA-AS NO CADERNO E FORME FRASES COM ELAS.

7. As palavras são: AR, RUGA. Possibilidade de resposta: "O AR NA MONTANHA É FRIO", "O ROSTO TINHA UMA RUGA".

8. COM O ALFABETO MÓVEL, FORME PALAVRAS COM AS LETRAS DE **DROMEDÁRIO**. COPIE-AS NAS LINHAS.

8. Possibilidades de resposta: RIO, DÁRIO, MEDO, DOR, DOM, RIMA, MAR, AMOR, AR, DADO, REMO, REI.

9. VAMOS JOGAR? OUÇA A EXPLICAÇÃO DO PROFESSOR E DIVIRTA-SE!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

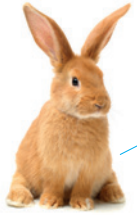
TEXTO 2

FICHA INFORMATIVA

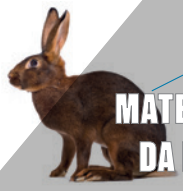
1. VOCÊ LEU UMA FÁBULA EM QUE OS PERSONAGENS SÃO UMA LEBRE E UMA TARTARUGA. MAS VOCÊ SABIA QUE MUITA GENTE CONFUNDE TARTARUGA COM JABUTI E LEBRE COM COELHO? VOCÊ SABE DIFERENCIÁ-LOS? 1. Resposta pessoal.

2. LEIA COM O PROFESSOR O NOME DOS ANIMAIS, DEPOIS TESTE SEUS CONHECIMENTOS LIGANDO AS IMAGENS AOS NOMES.

richcarey/iStockphoto.com


chengyuzheng/iStockphoto.com

Eric Isselé/Shutterstock.com


GlobalP/iStockphoto.com

COELHO

JABUTI

LEBRE

TARTARUGA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

Nesta atividade, os estudantes são convidados a ampliar a leitura da fábula por meio de uma ficha informativa. A proposta parte de uma curiosidade comum – a confusão entre animais semelhantes – para estimular a observação, a comparação e a leitura com propósito. O trabalho com esse gênero textual favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura que envolvem a antecipação de sentidos e a decodificação de palavras, além de estimular a curiosidade científica.

1. Organize os estudantes para uma troca de ideias sobre as questões propostas e deixe que expressem seus conhecimentos sobre os dois animais da fábula e os que se parecem com eles. O objetivo é levá-los a acionar conhecimentos prévios e despertar o interesse deles para questões científicas relacionadas a esses animais.

Com esta atividade, é possível antecipar sentidos com base em elementos do texto e em vivências anteriores (**EF15LP02**). Não se espera que saibam diferenciar o coelho da lebre e a tartaruga do jabuti, mas que tenham a curiosidade aguçada. Comente que a lebre é maior que o coelho e tem orelhas mais longas. Já o jabuti tem patas adaptadas para andar no solo enquanto a tartaruga possui nadadeiras. Há outras diferenças entre essas espécies, que você pode ou não pedir aos estudantes que pesquisem.

2. Nesta atividade, os estudantes devem ligar as imagens aos nomes dos animais. Antes de iniciar, leia com eles os nomes apresentados e observe como reconhecem ou decodificam as palavras, apoiando aqueles que apresentarem dificuldades. Essa leitura de palavras familiares com apoio visual favorece a construção de autonomia no reconhecimento global de palavras frequentes (**EF12LP01**).

Aproveite este momento para ampliar o vocabulário da turma e explorar as características de cada animal, apoiando-se nos recursos visuais como parte do texto. Proponha que comparem os nomes visualmente e oralmente e reflitam sobre letras iniciais, sons, tamanhos das palavras e outros aspectos linguísticos que surgirem de forma espontânea.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF12LP01**, **EF12LP04**

Orientações

A leitura dialógica de uma ficha informativa reforça a importância de ler para aprender e amplia a compreensão dos estudantes sobre as finalidades da leitura em contextos diferentes do literário.

A ficha informativa sobre a tartaruga-verde oferece aos estudantes a oportunidade de ler para aprender. Com dados organizados em tópicos, esse gênero de texto contribui para a familiarização com a linguagem científica e para o desenvolvimento de estratégias de leitura que envolvem localização de informações, identificação de palavras-chave e interpretação de dados.

Antes da leitura, incentive os estudantes a observarem a imagem e o título da ficha. Pergunte: "Que texto será este? Sobre o que ele pode tratar? Que informações vocês acham que vamos encontrar aqui?". Essas perguntas estimulam a formulação de hipóteses sobre o conteúdo e o propósito do texto, promovendo a ativação de conhecimentos prévios e a habilidade de antecipar sentidos (**EF15LP02**).

Durante a leitura, destaque os itens da ficha – nome, hábitat, peso, tamanho, alimentação, reprodução, curiosidades –, lendo pausadamente cada um, convidando os estudantes a acompanhar com o dedo e a identificar palavras conhecidas. Essa leitura apoiada favorece o reconhecimento de palavras frequentes e o avanço na decodificação de novas palavras (**EF12LP01**).

Após a leitura, pergunte: "O que mais chamou a atenção [illegible]? Vocês sabiam que existem [illegible] que vivem no mar? Qual é o peso e o tamanho dessa tartaruga?". Aproveite para ampliar o vocabulário com base no texto e explorar palavras-chave como **reprodução**, **alimentação** e **curiosidades**, reforçando a estrutura informativa do gênero.

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta espécies animais que correm, em algum grau, risco de extinção.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

TARTARUGA-VERDE

EpicStockMedia/Shutterstock.com

NOME: TARTARUGA-VERDE.

HÁBITAT: VIVE NO MAR, GERALMENTE EM ÁGUAS PRÓXIMAS DA COSTA OU PERTO DE ILHAS.

PESO: DE 40 QUILOS A 160 QUILOS.

TAMANHO: DE 71 CENTÍMETROS A 150 CENTÍMETROS.

ALIMENTAÇÃO: COME PLANTAS MARINHAS EXISTENTES NO MAR. NO BRASIL, A TARTARUGA-VERDE COSTUMA SE ALIMENTAR PERTO DAS PRAIAS DE SÃO PAULO ATÉ O CEARÁ.

REPRODUÇÃO: A FÊMEA SAI DA ÁGUA E PÕE OS OVOS EM UM NINHO (DE 38 A 195 OVOS POR NINHO).

CURIOSIDADES: É CONHECIDA COMO TARTARUGA-VERDE POR CAUSA DA COR DA GORDURA QUE FICA ABAIXO DA **CARAPAÇA** (CASCO). É A MAIOR TARTARUGA MARINHA DE CARAPAÇA DURA.

FONTE: SERES PRESENTES NA LAJE DE SANTOS. *INSTITUTO LAJE VIVA*, SANTOS, C2025. DISPONÍVEL EM: https://www.lajeviva.org.br/Lajeviva/seres_presentes/tartaruga-verde/. ACESSO EM: 19 MAIO 2025.

CARAPAÇA: CASCA DURA PARA PROTEGER O ANIMAL.
HÁBITAT: LUGAR ONDE VIVEM ANIMAIS E PLANTAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Matemática

Para que os estudantes consigam imaginar o peso e o tamanho (comprimento) da tartaruga-verde, sugerimos esta atividade interdisciplinar com Matemática. Converse com eles sobre o centímetro, que é uma unidade de medida de comprimento, e o quilo (ou quilograma), que é uma unidade de medida de massa, ainda que, popularmente, seja comum associar o quilo ao peso.

Leve para a sala de aula objetos ou mantimentos com massa de 1 quilo, como um pacote de farinha ou sal. Faça esse objeto circular entre os estudantes para que sintam seu "peso". Peça, então, que tentem imaginar o "peso" que corresponderia a 160 quilos desses objetos. Aproveite para conversar sobre a massa de outros objetos.

Quanto à unidade de medida centímetro, você pode levar uma fita métrica e medir alguns objetos da sala que tenham por volta de 71 cm e outros que tenham por volta de 150 cm (1 metro e meio). Pode também medir alguns estudantes de estatura mediana, que não chegarão a ter 1,5 m.

ESTUDO DO TEXTO

1. MARQUE A ALTERNATIVA CORRETA. A FICHA LIDA:

A) [x] DÁ INFORMAÇÕES SOBRE A TARTARUGA-VERDE.

B) [ ] DÁ AVISOS SOBRE A TARTARUGA-VERDE.

2. CONFORME SUA RESPOSTA NA **ATIVIDADE 1**, ESSA É UMA FICHA:

A) [ ] DE INSTRUÇÕES. **B)** [x] INFORMATIVA.

3. SE A TARTARUGA-VERDE VIVE NO MAR, ELA É UM ANIMAL:

A) [x] MARINHO. **B)** [ ] TERRESTRE. **C)** [ ] AÉREO.

LIGUE COM UM TRAÇO AS PALAVRAS CORRESPONDENTES.

- MARINHO
- TERRESTRE
- AÉREO

- AR
- MAR
- TERRA

4. DE QUE A TARTARUGA-VERDE SE ALIMENTA?

4. Ela come plantas que existem no mar.

5. A TARTARUGA-VERDE TEM ESSE NOME PORQUE:

A) [x] SUA GORDURA É VERDE. **B)** [ ] SEU CASCO É VERDE.

6. O TEXTO DIZ QUE O PESO DA TARTARUGA-VERDE É "DE 40 QUILOS A 160 QUILOS". ENTÃO, ESSAS TARTARUGAS PESAM:

A) [ ] MAIS DE 160 QUILOS.

B) [ ] MENOS DE 40 QUILOS.

C) [x] ENTRE 40 E 160 QUILOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

EpicStockMedia/Shutterstock.com

TARTARUGA-VERDE.

Esta subseção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

A proposta das atividades desta página é retomar as informações da ficha informativa lida anteriormente, mobilizando as competências de leitura dos estudantes para localizar dados, compreender relações de sentido e reforçar o propósito social do gênero textual. Trabalhar com esse gênero textual contribui para o letramento funcional, aproximando os estudantes da leitura de textos usados para informar e instruir (**EF15LP01**).

1, 2. Retome a ficha informativa lida na página 218. Pergunte: "Sobre qual animal é o texto?", incentivando que justifiquem a resposta com base no título e na imagem. Essa retomada contribui para desenvolver a habilidade de localizar informações explícitas no texto (**EF15LP03**) e também reforça o entendimento sobre a função e estrutura desse gênero textual (**EF12LP04**).

3. Explore as alternativas oralmente, levando os estudantes a refletirem sobre o significado de **marinho**, **terrestre** e **aéreo**. Em seguida, peça que liguem os termos às palavras correspondentes. Esta atividade permite agrupar palavras por critério de significado, aproximando e diferenciando-as com base em suas relações semânticas (**EF01LP15**). Valorize as contribuições orais e incentive a escuta ativa entre os colegas (**EF15LP10**), promovendo uma construção coletiva do sentido.

4. Leia a pergunta e retome a parte da ficha onde a informação aparece. Incentive os estudantes a responderem oralmente antes de registrar, promovendo a expressão oral com clareza (**EF15LP09**).

5. Leia as duas alternativas com a turma. Pergunte: "Onde no texto encontramos esta informação?", incentivando que voltem ao trecho da ficha que trata da curiosidade sobre o nome. A leitura atenta para confirmar ou refutar hipóteses é uma prática fundamental para a formação leitora (**EF15LP02**).

6. Leia o trecho destacado em voz alta e oriente a turma a identificar a alternativa correta. Com base nisso, explore novamente o significado da estrutura "de 40 quilos a 160 quilos" e incentive a associação com a atividade interdisciplinar de Matemática anterior, discutindo o intervalo entre dois valores. Este momento contribui para localizar informações literais no texto (**EF15LP03**) e para integrar aprendizagens de forma interdisciplinar.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF12LP04**, **EF01LP15**

Orientações

7. Explore com eles os nove itens da ficha: nome, hábitat, peso, tamanho, alimentação, reprodução e curiosidades. Pergunte se acrescentariam outros itens e quais seriam (por exemplo: hábitos, tempo de vida, principais predadores).

8. a) Retome com os estudantes as informações da ficha da tartaruga-verde e, em seguida, peça que respondam à pergunta "Quem gostaria de ler uma ficha como essa?". Incentive-os a identificar o público que se interessa por esse tipo de texto (por exemplo, estudantes, pesquisadores, pessoas curiosas sobre animais) e a justificar suas respostas com base no que aprenderam sobre a função social das fichas informativas (**EF15LP01**, **EF15LP05**, **EF15LP09**).

8. b) Converse com os estudantes sobre os diferentes suportes textuais que podem ser usados para pesquisar informações sobre bichos, incentivando-os a citarem exemplos como *sites*, enciclopédias, revistas, fichas informativas e outros materiais confiáveis. Após essa conversa, oriente-os a marcar com um X, entre as opções apresentadas na atividade, apenas os suportes que realmente servem para pesquisar informações sobre animais. Por fim, faça com os estudantes a leitura do boxe em que são apresentadas informações sobre as fichas informativas.

9. Esta atividade deve ser feita em duas etapas.

Etapa 1

Pergunte a cada estudante de qual animal ele gosta mais e anote os nomes na lousa. No final, com a ajuda da turma, conte e anote quantas vezes cada animal foi citado. O que tiver sido mencionado mais vezes será o animal pesquisado. Reúna os estudantes em grupos e peça que façam uma pesquisa sobre o animal mais votado. Depois organize os materiais pesquisados pelos grupos (imagens, textos, objetos etc.) para serem utilizados na segunda etapa do trabalho.

Etapa 2

Apresente os materiais pesquisados aos estudantes e selecione com eles os mais adequados para a montagem do mural. Combine com eles onde o mural será montado para que outras pessoas da escola possam apreciá-lo. Faça uma nova divisão de grupos em que cada grupo terá uma responsabilidade diferente, como segue.

- **Grupo 1 – Redatores:** irão escrever as informações com base no material consultado, usando frases curtas e claras.
- **Grupo 2 – Ilustradores:** produzirão desenhos ou selecionarão imagens do animal (podem desenhar a partir de fotos).
- **Grupo 3 – Organizadores:** ficarão responsáveis pela diagramação do mural e pela escrita dos títulos.
- **Grupo 4 – Comunicadores:** apresentarão o mural para outras turmas ou visitantes, explicando o que foi pesquisado e aprendido.

As informações do mural podem incluir:

- nome científico e nome popular do animal;
- hábitat;
- alimentação;
- curiosidades;
- predadores;
- importância para o meio ambiente.

Finalize com uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem o que aprenderam com a experiência. Estimule que falem com clareza e que escutem uns aos outros com atenção e respeito (**EF15LP09**, **EF15LP10**). Valorize o processo de pesquisa e a construção coletiva como forma de aprender sobre os textos informativos (**EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF12LP04**).

7. A FICHA INFORMATIVA TEM SETE PARTES (OU ITENS). A PRIMEIRA PARTE APRESENTA O NOME DO ANIMAL. E AS OUTRAS PARTES? SOBRE O QUE ELAS TRATAM? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

7. Resposta pessoal.

8. A FICHA DA TARTARUGA-VERDE DÁ INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ESSE ANIMAL.

A) EM SUA OPINIÃO, QUEM GOSTARIA DE LER UMA FICHA COMO ESSA?

8. A) ESTUDANTES E PESSOAS QUE SE INTERESSAM POR ANIMAIS, POR EXEMPLO.

B) ONDE PODEMOS PESQUISAR QUANDO QUEREMOS INFORMAÇÕES SOBRE BICHOS?

- [x] *SITES*.
- [ ] LIVROS DE FÁBULAS.
- [x] ENCICLOPÉDIAS.
- [x] REVISTAS.
- [ ] LIVROS DE RECEITAS.
- [ ] GIBIS.

italiansight/iStockphoto.com

FILHOTES DE TARTARUGA-VERDE.

FICHAS INFORMATIVAS SÃO TEXTOS CURTOS COM INFORMAÇÕES RESUMIDAS SOBRE ALGUM OBJETO OU SER VIVO. AS INFORMAÇÕES SÃO ORGANIZADAS EM PARTES OU TÓPICOS.

9. QUE TAL PESQUISAR ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE O ANIMAL PREFERIDO DA TURMA PARA ORGANIZAR UM MURAL? SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

220

ESTUDO DA ESCRITA

LETRAS, SONS E PALAVRAS

1. RELEIA UM TRECHO DO TEXTO SOBRE AS TARTARUGAS-VERDES.

É CONHECIDA COMO TARTARUGA-VERDE POR CAUSA DA COR DA GORDURA QUE FICA ABAIXO DA CARAPAÇA (CASCO).

A) QUAL PALAVRA DA FRASE INDICA A POSIÇÃO DA GORDURA DA TARTARUGA EM RELAÇÃO À CARAPAÇA?

1. a) ABAIXO.

B) FALE A PALAVRA **ABAIXO** SÍLABA POR SÍLABA E ESCREVA A TERCEIRA SÍLABA. 1. b) XO.

C) COMO SE CHAMA A PRIMEIRA LETRA DA SÍLABA **XO**?

1. c) A letra se chama **xis**.

D) NO ALFABETO, O **X** VEM ANTES OU DEPOIS DO **W**?

1. d) Vem depois do **w**.

E) COMPLETE AS PALAVRAS COM A SÍLABA **XO**.

bobeyl 00/iStockphoto.com

LI XO

OlgaFocus/iStockphoto.com

QUEI XO

dmdimdv/iStockphoto.com

CAI XO TE

F) NA PALAVRA **ABAIXO**, O **X** TEM O MESMO SOM QUE EM:

Ilustrações: Veridiana Camelo

☐ TÁXI.

☒ XÍCARA.

G) TROQUE A LETRA **O** DE POR **A**. QUE PALAVRA SE FORMOU?

bobeyl 00/iStockphoto.com

1. g) LIXA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica;

Orientações

1. Esta atividade auxilia no desenvolvimento da consciência fonológica e do princípio alfabético, utilizando como ponto de partida um trecho da ficha informativa da página 218. Para começar, leia com expressividade o trecho destacado e, depois, convide os estudantes a relerem com você. Essa leitura compartilhada contribui para a identificação e análise das palavras no contexto.

1. a) Leve os estudantes a localizar a palavra **abaixo** na frase. Estimule a leitura atenta, a localização de informação explícita na frase (**EF15LP03**) e a compreensão do uso dessa palavra no contexto (**EF01LP05**).

1. b) Peça que digam oralmente as sílabas da palavra **abaixo** e identifiquem a terceira sílaba (**xo**). Escreva a palavra na lousa e repita com eles (**a**-**bai**-**xo**). Isso reforça a habilidade de realizar a segmentação oral de palavras em sílabas (**EF01LP06**).

1. c) Incentive-os a dizer o nome da letra **x** e o som que representa nesse caso.

1. d) Para responder à pergunta, peça aos estudantes que recitem o alfabeto ou consultem o alfabeto afixado na sala. Desse modo, trabalham a ordem e o reconhecimento de letras em diferentes formatos (**EF01LP11**).

1. e) Apresente as imagens e peça que completem as palavras correspondentes com a sílaba **xo**. Incentive que leiam cada palavra formada, associando som e grafia (**EF01LP07**, **EF01LP08**).

1. f) Escreva na lousa, com a ajuda da turma, uma lista de palavras que comecem com o som do **x** de abaixo. Provavelmente, eles mencionarão também palavras escritas com **ch**. Se achar adequado, mostre a eles que tanto o **x** quanto o **ch** podem representar o som do **x** de abaixo. Comente que a letra **x** tem ainda outros sons, que serão estudados mais adiante.

1. g) Trabalhe a consciência fonêmica com a troca de **o** da palavra **lixo** pela letra **a** (**lixa**). Este tipo de exercício favorece a compreensão de que pequenas alterações na grafia produzem novas palavras e sentidos (**EF01LP05**, **EF01LP08**).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF01LP02**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP11**

Orientações

2. Ao apresentar o **peixe xaréu**, leia a legenda com os estudantes e pergunte se já conheciam esse animal. Incentive a comparação com a tartaruga-verde: "Ambos vivem no mar? O que têm em comum? O que é diferente?". Este momento inicial fortalece o vínculo entre o conteúdo informativo e o trabalho com a linguagem. Em seguida, mostre como se escrevem as palavras **peixe** e **xaréu**.

2. a) Oriente os estudantes a escreverem as palavras **peixe** e **xaréu**, uma em cada quadro.

2. b) Peça que voltem ao quadro do item anterior e sublinhem as sílabas das palavras **peixe** e **xaréu** que tenham a letra **x**. Leia cada sílaba em voz alta, destacando sua pronúncia.

2. c) Apresente as imagens e pergunte aos estudantes o nome de cada uma. Após o reconhecimento oral, incentive a tentativa de escrita com apoio visual e auditivo, favorecendo o uso do repertório sonoro-grafêmico conhecido. Após a escrita, retome com a turma o registro convencional das quatro palavras. Para isso, vá perguntando quais são as sílabas de cada palavra e que letras usaram para representar cada som. Por exemplo, para a análise da palavra **bexiga**, pergunte: "Com quais letras registramos a sílaba **be** de **bexiga**? E a sílaba **xi**? E a sílaba **ga**?". À medida que os estudantes forem dizendo os sons e compondo as palavras em voz alta, escreva-as na lousa. Isso os ajuda a observar que algumas letras aparecem em diferentes posições nas palavras (início, meio ou fim), favorecendo a ampliação da consciência sonora e da relação som/grafema (**EF01LP07**, **EF01LP08**).

Oriente os estudantes a observar, analisar e corrigir a própria escrita. Esta atividade pode ser utilizada para diagnosticar o nível de aprendizagem dos estudantes, pois avalia a habilidade de escrever espontaneamente palavras de forma alfabética (usando letras/grafemas que representem fonemas), a observação de escritas convencionais e a comparação com a própria produção, o reconhecimento do sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, entre outras habilidades.

2. NESTA UNIDADE, VOCÊ CONHECEU MELHOR UM ANIMAL MARINHO, A TARTARUGA-VERDE. E O **PEIXE XARÉU**, VOCÊ CONHECE? ELE TAMBÉM VIVE NO MAR.

Aneesh B Lal Photography/Shutterstock.com

XARÉU.

A) ESCREVA AS PALAVRAS **PEIXE** E **XARÉU** NOS QUADROS A SEGUIR, CADA PALAVRA EM UM QUADRO.

PEIXE	XARÉU

B) AGORA, SUBLINHE AS SÍLABAS COM **X**.

C) ESCREVA O NOME DESTAS IMAGENS COMO SOUBER.

YvanDube/istockphoto.com

BEXIGA

natattravel/iStockphoto.com

ENXADA

kcline/iStockphoto.com

ABACAXI

posteriori/E+/iStockphoto.com

XÍCARA

3. A LETRA INICIAL DE **XARÉU** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

Aneesh B Lal Photography/Shutterstock.com

XARÉU | xaréu

Xaréu | xaréu

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Peça aos estudantes que observem a imagem do peixe e digam o nome dele (**xaréu**). Pergunte: "A palavra **xaréu** começa com qual letra?". Apresente outras imagens cujos nomes comecem com **x** e peça aos estudantes que digam os nomes, identificando as palavras que iniciam com o som /ʃ/. Chame a atenção para as quatro formas de representar a letra **x**. Esclareça que somente a forma das letras muda (o modo de registrar a letra), a palavra é a mesma.

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FINAL DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.

X X X X X X

X X X X X X

4. CUBRA AS PALAVRAS, DEPOIS COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

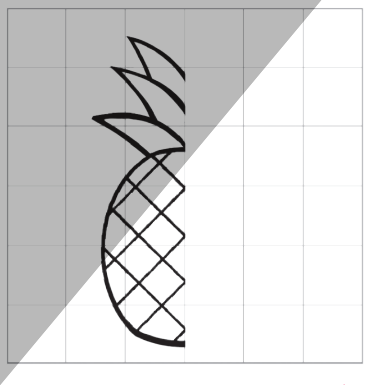
XALE XODÓ

XALE XODÓ

5. CONTORNE, NO QUADRO A SEGUIR, A PALAVRA **XÍCARA**, TODAS AS VEZES QUE A ENCONTRAR.

XÍCARA • xarope • **xale** • Xícara • xadrez • xampu • xilofone • **xícara** • Xilofone • xarope • Xadrez • xale • Xícara

6. DESENHE O OUTRO LADO DA IMAGEM E COMPLETE A FIGURA DE UMA FRUTA DELICIOSA. PINTE A IMAGEM FORMADA E ESCREVA O NOME DELA.



Andréa Martau

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. a) Esta questão trabalha a escrita da letra **x** e sua fixação por meio da repetição na pauta caligráfica. Para iniciar, entregue a cada estudante dois palitos de sorvete, providenciados com antecedência, para que possam compor a letra **x** sobre a mesa. Escreva a letra **x** na lousa e pergunte: "De quantos palitos precisamos para fazer o **x**?". Essa pergunta contribuirá para que percebam que essa letra é composta de dois traços, do mesmo tamanho, que se cruzam.

Os estudantes devem cobrir a primeira letra tracejada e depois copiá-la nas duas pautas caligráficas. Relembre-os, constantemente, da pega de três pontos do lápis (polegar, indicador e dedo médio) para que a escrita seja fluida, confortável e controlada. Também é importante instruí-los quanto ao traçado da letra **x**: eles devem começar fazendo uma linha diagonal que desce da esquerda para a direita (como uma barra inclinada) e, depois, cruzá-la com outra linha diagonal, traçada da direita, em cima, para a esquerda, embaixo.

4. Os estudantes devem, com seu auxílio, fazer a leitura das palavras **xale** e **xodó**. Depois, peça que as leiam sozinhos e, em seguida, que cubram as letras da primeira pauta. Na segunda pauta, eles devem copiar as palavras. Esta atividade contribui diretamente para o desenvolvimento da habilidade EF01LP02, que envolve escrever palavras e frases de forma alfabética com grafemas coerentes aos fonemas.

5. Peça que observem cuidadosamente o quadro com palavras variadas e que circulem todas as ocorrências da palavra **xícara**. Esta atividade desenvolve o reconhecimento da palavra em diferentes formas gráficas: imprensa maiúscula, imprensa minúscula, cursiva maiúscula e cursiva minúscula (**EF01LP11**). Reforce com os estudantes que, mesmo que a aparência das letras mude, o significado e o som da palavra permanecem os mesmos.

6. Apresente o desafio de completar o desenho do abacaxi. Utilize a referência quadriculada para orientar o traçado simétrico, sugerindo que imaginem que estão desenhando o reflexo da imagem em um espelho. Depois, peça que pintem o desenho com capricho e escrevam o nome da fruta. Reforce o uso da pauta e a separação correta entre as letras.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta.

Orientações

Esta página introduz um aspecto importante dentro do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** (macroárea: **Meio ambiente**): a extinção de espécies animais. A proposta desenvolve habilidades de leitura de textos multissemióticos, amplia o vocabulário e promove o engajamento dos estudantes em uma discussão ética sobre a preservação da vida no planeta.

Inicie a leitura compartilhada observando o infográfico com os estudantes. Incentive-os a comentar os elementos visuais: "O que vocês observam nesta imagem? O que está escrito nas placas? Vocês já ouviram falar de extinção de animais?". Essas perguntas ativam conhecimentos prévios e ajudam a construir sentidos a partir do texto visual e verbal (**EF15LP04**)

Comente com os estudantes que a extinção de espécies animais pode acontecer de forma natural ou ser causada pelo ser humano. O processo natural leva milhares ou milhões de anos para ocorrer. O ser humano, porém, acelerou a taxa de extinção de espécies. Leia o trecho a seguir para os estudantes e explore o significado das expressões "milhares de anos", "espécies" e "extinção".

> São várias as causas de extinções, mas, atualmente, o principal intensificador desse processo é o homem. As principais causas são a caça e a pesca, destruição de habitats naturais, poluição e mudanças climáticas.
> [...]
> As queimadas também fazem parte desse processo de impacto na biodiversidade, tendo como causa a ampliação de áreas de pastagem, avanço da agropecuária e o aumento do desmatamento (Verfle; Almeida, 2024).

Embora esse conteúdo seja complexo, é possível que os estudantes o compreendam de forma adaptada. Explique, com exemplos, como a ação humana contribui para a destruição do hábitat de muitos animais.

Depois da leitura, pergunte: "O que podemos fazer para cuidar melhor dos animais e da natureza? Por que vocês acham que é importante preservar esses animais?". Este momento incentiva a expressão oral com clareza, empatia e escuta respeitosa entre os colegas (**EF15LP09**).

Solicite aos estudantes que recortem as imagens dos animais da página 285 e as colem nos locais indicados no infográfico. Ao colar, peça que nomeiem cada animal e, se possível, compartilhem algo que saibam sobre ele. Isso estimula a curiosidade científica e o vínculo afetivo com o tema.

Pela gravidade da situação, a preservação de espécies animais deve ser discutida na escola, no nível adequado aos estudantes do primeiro ano. Essa é, também, uma questão ética e, por isso, importante de ser explorada com os estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

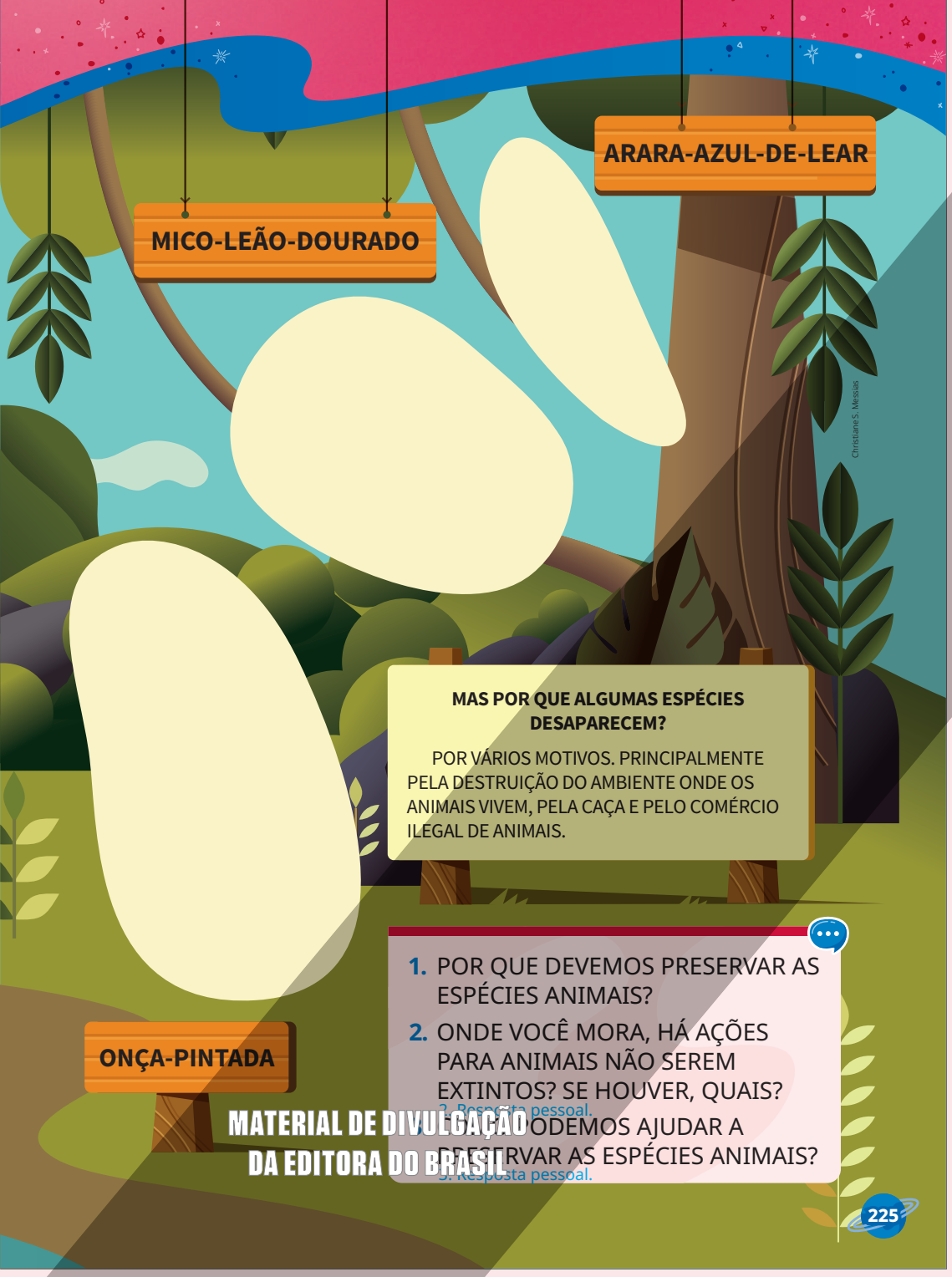
Saiba mais

Para mais subsídios sobre o tema da extinção de espécies animais, leia o material a seguir.

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília, DF: ICMBio, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol1.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de iniciar as atividades desta página, releia com os estudantes os nomes dos animais apresentados na ilustração (**boto-cor-de-rosa**, **mico-leão-dourado**, **arara-azul-de-lear**, **onça-pintada**). Em seguida, leia com eles o título do texto ("Mas por que algumas espécies desaparecem?") e incentive-os a dizerem o que acham que o texto vai dizer sobre isso.

Depois, leia o texto com clareza e atenção à pontuação. Explique o significado das expressões "ambiente onde os animais vivem" e "comércio ilegal de animais", ajustando a linguagem conforme a turma. Comente que o desaparecimento de uma espécie pode impactar outras, ajudando os estudantes a perceberem que todos os seres vivos estão interligados. Essa discussão contribui para que os estudantes estabeleçam expectativas e confirmem antecipações sobre o texto (**EF15LP02**) e favorece o uso da escuta ativa e da oralidade com clareza (**EF15LP09**, **EF15LP10**).

1. Aceite as respostas dos estudantes e peça que justifiquem suas opiniões. É importante ajudá-los a perceber que uma espécie animal depende da outra, e a extinção de uma espécie pode causar um desequilíbrio que afeta a todos (por exemplo, as abelhas são importantes para a formação, em algumas espécies vegetais, de frutos e sementes sadios, por isso sua extinção afetaria a produção de alimentos). Porém, independentemente da "utilidade" das espécies, levar em conta os direitos dos animais é uma questão ética cada vez mais discutida por ativistas, ecologistas, cientistas, filósofos e pela população em geral. Valorize ideias como o direito à vida, a beleza da natureza e a importância da diversidade para o planeta. Esta atividade desenvolve a habilidade de reconhecer sentidos em textos multissemióticos, ao relacionar imagem e informação verbal do infográfico (**EF15LP04**).

2. Esta pergunta aproxima o tema da realidade dos estudantes. Incentive-os a lembrar de placas, cartazes, programas de TV ou informações compartilhadas por familiares sobre a proteção de animais para não serem extintos. Se houver parques, zoológicos ou áreas de preservação por perto, mencione exemplos de animais protegidos, valorizando o conhecimento prévio da turma (**EF15LP02**).

3. Comente que uma forma de as pessoas contribuírem para evitar a extinção de espécies é não comprar animais silvestres, não criá-los como se fossem animais domésticos e denunciar a captura, o tráfico e a posse ilegal desses animais.

Saiba mais

Para saber mais sobre animais ameaçados de extinção, sugerimos o *site* a seguir, em que o usuário pode realizar buscas pelo nome comum ou pelo nome científico da espécie e, ainda, combinar filtros.

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Salve*: risco de extinção da fauna brasileira. Brasília, DF: ICMBio, 2023. Disponível em: https://salve.icmbio.gov.br/#/. Acesso em: 16 jun. 2025.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de texto;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

Esta seção tem como objetivo esclarecer à comunidade escolar quais são os animais silvestres para ajudar no combate ao tráfico desses animais (EF12LP02). Assim, o trabalho proporciona aos estudantes uma experiência autêntica de produção e circulação de textos em contexto social, promovendo a escuta, o planejamento e o uso expressivo dos recursos verbais e visuais (EF15LP04, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP11).

Saiba mais

Para mais subsídios para o encaminhamento da seção com os estudantes, leia a cartilha a seguir, que trata da educação ambiental como forma de combate ao tráfico de animais.

- MOURA, S. G. de; PESSOA, F. B.; MOURA, S. G. de. *Projeto Liberdade e Saúde*: animais silvestres livres – pessoas saudáveis. Brasília, DF: Ibama, 2007. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/component/phocadownload/file/2140-cartilha-liberdade-e-saude. Acesso em: 16 jun. 2025.

1, 2. Peça aos estudantes que escrevam o nome de seus animais preferidos. Depois pergunte se algum desses animais preferidos podem viver entre os seres humanos e quais precisam viver na natureza (EF15LP11). Es... com a ajuda dos estudantes, uma lista de animais silve...

Pergunte aos estudantes o que se pode fazer para combater o tráfico de animais silvestres. Explique que muitas pessoas compram esses animais, e isso alimenta e perpetua o comércio ilegal. Se possível, mostre cartazes de campanhas de combate ao tráfico.

3. Organize os estudantes em grupos para que cada um faça um cartaz sobre um animal silvestre, com a imagem e o nome desse animal e o lugar onde vive. As imagens podem ser recortadas de revistas e folhetos ou impressas da internet. Explique aos estudantes que os cartazes devem ter um título e frases para convencer o leitor a ajudar no combate ao tráfico de animais. Registre na lousa as frases que os estudantes pretendem usar e peça que as copiem no cartaz (EF15LP05).

4. Exponha os cartazes na escola e, se possível, em estabelecimentos no entorno.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP04, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP11, EF12LP02, EF01LP02

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

PROTEÇÃO AOS ANIMAIS

O QUE VAMOS FAZER?

CARTAZES PARA UMA CAMPANHA DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS SILVESTRES.

COM QUEM FAZER?

COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

PARA QUE FAZER?

PARA MAIS PESSOAS SABEREM QUAIS SÃO OS ANIMAIS SILVESTRES E AJUDAR A IMPEDIR A CAPTURA E A VENDA ILEGAL DELES.

COMO FAZER?

1. QUAIS SÃO SEUS ANIMAIS PREFERIDOS? 1. Resposta pessoal.
2. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
   - ALGUM DOS ANIMAIS DE QUE VOCÊ GOSTA É SILVESTRE?
   - POR QUE NÃO DEVEMOS COMPRAR ANIMAIS SILVESTRES CAPTURADOS E VENDIDOS ILEGALMENTE?
   - COMO SABER QUAIS ANIMAIS SÃO SILVESTRES?
3. QUER COLABORAR PARA PROTEGER ESSES ANIMAIS? SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA FAZER UM CARTAZ.
4. OS CARTAZES DA TURMA SERÃO AFIXADOS NA ESCOLA. ASSIM MAIS PESSOAS CONHECERÃO OS ANIMAIS SILVESTRES E AJUDARÃO A COMBATER O CRIME DE TRÁFICO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GOSTOU DAS ATIVIDADES? FEZ SUA PARTE NAS TAREFAS?
Resposta pessoal.

PRODUÇÃO DE TEXTO

FICHA INFORMATIVA

QUE TAL ESCREVER COM OS COLEGAS E O PROFESSOR UMA FICHA INFORMATIVA SOBRE O MICO-LEÃO-DOURADO?

NO FINAL, ELA PODERÁ SER AFIXADA EM UM LUGAR DA ESCOLA ONDE VÁRIAS PESSOAS POSSAM LÊ-LA.

PREPARAÇÃO

1. RECORTE A FICHA DA PÁGINA 287 E OBSERVE COM OS COLEGAS OS ITENS QUE VOCÊS DEVEM PREENCHER.
2. TENTE LER ESSES ITENS E, DEPOIS, ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DE UM TEXTO SOBRE O MICO-LEÃO-DOURADO.

A) O QUE VOCÊ SABE DESSE ANIMAL?
2. a) Resposta pessoal.

B) SERÁ QUE TODAS AS INFORMAÇÕES DADAS NESSE TEXTO SERÃO USADAS NA FICHA QUE VOCÊ E OS COLEGAS VÃO PRODUZIR? 2. b) Resposta pessoal.

MICO-LEÃO-DOURADO

O MICO-LEÃO-DOURADO [...] CHAMA A ATENÇÃO PELA COR VIBRANTE DE SEUS PELOS, QUE VARIA DE DOURADO A VERMELHO-DOURADO. ASSIM COMO OUTROS MICOS E SAGUIS [...], SEU PEQUENO PORTE, SUA LONGA CAUDA E SUA AGILIDADE FAZEM DO MICO-LEÃO-DOURADO UM DOS MAMÍFEROS MAIS QUERIDOS ANIMAIS DA NOSSA FAUNA.

Enjoylife2/iStockphoto.com

MICO-LEÃO-DOURADO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta, Produção de textos;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

Para dar início à atividade, proponha a elaboração coletiva de uma ficha informativa sobre o mico-leão-dourado, que poderá ser afixada em um local da escola para que outras pessoas tenham acesso à informação. Isso contribui diretamente para o desenvolvimento da habilidade **EF15LP05**, ao planejar a escrita considerando a situação comunicativa, o público leitor, o propósito do texto e seu local de circulação.

Mesmo que você seja o escriba, eles é que devem selecionar, entre as informações disponíveis no texto sobre o mico-leão-dourado das páginas 227 e 228, as que consideram adequadas para a ficha informativa. Com sua ajuda, eles devem escolher o vocabulário a ser usado.

Preparação

Oriente a turma a recortar a ficha da página 287 do **Material complementar** e analisar, com ajuda dos colegas, os campos que devem ser preenchidos. Aproveite este momento para explorar os títulos de cada item, antecipar sentidos e levantar hipóteses sobre o conteúdo necessário. A leitura em grupo, acompanhada de sua mediação, favorece o trabalho com a habilidade **EF12LP02**, que trata da busca e leitura de textos conforme as necessidades e interesses dos estudantes.

Em seguida, conduza a leitura do texto informativo sobre o mico-leão-dourado, nas páginas 227 e 228. Após a leitura do texto, organize uma roda de conversa com os estudantes para verificar o que compreenderam. Incentive-os a compartilhar oralmente o que aprenderam sobre esse animal: onde vive, como se alimenta, como cuida dos filhotes, entre outras informações. Aproveite para valorizar o uso de vocabulário científico, como **reprodução**, **invertebrados**, **vertebrados** e **filhotes**, explicando os termos quando necessário. Este momento desenvolve a escuta atenta e a clareza na expressão (**EF15LP09**, **EF15LP10**), além de exercitar a busca de informações explícitas no texto (**EF15LP03**).

Saiba mais

Para mais informações sobre o mico-leão-dourado, leia o material a seguir.

- ALMEIDA, T. S. de. *Mico-leão-dourado, uma história bem-sucedida de conversação*. Atalanta: Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi), 2022. Disponível em: https://apremavi.org.br/?s=mico-le%C3%A3o-dourado. Acesso em: 16 jun. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF12LP02**, **EF01LP22**, **EF01LP24**

ELE VIVE CERCA DE OITO ANOS, TEM HÁBITOS DIURNOS E, À NOITE, DORME EM OCOS DE ÁRVORES OU EMARANHADOS DE CIPÓS E BROMÉLIAS. SE ALIMENTA DE FRUTOS, ANIMAIS INVERTEBRADOS E PEQUENOS VERTEBRADOS. ALGUNS ESTUDOS MOSTRAM QUE O MICO-LEÃO-DOURADO COME MAIS DE 60 ESPÉCIES DE PLANTAS E, DEPOIS DE DIGERI-LAS, AJUDA A DISPERSAR SUAS SEMENTES PELO AMBIENTE.

O MICO-LEÃO-DOURADO PODE SE REPRODUZIR UMA OU DUAS VEZES POR ANO E OS PERÍODOS DE REPRODUÇÃO VÃO DE SETEMBRO A NOVEMBRO E DE JANEIRO A MARÇO. NÃO HÁ DIFERENCIAÇÃO DE COR E TAMANHO ENTRE MACHOS E FÊMEAS E, QUANDO NASCEM OS FILHOTES, TANTO O PAI QUANTO A MÃE AJUDAM NA CRIAÇÃO.

MICO-LEÃO-DOURADO. *WWF BRASIL*, [*S. L.*], [20--]. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.WWF.ORG.BR/NATUREZA_BRASILEIRA/ESPECIAIS/BIODIVERSIDADE/ESPECIE_DO_MES/MAIO_MICO_LEAO_DOURADO/. ACESSO EM: 29 MAR. 2025.

SELEÇÃO DE INFORMAÇÕES E ESCRITA

1. COM OS COLEGAS, DIGA AO PROFESSOR QUAIS INFORMAÇÕES DO TEXTO LIDO SERÃO ESCRITAS EM CADA ITEM DA FICHA. ELE VAI REGISTRÁ-LAS NA LOUSA.
2. RELEIAM COM O PROFESSOR O QUE ELE ESCREVEU.
   - VOCÊS SELECIONARAM AS INFORMAÇÕES PEDIDAS EM CADA ITEM DA FICHA?
   - ESSAS INFORMAÇÕES SÃO INTERESSANTES PARA QUE AS PESSOAS CONHEÇAM O ANIMAL?
   - VOCÊS ESCREVERAM AS INFORMAÇÕES COM UMA LINGUAGEM FÁCIL DE SER ENTENDIDA POR TODAS AS PESSOAS?
3. SE FOR PRECISO, PEÇAM AO PROFESSOR QUE TROQUE ALGUMAS PALAVRAS OU QUE REESCREVA ALGUNS ITENS. DEPOIS, LEIAM O TEXTO MAIS UMA VEZ.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Seleção de informações e escrita

1. Oriente os estudantes a pensar em quais informações do texto lido são realmente essenciais para compor a ficha informativa. Retome o objetivo da atividade: apresentar o mico-leão-dourado de forma objetiva e sintética, para que outras pessoas conheçam o animal. Explique que o gênero ficha informativa exige uma escrita mais direta e organizada, o que significa que nem tudo que está no texto será aproveitado. Pergunte: "Esta informação é importante para conhecer o animal? Alguém que nunca ouviu falar no mico-leão-dourado precisa saber disso?". Esse processo prepara os estudantes para o planejamento da escrita, com base na situação comunicativa e na finalidade do texto (**EF15LP05**).

2. Estas perguntas são importantes para estimular a seleção de dados relevantes e a compreensão das características do gênero ficha informativa (**EF01LP24**).

Utilize a lousa ou um cartaz para registrar coletivamente os dados essenciais que os estudantes destacarem. Agrupe as informações conforme os campos da ficha informativa da página 287 (por exemplo: nome, alimentação, hábitos). Isso ajuda os estudantes a visualizar como o conteúdo será distribuído e a perceber a lógica de organização típica do gênero. Essa etapa contribui com o desenvolvimento da habilidade **EF01LP22**, que envolve a produção de gêneros do campo investigativo com mediação do professor, e reforça a habilidade **EF15LP05**, ao consolidar as decisões sobre conteúdo, vocabulário e estrutura textual.

Se notar que alguns estudantes têm dificuldade em identificar informações relevantes, ofereça apoio com perguntas mais direcionadas ou exemplos visuais (fichas prontas de outros animais). Você pode também propor que comparem duas versões: uma ficha detalhada demais e outra objetiva, para discutir qual cumpre melhor a função comunicativa.

Ao discutir e registrar as informações de forma colaborativa, os estudantes também desenvolvem a habilidade **EF01LP22**, que propõe a produção de gêneros do campo investigativo com apoio do professor.

PRODUÇÃO DA FICHA

1. COPIE NA FICHA QUE VOCÊ RECORTOU AS INFORMAÇÕES QUE O PROFESSOR REGISTROU NA LOUSA.
2. NO ESPAÇO INDICADO, COLE UMA IMAGEM DO MICO-LEÃO-DOURADO OU DESENHE-O.
3. NO FINAL DA FICHA, ESCREVA:
   - A DATA;
   - A TURMA À QUAL VOCÊS PERTENCEM;
   - O NOME DO PROFESSOR.

REVISÃO

1. RELEIA A FICHA E CONFIRA:
   - VOCÊ ESCREVEU AS PALAVRAS DEIXANDO ESPAÇO ENTRE ELAS?
   - AS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS COM AS LETRAS CERTAS?
2. COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, FORME DUPLA COM UM COLEGA E COMPARE SUA FICHA COM A DELE.
   - VOCÊS PREENCHERAM TODOS OS ITENS?
   - ESCREVERAM CADA INFORMAÇÃO NO LUGAR CERTO?
3. MOSTRE O TEXTO AO PROFESSOR E REFAÇA O QUE FOR PRECISO.

DIVULGAÇÃO

1. MOSTRE SUA FICHA ÀS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.
   - PERGUNTE A ELAS SE CONHECIAM O MICO-LEÃO-DOURADO E SE TÊM MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ELE.
   - DEPOIS, CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR O QUE FICOU SABENDO.
2. AS FICHAS PRONTAS PODEM SER AFIXADAS FORA DA SALA DE AULA, EM LOCAIS AUTORIZADOS, PARA QUE VÁRIAS PESSOAS POSSAM CONHECER ESSA ESPÉCIE ANIMAL.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Produção da ficha

1. Oriente a turma a copiar as informações registradas na lousa durante a etapa anterior. Ao transcrever os dados para a ficha, os estudantes têm a oportunidade de consolidar a aprendizagem sobre o gênero informativo, caracterizado pela apresentação objetiva, clara e concisa de dados relevantes. O trabalho com esse formato textual favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15LP05**, ao estimular o planejamento da escrita com base no propósito comunicativo e nas características do suporte.
2. Peça aos estudantes que colem a fotografia do mico-leão-dourado ou o desenhem no espaço indicado. Aproveite para comentar que as imagens auxiliam na compreensão de textos informativos, pois ampliam o conteúdo e despertam o interesse do leitor. A observação e o uso consciente de recursos visuais desenvolvem a habilidade **EF15LP04**.

   Se possível, traga para a sala de aula revistas com imagens de animais que os estudantes possam recortar ou imprima da internet fotografias de mico-leão-dourado.

Revisão

1. Oriente cada estudante a reler o próprio texto e observar com atenção se há separação entre as palavras, se a grafia está correta e se a escrita está clara e bem distribuída no espaço da folha. Esta etapa favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15LP06**, que promove o aprimoramento da escrita por meio da revisão atenta.
2. Organize a turma em duplas para realizar a conferência cruzada. Oriente os colegas a verificar se todos os campos foram preenchidos, se as informações estão nos locais adequados e se a apresentação da ficha está compreensível. A atividade também estimula o respeito ao texto do outro e o exercício do diálogo construtivo (**EF15LP06**, **EF15LP11**).
3. Após a leitura entre pares, revise os textos dos estudantes. Corrigir com base em critérios de clareza, coerência e ortografia contribui para formar escritores mais atentos à linguagem e à intenção comunicativa.

   Depois de concluída a revisão e a reescrita, a ficha pode ser ilustrada. Oriente os estudantes na finalização, garantindo legibilidade, organização e, se possível, recursos gráficos como títulos, destaques ou legendas (**EF15LP07**).

Divulgação

1. Oriente os estudantes a mostrar a ficha às pessoas com quem convivem em casa e a perguntar se conheciam o mico-leão-dourado ou se sabem de outras curiosidades. Na aula seguinte, convide a turma a compartilhar o que foi descoberto em família, promovendo a troca de saberes e fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade. Esta prática ativa as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**, relacionadas à expressão oral e à escuta atenta.
2. Combine com os estudantes um local para afixar as fichas, como murais, corredores ou biblioteca. A publicação dos textos produzidos amplia o alcance da mensagem, valoriza o protagonismo dos estudantes e evidencia a função social da escrita. Ao finalizar este percurso, os estudantes desenvolvem também a habilidade **EF15LP07**, que trata da edição do texto final com finalidade de divulgação.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – da vida pública.

Orientações

Inicie a atividade promovendo uma conversa com os estudantes sobre a manchete da notícia. Pergunte o que conseguem antecipar apenas lendo o título e observando a imagem da ursa-polar com sua mãe. Esse momento é importante para ativar conhecimentos prévios, levantar hipóteses sobre o conteúdo da notícia e desenvolver a habilidade **EF15LP02**, que trata da construção de expectativas com base em elementos gráficos, linguagem e temática.

Comente que a sigla **SP**, que aparece no título da notícia, refere-se tanto à cidade de São Paulo quanto ao estado de São Paulo. No caso desta notícia, a sigla se refere à cidade. Explique aos estudantes que o Aquário de São Paulo, onde a Nur nasceu, é um espaço que simula o hábitat natural dos ursos-polares. O ambiente foi adaptado para ter escuridão total e temperatura controlada entre 10°C e 0°C, condições ideais para a espécie. A área interna, onde a Nur e a mãe Aurora ficaram isoladas após o parto, também é similar a um ambiente natural de toca.

Em seguida, conduza a leitura da notícia em voz alta, pausando para explicar palavras menos familiares, como **aurora**, **toca**, **isolado** e **espécie**. Durante a leitura, ajude os estudantes a identificarem informações essenciais do texto: quem são os personagens principais, onde os fatos aconteceram, o que foi importante e por que o acontecimento foi considerado relevante. A abordagem direta e colaborativa contribui para que a turma compreenda a função social da notícia (**EF15LP01**) e reconheça que esse gênero informa sobre acontecimentos atuais, muitas vezes envolvendo temas de interesse coletivo.

Depois da leitura, observe com os estudantes a fotografia incluída na notícia. Leia a legenda com eles e proponha uma análise da imagem em relação ao texto verbal. Se possível, apresente o vídeo sugerido, destacando detalhes como o comportamento da ursa-polar, o espaço onde ela vive e a presença da mãe ao seu lado. O uso articulado de texto, imagem e vídeo favorece a compreensão do conteúdo e o desenvolvimento da habilidade **EF15LP04**, relacionada à leitura de textos multissemióticos e ao reconhecimento dos efeitos de sentido produzidos por diferentes recursos expressivos.

Ao final da atividade, retome as informações principais da notícia e conduza uma breve conversa com a turma: "Por que o nascimento da ursa-polar foi notícia? Por que foi necessário que ela ficasse isolada com a mãe por alguns meses? O que isso nos mostra sobre os cuidados com os animais em cativeiro?". Essa discussão ajuda os estudantes a ampliar sua compreensão sobre o conteúdo lido, valorizar o papel dos textos jornalísticos e refletir sobre temas ligados à preservação da vida animal.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF12LP11**, **EF12LP14**

UM POUCO MAIS SOBRE

ANIMAIS E NOTÍCIAS

LEIA SOZINHO O TÍTULO DA NOTÍCIA E IMAGINE O ASSUNTO DELA. DEPOIS, ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

[...] URSA-POLAR QUE NASCEU NO AQUÁRIO DE SP É APRESENTADA AO PÚBLICO PELA PRIMEIRA VEZ

ANIMAL NASCEU EM NOVEMBRO DE 2024 E, DESDE ENTÃO, ESTAVA EM UM ESPAÇO ISOLADO COM A MÃE. NUR É A PRIMEIRA URSA-POLAR NASCIDA NA AMÉRICA LATINA.

NUR, A URSA-POLAR QUE NASCEU NO AQUÁRIO DE SÃO PAULO, FOI APRESENTADA AO PÚBLICO PELA PRIMEIRA VEZ NESTA QUINTA-FEIRA (27).

NAS IMAGENS DIVULGADAS PELO AQUÁRIO, NUR APARECE ANDANDO PELA ÁREA ONDE FICAM OS URSOS POLARES. ELA CORRE, EXPLORA O ESPAÇO E BRINCA COM O GELO. [...]

A URSINHA É A PRIMEIRA DA ESPÉCIE NASCIDA NA AMÉRICA LATINA. ELA VEIO AO MUNDO EM 17 DE NOVEMBRO DE 2024 E DESDE O NASCIMENTO ESTAVA EM UMA ESPÉCIE DE TOCA COM A MÃE – A URSA-POLAR AURORA.

[...]

O NASCIMENTO DA BEBÊ FOI GRAVADO POR CÂMERAS QUE FICAM NA ÁREA DOS ANIMAIS NO AQUÁRIO. [...]

Zanone Fraissat/Folhapress

NUR E SUA MÃE.

Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

APÓS O PARTO, A MÃE LAMBE E DEPOIS COLOCA A URSINHA NO SEU CORPO, PROVAVELMENTE PARA AQUECER O FILHOTE. SEGUNDO VETERINÁRIOS DO AQUÁRIO, O PRIMEIRO ANO DE VIDA DE UM URSO POLAR, ESPECIALMENTE AS PRIMEIRAS HORAS, REPRESENTA UM PERÍODO CRÍTICO PARA A SOBREVIVÊNCIA.

[...]

Acervo editora

VÍDEO: URSA POLAR QUE NASCEU NO AQUÁRIO DE SP [...]. *G1*, SÃO PAULO, 27 FEV. 2025. DISPONÍVEL EM: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/02/27/video-ursa-polar-que-nasceu-no-aquario-de-sp-e-apresentada-ao-publico-pela-primeira-vez.ghtml. ACESSO EM: 20 MAIO 2025.

1. QUAL É O ASSUNTO DA NOTÍCIA?
1. Imagens da ursinha Nur, nascida no Aquário de São Paulo, foram apresentadas ao público pela primeira vez.

2. ONDE A URSA NUR NASCEU?
2. Nur nasceu em um aquário em São Paulo.

3. É COMUM O NASCIMENTO DE URSOS-POLARES EM AQUÁRIOS? POR QUÊ? 3. Não, pois eles vivem na natureza.

4. RELEIA, COM O PROFESSOR, A FRASE ABAIXO DA FOTOGRAFIA. PARA QUE ELA SERVE?
4. Serve para explicar quais animais aparecem na fotografia e onde eles estão.

5. QUAL DESTES OUTROS TÍTULOS TAMBÉM PODERIA SER ESCOLHIDO PARA A NOTÍCIA?

A) [ ] PELA SEGUNDA VEZ, UM URSO-POLAR NASCE NA AMÉRICA LATINA.

B) [x] URSINHA NUR É APRESENTADA AO PÚBLICO PELA PRIMEIRA VEZ.

C) [ ] NASCE UM URSO NO ZOOLÓGICO DE SÃO PAULO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Retome a leitura do trecho final da notícia, garantindo que os estudantes compreendam os principais pontos da informação: o registro em vídeo do nascimento da ursa-polar, os cuidados da mãe com a filhote e a importância dos primeiros momentos de vida para a sobrevivência dos ursos-polares. Compartilhe ou conduza a leitura desta parte do texto, com pausas para esclarecimentos de vocabulário e incentivo à participação oral. Este processo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF12LP11**, ao possibilitar que os estudantes identifiquem elementos fundamentais da notícia, como o fato narrado, os personagens, o local e a data.

Após a leitura, oriente a turma para a realização coletiva das questões. As **atividades 1** a **4** têm como objetivo verificar a compreensão da notícia e estimular a retomada de informações explícitas no texto (**EF15LP03**). Conduza a conversa de forma interativa, acolhendo as respostas dos estudantes, incentivando a justificativa de suas ideias e retomando trechos do texto para confirmar ou ampliar os conhecimentos compartilhados. Este momento também permite desenvolver a habilidade **EF15LP09**, ao promover situações de intercâmbio oral em que os estudantes praticam a escuta atenta e a comunicação clara.

1. Pergunte aos estudantes se imaginaram corretamente qual seria o assunto da notícia.

5. Esta atividade propõe uma reflexão sobre o título da notícia e possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF12LP14**. Explore com a turma a função da manchete jornalística, destacando que ela precisa ser curta, informativa e atrativa. Analise com os estudantes as opções apresentadas, observando qual delas comunica com mais clareza o fato noticiado. Aproveite para destacar elementos da estrutura da notícia, como a relação entre título, texto e imagem, e reforce o papel das fotolegendas como parte integrante da linguagem jornalística. A escolha do título possível mostrará a compreensão que os estudantes tiveram da notícia. A alternativa a traz uma informação verdadeira que consta na notícia, mas o fato recente que ela divulga é a apresentação de Nur ao público, e não seu nascimento, portanto a alternativa correta é a **b**.

Ao longo das atividades, incentive os estudantes a expressarem suas opiniões, formularem perguntas e fazerem inferências a partir do conteúdo da notícia e das imagens. Essas práticas ampliam o repertório dos estudantes e reforçam a compreensão sobre os diferentes gêneros que circulam em contextos informativos.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Para a leitura de "A cigarra e as formigas", organize os estudantes em círculo e peça que ouçam a história acompanhando o texto. Incentive-os a observar a ilustração e a ler algumas palavras. Após a leitura, reserve um tempo para conversar com eles sobre a narrativa. Pergunte: "Qual é a moral da fábula?" ("Os preguiçosos colhem o que plantaram" ou "Existe um tempo para se divertir e outro para trabalhar"). Problematize o final desta versão da fábula: "As formigas poderiam ter agido de outra forma quando a cigarra pediu um pouco de trigo? O canto da cigarra não foi um tipo de trabalho que alegrou a vida das formigas? Ainda que as formigas não achassem certo a cigarra ter apenas cantado durante o verão, elas deveriam ter dado risada da fome dela?".

1. Proponha uma roda de conversa para que os estudantes expressem suas opiniões sobre a atitude das formigas diante da cigarra. Incentive-os a justificar suas respostas com base na narrativa, promovendo o respeito à escuta e aos turnos de fala, além de estimular o uso de vocabulário apropriado ao contexto. Este momento favorece o desenvolvimento da habilidade de relatar experiências, apresentar opiniões e refletir sobre os comportamentos dos personagens (**EF15LP13**, **EF15LP10**).
2. Oriente os estudantes a compartilhar o texto com os familiares e abrir espaço para escutar outras interpretações. Solicite que anotem ou memorizem o que foi comentado em casa e, no dia seguinte, relatem em sala. Esse retorno favorece a escuta ativa, o compartilhamento de opiniões e o exercício da oralidade em contextos diversos. Além disso, possibilita o fortalecimento do vínculo entre escola e família por meio da leitura literária (**EF01LP16**, **EF15LP02**).

TEXTOS QUE ENCANTAM

LEIA COM O PROFESSOR A FÁBULA A SEGUIR.

A CIGARRA E AS FORMIGAS

A CIGARRA ESTAVA SENTADA NUMA FOLHA, CANTANDO TODA FELIZ.

NÃO CONSEGUIA ENTENDER POR QUE AS FORMIGAS TRABALHAVAM TANTO, EM PLENO VERÃO.

– CARREGAR TODO AQUELE TRIGO, DEBAIXO DE TANTO CALOR! QUE LOUCURA!

PASSOU O TEMPO E CHEGOU O INVERNO. UM DIA, MORTA DE FOME, A CIGARRA FOI ATÉ AS FORMIGAS QUE ESTAVAM SECANDO O TRIGO AO SOL.

– VOCÊS TÊM TANTO TRIGO! PODEM ME DAR UM POUCO?

– POR QUE NÃO SE ABASTECEU NO VERÃO PASSADO? – AS FORMIGAS REPLICARAM.

– NÃO TIVE TEMPO – RESPONDEU A CIGARRA. – PRECISAVA CANTAR.

– JÁ QUE VOCÊ CANTOU NO VERÃO, POR QUE NÃO DANÇA NO INVERNO? – DISSERAM AS FORMIGAS, DANDO RISADA.

ESOPO. A CIGARRA E A FORMIGA. *IN:* ESOPO. *FÁBULAS DE ESOPO*. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2014. P. 32.

Simone Matias

ABASTECER: FAZER UM ESTOQUE DO QUE É NECESSÁRIO.
REPLICAR: QUESTIONAR.

1. EM CASA, RELEIA A FÁBULA COM SEUS FAMILIARES E CONVERSE COM ELES: A CIGARRA DEVERIA TER SE PREPARADO PARA O INVERNO?
   1. Resposta pessoal.
2. COMPARTILHE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR O QUE VOCÊ CONVERSOU EM CASA. 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade extraclasse

Proponha aos estudantes que conversem com seus familiares sobre fábulas conhecidas e escolham uma para compartilhar com a turma. Esta atividade valoriza a escuta ativa, a oralidade e o vínculo com a cultura familiar, promovendo o protagonismo dos estudantes na reconstrução de saberes e memórias.

Saiba mais

Para complementar a leitura da fábula "A cigarra e as formigas", incentivando o debate sobre valores, respeito à natureza e diversidade cultural, se for possível, leia com os estudantes o livro a seguir.

- BARBOSA, R. A. *Lendas e fábulas dos bichos de nossa América*. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP10**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF01LP16**

REVENDO O QUE APRENDI

1. O PROFESSOR VAI LER UMA FÁBULA. OUÇA-O COM ATENÇÃO.

O ROUXINOL E O FALCÃO

UM ROUXINOL ESTAVA CANTANDO NO ALTO DE UM CARVALHO. UM FALCÃO QUE ESTAVA MORRENDO DE FOME O VIU E PARTIU CERTEIRO EM SUA DIREÇÃO, LEVANDO-O EM SUAS GARRAS. AO VER-SE PERTO DA MORTE, O ROUXINOL ROGOU AO FALCÃO PARA SOLTÁ-LO:

– NÃO É UM POBRE ROUXINOL QUE VAI MATAR TUA FOME. SE TENS FOME, VAI PEGAR OUTROS PÁSSAROS MAIORES.

O FALCÃO REPLICOU:

– EU SERIA BEM IDIOTA SE LARGASSE O ALIMENTO QUE TENHO EM MÃOS PARA IR ATRÁS DE OUTRAS PRESAS QUE NEM ESTOU VENDO.

POR QUERER DEMAIS, O INSENSATO TERMINA PERDENDO ATÉ O QUE JÁ POSSUI.

Andréa Martau

INSENSATO: QUEM TEM POUCO JUÍZO.

PRESA: ANIMAL CAÇADO POR OUTRO.

ESOPO. O ROUXINOL E O FALCÃO. *IN*: ESOPO. *FÁBULAS*. PORTO ALEGRE: L&PM, 1997. P. 135.

A) CIRCULE O TÍTULO DA FÁBULA.

B) QUEM SÃO OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA?

1. b) UM ROUXINOL E UM FALCÃO.

C) NO FIM DA FÁBULA, O FALCÃO:

( ) SOLTOU O ROUXINOL.

(X) NÃO SOLTOU O ROUXINOL.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem ao final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas na unidade e comparar os resultados. Aproveite para observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e anotar suas principais dificuldades, pois esses registros o ajudarão a planejar futuras intervenções.

1. Para a leitura da fábula "O rouxinol e o falcão", proponha uma escuta atenta e concentrada. Organize os estudantes em roda e avise que o texto será lido apenas uma vez, incentivando a escuta cuidadosa e a imaginação durante a leitura. Antes de começar, leia o título em voz alta e incentive os estudantes a observarem as palavras que o compõem, relacionando-o com a ilustração e com seus conhecimentos prévios. Essa prática ativa expectativas de leitura e mobiliza estratégias de antecipação de sentido (**EF15LP02**). Durante a leitura, mantenha o ritmo adequado e utilize uma entonação expressiva para evidenciar as falas dos personagens e os momentos de maior tensão da narrativa. Após a leitura, converse com os estudantes sobre os personagens e a situação apresentada, retomando os trechos mais significativos. Pergunte: "Ao ouvir esta fábula, vocês conseguem imaginar o cenário? Vocês gostaram do final da história?". Estimule a identificação da moral implícita, que convida à reflexão sobre ganância e prudência, conectando com situações do cotidiano. Os itens relacionados à compreensão da fábula favorecem a escuta ativa (**EF15LP10**), a compreensão leitora (**EF15LP03**) e a valorização do texto literário como experiência estética (**EF15LP15**).

1. a) Peça aos estudantes que identifiquem e circulem o título da fábula, reforçando o reconhecimento de elementos estruturais do gênero. Este item contribui para o desenvolvimento da habilidade de localizar informações explícitas e de reconhecer a organização do texto literário (**EF15P03**).

1. b) Conduza a retomada de informações sobre os personagens principais da fábula por meio de uma breve conversa. Ajude os estudantes a lembrarem quem apareceu na história e o que cada personagem fez. Em seguida, solicite que escrevam os nomes dos dois personagens, promovendo a escrita de palavras conhecidas com base na memória visual e auditiva (**EF01LP16**, **EF15LP03**).

1. c) Leia as alternativas em voz alta, incentivando os estudantes a retomarem o que foi ouvido para escolher a resposta correta. Reforce a importância de reler trechos quando necessário para confirmar as hipóteses de compreensão. Este trabalho favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação (**EF15LP03**), além de fortalecer a escuta atenta e a compreensão de textos narrativos orais (**EF15LP10**).

Orientações

2. Ao ler as três palavras em voz alta, dê ênfase ao som da letra **x** em cada uma. Estimule os estudantes a perceberem que, apesar de a letra ser a mesma, ela pode representar sons diferentes conforme a posição na palavra ou as letras vizinhas. A comparação com a palavra **rouxinol** favorece a escuta atenta e a análise da sonoridade das palavras (**EF01LP06**).

3. a, b) Releia com a turma a frase inicial da fábula e, ao propor a cópia da palavra **cantando**, auxilie os estudantes a segmentá-la em sílabas, registrando-as separadamente. Destaque a sílaba com **t** (**tan**) e a final com **d** (**do**), chamando atenção para a diferença sonora entre essas consoantes – o **t** surdo e o **d** sonoro –, o que contribui para ampliar a percepção das regularidades do sistema alfabético (**EF01LP08**).

Por fim, retome os aprendizados da unidade com os estudantes e destaque como as atividades de leitura e escuta, associadas à análise da linguagem, contribuem para compreender melhor os textos e o funcionamento do sistema de escrita.

2. CIRCULE A PALAVRA EM QUE O **X** TEM O MESMO SOM QUE EM **ROUXINOL**.

XÍCARA • EXAME • OXIGÊNIO

3. RELEIA O COMEÇO DA FÁBULA.

UM ROUXINOL ESTAVA CANTANDO NO ALTO DE UM CARVALHO.

A) SUBLINHE A PALAVRA EM QUE APARECEM AS LETRAS **T** E **D**.

B) ESCREVA ESSA PALAVRA, UMA SÍLABA EM CADA QUADRINHO:

CAN	TAN	DO

- PINTE O QUADRINHO DA SÍLABA QUE COMEÇA COM **T**.
- SUBLINHE A SÍLABA QUE COMEÇA COM **D**.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- FÁBULA: TEM PERSONAGENS ANIMAIS QUE AGEM COMO PESSOAS E TERMINA COM A **MORAL DA HISTÓRIA**.
- FICHA INFORMATIVA: INFORMAÇÕES SOBRE UM OBJETO OU SER VIVO ORGANIZADAS EM PARTES OU TÓPICOS.
- LETRAS **T** E **D**: REPRESENTAM SONS DIFERENTES (**DIA**, **TIGRE**).
- LETRA **X**: USADA PARA ESCREVER PALAVRAS COMO **XODÓ** E **PEIXE**.
- A TURMA PRODUZIU CARTAZES E UMA FICHA INFORMATIVA.
- VOCÊ LEU UMA NOTÍCIA ATENTANDO PARA SEU TÍTULO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

234

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **TAMANHO NÃO É DOCUMENTO**, DE TATIANA BELINKY (PAULINAS, 2009).

  NESSA ADAPTAÇÃO DA FÁBULA "O LEÃO E O RATO", UM RATINHO SAI PELA FLORESTA E ENCONTRA UM LEÃO. SERÁ QUE ELE É DEVORADO? A CONTINUAÇÃO DA HISTÓRIA PODE SURPREENDER O LEITOR.

Editora Paulinas

- **A ORIGEM DOS BICHOS**, DE TIAGO HAKIY (PANDA BOOKS, 2020).

  QUANDO O POVO DA ALDEIA SATERÉ-MAWÉ RESOLVEU COMEMORAR A CHEGADA DA LUA CHEIA COM A DANÇA DA TOCANDIRA, O PAJÉ HETÊ CONVIDOU MORADORES DE VÁRIAS REGIÕES PARA A FESTA. SUA ESPOSA, PORÉM, TINHA UM PLANO QUE MUDARIA PARA SEMPRE A VIDA NA FLORESTA.

Editora Panda Books

- **FÁBULAS PALPITADAS**, DE PEDRO BANDEIRA (MODERNA, 2011).

  NESSE LIVRO, O AUTOR RECONTA EM VERSOS DIVERSAS FÁBULAS DE ESOPO, APRESENTANDO UM ENSINAMENTO MORAL AO FINAL DE CADA UMA.

Editora Moderna

VISITAÇÃO

- **PARQUE ZOOBOTÂNICO DO MUSEU EMÍLIO GOELDI**

  AVENIDA GOVERNADOR MAGALHÃES BARATA, 376 – SÃO BRAZ, BELÉM (PA).

  O PEIXE-BOI, A ONÇA-PINTADA E A ARIRANHA – MAMÍFEROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO – SÃO AS GRANDES ATRAÇÕES DO PARQUE. COTIAS, IGUANAS, PACAS E OUTRAS ESPÉCIES PASSEIAM SOLTAS JUNTO DO PÚBLICO.

João Prudente/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Convide os estudantes a observarem as capas, lerem os títulos e os nomes dos autores, estimulando inferências sobre os temas das histórias. Aproveite para comentar brevemente o enredo de cada obra e sugerir que compartilhem o que acham que pode acontecer nas narrativas, mobilizando suas experiências com fábulas ou contos indígenas, como o de Tiago Hakiy. Caso tenha acesso aos livros, organize uma roda de leitura ou um momento de escuta compartilhada, reforçando a valorização da literatura como forma de encantamento, aprendizado e construção de sentido (**EF15LP15**).

Em seguida, chame a atenção para a indicação do Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi. Explique que se trata de um importante centro de pesquisa científica e preservação ambiental, onde vivem muitas espécies estudadas na unidade, como a onça-pintada, o peixe-boi e a ariranha. Se for possível realizar uma visita, organize previamente a atividade junto à direção da escola.

O Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi é vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil. Tem área de 5,4 hectares e reúne centenas de espécies animais e vegetais.

UNIDADE 8

VOCÊ SABIA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

236

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades.

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2

Competências específicas de Linguagens: 2, 3

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 6, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP18**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF12LP08**, **EF12LP17**, **EF12LP18**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP11**, **EF01LP14**, **EF01LP17**, **EF01LP20**, **EF01LP23**, **EF01LP24**, **EF01LP26**

Expectativas de aprendizagem

Ao final desta unidade, os estudantes deverão estar habilitados a

- ler e compreender curiosidades científicas dirigidas ao público infantil e histórias em quadrinhos, reconhecendo algumas características desses gêneros;
- identificar a função de legendas;
- traçar corretamente as letras **q**, **k**, **w** e **y**, reconhecendo os sons que elas representam;
- traçar corretamente a letra **h** e identificar os sons representados pelos dígrafos **ch**, **lh** e **nh**;
- usar adequadamente, em frases simples, o ponto-final, o ponto de exclamação e o ponto de interrogação;
- produzir entrevista [illegible] quadrinhos.

Orientações

A imagem de abertura desta unidade apresenta um grupo de crianças em um ambiente ao ar livre, provavelmente um parque ou jardim, observando a natureza ao redor. Algumas usam câmeras fotográficas ou celulares para registrar o que veem, enquanto outras olham atentamente para os beija-flores pousados nas flores ou voando entre os galhos. Reforce que essas crianças representadas estão em um ambiente natural.

Pergunte à turma quem já fez um passeio parecido com esse e quem já observou pássaros de perto. Esse cenário é um convite para iniciar um diálogo com a turma sobre o tema da observação da natureza. Essa abordagem permite que os estudantes expressem lembranças, emoções e vivências, trabalhando ativamente a habilidade de expressar-se com clareza, em tom de voz audível, com boa articulação e ritmo adequado (**EF15LP09**).

Organize a turma em uma roda de conversa e proponha uma leitura atenta da imagem. Pergunte: "O que as crianças da imagem estão fazendo? Que lugar pode ser este? Quem já viu um beija-flor? Onde foi? Que outros animais vocês já observaram livres na natureza?".

Durante a mediação, oriente os estudantes a respeitarem os turnos de fala, aguardando a vez de falar e escutando com atenção as respostas dos colegas. Este é um momento importante para o desenvolvimento da habilidade **EF15LP11**, que envolve reconhecer as regras básicas da conversação espontânea, como o momento de iniciar e finalizar a fala, o uso de formas de tratamento adequadas ao contexto (como chamar os colegas pelo nome) e a manutenção de um tom de voz adequado ao espaço coletivo.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP11**

1. VOCÊ JÁ FEZ UM PASSEIO COMO O DAS CRIANÇAS REPRESENTADAS NA IMAGEM?
1. Resposta pessoal.
2. VOCÊ SABIA QUE OBSERVAR PÁSSAROS E ANOTAR O QUE FAZEM PODE AJUDAR A PRESERVAR ESSES ANIMAIS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
2. Resposta pessoal.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- CONHECER UM TEXTO DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA E UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.
- ESTUDAR ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESSES GÊNEROS.
- COMPREENDER A FUNÇÃO DA LEGENDA.
- CONHECER AS LETRAS **Q**, **K**, **W**, **Y**, SEUS SONS E SEU TRAÇADO.
- CONHECER O **H** E OS SONS REPRESENTADOS POR **CH**, **LH** E **NH**.
- CONHECER O PONTO-FINAL, O PONTO DE EXCLAMAÇÃO E O PONTO DE INTERROGAÇÃO.
- FAZER UMA ENTREVISTA.
- PRODUZIR UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.
- LER UM POEMA.

Orientações

As questões ampliam o repertório oral da turma e estimulam o compartilhamento de experiências pessoais relacionadas ao contato com a natureza, especialmente com os beija-flores.

1. Espera-se que os estudantes relatem passeios feitos em parques, praças, sítios, fazendas ou outros espaços ao ar livre. As respostas podem incluir descrições de caminhadas, piqueniques, trilhas etc. Se algumas crianças não tiverem feito esses passeios, incentive-as a imaginar como seria fazê-los.
Oriente a turma a respeitar os turnos de fala, aguardando sua vez e escutando os colegas com atenção (**EF15LP11**). Amplie o vocabulário, registrando na lousa palavras novas que surgirem (por exemplo: **natureza**, **caminhada**, **observação**).
2. A expectativa é que os estudantes reconheçam que observar pássaros e anotar comportamentos ajuda a entender os hábitos desses animais (o que comem, onde fazem ninhos, como se reproduzem, que riscos correm e como podem ser protegidos). Eles podem mencionar que essa prática pode ajudar cientistas ou que serve para cuidar melhor da natureza.
Promova uma discussão em que os estudantes exponham suas ideias com clareza, argumentando e justificando suas respostas (**EF15LP09**). Estimule a turma a interagir respeitosamente, com diálogo e escuta ativa (**EF15LP11**).

Explique que observar e registrar o comportamento dos animais ajuda na preservação das espécies, pois essas práticas fornecem dados aos cientistas para que protejam o meio ambiente. Mostre que essas ações fazem parte do campo das práticas de estudo e pesquisa.

Avaliação inicial

Esta atividade permite observar como os estudantes representam os sons da fala por meio de letras ao escreverem uma frase ditada pelo professor.

- **Critério:** **EF01LP02**.
- **Orientação:** faça um ditado de frases. Dite uma frase simples, coerente com o repertório da turma, como: "O beija-flor tem asas pequenas e muito rápidas". Fale de forma pausada, respeitando o ritmo da turma. Não intervenha durante a escrita. Observe individualmente cada estudante e registre seu nível de desempenho em uma planilha de acompanhamento.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta:** escreve símbolos ou letras desconhecidas, sem relação clara com os sons da frase.
  - **Inicial:** escreve letras isoladas ou trechos sem representação fonêmica suficiente.
  - **Em desenvolvimento:** representa partes da frase com alguma coerência, mesmo com omissões ou trocas de letras.
  - **Adequado:** escreve a frase com clareza, coerência e correspondência entre fonemas e grafemas, ainda que com desvios ortográficos.
  - **Encaminhamento:** estudantes nos níveis alerta e inicial devem ser acompanhados mais de perto. Planeje intervenções que fortaleçam a compreensão da relação fonema/grafema. Se necessário, elabore um plano de apoio individual, articulado com a coordenação pedagógica.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

O **Jogo das curiosidades** introduz o tema da unidade de forma leve e interativa, ativando conhecimentos prévios sobre os animais.

A cada rodada, sugerimos que você siga estas etapas.

- Leia a curiosidade com entonação clara e pausada.
- Incentive que os estudantes digam qual animal corresponde à descrição, garantindo a participação de diferentes estudantes.
- Escreva na lousa o nome do animal correto, para que os estudantes que acertarem possam marcar um **X** no quadro da página.
- Valorize as tentativas, reforçando a troca e a investigação.

As curiosidades são estas.

1ª) Usa a tromba para diversas coisas, e não só para a respiração. Usa-a para esfregar o olho, pegar objetos, tomar banho, emitir sons etc. (elefante)

2ª) Tem bico pequeno e asas curtas e largas. As pessoas usam seus ovos como alimento. (galinha)

3ª) Mora em regiões de águas frias, tem o corpo coberto de pelos e gosta mais de ficar no mar do que na terra. (foca)

4ª) Tem olhos grandes, gira a cabeça para olhar ao redor, vê de noite o que os outros não veem e ouve muito bem. (coruja)

5ª) Pode medir até cinco metros de comprimento, rasteja sem patas, é excelente nadadora e não tem veneno. (jiboia)

6ª) Tem um bico enorme, que representa quase a metade do tamanho do corpo dele, não voa muito bem, prefere pular de galho em galho. (tucano)

Oriente uma leitura silenciosa individual, promovendo a autonomia dos estudantes na decodificação inicial do texto. Em seguida, faça a leitura em voz alta, com entonação adequada, parando em alguns pontos para checar a compreensão e estimular a formulação de perguntas (**EF15LP10**).

1. Incentive os estudantes a contar se têm interesse em informações sobre animais. Os estudantes mais tímidos devem ser incentivados com retornos positivos quando se manifestarem.

2. Espera-se que os estudantes indiquem, para os animais domésticos, ações como alimentar, oferecer água e abrigo, levar ao veterinário regularmente, entre outros. Podem também destacar carinho e atenção como cuidados. Quanto aos animais silvestres, que não vivem com o ser humano, é importante que as pessoas preservem o ambiente onde eles vivem, para que tenham condições de sobrevivência, que cuidem para que não sejam caçados, aprisionados, traficados etc. Aproveite para estimular a elaboração de inferências (**EF15LP02**) com questões como: "O que pode acontecer aos animais se eles não receberem esses cuidados?", levando os estudantes a relacionarem suas respostas à importância do respeito, da responsabilidade e da preservação da vida animal.

3. Esta questão prepara para a leitura da curiosidade científica, estabelecendo um objetivo de leitura: ficar sabendo qual é a menor ave do mundo.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**

JOGO DAS CURIOSIDADES

OUÇA COM ATENÇÃO AS CURIOSIDADES SOBRE ALGUNS ANIMAIS. FAÇA UM **X** NO QUADRO CADA VEZ QUE ACERTAR A QUAL ANIMAL A CURIOSIDADE SE REFERE.

CURIOSIDADE	ACERTO
1ª	
2ª	
3ª	
4ª	
5ª	
6ª	

Marcos Machado

1. EM SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE CONHECER A VIDA DOS ANIMAIS? POR QUÊ? 1. Resposta pessoal.

2. QUE CUIDADOS OS SERES HUMANOS DEVEM TER COM OS ANIMAIS? 2. Resposta pessoal.

3. VOCÊ JÁ CUIDOU DE ALGUM ANIMAL? COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA? 3. Resposta pessoal.

LEIA O TEXTO DA PRÓXIMA PÁGINA. PRIMEIRO, SILENCIOSAMENTE. DEPOIS, ACOMPANHANDO O PROFESSOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEXTO 1

TEXTO DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

O BEIJA-FLOR

[...] O BEIJA-FLOR É A MENOR AVE DA NATUREZA. SEUS OVOS NÃO SÃO MAIORES QUE UMA ERVILHA DE TAMANHO MÉDIO. OS FILHOTES, LOGO QUE NASCEM, SÃO MENORES QUE UM GAFANHOTO COMUM E UMA NINHADA CABE DENTRO DE UMA COLHER DE CHÁ. SEU CORAÇÃO BATE MIL VEZES POR MINUTO, ENQUANTO O DE UMA BALEIA-AZUL E O DE UM ELEFANTE CHEGAM A BATER 25 VEZES NO MESMO PERÍODO. POR CAUSA DE SEU METABOLISMO ACELERADO, ELES SE ALIMENTAM DURANTE O DIA INTEIRO: CHEGAM A INGERIR UMA QUANTIDADE DE NÉCTAR 8 VEZES MAIS PESADA QUE SEU PRÓPRIO CORPO. UM SER HUMANO TERIA DE COMER 400 HAMBÚRGUERES POR DIA PARA IGUALAR A FAÇANHA. ISSO TUDO PORQUE ELES PRECISAM DE MUITA ENERGIA PARA VOAR. SUAS ASAS BATEM 200 VEZES POR SEGUNDO, O QUE PERMITE A ELES QUE FIQUEM PARADOS NO AR E FAÇAM MANOBRAS DE RÉ E CAMBALHOTAS.

Wirestock Creators/Shutterstock.com

BEIJA-FLOR ALIMENTANDO-SE DE NÉCTAR DE FLOR.

ACELERADO: RÁPIDO.

FAÇANHA: REALIZAÇÃO IMPRESSIONANTE.

MANOBRA DE RÉ: CONJUNTO DE MOVIMENTOS PARA TRÁS.

METABOLISMO: CONJUNTO DAS REAÇÕES QUE OCORREM NO ORGANISMO.

NÉCTAR: LÍQUIDO ADOCICADO PRODUZIDO POR ALGUMAS PLANTAS.

NINHADA: OS FILHOTES DE UM NINHO.

MARCELO D. ARTE. 10 AVES CURIOSAS. *SOS DOS CURIOSOS*, [*S. L.*], 24 ABR. 2019. DISPONÍVEL EM: https://sosdoscuriosos.com.br/animais/aves/10-aves-curiosas/. ACESSO EM: 1 ABR. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

Antes da leitura, explique que os textos de curiosidade científica fazem parte da divulgação científica, trazendo ao público informações de áreas como Biologia e Ecologia de forma simples e acessível. Diga que esse tipo de texto usa linguagem objetiva, comparações e exemplos concretos para facilitar a compreensão de termos científicos (**EF12LP17**).

Mostre o título do texto e pergunte: "Vocês sabiam que o beija-flor é a menor ave do mundo?". Acrescente informações extras: o beija-flor-abelha**,** de Cuba, mede cerca de 5,7 cm, e no Brasil, o menor é o topetinho-vermelho, com 6,8 cm. Ao fazer essa antecipação, você ajuda a turma a criar expectativas sobre o conteúdo a ser lido (**EF12LP17**).

Durante a **primeira leitura**, faça a leitura em voz alta, com boa entonação. Depois, conduza uma breve conversa para verificar o que compreenderam. Pergunte: "O que chamou mais atenção de vocês? Qual foi a informação mais curiosa?".

Na **segunda leitura**, oriente os estudantes a acompanhar o texto com os olhos, palavra por palavra, a fim de desenvolver a precisão na decodificação (**EF12LP01**).

Reforce para a turma que a leitura do texto deve ser feita da esquerda para a direita e de cima para baixo da página (**EF01LP01**).

Se achar pertinente, converse com a turma sobre informações do texto. Veja, a seguir, as explicações complementares sobre os **dados numéricos** do texto.

- "Mil batimentos por minuto": explique que o coração humano bate, em média, 60 a 100 vezes por minuto, enquanto o do beija-flor pode bater mil vezes nesse mesmo período.
- "25 batimentos por minuto": explique que uma baleia-azul ou um elefante podem ter um batimento cardíaco de cerca de 25 vezes por minuto, bem mais lento que o de um beija-flor.
- "Oito vezes mais pesado que o corpo" (peso do coração): mostre que o coração do beija-flor é muito grande em relação ao tamanho total do corpo. Por exemplo: se o corpo do beija-flor fosse dividido em nove partes, uma dessas partes seria só o coração.
- "200 vezes por segundo" (batimento das asas): usando um cronômetro, mostre aos estudantes a duração de um segundo para que possam imaginar a velocidade com que o beija-flor bate as asas.
- "Não são maiores que uma ervilha": mostre aos estudantes um grão de ervilha para que visualizem o tamanho dos ovos do beija-flor.

Esta atividade de leitura do texto "O beija-flor" contribui para a abordagem do tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia** (macroárea: **Ciência e tecnologia**), pois oferece aos estudantes a oportunidade de ampliar seu repertório de conhecimentos científicos sobre o mundo natural, despertando a curiosidade e o interesse pela investigação de fenômenos biológicos.

Objeto digital

Para complementar o estudo feito na seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível nesta página no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta algumas aves típicas das florestas tropicais.

Desenvolvendo a BNCC

EF12LP01, **EF12LP17**, **EF01LP01**

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

1. Após a leitura do texto sobre o beija-flor, destaque as informações mais curiosas para os estudantes. Chame a atenção deles para o trecho que compara o tamanho dos filhotes a um gafanhoto comum e pergunte: "O tamanho dos filhotes, logo que nascem, é comparado a qual animal?". Ouça as hipóteses e confirme que é o gafanhoto. Use esse momento para reforçar como comparações ajudam a compreender melhor as características dos animais (**EF15LP03**).
2. Ajude os estudantes a localizarem o trecho no texto. Depois, explore a fotografia da página: destaque o tamanho dos ovos em relação à mão de um adulto, favorecendo a leitura de imagens e o uso de comparações para dar clareza às informações (**EF15LP03**, **EF12LP17**).
3. Espera-se que os estudantes respondam que o foco são as pessoas interessadas em curiosidades, incluindo crianças, jovens e adultos.
   Conduza uma conversa com os estudantes para que percebam a função social do texto e reconheçam o público-alvo do *site* em que foi publicado (**EF15LP01**). Explique que o *site Guia dos curiosos* publica textos curtos e de fácil leitura, acessíveis para diferentes leitores interessados em fatos curiosos [illegible] temas científicos.

Atividades complementares

A seguir, sugerimos atividades de aprofundamento.

1. Para ampliar a aprendizagem, proponha uma pesquisa simples para a turma. Pergunte aos estudantes se conhecem outros animais cujos filhotes são muito pequenos ao nascer (como o beija-flor).
   Leve imagens de diferentes animais e seus filhotes para que os estudantes possam comparar o tamanho e as características. A turma pode montar um cartaz coletivo com as descobertas, relacionando os tamanhos dos filhotes com o ambiente em que vivem ou o modo como se alimentam.
2. Para reforçar a aprendizagem, retome a leitura em voz alta destacando o trecho que traz a comparação, se perceber que alguns estudantes tiveram dificuldade em localizar a informação correta no texto ou compreender a comparação com a ervilha.
   Em seguida, apresente outras frases curtas com comparações (por exemplo, "O avião é maior que o carro", "O ratinho é menor que o gato") e proponha que completem oralmente as frases com comparações de tamanho entre diferentes elementos conhecidos por eles.
3. Para trabalhar alfabetização de forma integrada, com sua mediação, proponha aos estudantes que escrevam uma frase simples comparando o tamanho de dois animais (por exemplo, "O filhote do elefante é maior que o filhote do beija-flor"). Essa atividade reforça a consciência fonológica e a relação entre som e escrita, ao mesmo tempo em que amplia o repertório de vocabulário e o conhecimento sobre o mundo natural.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF15LP18**, **EF12LP17**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP17**, **EF01LP20**

ESTUDO DO TEXTO

1. O TAMANHO DOS FILHOTES, LOGO QUE NASCEM, É COMPARADO A QUAL ANIMAL?

1. GAFANHOTO.

2. NO TEXTO, LOCALIZE O TRECHO EM QUE OS OVOS DO BEIJA-FLOR SÃO COMPARADOS AO TAMANHO DE UM ALIMENTO.

A) QUAL É ESSE ALIMENTO?

2. a) ERVILHA.

B) ESSA COMPARAÇÃO AJUDA O LEITOR A ENTENDER:

- [ ] A COR DOS OVOS.
- [x] O TAMANHO DOS OVOS.
- [ ] A QUANTIDADE DE OVOS.

C) OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA: OS OVOS DE BEIJA-FLOR SÃO PEQUENOS OU GRANDES?

2. c) PEQUENOS.

EyeEm Mobile GmbH/iStockphoto.com

NINHO COM OVOS DE BEIJA-FLOR.

3. O TEXTO "O BEIJA-FLOR" FOI PUBLICADO NO *SITE GUIA DOS CURIOSOS*, QUE TEM INFORMAÇÕES SOBRE ANIMAIS, INVENÇÕES, CORPO HUMANO, ESPORTES E OUTROS ASSUNTOS. QUE PESSOAS VOCÊ ACHA QUE LEEM ESSE *SITE*?

3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

240

OS **TEXTOS DE CURIOSIDADES CIENTÍFICAS** INFORMAM SOBRE ANIMAIS, PLANTAS, SAÚDE, PLANETAS, ASTRONOMIA E ESPAÇO, TECNOLOGIA ETC. PARA O LEITOR ENTENDER AS EXPLICAÇÕES, PODEM SER FEITAS COMPARAÇÕES.

4. RELEIA COM O PROFESSOR A FRASE QUE ACOMPANHA A FOTO DO BEIJA-FLOR.

Wirestock Creators/Shutterstock.com

BEIJA-FLOR ALIMENTANDO-SE DE NÉCTAR DE FLOR.

A FRASE EXPLICA A IMAGEM? POR QUE VOCÊ ACHA ISSO?

4. Sim, pois ela descreve o que o beija-flor está fazendo.

O TEXTO CURTO QUE ACOMPANHA UMA FOTOGRAFIA, UM DESENHO, UM GRÁFICO OU OUTRA FIGURA E EXPLICA O QUE APARECE NA IMAGEM É CHAMADO DE **LEGENDA**.

5. VOLTE À PÁGINA 240 E OBSERVE A FOTOGRAFIA.

A) O QUE ELA MOSTRA?

5. a) Mostra uma mão humana segurando um ninho com ovos de beija-flor.

B) CIRCULE A LEGENDA DESSA FOTOGRAFIA A QUE ANIMAL ELA SE REFERE?

5. b) Ao beija-flor.

C) A LEGENDA AJUDA O LEITOR A ENTENDER O QUE APARECE NA IMAGEM? POR QUÊ?

5. c) Sim, a legenda informa a que ave pertencem o ninho e os ovos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Diagnóstico de aprendizagem – escrita

- **Atividade 5**.
- **Critério: EF01LP08**.
- **Orientação:** leia a legenda com os estudantes antes da atividade e aponte o local onde ela aparece na página. Peça que copiem a legenda no caderno. Observe atentamente a escrita de cada um e registre os níveis de desempenho em uma planilha de acompanhamento.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de escrita da turma.
  - **Alerta:** não escreve a legenda, escreve apenas símbolos, traços ou letras desconexas.
  - **Inicial:** escreve algumas letras isoladas, com pouca relação com o modelo apresentado.
  - **Em desenvolvimento:** copia partes da legenda com algumas trocas ou omissões de letras, mas mantém alguma coerência com o texto original.
  - **Adequado:** copia a legenda com clareza, respeitando a sequência das palavras, com ortografia próxima ou igual ao modelo.
- **Encaminhamento:** organize intervenções que fortaleçam a relação entre o som da fala e sua representação por letras (consciência fonológica) e a atenção à cópia de textos. Estudantes nos níveis alerta e inicial devem ser acompanhados mais de perto, participando de atividades que estimulem a percepção auditiva, a discriminação de sons e o reconhecimento de palavras no contexto da leitura e escrita. Se necessário, elabore um plano de apoio individual, respeitando o ritmo de cada estudante.

Orientações

4. Peça aos estudantes que localizem a legenda e acompanhem sua leitura dela. Pergunte: "O que a frase está dizendo sobre a imagem? O que o beija-flor está fazendo?". Ajude-os a reconhecer a função da legenda (explicar ou contextualizar o que está na imagem).

5. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – escrita**.

5. a) Leia a pergunta e ajude-os a perceber os detalhes da imagem (como a mão segurando o ninho).

5. c) Pergunte: "Por que a legenda é importante? O que ela nos ajuda a entender?". Valorize respostas como: "Ela explica o que tem na foto" e "A legenda 'conta' o que aparece na imagem e nos ajuda a entender melhor a imagem".

Nesta atividade, são desenvolvidas as habilidades: **EF15LP03** (localizar informações explícitas); **EF15LP18** (relacionar texto com ilustrações e recursos gráficos); **EF01LP01** (reconhecer o sentido da leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo da página).

Orientações

6. Esta atividade propõe aos estudantes a leitura e a identificação de legenda. A legenda é um gênero textual que circula amplamente nos meios de comunicação e nos materiais didáticos. Ela cumpre a função social de explicar, complementar ou contextualizar imagens, ajudando o leitor a interpretar o que está sendo mostrado (**EF01LP20**). Trabalhar com esse gênero desde os primeiros anos amplia a compreensão dos estudantes sobre as diferentes formas de uso da linguagem escrita.

Para iniciar, retome com a turma o conceito de legenda. Pergunte: "O que é uma legenda? Para que ela serve? Onde vocês já viram legendas: em livros, revistas, internet?". Essa conversa ativa o conhecimento prévio e direciona o olhar dos estudantes para o propósito da atividade.

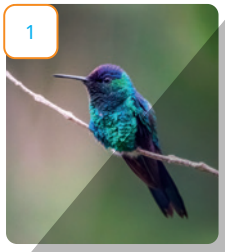
Nesta atividade, os estudantes devem observar atentamente três imagens e associá-las às legendas correspondentes. Antes de solicitar o preenchimento dos quadrinhos, faça uma leitura coletiva das três legendas. Pergunte: "Qual legenda combina com cada imagem? Quais elementos da imagem ajudam a descobrir a resposta?".

Ao incentivar essa análise, você estará incentivando o desenvolvimento das habilidades de localizar informações explícitas em diferentes suportes (**EF15LP03**) e de compreender a relação entre imagem e texto (**EF12LP17**). Caso algum estudante apresente dúvida, oriente-o a observar os detalhes visuais que confirmam a escolha: por exemplo, [illegible] dormindo sobre a mesa, o beija-flor pousado no galho e o cachorro correndo com uma bola.

Feito o preenchimento, proponha um momento de troca, perguntando à turma: "Como vocês descobriram a resposta? Que pistas olharam na imagem?", reforçando o raciocínio inferencial a partir de diferentes fontes de informação.

7. Esta atividade amplia a proposta para a produção textual. Os estudantes devem fazer um desenho livre e criar uma legenda para explicar sua produção. Antes de iniciar, explique que a legenda deve ser curta, objetiva e coerente com a imagem que vão criar. Retome exemplos de legendas conhecidas para inspirá-los.

6. ESCREVA, NOS QUADRINHOS, O NÚMERO DA LEGENDA QUE CORRESPONDE A CADA IMAGEM.



LEGENDAS

1. BEIJA-FLOR NO GALHO DE UMA ÁRVORE.

2. CACHORRO BRINCANDO COM BOLA.

3. GATO DORMINDO.

7. AGORA É SUA VEZ! FAÇA UM DESENHO E ESCREVA NAS LINHAS UMA LEGENDA QUE EXPLIQUE O QUE VOCÊ DESENHOU.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oriente que, no primeiro momento, todos produzam sua legenda de forma espontânea, sem intervenção imediata, para que você possa observar o nível atual de cada estudante. Esse é um momento de avaliação formativa, que permite verificar se os estudantes já compreendem a função social da legenda e se conseguem produzir textos curtos com início, meio e fim, usando os conhecimentos já adquiridos sobre o sistema de escrita (**EF01LP02**, **EF01LP17**, **EF01LP20**). Durante a escrita, observe se o estudante usa letras reconhecíveis; se há correspondência entre os sons e as letras escolhidas; se a legenda está coerente com o conteúdo do desenho.

Depois da produção, proponha uma socialização: cada estudante pode ler a legenda produzida por um colega. Isso fortalece o sentido de produção para um leitor real e amplia as oportunidades de leitura compartilhada (**EF12LP17**).

Se necessário, planeje uma intervenção posterior com foco nos critérios de uma boa legenda: clareza, coerência e adequação ao tema da imagem. Aproveite para reforçar o uso de letras legíveis, a segmentação das palavras e o uso de letras iniciais maiúsculas, se já for um conteúdo em trabalho na turma.

Esta atividade articula leitura, interpretação, produção escrita e oralidade, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de múltiplas habilidades de linguagem no campo das práticas de estudo e pesquisa.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRAS, SONS, PALAVRAS E FRASES

1. RELEIA ESTA FRASE DA CURIOSIDADE CIENTÍFICA.

UM SER HUMANO TERIA DE COMER 400 HAMBÚRGUERES POR DIA PARA IGUALAR A FAÇANHA.

A) UMA PESSOA TERIA DE COMER 400 HAMBÚRGUERES PARA SE IGUALAR À FAÇANHA DO:

( ) GAFANHOTO. (x) BEIJA-FLOR. ( ) ELEFANTE.

B) ENCONTRE, NA FRASE DA CURIOSIDADE, DUAS PALAVRAS INICIADAS COM A LETRA **H**. COPIE-AS NOS QUADROS.

HUMANO	HAMBÚRGUERES

C) COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, FALE AS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU, BATENDO PALMAS A CADA SÍLABA.

1. c) Hu-ma-no, ham-búr-gue-res.

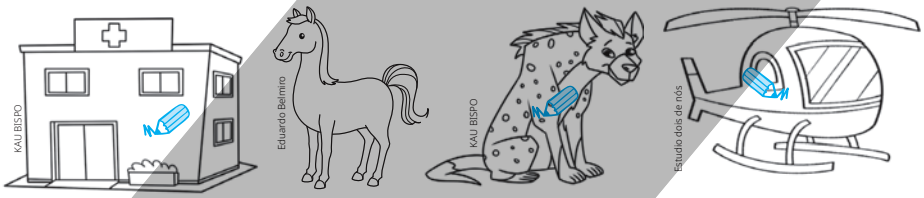
D) QUAL DAS PALAVRAS TEM MAIS SÍLABAS?

1. d) Ham-búr-gue-res.

E) QUE OUTRAS PALAVRAS VOCÊ CONHECE COM O MESMO NÚMERO DE SÍLABAS DA QUE REGISTROU?

1. e) Possibilidades de resposta: borboleta, elefante, tamanduá, leopardo etc.

2. PINTE AS IMAGENS QUE TÊM NOME INICIADO COM **H**.



HOSPITAL CAVALO HIENA HELICÓPTERO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

1. Explique aos estudantes que eles vão estudar uma letra com uma característica muito especial: a letra **h**, que muitas vezes não representa um som próprio, mas é fundamental para a escrita correta de várias palavras (**EF01LP07**).

1. b) Releia com os estudantes a frase extraída do texto de curiosidade científica. Peça que localizem as duas palavras iniciadas por **h** e as copiem nos quadros, favorecendo a atenção à forma gráfica e ao reconhecimento de palavras que iniciam com a letra **h** (**EF01LP05**, **EF01LP08**).

1. c) Copie na lousa as palavras do item **b**. Leia essas palavras e oriente a turma a bater palmas para marcar cada sílaba (**EF01LP06**). Se desejar, convide um ou dois estudantes para ir até a lousa e circular o **h** nessas palavras.

2. Apresente as imagens e o nome de cada uma. Peça aos estudantes que identifiquem quais palavras começam com **h** e que pintem apenas essas imagens correspondentes, favorecendo a discriminação visual da letra (**EF01LP11**). Reforce que devem observar a escrita, pois nem sempre o som da fala ajuda a identificar a presença do **h**, especialmente em palavras em que o **h** não é pronunciado claramente.

Atividades complementares

1. Descreva um objeto ou lugar que começa com **h** e peça que os estudantes tentem adivinhar qual é a palavra. Por exemplo: "Sou um lugar onde cuidamos das pessoas doentes. Que palavra é essa?" (A palavra é **hospital**.)

2. Monte, com a turma, uma lista coletiva de outras palavras que começam com **h** (como **homem**, **horta**, **horário**, **helicóptero**). Proponha que escrevam essas palavras em um cartaz para expor na sala de aula como referência futura. Incentive a consulta a livros, dicionários infantis ou até pesquisas digitais supervisionadas, para enriquecer a lista.

Desenvolvendo a BNCC

EF01LP05, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP11**

Orientações

2. a) Peça aos estudantes que copiem os nomes das imagens pintadas (**hospital**, **hiena**, **helicóptero**), reforçando a correta grafia e o reconhecimento das letras iniciais (**EF01LP08**, **EF01LP11**).
Para destacar essa percepção, proponha que digam as palavras em voz alta, lentamente, destacando as sílabas e o início de cada palavra. Depois, pergunte qual nome não foi pintado, para que eles respondam: **cavalo**.

2. b) Ajude os estudantes a perceberem que, nas palavras trabalhadas, a letra que vem depois do **h** é uma vogal, o que amplia a consciência sobre o padrão ortográfico de palavras com **h**.

2. c) Proponha que observem o som inicial de cada palavra. Pergunte: "O **h** tem som? O que vocês escutam quando começam a falar essas palavras?". Ajude-os a concluir que, em muitas situações, o **h** não representa som ou serve apenas como marcador gráfico, como em **hospital**, **hiena** e **helicóptero**.

3. Esta atividade trabalha com a formação de frases com uso de ponto-final. Antes de começar, mostre as imagens dos animais (hipopótamo e hiena) e pergunte à turma o que sabem sobre eles. Releia com os estudantes as palavras fora de ordem nas frases e peça que tentem organizá-las, favorecendo a construção de sentido.
No caso da frase sobre o hipopótamo, incentive-os a refletir sobre a ordem lógica: "O h[illegible] um ótimo nadador". Na frase sobre a hiena, destaque a [illegible] científica: "A hiena produz um som parecido com risadas".
Durante a correção coletiva, aproveite para reforçar a função do ponto-final, discutindo onde ele deve ser colocado em cada frase. Esse trabalho apoia o desenvolvimento da consciência sintática e da segmentação de palavras nas frases (**EF01LP08**).

A) COPIE O NOME DAS IMAGENS QUE VOCÊ PINTOU.

2. a) HOSPITAL, HIENA, HELICÓPTERO.

B) NESSAS PALAVRAS, A LETRA QUE VEM DEPOIS DO **H** É VOGAL OU CONSOANTE? 2. b) É VOGAL.

C) AO FALAR AS PALAVRAS ESCRITAS NO ITEM **A**:

- [x] A LETRA **H** NÃO REPRESENTA NENHUM SOM.
- [x] O PRIMEIRO SOM É O DAS LETRAS **O**, **I**, **E**.
- [ ] O PRIMEIRO SOM É O DA LETRA **H**.

3. COLOQUE AS PALAVRAS EM ORDEM E FORME FRASES SOBRE OS DOIS ANIMAIS. LEMBRE-SE DE SEPARAR AS PALAVRAS COM ESPAÇOS EM BRANCO E UTILIZAR PONTO-FINAL NO FIM DAS FRASES.

A) NADADOR É O HIPOPÓTAMO ÓTIMO UM.

Eric Isselee/Shutterstock.com

3. a) O HIPOPÓTAMO É UM ÓTIMO NADADOR.

B) SOM A PRODUZ UM PARECIDO HIENA RISADAS COM.

Yan chaonan/Shutterstock.com

3. b) A HIENA PRODUZ UM SOM PARECIDO COM RISADAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

244

4. A LETRA INICIAL DE **HAMBÚRGUER** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

Toasted Pictures/ Shutterstock.com

HAMBÚRGUERES.

HAMBÚRGUER

hambúrguer

Hambúrguer

hambúrguer

FAÇA BOLINHAS DE PAPEL E COLE-AS EM UMA FOLHA AVULSA PARA FORMAR A LETRA **H**.

5. CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A NAS PAUTAS.

H H H H H H H H H H H H H H H H H H H H

6. CUBRA AS PALAVRAS TRACEJADAS E COPIE-AS NA PAUTA.

HORA HOJE

HORA HOJE

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. Esta atividade refere-se à identificação e ao traçado da letra **h**. Apresente a imagem dos hambúrgueres, que acompanha esta atividade. Pergunte qual é a primeira letra da palavra **hambúrguer**. Incentive que identifiquem o **h** nas demais palavras já trabalhadas: **hospital**, **hiena**, **hipopótamo** e **helicóptero**.

Mostre para a turma os quatro formatos da letra **h**: imprensa maiúscula, imprensa minúscula, cursiva maiúscula e cursiva minúscula. Esclareça que, apesar das diferenças visuais, todas essas formas representam a mesma letra e têm a mesma função na escrita.

Em seguida, realize a atividade de recorte e colagem, para construir a letra **h** com bolinhas de papel. Essa vivência motora reforça a percepção da forma da letra e contribui para a coordenação motora fina. Oriente os estudantes a fazer bolinhas pequenas, colando-as cuidadosamente para formar a letra.

Ao final, proponha um breve momento de socialização: cada estudante pode mostrar o próprio trabalho para a turma, dizendo uma palavra que comece com a letra **h**, promovendo a oralidade e a expansão do vocabulário.

5. Para trabalhar o traçado da letra, circule pela sala observando se os estudantes fazem o movimento corretamente: traço vertical à esquerda para baixo; traço vertical à direita para baixo; e traço horizontal no meio, ligando os dois.

Explique com cuidado que, ao desenhar a letra, é importante que o traço horizontal conecte os dois lados. Peça que façam o traçado no ar com o dedo e, depois, na lousa, antes de passarem para a página com pauta.

6. Esta atividade trabalha com a escrita de palavras com **h**. Inicie pedindo que os estudantes observem as palavras **hora** e **hoje**. Faça a leitura coletiva, destacando o som inicial das palavras. Depois, oriente que cubram as palavras tracejadas e as copiem na pauta vazia, cuidando da formação da letra **h** com os traços corretos (**EF01LP11**). Durante o traçado, circule pela sala e observe como cada estudante segura o lápis e executa os movimentos. Reforce a importância de iniciar com o traço vertical da esquerda para baixo, seguido do da direita e, por fim, o traço horizontal ligando os dois.

Atividade extraclasse

Convide os estudantes a pesquisar, com a ajuda da família, outras palavras que comecem com a letra **h**. Eles podem trazer essas palavras anotadas em um papel para compartilhar com a turma no dia seguinte. Caso deseje, monte com eles um cartaz coletivo com as novas descobertas, fortalecendo o vínculo entre escola e família.

Orientações

7. Esta atividade refere-se à leitura e à segmentação de novas palavras com **lh**, **nh** e **ch**. Registre na lousa as palavras **milho**, **golfinho**, **chinelo** e faça a leitura coletiva, solicitando que os estudantes destaquem as sílabas **lho**, **nho** e **chi**. Trabalhe a segmentação silábica com palmas e promova a leitura, palavra por palavra, reforçando os sons mencionados (**EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**).

Pergunte aos estudantes se conhecem algumas palavras que tenham **ch**, **lh** e **nh**. Divida a lousa em três partes: uma para o registro de palavras com **ch**, outra para **lh** e a terceira para **nh**. Se os estudantes falarem palavras que ortograficamente são escritas com **x** (**xícara**, por exemplo), explique que o fonema /ʃ/ pode ser representado pelos grafemas **x** ou **ch**. Seguem alguns exemplos para **lh** (**galho**, **agulha**, **telhado**); **nh** (**galinha**, **dinheiro**, **farinha**); **ch** (**chá**, **chão**, **cheio**, **chácara**). Para ampliar a proposta, peça a um estudante que vá até a lousa e circule, nas palavras, a sílaba em que aparecem as letras em estudo. Depois, oriente que registrem as mesmas palavras na página.

Para seu conhecimento, as letras **x** e **ch** são relações irregulares. Isto é, um mesmo fonema pode ser representado por vários grafemas, não havendo regra para estabelecer a relação ortográfica correta.

8. Esta atividade trabalha a associação imagem-palavra. Apresente as imagens de ovelha, joaninha e chave. Pergunte: "Qual é o nome de cada imagem?", levando-os a refletir sobre a relação entre o nome falado e a palavra escrita. Depois, oriente-os a percorrer com lápis de cor o caminho tracejado que liga cada imagem ao nome correspondente, reforçando a consciência da correspondência entre sons, letras e palavras (**EF01LP05**, **EF01LP08**).

Atividade complementar

O jogo "dominó dos dígrafos **lh**, **nh** e **ch**" permite observar como cada estudante avança na identificação dos dígrafos e no reconhecimento de palavras novas.

7. LEIA AS PALAVRAS E FAÇA O QUE SE PEDE.

MILHO

GOLFINHO

CHINELO

A) CIRCULE A SÍLABA EM QUE HÁ AS LETRAS **LH**.

B) SUBLINHE A SÍLABA EM QUE HÁ AS LETRAS **NH**.

C) PINTE A SÍLABA EM QUE HÁ AS LETRAS **CH**.

D) FALE AS PALAVRAS E OBSERVE O SOM PRODUZIDO PELAS LETRAS **CH**, **LH** E **NH**. QUANDO AS LETRAS **C**, **L** E **N** SE JUNTAM AO **H**, O SOM DELAS:

[x] SE MODIFICA. [ ] NÃO SE MODIFICA.

E) VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS COM **CH**, **LH** E **NH**? QUAIS?

7. e) Possibilidades de resposta: galho, farinha, chocalho, linha, boliche, toalha, bolha, dinheiro, chuveiro.

8. PERCORRA O CAMINHO QUE LEVA CADA IMAGEM A SEU NOME. DEPOIS, PINTE AS IMAGENS COM CAPRICHO!

A)

B)

C)

CHAVE

OVELHA

JOANINHA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Organização do jogo:

- Recorte 15 retângulos de papel-cartão. Divida cada retângulo ao meio.

Em uma metade, cole ou desenhe uma figura cujo nome contenha **lh**, **nh** ou **ch**.

- Na outra metade, escreva o nome da figura, formando as duplas.

Sugestões de pares de palavras:

1. chave / borracha; 2. coelho / dinheiro; 3. boliche / bolacha; 4. milho / chuteira; 5. ovelha / colher; 6. linha / espelho; 7. olho / caminhão; 8. abelha / olho; 9. caminhão / abelha; 10. espelho / linha.

Como jogar:

Divida a turma em grupos de três. Distribua os cartões igualmente. O primeiro estudante coloca um cartão na mesa. O seguinte põe outro, com uma palavra relacionada à figura ou ao nome já colocado.

Em cada rodada, o jogador deve falar em voz alta a palavra. Caso não tenha um cartão correspondente, ele passa a vez. Ganha quem colocar todos os seus cartões primeiro.

Durante o jogo:

Circule pelas mesas e observe como os estudantes aplicam os conhecimentos. Faça um registro para monitorar o desenvolvimento da consciência fonológica e da identificação dos dígrafos.

TEXTO 2

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

1. VOCÊ JÁ LEU ALGUMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS? QUAL? 1. Resposta pessoal.

2. OBSERVE ESTA HISTÓRIA EM QUADRINHOS. DIGA AOS COLEGAS E AO PROFESSOR O QUE VOCÊ ACHA QUE ELA CONTA, DEPOIS ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.
2. Resposta pessoal.

© Maurício de Sousa Editora Ltda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campos de atuação** – da vida cotidiana e artístico-literário.

Orientações

1. Pergunte aos estudantes se eles já tiveram contato com histórias em quadrinhos (HQs). Caso estejam familiarizados com as HQs, incentive que contem quais são seus personagens ou gibis preferidos.
2. Ver tópico **Diagnóstico de aprendizagem – leitura.**

Diagnóstico de aprendizagem – leitura

- **Atividade 2:** permite observar como os estudantes realizam a leitura de histórias em quadrinhos, considerando aspectos como: identificação da sequência dos quadrinhos, compreensão dos acontecimentos da narrativa e a expressividade durante a leitura (respeitando entonação, pausas, clareza e articulação das palavras). Também possibilita perceber se o estudante consegue localizar informações explícitas no texto.

- **Critério:** (EF15LP14).
- **Orientação:** realize a leitura coletiva da HQ com a turma, apontando com o dedo o percurso da leitura (esquerda para direita, de cima para baixo). Em seguida, organize um momento de leitura individual em voz alta: cada estudante deverá ler pelo menos um quadrinho para que você possa observar o desempenho.
- Estimule a leitura expressiva, com atenção à pontuação. Anote o desempenho de cada estudante em uma planilha de acompanhamento.
- **Avaliação:** utilize os descritores a seguir para avaliar o nível de leitura da turma.
- **Pré-leitor:** não lê o que foi proposto, demonstrando não relacionar letras e sons.
- **Leitor parcial:** consegue ler palavras de forma silabada, juntando sílabas aos poucos; consegue ler algumas frases, mas ainda bem devagar.
- **Leitor completo (embora não consolidado):** lê com precisão as palavras das frases, mas demonstra dificuldade na prosódia e na entonação.
- **Leitor consolidado:** faz a leitura das frases com precisão e prosódia, demonstrando proficiência leitora.
- **Leitor fluente com compreensão:** lê as frases selecionadas com precisão e prosódia, demonstrando proficiência. Além disso, demonstrando compreensão leitora ao recontar o que leu.
- **Encaminhamento:** com base nas observações, organize intervenções que desenvolvam a fluência e a entonação. Estudantes nos níveis pré-leitor e leitor parcial devem ter oportunidades extras para ler pequenos trechos de forma guiada, com mediação do professor.

  Promova práticas orais, como dramatização dos quadrinhos, leitura em duplas, leitura coral e reconto oral das histórias. Se necessário, elabore um plano de apoio individual articulado com a coordenação pedagógica.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP14

Orientações

Após a leitura da HQ, amplie o repertório dos estudantes apresentando informações sobre o autor Mauricio de Sousa, uma figura importante da literatura infantil e dos quadrinhos brasileiros. Esse momento contribui para a formação do conceito de autoria, favorecendo o desenvolvimento das habilidades **EF15LP14** (ao permitir a construção de sentido sobre as HQs) e **EF15LP09** (ao estimular a oralidade durante a conversa com a turma).

Comece a mediação perguntando aos estudantes se eles já conhecem o autor. Pergunte quem já ouviu falar do Mauricio de Sousa e quem sabe o nome de outros personagens criados por ele. Caso haja estudantes que conheçam outros títulos, incentive-os a compartilhar suas experiências, utilizando frases completas e articuladas com clareza (**EF15LP09**).

Em seguida, leia o boxe **Quem escreveu?** de forma pausada e expressiva. Explique que esse boxe apresenta informações importantes sobre o autor da história que acabaram de ler, destacando que ele é o criador de personagens muito conhecidos pelas crianças, como Mônica, Cebolinha, Magali, Chico Bento, entre outros.

Converse com os estudantes sobre a trajetória de vida do autor. Explique que Mauricio de Sousa começou como desenhista e que suas histórias foram inspiradas em seus filhos e familiares. Aproveite para reforçar que muitos autores de histórias infantis buscam inspiração no cotidiano, o que pode aproximar ainda mais os estudantes do universo da leitura.

Atividade extraclasse

Se desejar, proponha aos estudantes que façam uma breve pesquisa em casa, com ajuda da família, para descobrir mais curiosidades sobre o autor ou sobre os personagens de suas histórias.

Atividade complementar

Se achar pertinente, em sala de aula, leia as informações a seguir para a turma.

© Mauricio de Sousa Editora Ltda

MAURICIO DE SOUSA. *NIMBUS E O BEIJA-FLOR*. SÃO PAULO: PANINI, N. 385, 1994.

QUEM ESCREVEU?

MAURICIO DE SOUSA NASCEU EM SANTA ISABEL, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1935. É O CRIADOR DA TURMA DA MÔNICA, SÉRIE DE QUADRINHOS INSPIRADA EM SEUS FILHOS E FAMILIARES.

Yuri Murakami/Fotoarena

MAURICIO DE SOUSA, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Mauricio de Sousa, autor da HQ "Nimbus e o beija-flor", é um dos quadrinistas brasileiros mais conhecidos.

Ele nasceu em 1935, em Santa Isabel, interior de São Paulo, próximo a Mogi das Cruzes, para onde sua família se mudou quando ele tinha poucos meses. Seu pai era o poeta e barbeiro Antônio Mauricio de Sousa e sua mãe Petronilha Araújo de Sousa, também poeta. Mais tarde, a família passou a viver em São Paulo e, depois, mudou-se novamente para Mogi, onde Mauricio, ainda estudante, trabalhou em rádio, desenhou cartazes e pôsteres e fez ilustrações para jornais locais.

Já adulto, mudou-se para São Paulo a fim de trabalhar como ilustrador em jornais, mas conseguiu uma vaga de repórter policial no jornal *Folha da Manhã*, que ocupou durante cinco anos. Em 1959, passou a trabalhar como desenhista na *Folha de S.Paulo*, depois de ter apresentado as tiras em quadrinhos com os personagens Bidu e Franjinha.

Mais tarde vieram outras tiras, com os personagens Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho, Horácio, Raposão e Astronauta. Em 1970, ele lançou a revista da Mônica; em 1972, a do Cebolinha; e, mais tarde, a do Chico Bento, a do Cascão, a da Magali e outras.

Em 2011, foi o primeiro quadrinista a se tornar membro da Academia Paulista de Letras.

ESTUDO DO TEXTO

1. RELEIA COM OS COLEGAS O TÍTULO DA HISTÓRIA.

1. Nimbus e o beija-flor.

© Maurício de Sousa
Editora Lida

A) ESCREVA O NOME DO PERSONAGEM PRINCIPAL DA HISTÓRIA.

1. a) NIMBUS.

1. b) Espera-se que os estudantes percebam que a flor é redonda como a letra "O" e se encaixa perfeitamente na palavra. Além disso, o desenho da flor representa o que a própria palavra significa.

B) NO LUGAR DE UMA DAS LETRAS DO TÍTULO, APARECE UMA FLOR. POR QUÊ?

C) A FLOR ESTÁ NO LUGAR DE QUAL LETRA? O.

2. VAMOS CONVERSAR SOBRE A HISTÓRIA?

A) POR QUE NIMBUS PRECISAVA FOTOGRAFAR O BEIJA-FLOR?

B) ELE CONSEGUIU FOTOGRAFAR O PÁSSARO? POR QUÊ?

C) A AMIGA DE NIMBUS AJUDOU-O A RESOLVER O PROBLEMA? COMO?

D) O QUE ACONTECE NO ÚLTIMO QUADRINHO DA HISTÓRIA?

2. a) Para um trabalho da escola.

2. b) Não conseguiu, porque o beija-flor é muito rápido, não ficava parado tempo suficiente para que o menino pudesse fotografá-lo.

2. c) Sim, pois desenhou o beija-flor.

2. d) A amiga de Nimbus cai para trás porque se assustou quando ele disse que precisava de vários outros desenhos: do curió, do bem-te-vi, da andorinha...

3. NESSA HISTÓRIA, CADA PARTE APARECE EM UM QUADRINHO. QUANTOS QUADRINHOS SÃO AO TODO?

3. 12 (ou DOZE).

4. MARQUE COM UM **X** A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE A FRASE. A HISTÓRIA "NIMBUS E O BEIJA-FLOR" TEM:

A) ( ) SÓ DESENHOS.

B) ( ) SÓ PALAVRAS.

C) (x) DESENHOS E PALAVRAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta.

Orientações

1. Peça aos estudantes que leiam com você o título: "Nimbus e o beija-flor". Ajude-os a notar que, no lugar da letra **o**, aparece a imagem de uma flor. Explique que essa escolha não é por acaso; o autor usou um recurso gráfico expressivo para reforçar visualmente o tema da história: as flores, que são importantes para atrair o beija-flor (**EF15LP04**).

1. a) Oriente os estudantes a localizar o nome **Nimbus** nos quadrinhos perguntando quem aparece em todos os quadrinhos tentando resolver um problema. Explique o conceito de personagem principal – aquele que tem o papel central nas ações da história (**EF01LP26**).

1. b) Para explorar o título, pergunte aos estudantes por que o autor colocou uma flor no lugar da letra. Essa análise ajuda os estudantes a perceberem que recursos visuais também têm função de sentido (**EF15LP04**).

1. c) Para que a turma compreenda que a letra substituída no título é a letra **o**, escreva na lousa a palavra completa e depois substitua-a pelo desenho de flor.

2. a) Aproveite a resposta (Nimbus estava fazendo um trabalho escolar) e pergunte se os estudantes já fizeram alguma pesquisa na escola e sobre qual tema. Valorize todas as respostas.

2. b) Os estudantes devem perceber por que Nimbus não conseguiu tirar a foto, pois o beija-flor não parava quieto para ele fotografar. Se necessário, converse com a turma sobre as características dos beija-flores: pequenos, rápidos e sempre em movimento.

2. c) Diga aos estudantes que o valor da amizade pode ser exemplificado pelo fato de a amiga de Nimbus ter desenhado um beija-flor, ressaltando a ideia de solução criativa de problemas.

2. d) A amiga de Nimbus cai para trás porque se assustou quando ele disse que precisava de vários outros desenhos: do curió, do bem-te-vi, da andorinha...

3. Para saber a quantidade de quadrinhos, conte junto com a turma, apontando um a um nas páginas do livro. Explique que cada quadrinho mostra uma parte da história e, juntos, formam a sequência narrativa (**EF01LP26**).

4. Antes de marcar a alternativa correta, pergunte para a turma: "O que a gente precisa ter para contar uma história em quadrinhos: só imagens, só texto?". Mostre que os dois elementos juntos criam o sentido completo. Explique que os balões mostram as falas ou os pensamentos dos personagens, e as imagens mostram o cenário, as ações e as emoções. Aproveite para reforçar a importância de prestar atenção nos pontos finais, pontos de interrogação e exclamação dentro dos balões, que também interferem na entonação de leitura (**EF01LP14**).

Articulação interdisciplinar

Ciências

Aproveite o tema e pergunte que outros pássaros podem aparecer em jardins. Os estudantes podem mencionar: sabiá, pardal, bem-te-vi, corruíra, canário, entre outros. Caso tenham dificuldade, mostre imagens de pássaros comuns em jardins. Essa é uma oportunidade de fazer uma articulação com Ciências e ampliar o vocabulário.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP04, **EF15LP09**, **EF01LP14**, **EF01LP26**

Orientações

5. a) Antes de registrar a resposta de qual sentimento é revelado pela palavra **oba**, pergunte aos estudantes como eles acham que Nimbus estava se sentindo quando viu o beija-flor.

Explique que "Oba!" é uma interjeição, uma palavra curta usada para expressar emoções. Incentive-os a dar exemplos de outras situações em que usam a palavra "Oba!", como quando recebem uma boa notícia.

5. b) Incentive os estudantes a falarem a interjeição com alegria e surpresa. Peça que repitam a expressão várias vezes com diferentes entonações.

Se achar interessante, escreva na lousa as formas: "Obaaa!!" e "Oooba!!", ressaltando para a turma que é preciso perceber como a entonação muda dependendo de como escrevemos e falamos. Explique que os pontos de exclamação reforçam o entusiasmo. Leia com eles o balão de fala ("Oba!! Um beija-flor!"), destacando os sinais de pontuação e como eles afetam a forma de falar.

Mostre a diferença de entonação entre a leitura de "Oba!!" (com dois pontos de exclamação, exigindo uma leitura mais enfática e animada) e "Um beija-flor!" (com um único ponto de exclamação, que ainda indica emoção, mas de forma um pouco menos intensa).

Esse trabalho contribui diretamente para a habilidade **EF15LP09** (que envolve expressar-se oralmente com clareza e adequada entonação) e **EF01LP14** (que trata do conhecimento de sinais de pontuação e seus efeitos na leitura).

6. Antes de os estudantes marcarem a alternativa, explique a função dos sinais de pontuação envolvidos na questão:

- **ponto de exclamação:** indica sentimentos fortes como surpresa, alegria ou susto;
- **ponto de interrogação:** indica uma pergunta.

Explique aos estudantes que a **interrogação** é o mesmo que "pergunta", que **interrogar** significa "perguntar", e que **exclamar** significa "falar expressando emoções como alegria, espanto, medo ou insatisfação".

AS HISTÓRIAS CONTADAS POR MEIO DE IMAGENS EM QUADRINHOS SÃO CHAMADAS DE **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**.

ELAS PODEM TER IMAGENS E TEXTOS OU APENAS IMAGENS.

5. NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, A FALA DOS PERSONAGENS APARECE EM **BALÕES DE FALA**.
LEIA, NESTE BALÃO DE FALA, O QUE NIMBUS DIZ NO COMEÇO DA HISTÓRIA.

© Maurício de Sousa Editora Ltda

A) A PALAVRA **OBA** MOSTRA QUAL SENTIMENTO DE NIMBUS? ESCREVA A RESPOSTA COMO SOUBER.

5. a) Resposta pessoal. Possibilidades: alegria, surpresa, contentamento.

B) FALE COM OS COLEGAS A PALAVRA **OBA** DA FORMA COMO VOCÊ ACHA QUE NIMBUS A FALOU.

6. DEPOIS DA PALAVRA **OBA**, HÁ UM SINAL DE PONTUAÇÃO QUE AJUDA A MOSTRAR O SENTIMENTO DE NIMBUS.

© Maurício de Sousa Editora Ltda

MARQUE COM UM **X** O NOME DESSE SINAL, MAS, ANTES, OUÇA A EXPLICAÇÃO QUE O PROFESSOR VAI DAR.

A) [ ] PONTO DE INTERROGAÇÃO.

[X] PONTO DE EXCLAMAÇÃO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para ampliar o tema, mostre outras frases com ponto de exclamação, como: "Que legal!", "Nossa!", "Parabéns!". Retome alguns textos já lidos no volume que exploraram a pontuação expressiva, como: "A pomba no laço" (página 34), "Chuva chata" (página 53) e "A lebre e a tartaruga" (página 209).

Abra o livro nesses textos, mostre os pontos de exclamação ou de interrogação e pergunte: "Como podemos ler quando vemos esse sinal? Qual é a diferença entre escrever uma frase que é uma pergunta e escrever uma frase com uma exclamação?". Esse tipo de retomada ajuda a reforçar a consciência de que a pontuação altera o sentido e o tom da fala e da leitura (**EF01LP14**).

PONTO DE EXCLAMAÇÃO (**!**) É O SINAL DE PONTUAÇÃO USADO NO FINAL DE FRASES PARA EXPRESSAR ALGUMA EMOÇÃO, COMO SURPRESA, ALEGRIA, ADMIRAÇÃO, ESPANTO OU SUSTO.

7. RELEIA A FALA DE MARINA.

© Mauricio de Sousa Editora Ltda

A) COM ESSA FALA, A MENINA QUIS:

- [ ] AVISAR NIMBUS QUE ELE PARECIA DESANIMADO.
- [x] PERGUNTAR POR QUE ELE ESTAVA DESANIMADO.

B) QUE SINAL DE PONTUAÇÃO FOI USADO PARA MOSTRAR QUE MARINA FEZ UMA PERGUNTA A NIMBUS? MARQUE COM UM **X** A RESPOSTA CERTA.

- [x] PONTO DE INTERROGAÇÃO.
- [ ] PONTO DE EXCLAMAÇÃO.
- [ ] PONTO-FINAL.

PONTO DE INTERROGAÇÃO (**?**) É O SINAL DE PONTUAÇÃO QUE INDICA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. a) Antes de os estudantes responderem, releia o quadrinho para a turma com ênfase na entonação de pergunta, modelando para eles como a leitura deve soar. Destaque o tom de dúvida e questionamento da personagem Marina. Pergunte: "Vocês perceberam que, ao final da frase, minha voz subiu um pouquinho, como quando fazemos uma pergunta?".

Depois, leia as alternativas do item **a**. Oriente a turma a escolher a alternativa que melhor representa a intenção da fala de Marina. Ajude-os a perceber que a presença do ponto de interrogação indica que Marina está perguntando algo a Nimbus, e não apenas fazendo um comentário.

7. b) Caso alguns estudantes demonstrem dificuldade nesta atividade, faça uma breve retomada. Escreva na lousa a frase "Mas que cara é essa, Nimbus?" com e sem o ponto de interrogação. Em seguida, leia as duas versões com entonações diferentes: uma como afirmação (voz neutra, finalização baixa); outra como pergunta (voz subindo no final). Pergunte: "Qual das duas maneiras parece de fato uma pergunta? Qual delas combina com a intenção da personagem?".

Atividades complementares

1. Uma estratégia muito eficiente com turmas que têm dificuldade em pontuação é fazer pequenas dramatizações: leia frases para eles e peça que identifiquem, apenas ouvindo, se a frase termina com ponto final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação. Isso desenvolve a escuta atenta e a percepção da função da pontuação na leitura em voz alta (**EF01LP14**). Sempre que possível, durante as leituras coletivas, reforce o hábito de fazer pausas, alterar a entonação e verbalizar: "Aqui foi uma pergunta... então minha voz subiu. Por isso, usamos o ponto de interrogação".
2. Se houver tempo, proponha aos estudantes que criem outras frases de pergunta sobre a história, por exemplo: "Por que o Nimbus ficou triste? Você já viu um beija-flor?". Peça que compartilhem oralmente e digam, ao final de cada frase, qual sinal de pontuação usaram.

8. COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, LEIA ESTAS FALAS DE MARINA E NIMBUS.

© Maurício de Sousa Editora Ltda

A) CIRCULE A PERGUNTA QUE MARINA FAZ A NIMBUS.

B) PINTE O PONTO DE INTERROGAÇÃO NO FIM DESSA PERGUNTA.

C) IMAGINE QUE A FALA DA MENINA, EM VEZ DE TERMINAR COM PONTO DE INTERROGAÇÃO, TERMINASSE COM UM PONTO CHAMADO **PONTO-FINAL**, ASSIM:

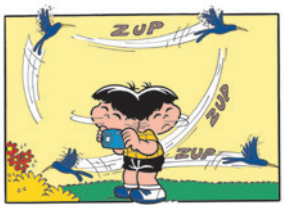
PODE SER UM DESENHO.

NESSE CASO, COMO VOCÊ LERIA A FALA DELA? LEIA-A COM O PROFESSOR.

PONTO-FINAL (.) É O SINAL DE PONTUAÇÃO QUE INDICA O FIM DE UMA FRASE EM QUE SE FAZ UMA DECLARAÇÃO.

9. NO QUADRINHO A SEGUIR, COMO O BEIJA-FLOR ESTÁ VOANDO?

9. Ele está voando rápido e em diversas direções.



© Maurício de Sousa Editora Ltda

A) O QUE VOCÊ OBSERVOU PARA RESPONDER?

B) O QUE QUER DIZER A PALAVRA **ZUP**?

NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, ALGUNS RECURSOS MOSTRAM COMO OS PERSONAGENS ESTÃO SE SENTINDO E QUE MOVIMENTOS ESTÃO FAZENDO.

10. O PROFESSOR ENTREGARÁ A VOCÊ A IMAGEM DE UM BEIJA-FLOR. SIGA AS ORIENTAÇÕES DELE E, AO FINAL, EXPONHA SEU TRABALHO NO MURAL DA SALA DE AULA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

8. a) Leia as falas do quadrinho enfatizando a entonação de pergunta na fala de Marina e a satisfação de Nimbus ao dar a resposta. Peça aos estudantes que, em duplas, representem o quadrinho: uma criança faz a pergunta e a outra responde.

8. b) Deixe que encontrem o ponto de interrogação e o pintem.

8. c) Leia com os estudantes a versão da fala de Marina terminada com ponto-final, dando a ela a entonação própria das frases declarativas, de modo que eles percebam a diferença em relação à entonação determinada pelo ponto de interrogação.

9. a) Espera-se que os estudantes observem, por exemplo, que o pássaro é representado em quatro posições, o que sugere que, por ser tão rápido, parece estar em mais de um lugar ao mesmo tempo; há uma mancha branca com traços atrás de cada imagem da ave (que sugere que ela corta o ar), acompanhada da palavra **zup**.

9. b) Ouça as suposições dos estudantes. Sem usar o termo **onomatopeia**, explique-lhes que a palavra **zup** reproduz o som de algo que risca rapidamente o ar. Escreva na lousa outras onomatopeias, como **atchim!** (espirro), **buáá!** (choro) e **nhac!** (mordida).

Comente com os estudantes que, quando falamos, temos o recurso da expressão do rosto, dos gestos e do tom da voz para reforçar os sentimentos que queremos expressar. Na linguagem escrita, há a pontuação e o tamanho e a espessura das letras para indicar, por exemplo, surpresa ou raiva.

10. Esta proposta foi pensada para desenvolver a coordenação motora fina, pois exige movimentos precisos, controle de pressão e atenção visual.

Materiais necessários: imagem de um beija-flor impressa em branco e preto (ou desenho feito pelos estudantes, sem pintar) com os contornos bem destacados; lápis de cor ou gizes de cera coloridos; algodão colorido ou papel crepom colorido; cola branca.

A atividade se desenvolverá em quatro etapas.

- **Etapa 1:** Contorno com o dedo. Peça aos estudantes que passem o dedo indicador lentamente sobre o contorno do beija-flor. Isso ativará a percepção tátil e o controle motor inicial.
- **Etapa 2:** Pintura controlada. Os estudantes devem pintar o beija-flor sem ultrapassar os limites do contorno. Incentive o uso de diferentes pressões e cores para trabalhar o controle da mão e dos dedos.
- **Etapa 3:** Colagem criativa. Peça aos estudantes que rasguem pequenos pedaços de papel crepom ou façam bolinhas de algodão colorido e os colem em partes específicas da imagem (por exemplo, nas asas ou no fundo). Esse movimento exige precisão e treino dos músculos pequenos da mão.
- **Etapa 4:** Traçado livre. Por fim, com lápis ou giz de cor, os estudantes devem traçar o "voo do beija-flor". Incentive-os a desenhar linhas onduladas, espirais ou trajetos livres saindo da imagem, como se fosse o caminho do voo.

Divulgação: cada estudante deve assinar sua produção e criar uma legenda para ela, com sua orientação. Exponha as produções na escola.

ESTUDO DA ESCRITA

LETRAS, SONS, SÍLABAS E PALAVRAS

1. RELEIA ESTE QUADRINHO.

© Maurício de Sousa Editora Ltda.

A) COPIE DOS BALÕES DE FALA A PALAVRA QUE TEM A LETRA **Q**.

1. a) QUE.

B) A PALAVRA QUE VOCÊ COPIOU APARECE NO NOME DESTA IMAGEM?

Reflex Photos/ Shutterstock.com

[x] SIM. [ ] NÃO.

C) FALE EM VOZ ALTA O NOME DA IMAGEM SEPARANDO-O EM SÍLABAS. 1. c) **Ra-que-te.**

D) A PALAVRA **QUE** APARECE EM QUAL SÍLABA DE **RAQUETE**?

[ ] PRIMEIRA. [x] SEGUNDA. [ ] TERCEIRA.

2. LEIA ESTAS PALAVRAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

QUERIDO • QUIMONO

A) CIRCULE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA PALAVRA.

B) NAS SÍLABAS CIRCULADAS, APARECE UMA LETRA CUJO SOM NÃO É PRONUNCIADO. QUAL É A LETRA? 2. b) Letra **u**.

3. FALE, EM VOZ ALTA, O NOME DE CADA IMAGEM.

ShaLuna-Gallery/ Shutterstock.com

QUE BRA-CABEÇA

Taekhmister/ Shutterstock.com

ES QUI LO

Vinnikava Viktoryia/ Shutterstock.com

LE QUE

CLU/ Shutterstock.com

QUI ABO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Análise linguística/semiótica.

Orientações

Nesse momento, trabalhe a segmentação oral, o que favorece o desenvolvimento da habilidade de dividir palavras em sílabas (**EF01LP06**) e de reconhecer que a escrita representa os sons da fala (**EF01LP05**).

1. Retome os balões de fala do quadrinho da HQ e pergunte qual palavra tem a letra **q**. Quando eles identificarem a palavra **que**, da pergunta "Que tal?", no primeiro balão de fala, reforce a relação entre som e grafia, promovendo a identificação da correspondência entre fonemas e letras (**EF01LP07**).

2. a) Leia em voz alta as palavras **querido** e **quimono** com os estudantes. Peça que identifiquem e circulem a primeira sílaba de cada palavra (**que** e **qui**), ajudando-os, se necessário, a localizar essa parte inicial.

2. b) Depois de circularem as sílabas, conduza uma breve conversa sobre o som das letras. Pergunte qual letra aparece nessas sílabas, mas não é pronunciada (**u**). Explique, de forma simples, que, em algumas combinações de letras, o **u** não tem som.

3. Mostre cada uma das imagens da página, dizendo o nome com clareza e convidando os estudantes a repetir em coro. Depois, peça que identifiquem as partes que faltam nas palavras, completando-as com as letras adequadas. Este exercício reforça o reconhecimento do sistema de escrita alfabética (**EF01LP05**) e a consciência das sílabas orais que compõem as palavras (**EF01LP06**).

Ao explorar o nome dos objetos mostrados nas imagens, aproveite para explicar que o som /k/ pode ser representado pela letra **c** ou pela letra **q**, dependendo das letras que a seguem. Mostre que usamos a letra **c** quando a próxima letra é **a**, **o** ou **u** (como em **casa**, **colete** e **cutia**) e usamos **qu** quando a próxima letra é **e** ou **i** (como em **quebra-cabeça**, **máquina** e as demais desta atividade).

Além disso, chame atenção para o fato de que, nas sílabas **que** e **qui**, o **u** geralmente não é pronunciado, enquanto nas sílabas **qua** e **quo** o **u** é falado (como em **aquarela** e **aquário**). Essa comparação amplia a compreensão da relação entre som e grafema (**EF01LP08**). Você pode mostrar outras palavras com **q**, como **quadro**, **queijo**, **quintal**.

Ao concluir, proponha aos estudantes que recitem em conjunto a sequência alfabética até a letra **q**, destacando que ela vem depois do **p** e antes do **r**. A retomada da ordem alfabética favorece o reconhecimento da posição das letras no alfabeto (**EF01LP11**).

Durante toda a sequência, valorize as tentativas dos estudantes, mesmo que apresentem erros iniciais. Mantenha sempre a atenção voltada para o vínculo entre o som das palavras e a forma como elas são representadas na escrita.

Desenvolvendo a BNCC

EF01LP05, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP11**

Orientações

4. Nesta atividade, peça aos estudantes que observem a imagem do quimono e explique que se trata de um tipo de vestimenta tradicional que era usado sobretudo no Japão.

Em seguida, pergunte qual é a letra inicial do nome **quimono** e conduza a turma a perceber que a escrita começa com a letra **q**. Explore com eles o som inicial da palavra, destacando que, embora a letra **q** não seja de uso muito frequente na nossa língua, ela representa o som /k/, o mesmo de palavras com **c**, como **casa** e **coração** (**EF01LP07**, **EF01LP05**).

Solicite aos estudantes que citem outras palavras que conheçam e que também comecem com o som /k/, escritas com **c** ou com **qu**. Isso ajuda a ampliar o repertório oral e fortalece a consciência fonológica (**EF01LP05**, **EF01LP08**) dos estudantes.

Ao apresentar os diferentes formatos da letra **q** (imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula), mostre os quatro modelos e oriente-os a apontar para cada um enquanto você os nomeia. Explique que todas as formas representam a mesma letra, mas podem ter traçados diferentes dependendo da fonte ou da situação de escrita (**EF01LP11**). Caso os estudantes já conheçam algumas dessas formas, incentive-os a localizar, na sala de aula, objetos ou materiais que tenham a letra **q**.

4. a) Durante a atividade de caligrafia, oriente o traçado da letra **q** imprensa maiúscula com bastante calma. Mostre na lousa, passo a passo, como formar um círculo grande, como se fosse a letra **o**, fazendo o movimento de cima para baixo e no sentido anti-horário. Depois, ensine a adicionar o tracinho na parte inferior, da esquerda para a direita, em posição levemente diagonal. Peça que repitam esse movimento com o dedo sobre a letra apresentada no livro, antes de iniciar o registro com lápis na pauta.

Após esse treino, solicite que cubram a letra tracejada e a copiem até o fim da pauta, e depois façam o mesmo na pauta vazia.

A) CIRCULE AS IMAGENS QUE TÊM, NO NOME, A SÍLABA **QUE** DE **RAQUETE**.

B) COMPLETE O NOME DAS IMAGENS COM AS SÍLABAS **QUE** OU **QUI**.

4. A LETRA INICIAL DE **QUIMONO** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

MR. AEKLAK CHIAMCHAROEN/Shutterstock.com

QUIMONO.

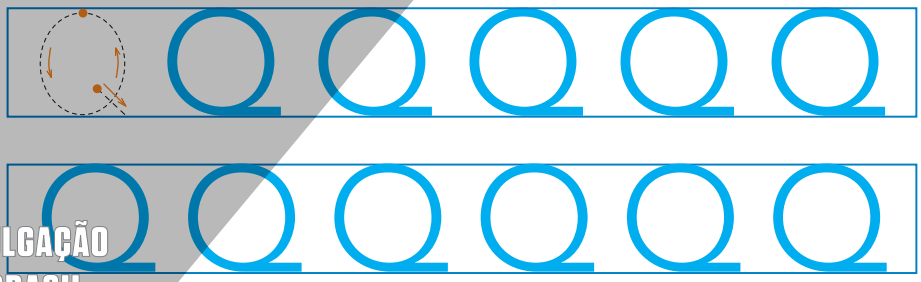
QUIMONO

Quimono

quimono

quimono

A) CUBRA A LETRA TRACEJADA E COPIE-A ATÉ O FIM DA PAUTA. DEPOIS, COPIE-A NA PAUTA VAZIA.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Durante esse processo, circule pela sala observando a pegada do lápis, a direção do traçado e a posição das letras na linha. Caso perceba dificuldades de coordenação motora fina, oriente individualmente os estudantes, reforçando o movimento correto. Esse trabalho ajuda tanto na apropriação da escrita quanto no desenvolvimento motor necessário para a grafia legível e fluente (**EF01LP05**, **EF01LP08**, **EF01LP11**).

B) CUBRA A PALAVRA TRACEJADA, DEPOIS COPIE-A.

QUEIJO

QUEIJO

5. LEIA AS PALAVRAS E CIRCULE A LETRA QUE VEM LOGO DEPOIS DO **C**. 5. a) Em azul: CEGONHA, CIGARRA. Em laranja: CAVALO, CORUJA, CUPIM.

CAVALO • CEGONHA • CORUJA • CIGARRA • CUPIM

A) PINTE AS PALAVRAS DE ACORDO COM A LEGENDA:

A LETRA **C** NÃO REPRESENTA O MESMO SOM QUE O **K**.

A LETRA **C** REPRESENTA O MESMO SOM QUE O **K**.

B) COMPLETE: A LETRA **C** SÓ REPRESENTA O SOM DO **K** ANTES DAS VOGAIS A, O, U.

6. NAS PALAVRAS A SEGUIR, AS LETRAS **QU** TÊM O MESMO SOM QUE O **K**? 6. Sim.

PERI**QU**ITO • **QU**ERO-**QU**ERO

7. RreleIA O TÍTULO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

© Maurício de Sousa Editora Ltda

QUAL É O NOME DO PERSONAGEM PRINCIPAL?

7. NIMBUS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

255

Orientações

4. b) Os estudantes vão escrever a palavra **queijo** em letra de imprensa maiúscula, dando continuidade ao treino feito no item **a**.

Ao final, valorize o esforço de cada um, incentivando que observem as diferenças entre as formas da letra **q** que produziram. Se desejar, organize uma pequena exposição com as produções da turma, reforçando a atenção ao processo de aprendizagem da escrita.

7. Convide os estudantes a reler, palavra a palavra, o título da HQ, inclusive perguntando qual é o nome das letras. A seguir, peça que leiam todo o título e pergunte: "Qual é o nome do personagem principal citado?".

Orientações

8. a) Solicite aos estudantes que leiam em voz alta o quadro de palavras que começam com **k**, **w** ou **y**. Ajude-os a perceber que o som do **w** pode variar: às vezes soa como /v/; outras vezes como /u/, dependendo da palavra. Por exemplo: diga **Weslei**, **Wellington** e **Wolverine** e peça que repitam, prestando atenção na pronúncia inicial.

Aproveite para reforçar que a letra **k** também representa o som /k/, como em **Karina** e **Kelly**, e que a letra **y**, em nomes como **Yuri** e **Yara**, tem o som de /i/ (**EF01LP07**, **EF01LP08**).

8. b) Durante o preenchimento das colunas do quadro "Nomes começados com **k**, **w**, **y**", incentive os estudantes a lerem de novo cada nome do quadro de palavras. Você pode apontar para cada nome no quadro, ler junto com eles e perguntar: "Qual é a primeira letra deste nome? Que som esta letra tem aqui?".

Oriente os estudantes a observar, em cada nome da atividade, qual é a letra inicial e a escutar como essa letra soa no início da palavra. Peça que repitam em voz alta os nomes, de forma pausada, destacando o som inicial de cada um (**EF01LP07**, **EF01LP08**). Diga que atualmente, na língua portuguesa, usamos **k**, **w** e **y** principalmente em palavras e nomes de origem estrangeira.

9. Peça aos estudantes que observem as imagens que acompanham esta atividade e digam o nome delas (***kart***, ***wafer***, ***yakisoba***). Solicite a eles que digam qual é a letra inicial do nome das imagens (**k**, **w**, **y**). Antes de observar os quatro formatos de cada palavra, converse com a turma sobre estas palavras apresentadas. Pergunte se eles já ouviram ou falaram estas palavras, se já comeram *wafer* ou *yakisoba* ou se conhecem o esporte chamado *kart*. Chame a atenção para os diferentes formatos (imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula) de representar as letras **k**, **w** e **y**. Esclareça que somente a forma das letras mudou (o modo de registrar a letra), mas que a palavra é a mesma. Mostre que todas essas palavras são estrangeiras e que, por isso, trazem essas letras no início. Explique, com exemplos simples, que:

A letra **k** representa o som /k/, igual ao som da letra **c** quando usada antes de **a**, **o** ou **u** (como em **casa**, **cola**, **cubo**) ou da letra **q** em palavras como **quadro**.

A letra **w** pode ter o som de /v/ (como em **Wolverine**) ou o som de /u/ (como em **Wellington**), dependendo da origem da palavra.

A letra **y** pode ter o som de /i/, como acontece em ***yakisoba*** ou em nomes como **Yuri** e **Yara**.

Reforce que essas três letras, durante muito tempo, apareciam apenas em textos estrangeiros ou em nomes próprios, mas agora fazem parte oficialmente do alfabeto português (**EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP11**).

8. EM OUTRAS HISTÓRIAS E NO DIA A DIA, É POSSÍVEL ENCONTRAR OS NOMES A SEGUIR.

WESLEI • YURI • KARINA • WOLVERINE • WILMA
KELLY • WAGNER • WELLINGTON • YARA • WALTER

A) LEIA EM VOZ ALTA OS NOMES DESSE QUADRO.

B) AGORA, COPIE ESSES NOMES NAS COLUNAS DE ACORDO COM A LETRA INICIAL.

NOMES COMEÇADOS COM			
K	W (COM SOM DE U)	W (COM SOM DE V)	Y
KARINA	WELLINGTON	WOLVERINE	YURI
KELLY	WESLEI	WILMA	YARA
		WAGNER	
		WALTER	

9. A LETRA INICIAL DE **KART**, **WAFER** E **YAKISOBA** PODE SE APRESENTAR NOS FORMATOS A SEGUIR.

KART.

KART kart

Kart kart

WAFER.

WAFER wafer

Wafer wafer

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

YAKISOBA.

YAKISOBA | yakisoba

Yakisoba | *yakisoba*

A) CUBRA AS LETRAS TRACEJADAS E COPIE-AS ATÉ O FINAL DAS PAUTAS. DEPOIS, COPIE-AS NAS PAUTAS VAZIAS.

K K K K K K

K K K K K K K

W W W W

W W W W W

Y Y Y Y Y

Y Y Y Y Y

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

1. Em algumas palavras já adaptadas ao português, as letras **k**, **w** e **y** foram substituídas por outras letras: o **k** foi trocado por **c** ou **qu** (por exemplo: **karatê** pode aparecer como **caratê**); o **w** por **v** ou **u** (exemplo: ***watt*** pode aparecer como **vatt** em alguns contextos); e o **y** por **i** (como em **Iara**).

As letras **k**, **w** e **y**, apesar de pouco frequentes na língua portuguesa, fazem parte do nosso alfabeto oficial desde o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Essas letras aparecem principalmente em nomes próprios e em palavras de origem estrangeira, a saber:

- A letra **k** geralmente aparece em nomes como **Karina**, **Kelly** ou na palavra **karatê**, que veio do japonês.
- A letra **w** pode ter diferentes sons: às vezes tem som de **v**, como em **Weslei** ou **Wolverine**; outras vezes, tem som de **u**, como em **Wellington**; e, em alguns casos, mantém o som original de **w**, como em palavras de origem inglesa.
- Já a letra **y** pode ter som de **i**, como em **Yara** ou **Yuri**, ou soar como uma semivogal, dependendo da palavra.

2. Para seu aprofundamento teórico e para embasar sua mediação, sugerimos a leitura do artigo a seguir:

- FERRAREZI JUNIOR, C.; TELES, C.; TELES, I. M. Alfabetização após o Acordo Ortográfico de 1990: a questão do K, W e Y. *Revista da Abralin*, Campinas, v. 13, n. 1, p. 181-201, jan./jun. 2014. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/download/1205/1128/. Acesso em: 25 jun. 2025.

Orientações

9. a) Durante a escrita nas diferentes pautas, modele o traçado de cada forma de letra na lousa. Mostre a diferença entre a escrita com letra de imprensa e com letra cursiva. Faça o traçado das letras com movimentos amplos, dizendo em voz alta o caminho do lápis, por exemplo: "Vamos fazer o **k**: traço reto para baixo, depois traço na diagonal, outro traço na diagonal para o outro lado".

Peça aos estudantes que repitam o movimento no ar antes de escrever. Se perceber dificuldade, faça a escrita coletiva na lousa antes de pedir que copiem no livro.

B) ESCREVA NAS PAUTAS UMA PALAVRA COM **K**, UMA COM **W** E UMA COM **Y**. 9. b) Resposta pessoal.

10. LIGUE CADA PALAVRA À LETRA QUE REPRESENTA SEU PRIMEIRO SOM.

A) *KART*

B) WESLEI

C) YOGA

I

C

U

11. QUE TAL CONSTRUIR COM A TURMA UM ALFABETO SENSORIAL PARA JOGAR "DESCUBRA A LETRA"? SIGA AS ORIENTAÇÕES.

A) REÚNA-SE COM UM COLEGA.

B) O PROFESSOR ENTREGARÁ A VOCÊS UMA FOLHA DE PAPEL COM UMA LETRA. USANDO COLA, CUBRAM A LETRA COM BARBANTE, AREIA OU BOLINHAS DE PAPEL PICADO.

C) DEIXEM A COLA SECAR E, DEPOIS, DIVIRTAM-SE!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

9. b) Os estudantes deverão escrever uma palavra iniciada com a letra **k**, na primeira pauta; outra com a letra **w**, na segunda; e, por fim, uma com a letra **y**, na última pauta.

Para isso, construa com eles algumas listas de palavras com as letras estudadas e ensine a eles o traçado correto das letras das palavras que forem selecionadas.

10. Escreva as palavras na lousa e leia-as. Em seguida, pergunte qual é o som que a primeira letra de cada palavra representa e escreva-a na lousa. Peça aos estudantes que liguem a palavra ao som que representa a primeira letra de cada palavra.

11. Esta atividade visa estimular a percepção tátil dos estudantes, desenvolvendo a coordenação motora por meio da sensorialidade. A turma fortalecerá a relação entre o movimento da escrita e o reconhecimento da letra, tendo a oportunidade de revisar todas as letras do alfabeto. Além disso, a proposta pode ser uma atividade diagnóstica para verificar se eles já nomeiam e identificam o formato das letras de imprensa maiúsculas.

Previamente, separe os materiais necessários à confecção do alfabeto sensorial. Para a realização da parte artística, ofereça aos estudantes folhas de sulfite com letras de imprensa maiúsculas escritas em tamanho grande. Distribua as letras entre as duplas, de modo que sejam feitas todas as letras do alfabeto. Oriente o trabalho, disponibilizando o material (cola, areia, bolinhas de papel ou barbante). Explique que eles terão de cobrir a letra para que ela fique em alto-relevo. Após esse momento, deixe o alfabeto secar para realizar o jogo.

O jogo "Descubra a letra" tem como objetivo reforçar o conhecimento do alfabeto, explorando a forma, o som e o nome das letras. O jogo envolve uma multissensorialidade, se aplicado de acordo com o passo a passo.

1º) Reúna as fichas com as letras produzidas pelos estudantes e deixe-as com as letras viradas para baixo. Organize os estudantes em fila e chame, um a um, até sua mesa.

2º) Com olhos vendados, um estudante por vez deve passar o dedo sobre a letra, para descobrir que letra é. Deve, então, dizer o nome dela. Para dar pistas, incentive os colegas a produzir o som da letra (opte por usar o valor sonoro principal; por exemplo, para a letra **c**, faça o som do **c** de **casa**).

3º) No momento da percepção tátil, oriente o lado que o dedo do estudante deve percorrer e, se preciso, conduza a mão do estudante para auxiliá-lo na percepção do formato.

4º) Depois de percorrer a letra, o estudante deve dizer qual é o nome dela.

5º) Faça outras rodadas, embaralhando as fichas, para que os estudantes possam vivenciar a atividade com diferentes letras.

ORALIDADE

ENTREVISTA E PUBLICAÇÃO EM MÍDIA DIGITAL

NESTA UNIDADE, VOCÊ LEU CURIOSIDADES SOBRE O BEIJA-FLOR. QUE TAL CONHECER E APRESENTAR AOS COLEGAS UMA CURIOSIDADE SOBRE OUTRO ANIMAL?

O PROFESSOR ORGANIZARÁ VOCÊS EM PEQUENOS GRUPOS PARA ENTREVISTAREM UM ADULTO DE SUA ESCOLA (PROFESSOR, DIRETOR OU OUTRO FUNCIONÁRIO) PARA QUE ELE CONTE UMA CURIOSIDADE SOBRE UM ANIMAL (UM FATO QUE ACONTECEU COM ESSE ANIMAL OU ALGO QUE TENHA VISTO SOBRE ELE NA TELEVISÃO ETC.)

COM A AUTORIZAÇÃO DO ENTREVISTADO, GRAVE UM ÁUDIO DA ENTREVISTA PARA APRESENTÁ-LO AOS COLEGAS. DEPOIS, ESSAS ENTREVISTAS SERÃO PUBLICADAS NO *BLOG* DA ESCOLA.

Camila Hortencio

PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

1. PEÇA A UM ADULTO DE SUA ESCOLA PARA CONTAR UMA CURIOSIDADE SOBRE UM ANIMAL.
2. ANTES DA ENTREVISTA, É IMPORTANTE:
   - COMBINAR COM O ENTREVISTADO DIA E HORÁRIO PARA CONVERSAREM;
   - SOLICITAR AO ENTREVISTADO AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAR O ÁUDIO.
3. PLANEJE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR A PERGUNTA A SER FEITA.
   - O PROFESSOR VAI ESCREVÊ-LA NA LOUSA;
   - COPIE ESSA PERGUNTA NO CADERNO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Oralidade;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

Esta seção visa o desenvolvimento das habilidades de expressão oral em situações de interação e investigação, proporcionando aos estudantes uma vivência real com o gênero entrevista.

Explique aos estudantes que terão o desafio de, em pequenos grupos, entrevistarem um adulto da escola sobre curiosidades de um animal. Incentive-os a usar um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, para que sejam compreendidos por seu interlocutor (**EF15LP09**).

Preparação e realização da entrevista

Antes da entrevista, conduza uma conversa coletiva para que eles elaborem, com sua orientação, um roteiro de perguntas claras e respeitosas. Reforce a importância de esperar a vez de falar, respeitando os turnos de fala e utilizando formas de tratamento adequadas, como "senhor", "senhora", ou o nome da pessoa entrevistada, sempre considerando o contexto e a relação com o entrevistado (**EF15LP11**).

Durante os ensaios na sala de aula, explore aspectos não linguísticos da comunicação oral. Chame a atenção para a necessidade de olhar para a pessoa enquanto fala, utilizar expressões faciais adequadas e estar atento a sinais como gestos, movimentos da cabeça e tom de voz, que indicam concordância, surpresa, dúvida ou outros sentimentos (**EF15LP12**).

Ao planejar as perguntas com a turma, mostre como o texto da entrevista é um gênero do campo investigativo que tem uma função social: registrar, divulgar e compartilhar informações. Oriente os estudantes a pensar no público que ouvirá ou lerá a entrevista depois, tomando cuidado para que as perguntas sejam adequadas à situação e ao tema (**EF01LP23**).

Se houver a possibilidade de fazer uma gravação de áudio ou vídeo, reforce os cuidados éticos, como solicitar autorização da pessoa entrevistada antes de gravar.

Ao final, organize um momento para socialização das entrevistas com a escuta das gravações. Aproveite a oportunidade para trabalhar com a turma aspectos de formatação e diagramação, destacando, por exemplo, como as entrevistas aparecem em mídias digitais ou impressas, como o *blog* da escola, respeitando as características desse tipo de texto (**EF01LP24**).

Essa prática aproxima os estudantes de um gênero que faz parte do cotidiano da pesquisa escolar e amplia as formas de produção e recepção de informações orais.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF01LP23**, **EF01LP24**

Orientações

Apresentação oral em mídia digital

Auxilie na reprodução dos áudios, verificando previamente se os recursos tecnológicos disponíveis (caixa de som ou computador) estão funcionando adequadamente. Essa preparação permitirá que os estudantes tenham boas condições de escuta coletiva.

Após cada áudio, reserve um momento para que os colegas possam esclarecer dúvidas ou fazer comentários. Explique à turma a importância de aguardar a vez para falar e peça que quem quiser participar levante a mão. Assim, você estará trabalhando com os estudantes a habilidade de respeitar turnos de fala e adotar formas de tratamento adequadas em situações de interação oral (**EF15LP11**).

Avaliação

Para ampliar o trabalho com a compreensão oral, conduza um levantamento coletivo: pergunte aos estudantes se notaram animais que foram citados por mais de uma pessoa nas entrevistas. Registre esses nomes na lousa e, junto com a turma, conte quantas vezes cada animal foi mencionado. Esse levantamento favorecerá a habilidade de organizar e categorizar informações obtidas oralmente, com base em escuta atenta e análise de dados coletados em situação de pesquisa oral (relacionado a **EF01LP23**).

Para aprofundar a compreensão sobre o gênero entrevista, converse com a turma sobre o papel social que esse tipo de texto desempenha na sociedade. Pergunte aos estudantes onde já viram ou ouviram entrevistas: na televisão, em revistas, em *sites* de notícias, em programas de rádio ou *podcasts*. Explique quem são os envolvidos nesse processo comunicativo (entrevistador e entrevistado), reforçando as características essenciais desse gênero e promovendo a habilidade de reconhecer a estrutura e a função das entrevistas em diferentes suportes de mídia (**EF01LP24**).

No caso de alguma família não ter

4. NA HORA DA ENTREVISTA, NÃO SE ESQUEÇA DE:
   - LIGAR O GRAVADOR DE ÁUDIO;
   - FAZER A PERGUNTA COM CALMA;
   - OUVIR COM ATENÇÃO A RESPOSTA DO ENTREVISTADO SEM INTERROMPÊ-LO.
5. NO FINAL, TERMINE ASSIM: "MUITO OBRIGAD**O**", SE VOCÊ FOR UM MENINO, OU "MUITO OBRIGAD**A**", SE FOR UMA MENINA.
6. DESLIGUE O GRAVADOR DE ÁUDIO.

APRESENTAÇÃO ORAL EM MÍDIA DIGITAL

1. NO INÍCIO DA APRESENTAÇÃO ORAL, DIGA O NOME DA PESSOA ENTREVISTADA E O NOME DO ANIMAL SOBRE O QUAL ELA FALOU. EM SEGUIDA, APRESENTE O ÁUDIO.
2. NO FINAL, PERGUNTE AOS COLEGAS SE ENTENDERAM O QUE O ENTREVISTADO CONTOU. SE ELES TIVEREM DÚVIDAS, EXPLIQUE NOVAMENTE O QUE FOR PRECISO.

AVALIAÇÃO

APÓS A APRESENTAÇÃO DO ÁUDIO, CADA GRUPO COMENTARÁ A EXPERIÊNCIA QUE TEVE COM BASE NAS PERGUNTAS A SEGUIR.

- COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE ENTREVISTAR UMA PESSOA E GRAVAR O ÁUDIO?
- HOUVE ALGUMA DIFICULDADE? QUAL?
- OS COLEGAS ENTENDERAM A CURIOSIDADE QUE CADA UM APRESENTOU NO ÁUDIO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

reconhecido uma curiosidade sobre um animal, oriente o estudante a contar apenas o nome do animal mencionado, explicando para a turma que, às vezes, as pessoas não têm esse tipo de informação. Explique aos estudantes que o mais importante foi o ato de realizar a entrevista, fazer a pergunta e escutar o entrevistado com atenção e respeito. Se eles desejarem, ofereça a possibilidade de consultarem outros colegas, ou de fazerem uma pesquisa rápida com a sua ajuda, para poder compartilhar alguma curiosidade sobre o animal escolhido.

Essa abordagem ajuda a evitar qualquer constrangimento e reforça o foco da atividade: desenvolver habilidades de escuta, oralidade, produção de perguntas e interação respeitosa.

PRODUÇÃO DE TEXTO

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

VOCÊ SABIA QUE OS INDÍGENAS FORAM OS PRIMEIROS HABITANTES DE NOSSO PAÍS E QUE ELES CUIDAM MUITO BEM DAS PLANTAS, DOS ANIMAIS E DOS RIOS, PORQUE SABEM DA IMPORTÂNCIA DA NATUREZA?

VOCÊ VAI CRIAR UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM QUE O PERSONAGEM PRINCIPAL É UM INDÍGENA. ELA SERÁ LIDA POR ESTUDANTES DE OUTRAS TURMAS DA ESCOLA E, DEPOIS, POR SEUS FAMILIARES E AMIGOS. VAMOS LÁ?

PLANEJAMENTO

1. OBSERVE A FOTOGRAFIA A SEGUIR.

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

MENINO DA ETNIA MURA COM UM PAPAGAIO POUSADO NO OMBRO. ALDEIA GAVIÃO REAL, SILVES, AMAZONAS, 2024.

- QUEM VOCÊ ACHA QUE É O MENINO E ONDE ELE VIVE?
- COMO VOCÊ ACHA QUE ELE SE SENTE COM O PAPAGAIO NO OMBRO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. PLANEJE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS QUE TENHA COMO PERSONAGENS O MENINO E O PAPAGAIO DA FOTOGRAFIA.

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Produção de textos;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Antes de iniciar a produção da história em quadrinhos, converse com a turma sobre o que é uma história em quadrinhos, retomando características como personagens, cenários, quadrinhos, balões de fala e recursos gráficos (como o uso de letras diferentes ou de onomatopeias). Ressalte a habilidade de construir o sentido de HQ relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos próprios do gênero (**EF15LP14**).

Incentive os estudantes a imaginarem quem é o menino na fotografia e por que o papagaio está em seu ombro. A expressão do garoto permite pensar que ele não se incomoda com o papagaio (pelo contrário, ele está feliz) e que, considerando a posição em que a ave foi flagrada, isso mostra tranquilidade, dando a entender que há um vínculo de confiança entre eles (o ombro do menino é um porto seguro para o papagaio).

Comente com os estudantes que é importante aprender com os indígenas para entender e respeitar a diversidade do nosso país. Respeitando e valorizando as raízes e as tradições de cada povo, estaremos cuidando melhor do nosso planeta.

Contextualizar culturalmente a imagem amplia o repertório temático e enriquece o planejamento da produção escrita. Ao estimular a expressão oral da turma, promove-se o desenvolvimento da habilidade de expressar-se com clareza, em tom audível e com boa articulação, favorecendo a construção de um ambiente de troca respeitosa (**EF15LP09**).

Para a prática da oralidade, estimular os estudantes a falar livremente a respeito das opiniões de outras pessoas sobre um trabalho escolar ajuda a desenvolver habilidades de comunicação e a valorizar diferentes pontos de vista. Ao compartilhar as opiniões, eles aprendem a ouvir com atenção e a respeitar as ideias dos outros (**EF15LP09**), melhorando o trabalho e estimulando o pensamento crítico e a convivência em grupo.

Planejamento

Por meio da observação da imagem e das perguntas feitas e das hipóteses levantadas, os estudantes começarão a organizar ideias sobre os personagens, o cenário e o enredo da história que irão criar, o que está diretamente relacionado ao desenvolvimento da habilidade de planejar o texto, considerando o público, a finalidade comunicativa, o tema e o suporte de circulação – neste caso, a HQ no livro ou no mural da escola (**EF15LP05**).

Este momento de exploração e diálogo não é apenas um "aquecimento" para a escrita: ele já integra etapas fundamentais do processo de produção textual. Estimule a escuta atenta entre os colegas e valorize todas as hipóteses levantadas, criando um ambiente de colaboração e respeito.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP14**

- IMAGINE: O MENINO E O PAPAGAIO SÃO AMIGOS HÁ BASTANTE TEMPO OU SE CONHECERAM AGORA? ONDE ELES VIVEM? O MENINO COSTUMA BRINCAR COM O PAPAGAIO?

PRODUÇÃO E REVISÃO

1. DEPOIS DE PLANEJAR UMA HISTÓRIA COM ESSES PERSONAGENS, FAÇA QUATRO QUADRINHOS EM UMA FOLHA COM A AJUDA DO PROFESSOR.
2. DESENHE COM LÁPIS AS PARTES DA HISTÓRIA, UMA EM CADA QUADRINHO. SUA HISTÓRIA PODE TER SÓ IMAGENS OU IMAGENS E BALÕES DE FALA.
3. MOSTRE A HISTÓRIA A UM COLEGA E PERGUNTE A ELE SE ENTENDEU O QUE CADA QUADRINHO MOSTRA. SE PRECISAR, MUDE OS DESENHOS OU OS BALÕES DE FALA.
4. PINTE OS DESENHOS.
5. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA NO ALTO DA PÁGINA O TÍTULO DA HISTÓRIA. NO FINAL, ESCREVA O NOME DO AUTOR (QUE É VOCÊ) E A DATA!

APRESENTAÇÃO

1. AJUDE O PROFESSOR A ORGANIZAR UMA EXPOSIÇÃO NA ESCOLA COM AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA TURMA.
2. DEPOIS, LEVE SUA PRODUÇÃO PARA CASA E MOSTRE-A PARA SEUS FAMILIARES E AMIGOS.
3. CONVERSE COM SUA FAMÍLIA SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU A RESPEITO DOS POVOS INDÍGENAS.
4. QUANDO O PROFESSOR PEDIR, CONTE AOS COLEGAS A OPINIÃO DE SEUS FAMILIARES SOBRE O TRABALHO.

Bruna Ishihara

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Produção e revisão

1. Depois que os estudantes planejarem suas histórias, inicie a etapa de produção. Eles podem usar uma folha de papel sulfite dividida em quatro quadrinhos: dois em cima e dois embaixo. Sua ajuda será fundamental na criação dos balões de fala, caso os estudantes optem por utilizá-los.
2. Passe pelas mesas e ajude os estudantes a escreverem as falas nos balões (caso eles queiram que haja falas na HQ) ou escreva nos balões as falas que eles lhe ditarem.
3. Oriente os estudantes a mostrar a HQ para um colega e perguntar o que ele compreendeu da história. Caso concordem com a observação do colega, oriente-os a fazer as adaptações necessárias.
4. Incentive a turma a pintar seus desenhos.
5. Auxilie os estudantes a escreverem o título da história, o nome do autor e a data.

Apresentação

Antes de colocar as produções dos estudantes na exposição, organize a montagem de um livro coletivo de histórias em quadrinhos. Caso tenha acesso a recursos de digitalização, tire fotos ou escaneie as HQs e, com a ajuda de um programa simples de edição de texto ou de imagens, monte um arquivo digital. Imprima em formato de livreto, organize as páginas e, por fim, providencie uma capa, que pode ser feita pelos próprios estudantes com ilustrações ou colagens.

Se não for possível digitalizar as HQs, proponha a montagem manual do livro: reúna as folhas originais, organize-as na sequência planejada com a turma (uma HQ após a outra). Prenda as páginas com grampos, fita ou use uma pasta plástica com grampo. Também, nesse caso, produza uma capa coletiva com um título escolhido pela turma, incentivando o uso de letras grandes, ilustrações e outros elementos gráficos.

Durante a montagem, envolva os estudantes no processo de revisão e sequência: leia com eles cada história e confirme se a ordem das páginas faz sentido para o leitor. Essa etapa retoma a habilidade de reler e revisar textos com a ajuda do professor e dos colegas, fazendo ajustes para melhorar clareza, ortografia e pontuação (**EF15LP06**).

Ao final, proponha um momento especial de compartilhamento das histórias em quadrinhos com as famílias. Organize que, a cada dia, um estudante leve o livro para mostrar à família e o traga no dia seguinte para que outro colega possa levá-lo. Aproveite esse momento para reforçar a importância da circulação social de textos, considerando o suporte de circulação e a função social da escrita (**EF15LP07**).

Após todos os estudantes terem levado o livro para mostrá-lo à família, planejem a entrega oficial do livro à biblioteca da escola para que outras turmas também possam conhecer as produções.

Atividade extraclasse

Incentive os estudantes a conversarem com um familiar sobre a fotografia do menino com o papagaio, perguntando: se o familiar já viu um papagaio de perto; se conhece uma história ou curiosidade sobre esse pássaro; se já teve alguma experiência marcante com a natureza.

Depois, os estudantes podem compartilhar com os colegas as descobertas. Se possível, organize com eles um painel de histórias de família sobre a natureza, com pequenos relatos ou desenhos inspirados nas falas dos familiares.

TEXTOS QUE ENCANTAM

LEIA UM POEMA QUE FALA DA EMOÇÃO DE ENCONTRAR UMA BORBOLETA-AZUL.

BORBOLETA-AZUL

VI UMA BORBOLETA-AZUL,
A GIGANTE DA AMAZÔNIA,
QUANDO VI SUA BELEZA
EU CHOREI SEM CERIMÔNIA.

ELA VEM DE UMA LAGARTA
COMO TODA BORBOLETA,
PORÉM ESSA É DIFERENTE;
BRILHA MAIS DO QUE UM
[COMETA.

SEU AZUL METÁLICO É
PARA OS OLHOS UM COLÍRIO,
VER DE PERTO
O SEU TAMANHO
FOI UM IMENSO DELÍRIO.

DIZEM QUE ELA SÓ VIVE
EM UM LUGAR EQUILIBRADO
E QUE VOCÊ GANHA SORTE
QUANDO VÊ UMA A SEU LADO.

ENTÃO EU SOU UM SORTUDO
PORQUE EU A ENCONTREI,
UM PRESENTE DA AMAZÔNIA
DO QUAL NÃO ME ESQUECEREI.

Verdiana Cameto

CÉSAR OBEID. *CORES DA AMAZÔNIA*: FRUTAS E BICHOS DA FLORESTA. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2015. P. 44.

1. Espera-se que os estudantes respondam que ela significa "chorar muito, sem constrangimento, com toda a liberdade".

1. RELEIA AS QUATRO PRIMEIRAS LINHAS. COMO VOCÊ ENTENDE A EXPRESSÃO "CHORAR SEM CERIMÔNIA"?

2. COM O QUE A BORBOLETA FOI COMPARADA PARA MOSTRAR QUE ELA ERA MUITO BRILHANTE?

2. Ela foi comparada a [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – artístico-literário.

Orientações

Este poema é uma celebração da linguagem poética e da experiência sensível com a natureza. É um convite para que as crianças entrem no campo do encantamento, da metáfora e da imaginação.

Antes da leitura, proponha uma breve conversa sobre a imagem da borboleta-azul. Pergunte: "O que vocês sentem ao olhar esta borboleta? Já viram uma assim? Como ela se move? Que sentimentos ela desperta?". Trabalhe a leitura da imagem, estabelecendo relações com o texto que será lido (**EF15LP18**, **EF15LP04**).

Leia o poema pausadamente, explorando os sons, as rimas, o ritmo e as repetições. Chame a atenção para a sonoridade de expressões como: "brilha mais do que um cometa", "seu azul metálico é / para os olhos um colírio", "foi um imenso delírio". Pergunte a eles: "Por que será que o poeta comparou a borboleta a um cometa? Por que será que a chamou de colírio?".

Explore com eles as metáforas presentes nestes versos:

- "Brilha mais do que um cometa" – Uma imagem que aproxima a borboleta de um fenômeno astronômico, sugerindo movimento, brilho, raridade.
- "Seu azul metálico é / para os olhos um colírio" – Uma metáfora que brinca com a ideia de que olhar para a borboleta é como cuidar da vista, como se ela curasse o olhar com a sua beleza.
- "Foi um imenso delírio" – Expressão que reforça a ideia de encantamento, de perda momentânea da razão diante da beleza.

Pergunte: "Na opinião de vocês, por que o poeta disse que chorou ao ver a borboleta? Foi de tristeza ou de emoção?". Isso permite que eles acessem a dimensão subjetiva e emocional do poema, reconhecendo que a linguagem poética permite expressar sentimentos de maneira indireta, simbólica, exagerada, como é o caso da hipérbole em algumas passagens (**EF12LP18**, **EF15LP15**).

Durante a releitura, incentive os estudantes a localizarem as rimas (por exemplo: colírio / delírio, cometa / lagarta). Peça que repitam os versos com atenção ao ritmo e à musicalidade, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica (**EF12LP01**, **EF12LP02**).

Ao final, proponha um momento de apreciação: "De qual parte do poema vocês mais gostaram? Qual verso ficou na cabeça de vocês? Quem gostaria de inventar um novo verso para essa borboleta?". Se quiser ampliar, explore também a ideia da transformação da lagarta em borboleta, trabalhando os sentidos mais literais e os simbólicos do poema. Pergunte: "O que mais muda além do corpo quando uma lagarta vira borboleta? Que outras coisas na vida também mudam de forma tão bonita?".

Por fim, mostre aos estudantes que a poesia nos ensina a olhar de novo para o que é conhecido. Uma borboleta pode deixar de ser só um inseto e virar um presente da Amazônia, como diz o poeta.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP04, **EF15LP15**, **EF15LP18**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF12LP18**

Esta seção explora:

- **eixos de integração** – Leitura/Escuta e Análise linguística/semiótica;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Avaliação final

Utilize a seção **Revendo o que aprendi** como avaliação da aprendizagem ao final da unidade. Para isso, é preciso consultar os descritores utilizados nas avaliações realizadas na unidade e comparar os resultados. Aproveite para observar os avanços individuais dos estudantes ao longo da unidade e anotar suas principais dificuldades, pois esses registros o ajudarão a planejar futuras intervenções.

1. Nesta atividade, o foco é o desenvolvimento da habilidade de localizar informações explícitas em textos informativos. O texto de divulgação científica da página apresenta uma curiosidade sobre o funcionamento respiratório das baleias.

Faça com a turma uma leitura coletiva. Leia o texto com entonação adequada, destacando termos científicos que aparecem no texto (**orifícios**, **espiráculos**, **expirar** etc.) e explique o significado dessas palavras.

Você pode consultar o glossário com os estudantes e ler a acepção de **muco**, mostrando que é comum os textos científicos apresentarem vocabulário técnico e que o glossário é um recurso para compreender essas palavras (**EF15LP03**).

Convide-os a observar a imagem da baleia soltando água. Pergunte: "O que vocês conseguem perceber? Isso acontece com todos os animais?". Aproveite para reforçar a leitura de imagens como fonte de informação complementar ao texto verbal (**EF15LP18**).

1. a) e b) Para marcar as alternativas, incentive os estudantes a voltarem ao texto para localizar exatamente onde a informação aparece, reforçando o desenvolvimento da competência de localizar informações explícitas em textos (**EF15LP03**).

REVENDO O QUE APRENDI

1. TENTE LER SOZINHO ESTE TRECHO DE UMA CURIOSIDADE CIENTÍFICA. SE PRECISAR, PEÇA AJUDA AO PROFESSOR.

POR QUE A BALEIA SOLTA ÁGUA PELO BURACO?

VOCÊ JÁ DEVE TER VISTO [...] A CENA DE UM ESGUICHO DE ÁGUA SAINDO PELO BURACO DO ALTO DA CABEÇA DE UMA BALEIA, NÃO É MESMO? [...]

p2sy/Shutterstock.com

BALEIA SOLTANDO ÁGUA PELOS ESPIRÁCULOS.

O BIÓLOGO LUCAS VITAL GARCIA EXPLICA QUE, ASSIM COMO NÓS, AS BALEIAS SÃO MAMÍFEROS QUE PRECISAM DE AR PARA SOBREVIVER E RESPIRAM POR PULMÕES. O BURACO NA CABEÇA DELAS, QUE NA VERDADE SÃO DOIS, CHAMADOS ESPIRÁCULOS, FUNCIONAM COMO O NOSSO NARIZ, OU SEJA, NÃO SAI ÁGUA DOS ORIFÍCIOS E, SIM, AR!

O QUE ACONTECE É QUE O MOVIMENTO DE EXPIRAR É TÃO FORTE QUE JOGA ÁGUA DO MAR PARA CIMA E TAMBÉM UM POUQUINHO DE MUCO. ALÉM DISSO, O AR QUENTE QUE SAI DOS PULMÕES ACABA FORMANDO UM TIPO DE "FUMAÇA", PARECIDA COM A QUE SOLTAMOS DA BOCA EM DIAS FRIOS. [...]

MUCO: SECREÇÃO PRODUZIDA POR ALGUNS ÓRGÃOS, COMO OS PULMÕES.

MARCELA IBELLI. POR QUE A BALEIA SOLTA ÁGUA PELO BURACO? *QUALÉ*, SÃO PAULO, ED. 93, P. 13, 4 NOV. 2024.

A) AS BALEIAS, ASSIM COMO NÓS, SÃO MAMÍFEROS QUE:

[x] PRECISAM DE AR PARA SOBREVIVER.

[ ] NÃO PRECISAM DE AR PARA SOBREVIVER.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Caso algum estudante tenha dificuldade, modele o processo de busca da resposta, relendo estes trechos:

- "O biólogo Lucas Vital Garcia explica que, assim como nós, as baleias são mamíferos que precisam de ar para sobreviver e respiram por pulmões."
- "O buraco na cabeça delas, que na verdade são dois, chamados espiráculos, funcionam como o nosso nariz, ou seja, não sai água dos orifícios e, sim, ar!"

Por fim, para ampliar o repertório dos estudantes e apoiar o desenvolvimento da habilidade de compreender a função social de diferentes gêneros textuais, explique que esse tipo de texto informativo faz parte de uma revista de ciência para crianças, com o objetivo de divulgar curiosidades e conhecimentos de forma acessível (**EF15LP02**).

B) PELO BURACO NA CABEÇA DAS BALEIAS SAI:

[x] AR. [ ] ÁGUA.

2. LEIA ESTAS PALAVRAS.

HIENA • HOMEM

A) QUAL É O PRIMEIRO SOM QUE VOCÊ OUVE AO FALAR **HIENA**?

2. a) O SOM DO **I**.

B) E AO FALAR **HOMEM**?

2. b) O SOM DO **O**.

C) NESSAS PALAVRAS, A LETRA **H** TEM SOM? 2. c) NÃO

3. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.

DESENHO • ESGUICHO

A) CIRCULE A SÍLABA EM QUE HÁ AS LETRAS **NH**.

B) SUBLINHE A SÍLABA EM QUE HÁ AS LETRAS **CH**.

4. COPIE AS PALAVRAS NAS COLUNAS CONFORME INDICADO.

FILHA • BOLICHE • LENHA • CHUVA • MILHO • NINHO

CH	LH	NH
BOLICHE	FILHA	LENHA
CHUVA	MILHO	NINHO

5. CIRCULE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **Q**.

QUEIJO • [illegible] • [illegible]AÇÃO • QUINTAL • ESQUECER

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Leia as palavras **hiena** e **homem** com entonação clara e lenta, ajudando os estudantes a perceberem o som inicial de cada palavra. Pergunte: "Qual é o primeiro som que vocês ouviram?" e incentive-os a fazerem a discriminação auditiva entre o som /i/ de **hiena** e o som /o/ de **homem**, trabalhando diretamente com a habilidade de identificar fonemas e sua representação por letras (**EF01LP07**).
3. Chame a atenção dos estudantes para as palavras extraídas do texto científico sobre as baleias. Ajude-os a localizar e marcar as sílabas em que aparecem os dígrafos **nh** e **ch**, explorando a relação entre som e grafia, e reforçando a habilidade de segmentar oralmente as palavras em sílabas (**EF01LP06**) e de reconhecer correspondências entre fonemas e grafemas (**EF01LP07**).
4. Leia as palavras e peça aos estudantes que preencham o quadro seguinte, classificando-as nas colunas **ch**, **lh** e **nh**, o que vai favorecer a percepção das regularidades do sistema alfabético (**EF01LP08**). As colunas estão organizadas para ajudar a visualizar os diferentes encontros consonantais.
5. Solicite aos estudantes que circulem as palavras que começam com a letra **q**. Para isso, retome as regularidades ortográficas da letra **q**, com as palavras **quintal**, **queijo** e **quente**. Aproveite para reforçar a leitura coletiva dessas palavras (**EF01LP11**).

Orientações

O boxe **Nesta unidade, vimos** tem como objetivo fazer uma retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Faça uma leitura coletiva do boxe. Apresente cada tópico em voz alta, promovendo uma conversa breve para que os estudantes se lembrem das atividades realizadas e dos conhecimentos construídos.

6. LEIA AS FRASES E COLOQUE PONTO-FINAL, PONTO DE EXCLAMAÇÃO OU PONTO DE INTERROGAÇÃO NO FIM DELAS.

A) **PERGUNTA**: POR QUE A BALEIA SOLTA ÁGUA PELO BURACO?

B) **DECLARAÇÃO:** AS BALEIAS RESPIRAM PELOS PULMÕES.

C) **EXCLAMAÇÃO:** AS BALEIAS SÃO ENORMES!

NESTA UNIDADE, VIMOS

- TEXTO DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA: TRAZ INFORMAÇÕES INTERESSANTES E CURIOSAS SOBRE DIVERSOS ASSUNTOS.
- LEGENDA: TEXTO CURTO QUE EXPLICA UMA IMAGEM.
- HISTÓRIA EM QUADRINHOS: PODE TER IMAGENS E TEXTOS OU APENAS IMAGENS.
- LETRA **H**: EM COMEÇO DE PALAVRA, NÃO TEM SOM (**HÉLICE**).
  - QUANDO SE JUNTA ÀS LETRAS **C**, **L** E **N**, FORMA NOVOS SONS (CA**C**O/CA**CH**O, BO**L**A/BO**LH**A, SO**N**O/SO**NH**O).
- USAMOS SINAIS DE PONTUAÇÃO NO FIM DE FRASES PARA:
  - DECLARAR ALGO (PONTO-FINAL);
  - EXPRESSAR SURPRESA, ALEGRIA ETC. (PONTO DE EXCLAMAÇÃO);
  - FAZER UMA PERGUNTA (PONTO DE INTERROGAÇÃO).
- LETRA **Q**: TEM O SOM DO **C** DE **CASA** E VEM SEMPRE ACOMPANHADA DA VOGAL **U** (**QUILO**).
- LETRA **K**: TEM O SOM DO **C** DE **CASA** (**KARINA**).
- LETRA **W**: TEM SOM DE **V** (**WAGNER**) OU DE **U** (**WILIAM**).
- LETRA **Y**: TEM SOM DE **I** (**YOGA**).
- ORALIDADE: VOCÊ ENTREVISTOU UM ADULTO DA ESCOLA.
- PRODUÇÃO DE TEXTO: VOCÊ CRIOU UMA HQ.
- VOCÊ LEU UM POEMA SOBRE UMA BORBOLETA-AZUL.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

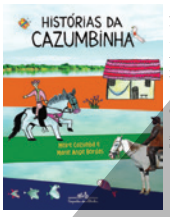
266

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **HISTÓRIAS DA CAZUMBINHA**, DE MEIRE CAZUMBÁ (COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2010).

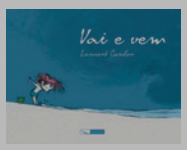
  O LIVRO APRESENTA A INFÂNCIA DE CAZUMBINHA, MENINA DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA SITUADA ÀS MARGENS DO RIO SÃO FRANCISCO. REVELA A RIQUEZA CULTURAL, OS SABERES E AS MEMÓRIAS DESSE LUGAR. AS ILUSTRAÇÕES SÃO FEITAS PELAS PRÓPRIAS CRIANÇAS DO QUILOMBO RIO DAS RÃS, LOCALIZADO NO ESTADO DA BAHIA. A OBRA MESCLA SENSIBILIDADE, MEMÓRIA E IDENTIDADE, RESSALTANDO A HISTÓRIA E A RESISTÊNCIA QUILOMBOLA.



Editora Companhia das Letrinhas

- **VAI E VEM**, DE LAURENT CARDON (GAIVOTA, 2014).

  AO TENTAR SALVAR UM PEIXINHO, UM MENINO É LEVADO POR UMA AVE PARA UMA VIAGEM AÉREA SOBRE O MAR E VÊ ANIMAIS INCRÍVEIS.



Editora Gaivota

- **UMA ZEBRA FORA DO PADRÃO**, DE PAULA BROWNE (ROCCO, 2015).

  ESSA É A HISTÓRIA DE UMA ZEBRA DIFERENTE: BAGUNCEIRA, MAS QUE ADORA SE ARRUMAR; UM POUCO DISTRAÍDA, MAS CHEIA DE IMAGINAÇÃO.

Editora Rocco

VISITAÇÃO

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

O *SITE* DESSE MUSEU OFERECE UMA VISITA VIRTUAL. É POSSÍVEL CONHECER AS ESPÉCIES ANIMAIS BRASILEIRAS, ALÉM DE FÓSSEIS DE DINOSSAUROS E OUTRAS ESPÉCIES EXTINTAS. DISPONÍVEL EM: https://vila360.com.br/tour/mzusp/. ACESSO EM: 2 MAIO 2025.

USP - Universidade de São Paulo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta seção explora:

- **eixo de integração** – Leitura/Escuta;
- **campo de atuação** – das práticas de estudo e pesquisa.

Orientações

A seção **Para ir mais longe** aprofunda e amplia o repertório dos estudantes, promovendo o contato com textos que valorizam o imaginário infantil, a diversidade cultural e o prazer pela leitura.

Comece apresentando as capas e as sinopses dos livros indicados. Pergunte se conhecem alguma dessas histórias e convide-os a fazer relações com o que já leram ou ouviram. Esse momento favorece a escuta ativa e o envolvimento com a literatura como forma de expressão cultural.

Caso a escola tenha os exemplares, organize um momento de leitura compartilhada ou leitura em voz alta de alguns trechos. Se os livros não estiverem disponíveis, utilize as imagens das capas como ponto de partida para uma conversa sobre os temas que cada obra aborda (diferenças culturais, biodiversidade, respeito às diferenças, entre outros). Relacione os conteúdos desses livros com as aprendizagens desenvolvidas na unidade, como o reconhecimento de animais, os diferentes *habitats* e a diversidade da fauna.

Proponha aos estudantes uma visita virtual ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP), acessando o *link* indicado. Antes da visita, explique o que é um museu virtual e como será a navegação. Diga que eles terão a oportunidade de conhecer mais sobre a fauna brasileira, fósseis de dinossauros e outras espécies extintas. Durante a exploração, oriente-os a observar com atenção os animais expostos com esqueletos, como sugerido nas orientações editoriais.

Atividade complementar

O objetivo desta atividade é ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a biodiversidade, incentivar o gosto pela pesquisa e aproximá-los de diferentes fontes de informação.

Após a visita virtual ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP), peça a cada estudante que escolha um animal ou uma informação que tenha chamado a sua atenção para compartilhar com a turma.

Você pode organizar uma exposição de registros: a turma pode fazer desenhos dos animais, escrever pequenas legendas ou curiosidades e montar um mural coletivo na sala de aula. Aproveite essa produção para reforçar a habilidade de localização de informações específicas em diferentes suportes (digital e impresso).

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ADAMS, M. J. *ET AL*. *CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS PEQUENAS.* PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006.
OBRA ADAPTADA AO SISTEMA FONOLÓGICO DA LÍNGUA PORTUGUESA, É DIRIGIDA A QUEM DESEJA TRABALHAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DAS CRIANÇAS.

BECHARA, E. *MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA*. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2009.
GRAMÁTICA ESSENCIAL PARA A COMPREENSÃO DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA DUALIDADE NORMA E USO.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2018.
DOCUMENTO DE CARÁTER NORMATIVO QUE DEFINE AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS QUE DEVEM SER DESENVOLVIDAS AO LONGO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1999.
A OBRA ABORDA AS DIFERENTES HIPÓTESES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE ESCRITA ANTES DE A CRIANÇA CHEGAR A COMPREENDÊ-LO: HIPÓTESE PRÉ-SILÁBICA, SILÁBICA, SILÁBICO-ALFABÉTICA E ALFABÉTICA.

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. *ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XXI*: COMO SE APRENDE A LER E A ESCREVER. PORTO ALEGRE: PENSO, 2013.
[illegible] COMO OBTER ÊXITO NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA, ELA APRESENTA OS PROCESSOS LINGUÍSTICOS, COGNITIVOS E CEREBRAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

MORAIS, A. G. DE. *CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO*. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2019.
A OBRA REFLETE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA.

MORAIS, A. G. DE. *ORTOGRAFIA:* ENSINAR E APRENDER. SÃO PAULO: ÁTICA, 2003.
NESSA OBRA, MORAIS APONTA CAMINHOS PARA O PROFESSOR INCORPORAR EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA UM TRABALHO REFLEXIVO COM A ORTOGRAFIA.

SCLIAR-CABRAL, L. AVANÇOS DAS NEUROCIÊNCIAS PARA A ALFABETIZAÇÃO E A LEITURA. *LETRAS DE HOJE*, [PORTO ALEGRE], V. 48, N. 3, P. 277-282, 2013.
NESSE ARTIGO, A AUTORA EXAMINA A CONTRIBUIÇÃO DOS RECENTES AVANÇOS DAS NEUROCIÊNCIAS SOBRE O PROCESSAMENTO DA LEITURA.

SOARES, M. *ALFABETIZAÇÃO*: A QUESTÃO DOS MÉTODOS. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2016.
A OBRA DISCUTE AS CONTROVÉRSIAS A RESPEITO DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E ATUALIZA O TEMA COM BASE EM UMA REVISÃO DE ESTUDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

SOARES, M. *ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2018.
A AUTORA ABORDA AS CAUSAS DO FRACASSO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.

SOARES, M. *ALFALETRAR*: TODA CRIANÇA PODE APRENDER A LER E A ESCREVER. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2023.
OBRA ESSENCIAL PARA A COMPREENSÃO DA NECESSIDADE DE ENSINAR A LER, ESCREVER E DESENVOLVER A COMPETÊNCIA DE USAR A LEITURA E A ESCRITA DE FORMA CRÍTICA E REFLEXIVA NO DIA A DIA.

SOLÉ, I. *ESTRATÉGIAS DE LEITURA*. PORTO ALEGRE: PENSO, 1998.
A AUTORA APRESENTA ESTRATÉGIAS QUE AJUDAM O LEITOR NO PROCESSO DE COMPREENSÃO DE TEXTOS, ALÉM DE OFERECER FERRAMENTAS PARA APLICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

268

ALFABETO MÓVEL

CORTAR

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	W	X
Y	Z	Ç	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

269

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ALFABETO MÓVEL

CORTAR

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	W	X
Y	Z	Ç	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ALFABETO MÓVEL

CORTAR

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	W	X
Y	Z	Ç	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ALFABETO MÓVEL

CORTAR

Á	Á	Á	É
É	É	Í	Í
Í	Ó	Ó	Ó
Ú	Ú	Ú	Â
Â	Â	Ê	Ê
Ê	Ô	Ô	Ô
Ã	Ã	Õ	Õ

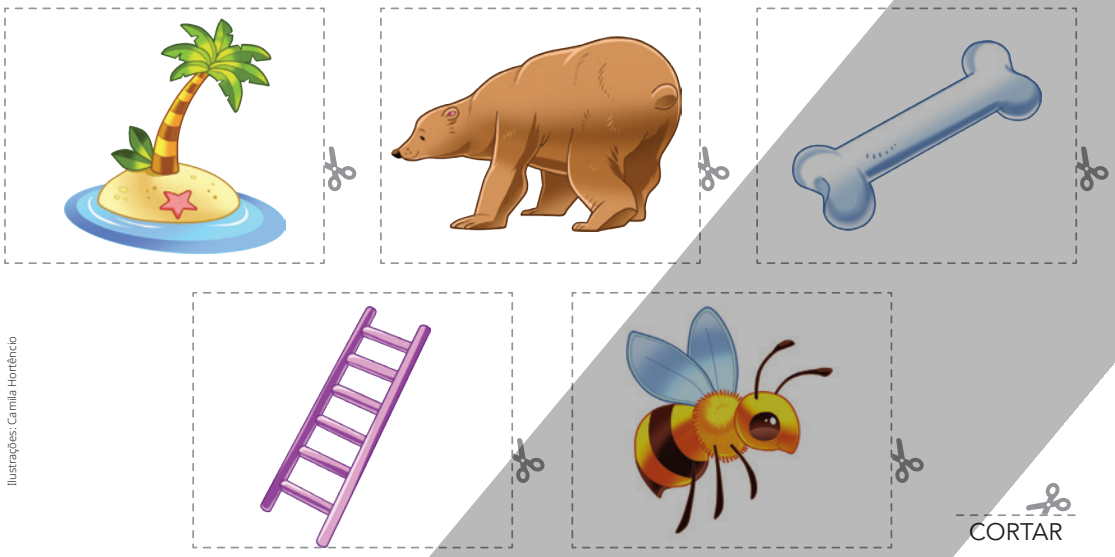
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

275

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1

ETIQUETAS PARA A ATIVIDADE 6, DA PÁGINA 24.



Ilustrações: Camila Hortêncio

CORTAR

UNIDADE 2

DADO PARA O JOGO DO PARQUE, DA PÁGINA 52.

Marcos Machado

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CORTAR

DOBRAR

COLAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 2

TABULEIRO PARA O JOGO DO PARQUE, DA PÁGINA 52.

Marcos Machado

CORTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 4

PEÇAS PARA O BINGO DOS ALIMENTOS, DA PÁGINA 120.

anat chant/Shutterstock.com

MAMÃO

Nataly Studio/Shutterstock.com

BERINGELA

EasyBuy4u/iStockphoto.com

FEIJÃO

Binh Thanh Bui/Shutterstock.com

CENOURA

AlexStar/iStockphoto.com

KIWI

eli_asenova/iStockphoto.com

MILHO

EM Arts/Shutterstock.com

BRÓCOLIS

karandaev/iStockphoto.com

TOMATE

eyewave/iStockphoto.com

ALFACE

ValentynVolkov/iStockphoto.com

LARANJA

kaanates/iStockphoto.com

BANANA

sommail/iStockphoto.com

AIPIM

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sezeryadigar/iStockphoto.com

MORANGO

kaanates/iStockphoto.com

MELANCIA

CORTAR

photomaru/iStockphoto.com

MAÇÃ

281

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 6

ETIQUETAS PARA A ATIVIDADE 10, DA PÁGINA 188.

VARA	AMORA	COROA
ARARA	AMARELO	PIRULITO

PEÇAS PARA A ATIVIDADE 2, DA PÁGINA 193.

CORTAR

Ilustrações: João Arenhart

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

283

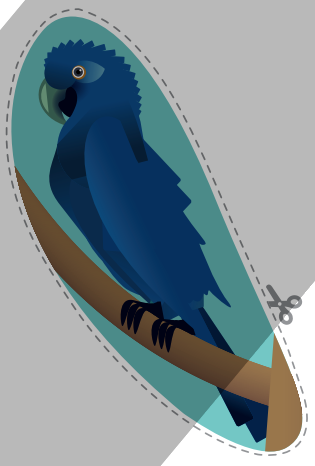
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 7

FIGURAS PARA A ATIVIDADE DAS PÁGINAS 224 E 225.

Christiane S. Messias

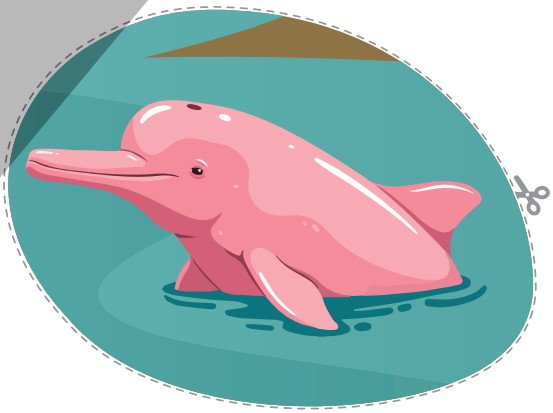
Christiane S. Messias



Christiane S. Messias

CORTAR

João Arenhart



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 7

FICHA INFORMATIVA PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL DA PÁGINA 227.

CORTAR

Acervo editora

NOME DO ANIMAL:

COR DO PELO:

HÁBITAT:

HÁBITOS DE VIDA:

ALIMENTAÇÃO:

DATA: ANO:

NOME DO PROFESSOR:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

287

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Apresentamos, nesta coleção, uma proposta de ensino de Língua Portuguesa fundamentada na concepção sociocognitiva e interacionista da linguagem, que compreende a língua como prática social historicamente situada.

Quanto à aquisição da língua escrita, reconhecemos a importância de um ensino sistematizado, que valorize os conhecimentos prévios dos estudantes e promova práticas de letramento. Assim, a coleção propõe um percurso de aprendizagem que se inicia com o estabelecimento das relações grafofonêmicas e avança em direção à consolidação do sistema alfabético de escrita, favorecendo o desenvolvimento da autonomia leitora e escritora.

Desejamos que esta coleção seja um instrumento de apoio à sua prática docente e um caminho para a efetiva aprendizagem dos estudantes.

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

CONHEÇA O SEU MANUAL

Seu Manual do Professor inicia com uma parte comum aos dois volumes da coleção, com informações teóricas e práticas importantes para um bom aproveitamento da obra. Na sequência, uma parte específica do volume traz sugestões de planejamento anual e de cronograma e referências comentadas. A terceira e última parte é a reprodução do Livro do Estudante, com lista de habilidades trabalhadas ao longo do ano, orientações didáticas e respostas na margem em **U**.

A parte do Manual do Professor comum aos dois volumes dá informações sobre a BNCC, mostra como a coleção se articula a esse documento, apresenta o embasamento teórico-metodológico da obra, trata de concepções de aprendizagem, alfabetização, prática docente, educação inclusiva e avaliação, entre outras questões. No fim da parte comum, há explicações sobre a organização da coleção e a estrutura interna dos volumes.

No **Planejamento anual**, os conteúdos do volume estão distribuídos entre as quarenta semanas letivas previstas. Há, ainda, indicação das competências e habilidades da BNCC e dos temas contemporâneos transversais (TCTs) trabalhados em cada unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

No início da terceira parte, nas margens em **U** que acompanham a reprodução do Livro do Estudante, aparece a descrição das **habilidades previstas na BNCC** para o 1º ano, organizadas por **campos de atuação social**.

Na continuação da terceira parte, ainda nas margens em **U**, apresentamos as competências e habilidades desenvolvidas na unidade (**De olho na BNCC** e **Desenvolvendo a BNCC**), as expectativas de aprendizagem para a unidade e sugestões de avaliação.

As margens em **U** também oferecem atividades complementares, extraclasse ou interdisciplinares (**Articulação interdisciplinar**) e sugestões de leitura, *sites* e vídeos para sua formação continuada ou para ler/ver com a turma (**Saiba mais**).

SUMÁRIO

Introdução ..... **VI**

Base Nacional Comum Curricular: alicerce da prática pedagógica VI

Competências gerais e específicas VI

BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental VII

BNCC Computação e o compromisso com a Educação no século XXI IX

Pressupostos teórico-metodológicos ..... **IX**

Concepção de linguagem X

Alfabetização e letramento XI

A consciência metalinguística XI

Sistematização da escrita alfabética XII

Concepções de aprendizagem e a prática docente ..... **XII**

Fases de desenvolvimento da escrita e da leitura XIII

Construção de um ambiente alfabetizador XIII

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática XIV

Caminhos para uma educação inclusiva ..... **XV**

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) XVI

Adaptações e flexibilizações curriculares XVI

Outras estratégias pedagógicas inclusivas XVII

Reflexões sobre a avaliação ..... **XVIII**

Metodologia ativa: avaliação por rubricas XVIII

Organização da coleção ..... **XXII**

Organização interna do volume XXII

Progressão de aprendizagem XXIV

Projetos de leitura XXIV

Tutoriais ..... **XXV**

Como transformar a contação de histórias em momentos de encantamento XXV

Como aplicar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) na sala de aula XXV

Volume 1: Planejamento anual e sugestões de cronograma ..... **XXVII**

Referências comentadas ..... **XXXI**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Andréa Martau

Introdução

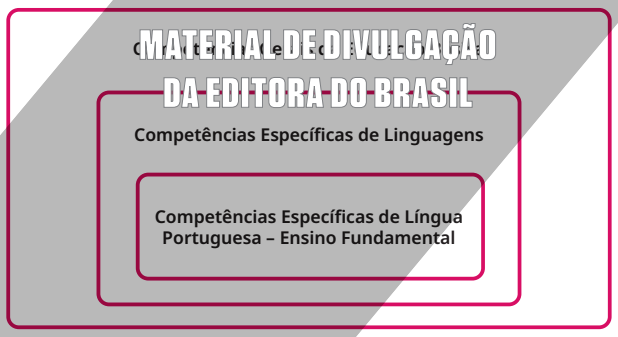
Este Manual do Professor foi concebido como um instrumento de apoio à prática docente, reunindo fundamentos teóricos, referenciais normativos e orientações práticas voltadas ao desenvolvimento de uma educação de qualidade, inclusiva e comprometida com a **formação integral** dos estudantes. Sua estrutura – pensada para ser funcional, acessível e formativa – está dividida conforme as principais temáticas abordadas ao longo do material.

Base Nacional Comum Curricular: alicerce da prática pedagógica

A **Base Nacional Comum Curricular** (**BNCC**), homologada em 2018, organiza as aprendizagens em torno de um conjunto articulado de competências, que vai das competências gerais da Educação Básica às competências específicas de cada área ou componente curricular.

O componente curricular Língua Portuguesa, por exemplo, pertence à área de Linguagens, que abarca também Arte, Educação Física e, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, inclui Língua Inglesa.

Acervo editora



Competências relacionadas à Língua Portuguesa.

Por **competência**, podemos compreender a capacidade de agir de forma eficaz em diferentes situações, mobilizando de forma integrada saberes, fazeres, valores e atitudes. Não se trata apenas de saber algo, mas de saber usar esse conhecimento em contextos reais.

Competências gerais e específicas

Esse conjunto articulado de competências constitui a base para um trabalho pedagógico intencional, coerente e sensível às necessidades dos estudantes.

As competências gerais e os desafios da alfabetização

As dez competências gerais da Educação Básica propõem uma formação integral que articula conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, preparando o estudante para atuar com autonomia, ética e criticidade na sociedade contemporânea. No contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tais competências ganham relevância em razão dos persistentes desafios enfrentados – em especial, no que diz respeito à alfabetização na idade certa.

Dados do indicador Criança alfabetizada (2024) – calculado com base nos resultados das avaliações da alfabetização conduzidas pelos sistemas estaduais em organização complementar ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – revelam um cenário preocupante: apenas 56% das crianças brasileiras matriculadas no segundo ano do Ensino Fundamental alcançaram o padrão nacional de alfabetização estabelecido pela pesquisa Alfabetiza Brasil. Considerando que a alfabetização é a chave de acesso aos demais conhecimentos escolares, a superação de tal cenário exige o envolvimento de toda a sociedade e, em particular, o engajamento consciente dos professores e da equipe escolar.

A **competência 1** destaca a importância de compreender o mundo físico, social, cultural e digital; uma criança que não desenvolve habilidades básicas de leitura e escrita encontra grandes obstáculos para aprender, comunicar-se e posicionar-se no mundo. A **competência 2**, por sua vez, valoriza a curiosidade e o pensamento científico, a capacidade de formular, testar hipóteses e registrar descobertas. O contato com a escrita favorece o acesso a manifestações artísticas e culturais (**competência 3**) e amplia a capacidade de expressão por meio de diferentes linguagens (**competência 4**), fundamentais para a construção do pensamento crítico. O uso ético e criativo das tecnologias

digitais (**competência 5**), o exercício da cidadania (**competência 6**), o desenvolvimento da argumentação fundamentada (**competência 7**), o cuidado com a saúde física e emocional (**competência 8**), a empatia, o autoconhecimento e a valorização da diversidade (**competência 9**) e a tomada de decisões responsáveis, por meio de um pensamento coletivo (**competência 10**), são todos profundamente interligados à linguagem – verbal e não verbal – e à possibilidade de compreendê-la e utilizá-la de maneira autônoma.

As competências específicas de Linguagens e a formação integral

As competências previstas para a área de Linguagens dialogam com as práticas sociais dos estudantes e com as demandas do mundo contemporâneo.

A **competência 1** destaca o caráter social, histórico e cultural das linguagens. As **competências 2** e **3** evidenciam a necessidade de envolver os estudantes em práticas diversificadas de linguagem, favorecendo a expressão, o diálogo, a resolução de conflitos e a participação democrática. As **competências 4** e **5** reafirmam o compromisso com a promoção do respeito à diversidade, dos direitos humanos, da consciência socioambiental e consumo responsável. Por último, a **competência 6** destaca a importância de compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As competências específicas de Língua Portuguesa

No âmbito da Língua Portuguesa, a BNCC propõe competências específicas que dialogam diretamente com o processo de alfabetização. A **competência 1** reconhece a língua como fenômeno social e variável, e as **competências 2** e **3** destacam a importância da linguagem escrita como ferramenta de interação social, construção de conhecimento e expressão de ideias, sentimentos e experiências. Em especial, a **competência 3** enfatiza a necessidade de que os estudantes leiam, escutem e produzam, com autonomia, textos orais, escritos e multissemióticos.

As **competências 4** e **5** aprofundam a reflexão sobre a diversidade linguística, promovendo o respeito às diferentes formas de falar. A **competência 6** envolve a argumentação ética e crítica em relação a direitos humanos e ambientais. A **competência 7** aponta o texto como espaço de negociação de sentidos e valores. Já as **competências 8** e **9** incentivam práticas leitoras autônomas e o contato com a literatura como experiência estética, ética e transformadora. Por fim, a **competência 10** relaciona-se à cultura digital e à produção de sentidos com múltiplas linguagens.

BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

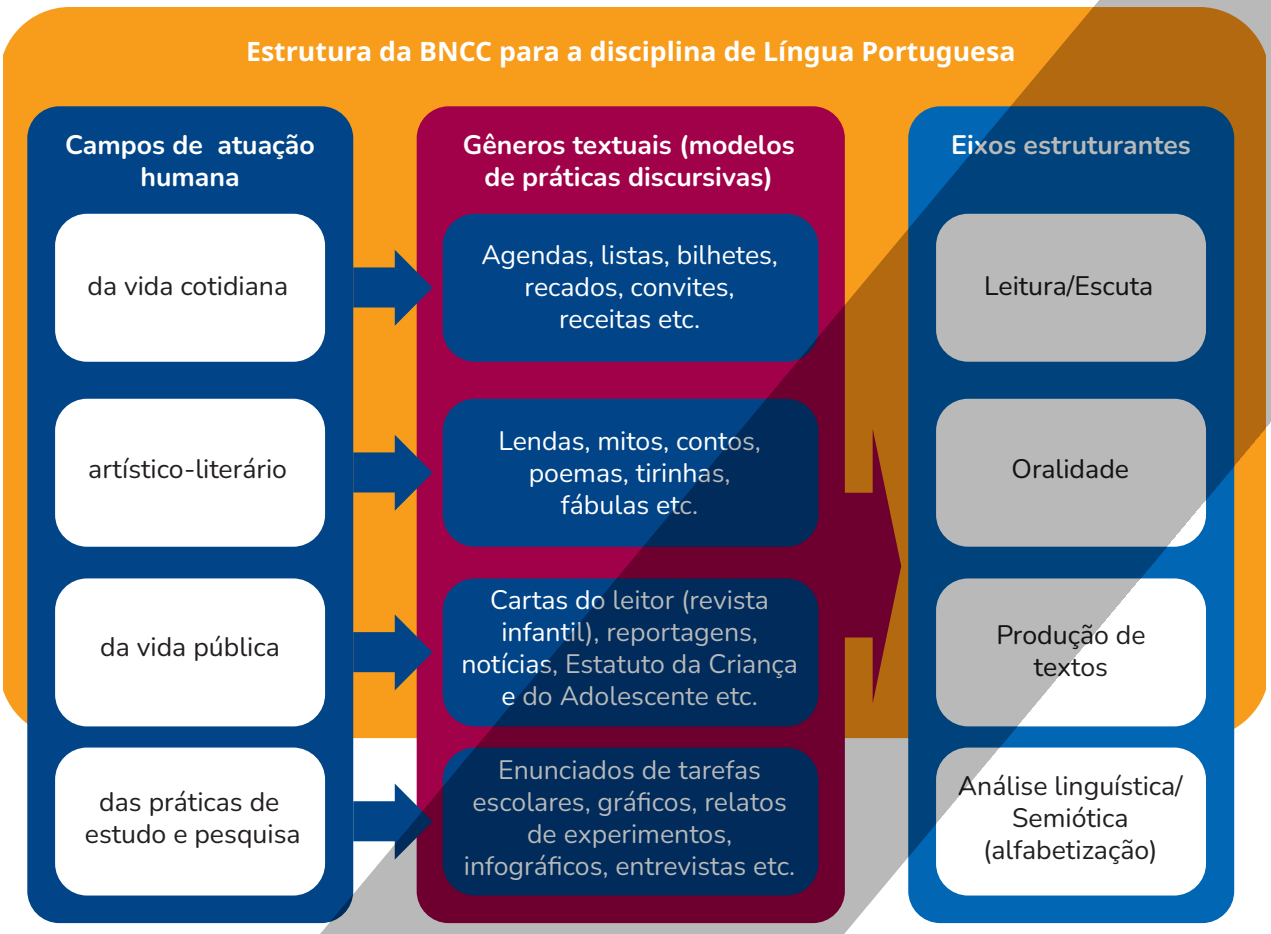
Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC estrutura o componente curricular de Língua Portuguesa em quatro **campos de atuação**: a) da vida cotidiana; b) artístico-literário; c) das práticas de estudo e pesquisa; d) da vida pública. Esses campos representam os espaços sociais em que as práticas de linguagem ocorrem, sendo, portanto, a base para a organização dos conteúdos e habilidades a serem trabalhados.

Esses campos se articulam com quatro **eixos estruturantes**: a) Leitura/Escuta; b) Oralidade; c) Produção de textos 4) Análise linguística/Semiótica. Tais eixos são dimensões integradas do uso da linguagem, que devem ser desenvolvidas de maneira articulada ao longo do processo de alfabetização e letramento.

No eixo **Leitura/Escuta**, o foco está na construção da compreensão leitora, na fluência e na apropriação de estratégias interpretativas. Já o eixo **Oralidade** privilegia as práticas de escuta atenta, expressão verbal e adequação linguística às diferentes situações de fala.

O eixo **Produção de textos** contempla a produção de textos verbais e não verbais, tendo como base as etapas de planejamento, revisão e reescrita. Já o eixo **Análise linguística/semiótica** objetiva desenvolver o conhecimento do sistema alfabético, das convenções da escrita e das regularidades da língua.

Essa articulação ocorre de forma integrada aos usos reais da linguagem em suas múltiplas semioses: verbal, visual, gestual, sonora etc.



Acervo editora

Quadro elaborado pelas autoras.

Para cada eixo, no contexto do respectivo campo de atuação, a BNCC organiza objetos de conhecimento e habilidades específicas. Merecem atenção especial algumas habilidades do eixo **Análise linguística/semiótica**, atribuídas a todos os campos de atuação por sua natureza fundamental para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetos de conhecimento e habilidades fundamentais no processo de alfabetização

No eixo **Leitura/Escuta** (compartilhada e autônoma), os objetos de conhecimento "Protocolos de leitura", "Decodificação/Fluência de leitura" e "Formação de leitor" contemplam desde a decodificação e a fluência até o acesso à leitura literária e informativa. Ligadas aos dois últimos objetos de conhecimento, as habilidades **EF12LP01** e **EF12LP02**, previstas para o 1º e o 2º anos, destacam a importância de desenvolver a precisão na leitura de palavras, o reconhecimento global das mais frequentes, e propostas com a leitura mediada de textos que circulem em meios impressos ou digitais, promovendo a formação do leitor.

No 1º ano, relacionada ao objeto "Protocolos de leitura", a habilidade **EF01LP01** diz respeito ao reconhecimento de que textos são lidos/escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo. No eixo **Produção de textos** (escrita compartilhada e autônoma), a BNCC valoriza o objeto de conhecimento "Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita" e a habilidade **EF01LP03**, que prevê a observação comparativa entre escritas convencionais e as hipóteses de escrita dos estudantes, contribuindo para a compreensão do sistema linguístico. O objeto de conhecimento "Correspondência fonema-grafema" é explorado por meio da habilidade **EF01LP02**, que propõe a escrita espontânea ou por ditado.

Já no 2º ano, a habilidade **EF02LP01** avança no domínio do sistema alfabético e na construção do

conhecimento ortográfico (objeto de conhecimento "Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita"), prevendo que, na produção de textos, os estudantes utilizem grafia correta de palavras conhecidas, com estruturas silábicas já dominadas, usem letras maiúsculas em início de frases e de substantivos próprios, respeitem a segmentação entre as palavras e façam uso da pontuação.

O eixo **Análise linguística/semiótica**, no 1º ano, reúne objetos de conhecimento e habilidades que visam desenvolver o conhecimento explícito do sistema de escrita e de seus elementos. Tais habilidades envolvem desde o reconhecimento do alfabeto (**EF01LP10**), a diferenciação de letras maiúsculas e minúsculas (**EF01LP11**), até a percepção das relações sonoras e visuais, necessárias ao reconhecimento do sistema de escrita como representação dos sons da fala (**EF01LP05**, **EF01LP07**). Essa dimensão permite que o estudante compreenda a lógica do sistema alfabético, sem desvinculá-lo de práticas sociais significativas de leitura e escrita.

De modo progressivo, no 2º ano, o documento prevê o desenvolvimento de habilidades de manipulação dos sons, como a **EF02LP02**, que visa ao desenvolvimento da consciência fonológica.

Entre as habilidades comuns a todos os campos de atuação, estão aquelas que propõem a ampliação do repertório lexical por meio de atividades de sinonímia, antonímia e formação de palavras (**EF01LP15**, **EF02LP10**, **EF02LP11**), promovendo o enriquecimento da linguagem e a capacidade de expressão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BNCC Computação e o compromisso com a Educação no século XXI

A aprovação do Parecer CNE/CEB nº 2/2022, em 17 de fevereiro de 2022, seguida da publicação da Resolução CNE/CEB nº 1/2022, em 4 de outubro do mesmo ano, marcou um momento decisivo para a educação brasileira: a introdução formal da Computação como área de conhecimento na Educação Básica, articulada à BNCC.

O documento está organizado em três eixos centrais: **Pensamento computacional**, que promove o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, de abstração e de lógica; **Mundo digital**, que aprofunda o entendimento de como funcionam os dispositivos e sistemas computacionais; **Cultura digital**, que promove a reflexão ética, crítica e cidadã sobre o uso das tecnologias, envolvendo temas como privacidade, segurança, desinformação e inteligência artificial.

Ao incluir a computação de forma estruturada e transversal, a proposta busca superar a visão meramente instrumental da tecnologia, ampliando os horizontes da formação escolar, democratizando o acesso a um novo letramento: o **letramento digital e computacional**.

Nesta coleção, esses eixos são contemplados na seção **Universo digital**.

Compromissos com a Educação

Comprometer-se com a Educação no século XXI é assumir a responsabilidade de formar sujeitos autônomos, capazes de ler o mundo e intervir na realidade. É, sobretudo, contribuir para a inserção dos estudantes na **cultura letrada**, compreendida como o conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura, a escrita e as múltiplas semioses que permeiam a vida contemporânea.

Entre os compromissos mais urgentes, estão a **garantia do direito à alfabetização e ao letramento e o respeito à diversidade**. Isso pressupõe não só reconhecer as especificidades da comunidade escolar, da sala de aula e as necessidades individuais dos estudantes, como também valorizar os diversos modos de pensar e de estar no mundo como marcas identitárias.

Pressupostos teórico-metodológicos

A seguir, apresentamos os **fundamentos que orientam esta proposta**: a concepção sociocognitiva e interacional de linguagem, o trabalho com os gêneros textuais como base para o ensino, a valorização da função social da escrita e a articulação entre alfabetização e letramento, como processos simultâneos e complementares.

Concepção de linguagem

A proposta de ensino apresentada nesta coleção ancora-se na **concepção sociocognitiva e interacional de linguagem**, em que o texto é entendido como lugar de interação entre sujeitos, engajados em práticas sociais de linguagem historicamente situadas. Nessa perspectiva, a linguagem é vista como uma forma de ação no mundo, de produção de sentidos e de construção de identidades. Essa visão orienta as escolhas pedagógicas e reconhece que o **desenvolvimento da linguagem** é fundamental para a participação ativa em práticas sociais diversas.

Tais pressupostos teóricos são também aqueles que sustentam a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), ao compreender o texto como unidade mínima de significação da língua e propor a organização do ensino de Língua Portuguesa a partir de uma tríade que articula o uso da linguagem (prática de linguagem por meio dos gêneros textuais), a reflexão sobre seu funcionamento (contexto de produção e circulação, estrutura e aspectos linguísticos) e, posteriormente, o **uso reflexivo e contextualizado** (produção textual de gêneros estudados).

Acervo editora

Figura elaborada pelas autoras.

Nessa abordagem, o **texto** é concebido como a materialização dos discursos que circulam nos diferentes campos da vida social, manifestando-se por meio dos **gêneros textuais** – entendidos como formas relativamente estabilizadas de comunicação social (Bakhtin, 2003). Assim, o texto passa a ser compreendido como "um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas" (Beaugrande, 1997, p. 10).

Essa concepção reconhece que os textos não se limitam ao verbal: um conto, uma palestra ou um artigo científico são textos, assim como o são uma pintura, uma fotografia ou qualquer outra produção capaz de articular sentidos em um contexto comunicativo. Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa assume o compromisso de formar leitores e produtores competentes de textos verbais, visuais e verbovisuais.

O caráter cognitivo da linguagem e a importância dos saberes prévios

Tendo discutido o caráter social e interacional da linguagem, cabe agora destacar sua **dimensão cognitiva**. Essa perspectiva reconhece que todo falante nativo de uma língua possui, armazenado em sua memória de longo prazo, um conhecimento prévio e intuitivo da estrutura da língua.

Esse sujeito tem conhecimento de práticas sociais de linguagem, além de suas experiências de vida, as quais se articulam e ganham sentido por meio da linguagem (Koch, 2004). Ao ser convocado a participar de uma interação social, ele mobiliza três tipos de conhecimento: conhecimento linguístico, conhecimento das práticas sociais e conhecimento de mundo.

Acervo editora

Saberes prévios mobilizados em situações de interação social. Figura elaborada pelas autoras.

O **conhecimento enciclopédico ou de mundo** abrange as experiências sobre o universo físico, biológico e sociocultural. O **conhecimento das práticas sociais** refere-se aos modos como a linguagem é empregada em contextos específicos, isto é, aos gêneros textuais que orientam a interação social. Já o

conhecimento linguístico diz respeito à língua – sua estrutura morfossintática, seu léxico e convenções ortográficas (Koch, 2004).

A gramática internalizada e o papel do ensino formal

A **gramática internalizada** diz respeito a um saber adquirido naturalmente pelo falante nativo de uma língua, na convivência social, que permite a produção e compreensão de enunciados, mesmo antes do conhecimento formal das regras linguísticas, sistematizado na escola.

Esse saber internalizado, também chamado de epilinguístico, ocorre sem que o falante reflita sobre ele. Por exemplo, quando uma criança, ainda pequena, diz "mamãe, eu quero leite" em vez de dizer "leite, mamãe quero eu", ela demonstra uma consciência sintática da língua, pois ordena harmonicamente as palavras para formar um enunciado linguisticamente aceitável.

Outro exemplo revelador de uma consciência morfológica ocorre quando a criança diz "eu fazi" no lugar de "eu fiz". Intuitivamente, ela diz "fazi" com base na regularidade da conjugação verbal. Se o verbo **vender** aceita a forma **vendi**, se **perder** aceita **perdi**, por analogia, ela usa "fazi". O conhecimento de que **fazer** é verbo irregular e de que a primeira pessoa do pretérito perfeito do modo indicativo deve ser **fiz**, e não "fazi", acontece no processo de escolarização.

A compreensão da existência de um conhecimento linguístico internalizado é fundamental para o planejamento do ensino da Língua Portuguesa, uma vez que os conhecimentos prévios são a base para a construção de novas aprendizagens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Alfabetização e letramento

Enquanto a **alfabetização** diz respeito ao ensino do reconhecimento de letras e sua associação aos sons da fala, para ler e escrever palavras e textos, o **letramento** refere-se às práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2016).

Alfabetização e letramento são processos simultâneos e complementares. Desde cedo, mesmo antes de dominar plenamente o sistema alfabético, a criança deve ser inserida em práticas de letramento, como: escrever bilhetes, ler receitas, interpretar anúncios ou criar histórias.

Procedimentos para uma alfabetização significativa

Em relação à escolha do método a ser utilizado na alfabetização, nesta coleção, compartilhamos do entendimento de Soares (2016, p. 331), para quem a questão central "não é qual método ou quais métodos são melhores ou mais adequados", mas sim "**alfabetizar com métodos**" (Soares, 2016, p. 331, grifo nosso). Isso significa, segundo a autora:

> [...] orientar a criança por meio de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, estimulem e orientem as operações cognitivas e linguísticas que progressivamente a conduzam a uma aprendizagem bem-sucedida da leitura e da escrita em uma ortografia alfabética (Soares, 2016, p. 331).

Soares (2016, p. 332-333) indica que alfabetizar com métodos implica adotar "procedimentos adequados", fundamentados teoricamente, os quais devem considerar as múltiplas "facetas" e "subfacetas" que compõem a complexa aprendizagem da língua escrita. Eles representam os meios pelos quais o professor conduz a criança à apropriação do sistema de escrita alfabética, inserindo-a em práticas letradas.

A faceta linguística da alfabetização abrange os conhecimentos necessários para a aprendizagem da língua escrita, incluindo suas diferentes subfacetas: as fases de desenvolvimento da escrita, as especificidades do sistema ortográfico do português e a construção da consciência metalinguística (Soares, 2016).

A consciência metalinguística

A consciência metalinguística diz respeito à reflexão mais elaborada e intencional sobre a linguagem e seus elementos (Soares, 2016). Segundo a autora, a consciência metalinguística se desdobra em diferentes dimensões: consciência sintática, morfológica, lexical, semântica, metatextual, pragmática e fonológica. Cada uma delas contribui para que o estudante compreenda a estrutura e o funcionamento da língua em seus diversos níveis.

No contexto específico da alfabetização, duas dimensões merecem destaque: a consciência fonológica e uma de suas subdivisões, a consciência fonêmica.

Consciência fonológica

A **consciência fonológica** se refere à habilidade de refletir sobre os sons da fala e manipulá-los. Envolve a percepção de unidades sonoras, como: palavras, sílabas, rimas e aliterações. O desenvolvimento da consciência fonológica é um importante preditor para a alfabetização. Jogos sonoros, segmentação silábica, rimas ou identificação de sons iniciais e finais para que o estudante compreenda que a fala pode ser decomposta em partes menores e analisáveis.

A consciência fonológica subdivide-se em consciência silábica e consciência fonêmica.

Consciência fonêmica e relação grafofonêmica

A consciência fonêmica diz respeito à identificação e manipulação dos fonemas. Trata-se de uma habilidade crucial para o domínio do sistema alfabético, pois é o fonema – e não a sílaba – que corresponde à unidade gráfica representada pela letra. A criança que desenvolve consciência fonêmica consegue, por exemplo, isolar o primeiro som de uma palavra (/c/ em **casa**), substituir fonemas (trocar o /p/ de **pato** por /g/ para formar **gato**) ou segmentar uma palavra em todos os seus sons (/g/-/a/-/t/-/o/).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sistematização da escrita alfabética

Morais (2012, p. 51) organizou um conjunto de propriedades referentes à **notação alfabética da língua portuguesa** para auxiliar os professores a orientarem os alfabetizandos na reconstrução do sistema de escrita alfabética.

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, *P*, *p*).
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra (e em diferentes palavras), ao mesmo tempo que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras usam-se algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou das sílabas em que aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

Concepções de aprendizagem e a prática docente

Explicitamos, a seguir, as principais concepções de aprendizagem que embasam esta coleção.

Começamos por citar a concepção sociocognitiva e interacionista. Um dos principais expoentes dessa abordagem é Vygotsky (1987, 1989), que afirma que o desenvolvimento humano tem origem nas interações sociais. Para ele, a aprendizagem ocorre primeiro no **plano interpsicológico**

(entre as pessoas) e, depois, no **plano intrapsicológico** (interno ao sujeito). A noção de **zona de desenvolvimento proximal** (ZDP), central em sua teoria, designa a distância entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que pode realizar com apoio de um adulto ou par mais experiente.

Da concepção dialética do desenvolvimento infantil, de Henri Wallon, destacamos a indissociabilidade entre emoção, cognição e motricidade no processo de desenvolvimento. Para esse médico, psicólogo e filósofo francês, a afetividade tem um papel estruturante na aprendizagem, pois é por meio da relação emocional com o outro e com o meio que o sujeito se engaja cognitivamente (Galvão, 2013).

David Ausubel (2003), psicólogo da Educação estadunidense, com sua teoria da aprendizagem significativa, contribui ao lembrar que novos conhecimentos só se tornam relevantes quando se conectam com o que os estudantes já sabem. Essa ideia reforça a importância de investigarmos os saberes prévios deles e de planejarmos situações que favoreçam a construção de significados duradouros.

A teoria construtivista de Piaget (1999) é fundamental para compreendermos como a criança constrói e reconstrói ativamente seus esquemas de conhecimento a partir da interação com o meio e com os objetos. A assimilação, a acomodação e a equilibração são mecanismos centrais nesse processo contínuo de construção cognitiva.

A teoria psicogenética, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985, 1999), baseada nos estudos de Piaget, demonstra que a criança constrói hipóteses sobre o sistema de escrita – ela não apenas repete letras ou sons, mas interpreta, testa e refina essas hipóteses com base nas experiências que vivencia, especialmente quando mediadas pelo professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fases de desenvolvimento da escrita e da leitura

O quadro a seguir explicita as fases de desenvolvimento da escrita conforme as teorias de Ferreiro e Teberosky (1999).

Etapas de aprendizagem da alfabetização
Garatuja – A criança realiza traços desordenados ou desenhos sem relação com a escrita convencional. Ainda não compreende a função simbólica da escrita.
Pré-silábica – Reconhece que a escrita representa a fala, mas ainda não estabelece correspondência entre letras e sons. Usa letras aleatórias.
Silábica – Associa letras a sons, representando cada sílaba com uma letra (por exemplo: **oa** para **bola**).
Silábico-alfabética – Fase de transição: parte das sílabas é representada com mais de uma letra, outras ainda seguem a lógica silábica.
Alfabética – Compreende o princípio alfabético e representa com precisão fonema por fonema, mesmo com erros ortográficos.

Quadro elaborado pelas autoras.

Construção de um ambiente alfabetizador

A seguir, sugestões para promover um ambiente alfabetizador.

- Construa um alfabeto ilustrado com os estudantes: para cada letra do alfabeto em formato imprensa maiúsculo, os estudantes devem selecionar e colar uma figura cujo nome comece com o som da letra. Fixe o alfabeto ilustrado no mural da sala, para que sirva de suporte para a leitura e escrita.
- Seja o escriba e produza, com os estudantes, cartazes com listas de palavras, como nomes próprios, nomes de objetos da sala, títulos dos livros lidos coletivamente etc., pois servem como modelos estáveis de escrita e apoio visual e cognitivo.
- Construa um mural: abra um espaço de mural para expor, semanalmente ou quinzenalmente, as produções dos estudantes, como desenhos, colagens, textos coletivos.
- Proponha novos arranjos das carteiras: disponha as carteiras em duplas ou trios, em semicírculos ou em formato de U (ou ferradura). Esta última configuração cria um espaço central livre, o que facilita a circulação do professor e permite que todos os estudantes se vejam e interajam mais facilmente.

- Use a metodologia ativa "estação por rotatividade": nesta estratégia, os estudantes trabalham em pequenos grupos, revezando-se entre diferentes estações de aprendizagem. Cada estação propõe uma atividade com foco em habilidades específicas – leitura, escrita, jogos linguísticos, atividades motoras ou uso de tecnologias –, e os estudantes vão passando por elas em tempos definidos. Ainda que sua atenção esteja voltada para toda a turma, seu foco maior será com a estação que oferece tarefa de maior complexidade. Dessa forma, conseguirá realizar intervenções mais direcionadas, observando de perto o progresso de cada estudante daquele grupo.
- Crie um canto de leitura para a biblioteca da turma: mesmo que a escola tenha uma biblioteca ou sala de leitura, é fundamental que a sala de aula ofereça um espaço com livros e revistas. Essa estratégia estimula o manuseio livre, o interesse pelas imagens e o desejo de explorar a linguagem escrita.

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática

A **matriz de planejamento de rotina** orienta a organização das atividades cotidianas, estabelecendo uma sequência lógica que favorece a aprendizagem e otimiza o tempo pedagógico. Já a **matriz de sequência didática** permite o desenvolvimento aprofundado de conteúdos específicos ao longo de várias aulas, articulando diferentes estratégias e recursos para consolidar conhecimentos.

A seguir, apresentamos modelos estruturais dessas matrizes que podem ser adaptadas, de acordo com as particularidades do contexto escolar.

Matriz de planejamento de rotina

Período	Atividade/ momento	Objetivos	Recursos	Duração	Observações
Acolhida	Roda de conversa inicial	Promover a integração e o diagnóstico inicial	Espaço circular, materiais de apoio	15 min	Verificar a presença e o estado emocional
Ativação	Aquecimento [illegible]	Ativar conhecimentos prévios	Jogos, desafios rápidos	10 min	Adaptar ao nível da turma
Desenvolvimento	Apresentação do conteúdo	Introduzir/ sistematizar conceitos	Livro didático, materiais concretos	25 min	Utilizar diferentes estratégias
Prática	Atividades dirigidas	Consolidar aprendizagens	Exercícios, atividades práticas	20 min	Acompanhar individualmente
Sistematização	Síntese e registro	Organizar conhecimentos	Caderno, lousa	10 min	Garantir a compreensão
Fechamento	Avaliação do dia	Verificar aprendizagens	Autoavaliação, *feedback*	10 min	Preparar próxima aula

Quadro elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Matriz de sequência didática		
Componente	**Descrição**	**Detalhamento**
Identificação	Dados gerais da sequência	Ano/série, disciplina, duração total, número de aulas
Tema/conteúdo	Objeto de conhecimento central	Conteúdo principal e subtemas relacionados
Justificativa	Relevância pedagógica	Por que trabalhar este conteúdo neste momento?
Objetivos	Geral: meta ampla da sequência	O que se pretende alcançar ao final?
	Específicos: metas de cada etapa	Objetivos parciais de cada aula/momento
Habilidades da BNCC	Códigos e descrições	Competências e habilidades a serem desenvolvidas
Conhecimentos prévios	Pré-requisitos necessários	O que os estudantes já devem saber?
Recursos necessários	Materiais e equipamentos	Lista completa dos recursos didáticos
Desenvolvimento	Aula 1: problematização inicial	Atividades de sensibilização e diagnóstico
	Aula 2: desenvolvimento I	Apresentação e exploração do conteúdo
	Aula 3: desenvolvimento II	Aprofundamento e prática dirigida
	Aula 4: sistematização	Organização e registro dos conhecimentos
	Aula 5: avaliação/aplicação	Verificação da aprendizagem
Avaliação	Instrumentos e critérios	Como e quando avaliar o processo?
Produtos esperados	Resultados da aprendizagem	O que os estudantes produzirão?
Bibliografia	Referências utilizadas	Fontes teóricas e materiais de apoio
Adaptações	Estratégias inclusivas	Adequações para diferentes necessidades

Quadro elaborado pelas autoras.

Caminhos para uma educação inclusiva e anticapacitista

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

É comum associar a expressão "inclusão escolar" ao acesso de estudantes com deficiência ao ensino regular, mas esse é um entendimento bastante limitado. A **inclusão escolar** diz respeito à construção de um ambiente educacional que assegure a todos os estudantes oportunidades reais de participação, pertencimento e desenvolvimento de aprendizagens significativas, independentemente de suas características, condições ou necessidades (Mantoan, 2015).

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), nº 13.146/2015, artigo 2º, a **pessoa com deficiência** é "aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (Brasil, 2019, p. 9). A deficiência, portanto, se manifesta, sobretudo, nas barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais que impedem sua inclusão plena.

Essa definição representa uma mudança de paradigma ao reconhecer que é a ausência de acessibilidade e de apoio adequado que limita a participação, e não as características individuais

da pessoa. Concordamos com Rosa e Luiz (2023, p. 7) quando afirmam que:

> [...] apesar de estar no corpo de uma pessoa, a deficiência precisa ser compreendida como uma experiência sociológica, que não se restringe à lesão, ao impedimento corporal, mas que se dá no encontro desse corpo com uma sociedade construída para não acolher a multiplicidade corporal e de modos de viver. Entender essa perspectiva é importante para subvertermos a causa da exclusão: esse é um problema social, das estruturas construídas com base na normalidade, e não da pessoa que tem deficiência.

Rosa e Luiz (2023) não se restringem a apontar a exclusão como um problema de ordem social, elas também apontam um caminho para combatê-la: promover uma educação anticapacitista.

Capacitismo é toda forma de discriminação baseada na ideia de que pessoas com deficiência são inferiores ou precisam ser corrigidas. Essa visão aparece tanto em práticas excludentes quanto em atitudes sutis, como infantilização, superproteção ou negação da autonomia.

Educar de forma inclusiva e anticapacitista exige rever discursos, atitudes e práticas que sustentam desigualdades. Isso envolve reconhecer a pessoa com deficiência como sujeito de direitos, capaz de aprender, contribuir e participar da vida em sociedade. Combater o capacitismo é, portanto, um compromisso ético e pedagógico da comunidade esco[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Uma edu[illegible] acontece também por meio do diálogo. Uma estratégia dialógica apontada pelas autoras é a seguinte: um estudante questiona o porquê de um outro ser cadeirante: "Por que ele não anda? Ele vai conseguir andar um dia? Ele gosta de ficar sentado? Ele nasceu assim? Existem outras pessoas como ele?". Esses questionamentos podem servir de mote para que sejam propostas reflexões como: "As calçadas estão em boas condições? Ele consegue acessar todos os espaços da escola?" ou "É importante mesmo que ele ande ou podemos viver com dignidade a partir de outros modos de locomoção?".

Além do diálogo e do direito à convivência com a diversidade, apontamos como caminho para a construção de uma escola inclusiva a adoção do Desenho Universal. Leia a seguir.

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) foi criado pelo Center for Applied Special Technology (Cast), organização sem fins lucrativos de pesquisa e desenvolvimento educacional que criou a estrutura do DUA para aprimorar e otimizar o ensino e a aprendizagem, com base nos conhecimentos científicos que se tem atualmente sobre o funcionamento do cérebro humano.

O DUA propõe que as barreiras à aprendizagem sejam eliminadas por intermédio de três categorias principais: Engajamento, Representação e Ação e expressão.

Com base na categoria **Engajamento**, é possível criar diferentes caminhos de envolvimento dos estudantes com a atividade, considerando seus interesses, seus ritmos e suas motivações. Tendo em vista a categoria **Representação**, é possível apresentar o conteúdo programático usando diferentes modalidades sensoriais, como recursos visuais, auditivos, táteis etc. Por fim, pela categoria **Ação e expressão**, os estudantes podem demonstrar seus conhecimentos por meio de diferentes formas de comunicação, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais, encenações, entre outras.

A aplicação do DUA contribui para que todos os estudantes acessem e participem de oportunidades de aprendizagem significativas e desafiadoras, e não apenas aqueles com deficiência.

Adaptações e flexibilizações curriculares

A adaptação curricular compreende um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas voltadas a garantir o acesso de todos os estudantes ao currículo, mediante ajustes e modificações que considerem suas particularidades. Esse processo implica, necessariamente, a flexibilização curricular, apresentando o conteúdo de diferentes formas e permitindo que os estudantes expressem seus

conhecimentos por variados meios (Vilas Boas, 2025). A seguir, exemplos de adaptação curricular.

- Nas atividades: apresentação de textos mais curtos, uso de imagens, materiais concretos, jogos, vídeos, tecnologias digitais e assistivas;
- Nos objetivos: foco nas habilidades essenciais, considerando o nível de desenvolvimento dos estudantes;
- Nas avaliações: uso de portfólios, autoavaliações, apresentações orais, dramatizações e registros por diferentes meios que não apenas o escrito. No caso de provas escritas, deve-se usar fontes não serifadas (Arial, Helvetica, Futura etc.), em tamanho maior que o habitual (corpo 14 ou 16); reduzir a quantidade de questões mantendo o foco nas habilidades essenciais; simplificar a linguagem das perguntas; usar comandos claros e objetivos; fragmentar as consignas por verbo de comando; apresentar textos curtos; conceder tempo adicional para a realização da prova; permitir pausas durante a prova aos estudantes que se cansam facilmente; possibilitar que a prova seja realizada em sala separada, propiciando um ambiente mais tranquilo e com menos estímulos; oferecer apoio de um profissional para leitura de textos e consignas (ledor) e/ou transcrição de respostas (escriba).

Outras estratégias pedagógicas inclusivas

Estratégias pedagógicas inclusivas são ações intencionais que adaptam o ambiente, os métodos e os recursos educativos para garantir que todos os estudantes possam participar das atividades propostas e aprender juntos (Sassaki, 2006). Sugestões de estratégias pedagógicas inclusivas:

- atividades em duplas e em pequenos grupos, a fim de estimular a interação, o diálogo e a colaboração entre os estudantes, que poderão encontrar diferentes formas de ajudar e aprender;
- jogos e atividades lúdicas que favoreçam o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, com as adaptações necessárias para torná-los acessíveis aos estudantes com diferentes tipos de deficiência;
- linguagens e recursos variados, como música, dança, desenho, pintura, escultura, teatro, vídeos, mapas mentais, entre outros, para estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades e formas de expressão;
- rodas de conversa, a fim de estimular a interação, o diálogo, a expressão de pensamentos e sentimentos, valorizar as experiências dos estudantes e promover o senso de pertencimento.

Garantir uma escola inclusiva passa, portanto, por reconhecer a diversidade como valor e pela adoção de práticas que promovam acessibilidade, pertencimento e equidade. Isso exige compromisso ético, formação continuada, revisão de posturas e planejamento intencional. Para que essa inclusão seja efetiva, também é preciso repensar como avaliamos os estudantes. Por isso, discutiremos como a avaliação da aprendizagem pode (e deve) ser um instrumento de inclusão, ao invés de exclusão, reconhecendo os diferentes modos de aprender e expressar saberes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre avanços e desafios na implementação de políticas educacionais inclusivas, consulte:

- INCLUSÃO PRA VALER. Episódio 1. Brasília, DF: MEC, 18 mar. 2025. 1 vídeo (ca. 30 min). Publicado pelo Canal Educação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ml4smIIEdTc. Acesso em: 22 set. 2025.
- PONTIS, M. *Autismo*: o que fazer (e o que evitar). Guia rápido para professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Vozes, 2022.
- ROSA, M.; LUIZ, K. G. *Como educar crianças anticapacitistas*. Florianópolis: Edição das Autoras, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/4647/livreto_v8_16915865291588_4647_1691588551302_4647.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

Reflexões sobre a avaliação

Em geral, três tipos de avaliação são utilizados pelas redes de ensino e suas escolas:

- **Avaliação diagnóstica:** identifica conhecimentos prévios dos estudantes e define prioridades de aprendizagem antes do início do ensino, orientando o planejamento pedagógico.
- **Avaliação formativa:** acompanha o processo de ensino e aprendizagem em andamento, ajudando a ajustar práticas pedagógicas conforme os avanços dos estudantes.
- **Avaliação somativa:** avalia os resultados da aprendizagem após o ensino, com foco na verificação, classificação e comunicação do desempenho dos estudantes com base em critérios definidos.

Tão relevante quanto entender a finalidade da avaliação (e, portanto, o tipo de instrumento utilizado), é saber o que se quer avaliar e quais desdobramentos decorrerão dos resultados coletados. Ter clareza do que se quer avaliar implica aproximar o instrumento avaliativo das expectativas de aprendizagem definidas no currículo.

Diferentes tipos de atividade podem ser desenvolvidos, de questões de múltipla escolha à construção de texto. É importante que o objetivo de aprendizagem esteja bem definido e que se saiba qual alcance a atividade aplicada terá para aferir o domínio de determinado conhecimento ou competência. Isso significa que, ao propor as atividades, deve-se ter clareza sobre qual dimensão do processo cognitivo vai ser avaliada (por exemplo, recordar, analisar, criar etc.) em relação a determinado objetivo de aprendizagem.

Uma boa compreensão sobre o alcance da avaliação aplicada permite um processo qualificado de interpretação e devolutiva aos estudantes.

Metodologia ativa: avaliação por rubricas

A avaliação por rubrica é uma metodologia ativa que contribui para um processo de interpretação mais qualificado do desempenho dos estudantes (Brookhart, 2013).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O que são rubricas?	São um conjunto de critérios que incluem a descrição detalhada de níveis de desempenho.
Qual é o propósito das rubricas?	Avaliar o desempenho do estudante por meio da observação e da interpretação à luz de descrições definidas a partir dos objetivos de aprendizagem desejados.
Por que são importantes?	Ajudam os estudantes a entenderem melhor a qualidade do que produziram, ou seja, do próprio desempenho, tendo parâmetros de referência. Ajudam os educadores a interpretarem o desempenho dos estudantes e entenderem quão próximos ou distantes estão do desempenho esperado.
O que as rubricas precisam conter?	Critérios bem definidos e apropriados em relação à aprendizagem esperada. Descrição dos níveis de desempenho em uma lógica de *continuum* da qualidade que exemplifique o que caracteriza cada nível da rubrica.

Quadro elaborado pelas autoras.

Nesta coleção, indicamos, em diversos momentos, atividades do Livro do Estudante que podem servir como avaliação diagnóstica e propomos, no Manual do Professor em U, rubricas específicas.

Além disso, para otimizar o processo avaliativo, tornando-o significativo e eficaz, apresentamos, a seguir, dois modelos de teste diagnóstico de avaliação, construídos para esta coleção com base, respectivamente, na Taxonomia de Bloom revisada (Anderson; Krathwohl, 2001) e na teoria significativa da aprendizagem, de David Ausubel (2003).

Modelo 1: teste diagnóstico – alfabetização

Base teórica: Taxonomia de Bloom revisada (Anderson; Krathwohl, 2001).

Objetivo: verificar o nível de conhecimento dos estudantes em relação às habilidades de leitura e escrita, com foco na construção do sistema alfabético.

Público-alvo: estudantes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Contexto: Proposta em 1956, por Benjamin Samuel Bloom e colaboradores, e revisada em 2001, a Taxonomia de Bloom é uma ferramenta de planejamento e avaliação que organiza os objetivos de aprendizagem em níveis de complexidade crescente, articulando o que o estudante deve aprender (dimensão do conhecimento) e como esse aprendizado se processa (dimensão do processo cognitivo). Estruturada em categorias que vão desde a lembrança de informações até a criação de novos conhecimentos, ela possibilita ao professor construir instrumentos de avaliação alinhados às competências previstas pela BNCC, garantindo o desenvolvimento de aprendizagens significativas e contextualizadas. Ao se utilizar a Taxonomia de Bloom revisada como base para a avaliação, o foco se desloca da simples memorização para a promoção de competências cognitivas, reflexivas e criativas, assegurando que o estudante possa mobilizar saberes em diferentes situações de forma crítica e autônoma.

Nível cognitivo	Item do teste	Como interpretar
Lembrar **O que avaliar: reconhecimento visual das letras, diferenciando-as de outros símbolos.**	Peça aos estudantes que identifiquem letras do alfabeto no formato de imprensa maiúsculo, entre outros sinais gráficos (como números, símbolos, desenhos).	O reconhecimento da forma das letras é o ponto inicial para a apropriação do sistema de escrita alfabético. Se o estudante confunde letras com números ou desenhos, é necessário reforçar o conteúdo.
Compreender **O que avaliar: compreensão da relação do nome da letra com sua forma gráfica; compreensão do som da letra com sua forma gráfica.**	• Dite as letras, por exemplo: **d**, **q**, **e**, **j**, **a**, **l**, **n**, **i**, **r**, **h** (diga o nome das letras, e os estudantes as escrevem). • Dite os sons (fonemas), por exemplo: **t**, **o**, **g**, **b**, **m**, **p**, **z**, **u**, **c**, **x** (produza o som das letras, e os estudantes as escrevem). No caso do **g** e do **c**, use o valor de base (**g** de **gato** e **c** de **casa**).	• Caso o estudante não relacione o nome da letra a sua forma, será preciso investir em atividades de reconhecimento alfabético, como traçar letras e participar de jogos que envolvam o reconhecimento das letras. • Caso o estudante reconheça o nome das letras, mas não faça a relação com o som, será preciso reforçar as atividades de consciência fonológica. Trabalhar o som inicial de palavras, dos nomes próprios da lista de chamada e propor atividades lúdicas como jogos contribuirá para o desenvolvimento dessa habilidade. • Caso o estudante confunda letras com sons parecidos, como **c** e **g** (com valores de base, como **casa** e **gato**), será preciso propor atividades que desenvolvam a discriminação auditiva: leitura de trava-línguas, nomeação de imagens cujos nomes apresentem essas letras etc. • Caso o estudante reconheça nomes e sons com precisão, é indicativo de que já domina o princípio alfabético.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nível cognitivo	Item do teste	Como interpretar
Aplicar **O que avaliar: consciência silábica: segmentação de palavras em sílabas.**	Peça aos estudantes para separar oralmente em partes as palavras: **bola**, **mesa**, **boneca**, **malabarista**. Pergunte: "Quantas partes você escutou?". Cada estudante vai registrar o número de sílabas que escutou com tracinhos.	• Caso o estudante não consiga segmentar e indicar quantas partes compõem a palavra, intensifique as atividades de consciência silábica. • Caso segmente palavras curtas, mas não consiga fazer isso com as longas, treine a segmentação com palavras com mais sílabas. • Caso o estudante segmente todas as palavras corretamente, a habilidade está consolidada.
Analisar **O que avaliar: análise de padrões sonoros, com identificação do mesmo som inicial de palavras.**	Ofereça uma folha com imagens aos estudantes, composta de quatro itens: a) cavalo, bola, mesa; b) macacão, pera, coruja; c) vaca, pato, bigode; d) dinossauro, foca, tigre. Para cada item, fale em voz alta um nome e peça aos estudantes que identifiquem a imagem que começa com o mesmo som do nome que você falou, por exemplo: letra a: fale copo (copo, peixe, bala, dedo). Os estudantes devem circular em cada item a imagem cujo nome comece com o mesmo som que a palavra falada.	• Caso o estudante não consiga perceber o som inicial das palavras faladas e relacioná-lo ao som inicial das imagens, é necessário reforçar as atividades de consciência fonêmica, como comparação do som inicial de nomes dos colegas a outras palavras etc. • Os acertos indicam boa compreensão da relação letra/som, com bom desenvolvimento da discriminação auditiva e consciência fonêmica.
Avaliar **O que avaliar: reconhecimento de palavras do mesmo campo semântico, com elaboração de justificativa de como chegaram a resposta, ou seja, os estudantes devem dizer como chegaram à resposta.**	Ofereça uma folha aos estudantes com quatro colunas de palavras e leia-as com eles. Explique que, em cada coluna, eles devem circular a palavra intrusa. a) cachorro, cavalo, árvore, gato b) mesa, cadeira, cachorro, porta c) calor, frio, casa, chuva d) papel, caderno, lápis, guarda-sol Depois, pergunte como descobriram a palavra intrusa. Espera-se que eles [illegible]mente, por que escolheram aquela palavra, apresentando o critério.	É importante que o estudante identifique a palavra que não pertence ao grupo e consiga explicar o motivo da escolha (por exemplo: não é um animal; não é um objeto; não representa um fenômeno da natureza; não é um material escolar). • Dificuldades para identificar a palavra intrusa ou para explicar a escolha indicam a necessidade de atividades que trabalhem classificação, vocabulário e raciocínio lógico.
Criar **O que avaliar: verificação se o estudante é capaz de produzir representações escritas próprias, baseando-se em suas hipóteses de escrita, ainda que não convencionais.**	Peça aos estudantes que escrevam, do jeito deles, uma lista de palavras com cinco nomes de animais.	A escrita espontânea dos estudantes é indicadora da hipótese de escrita: • **pré-silábica**: não faz correspondência entre som e escrita; • **silábica**: escreve uma letra por sílaba, com ou sem valor sonoro; • **silábico-alfabética**: escreve mais letras com valor sonoro; • **alfabética**: representa os sons com correspondência adequada, mesmo com erros ortográficos previsíveis. Caso haja algum estudante nas hipóteses pré-silábica ou silábica, ofereça atividades de recomposição de aprendizagem para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Quadro elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Modelo 2: teste formativo baseado na teoria da aprendizagem significativa

Base teórica: teoria da aprendizagem significativa (Ausubel, 2003).

Objetivos: identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o mundo letrado; verificar como os novos conteúdos se integram à sua experiência, promovendo aprendizagem com sentido.

Público-alvo: estudantes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Etapa	Item do teste	Como interpretar
Saber prévio *Hipótese de escrita* **O que avaliar: a hipótese de escrita dos estudantes (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética ou alfabética). Isso permite compreender o grau de apropriação do sistema alfabético e orientar os próximos passos da prática pedagógica.**	Dite palavras com diferentes estruturas silábicas (CV, V, CVC, CCV, CVV), por exemplo: **camelo**, **elefante**, **tartaruga**, **tigre**, **caderno**, **livro**, **apontador**, **régua**, **braço**, **escova**, **escola**, **azeitona**, **tapete**, **armário**, **bexiga**.	Com base na escrita do estudante, avalie a hipótese de escrita: • **pré-silábica**: não relaciona fala e escrita; • **silábica**: usa uma letra por sílaba, com ou sem valor sonoro; • **silábico-alfabética**: escreve mais letras com valor sonoro; • **alfabética**: faz representação fonética total, mesmo com erros ortográficos. Caso ainda tenha algum estudante nas hipóteses pré-silábica ou silábica, ofereça atividades de recomposição de aprendizagem para o desenvolvimento da consciência fonológica. Caso algum estudante tenha dificuldade específica em um padrão silábico, como CCV, proponha atividades envolvendo palavras com esse padrão.
Organização prévia *Leitura silenciosa sem apoio visual* **O que avaliar: a capacidade do estudante de atribuir sentido global ao texto, com base no reconhecimento de palavras, sem apoio visual de ilustrações.**	Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa de um pequeno texto narrativo sem ilustrações (fábula, conto etc.). Se for possível um atendimento individualizado, peça a cada estudante que reconte o texto oralmente. Caso contrário, peça a todos que façam um desenho sobre a história que leram. Isso indicará o nível de compreensão que tiveram da história. Observe, de acordo com a aplicação do item do teste: • se o estudante consegue reconstruir oralmente a narrativa; • se o desenho apresenta personagens, ações ou cenários coerentes com a história; • se há invenção de partes ou de desenhos que não condizem com a história, pode ser indicativo de incompreensão textual.	Esta etapa revela o nível de autonomia na leitura e o quanto o estudante depende de pistas visuais para compreender o texto. Quando o estudante representa elementos irrelevantes ou desconexos, isso pode apontar: • dificuldade no entendimento das palavras e frases; • vocabulário insuficiente para acessar o sentido do texto. Nesse caso, há necessidade de desenvolver estratégias de leitura global, como antecipação e inferência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Etapa	Item do teste	Como interpretar
Integração significativa **O que avaliar: a capacidade do estudante de compreender informações explícitas em um texto, como local, personagens e sequência de ações. Essa habilidade reflete a compreensão leitora, fundamental para o desenvolvimento das demais competências.**	Faça aos estudantes perguntas de interpretação literal com base no texto lido, como: • Onde a história acontece? • Quem são os personagens? • O que eles fizeram primeiro? Etc.	• Respostas coerentes indicam compreensão total. • Respostas vagas, genéricas ou fora de contexto revelam dificuldade de compreender o texto. Considere o nível de autonomia do estudante na leitura e seu vocabulário para interpretar as respostas.
Comparativo crítico **O que avaliar: a habilidade de ampliar o vocabulário por meio de relações semânticas (sinonímia e antonímia).**	Verifique se os estudantes identificam sinônimos e antônimos de palavras no texto. Pergunte, por exemplo: • A palavra **feliz** aparece no texto. Você conhece outra palavra que queira dizer a mesma coisa? Qual é o contrário de feliz?	• Acertos demonstram domínio lexical. • Dificuldades podem indicar necessidade de ampliação do vocabulário.
Valorização e reflexão **O que avaliar: a capacidade do estudante de recontar uma história, criando um novo final. A produção revela o grau de envolvimento com o texto e a habilidade de elaborar ideias com base no que foi lido.**	Peça aos estudantes que escrevam um novo final para a história, com base na leitura realizada.	• Um final coerente com o enredo original demonstra compreensão do texto. • Finais muito desconectados, sem relação com o texto, indicam dificuldades na leitura e na apropriação do sentido. A forma como o estudante escreve (estrutura, ortografia, segmentação) também pode indicar a hipótese de escrita em que se encontra. Esse momento é rico para observar tanto a leitura quanto a escrita como processos integrados de linguagem.

Quadro elaborado pelas autoras.

Organização da coleção

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A coleção organiza-se em dois volumes, cada um formado por oito unidades temáticas, com leitura recorte e referências comentadas.

Organização interna do volume

Seções, subseções, boxes e ícones

- **Abertura de unidade –** traz fotografia e perguntas que estimulam observação e discussão.
- **Página lúdica –** propõe atividade coletiva e lúdica, ligada à temática da unidade.
- **Texto 1 e Texto 2 –** os textos apresentam diferentes gêneros e temas para identificar relações sociais e culturais.
- **Glossário –** traz a explicação de palavras consideradas importantes para o entendimento do texto e para o enriquecimento vocabular dos estudantes.
- **Estudo do texto –** contém atividades que permitem compreender e interpretar textos, analisando o contexto de produção, as características do gênero e os temas discutidos.

- **Quem escreveu? –** apresenta minibiografia dos autores dos textos estudados.
- **Estudo da escrita –** propõe atividades que favorecem ao estudante a apropriação do sistema de escrita alfabético.
- **Estudo da língua –** seção presente apenas no Volume 2; reúne atividades de observação, análise e funcionamento da língua em uso, propiciando o avanço da consciência metalinguística.
- **Oralidade –** estimula o uso adequado da fala em diferentes situações e a expressão de pontos de vista.
- **Um pouco mais sobre –** aprofunda ou complementa os conteúdos da unidade.
- **Produção de texto –** estimula os estudantes a produzirem textos de diferentes gêneros e tipos, reconhecendo a expressão escrita como forma de comunicação, além de desenvolver habilidades para uma escrita autônoma.
- **O mundo que nos cerca –** promove reflexão sobre aspectos culturais, éticos e sociais.
- **Atitudes que transformam –** traz atividades interdisciplinares que reafirmam valores e estimulam ações transformadoras.
- **Universo digital –** articula conteúdos com pensamento computacional, mundo digital e cultura digital.
- **Textos que encantam –** promove a leitura prazerosa de gêneros literários.
- **Revendo o que aprendi –** permite revisar os conteúdos da unidade e relacioná-los a outros temas.
- **Para ir mais longe –** sugere livros, *sites*, filmes e visitas para complementar o aprendizado.
- **Material complementar –** no final de cada volume, reúne material para recorte, como jogos e atividades.
- **Ícones –** cumprem variadas funções na coleção:

a) orientam a organização e a abordagem das **atividades**:

Atividade oral

Atividade em dupla

Atividade em grupo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade para casa

Escreva no caderno

b) indicam a proposta de desenvolvimento dos **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) – Macroáreas**:

Meio ambiente

Saúde

Cidadania e civismo

Economia

Multiculturalismo

Ciência e Tecnologia

c) indicam trabalho com **Objetos Digitais**:

Infográfico clicável

Progressão de aprendizagem

No quadro a seguir, apresentamos os conteúdos conceituais e procedimentais abordados nos dois volumes, que se articulam de forma progressiva.

Organização progressiva dos conteúdos	
Volume 1	**Volume 2**
Gêneros textuais explorados nas seções *Texto 1*, *Texto 2*, *Estudo do texto*, *Produção de texto* e *Oralidade*	
Capa de livro, cantiga, poema, quadrinha, conto de fadas, paródia, receita, lista, regras de convivência, bilhete, cartaz, parlenda, fábula, ficha informativa, curiosidade científica, história em quadrinhos, entrevista.	Cantiga de roda, tutorial, vídeo de instruções de brincadeira, poema, narrativa infantil, anúncio, vídeo para campanha de conscientização, página de dicionário, verbete de dicionário, cartaz, capa de gibi, notícia de telejornal, curiosidade científica, relato de memórias, poema narrativo, história em quadrinhos, texto dramático, conto maravilhoso, poema visual, carta pessoal.
Conteúdos explorados nas seções *Estudo da escrita* e *Estudo da língua*	
Distinção entre desenhos, grafismos; conhecimento alfabético; nomeação das letras e ordem alfabética; letras e sons; vogais e consoantes; consciência fonológica e fonêmica, segmentação de palavras em sílabas, traçado das letras; apresentação dos quatro tipos de letras; identificação de sílabas em palavras; treino motor; construção gráfica das palavras (ordem dos grafemas na palavra); forma, traçado e direcionamento das letras; escrita espontânea; manipulação de partes de palavra; sílabas: reconhecimento de sons iniciais, mediais e finais; relação grafo-fonêmica das biunívocas **p** e **b**, **f** e **v**, **t** e **d**; identificação de rimas; segmentação de frases em palavras.	**Estudo da escrita:** relação grafo-fonêmica das biunívocas **p** e **b**, **f** e **v**, **t** e **d**, leitura e escrita de palavras com essas letras; relações grafo-fonêmicas contextuais: palavras com **ca**, **co**, **cu**/ **ce** e **ci**/ **que** e **qui**; uso do cê-cedilha; palavras com **ga**, **go**, **gu**/ **ge** e **gi**; sons da letra **s**; sons da letra **r**; representação gráfica dos sons nasais; palavras com **h**, **ch**, **lh** e **nh**; sons da letra **x** e sons da letra **z**. Transição da letra imprensa maiúscula para a letra imprensa minúscula e, posteriormente, transição da letra imprensa para a letra cursiva, seguida de treino motor. As atividades da seção **Estudo da escrita** envolvem a retomada de conteúdo do Volume 1, com vistas ao desenvolvimento do princípio alfabético: relação entre o nome, a forma e os sons das letras. Além disso, estimulam o desenvolvimento da consciência fonológica, fonêmica e silábica. Embora haja uma progressão nos estudos, a ortografização ainda não é o foco. **Estudo da língua:** linguagem formal e informal; singular e plural; sinônimos e antônimos; conceito de frase; tipos de frase e sinais de pontuação; masculino e feminino.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Projetos de leitura

A seguir, a apresentação na íntegra dos projetos de leitura nas margens em U do Manual do Professor de cada volume.

Volume 1
Unidade 3 – Com fios e palavras se constroem histórias e identidades **Obra:** *Com qual penteado eu vou?*, de Kiusan de Oliveira. São Paulo: Melhoramentos, 2021. **Componentes curriculares:** Língua Portuguesa e História. **TCTs:** Diversidade Cultural, Vida Familiar e Social e Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **Fechamento:** festa da família em que os estudantes comparecerão com penteados especiais nos cabelos.
Unidade 5 – O planeta é nosso lar **Obra:** *Minha casa*, de Lorena Kaz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018. **Componentes curriculares:** Língua Portuguesa e Geografia. **TCTs:** Educação Ambiental, Vida Familiar e Social. **Fechamento:** trabalho manual, construção de livro sobre os lugares onde os estudantes vivem: rua, bairro, cidade, estado, Brasil, planeta Terra.

Volume 2
Unidade 4 – O tamanho do respeito: um projeto sobre direitos e deveres **Obra:** *Bem do seu tamanho*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra, 2003. **Componente curricular:** Língua Portuguesa. **TCT:** Direitos da Criança e do Adolescente. **Fechamento:** roteirização e dramatização da história de Helena, uma menina que não sabia bem o seu tamanho.
Unidade 7 – Povos originários: conhecer outras culturas **Obra:** *Kunimi Guarani*, de Werá Jeguaká Mirim. São Paulo: Panda Books, 2014. **Componentes curriculares:** Língua Portuguesa, Ciências e Geografia. **TCTs:** Diversidade Cultural, Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais brasileiras, Educação Ambiental, Vida Familiar e Social. **Fechamento:** mural com informações sobre os povos originários.

Tutoriais

Como transformar a contação de histórias em momentos de encantamento

Tendo em vista que contar histórias vai além de ler em voz alta, apresentamos algumas técnicas para tornar o momento de contação de histórias em sua sala de aula mais cativante e memorável.

- **Conheça a história:** domine bem o enredo, os personagens e o cenário. Quanto mais familiarizado você estiver com o texto, mais natural e envolvente será a contação. Pode ser embaraçoso, também, ter de parar para procurar palavras cujo significado você não conheça ou perceber que o enredo é enfadonho ou impróprio.
- **Explore a capa:** antes de começar a leitura, explore com os estudantes a capa: título, ilustração e cores ajudam a antecipar a história.
- **Use recursos visuais:** fantoches, objetos e maquetes ajudam na atenção e na compreensão, especialmente para os pequenos.
- **Varie a voz:** alterne o tom e o ritmo da voz para dar vida aos personagens e criar diferentes climas. Dramatize.
- **Use expressões e gestos:** utilize expressões faciais para transmitir emoções.
- **Engaje o público:** convide os estudantes a imaginarem diferentes finais, repetindo falas ou respondendo perguntas.
- **Crie suspense:** pausas e mudanças de ritmo despertam a curiosidade e criam emoção.
- **Use músicas:** efeitos sonoros aumentam o impacto emocional da história. Que tal colocar uma música suave de fundo no momento da contação?
- **Adapte a linguagem:** use vocabulário simples e frases curtas, de acordo com a idade do público.
- **Crie um clima de escuta:** mostre entusiasmo, mantenha contato visual e convide os estudantes a mergulharem na história.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Como aplicar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) na sala de aula

1. Gravação de áudios: com celulares, *tablets* ou computadores, é possível registrar leituras e relatos. Hoje, boa parte dos aparelhos digitais já vem com programas que realizam essa tarefa. **Dicas:** grave em local silencioso, com clareza e próximo ao microfone. Se necessário, edite o áudio com programas gratuitos que permitam cortes, ajustes e inclusão de trilhas sonoras. Salve o áudio em MP3 para facilitar o uso.

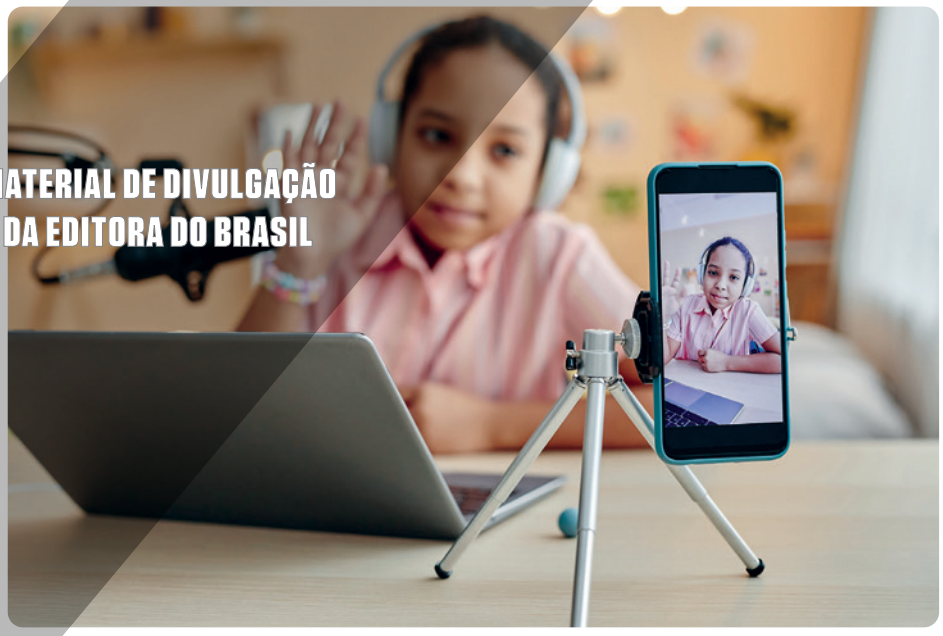
2. Gravação e edição de vídeos: com celulares, *tablets* ou computadores, é possível gravar e editar vídeos. **Dicas:**

- Defina o formato do vídeo (vertical ou horizontal); escolha um ambiente iluminado e silencioso para a gravação; distribua tarefas entre os estudantes e grave com cuidado.
- Na edição, adicione legendas, imagens e créditos.
- O estilo de gravação pode variar: pode-se utilizar um tripé para dar estabilidade ou gravar com o celular na mão, garantindo mais movimento.
- Durante a gravação, oriente os estudantes a falarem com clareza e a olharem para a câmera sempre que necessário. Se possível, repita a gravação quando houver problemas.
- Na etapa de edição, é possível remover erros, incluir legendas e imagens no vídeo. Pode-se ainda inserir créditos com os nomes de quem participou do projeto. Para saber como fazer isso, procure tutoriais do editor de vídeo que você escolheu.
- Dê preferência a vídeos curtos (1 a 3 minutos), com linguagem clara e visual atraente. Peça autorização de uso de imagem aos responsáveis pelas crianças que aparecem na tela.

3. Produção de ***blogs***: eles permitem documentar e divulgar produções da turma, incentivando a autoria. Aceitam textos, áudios, imagens e vídeos. Hoje, muitas plataformas gratuitas permitem a criação de *blogs*. **Dicas:** escolha um nome para o *blog*; organize-o por temas; escreva nele uma postagem de boas-vindas; crie um calendário de publicações; revise o conteúdo do *blog* com os estudantes; respeite a privacidade e atualize-o regularmente.

4. Uso de programas de edição de texto: os textos dos estudantes podem ser digitados em programas gratuitos de edição de texto. Procure na internet por "programa de edição de texto gratuito" e escolha a melhor opção para a turma. **Dicas:** destaque a importância da organização, revisão e formatação dos textos; a digitalização deve ampliar o processo de escrita com o apoio das tecnologias; oriente os estudantes a salvarem os arquivos ao final.

Algumas plataformas permitem publicar gratuitamente os textos, em forma de *e-book* ou de mural. Com uma rápida pesquisa, você pode encontrar uma plataforma e publicar os textos da turma.



SeventyFour/iStockphoto.com

Para dar estabilidade à gravação em vídeo, é possível usar um tripé.

Volume 1: Planejamento anual e sugestões de cronograma

A seguir, apresentamos uma proposta de distribuição dos conteúdos do Volume 1 em quarenta semanas. A previsão é trabalhar uma unidade a cada cinco semanas, sendo estas agrupadas por bimestre, trimestre ou semestre.

Planejamento anual

Unidade / TCTs / CG e CE	Semana / páginas / conteúdo	Habilidades
1 – Muitas descobertas **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 2 **Competências específicas de Linguagens**: 2, 3 **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 2, 5, 9	**Semana 1 – p. 10 a 14** 1. Abertura 2. Brincadeira **Você é o detetive!** 3. **Texto 1**: capa de livro 4. **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF15LP19**, **EF12LP01**, **EF12LP07**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP04**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP10**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP13**, **EF01LP16**, **EF01LP19**
	Semana 2 – p. 15 a 19 1. **Estudo da escrita**: imagens, números, sons e letras; alfabeto; vogais e consoantes; nomes	
	Semana 3 – p. 19 a 32 1. **Estudo da escrita** (continuação)	
	Semana 4 – p. 33 a 36 1. **Texto 2** (cantiga) e **Estudo do texto**	
	Semana 5 – p. 37 a 49 1. **Estudo da escrita:** sons e letras; letras **p**, **l** 2. **Textos que encantam:** conto de acumulação 3. **Revendo o que aprendi** 4. **Para ir mais longe**	
2 – Como é [illegible] **TCT**: Meio Ambiente **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 4, 10 **Competência específica de Linguagens**: 3 **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 5, 9	**Semana 6 – p. 50 a 57** 1. Abertura 2. **Jogo do parque** 3. **Texto 1**: poema 4. **Estudo do texto**	**EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP19**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP07**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP13**, **EF01LP16**, **EF01LP19**
	Semana 7 – p. 58 a 66 1. **Estudo da escrita**: número de letras; letras **d**, **b**	
	Semana 8 – p. 67 a 72 1. **Texto 2:** quadrinha 2. **Estudo do texto** 3. **Estudo da escrita:** letras e partes da palavra; letra **j**	
	Semana 9 – p. 73 a 76 1. **Produção de texto:** verso de quadrinha 2. **Estudo da escrita:** sílabas e letras; letra **s**	
	Semana 10 – p. 77 a 81 1. **Textos que encantam**: poema 2. **Revendo o que aprendi** 3. **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade / TCTs / CG e CE	Semana / páginas / conteúdo	Habilidades
3 – Um mundo diferente **TCT**: Vida Familiar e Social **Competências gerais da Educação Básica**: 3, 4, 6, 7, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens**: 2, 3, 4 **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 3, 5, 6, 9	**Semana 11 – p. 82 a 89** 1. Abertura 2. Brincadeira **Ajude os porquinhos!** 3. **Texto 1** (conto de fadas) e **Estudo do texto**	**EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF15LP19**, **EF12LP05**, **EF12LP07**, **EF12LP15**, **EF12LP18**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP04**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP17**, **EF01LP25**, **EF01LP26**
	Semana 12 – p. 90 a 100 1. **Oralidade:** reconto de conto de fadas 2. **Estudo da escrita:** letras e palavras; letras **v**, **m**	
	Semana 13 – p. 101 a 106 1. **Texto 2** (paródia de conto de fadas) e **Estudo do texto** 2. **O mundo que nos cerca:** princesas nas histórias atuais 3. **Atitudes que transformam:** teatro de bonecos	
	Semana 14 – p. 107 a 114 1. **Estudo da escrita:** letras e palavras; letra **r** 2. **Textos que encantam**: paródia de conto de fadas 3. **Produção de texto:** reconto de narrativa infantil	
	Semana 15 – p. 115 a 117 1. **Revendo o que aprendi** 2. **Para ir mais longe**	
4 – Vários sabores **TCT**: Saúde **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens**: 1, 3, 4, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 2, 3, 5, 7, 9, 10	**Semana 16 – p. 118 a 124** 1. Abertura 2. **Bingo dos alimentos** 3. **Texto 1** (receita) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP04**, **EF12LP07**, **EF12LP10**, **EF12LP18**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP03**, **EF01LP04**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP10**, **EF01LP11**, **EF01LP16**, **EF01LP17**, **EF01LP20**, **EF01LP21**
	Semana 17 – p. 125 a 131 1. **Estudo da escrita:** letras e palavras; letras **c**, **t**	
	Semana 18 – p. 132 a 141 1. **Texto 2** (lista) e **Estudo do texto** 2. **Estudo da escrita:** letras e palavras; letras **f**, **n**	
	Semana 19 – p. 142 a 145 1. **Produção de texto:** lista 2. **Estudo do texto** (continuação): regras de convivência	
	Semana 20 – p. 146 a 149 1. **Textos que encantam**: poema 2. **Revendo o que aprendi** 3. **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade / TCTs / CG e CE	Semana / páginas / conteúdo	Habilidades
5 – Não estou só **TCT**: Vida Familiar e Social **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens**: 1, 3, 4, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 2, 3, 5, 7, 9, 10	**Semana 21 – p. 150 a 157** 1. Abertura 2. **Brincadeira pela janela** 3. **Texto 1** (poema) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF12LP01**, **EF12LP03**, **EF12LP06**, **EF12LP07**, **EF12LP09**, **EF12LP10**, **EF12LP12**, **EF12LP13**, **EF12LP15**, **EF12LP16**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP12**, **EF01LP13**, **EF01LP16**, **EF01LP17**, **EF01LP21**
	Semana 22 – p. 158 a 166 1. **Estudo da escrita:** letras e palavras; letras **g**, **z** 2. **Texto 2** (bilhete) e **Estudo do texto**	
	Semana 23 – p. 167 a 170 1. **Estudo da escrita:** letras e palavras 2. **Produção de texto:** bilhete coletivo	
	Semana 24 – p. 171 a 174 1. **Um pouco mais sobre:** ser solidário (cartaz de campanha de conscientização) 2. **Universo digital:** transmissão e armazenamento de informação	
	Semana 25 – p. 175 a 179 1. **Textos que encantam:** poema (limerique) 2. **Revendo o que aprendi** 3. **Para ir mais longe**	
6 – Vamos cantar **TCTs**: Educação Ambiental; Vida Familiar e Social, Diversidade Cultural **Competências gerais da Educação Básica**: 4, 6, 7, 9, 10 **Competência específica de Linguagens**: 4 **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 2, 3, 5, 6, 9	**Semana 26 – p. 180 a 185** 1. Abertura 2. **Brincando com sons** 3. **Texto 1** (cantiga de roda) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP18**, **EF12LP01**, **EF12LP07**, **EF12LP18**, **EF12LP19**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP05**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP11**, **EF01LP16**, **EF01LP18**, **EF01LP19**, **EF01LP26**
	Semana 27 – p. 186 a 194 1. **Estudo da escrita:** palavras e frases 2. **Texto 2** (parlenda) e **Estudo do texto**	
	Semana 28 – p. 195 a 199 1. **Estudo da língua:** palavras e frases; letras **f** e **v**	
	Semana 29 – p. 200 a 202 1. **Produção de texto:** parlenda 2. **Textos que encantam:** cantiga de roda	
	Semana 30 – p. 203 a 205 1. **Revendo o que aprendi** 2. **Para ir mais longe**	
7 – Quem são eles? **Competências gerais da Educação Básica**: 6, 7, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens**: 2, 3, 4 **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 3, 6, 9	**Semana 31 – p. 206 a 213** 1. Abertura 2. Brincadeira **O que está errado?** 3. **Texto 1** (fábula) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF12LP03**, **EF12LP04**, **EF12LP11**, **EF12LP14**, **EF01LP02**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP09**, **EF01LP11**, **EF01LP13**, **EF01LP15**, **EF01LP16**, **EF01LP19**, **EF01LP22**, **EF01LP24**, **EF01LP26**
	Semana 32 – p. 214 a 220 1. **Estudo da escrita:** palavras e frases 2. **Texto 2** (ficha informativa) e **Estudo do texto**	
	Semana 33 – p. 221 a 225 1. **Estudo da escrita:** letras, sons e palavras; letra **x** 2. **O mundo que nos cerca:** animais em extinção	
	Semana 34 – p. 226 a 229 1. **Atitudes que transformam:** cartazes para campanha de proteção aos animais silvestres 2. **Produção de texto:** ficha informativa	
	Semana 35 – p. 230 a 235 1. **Um pouco mais sobre:** animais e notícias 2. **Textos que encantam:** fábula 3. **Revendo o que aprendi** 4. **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade / TCTs / CG e CE	Semana / páginas / conteúdo	Habilidades
8 – Você sabia? **Competências gerais da Educação Básica**: 1, 2 **Competências específicas de Linguagens**: 2, 3 **Competências específicas de Língua Portuguesa**: 2, 6, 9	**Semana 36 – p. 236 a 242** 1. Abertura 2. **Jogo das curiosidades** 3. **Texto 1** (texto de curiosidade científica) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP18**, **EF12LP01**, **EF12LP02**, **EF12LP08**, **EF12LP17**, **EF12LP18**, **EF01LP01**, **EF01LP02**, **EF01LP05**, **EF01LP06**, **EF01LP07**, **EF01LP08**, **EF01LP11**, **EF01LP14**, **EF01LP17**, **EF01LP20**, **EF01LP23**, **EF01LP24**, **EF01LP26**
	Semana 37 – p. 243 a 251 1. **Estudo da escrita:** letras, sons, palavras e frases; letra **h**; letras **ch**, **lh**, **nh** 2. **Texto 2** (HQ) e **Estudo do texto**	
	Semana 38 – p. 252 a 256 1. **Estudo da escrita:** letras, sons, sílabas e palavras; letras **q**, **k**, **w**, **y**	
	Semana 39 – p. 257 a 260 1. **Oralidade:** entrevista e publicação em mídia digital 2. **Produção de texto:** HQ	
	Semana 40 – p. 261 a 265 1. **Textos que encantam:** poema 2. **Revendo o que aprendi** 3. **Para ir mais longe**	

Sugestões de cronograma

Bimestral	**1º bimestre**	da 1ª a 10ª semana
	2º bimestre	da 11ª a 20ª semana
	3º bimestre	da 21ª a 25ª semana
	4º bimestre	da 26ª a 30ª semana
Trimestral	**1º trimestre**	da 1ª a 14ª semana
	2º trimestre	da 15ª a 28ª semana
	3º trimestre	da 29ª a 40ª semana
Semestral	**1º semestre**	da 1ª a 20ª semana
	2º semestre	da 21ª a 40ª semana

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências comentadas

ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R. (ed.). *A taxonomy for learning, teaching, and assessing*: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. New York: Longman, 2001.
A obra revisita a Taxonomia de Bloom, acrescentando duas dimensões – processos cognitivos e tipos de conhecimento .

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos*: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
Na obra, são apresentados os princípios da Aprendizagem Significativa, destacando a importância de relacionar o novo conteúdo aos conhecimentos que o estudante já possui.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
Segundo Bakhtin, toda comunicação ocorre por meio de enunciados concretos e socialmente situados, e cada esfera de atividade molda estruturas relativamente estáveis de linguagem.

BEAUGRANDE, R. *New foundations for a science of text and discourse*: cognition, communication and the freedom of access to knowledge and society. Norwood: Ablex, 1997.
Marco na Linguística Textual, a obra propõe uma abordagem que compreende o texto como um evento comunicativo complexo que envolve ações linguísticas, sociais e cognitivas.

BORUCHOVITCH, E. Conecta: aprendendo a aprender. *Rede Nacional de Ciência para Educação*, [*s. l.*], 14 jul. 2016. Disponível em: https://cienciaparaeducacao.org/blog/2[illegible]-a-aprender/. Acesso em: 2025.
Artigo que demonstra a importância da metacognição como estratégia de aprendizagem.

BRASIL. *Estatuto da Pessoa com Deficiência*. 3. ed. Brasília, DF: Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2019.
O documento institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146/2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Inep publica o Indicador Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: Inep, 28 maio 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/avaliacao-da-alfabetizacao/inep-publica-o-indicador-crianca-alfabetizada. Acesso em: 6 jul. 2025.
A notícia aponta que apenas 56% dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental alcançaram o padrão nacional de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – Computação. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file. Acesso em: 5 jul. 2025.
O documento orienta a inserção da Computação como componente curricular obrigatório na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jul. 2025.
Documento que orienta a Educação Básica brasileira, propondo as aprendizagens essenciais para cada etapa escolar.

BROOKHART, S. M. *How to create and use rubric for formative assessment and grading*. Alexandria: ASDC, 2013. *E-book*.
A autora apresenta orientações práticas para a criação e utilização de rubricas como ferramentas eficazes de avaliação formativa.

EHRI, L. C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. *In*: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.
A autora trata das principais descobertas científicas sobre como as crianças aprendem a ler e a escrever.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
A obra evidencia que a aprendizagem da língua escrita se dá por estágios e hipóteses sucessivas.

GALVÃO, I. *Henri Wallon*: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. São Paulo: Vozes, 2013.
A teoria de Wallon analisa o desenvolvimento da criança nos aspectos afetivo, cognitivo e motor, considerando suas interações com os ambientes em que vive.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
A obra apresenta a trajetória da linguística textual e seus principais conceitos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar*: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
Com base em legislação e evidências, a autora mostra que a inclusão escolar exige uma mudança estrutural na escola.

MARIANI, R. Literatura de cordel: a poesia do povo sertanejo. *Contee*, Brasília, DF, 2 ago. 2024. Disponível em: https://contee.org.br/literatura-de-cordel-a-poesia-do-povo-sertanejo/. Acesso em: 6 jul. 2025.
A autora ressalta a atualidade do cordel ao abordar temas contemporâneos.

MONTEIRO, S. M. Escrita espontânea. *Glossário Ceale*, Belo Horizonte, [201-?]. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/escrita-espontanea. Acesso em: 6 jul. 2025.
A autora ressalta a importância da escrita espontânea na aprendizagem ao levar os estudantes a formular hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita.

MORAIS, A. G. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Como Eu Ensino).
O autor explica como a criança toma consciência do sistema de escrita alfabética e de que forma a escola pode contribuir para ajudar nesse processo.

NÓBREGA, M. J. Especial ortografia reflexiva: caminhos entre letras e sons – apresentação. *Plataforma do Letramento*, São Paulo, [202-?]. Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/hotsite/especial-ortografia-reflexiva/. Acesso em: 23 set. 2025
Série de conteúdos que apresenta estratégias para o ensino de ortografia, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma consciente.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1999.
Essa obra clássica investiga como se desenvolvem a linguagem e o pensamento nas crianças, revelando suas formas particulares de raciocínio.

RESENDE, V. B. de. Grafomotricidade. *Glossário Ceale*, Belo Horizonte, [200-?]. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/grafomotricidade#:~:text=Assim%2C%20o%20termo%20grafomotricidade%20diz,motores%20no%20ato%20da%20escrita. Acesso em: 24 set. 2025.
Segundo a autora, escrever envolve um conjunto de habilidades motoras, como a coordenação motora fina, o controle da pressão e a direcionalidade.

ROSA, M.; LUIZ, K. G. *Como educar crianças anticapacitistas*. Florianópolis: Edição das Autoras, 2023. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/4647/livreto_v8_16915865291588_4647_1691588551302_4647. Acesso em: 8 set. 2025.
Material acessível que ajuda a refletir sobre formas de educar crianças para que convivam com pessoas com deficiência.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
A obra oferece uma reflexão abrangente sobre inclusão, abordando fatores físicos, pedagógicos e sociais que permeiam o acolhimento de pessoas com deficiência.

SOARES, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.
A autora defende uma alfabetização fundamentada no conhecimento científico e em práticas pedagógicas contextualizadas e flexíveis.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
A obra aborda o conceito de letramento, apresentando-o sob três gêneros textuais distintos – verbete, hipertexto e ensaio.

VERFLE, G.; ALMEIDA, N. Atividades humanas são as maiores causas da extinção de espécies. *Agência Íntegra*, Santa Maria, 18 nov. 2024. Disponível em: https://ufsm.br/r-813-3932. Acesso em: 21 maio 2025.
As autoras apontam atividades humanas como principais causas da extinção de espécies, entre elas a caça, a pesca e a destruição de hábitats.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan. 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 6 jul. 2025.
O artigo discute os desafios das adaptações curriculares no contexto da educação inclusiva.

VYGOTSKY, L. S. A *formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
Vygotsky mostra como os processos psicológicos superiores se desenvolvem socialmente, enfatizando a importância da mediação cultural e da interação social na aprendizagem.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
Essa obra investiga a relação entre pensamento e linguagem, destacando como a fala interna influencia o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL